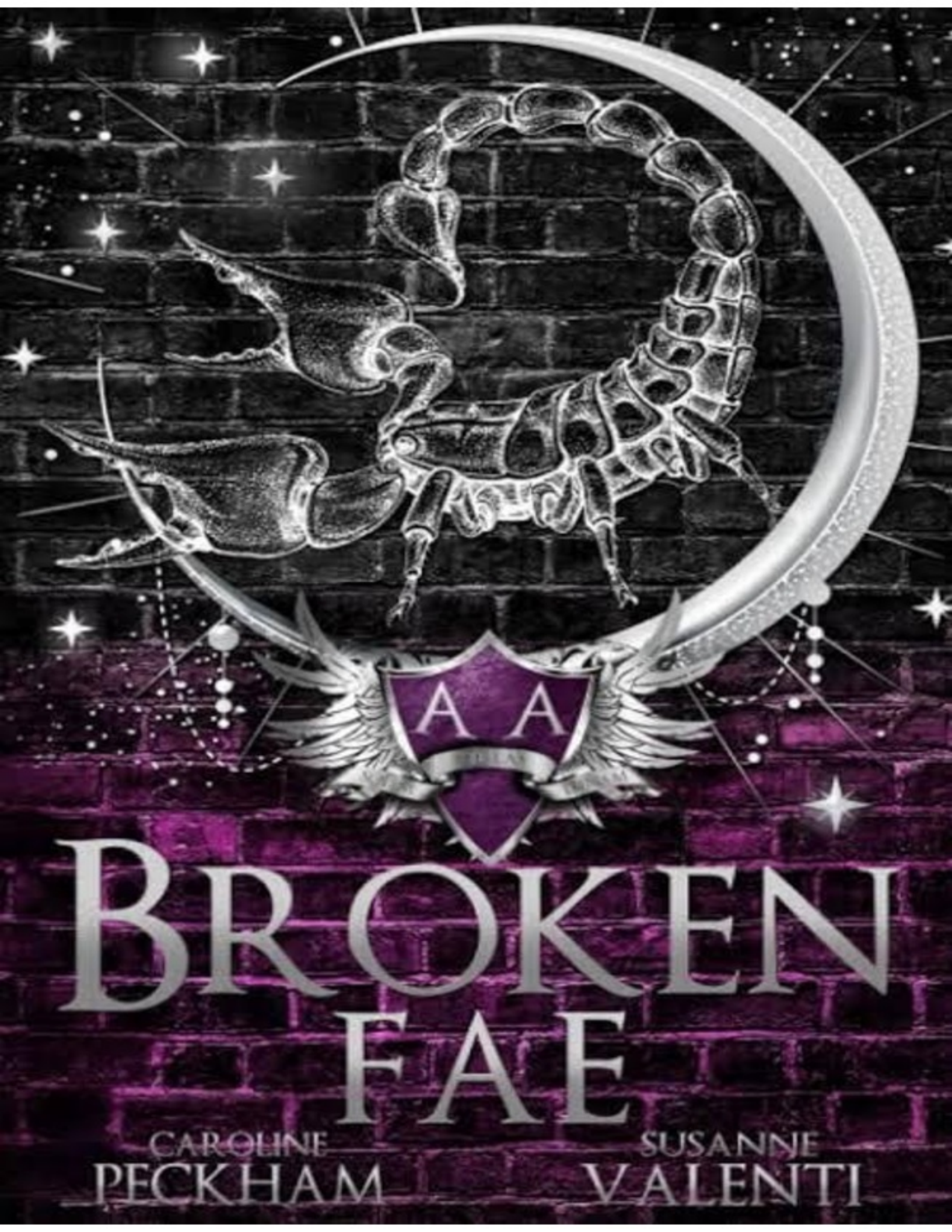

A A
BROKEN
FAE
CAROLINE
PECKHAM
SUSANNE
VALENTI



2021

Sinopse

Eu e meus Reis chegamos o mais perto de quebrar que eu jamais poderia temer.

Assim quando estávamos encontrando uma maneira de superar nossas dificuldades, as estrelas nos separaram. Posso lutar contra a vontade dos céus ou o destino tem algo imprevisto reservado para mim agora?

Enquanto estamos cambaleando na roda do destino e tentando encontrar uma maneira de seguir em frente com nossas vidas, nossos inimigos estão apenas ficando mais poderosos.

Felix Oscura está assombrando Alestria com sua necessidade sanguinária de roubar o poder do Clã que ele nunca esteve destinado a governar. E o ilusório Rei está cada vez mais perto de seu objetivo de assumir o controle de toda a cidade e talvez até mais além.

Com desafios em cada esquina e os mistérios por trás da morte do meu irmão lentamente começando a se desvendar, serei capaz de juntar as peças e encontrar uma maneira de superar a vontade das estrelas antes que seja tarde demais?

Para o homem que se esforçou para vender máscaras durante anos antes da Covid, vivendo na miséria nas ruas e nos avisando do pesadelo que viria.

Que seus sinais de papelão do fim do mundo sejam emoldurados e celebrados.

Que possamos sempre prestar atenção aos seus avisos no futuro, não importa se a próxima praga exigirá o uso de plugues de controle brilhantes 24 horas por dia, 7 dias por semana para repelir o vírus Corona de 2021.

Que nunca mais tomemos você e suas divagações selvagens como garantidas.

Vamos comprar seus plugues anal, bom senhor. Basta dizer seu preço.

BROKEN FAE

Ruthless Boys of the Zodiac #4

By Caroline Peckham e Susanne Valenti



Bem-vindo à Aurora Academy.
Aqui está o mapa do campus.

Observe onde a Irmandade Lunar e o Clã Oscura reivindicaram território para garantir que você não cruze seu território sem querer.

O corpo docente não será responsabilizado por mutilação ou estripação por gangues. Tenha um ótimo ano escolar!





Meu estômago mergulha e, de repente, as estrelas nos cospem novamente para fora, meus pés esmagam o cascalho quando tropeço para trás e meu domínio sobre Leon aperta.

Ele perde o equilíbrio também e eu tombo, arrastando-o comigo enquanto ambos caímos no chão. Minhas costas batem no cascalho e o ar é expulso dos meus pulmões meio segundo depois, quando um grande shifter Leão da Neméia cai em cima de mim.

“Porra, desculpe monstrinho,” Leon sibila, rolando para a esquerda e me arrastando para cima dele.

“Eu acho que você quebrou minhas costelas,” eu ofego enquanto o silêncio do nosso destino toma conta de mim.

Não há mais sons do FIB caçando na floresta, nenhum clamor de sirenes ou gritos de batalha.

Nós estamos sozinhos. E a ideia disso parte meu coração.

“Quem está aí?” Um grunhido profundo exige, e um arrepio percorre minha espinha enquanto eu luto para me levantar.

“Sou só eu, pai!” Leon chama de volta rapidamente. “Não venha para cima de nós como um Leão da montanha e pule da varanda!”

Eu me endireito e Leon pula ao meu lado enquanto eu olho surpresa para sua enorme casa. Eu realmente não tinha pensado sobre aonde Leon estava me levando quando ele jogou a poeira estelar em nós, mas acho que faz sentido que ele voltasse para casa.

“O que diabos você está fazendo ao violar os feitiços de detecção e anti-poeira?” Reginald exige, avançando com as luzes da casa fazendo um halo em sua silhueta e lançando suas feições nas sombras.

“Desculpa. Estávamos em uma situação difícil e Dante nos deu um pouco de poeira estelar para superar o FIB,” Leon explica, pegando minha mão enquanto me puxa para frente. Sou puxada junto com ele, de repente me sentindo desesperadamente consciente do estado de minhas roupas rasgadas e sujas. Eu cheiro a sujeira que está no fundo do Poço das Lamentações, cheio de cadáveres em decomposição. E estou coberta de arranhões, hematomas, cortes e até mesmo a mordida do vampiro feral.

“Bem, não fiquem aí parados como duas hienas, sua mãe tem o jantar na mesa.” Reginald se vira e volta para a casa sem esperar por nós e eu olho para Leon hesitante, pois estamos envoltos no escuro.

“Venha então, monstrinho,” ele diz, incapaz de esconder o sorriso em seu rosto. “Vamos deixá-los saber que você é parte da família agora.”

Ele começa a andar, praticamente correndo, pois está cheio de entusiasmo para compartilhar essa notícia com sua família, mas eu simplesmente congelo. Eu sei que já os tinha conhecido antes e foi tudo bem, mas tinha sido diferente; Eu só estava interpretando o papel de namorada de Leon, não aparecendo com anéis de prata nos olhos e me anunciando como membro da família. E se eles não me quisessem? Minha própria mãe não, então por que a de Leon faria?

Leon chega à porta da frente antes de olhar para trás e perceber que eu não o estou seguindo. Sua sobrancelha franze e ele olha para mim em confusão enquanto dá um passo para mais perto de mim novamente.

“O que há de errado?” Ele pergunta, estendendo a mão para me oferecer.

“Vamos simplesmente entrar lá, parecendo uma merda, cobertos de lama e sangue e os dois meio espancados até a morte, e casualmente anunciar que tivemos nosso Momento Divino e agora eles estão presos a mim para o resto da vida?” Eu pergunto, mordendo meu lábio inferior quando a ideia disso envia um arrepio pela minha espinha.

“Sim,” Leon concorda com entusiasmo. “Vai ser épico. Vamos.” Ele estende a mão com mais firmeza e eu engulo um nó na garganta enquanto me obrigo a fechar a distância entre nós.

E daí se eles não me quisessem mesmo? Leon quer. Ele tinha acabado de anunciar para as próprias estrelas e se vinculou a mim para sempre. E isso é mais do que bom para mim.

Pego sua mão e ele me leva para o grande corredor com um sorriso no rosto enquanto eu olho o estado dele também. Ele está sem camisa, sua pele dourada coberta de sujeira, a marca da mão ensanguentada de Ryder ainda marcando sua pele. Seu lindo cabelo está sujo e desgrenhado e ele definitivamente tem o fedor daquele poço de morte nele também.

Chuto meus tênis antes de seguirmos pelo corredor, tentando fazer algum esforço para proteger o chão de ladrilhos imaculado da sujeira, embora Leon não pareça se importar em rastreá-los pela casa.

Leon bate às portas da sala de jantar com um estrondo e me puxa para dentro enquanto sua família ergue os olhos de suas sobremesas.

Reginald ocupa seu lugar à cabeceira da mesa e suas três esposas, Safira, Marie e Latisha sentam-se ao seu redor. O irmão de Leon, Roary, está recostado na cadeira e suas sobrancelhas se erguem quando ele percebe nosso estado.

“Bem, vocês dois não parecem um par de porcos que estavam rolando na merda?” Ele brinca, passando a mão pela juba escura.

Todos os olhares caem sobre nós e eu rio nervosamente quando Leon aperta meus dedos com força.

As cadeiras arrastam-se pelo chão quando todas as mães de Leon pulam de seus assentos e correm para cumprimentá-lo, arrulhando e reclamando ao ver seu não tão pequeno filhote.

“Oh, olhe para você! Você está com a mesma aparência daquela vez em que começou a comer chocolate quando tinha três anos,” Latisha ronrona enquanto puxa Leon para um abraço, com lama e tudo.

“Nunca vi um garoto ficar tão sujo,” acrescenta Marie com ternura, como se ele tivesse acabado de ganhar uma competição de bagunça imunda.

“Oh, sua linda juba está toda suja,” Safira comenta enquanto a apalpa como se pudesse limpá-la à mão aqui mesmo na sala de jantar.

“Você estava em um trabalho?” Pergunta Marie.

“Qual foi o resultado?” Roary interrompe de seu lugar do outro lado da sala.

“Não era esse tipo de trabalho,” começa Leon, mas Safira grita de repente, empurrando as outras Leoas para o lado enquanto agarra o rosto de Leon entre as mãos e inclina a cabeça dele em direção à dela enquanto olha em seus olhos.

“Olhe para os olhos dele!” Ela grita, soltando Leon e girando para me encarar enquanto ela agarra meu rosto em suas mãos também.

“Oh, louvem as estrelas!” Marie grita ao olhar nos olhos de Leon também, percebendo a prata que agora os envolve.

“Que a lua tenha misericórdia de todos nós!” Latisha respira fundo, segurando o coração.

“Meu lindo rapaz! Este pode ser o dia mais feliz da minha vida!” Safira exclama enquanto olha nos meus olhos por um longo momento antes de começar a chorar.

“O que é isso?” Pergunta Reginald.

As Leoas se espalham ao som de sua cadeira empurrando para trás para que ele possa rastejar para frente. Mordo meu lábio nervosamente quando o homem enorme se aproxima de nós, sua juba brilhante de cabelo dourado caindo perfeitamente sobre seus ombros e seu terno imaculado tão longe de nossas roupas arruinadas quanto você poderia conseguir. Eu me sinto como um rato meio morto arrastado pelo gato em vez de algum prêmio a ser entregue, mas a maneira como Leon fica olhando para mim diz que ele não me vê daquele jeito, mesmo que eu pareça uma merda absoluta.

Leon me puxa para mais perto, endireitando a coluna com orgulho. “Tivemos nosso Momento Divino esta noite,” anuncia ele.

Os lábios de Reginald se separam, seus olhos girando entre meus olhos e os de Leon enquanto ele procura a verdade e eu ofereço a ele um sorriso hesitante.

“Oh meu menino!” Ele exclama, um sorriso surgindo em seu rosto como o sol quebrando através das nuvens. Um ronronar profundo ressoa dele e ele joga os braços ao redor de nós dois, nos prendendo em um abraço apertado o suficiente para esmagar ossos, para não mencionar estragar sua roupa extravagante com toda a nossa sujeira.

Eu rio quando Leon começa a ronronar também e de repente toda a sala foi preenchida com os sons dos Leões exclamando de entusiasmo.

Outro conjunto de braços se fecha em torno de nós e eu me vejo no meio de um sanduíche de Leão enquanto Roary se junta à pilha de Leões, seu ronronar sacudindo minha espinha enquanto ele se aninha em meu cabelo, parecendo não dar a mínima para que esteja cheio de sujeira e lama.

“Bem-vindo ao Orgulho, pequeno Vampiro,” ele diz calorosamente enquanto Reginald me acaricia também.

Eu deveria me sentir desconfortável como o inferno sendo esmagada entre pessoas que são praticamente estranhas e malditamente aninhadas, mas não parece isso. Parece que me tornei parte de algo pelo qual meu coração tanto ansiava. De repente, não me sinto tão à deriva no mundo. Tenho pessoas que

querem que eu seja parte de sua família. Pessoas que me receberam sem questionar.

O som de pratos batendo vem um momento antes de os Leões machos me soltarem e Reginald agarrar meus ombros, me empurrando em direção à mesa onde Latisha, Marie e Safira tinham acabado de colocar suas sobremesas em um prato que colocaram para mim.

Roary vai até seu prato também e rapidamente coloca uma fatia gorda de cheesecake em cima das outras, raspando a porcelana para ter certeza de que eu pegaria até a última migalha.

Olho para Leon em confusão enquanto ele sorri para mim como se isso fosse a melhor coisa que já tinha acontecido com ele. Eu não sei o que está acontecendo, apenas que os Leões não dividiam comida. Eu tinha visto Dante tentando roubar uma batata frita de Leon uma vez, mas era como tentar tirar sangue de uma pedra. De jeito nenhum ele já oferecia comida de seu prato depois que começava.

Reginald vai pegar seu prato por último, raspando a comida dele também antes de me oferecer o garfo.

“Eu não entendo o que está acontecendo,” eu digo confusa, meus olhos encontrando os de Leon enquanto eu procuro por uma resposta.

“Eles estão se oferecendo para compartilhar a comida com você,” explica Leon.

“Isso significa que você faz parte do Orgulho,” diz Reginald com orgulho, sorrindo para Leon enquanto ele continua a ronronar.

Os olhos de Reginald se voltam para mim novamente e o carinho que encontro nas profundidades douradas de seu olhar me faz mastigar meu lábio inferior. Eu sorrio para ele timidamente, estendendo a mão para pegar o garfo antes de virar o rosto para a montanha de comida que eles ofereceram.

Safira arrasta uma cadeira para trás para mim e Leon se aproxima atrás de

mim, suas mãos pousando em meus ombros enquanto eu espeto um grande pedaço de cheesecake no garfo.

A família inteira se aglomera para me assistir como se isso fosse a coisa mais interessante que eles já viram e quando eu enfio o cheesecake na minha boca, todos eles começam a bater palmas e ronronar tão alto que parece que uma mini avalanche estava acontecendo.

“Vou preparar o banho!” Safira grita.

“Vou pegar as escovas!” Marie adiciona animadamente.

“Vou encontrar as loções!” Latisha jorra e as três correm para fora da sala antes que eu pudesse perguntar para que diabos é tudo isso.

Reginald e Roary sentam-se nos meus dois lados, sorrindo amplamente enquanto continuam a me observar comer como se nunca tivessem visto algo tão fascinante.

O ronronar de Leon é tão alto que eu posso sentir ressoando em suas mãos, onde ainda estão pressionadas em meus ombros.

Ele se inclina para frente, aninhando-se contra mim enquanto eu tento não rir colocando o cheesecake em minha boca. Meu estômago já está prestes a estourar e eu mal consegui atravessar a metade do prato, mas não sei como isso deveria acontecer e não quero ofendê-los deixando sobra.

Lanço outra mordida no meu garfo e me viro para olhar para Leon interrogativamente. “Você quer me ajudar com isso, Leo?” Eu pergunto, oferecendo a ele a comida e esperando que ele me diga se eu deveria ou não compartilhar.

O sorriso que ele me dá colocou de lado qualquer dúvida e ele se lança para frente, fechando a boca sobre o garfo enquanto aceita a comida e seu ronronar se aprofunda.

Eu rio, levantando outra fatia em minha mão e oferecendo a ele. Leon

geme enquanto eu o alimento, fechando seus olhos como se eu estivesse fazendo algo muito melhor do que enfiar um pedaço de bolo em sua boca.

Roary ri ao nosso lado, passando a mão pela juba enquanto nos observa juntos. “Estou tão feliz por você, irmãozinho,” diz ele. “Você é uma das melhores pessoas que conheço e estou muito feliz por você ter encontrado uma felicidade como esta.”

“Você nos deixou orgulhosos, Leonidas,” Reginald acrescenta, batendo no ombro de seu filho com um carinho profundo que fala de seu amor por seu filho. “Ela é uma garota linda e uma companheira perfeita para você. Você precisava ser desafiado e empurrado para fora de sua zona de conforto para se tornar o Leão que sempre soube que você poderia ser e agora não consigo ver nada além do futuro mais brilhante à sua frente.”

“Caramba, vocês vão me fazer corar,” provoco e todos riem com ternura enquanto continuam a me observar com a comida.

Reginald e Roary tinham jogado os braços em volta da minha cadeira e Leon está inclinado sobre mim tão perto que eu sinto como se estivesse sendo encurralada. Não há nada de ameaçador em suas posturas, porém, é mais como se eles estivessem... ansiosos.

Hesito enquanto olho entre os três Leões machos, me perguntando o que eles estão esperando. Roary sorri animado quando olho para ele e seu olhar vai para o meu prato, que ainda está cheio de bolo.

“Err... vocês querem compartilhar?” Eu ofereço hesitantemente.

Os três Leões machos rosnam ansiosos, saltando no meu prato e pegando punhados de bolo para eles enquanto lutam pela minha comida.

Eu rio quando quase sou derrubada da cadeira e saio do meio deles enquanto todos mergulham no meu prato. Eles rosnam, rugem, agarraram e empurraram e eventualmente Leon e Roary caem para trás com punhados de bolo enquanto Reginald é deixado para lamber o prato.

Rio de novo enquanto Leon vem em minha direção com cheesecake espalhado no rosto e Roary sorri para nós enquanto lambe mais de seus dedos.

“Ainda faremos de você uma Leoa, monstrinho,” ele brinca.

“Eu gosto bastante de ser um Vampiro,” eu respondo, mostrando minhas presas para ele. “Mas ser um Leão honorário parece muito bom para mim.”

“Não uma Leoa?” Roary provoca.

“Não,” Leon responde por mim. “Ela não é submissa o suficiente para isso.”

Os outros riem e eu encolho os ombros porque é verdade. Eu posso ter acasalado com Leon agora, mas não estou prestes a começar a servi-lo as mãos e pés. Eu não acho que ele iria querer de qualquer maneira.

Leon me puxa para seus braços e minhas presas formigam quando eu sinto o cheiro de sua pele. “Alguma chance de você ter um pouco de magia de sobra?” Eu pergunto, olhando para ele esperançosa, embora eu saiba que depois de sua luta com o Rei e Nightshade ele deve estar praticamente vazio também. Mas minhas presas doem de necessidade e a sensação de vazio em meu peito implora para ser preenchida. Estou desesperada para sentir o gosto da magia na minha língua e temo poder atacar alguém se não conseguir um pouco logo.

“Aqui,” Roary oferece, avançando com o pulso estendido.

“A sério?” Eu pergunto surpresa. Roary exala intensas vibrações de Alfa e eu provavelmente não iria vencê-lo em uma luta com seu nível de magia e o fato de que ele está totalmente treinado. Eu também não tenho a impressão de que ele é do tipo que gosta de ser mordido, mas ele nem mesmo hesita quando me aproximo dele, a necessidade em meu corpo me levando a aceitar o que ele está oferecendo.

“Você é parte do Orgulho agora,” diz ele com um sorriso. “Cuidamos dos nossos.”

Reginald sorri com orgulho enquanto coloca o prato imaculado na mesa.

“Você é uma Night agora, Elise,” acrescenta ele com uma voz profunda que chama atenção. “Tudo o que temos é seu. Tudo o que você quiser, precisar ou desejar será concedido. Você descobrirá que fazer parte de um Orgulho é algo verdadeiramente maravilhoso.”

Algo no meu peito derrete com suas palavras e sorrio genuinamente quando Roary se aproxima, ainda oferecendo seu pulso.

“Obrigada,” eu respiro, olhando entre esses três enormes Leões que estão dispostos a me abraçar em sua família como se eu sempre tivesse feito parte dela. E talvez eu estivesse. As estrelas me escolheram para Leon, o destino nos uniu e nos considerou uma combinação perfeita. E eu não posso negar a dor de saudade que senti com a ideia de pertencer a algum lugar como este. De ser desejada, necessária, talvez até mesmo amada.

Leon me dá uma cutucada na direção de Roary e eu desisto de tentar resistir quando agarro sua mão em meu aperto e enfio minhas presas em seu pulso.

Suspiro de alívio quando sangue e poder lavam minha língua e sacio a dor desesperada em meu corpo com sua magia. Ele é tão poderoso quanto Leon, mas seu sangue não tem um gosto tão atraente de alguma forma. Me dá tudo que eu preciso, mas não desperta o gosto e o calor do sol como o de Leon.

Eu tomo o suficiente para satisfazer a besta voraz que vive dentro de mim e puxo minhas presas livres de sua carne antes de curar a mordida para ele.

“Obrigada,” eu digo, oferecendo a ele um sorriso quando sinto minha magia ganhando vida dentro de mim novamente e a uso para curar as feridas que deixaram meu corpo dolorido.

“O banho está pronto!” Safira chama de algum lugar fora da sala.

“Isso soa como o paraíso,” eu admito com um gemido. Minha pele está coberta por muitas substâncias impensáveis e questionáveis e a ideia de lavá-las

da minha carne quase me faz ronronar junto com os Leões.

Marie entra na sala um momento depois, seus olhos dourados fixos em mim enquanto ela se aproxima. “Vamos,” ela pede, estendendo a mão para mim com expectativa.

Leon está sorrindo quando eu lanço a ele um olhar e ele acena com a cabeça para me encorajar a seguir sua mãe para fora da sala. Marie me conduz por longos corredores ladrilhados passando por tantas portas que eu tenho que me perguntar para que diabos eles usam todo aquele espaço. Há incontáveis tesouros roubados escondidos atrás de cada porta? Cada um deles vale uma pequena fortuna e está sendo desesperadamente caçado pelo FIB?

O som de água corrente me atinge um momento antes de ser guiada para dentro de uma sala enorme que está cheia de nuvens de vapor.

No centro da sala há uma enorme banheira de madeira que Safira está em processo de encher com sua magia de água enquanto Latisha adiciona sais, óleos e poções que tem um cheiro doce e cítrico ao mesmo tempo.

“Isso parece incrível,” admito com gratidão enquanto Safira e Latisha terminam seu trabalho de preparar a água e se levantam para se aproximar de mim.

“Uma garota tão bonita,” Latisha ronrona, estendendo a mão e puxando minha camisa arruinada pela cabeça.

“Oh, erm, provavelmente posso me despir...”

“Olhos tão lindos,” Marie murmura, abaixando-se e puxando minhas meias imundas dos meus pés.

“Sério, eu consigo...”

“Nosso pequeno Leonidas se saiu tão bem,” Safira adiciona orgulhosamente enquanto puxa minhas calças para baixo.

Meus meio protestos são ignorados e em poucos instantes, as três haviam me despojado de todas as minhas roupas.

“Isso está ficando estranho,” eu digo enquanto cruzo meus braços sobre meu peito nu e franzo a testa para elas.

“É apenas tradição, querida,” diz Marie, seus olhos brilhando com calor. “É assim que as Leoas dão as boas-vindas a uma nova adição ao Orgulho. Ajudamos a prepará-la antes da reivindicação oficial.”

“O que é uma reivindicação?” Eu pergunto e as três riem, trocando olhares.

“É assim que chamamos quando um Leão e uma Leoa estão juntos pela primeira vez depois de escolher o acasalamento,” Latisha explica gentilmente.

“Oh. É uma coisa muito estranha para você me encorajar a dormir com seu filho.”

Todas riem de novo, claramente não se sentindo nem um pouco constrangidas.

“Você não vai nos deixar recebê-la na família com nossas tradições?” Safira implora e eu me vejo desmoronando ao ver os olhares ansiosos delas.

“Ok então,” eu concordo. “Mas não sei o que estou fazendo.”

“Não se preocupe, querida. Basta entrar no banho e teremos você parecendo apta para o Rei dos animais em um momento,” Marie diz gentilmente.

“Eu posso administrar isso,” concordo.

A banheira é tão grande que há um conjunto de quatro degraus para subir nela e é meio difícil esquecer que tem três Leoas olhando minha bunda nua enquanto eu subo. Mas quando a água quente lambe minha pele e as poções misturadas nela acalmam cada dor em meu corpo, eu rapidamente esqueço minhas preocupações.

Safira começa a lavar meu cabelo com a ajuda de sua magia de água e alguns frascos de xampu e condicionador que parecem seriamente caros. Então Marie e Latisha pegam uma das mãos cada uma e começam a limpar a sujeira e o sangue sob minhas unhas.

Passo mais de uma hora com as três esfregando, hidratando, pintando e enfeitando cada centímetro do meu corpo e quando elas terminam, eu tenho a pele macia como manteiga, mãos perfeitamente cuidadas e pés pedicurados e cabelo tão sedoso que poderia ter rivalizado com o de Leon. Elas me dão um robe de seda branca para vestir e chinelos macios para meus pés e eu me sinto como se tivesse renascido naquela água quente.

As três arrulharam sobre tudo, desde a combinação de água e prata em meus olhos até meu cabelo lilás recém-cortado e tingido (eu as questionei sobre onde elas conseguiram aquela tinta e elas foram muito evasivas sobre quanto tempo elas a tinham pronta para este dia).

As mães de Leon me levam de volta para fora do banheiro e pelo corredor novamente até chegarmos a um quarto na outra extremidade da casa, no segundo andar. É enorme, a cama no centro do espaço grande o suficiente para acomodar oito pessoas e a mistura de decoração branca e dourada grita dinheiro.

Elas me conduzem para o meio da sala, rindo e ronronando enquanto arrumam mechas soltas do meu cabelo e se preocupam mais do que eu já tinha feito em toda a minha vida.

Sorrio com indulgência, não acostumada a receber tanta atenção, embora também não odiasse totalmente.

Uma batida vem da porta enquanto elas estão agitadas e as três de repente pulam para longe de mim enquanto Leon, Reginald e Roary entram na sala.

Leon me oferece um sorriso malicioso quando os três se alinham diante de mim e eu hesito, pois todos parecem estar esperando que eu faça alguma coisa. Leon havia tomado banho e se trocado também, seu cabelo dourado brilhando como a luz do sol e sua calça cinza e camisa social branca parecem impecáveis.

“Vou precisar de ajuda aqui,” admito enquanto todos continuam a olhar para mim com expectativa e Latisha se apressa para explicar o que está acontecendo.

“Os Leões vão exercer seu Carisma e cabe a você escolher seu companheiro,” ela sussurra em meu ouvido.

“Escolher?” Eu pergunto em confusão. Isso é uma coisa estranha de me pedir para fazer.

“Se o seu Leão é o seu verdadeiro companheiro, então sua cabeça nunca será movida pelo Carisma de outro. Pense nisso como um teste para provar sua compatibilidade com seu Leão e para consolidar seu lugar no Orgulho.”

“Ok, é muito estranho me pedir para escolher entre Leon, seu irmão e seu pai, mas acho que consigo fazer isso.”

Todos os Leões riem e cruzo os braços enquanto espero que eles me batam com seus presentes.

Os lábios de Roary se contraem de diversão um momento antes de ele liberar todo o poder de seu Carisma sobre mim. Eu posso sentir isso batendo na minha pele como o bater de uma maré. Meu olhar o percorre e percebo coisas que não tinha percebido antes, como a forma como seus ombros largos preenchem sua camisa e como seus olhos dourados queimam com uma intensidade escura cheia de promessas incontáveis.

O Carisma de Reginald é ainda mais potente quando me percorre, incitando-me a observar sua postura poderosa e a forma como seu cabelo dourado brilha com incontáveis reflexos.

Meus lábios se contraem de diversão quando seus presentes se chocam contra a minha vontade como ondas tentando derrubar um penhasco feito de ferro puro. Porque não há nada sobre eles que pudesse me afastar do meu Leão.

Meu olhar se fixa em Leon e vaga sobre ele avidamente. Eu tenho certeza de que ele nem está usando seu Carisma, sua fé em nosso vínculo permitindo

que um sorriso maroto apareça nos cantos de sua boca.

Disparo em sua direção de repente, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço e empurrando meus dedos em sua bela juba de cabelo dourado.

"*Meu Leão,*" eu rosno possessivamente, olhando em seus olhos prateados com a mais profunda sensação de certeza passando por mim.

Quaisquer outras dúvidas que eu pudesse ter sobre o que aconteceu com esse vínculo, eu sei com certeza que as estrelas estão certas sobre uma coisa: ele foi feito para mim e eu para ele. Eu posso sentir na tensão de seus braços em volta de mim e no calor de sua pele na minha. E eu posso sentir na maneira como meu coração está batendo forte e a maneira como minha alma arranha a superfície da minha carne como se quisesse se juntar à dele.

Leon ronrona enquanto se inclina para reivindicar um beijo dos meus lábios e todas as Leoas começam a aplaudir com entusiasmo.

Eu rio enquanto quebro nosso beijo, olhando para a família de Leon enquanto eles nos olham com expectativa. Por um momento, tenho medo de que eles não fossem realmente embora e que essa coisa de reivindicação fosse algo que eles queriam testemunhar. Mas antes que eu possa fazer aquela pergunta embaraçosa pra caralho e expressar minha recusa absoluta em me envolver nisso, todos eles fazem um movimento para sair.

Cada um deles param para se aninhar contra nós enquanto avançam e eu não posso deixar de sorrir ao ver o olhar de alegria absoluta no rosto de Leon.

A porta se fecha atrás deles e olho para Leon quando finalmente fomos deixados sozinhos pela primeira vez desde que tínhamos deixado a clareira em Iron Wood.

"Você está bem?" Leon me pergunta em voz baixa, passando os dedos pelo lado do meu rosto.

Abro a boca para dizer sim, oferecer-lhe a resposta mais simples, a mais fácil que me permitiria cair em seus braços e enterrar minha dor sob sua luz, mas

isso não é justo. Eu devo a ele mais do que isso. Ele merece ter cada pedaço de mim agora, não apenas as partes filtradas.

“Não sei,” admito. “Isso é muito. E a maneira como os outros Reis reagiram ao nosso vínculo...” Lágrimas nadam em meus olhos por um momento e Leon franze a testa.

“Sinto muito,” ele respira, estendendo a mão para limpar uma lágrima da minha bochecha quando ela cai. “Eu não tive a intenção de prender você ou acorrentá-la assim. Eu sei que você não teria feito essa escolha se as estrelas não tivessem forçado você a isso e...”

Eu fico na ponta dos pés e o beijo para silenciar essa linha de pensamento. “Nunca pense que você não é o suficiente para mim, Leo,” eu rosno. “E nem por um segundo pense que eu só escolhi você porque as estrelas me forçaram. Eu escolhi você bem antes disso. Você é meu há muito tempo. E sinto muito se não deixei isso mais claro para você. Lamento ter feito você sentir que estava usando você apenas para a alegria que sua companhia me trouxe. Eu quero que você saiba tudo de mim. Tenha tudo de mim. Qualquer coisa e tudo que você deseja saber é seu. E *eu* sou sua. Se as estrelas escolheram ou não.”

Leon geme ao me beijar novamente, sua boca quente e necessitada contra a minha enquanto ele segura meu rosto entre as mãos e eu derreto nele com meu coração batendo forte.

“Me desculpe por ter sido tão teimoso,” ele diz enquanto se afasta de mim. “Que eu não queria ouvir suas razões para esconder coisas de mim. Acho que sempre me senti a pessoa menos importante da minha família e de repente me senti como se estivesse perdendo em uma competição por você também. Como tudo o que você compartilhou com Ryder e Gabriel e escondeu de mim significava que você não se sentia tão fortemente por mim. Mas eu fui um idiota.”

“Você foi,” eu concordo com um sorriso. “E eu também fui por não confiar em você antes.”

Ele me beija novamente e uma leveza varre minha alma em como é *certo*

estar em seus braços. Ele é o sol e eu a lua, mas em vez de girar em torno um do outro, finalmente encontramos uma maneira de ficar juntos e agora que o fizemos, nunca mais seremos separados.

“Você vai me dizer sobre o que é essa coisa de reivindicação?” Eu pergunto enquanto a boca de Leon se move para o meu pescoço.

“É uma tradição dos Leões,” explica ele. “Mas você não é uma Leoa, então não precisa fazer isso se não quiser. Não precisamos acasalar do jeito dos Leões, já fizemos do nosso jeito.”

“Talvez eu queira fazer você meu em todos os sentidos,” eu provoco.

Um ronronar retumba no peito de Leon com essa admissão. “Você tem certeza?”

“Me diga o que você faz.”

Ele esboça um sorriso. “Nós lutamos.”

“Lutar?” Eu pergunto com uma risada.

“Sim. E então, quando eu tiver você presa, você se submete a mim, de corpo e alma.”

“Eu não acho você um dominante, Leo,” eu provoco, brincando com os botões de sua camisa.

“Todos os Leões são dominantes,” ele responde com um rosnado que faz um arrepio correr pela minha espinha.

“É assim mesmo?” Eu pergunto, com um tom de desafio.

“Sim. Mas para um Leão e uma Leoa se acasalar, ela tem que aceitá-lo como seu Rei, deixá-lo provar que pode dominá-la e então se oferecer como um prêmio por seu sucesso.”

“Parece bizarro.”

“Eu não preciso dominar você para saber que você é minha companheira,” Leon diz, mas o olhar em seus olhos diz que ele quer fazer isso do mesmo jeito.

“Mas parece uma pena ir contra a tradição...”

Um rosnado baixo soa de Leon quando ele olha para mim. “Você tem certeza que quer?”

“Você tem que me dominar, certo?”

“Sim.”

“E se eu for a única que domina *você?”* Eu levanto minhas sobrancelhas desafiadoramente enquanto recuo e Leon se aproxima.

“Você pode ser forte, monstrinho, mas não é um Leão.”

“É assim mesmo?” Minhas presas descem e eu mostro meus dentes para ele em um desafio.

O olhar de Leon se fixa em mim e ele lentamente desabotoa os botões de sua camisa. Eu recuo enquanto o observo tirá-la de seus ombros e deixá-la cair no chão, revelando a curva de seus músculos que flexionam sob sua pele perfeitamente bronzeada.

“Você vai tentar correr?” Ele pergunta.

“Não,” eu respondo, rolando meus ombros para trás enquanto espero que ele ataque.

“Algumas Leoas se submetem sem lutar,” diz ele. “Você pode simplesmente largar esse robe e deitar na cama se quiser?”

Eu rio porque nós dois sabemos que isso não estará acontecendo.

Leon rosna enquanto se abaixa em uma pose de luta.

“Acho que gosto desse lado seu, Leo.”

“Temos um verão inteiro juntos para descobrirmos sobre cada lado um do outro, monstrinho. Tenho certeza de que há alguns dos seus que também gostaria de descobrir.”

Abro minha boca para responder, mas antes que pudesse, ele salta em mim.

Engasgo de surpresa e salto para trás, mal escapando dele quando seus dedos roçam meu robe.

“Não estamos brincando de gato e rato, Elise,” alerta Leon ao vir atrás de mim novamente. “Isso deveria ser uma luta, não uma perseguição.”

Mordo meu lábio ao som do meu nome em sua boca e me afasto dele novamente antes de atirar e pular em suas costas.

Minhas presas roçam seu pescoço, mas ele agarra meu tornozelo e me puxa para longe dele, jogando-me na cama enorme com um rosnado animado.

Salto no meio do colchão elástico e Leon pula em cima de mim um momento depois.

“Por que diabos essa cama é tão grande?” Eu pergunto com uma risada quando ele me prende embaixo dele.

“Porque é feita para um Leão dormir com todas as suas Leoas,” ele responde, separando minhas coxas com o joelho. “Mas acho que estou bem só com essa.”

Rio de novo quando ele estende a mão para a fita que segura meu robe fechado e o desfaz.

O ar frio beija minha pele nua quando o robe se abre e Leon geme de

desejo.

Espero até que ele move a mão para desabotoar as calças, em seguida, pego seus bíceps em minhas mãos e uso minha força aprimorada para virá-lo para baixo de mim.

Leon ri enquanto eu o prendo, o robe que eu estou vestindo meio escorregando dos meus ombros e revelando meu corpo nu para ele.

Ele arranca seus pulsos do meu aperto e rolamos pela cama novamente, lutando e lutando para obter a vantagem.

Cada vez que ele consegue me virar embaixo dele, ele solta um grunhido de satisfação que faz meu coração disparar em antecipação e eu me encontro meio querendo desistir e deixá-lo vencer. Mas o predador em mim simplesmente não consegue se curvar a ele tão facilmente.

Ele me joga de costas novamente e o colchão flexiona e salta debaixo de nós enquanto eu rosno de frustração. Ele é forte o suficiente para combinar com meus presentes e eu ofego enquanto luto para ganhar a vantagem.

Bato minhas mãos em seu peito, jogando-o para trás antes de rolar e rastejar para longe dele.

Leon rosna, pegando meu robe e puxando-o enquanto tenta usá-lo para me puxar de volta, mas eu o sacudo dos meus braços antes que ele pudesse. Apoiando-me em minhas mãos e joelhos enquanto me arrasto para longe.

Leon rosna atrás de mim e eu grito quando ele ataca novamente, seu peso me achatando na cama debaixo dele enquanto seus dentes mordiscam minha nuca de brincadeira.

“Submeta-se,” ele exige, suas mãos travando em torno dos meus pulsos quando ele usa seu peso para me manter embaixo dele, o cume duro de seu pau esfregando contra minha bunda.

Eu estou ofegante com o jogo e a dor entre minhas coxas exige mais dele.

Eu me contorço ferozmente por um momento, mas ele não se mexe um centímetro, seu peso me imobilizando enquanto eu deito de bruços embaixo dele.

“Submeta-se, monstrinho,” ele rosna em meu ouvido, sua barba por fazer roçando a pele sensível quando ele move seus quadris contra mim com a necessidade.

Rosno para ele, mas não posso negar a dor que sinto para ceder a ele, para deixá-lo me levar, me reivindicar, me ligar a ele de outra maneira.

As palavras ficam presas na minha garganta e eu não posso me forçar a concordar em me submeter, mas há uma coisa que eu poderia dizer para acabar com esse tormento que é verdade.

“Você venceu, Leo,” eu ofego. “Sou sua. Então me leve.”

Ele rosna avidamente, sua mão se movendo entre nós enquanto ele desabotoa sua braguilha, separando minhas coxas enquanto eu empurro minha bunda contra ele.

Ele mantem seu peso sobre mim, me imobilizando enquanto um ronronar profundo retumba em meu ouvido e engasgo quando ele de repente empurra em mim.

O comprimento grosso dele me enche da forma mais deliciosa enquanto ele se dirige por todo o caminho dentro de mim, me atingindo profundamente e com força e me reivindicando da forma que meu corpo estava implorando. Ele me possui naquele movimento, meu corpo feito refém por ele e a plenitude de seu pau dentro de mim enquanto meu corpo se estica para acomodar cada centímetro dele e eu geme com uma necessidade pura e desenfreada.

Leon rosna enquanto move seus quadris, seu aperto se movendo de forma que seus dedos se cravam na minha bunda e sua outra mão segura seu peso apenas o suficiente para não me esmagar, embora não o suficiente para me deixar levantar.

Eu grito quando ele recua e bate em mim novamente e novamente, dominando meu corpo e sitiando meu coração. Eu levanto minha bunda para o movimento, pegando tudo que ele está me dando e reivindicando-o de volta enquanto ele faz meu coração disparar e minha pele tremer.

Ele continua, me fodendo cada vez mais forte enquanto meus gritos são abafados pelo colchão embaixo de mim e eu posso sentir as paredes da minha boceta apertando em torno dele. Eu dificilmente poderia fazer algo além de tomar cada centímetro sólido dele tão forte quanto ele quer dar para mim e meu corpo inteiro ganha vida com a sensação dele possuindo meu corpo.

Leon derruba as barreiras de seu poder e de repente o calor do sol me lambe enquanto eu recebo o toque de sua magia em meu corpo e meu próprio poder se funde com o dele.

“Foda-se,” ele engasga com a sensação de felicidade de nosso poder se fundindo, aumentando o êxtase em nossos corpos a um nível que é quase insuportável.

Eu grito quando a sensação dele preenchendo cada pedaço do meu corpo me oprime e a mais intensa sensação de euforia se espalha por mim. Meu orgasmo atingindo meu corpo e meus membros perdendo toda a força enquanto eu me afogo nele.

Leon ruge ao som de mim desmoronando embaixo dele, seu ritmo aumentando enquanto ele continua a dirigir-se em mim em um ritmo punitivo. Minha cabeça está girando, minhas mãos se fechando nos lençóis e meu corpo tremendo enquanto ele torce cada centímetro de prazer da minha carne antes de me usar para tomar o seu.

Eu me contorço embaixo dele, ansiosa para retomar o controle enquanto ele empurra meu corpo até seus limites, mas ele não me solta. Ele tinha se apossado de mim inteiramente e eu tenho que admitir que ser propriedade dele não é o pior destino que uma garota poderia ter.

Há algo pecaminosamente emocionante em ser dominada assim, cair nas presas da poderosa criatura em cima de mim e deixá-lo usar meu corpo da

maneira mais requintada.

Leon bate em mim uma última vez, seu pau inchando dentro de mim e o grunhido que escapa de seus lábios quando ele goza é todo animal enquanto ele se mantém enterrado profundamente dentro de mim, me enchendo com a prova de seu desejo. Minha pele zumbe de prazer quando ele cai sobre mim, me esmagando contra os lençóis enquanto nossos corpos escorregadios são pressionados juntos e cavalgamos as últimas ondas de nosso clímax juntos.

Leon geme de satisfação, aninhando-se no meu cabelo enquanto lentamente rola para fora de mim, deixando-me rolar para o lado enquanto eu ofego para recuperar o fôlego.

Seu olhar encoberto captura o meu quando ele cai de costas contra os travesseiros, seus dedos traçando círculos preguiçosos ao redor do meu seio e sobre meu mamilo.

“É isso aí, monstrinho,” ele ronrona. “Você é minha em todos os aspectos Faely possíveis.”

Eu sorrio para ele quando me inclino em seu peito, tocando meus dedos em sua mandíbula enquanto eu estudo o anel de prata que cerca suas pupilas douradas.

“Bom,” eu respondo com uma voz suave. “Porque eu nunca vou deixar você ir.”

***

Acordei no meio da cama enorme com o calor do sol caindo sobre minha pele e uma brisa suave acariciando as curvas suaves do meu corpo. Os braços de Leon estão enrolados em volta de mim e seu pau já está duro contra a minha bunda, apesar do fato de que ele está dormindo, se sua respiração pesada for alguma coisa a julgar.

Sinto uma dor tenra entre minhas coxas, meus lábios estão inchados e minha mandíbula irritada com o arranhar de sua barba por fazer na minha pele

macia. É o tipo de dor mais deliciosa e conta a história de uma noite inteira cheia de tanto sexo que eu perdi a conta de quantas vezes reivindicamos um ao outro. Pensei que tinha sido fisgada pelo meu Leão antes, mas algo sobre o vínculo de companheiros entre nós tornou minha fome por ele insaciável. Isso ou eu estive seriamente me segurando até agora, e considerando o fato de que nunca tivemos esse tipo de espaço para nós antes ou tanto tempo quanto queríamos juntos, então talvez tivéssemos. O vínculo entre nós aumentou meu apetite por ele ou talvez estivéssemos apenas cedendo ao desejo que sempre sentimos um pelo outro em toda a extensão.

"Leo?" Murmuro, torcendo em seus braços com alguma dificuldade enquanto seu aperto só aumenta quando eu me movo. "Leo, nós dormimos metade do dia," eu digo, alcançando sua bochecha enquanto olho para o relógio na mesa de cabeceira. São quase duas da tarde e eu estou com fome.

Ele ronrona, um sorriso tocando seus lábios, mas não há nenhum sinal dele realmente acordando.

Dou uma sacudida nele, chamando seu nome novamente e empurrando-o no peito, mas é como acordar os malditos mortos. Ele inala profundamente e nem mesmo abre uma pálpebra para mim.

Com um bufo de frustração, olho ao redor do quarto enorme, olhando para as cortinas brancas que continuam ondulando diante das portas do pátio com a brisa. Eu nem tinha percebido que elas haviam sido deixados abertas na noite passada, mas o beijo do ar quente na minha pele nua é tão bom que eu não me importo. Está tranquilo aqui fora, o som do canto dos pássaros é o único barulho que pode ser ouvido de fora e por um momento eu apenas me permito curtir. Sem barulho de um vizinho se movendo nas proximidades, sem tráfego na cidade ou estudantes por aí, apenas silencioso. Eu poderia me acostumar com isso.

Olho para a porta, me perguntando se eu deveria apenas procurar comida antes de lembrar que não tenho roupas aqui. Eu só tenho um pequeno robe de seda e nenhuma calcinha. E depois de todo o barulho que estávamos fazendo na noite passada, não tenho certeza se poderia enfrentar sua família vestindo aquele pequeno pedaço de seda sem corar como uma virgem o tempo todo. E

certamente não sou virgem.

Eu consigo escapar dos braços de Leon com alguma dificuldade e mordo meu lábio quando olho para a criatura gloriosa esparramada nos lençóis brancos abaixo de mim.

Sua pele dourada é totalmente impecável e a forma como seu cabelo caí ao redor dele nos travesseiros, todo bagunçado e totalmente mostrando exatamente o que estávamos fazendo a noite toda faz meu pulso disparar. Seus ombros largos e músculos esculpidos me fazem doer de desejo, apesar do prazer que ele tirou de mim a noite toda e eu não posso deixar de traçar as linhas perfeitas de seu abdômen cada vez mais baixo até que estou olhando para seu pau duro e lembrando de todas as maneiras que ele o usou para me levar à ruína na noite passada.

Ele definitivamente gostou de ser dominante a noite toda, dando as cartas repetidas vezes até que eu estava sem fôlego para protestar, e é mais do que um pouco tentador retribuir o favor agora. Afinal, não seria bom fazê-lo acreditar que de repente ele tem a vantagem agora que estamos acasalados.

Arrasto meus dedos pelas cristas sólidas de seu abdômen, sorrindo para mim mesma enquanto ele geme sonolentamente, sua pele se arrepiando no despertar do meu toque.

“Acorde, acorde, Leo,” chamo, passando minhas mãos por suas coxas e mordendo meu lábio enquanto seu pau se contorce. Pelo menos uma parte dele aprecia meus esforços.

A segunda vez que corro meus dedos por seu corpo, deixo minhas unhas cravarem um pouco em sua pele também, mas ainda não é o suficiente para despertá-lo de seu sono de Leão.

Eu sorrio para mim mesma enquanto me inclino, envolvendo minha mão em torno da base de seu pênis antes de arrastar minha língua por todo o comprimento de seu eixo. Ele geme um pouco mais alto dessa vez, mas ainda não acorda direito.

Bem, em um centavo, em uma libra...

Desenho um círculo ao redor da cabeça de seu pau com minha língua, em seguida, o levo em minha boca. Eu empurro meus lábios todo o caminho para baixo em seu eixo, levando-o para o fundo da minha garganta e gemendo baixinho enquanto recuo novamente.

Os quadris de Leon resistem embaixo de mim enquanto eu repito o movimento, minha língua girando sobre ele enquanto o gosto de seu desejo enche minha boca e minha pele aquece com a sensação dele se despedaçando por mim assim.

Eu continuo, meus lábios se arrastando para cima e para baixo em todo o comprimento dele quando ele começa a murmurar e suas mãos lentamente se movem para o meu cabelo. Seus dedos deslizam sobre minha cabeça e ombros em movimentos lentos e encorajadores enquanto um rosnado escapa dele e eu continuo minha doce tortura.

Minha cabeça balança em seu colo, e o toque de suas mãos em meu cabelo ficando um pouco mais firme um momento antes de eu levá-lo à ruína. Um grunhido profundo escapa dele e ele tenciona, suas mãos empurrando a parte de trás da minha cabeça com força, enquanto seu esperma derrama em minha boca.

“Puta merda,” Leon engasga quando inclino minha cabeça para trás e olho para ele com um sorriso predatório em meus lábios. “Você acabou de me despertar, monstrinho?”

“Nada mais funcionava,” provoco e seus dedos se movem para agarrar meu queixo enquanto ele me puxa para um beijo.

“Eu nunca quero sair desta cama,” ele rosna contra meus lábios, suas mãos se movendo para acariciar meus seios e provocar meus mamilos enquanto seus olhos prateados dançam com uma promessa de reciprocidade.

Sua mão direita desliza para baixo, deslizando entre minhas coxas no momento em que uma batida forte soa na porta.

“Desculpe, pombinhos, mas Elise tem visita,” a voz de Roary vem do outro lado da porta e Leon pragueja enquanto retira a mão.

“Como é que alguém sabe que estou aqui?” Pergunto a Leon em voz baixa, minhas sobrancelhas franzidas. Até ele jogar aquela poeira estelar na minha cabeça e me trazer rapidamente para a casa de sua família, eu não tinha nenhuma intenção de ficar aqui durante o verão e ainda assim alguém tinha descoberto. Mas isso é impossível, porque as únicas pessoas que sabiam que eu estava com Leon eram...

Um suspiro de excitação me inunda quando eu percebo quem deve ser. Quem tinha que ser. Um dos meus Reis tinha vindo me ver, para conversar, para descobrir o que diabos essa coisa de Companheiros Elysian significa para todos nós. Eu não sei como resolveremos isso, mas o mais importante de tudo, eles estão aqui, então pelo menos poderíamos tentar.

Eu pulo para fora da cama e procuro no chão por meu robe enquanto Leon ri e me segui. Eu finalmente encontro e Leon recupera sua calça cinza chique de algum lugar, abotoando a braguilha, mas sem se preocupar com os sapatos ou camisa para combinar.

“Acabei de perceber que deixei todas as minhas merdas na Academia,” eu digo, bufando enquanto penso na minha mochila cuidadosamente embalada que está ao pé do meu beliche. Não é como se eu possuísse muitas coisas, mas tudo o que possuía foi ganho com meu trabalho para os Kiplings. Sem mencionar as coisas importantes que eu tinha lá, as cinzas de Gareth, seus esboços e diário também. “Eu preciso ir buscar minha bolsa hoje. Antes de começarem a limpar os quartos ou o que quer que façam durante o verão.”

“Vou colocar uma Mindy nisso. E, enquanto isso, você pode compartilhar as coisas do armário da minha mãe. É enorme e comunitário, todas as Leoas da casa compartilham tudo de qualquer maneira, então elas estarão esperando por você,” Leon diz casualmente, ignorando minha carranca de protesto sobre o uso de uma Mindy enquanto se dirige para a porta e a puxa aberta.

“Não poderia ter lançado uma bolha silenciadora, hein?” Roary brinca, arqueando uma sobrancelha para seu irmão com um sorriso malicioso no rosto.

“Você poderia ter lançado uma se não quisesse ouvir, idiota,” Leon reclama. “Eu estava obviamente muito envolvido com minha garota para lembrar.”

“Papai teve que lançar uma que bloqueou toda esta ala e disse aos servos para não virem aqui até que você reaparecesse.” Roary ri e corta os olhos na minha direção, segurando uma pilha de roupas dobradas. “Mamãe disse que agora você tem acesso livre ao armário, mas como você está com pressa, ela pegou isso para você.”

Eu não sei a qual mãe ele está se referindo, mas quando aceito o tecido dobrado, ofereço-lhe um sorriso. Leon fecha a porta enquanto permanece no corredor com seu irmão para que eu possa me trocar e com um impulso da velocidade vampírica, eu rapidamente coloco o longo vestido floral e puxo meu cabelo lilás em um coque bagunçado no topo da minha cabeça. Olho para o espelho e bufo uma risada do tecido bonito e feminino em que eu estou agora embrulhada. É lindo e o material parece muito caro, mas realmente não sou eu. No entanto, ainda é uma clara melhoria em relação ao robe fino, então eu volto para a porta e abro, sorrindo quando encontro Leon e Roary rindo juntos.

Odeio o fato de que eles geralmente não se dão tão bem e vê-los sorrir um para o outro faz meu peito se iluminar, mesmo enquanto transmite uma pontada de desejo dolorido por Gareth.

“Então, qual deles é?” Eu pergunto enquanto me movo para andar entre os dois e Roary me lança um olhar confuso.

Embora, enquanto penso sobre isso, percebo que tem que ser Dante. Ryder simplesmente não é do tipo que se coloca emocionalmente assim, especialmente aparecendo aqui e se apresentando à família de Leon. Ele simplesmente entraria sorrateiramente para me encontrar sozinha na forma de Basilisco se quisesse me ver. E Gabriel está muito magoado com o que acontecera para querer enfrentar isso tão cedo. Dante é quem me ouvirá, é ele quem coloca seus próprios sentimentos em risco e arrisca sua própria dor de cabeça em sua busca pela verdade.

“Você já teve problemas suficientes com os policiais para ficar em termos

de nome com eles, pequeno Vampiro?" Roary ri, seu olhar caindo sobre mim no vestido floral enquanto seus olhos brilham com diversão.

"Os policiais?" Eu pergunto confusa, caindo ainda no meio do corredor luxuoso, meus dedos dos pés frios no azulejo. "O que você quer dizer com a polícia?"

"Você sabe o que quero dizer, eles não vão nos dizer por que estão atrás de você. Eles estão oficialmente aqui para 'fazer algumas perguntas sobre um incidente em que você pode estar envolvida'."

Lambo meus lábios e olho para Leon nervosamente. Eu não tinha muita experiência com o FIB e também não estou procurando conhecê-los melhor.

Leon pega minha mão e aperta meus dedos rapidamente. "Não se preocupe, monstrinho, nós temos você," diz ele, suas palavras uma promessa que abrange Roary e talvez até o resto de sua família como se fosse totalmente normal para mim ter tanto apoio.

"Você tem o direito de se recusar a responder às perguntas deles," diz Roary, batendo com o cotovelo ao meu lado. "Mas você sabe como é. É mais fácil satisfazê-los e enganá-los agora do que ter suas suspeitas sobre você por mais tempo do que o necessário."

Leon gentilmente me puxa em movimento novamente e eu não tenho escolha a não ser seguir enquanto minha mente gira com toda a merda fodida e definitivamente ilegal da qual participei nos últimos seis meses. Eu deixei uma trilha em algum lugar? Eu fiquei desleixada?

Chegamos a uma enorme sala onde Reginald está reclinado em uma cadeira enorme, lendo casualmente um jornal como se ele não tivesse nada melhor para fazer no mundo, apesar dos dois agentes sentados à sua frente. Bate-papo claramente não é para ele, especialmente com a polícia.

Os dois estão sentados eretos como uma vareta, seus uniformes azul-escuros marcados com suas identificações de oficial e pequenos símbolos denotando suas Ordens. Um Manticora e um Centauro, então pelo menos eu não

precisava me preocupar com uma Sereia ou um Ciclope bisbilhotando minha cabeça para isso.

“Ah, Srta. Callisto,” o primeiro oficial diz, ficando de pé e me oferecendo a mão. Ele provavelmente tem a idade de Reginald com prata marcando as pontas de seu cabelo preto. Seus olhos castanhos são calculistas enquanto ele me avalia e eu ofereço minha mão com uma carranca leve. “Sim, eu...” Ele para de repente quando seu olhar encontra o meu e seus lábios se separam quando ele avista a prata em volta da minha íris. “Desculpe, mas eu não sabia que você estava acasalada. Não está no seu arquivo...” Seu olhar corta para Leon e meu Leão coloca o braço em volta dos meus ombros, puxando-me para perto com um ronronar.

“Simplesmente aconteceu,” explico.

“É claro que eles o registrarão o mais rápido possível,” acrescenta Reginald suavemente, enquanto dobra o jornal e o coloca no braço da cadeira. “Mas na noite passada eles precisaram selar seu vínculo à maneira do Leão. Tenho certeza que vocês entendem.”

Parece que o segundo agente definitivamente entendeu quando ele limpa a garganta e olha entre mim e Leon. Como meu Leão ainda está seminu e não tinha feito nenhuma tentativa de curar as marcas de unha que adornam sua pele ou mesmo a mordida em seu pescoço, sem falar no fato de que sua juba meio que grita, acabei de foder, não demora para o primeiro agente também entender.

Sexo sempre esteve tão presente em minha vida com a maneira como eu cresci então que sempre me diverte ver as pessoas ficando desconfortáveis com isso. Afinal, é natural. Principalmente com alguém tão irresistível como Leon.

“Oh, bem... parabéns,” o primeiro agente diz, claramente tentando limpar aquelas imagens mentais de seu cérebro enquanto continua. “Sou o agente Carver, este é o agente Dubeck, esperávamos poder apenas fazer algumas perguntas sobre um incidente em que você pode estar envolvida.”

“Oh?” Eu pergunto com uma carranca, deixando o segundo agente pegar minha mão em seguida e olhando seu cabelo vermelho e olhos azuis por um

momento antes de me afastar.

Há um sofá em frente aos assentos em que os dois estão sentados e Leon me puxa para sentar ao lado dele enquanto Roary se empoleira no braço, inclinando-se perto de mim de uma forma que diz que estamos todos juntos nisso. Achei que fosse um Orgulho, mas tenho que admitir, é incrível ter esses três Leões poderosos nas minhas costas.

“Esperávamos falar com a Srta. Callisto a sós,” diz Carver lentamente, lançando olhares para os homens na sala e Leon rosna baixo enquanto Reginald responde antes que eu pudesse dizer uma palavra.

“Ela não está presa ou mesmo sob suspeita, permiti que você entrasse em minha casa para que ela pudesse ajudá-los com suas perguntas, mas não tenho intenção de deixá-lo sozinho com ela para iniciar um interrogatório,” responde Reginald preguiçosamente e os agentes do FIB assentem como se esperassem por isso.

“Você disse que foi acasalada noite passada?” Carver pergunta, olhando para mim enquanto Dubeck puxa um Atlas e começa a digitar.

“Isso não é crime,” interrompe Roary. “Faça as perguntas que veio fazer. A vida pessoal dela não é da sua conta.”

Leon me aperta suavemente e eu olho para ele, encontrando um sorriso divertido em seus lábios. Eles estão claramente mais do que acostumados a ter esse tipo de discussão com o FIB e meu coração acelerado está começando a desacelerar com a maneira casual como os Leões estão respondendo a eles. Eu só preciso ouvir aonde eles estão indo com isso para que eu possa descobrir se eles realmente sabem de alguma coisa ou não.

“OK. Ontem à noite, recebemos um telefonema em pânico de um estudante da sua Academia, alegando que alguém o havia drogado e tentado matá-lo. Ele disse que você estava tentando ajudá-lo, mas então foi sequestrada pela Conselheira da escola, Srta. Nightshade...” Ele para ao ver o olhar vazio em meu rosto.

“Sequestrada?” Eu pergunto lentamente.

“O garoto estava chapado por acaso?” Leon pergunta, bufando uma risada. “Parece um monte de merda para mim.”

O Agente Dubeck pigarreia e eu mordo meu lábio contra minha culpa. Eugene obviamente ligou para o FIB porque estava preocupado comigo, mas depois do que fizemos com Nightshade, não havia como apoiar sua história. Quero dizer, claro, poderíamos ter alegado autodefesa, mas não há nenhuma maneira no inferno de Dante e Ryder admitir que estavam no mesmo lugar ao mesmo tempo, lutando do mesmo lado de algo assim. Além disso, não tínhamos nenhuma prova real de nada disso. Eu não arriscaria meu pescoço ou qualquer um dos Reis tentando explicar a tempestade de merda que ocorreu na noite passada.

“Ele foi muito convincente em sua declaração,” responde Carver. “E quando fomos entrevistá-lo e encontramos todos os seus pertences abandonados na Academia, pensamos que merecia uma visita para ter certeza de que você está bem.”

“Eu vou voltar para pegar minhas coisas mais tarde,” eu digo com um encolher de ombros. “Mas depois que nos acasalamos na noite passada, isso simplesmente escapou da minha mente.”

“Como você sabia que deveria procurá-la aqui, afinal?” Leon pergunta, seus dedos desenhando um padrão no meu ombro.

“O aluno em questão disse que vocês dois estavam envolvidos e como não tínhamos o endereço residencial da Srta. Callisto, demos um chute,” explica Dubeck.

“Bem, não precisa se preocupar,” diz Marie alegremente enquanto entra na sala com uma bandeja cheia de doces e Latisha em seus calcanhares com um bule de café. “Leonidas passou a noite inteira reivindicando sua companheira. Você pode perguntar a qualquer um dos servos. Os dois ficaram aqui a noite toda, causando bastante confusão.”

“Sim, ele realmente tem muita resistência,” Latisha arrulha com orgulho e eu quase morro de vergonha. Claro, sexo é natural e tudo, mas ouvir as mães de seu homem elogiando seu desempenho definitivamente não é algo que eu quero ouvir.

“Pelas estrelas, mamãe, pare com as informações demais,” Leon geme.

“Não há nada do que se envergonhar, filho,” acrescenta Reginald com desdém. “Todo mundo sabe que um verdadeiro Leão pode satisfazer sua mulher assim.”

“*Todas* as suas mulheres,” Safira acrescenta com um sorriso vigoroso, apontando para o marido quando ela começa a arrumar as xícaras.

“Por favor, pare, vou vomitar,” Leon geme.

“Por falar nisso, você fez seus feitiços contraceptivos mensais?” Safira pergunta, olhando para mim com um sorriso que diz que ela não se importaria se não fizéssemos, embora eu ainda esteja sendo entrevistada pela polícia.

Reginald dá uma risadinha. “Bem, se não o fizeram, aposto que teremos um filhote a caminho depois de tudo isso...”

“Isso está indo rapidamente de um dos melhores dias da minha vida para o pior,” diz Leon, pressionando as mãos sobre os ouvidos.

O nariz de Roary também está enrugado e eu não sei se rio ou oro para que as almofadas do sofá me engolissem inteira.

“Então, o que você está dizendo é que esteve ocupada a noite toda ontem à noite?” Carver pergunta, estudando seu Atlas em vez de mim enquanto espera pela minha resposta.

“Metade da manhã também,” acrescenta Latisha, acariciando a cabeça de Leon como se ela estivesse orgulhosa dos esforços que ele colocou e Roary geme quando Leon enterra a cabeça no meu pescoço e eu rio com minhas bochechas corando.

“Erm, sim, eu estava aqui com Leon ontem à noite,” eu confirmo para os agentes quando Marie começa a distribuir café. Ela não ofereceu nenhum aos agentes do FIB e eles estão começando a ficar decididamente desconfortáveis enquanto os Leões cuidam de seus negócios, Safira empoleirada no colo de Reginald para alimentá-lo com as mãos.

“Está bem então. Bem, teremos que assumir que não era nada mais do que as alucinações de outro Blazer,” Cutter suspira enquanto bloqueia seu Atlas e fica de pé. “Desculpe ter perdido seu tempo.”

“Não se esqueça de registrar seu status de companheiro antes do final do mês,” Dubeck adiciona e eu assinto casualmente enquanto Latisha dá aos meninos de cada lado de mim seus próprios pratos de comida.

“Obrigada por aparecerem,” eu digo, jogando uma saudação para eles enquanto Marie os leva para fora.

Roary ri enquanto eles se afastam, recostando-se e colocando um bolo na boca. Aparentemente, as Leoas pegam seus próprios pratos, mas eu não vou deixá-las me empurrar para esse papel subserviente sem lutar.

Espero até que toda a atenção de Roary esteja em sua comida, então peguei um bolo de seu prato com um tiro de velocidade vampírica, empurrando-o na minha boca enquanto ele rosna de frustração.

Ele se lança sobre mim como se planejasse arrancá-lo da minha boca e Leon rosna também enquanto cambaleia para interceptá-lo.

Eu rio quando acabo presa entre os dois irmãos, me contorcendo enquanto eles começam a lutar e me atiro em volta deles para pegar os doces de ambos os pratos. Quando eles param e olham para mim novamente, eu estou sentada de pernas cruzadas em cima da mesa de centro, chupando a última migalha do meu dedo com um sorriso de triunfo.

Os dois me amaldiçoam com bom humor e Reginald ronrona enquanto sorri para mim.

“Cuidado, meninos,” diz ele enquanto se recosta na cadeira. “Acho que acabamos de deixar um Leão entrar no Orgulho em vez de uma Leoa e, se não tivermos cuidado, ela se coroará Rei antes que percebamos.”



Eu deslizo por uma poça de sangue, minhas escamas ondulando com energia faminta enquanto eu lentamente circulo a cadeira no centro do porão de concreto em que estou. Minhas presas pingam veneno, a amargura escorrendo pela minha língua. Assim, meus sentidos estão em alerta máximo. Cada som, cada cheiro, cada grito. Tudo corre pelo meu corpo como uma maré ondulante. Alimentei-me da dor no ar e, dentro dela, busco a paz.

Scarlett fica na frente do covarde Oscura idiota amarrado à cadeira no centro da sala. Ele é um traidor de seu próprio povo, um povo que eu desprezo, mas não desprezo nada mais do que traidores. Ele é o homem de Felix agora, em vez de Inferno. E isso significa que ele poderia ter a resposta que eu tanto desejava.

“Você vai se arrepender de não ter me respondido,” diz Scarlett, torcendo uma lâmina de gelo entre os dedos.

Os olhos do homem se movem para mim nas sombras e um gemido escapa dele quando eu me enrolo nas paredes, meu corpo é da largura de um carro pequeno. Scarlett se vira para a porta no momento em que meu rabo passa por ela e dou espaço para ela sair.

“Ryder aprecia sua refeição lentamente.” Ela sai, fechando a porta enquanto o homem grita e eu deixo meu corpo crescer ainda mais até que estou enrolado firmemente em sua cadeira.

“P-por favor, eu n-não sei onde M-Mariella está,” ele implora. “N-não me mate.”

Levanto minha cabeça, olhando para ele enquanto minha língua saí e eu provo seu medo seguido pelo fedor de urina enquanto ele se urina. Abaixo um pouco mais até que meu nariz quase toca seu rosto e ele geme como um bebê recém-nascido. Quase me faendo sentir menos morto por dentro. Mas não exatamente.

“Felix sabe!” Ele chora. “E-ele a visita to-todo domingo.”

Eu abro minha boca e o veneno goteja de minhas presas em seu ombro. Ele grita em agonia enquanto queima suas roupas e deixa uma marca aberta em seu braço. Eu bebo de sua dor, deixando-a penetrar profundamente em meu corpo e me encher de poder. Nós drenamos esse filho da puta antes de pegá-lo, sua magia se foi. Mas mesmo que tentasse lutar agora, seria tarde demais. Eu o tenho em minhas mãos. Ele é minha presa, nada além de um rato enrolado em uma cobra. E nada do que ele disser o salvará de seu destino.

“Ele leva seu B-Beta com ele às vezes,” ele tropeça em suas palavras, o medo escrito em cada centímetro de suas feições. “Salvatore Oscura.”

Faço uma pausa, gravando esse nome na memória enquanto meu corpo enrola mais apertado em torno de sua cadeira, esmagando suas pernas no lugar e fazendo-o estremecer. Eu aperto ainda mais até que algo estoura e ele grita aos céus para salvá-lo.

“Isso é tudo que eu sei. Juro por todas as estrelas do céu,” ele implora.

Ele cai nos meus olhos e eu o capturo em uma hipnose de mim em pé na frente dele como um homem, pingando sangue e minha boca torcida em um sorriso de escárnio. Inclino-me em sua mente e sussurro: “Então você não vale mais uma aura para mim.”

Eu o libero da hipnose e ele grita desesperadamente enquanto invisto contra ele, levando toda a sua cabeça em minha boca e cortando minhas presas através de carne e osso. Ele fica em silêncio por um instante e minhas reservas

param de aumentar, pois ele não tem mais dor para dar. Eu não como uma única parte dele, deixando seu corpo mutilado no porão para ser cortado em dez pedaços e deixado em algum lugar para Felix encontrar. Não como homenzinhos sujos que se mijam na morte. E foda-se se eu quisesse passar mais algumas horas perdidas em minha forma de Ordem digerindo aquele rato.

Mudo de volta para minha forma Fae, caminhando nu até a porta e abrindo-a. Minhas roupas estão penduradas nas costas dela e eu puxo o jeans e a camisa branca, manchando-a de vermelho com o sangue cobrindo meu corpo. Subo as escadas para o Rusty Nail, onde mais da metade da Irmandade está bebendo e conversando. Alguns parecem surpresos em me ver e imagino que seja porque eu normalmente destroçava meus inimigos pedaço por pedaço. Mas não esta noite, eu não estou com humor. Na verdade, não estou com humor para nada desde que as estrelas uniram Elise a outro Fae. Um maldito idiota de um Fae.

Scarlett está atrás do bar, empoleirada em um banquinho, o sangue agora limpo de sua pele. Ela distraidamente corre o polegar sobre a tatuagem de Escorpião em sua bochecha. Seu irmão gêmeo tinha uma igual. E sempre que ela a toca assim, eu sei que ela está sentindo falta dele porque eu posso sentir sua perda por ele. Ele morreu há alguns anos em uma luta de gangue Lunar-Oscura e uma necessidade de vingança agora vive nela como um demônio. Ela estripou a mulher responsável por sua morte, mas não ficará satisfeita até que cada Oscura na cidade esteja morto em dez pedaços.

Eu não tinha pregado o olho desde que deixei a Aurora Academy para trás. Fazia dois dias e eu finalmente saí neste trabalho para saciar a raiva em mim. Minhas reservas mágicas estão transbordando com toda a dor que eu engoli esta noite. E a maior parte é minha. Elise deixou uma ferida aberta em meu peito, esculpiu o pouco que havia em meu coração e o comeu cru. Foda-se ela. E foda-se aquele maldito Leão.

“Salvatore Oscura é a nossa próxima marca,” digo a Scarlett ao me aproximar. “Ele é o Beta de Felix, ele visita Mariella com ele às vezes.”

Ela acena com a cabeça, considerando isso. “Vou começar a fazer planos para descobrir sua rotina. Assim que ele deixar seu bando, nós o pegaremos.

Você deveria descansar um pouco por agora.”

Quase recuso, mas quero ficar sozinho de qualquer maneira. Não que isso signifique que eu dormiria esta noite. Eu resmungo, passando pelo bar e subo as escadas para os poucos quartos lá, indo para o final do corredor e empurrando para um reservado para mim. Está tão vazio, frio e hostil quanto eu, então me sinto como se estivesse em casa.

Fecho a porta e me jogo na cama king size no centro dela, tirando meus sapatos e olhando para o teto vazio. Eu quero me desligar de todas as emoções, deslizar para o lugar mais vazio dentro de mim e prosperar lá no escuro. Voltar aos dois sentimentos com os quais eu sabia lidar. Dor e luxúria. Foi como eu enfrentei a vida por tanto tempo. Desde Mariella. Desde antes de eu emergir na minha forma de Ordem e o mundo inteiro aprender a me temer.

Eu sou uma arma com pele, um líder esculpido pela tortura e morte. Pensei que perder meu pai tinha me quebrado, mas foi um Oscura quem fez isso. Com magia projetada para esfolar e mutilar. Como uma porra de idiota, pensei que Elise tinha me tirado das sombras, finalmente, pensei que ela poderia ser uma oferenda das estrelas para toda a merda fodida do meu passado. Algo bom só para mim, para guardar. Mas eu não deveria ter sido tão ingênuo.

Meu Atlas toca, zumbindo contra a minha coxa onde está no meu bolso e eu o puxo para o caso de Scarlett já ter encontrado uma pista. Mas não é o nome dela brilhando na minha tela, é a garota de cabelo lilás que me assombra acordado ou dormindo. A garota que agora pertence a outra pessoa, marcada pelas estrelas com anéis de prata ao redor dos olhos. Isso faz meu estômago embrulhar e a raiva passar por mim como fogo em uma panela enquanto eu olho para o nome dela.

A chamada para de tocar, mas recomeça imediatamente. Fico tentado a jogar meu Atlas na parede e vê-lo quebrar diante dos meus olhos, mas algo me possui para responder em sua terceira tentativa de me alcançar.

Pressiono meu polegar no viva-voz, meus olhos ainda fixos em seu nome, meu lábio superior enrolando para trás.

“Ryder?” Ela pergunta, uma nota de desespero em sua voz. Uma voz que é tão sensual e suave como manteiga e mesmo agora chama a atenção do meu pau.

“O que você quer?” Eu rosno.

“Eu só quero conversar. Preciso saber se você está bem.”

Eu solto um suspiro zombeteiro. “Eu não sou a porra de uma criança choramingando em sua cama.”

“Eu não disse...”

“Você não precisa,” eu a corto. “Porque eu ouço na sua voz, a *pena*. Bem, eu vou te fazer um favor, baby, e te tirar do seu sofrimento. Eu não tenho um coração, então se você acha que afetou isso, pense novamente.”

“Você não tem que agir como se fosse uma rocha sem emoção, Ryder. O que temos...”

“Não tivemos nada, exceto uma noite de foda com um convidado indesejável. Não é exatamente a minha ideia de diversão, Elise. Mas acho que eu realmente queria entrar em sua calcinha. E agora eu provei sua boceta medíocre, eu estou mais do que satisfeito.” Eu sou um Pinóquio de merda vivo agora, exceto que em vez de meu nariz crescendo com cada mentira que saí da minha boca, é meu maldito pau.

“Foda-se,” ela sibila.

“Foda-se de volta,” eu rosno.

“Por que você não deixa essa merda cair? Eu não pedi às estrelas para fazer isso. Eu amo Leon, mas...”

“Não há mais. Está feito. As estrelas escolheram seu par perfeito,” cuspo as palavras.

“Você não entende.”

“Eu, na verdade faço,” eu digo friamente. “Eu entendo que você e O Rei Leão são projetados um para o outro em todos os sentidos. Então vá e aproveite sua vida sem mim nela, Nala, eu nunca pedi para fazer parte dela de qualquer maneira.”

Desligo a chamada e desligo o telefone para garantir. Elise poderia ir se foder. Ou Simba. Eu não dou a mínima. Ela tinha sido apenas um fascínio temporário por um tempo. Uma distração. E eu a fiz gritar meu nome como eu queria, então o que mais eu preciso dela, afinal?

Encaro o teto, as risadas e conversas do bar chegando até mim. Lanço uma bolha silenciadora para bloqueá-los e o mundo fica tão mortalmente silencioso que tudo que eu posso ouvir é a batida lenta do meu coração negro. Normalmente, matar fazia minha adrenalina aumentar e me fazia sentir algo que não seja nada. Mas esta noite, aquele Oscura tinha morrido mais rápido do que eu normalmente teria permitido e eu me afastei dele me sentindo tão morto por dentro quanto antes de entrar no porão.

Quer eu quisesse admitir ou não, perder Elise estava me afetando. Esta me rasgando como uma faca arrastando pelo centro do meu ser. Eu estou sendo cortado e estripado por mil lâminas retorcidas que vivem sob a superfície da minha pele. Mas ninguém jamais veria ou saberia. Muito menos ela. Eu não daria a ela a satisfação de saber que ela poderia me causar tanta dor. O tipo de dor que eu desprezo, o tipo que me recusei a reconhecer que podia sentir. Porra de dor emocional.

Tiro uma lâmina de barbear do bolso e, antes que perceba, meu polegar é cortado e o ferimento lateja intensamente. Mas isso não me distrai da dor em meu peito. Ou por saber que estou sozinho de novo e sempre estaria. Eu sofrerei por ela em silêncio no escuro e me odiarei eternamente por não ser bom o suficiente para que as estrelas me considerassem dela.

Eu a puniria, eu mesmo, o mundo inteiro até que essa dor fosse embora. Mas tenho a sensação de que não iria a lugar nenhum tão cedo. E me faz perceber que as estrelas não estão do meu lado. Eu tinha feito muito mal na minha vida. Talvez Mariella fosse o pagamento por toda a merda que elas sabiam que eu eventualmente faria. Mas aparentemente elas não acabaram de me

punir ainda.



Sento-me na minha cadeira de balanço favorita na varanda do lado de fora do nosso quarto com um livro em minhas mãos e meu olhar nas colinas que se espalham ao longe enquanto eu lentamente saio da grade diante de mim. A porta do nosso quarto está aberta e as longas cortinas brancas ondulam toda vez que o vento sopra na direção certa, me escondendo aqui no meu canto de solidão.

Leon está trabalhando e Roary está sozinho também. Eu fiquei para trás para aproveitar o sol, descansando na cadeira de balanço com um pequeno biquíni prateado que faz parte do novo guarda-roupa que os Night haviam comprado para mim. Tentei protestar contra todas as compras feitas em meu nome, mas descobri que dizer a eles que não queria que gastassem seu dinheiro comigo realmente os ofendeu e acabei cedendo à pressão. Meu acordo para que eles comprassem 'alguns itens' havia se transformado em uma nova obsessão das mães de Leon de me comprar mais roupas do que eu poderia usar na vida.

Ryder adoraria ver tudo isso e zombar do ridículo desperdício de dinheiro com porcarias inúteis. Claro, eu provavelmente seria capaz de convencê-lo a não odiar tanto se ele me visse em alguma coisa...

Ou talvez não.

Eu tentei ligar para ele novamente a cada poucos dias desde a única vez que ele me respondeu. Eu também enviei uma mensagem. Mas não recebi nada de volta. E entendi, eu estou acasalada com outra pessoa, as estrelas tinham escolhido eu e Leon para sermos o par perfeito um do outro e eu aceitei esse

destino de todo o meu coração. Mas não apenas apagou meus sentimentos por ele ou por Dante ou Gabriel também.

Obtive a mesma resposta de Gabriel quando liguei. O telefone tocou todas as vezes. Uma vez, ele o cortou após um único toque. E eu sei que deveria ter sido mais compreensiva sobre isso, mas doeu pra caralho. Não é como se eu tivesse feito essa escolha. Não é como se eu merecesse a culpa pela dor que eles estão sentindo, ou mesmo como se eu fosse realmente responsável por isso. E eu também estou sofrendo. Odeio ficar longe deles e sua recusa até mesmo em falar comigo sobre isso apenas me corta mais fundo.

Mesmo Dante não tinha me dado muito. Ele mandou uma mensagem, no entanto. Algumas mensagens que me disseram que seus sentimentos não haviam mudado, mas ele precisava de tempo para aceitar o que havia acontecido. Ele queria espaço. E eu respeitei isso. Por um maldito mês inteiro eu respeitei isso.

Não é nem como se eu pudesse dizer que estava infeliz aqui. A família de Leon me recebeu em seu Orgulho de braços abertos. Eu tinha aderido às rotinas e rituais de sua casa, ligada a todos eles, gosto de assistir Roary e Leon se darem melhor do que nunca com um empurrão ou dois meus para encorajá-los. Mas quando estou sozinha assim, sentada nos momentos de silêncio entre a agitação desta casa, ou a emoção dos trabalhos que eles executam, ou as noites alucinantes que passei nos braços de Leon, eu me sinto... perdida, dolorida, em carne viva e sangrando pelos outros homens que tinham feito tanto para me edificar e ajudar a consertar os pedaços estilhaçados de minha alma que foram deixados para trás após a morte de meu irmão.

Mordo meu lábio enquanto jogo o livro de lado e puxo meu Atlas em minhas mãos de seu lugar no chão.

Dante havia pedido tempo e fazia um mês. Um *mês* inteiro *sentindo* falta dele e sofrendo por ele e... desejando-o, embora eu soubesse que não deveria. Este vínculo deveria ter tirado essa necessidade de mim. Isso deveria significar que Leon é o único homem por quem ansiava e, embora ele fosse mais do que capaz de satisfazer cada parte da minha alma, eu ainda sentia falta dos meus outros Reis. Eu sinto como se estivesse sangrando por eles e não posso evitar, mas queria consertar essa dor.

Mordo meu lábio enquanto olho para minha lista de chamadas, as chamadas não atendidas rotativas com seus nomes dominando-a. Mas não Dante. Ele pediu tempo e eu dei a ele. Mas eu não poderia passar outro dia sem pelo menos tentar falar com ele novamente.

Respirando fundo, eu ligo para o número dele. Meu pulso martelando quando começa a tocar. Essa porra de barulho está começando a me dar palpitações. Eu juro, toda vez que eu tentava ligar para um deles, o tom monótono faz meu estômago torcer e meu sangue gelar em antecipação da dor que eu sei que viria quando eles se recusassem a responder.

“O que você quer?” Não é Dante quem responde e meu coração salta ao som da voz de uma garota me mordendo com tons ácidos. “Meu primo está tentando se afastar de você, Vampira prostituta, então por que você simplesmente não o deixa em paz?”

O alívio se espalha por mim quando percebo que não é uma nova namorada ou algo assim, apenas um membro da família que se preocupa com o homem que eu estou tentando alcançar.

“Eu só quero falar com ele,” eu digo, engolindo o nó na garganta. “Quem é?”

“Rosalie Oscura,” ela cospe de volta. “E você pode querer se lembrar desse nome, porque eu sou a *stronza* que vai te caçar e torcer seu pescoço esquelético por fazer meu Alfa sofrer como ele esteve.”

“Eu não sei o que você acha que aconteceu entre nós, mas...”

Rosalie me interrompe com uma torrente delirante de Faetalian que ela cospe em mim com tal veneno e raiva que por um momento tudo que eu posso fazer é ouvir, absorvendo sua raiva sem saber o que dizer em resposta a isso. Eu não queria machucar Dante. O destino foi quem escolheu fazer isso conosco.

“Por que você está no meu telefone, Rosa?” A voz de Dante late ao fundo e meu coração balança quando ela rosna algo em resposta antes de sua voz soar pelo alto-falante para mim. “Elise?” Ele pergunta, sua voz tensa e o som de uma

porta batendo interrompendo o discurso de Rosalie ao fundo, de modo que não há nada além de silêncio entre nós.

“Eu sei que você pediu tempo,” eu digo lentamente, mordendo meu lábio inferior enquanto tento descobrir aonde eu quero chegar com isso. “E eu te dei um mês...”

“Você acha que um mês seria tempo suficiente para superar você, *Bella?”* Ele pergunta, o tom rico e profundo de sua voz enviando um arrepio pela minha espinha tão delicioso quanto saborear o próprio pecado. “Um mês não é nada, um ano ainda menos, uma vida inteira não seria longa o suficiente para remover a marca que você colocou no meu coração. Portanto, não, não é tempo suficiente, *amore mio,* mas é muito longo do mesmo jeito.”

“Porra, eu senti sua falta,” eu respiro, a culpa agitando meu intestino com a admissão, porque não é justo eu dizer isso. Nem para ele, nem para Leon, provavelmente nem para mim, mas é verdade.

Dante fica em silêncio por um longo tempo. “Como é?” Ele pergunta lentamente. “Encontrar seu par perfeito?”

“É... ele é...” Eu quero mentir, mas não seria justo com nenhum de nós se o fizesse. “Ele é tudo, Dante,” eu admito. “Estou mais feliz do que jamais pensei que seria capaz de ser novamente depois de tudo com Gareth, mas...”

“Mas?” Ele solicita e eu juro que parece que ele prendeu a respiração por minha resposta.

“Mas eu ainda sinto sua falta mais do que palavras podem expressar,” eu admito. “Os outros também. Eu sei que não é justo eu dizer isso, mas às vezes, eu gostaria...”

O som da porta do quarto fechando na sala além da varanda me alcança e meu coração salta culpado quando os passos de Leon se movem pelo chão em minha direção. Ele sabia que eu estaria aqui, este é o meu retiro do mundo e eu sempre o recebi bem, mas pela primeira vez, desejo que ele apenas me desse mais um momento para falar com Dante, para descobrir isso.

“Monstrinho?” Leon chama antes de passar pelas cortinas ondulantes e eu olho para ele, o Atlas ainda pressionado na minha orelha e lágrimas brotando dos meus olhos, pois eu não sei por quem eu deveria estar me sentindo mais culpada.

“Está tudo bem, *Bella,”* Dante murmura, como se pudesse dizer exatamente o que eu estou sentindo através de nada mais do que o peso do meu silêncio. “O destino sabe o que ele está fazendo. Mesmo que nem sempre seja claro para o resto de nós...”

Leon inclina a cabeça para trás com um gemido enquanto eu continuo a olhar para ele. “*Finalmente.* Eu estava seriamente começando a pensar que você nunca iria admitir.”

“Admitir o quê?” Eu pergunto e ele apenas estala a boca para mim antes de estender a mão para o meu Atlas.

Eu o entrego em silêncio, observando-o enquanto ele verifica o identificador de chamadas, um sorriso afetando seus lábios antes de pressioná-lo ao ouvido.

“Precisamos resolver isso, irmão,” ele diz, seu olhar fixo em mim enquanto estende a mão para colocar uma mecha de cabelo lilás atrás da minha orelha.

Eu deveria usar meus presentes para ouvir a resposta de Dante, mas meu coração está batendo tão rápido que eu não penso nisso até que Leon está respondendo novamente.

“Isso soa perfeito. Dê-me uma hora.” Ele corta a ligação e se inclina para dar um beijo casto em meus lábios. “Vamos, monstrinho, temos um encontro com um Dragão da Tempestade esta noite.”

***

Nós estacionamos nos portões protegidos na borda da fortaleza Oscura, onde uma matilha de Lobos aparece instantaneamente entre as fileiras que marcam a borda dos vinhedos.

Um grande filhote de Lobo prateado aparece na frente da matilha e volta a ser uma menina enquanto se move para ficar em frente ao capô do luxuoso conversível Faeyota que Leon tinha roubado para a nossa viagem, bunda nua e parecendo chateada como o inferno.

“Gahhhh.” Leon joga as mãos sobre os olhos dramaticamente como se a visão de seu corpo nu o queimasse e eu encontro o olhar furioso de Rosalie Oscura fixo bem no meu.

Porra, ela é assustadora para uma criança.

“Estou de olho em você, Vampira,” sibila ela, apontando para mim. “Se eu vir qualquer coisa além de um grande sorriso no rosto de Dante após esta pequena visita, então você está morta. Você entendeu?”

“Claro,” respondo facilmente, não querendo causar nenhum problema com ela. Reconheço aquele amor protetor que arde em seus olhos. Uma vez eu tive alguém que eu teria matado para proteger também, e eu posso respeitar seus sentimentos sobre toda essa situação fodida.

“A morte e ritorno,” ela rosna em advertência antes de mudar de volta para um Lobo novamente quando os portões se abrem para nos deixar entrar.

“Você pode abrir os olhos novamente agora,” asseguro a Leon e ele espia por entre os dedos antes de suspirar de alívio e puxar o carro pela estrada.

A onda de feitiços de detecção mágica derrama sobre nós repetidamente enquanto nos aproximamos da casa e eu estremeço com o toque familiar da magia de Dante, uma vez que confirma nossas identidades e nos permite passar. Eu não tenho dúvidas de que Felix ou qualquer outro membro da Irmandade Lunar que tentasse invadir este lugar encontraria uma resposta muito diferente aos poderosos feitiços projetados para manter os inimigos do Clã Oscura fora.

Uma energia nervosa me preenche quando olho para a ampla casa branca que Dante chama de lar e Leon desliga o motor. Ele salta sobre a porta como um idiota total para sair e uma risada cai dos meus lábios enquanto ele dispara ao redor do carro para abrir minha porta para mim.

Ele pega minha mão e a mantem enquanto subimos os degraus até a casa e a porta se abre antes mesmo de chegarmos à varanda que circunda o prédio.

Um nó se forma na minha garganta quando olho para Dante, de onde ele está, ocupando toda a porta com a largura de seus ombros enquanto ele passa a mão pelo cabelo preto para afastá-lo de seu rosto.

Ele deixou a barba por fazer crescer em sua mandíbula e a regata preta que ele está usando está tão apertada sobre seu corpo enorme que eu poderia jurar que ele tinha aumentado ainda mais no tempo que passamos separados. O dia está denso com um calor quente e abafado, e o short de basquete que ele usa para combinar com o tempo me dá uma boa olhada em suas coxas poderosas também.

Foda-me, esse homem é lindo.

Seu olhar escuro se arrasta pelo meu corpo no vestido azul turquesa que eu estou usando por cima do meu biquíni. Minha pele está beijada de ouro pelo sol e enquanto ele bebe cada centímetro de minha pele, eu juro que posso sentir o calor de seus raios em mim com tanta intensidade que uma gota de suor desce pela minha espinha.

"Le parole non possono descrivere la tua bellezza, amore mio[1]*,"* diz ele com aquela sua voz dolorosamente profunda e um arrepio de prazer dança em minha pele ao som dele falando comigo em sua língua.

O olhar de Dante pousa na minha mão, onde Leon ainda a segura antes de se mover para olhar direto nos meus olhos com anéis de prata. A dor dança em seu olhar por um breve momento antes que ele a esconda com um sorriso e recue para nos deixar entrar.

Leon aperta meus dedos de forma tranquilizadora, dando-me um sorriso antes de cumprimentar Dante, enchendo o ar com o som de sua conversa enquanto os dois fazem perguntas fúteis sobre como foram seus verões até agora. Dante troca histórias de suas guerras de gangues com os contos de Leon sobre seus últimos roubos e eu apenas me banho no som de suas vozes enquanto os sigo pela casa enorme.

Não há mais ninguém à vista e eu só posso supor que Dante ordenou que eles ficassem longe, porque sei com certeza que o lugar está sempre fervilhando de membros de sua matilha e família.

Caminhamos por corredores enormes antes de chegar a um portão de filigrana que se abre com um toque da mão de Dante. “Apenas o Alfa pode abrir este portão,” ele explica enquanto nos guia e fecha novamente atrás de nós. “Não seremos perturbados, a menos que eu decida deixar alguém passar.”

Ele e Leon continuam conversando sobre tudo e nada, nunca tocando no assunto que paira entre nós três enquanto seguimos Dante em sua ala particular da casa. Ele dá queixas indiferentes sobre o fato de que ele estava tendo metade dos membros de sua família subindo em seu quarto à noite e amontoando-se com ele para dormir desde que voltou. Mas como ele acabara de nos dizer que tudo o que precisava fazer para mantê-los fora era fechar o portão, eu sei que ele não se importa nem um pouco.

Quando chegamos ao topo da escada, ele nos conduz por um conjunto de portas de madeira entalhadas à mão com o nome Oscura marcado nelas e uma matilha de Lobos correndo sob a lua cheia abaixo de cada uma.

Entramos em um quarto com uma enorme cama de dossel no centro e móveis escuros decorando o espaço creme. Há murais pintados à mão nas paredes, cada um representando diferentes Lobos e um mostrando um enorme Dragão azul marinho voando pelas nuvens.

Dante nos conduz a uma pequena escada de ferro que estava escondida em um canto e subimos em direção a uma escotilha no telhado. Nós o seguimos escada acima e meus olhos se arregalam quando emergimos no telhado em um pequeno jardim escondido com treliças ao redor, repleto de trepadeiras floridas que efetivamente nos escondem do mundo por todos os lados.

Ele casualmente joga uma bolha silenciadora sobre nós, murmurando sobre esta casa ter paredes com orelhas e filhotes tentando espionar cada esquina para fofocar.

“Uau,” eu murmuro enquanto olho para o belo local, percebendo uma

banheira de hidromassagem coberta em um canto do espaço e um conjunto de móveis de ferro forjado do outro.

Dante nos conduz aos assentos que se agrupam ao redor de uma pequena mesa e se abaixa para abrir um frigobar colocado contra a parede. Ele pega algumas cervejas para nós e Leon continua segurando minha mão enquanto se move em direção a uma das cadeiras, esperando Dante se sentar antes de me cutucar para sentar ao lado dele.

Olho para o meu Leão e ele pisca para mim quando me encontro sentada ao lado do meu Dragão da Tempestade, seus olhos escuros encontrando os meus e me prendendo com seu olhar.

Dante abre a cerveja, transferindo a sua para seu cálice dourado antes de distribuir as outras duas para nós.

"Salute," diz Dante, batendo sua bebida contra a minha e a de Leon enquanto todos nós paramos para tomar um gole da cerveja cítrica.

"Isso é estranho, não é?" Eu admito, mordendo meu lábio enquanto olho entre os dois, cheia a ponto de explodir com todas as coisas que eu preciso dizer e sem ter ideia de por onde começar.

Dante ri e Leon sorri. "Bem, você tem trabalhado duro desde o dia em que te conhecemos, monstrinho, não precisa parar agora."

"Não é verdade?" Eu gemo, inclinando minha cabeça para trás contra minha cadeira enquanto olho para o céu azul brilhante.

Antes que qualquer um deles pudesse responder, o Atlas de Dante começa a tocar onde ele o jogou na mesa e todos nós olhamos para ele como se fosse um Grifo cagando em nossos pratos antes de Dante de repente soltar uma risada.

"Eu preciso atender esta ligação," diz ele com um sorriso. "Mas se você puder conter sua risada enquanto eu faço isso, então fique à vontade para ouvir."

Inclino-me para frente ansiosamente, olhando para o identificador de

chamadas e vendo o nome Dragão Bastardo piscando.

Dante sorri com entusiasmo ao atender, deixando-o sobre a mesa e colocando-o no viva-voz para que todos nós pudéssemos ouvir o discurso inflamado que sai da boca de Lionel Acrux no segundo em que a ligação foi conectada.

“Eu não sei quem diabos você pensa que é, você conseguiu pequeno gangster, mas eu garanto que você está se preparando para um mundo de merda e miséria se estiver seriamente tentando brincar com essa merda comigo!” Lionel ruge e minhas sobrancelhas se levantam quando Dante nem se incomoda em esconder sua risada, o estrondo profundo de sua diversão saindo de seus lábios enquanto ele antagoniza um dos Fae mais poderosos de todo o reino.

Meu coração bate forte e tenho que me perguntar seriamente se ele está louco. Eu não tenho ideia do que ele dez para chatear o Senhor do Fogo, mas tem que ser ruim e esse tipo de coisa poderia facilmente custar-lhe a vida.

“Acalme-se, *amico,”* Dante diz calorosamente, sorrindo enquanto seu olhar permanece colado no Atlas. “Não vou postar esse vídeo em lugar nenhum. Vai ficar entre você, eu... e Charlize, é claro. Mas eu tenho um interruptor para postar isso e vários outros filmes caseiros que serão postados no FaeTube se algo acontecer a mim ou a alguém que amo em resposta a isso.”

“Estou avisando agora,” Lionel rosna. “Se apenas um único quadro desse vídeo vazar para a imprensa...”

“Desça de seu preconceituoso cavalo papai Dragão, sua merda não voa comigo. Eu vi você com seu pau bem no fundo de uma garota Pegasus, então não vou acreditar,” Dante responde, sorrindo como se estivesse realmente orgulhoso de si mesmo.

Meu olhar encontra o de Leon e eu murmuro *que porra é essa?* para ele enquanto passa os braços em volta da cintura e se curva, lutando para abafar o riso.

“Mas não preocupe sua bunda verde escamosa sobre isso, sua alteza,”

Dante continua, sua voz gotejando desdém. “Seu segredo está seguro comigo. Isso é simplesmente uma moeda de troca. Nada mais do que isso. Eu sei que você parece estar com a impressão de que estou me transferindo para aquela sua Academia chique...”

“Qualquer Fae no país venderia sua própria alma por um lugar na Zodiac Academy,” grita Lionel. “E ainda assim você preferiria arriscar a ira do homem mais poderoso do reino para ficar em seu cantinho de merda em Alestria?”

“É aí que eu acho que você precisa trabalhar em sua compreensão de mim, Papa D,” Dante diz como um idiota total e eu tenho que admitir que é muito quente vê-lo enfrentar um adversário tão poderoso com um sorriso malicioso no rosto e nem um centímetro de medo à vista. “Você não pode comprar minha lealdade com merdas chiques, inferno, você não pode comprar minha lealdade de forma alguma. E eu sei, tudo neste mundo é uma transação, e entendo que sou uma mercadoria que você quer comprar, mas você precisa entender, não estou à venda.”

Lionel tenta interromper, mas Dante continua como se nem o tivesse ouvido.

“Mas, eu entendo, você é o grande EU SOU e você não vai deixar um punk como eu simplesmente recusar você. Então, que tal chamarmos isso de negociação. Ponto um, não estou me afastando da *mia famiglia*, do meu Clã ou da minha Academia. Mas, se você quer que eu apareça de vez em quando e aja como um pequeno Dragão bom e leal, tenho certeza que posso lidar com um pouco de besteira em algumas festas chiques, considerando que há champanhe de graça.”

“Você realmente acha que isso é tudo que eu quero de você?” Lionel exige, a raiva escapando de seu tom enquanto se transforma em algo mais mortal.

“Não, Papa D, eu não. Mas acho que é tudo de que você precisa agora. Talvez, quando você se acalmar um pouco, masturbar-se com aquele vídeo algumas vezes e deixar a fumaça parar de soprar em sua bunda, possamos discutir o futuro de nosso acordo. Mas até então, vou voltar para a Aurora

Academy e o mundo vai ficar alheio ao fato de que você se prendeu a uma garota Pegasus por seu chifre."

"Tudo bem," Lionel retruca e eu juro que minhas sobrancelhas sobem até desaparecer na linha do cabelo. "Continue sua educação abaixo do padrão se for necessário e permaneça entre os cães que você chama de família. Mas nem por um momento se permita acreditar que não terei o resto do que quero de você. Você é meu, Dragão. E irei recolher o que discutimos no devido tempo."

A linha fica muda e eu apenas fico boquiaberta para o Atlas enquanto Dante desmorona completamente e Leon se junta a ele "Puta merda, Dante, isso foi durão," Leon engasga.

"Isso foi fodidamente quente," eu respiro, minha pele corada quando ele se vira para olhar para mim com uma expressão aquecida de sua autoria.

"Mostre-me o vídeo e me diga como diabos você conseguiu," Leon exige e Dante ri enquanto puxa o arquivo de seu Atlas e o toca para nós.

"Charlize é uma das melhores putas que temos trabalhando no Black Hole," explica Dante. "Ela é uma Incubus e pode imitar qualquer Ordem de forma convincente, desde que ela esteja em contato com alguém que os deseja acima de tudo. Ela pode seduzir praticamente qualquer pessoa porque tudo o que ela precisa fazer é tocá-los para obter uma leitura de como seria seu parceiro sexual perfeito e ela pode se transformar neles. Consegui colocá-la em um hotel onde Lionel estava hospedado, ela tocou a mão dele no elevador pela manhã e naquela noite, ela apenas fez seu caminho até o bar e se colocou na linha de visão dele enquanto parecia seu sonho molhado perfeito. Sendo um bastardo poderoso e um *stronzo* total, eu tinha quase certeza de que ele trairia sua esposa sem pensar muito e é claro que ele o fez. Charlize tinha uma câmera escondida configurada e no momento em que ele estava com 12 centímetros de profundidade nela, ela mudou sua parte frontal para um Pegasus rosa brilhante."

Eu engasgo quando aquela coisa exata acontece no vídeo que estamos assistindo. Em um segundo, Lionel está fodendo uma linda morena estilo cachorrinho em sua cama, no próximo, ele fecha os olhos e inclina a cabeça para trás e ela tem a cabeça e o chifre de um Pegasus. Ele goza com um gemido alto e

gutural, batendo em sua bunda enquanto o faz antes de abrir os olhos quando ela solta um relincho excitável.

“Oh, minhas estrelas,” engasgo quando Lionel começa a gritar e praguejar e Charlize muda novamente, asas negras explodindo em suas costas quando ela assume uma forma de harpia e dispara para fora da janela aberta rápido demais para ele pegá-la.

Leon está rindo tanto que não consegue respirar, e Dante inclina a cabeça para trás com um rugido profundo que faz minha pele formigar enquanto a eletricidade crepita ao nosso redor.

“Eu digo para comemorarmos,” exclama Leon, levantando-se em um salto e arrancando a camisa com uma das mãos antes de apontar para a banheira de hidromassagem. “Nada de besteira profunda e significativa, apenas nós três festejando porque nosso menino vai ficar aqui mesmo em Alestria, onde o queremos.”

Dante sorri e se levanta também, mas seu sorriso some quando seu olhar cai sobre o medalhão dourado pendurado no pescoço de Leon.

“Isso é meu,” diz Dante, apontando para ele em uma demanda clara.

“Foda-se,” diz Leon, acenando com a mão com desdém enquanto se vira para puxar a tampa da banheira de hidromassagem. “Eu morri e você me deu. Você não pode roubar dos mortos, idiota. Este bebê é meu.”

Dante rosna, mas quando puxo meu vestido pela cabeça e o deixo cair na cadeira em que estava sentada, seu olhar cai sobre meu biquíni prateado e sua atenção vacila.

Eu sei que não deveria, mas eu realmente gosto da maneira como seus olhos passam por mim e quando ele se move para puxar sua regata, minha garganta também se engrossa de desejo.

Leon aparece ao meu lado, me pegando em seus braços com uma risada sombria e me leva para a banheira de hidromassagem sem dizer uma palavra.

Ele afunda na água borbulhante e sorrio para ele enquanto ele me equilibra em seu colo enquanto esperamos que Dante nos siga.

No momento em que o Rei do Clã Oscura está sentado em um assento à nossa frente, ele se inclina para trás e coloca os braços sobre os assentos de cada lado dele, seu olhar encoberto fazendo parecer que ele está se preparando para um show.

Leon lentamente estende a mão e arrasta os dedos pelo lado do meu rosto, colocando meu cabelo lilás atrás da minha orelha antes de arrastar os dedos pelo meu pescoço e me fazer ofegar com o contato.

“Você ainda acha que nossa garota é a garota mais bonita de Solaria, Dante?” Leon pergunta em voz baixa e eu mordo meu lábio enquanto os olhos de Dante percorrem meu rosto e ele dá um aceno lento.

Leon move suas mãos para que elas estejam circundando meus quadris e ele lentamente me puxa de volta contra ele até que eu posa sentir o quão duro seu pau está sob minha bunda e o estrondo profundo de um ronronar dentro de seu peito ressoa pelos meus ossos.

“Eu quero ver o quanto você quer dizer isso,” diz Leon lentamente e ele se move para frente, mantendo seu controle sobre meus quadris enquanto me carrega pela água quente antes de me deslizar para o colo de Dante.

Minhas mãos pousam nos ombros de Dante enquanto Leon segura meus quadris e me desliza por suas coxas até que eu estou montada nele. O pau de Dante está duro e latejante embaixo de mim e suas pupilas dilatam quando olho em seus olhos.

Leon recua de repente, voltando para sentar no banco atrás de nós, mas eu posso sentir seus olhos queimando em mim e de repente tenho que me perguntar se isso é algum tipo de teste ou desafio. Ele está me pedindo para provar que eu não quero ninguém além dele, ou ele está se perguntando seriamente se eu ainda preciso de Dante também?

“Eu sei como você sempre sofreu por ele, monstrinho,” Leon ronrona atrás

de mim enquanto Dante e eu permanecemos congelados em nossa posição, nós dois tão inseguros sobre isso, porque eu não deveria desejar. Não deveria estar acontecendo.

Eu olhei para isso, pesquisei, li todos os malditos livros que pude encontrar sobre Companheiros Elysian e todos eles disseram a mesma coisa. Uma vez que você estivesse ligado, você seria totalmente caído por seu companheiro. Você nunca iria querer outro, o mero pensamento disso era repulsivo, mesmo Fae com naturezas naturalmente poliamorosas não iria querer ninguém além de seu verdadeiro amor. Em todos os casos que já foram registrados, isso nunca aconteceu. Até agora. Porque eu quero Dante, eu anseio por cada parte dele, de sua alma a seu corpo e eu estou me afogando sem ele e os outros Reis.

Leon me deixou eternamente feliz, e eu nunca quero me separar dele, mas há algo em mim que ainda doí pelos outros, que ainda precisa deles com o mesmo fervor que experimentei desde que os conheci e não posso negar isto.

“Mostre a ele,” Leon ordena e eu olho para ele com uma carranca, porque mesmo que doesse por isso, não faz sentido para ele querer também. “Mostre-*me*,” ele pede, mas eu ainda hesito porque estou com medo. Eu não quero prejudicar esse vínculo entre nós, não quero cuspir no presente que as estrelas nos deram.

Leon rosna e se aproximou, movendo-se para se sentar no assento ao lado de Dante enquanto a água quente continua a nos envolver.

Ele olha para mim com um sorriso malicioso, então lentamente se vira para Dante. Leon se inclina para frente, pressionando seus lábios nos de seu amigo lentamente, beijando-o para o meu prazer como eles tinham feito antes e fazendo meu coração disparar.

Dante não se opõe, seus braços permanecendo no lugar ao longo das costas dos assentos de cada lado dele enquanto ele lentamente devolve o beijo de Leon.

Quando a mão de Leon se move para segurar a parte de trás da minha

cabeça, eu vacilo, arrastada da visão de minha própria fantasia suja enquanto ele me impele em direção a eles com um grunhido que recusa qualquer questionamento.

Os dois se viram levemente para mim quando eu chego perto o suficiente para beijá-los também e Leon me puxa para um beijo triplo bagunçado que faz meu coração bater forte e minhas coxas apertarem de desejo. Nossas línguas se movem juntas, nós três presos neste choque de bocas sujas, famintas e necessitadas que nos deixa ofegantes e me faz balançar meus quadris contra o pênis de Dante em uma tentativa desesperada de aliviar um pouco dessa tensão em meu corpo.

Leon aperta minha nuca, me virando mais para a esquerda enquanto ele se afasta e deixando meus lábios quentes contra os de Dante enquanto a eletricidade dança sobre minha língua e sua boca devora a minha.

Leon desliza pelos assentos, mas eu sei que ele ainda está assistindo enquanto minhas mãos correm sobre o peito de Dante e mergulham sob as bolhas.

“Mais,” Leon exige atrás de mim e meu coração salta com este jogo quando as mãos de Dante finalmente caem de sua posição contra as costas dos assentos ao lado dele e se movem para acariciar meu corpo.

Eu gemo quando suas mãos deslizam sobre meus seios, seus polegares traçando os pontos doloridos dos meus mamilos e enviando eletricidade faiscando contra eles, o que só me faz gemer mais alto.

Os lábios de Leon tocam meu ombro por um breve segundo quando suas mãos pousam em meus quadris e ele silenciosamente puxa as cordas que prendem a parte de baixo do meu biquíni no lugar, puxando-as de mim e me fazendo ofegar de surpresa quando me viro para olhar para trás ele.

“Olhos nele, monstrinho,” ele diz em um tom baixo e autoritário que faz meus dedos do pé se curvarem.

“Tem certeza, *Bella?”* Dante murmura contra meus lábios e eu assinto

enquanto aprofundo nosso beijo, meu coração batendo em um ritmo desesperado que exige mais dele enquanto a dor entre minhas coxas fica mais desesperadora.

Eu não me importo se não deveria ser assim, ou se o mundo não gostar, porque cada parte do meu ser quer este homem abaixo de mim tão intensamente quanto eu preciso daquele que está atrás de mim. Os dois são meus, eu mesma os reivindiquei, sem que as estrelas tivessem qualquer tipo de voz nisso e eu não iria deixá-las me dizer que não é mais permitido apenas porque meus olhos mudaram de cor.

Dante segura meu olhar enquanto levanta seus quadris e tira seu short, liberando seu pau para que pressione contra o meu centro, provocando minha entrada enquanto eu me mantenho suspensa sobre ele por mais alguns momentos.

Afundo lentamente, gemendo em pura felicidade enquanto a espessura de seu eixo me enche completamente e algo em meu coração parece voltar ao lugar também. Eu não paro, deslizando por todo o seu comprimento impressionante até que ele está completamente enterrado dentro de mim.

Uma leve maldição sai de seus lábios em sua língua nativa, me fazendo gemer novamente.

Eu agarro sua nuca enquanto suas mãos se fecham em torno de meus quadris, mas em vez de levantar novamente, mantenho seu pau tão profundo dentro de mim quanto ele poderia ficar com minha respiração presa e meu corpo apertando-o com força então começo a moer meus quadris para baixo contra o seu. Eu balanço para frente e para trás lentamente, meu clitóris esfregando contra sua pélvis enquanto uma mistura de maldições e elogios derramam entre seus lábios.

Ele captura minha boca em um beijo punitivo, levantando uma mão enquanto puxa as cordas do meu biquíni e o arranca de mim.

A boca de Dante se move da minha para roçar ao longo da minha mandíbula, aquela barba escura mordendo minha pele enquanto ele empurra seus quadris no ritmo dos meus movimentos, me fodendo profundamente e com força

e fazendo meus gemidos mais altos a cada movimento.

Ele se abaixa, tomando meu mamilo em sua boca e chupando forte enquanto aperta meus quadris e me balança furiosamente, seu pau moendo em um ponto bem dentro de mim que me faz esquecer meu próprio nome enquanto grito de prazer e minha boceta aperta com força em torno dele.

Ele grunhe enquanto luta contra a vontade de me seguir no meu orgasmo, me segurando imóvel por um momento para ter certeza de que eu não acabei também, antes de se inclinar para trás e me capturar em seu olhar escuro mais uma vez.

“Você acha que pode aguentar mais, amor?” Ele ronrona, aquele sotaque dele me fazendo ofegar mais enquanto seu olhar desliza do meu para olhar por cima do meu ombro e um sorriso puxa o canto de sua boca.

Leon solta um rosnado feroz atrás de mim e quando olho em volta com um suspiro, o encontro se movendo em nossa direção através da água.

Dante se mexe em seu assento, movendo-se para que eu possa me inclinar mais para frente, minha bunda levantando mais alto enquanto ele guia meus quadris para cima e para baixo e me fode tão profundamente que eu não consigo respirar.

As mãos de Leon se movem para cobrir minha bunda, seus dedos acariciando a ranhura entre ela e seu polegar rastreando bem no meio dela antes de pressionar contra minha bunda.

“Diga-me o que você quer, monstrinho,” Leon ronrona, sua boca se movendo para a parte de trás do meu pescoço enquanto ele me beija e Dante enfia sua língua entre meus lábios novamente.

“Vocês dois,” eu engasgo, meus lábios se movendo contra os de Dante enquanto eu empurro minha bunda contra Leon e seu polegar empurra dentro de mim por um longo e inebriante momento.

Choramingo, implorando a ele para fazer isso enquanto os movimentos de

Dante diminuem até parar e seu pau imóvel dentro de mim se torna a maior provocação que eu já conheci.

Leon continua a beijar meu pescoço enquanto sua mão se arrasta mais para baixo e respiro fundo quando ele empurra seus dedos em minha boceta ao lado da espessa circunferência do pau de Dante. Dante xinga em Faetaliano enquanto Leon bombeia para dentro e para fora algumas vezes e minhas unhas cravam luas crescentes nos ombros de Dante.

Quando Leon puxa os dedos para trás, e quase engasgo de alívio até que ele os enfia na minha bunda e um grito me escapa com a sensação estranha de ter algo ali.

Dante engole meus gemidos com sua língua dançando contra a minha e quando Leon retira seus dedos e começa a pressionar seu pau em seu lugar, eu encontro minha cabeça girando com antecipação.

Prendo a respiração quando a cabeça de seu pau empurra e Leon segura minha bunda aberta quando começo a me contorcer. No início é quase doloroso, mas conforme ele empurra mais, cada vez mais profundo com cada centímetro sólido, meu corpo inteiro começa a zumbir de prazer. Eu posso sentir seus comprimentos esfregando um no outro através da fina parede de carne que os divide e a ideia de possuir essas duas bestas com meu corpo de uma vez é a sensação mais inebriante que eu já conheci.

Há um longo momento de silêncio enquanto Leon se acomoda totalmente dentro de mim. E então começamos a nos mover.

Amaldiçoou com a sensação impossivelmente plena de ter os dois ao mesmo tempo enquanto eles rapidamente encontram um ritmo entre eles que me faz gemer de prazer inimaginável enquanto eles lentamente aumentam a velocidade.

No início eles são cuidadosos, mas conforme eu estou esmagada entre eles, seus movimentos ficam mais rápidos, mais frenéticos, os dois batendo em mim com um tipo de devoção impiedosa que me faz gritar a plenos pulmões.

Antes que eu perceba, um orgasmo está rasgando meu mundo, mas eles não acabaram, aumentam o ritmo e me fodem mais forte. A mão de Leon agarra o ombro de Dante enquanto ele o usa para se equilibrar e eu viro minha cabeça para beijá-lo por cima do ombro enquanto ele empurra profundamente dentro de mim e geme sua liberação contra a minha boca, seu pau incha enquanto ele me enche e meu corpo aperta ao redor de Dante quando aquele movimento me manda para a escuridão novamente, pura felicidade me varrendo pela maré.

Dante bate seus quadris nos meus mais duas vezes antes de rosnar profundamente e gozar também, eletricidade queimando meu corpo e de Leon, fazendo meu orgasmo continuar e continuar enquanto a corrente faz meus nervos cantarem de êxtase. Nós três afundamos em um monte de corpos cheios de prazer enquanto nos agarramos um ao outro e tentamos recuperar o fôlego.

Eu ainda não sei o que mais isso significa, mas sei de uma coisa. Meus sentimentos pelos outros Reis não foram diminuídos pelo meu vínculo de companheiro com Leon. E se eu consegui ter isso com um deles, então eu pretendo reconquistá-los todos para mim. Porque eu não vim para a Aurora Academy procurando por ninguém ou alguma coisa, mas agora que os encontrei, não havia como os deixar ir sem lutar, porra.



Convidei Elise e Leon para passar a noite, mas rapidamente fico inseguro sobre essa decisão quando eles se aninham na minha cama juntos. Leon está ronronando, se aninhando na nuca de Elise enquanto ela acaricia o braço dele, que está enrolado em sua cintura. Reivindicá-la novamente foi tão bom que por um momento eu quase esqueci a fenda gigante nos separando. E eu tenho que respeitar as linhas que foram traçadas. Mesmo que me fizessem sentir como um *pezzo di merda.*

Sento-me em uma poltrona perto da janela envolto em joias de ouro, usando isso como desculpa para não me juntar a eles, mesmo quando Leon me chama. Depois de um tempo, Elise está respirando baixinho e Leon ficou imóvel, então eu me levanto e saio da sala. Meu peito está apertado enquanto eu sigo pelo corredor apenas com minha calça de moletom e as pesadas peças de ouro adornando meu corpo. Eu tinha acabado de sair do portão que leva de volta para a casa principal quando Leon grita atrás de mim.

“Onde você está indo, cara?” Ele pergunta, uma nota de mágoa em sua voz.

Eu me viro para ele com minha mão ainda no portão, querendo ser honesto com ele. “Não me sinto confortável dormindo com vocês. Vocês são companheiros, não está certo. Tudo isso... não tenho certeza se está certo.”

“Dante,” ele respira, balançando a cabeça. “Você sempre fez parte disso. Estávamos com ela juntos desde o início, somos dela. *Você é* dela.”

“Não, Leon, não pode ser mais assim. Vocês tem suas vidas inteiras juntos...”

“Você sempre estará em nossas vidas.”

“Eu sei, mas...” Suspiro, olhando por cima do ombro. “Venha, tome uma bebida comigo, *mio amico.”*

Leon acena com a cabeça, caminhando para o meu lado e eu o conduzo pela casa até a grande cozinha. Pego algumas cervejas da geladeira e coloco a minha no meu cálice. Eu o conduzo por um conjunto de portas duplas para a varanda e nós nos sentamos lado a lado em um assento de balanço com almofadas forrando-o. Faeflies estão dançando no ar sobre os vinhedos à frente e a brisa de verão ao nosso redor lambendo minha pele.

Bato meu cálice na cerveja de Leon e nós dois bebemos.

“Mamãe sempre diz *to rispetta le stelle,”* diz eu. “Para respeitar as estrelas. Fiz as pazes com isso, *fratello.* Ainda dói, mas estou feliz por ter sido você quem as estrelas escolheram para ela. Você vai protegê-la e amá-la como ela merece.”

Leon pressiona seu ombro no meu com um suspiro. “Mas nós sentimos sua falta, isso tem que contar para alguma coisa.”

“Eu acho... isso pode ser muito difícil para mim continuar de qualquer maneira,” admito. “Todo o tempo do mundo poderia passar e eu não acho que iria parar de amá-la. E... me sinto culpado por reivindicar um pedaço dela hoje. Ela é sua, Leon.”

“Você não deveria se sentir culpado,” ele rosna ferozmente. “Eu nunca pedi para ser acasalado. Eu sempre quis você nisso conosco.”

“Eu sei.” Bebo minha cerveja. “Mas o destino escolheu o contrário.”

O silêncio se estabelece entre nós, mas não do tipo desconfortável. Isso não quebrará o vínculo que eu tinha com Leon, mas tornaria tudo mais difícil. Eu

passarei minha vida sendo amigo de Elise e Leon. Em que ponto eu seria capaz de seguir em frente e encontrar outra pessoa? Eu não consigo imaginar. E agora, eu não quero. Se Elise não foi feita para mim, como outra pessoa poderia ser? Nunca me senti tão apaixonado por ninguém. Eu dei todo meu coração a ela e ela ainda o possuía agora. Mesmo se estivesse em pedaços.

"Ela sempre vai querer você, ela provou isso hoje," diz ele.

"Ela nunca vai me querer como ela quer você," eu digo, meu peito pesando enquanto digo essas palavras. Eu não poderia viver tendo um relacionamento pela metade com Elise. Eu a quero, toda ela. Antes que as estrelas acasalassem ela e Leon, eu senti que tinha isso. Ela pode ter desejado outros, mas nunca senti que isso diminuísse o quanto ela se importava comigo. Mas acho que isso sempre acontecerá de uma forma ou de outra. "Pelo menos não foi Ryder," eu digo com uma meia risada, tentando aliviar o clima.

"Sim, aquela cobra não sabe como compartilhar," Leon brinca e eu assinto. Embora Ryder a tenha compartilhado comigo uma vez, uma vez épica e alucinante. Quando imagino isso, não consigo nem mesmo cortá-lo da minha cabeça. E isso é sério pra caralho, porque eu não quero aquele *stronzo* perto dela. Mas, admitidamente, tinha sido quente como o inferno vê-la cair em ruínas em seus braços.

Dalle Stelle, o que estou pensando?

"Qualquer que seja o futuro, *ti voglio bene Leon.* Sempre."

"Eu sempre vou te amar também, irmão," diz Leon com um suspiro.

A noite é carregada com mil perguntas, mas não perguntamos mais nada um ao outro. As estrelas nos guiariam agora. E um dia, eu espero que elas me levassem a um lugar onde eu esteja realmente bem com isso. Mas, por agora, meu coração vai se partir e eu lutarei contra a dor. Eu não poderei continuar com eles, porém, seria muito mais difícil curar de perdê-la.

Um borrão de movimento me faz piscar e Elise aparece na nossa frente vestindo uma das minhas camisas. Ela pendura sobre suas coxas e afoga seu

corpo esguio, fazendo meu pau se contrair em atenção com o quanto eu quero arrancá-la dela.

“O que há de errado?” Ela perguntou, olhando entre nós com preocupação.

“Nada, *Carina.”* Eu ronrono, pegando sua mão e beijando as costas dela. Eu não quero discutir isso com ela agora. Mamãe sempre disse que os problemas são mais bem discutidos quando o sol ainda está brilhando, e eu já havia quebrado essa regra por tempo suficiente esta noite.

Quando solto sua mão, Leon a segura e a puxa para o assento conosco. Ela ri quando cai sobre nossas pernas e sua cabeça descansa no meu colo. Ela se enrola contra mim e Leon escova os dedos para cima e para baixo em suas pernas bronzeadas enquanto ela suspira satisfeita.

“Senti sua falta,” ela sussurra para mim e eu me abaixo para roçar seus lábios com o polegar para saborear essas palavras.

“Mi manchi come al sole mancano tutte le stelle e la luna quando affonda oltre l'orizzonte[2]*,”* eu digo a ela e ela olha para mim, sem perguntar o que isso significava. Talvez ela soubesse pelo tom da minha voz. Que eu senti muita falta dela e me perguntei todos os dias, desde que ela foi ligada a Leon, como eu iria deixá-la ir.



“Você realmente precisa sair do seu apartamento e começar a viver sua vida de novo, garoto,” a voz rouca de Bill vem do telefone quando eu o ouço inalar profundamente um cigarro.

Eu grunho em resposta, observando o sol deslizar sob o horizonte como se estivesse derretendo em uma piscina de ouro queimado. Estou sentado no telhado do meu apartamento no lado oeste de Alestria, que é um dos edifícios mais altos da área. A brisa de verão beija meu peito nu e não me incomodo em usar minha magia de água para esfriar; Mergulho no calor e me pergunto como seria seguir o sol além do horizonte, voando até me afastar desta cidade, desta vida.

“Você está aí?” Bill empurra.

“Sim, estou aqui,” murmuro. “Onde mais eu estaria?”

“Olha, eu sei que você não quer ouvir isso, Gabriel, mas a garota encontrou seu par. Seu Companheiro Elysian. Seu verdadeiro am...”

“Eu estou ciente do que é um Companheiro Elysian,” eu o interrompo, um rosnado em minha garganta.

“Sim, eu sei...” Ele suspira pesadamente e eu sinto a dor nele, o quão profundamente ele sentia essa agonia por mim, embora não fosse seu fardo para suportar. Isso faz meu coração se contrair com um pouco mais de vida do que tinha visto em dias. Pelo menos eu o tinha. Eu sempre teria Bill. “Apenas saia comigo para tomar uma bebida. Quem sabe? Talvez você encontre uma garota

para distrair Elise. Podemos ir ao Pink Star, vou te pagar uma lap dance?”

Eu lanço uma nota do que quase poderia ser uma risada. “E ter meu pau infestado com Manticrabs no processo?”

“Ei, seu pau precisa de algum tipo de ação ou vai cair. E, para que saiba, o Pink Star obteve uma classificação de quatro vírgula cinco estrelas no Zodiass Weekly este ano.”

“Você não está vendendo isso para mim, Bill.” Eu me levanto, me sentindo cerca de dez vezes mais pesado desde que comecei a carregar um coração de chumbo.

As últimas semanas foram um inferno especial. Talvez eu tenha piorado as coisas para mim ao me recusar a sair do apartamento fora para ir buscar mantimentos. Eu tinha ficado louco com as visões de Elise e Leon juntos enquanto tentava desesperadamente encontrar uma maneira de bloqueá-los. Mas parecia que quanto mais eu lutava contra elas, com mais violência elas me atacavam. O sorriso dela está marcado dentro do meu crânio, mas não era direcionado a mim, era direcionado a *ele*. O Leão. O escolhido pelas estrelas. Sua perfeita. Fodida. Combinação.

Eles gemiam e diriam eu te amo entre as respirações. Às vezes, juro que ouvi meu próprio nome em seus lábios também, apenas para perceber que provavelmente estava apenas tentando imaginar que era assim. Foi uma tortura do caralho.

“Eu não vou sair.” Me viro para a claraboia atrás de mim enquanto Bill geme.

“Não estou aceitando não como resposta desta vez, garoto,” ele rosna. “Eu sei o quanto isso está rasgando você por dentro, mas ela não é sua, você tem que deixar pra lá. Você tem que começar a seguir em frente. Você não pode lutar contra as estrelas.”

Eu paro enquanto me agacho ao lado da claraboia aberta, suas palavras fazendo minha garganta apertar e meu coração apertar com uma dor aguda que

cava mais e mais fundo. Olho para o meu apartamento vazio, imaginando a noite que eu teria esperando por mim lá embaixo. Outra hora insuportável após horas no escuro, tentando dormir enquanto as estrelas me presenteiam com visões deles fodendo e beijando e ofegando o nome um do outro e dizendo como eles precisavam de mais, mais, mais. Mais um do outro ou mais de outra coisa, quem sabe?

Eu fecho a janela enquanto meu queixo trava com força. “Você está certo,” eu cerro.

“Eu estou?” Bill pergunta esperançoso.

“Sim. Encontre-me em Serpens.”

“Pelo sol, por que lá? Você está procurando uma luta hoje à noite?”

“Talvez eu precise de uma.”

Uma batida de silêncio passa onde Bill considera. “Tudo bem. Qualquer coisa para tirar você dessa porra de lugar e sentar ao meu lado com uma cerveja.”

“Estou a caminho.”

“Certo, vejo você em breve, garoto.”

Desligo, enfiando meu Atlas no bolso da calça jeans enquanto me levanto, virando-me para o pôr do sol em direção às ruas escuras que se estendem abaixo de mim no Território Lunar. O perigo se esconde nas sombras, esperando por mim, pedindo que eu sangrasse esta noite. E eu não me importo com a possibilidade disso. Qualquer coisa para me impedir de ter outra daquelas visões destruidoras de almas.

As estrelas estavam realmente rindo de mim, dando-me o presente da Visão, finalmente, apenas para me atormentar com visões intermináveis de Elise e seu verdadeiro companheiro. Os vislumbres que elas me deram antes devem estar errados, ou talvez elas estivessem me mostrando que nós dois tínhamos

companheiros. Simplesmente não era um ao outro. E se fosse esse o caso, então eu ainda tinha uma Companheira Elysian em algum lugar do mundo esperando por mim.

O pensamento revira meu estômago. Eu não quero mais ninguém. Elise é... bem, porra, Elise é tudo. Mas talvez o que nós tínhamos nunca foi sentido tão fortemente do lado dela e eu apenas me recusei a ver isso. Ela manteve suas opções em aberto e as estrelas finalmente escolheram o homem que ela mais desejava. Mas se ela nunca foi feita para ser minha... por que deixá-la ir é tão impossível?

Corro para a frente e pulo da ponta do telhado, caindo em queda livre e absorvendo a sensação de meu estômago embrulhar enquanto caio na calçada lá embaixo. Estremeço quando a visão de mim batendo no chão passa rapidamente pela minha mente e abro minhas asas, desafiando aquele futuro enquanto navego pelas ruas, seguindo a corrente de ar na direção de Serpens.

Pouso em uma rua secundária onde uma música forte está me chamando de dentro do clube, deixando minhas asas desaparecerem. Dois seguranças olham ameaçadoramente para mim quando me aproximo, olhando meu peito nu, mas um lugar como este não exige uma camisa. Ou moral para esse assunto.

Um deles passa um scanner de identificação no meu rosto antes de apontar o polegar em direção à porta e eu entro, onde as pessoas estão gritando e uivando. Serpens é o tipo de bar que seria ilegal em qualquer outro lugar, exceto em Alestria. Corre o boato de que eles escondem corpos nas paredes de qualquer idiota infeliz que morresse no ringue. Embora o ringue não fosse um ringue de boxe normal em nenhum sentido. E quando chego no bar, eu vejo. O palco foi elevado acima da multidão, a luz vermelha brilhante da barreira mágica ao redor projetando todo o lugar em tons sangrentos.

Há dois Elementais de fogo entrando em confronto direto. Uma garota de pele escura com um top curto que empurra seus seios está de lado, seu corpo coberto de tatuagens, embora não sejam como as minhas. Elas são de cores diferentes, um zoológico de animais selvagens que parecem vivos sob o suor brilhante em seu corpo e a luz dançando em sua pele. O cara que ela enfrenta tem o dobro do seu tamanho, sem camisa e tem fogo girando em torno de ambos

os braços enquanto ele tenta chicoteá-la com ele. Ela se move rápido, não Vampiro rápido, mas rápido o suficiente para que eu a reconheça como minha espécie. Outra Harpia. Pelo tamanho do outro cara, eu teria adivinhado que ele é um Minotauro. Eu teria dito Dragão se eles não fossem raros pra caralho.

Vou até o bar, peço uma cerveja e uma dose de tequila, bebendo a última antes de começar com a garrafa.

A luta termina brutalmente, a garota derrubando o cara em uma exibição espetacular de fogo que deixa metade de seu rosto queimado e alguns trabalhadores correndo para curá-lo antes que ele sangre no palco.

“Naria Moonbeam ocupa a primeira posição no placar de fogo esta noite! Se você quiser lutar contra ela na próxima rodada de incêndio, inscreva-se no bar!” A voz amplificada de um homem enche a sala, embora eu não pudesse identificá-lo. A tabela de classificação está iluminada com luz dourada e prateada do outro lado do palco, mostrando que já há uma luta aérea antes desta, o que significa que a próxima seria terra ou água. E como eu tenho os dois...

“Ei, garoto.” Bill coloca a mão no meu ombro e quando me viro para ele, ele me puxa para um abraço de um braço, estranho como a merda. Dou um tapinha em suas costas antes de empurrá-lo para pedir uma cerveja. Tem pena demais em seus olhos para o meu gosto.

“Eu não vim hoje à noite para ser olhado assim,” eu digo sobre a música estridente.

“Anotado,” ele sorri.

“E não mencione *ela*,” eu rosno, meu coração batendo enquanto o nome dela passa pela minha cabeça. Eu posso sentir as estrelas me puxando, implorando para que eu escape para uma visão dela e eu luto contra isso o mais forte que posso, apertando meus olhos.

Bill me dá um tapa no rosto e eu pulo de surpresa quando ele solta uma risada.

“Obrigado,” eu respiro. Ele foi o único que contei sobre mim e Elise, o único que sabe que eu sou atormentado por visões dela e de Leon diariamente. E o que é pior, às vezes eu ficava nelas por muito tempo, me imaginando ali contra a pele de Elise, beijando-a e devorando-a com tanta paixão quanto Leon fazia. E às vezes parecia que as estrelas também queriam. Mas assim que me solto de seu aperto, tenho certeza de que estava enganado.

Bill é o único que sabe o quanto eu estou sofrendo por causa disso. Não tínhamos conversado muito, mas eu disse a ele em poucas palavras o que estava errado e ele me ofereceu um cigarro. Mas acho que isso é amor na língua dele.

“De nada. Agora beba e vamos pegar outra.” Ele puxa sua carteira, acenando algumas auras para a garçonete e mais duas cervejas são entregues para nós.

“Temos um competidor pronto para enfrentar outro Elemental da água, quem é corajoso o suficiente para entrar no círculo vermelho?” A mesma voz desencarnada vem novamente e eu planto minha cerveja no bar, rolando meus ombros para trás.

“Talvez espere para ver quem se inscreveu primeiro...” Bill começa, mas eu já estou empurrando a multidão, mostrando os dentes para qualquer um que não saísse do meu caminho rápido o suficiente.

Encontro meu caminho para a entrada do ringue onde um cara com um mullet e músculos empilhados está esperando para entrar. Eu me inscrevo e o comentarista sacode a mão para abrir uma lacuna no campo de força ao redor do ringue e eu sigo o cara do tainha por um conjunto de escadas.

“Por favor, deem as boas-vindas a Gabriel Nox e Ivan Nightjar ao ringue!” O comentarista chama e o campo de força fecha atrás de nós. “Vocês conhecem as regras. Ataques de água apenas. Ninguém sai do ringue até que um de vocês precise ser carregado.”

A adrenalina persegue o álcool em minhas veias, trazendo ao meu corpo a vida que eu perdi. Eu sou um zumbi desde que perdi todas as chances de ganhar o coração de Elise. Nada havia tirado a dor. Mas isso... isso é instinto primitivo.

Um Fae precisa vencer. Tão simples como isso. E eu nem me importo se eu for o único deixado em uma poça de sangue no fim disso, eu só preciso de distração. Qualquer coisa que pudesse impedir minha mente de se voltar para ela. Qualquer coisa que pudesse impedir as visões em seu caminho.

"Três, dois, um, lutem!" Todo o bar se junta ao canto e Ivan lança duas adagas de gelo de suas palmas. Um movimento previsível que eu rebato com uma enorme explosão de água que cai sobre ele, cegando-o enquanto eu crio uma escada de gelo que se torce ao redor da borda do ringue. Eu corro para cima com uma onda de velocidade, mantendo a água girando em torno dele enquanto ele luta para segurá-la. Os gritos da multidão tornam-se um estrondo enquanto eu me concentro, a magia correndo avidamente em minhas palmas. Eu não tinha usado o suficiente ultimamente e esta saída é eufórica.

Enquanto Ivan se recupera, eu pulo do topo da escada, caindo em cima dele com cacos afiados de gelo cobrindo minha pele. Ele grita quando cai sob meu peso e eu cubro meus punhos com gelo antes de socá-los em cada pedaço macio de carne que pudesse encontrar. Ele pragueja, dando socos no meu peito e nas laterais, mas o gelo grosso que protege meu corpo torna quase impossível para ele acertar um golpe sólido.

Ele ruge de raiva quando força um enorme jato de água no meu peito, jogando-me no chão. Ele fica de pé em instantes e todo o ringue se enche de água, inundando-o rapidamente. Não tenho tempo de respirar novamente antes de afundar e a água continuar subindo.

Ivan nada para mim, travando o braço em volta da minha garganta e tentando me segurar no lugar enquanto o mundo fica abafado. Meus pulmões já queimam por ar e meus ouvidos estalam com a mudança de pressão.

Eu luto contra ele, chutando do chão e forçando-o para trás. Tento tirar a água da boca e do nariz, mas ele prende meus braços atrás das costas, me segurando no lugar.

Meus pulmões doem e minha pulsação troveja em meus ouvidos quando começo a ficar sem tempo.

Eu me debato e chuto, forçando-nos para trás novamente e sua coluna colide com o campo de força. Uma torrente de bolhas me cerca enquanto ele grita, seu aperto em mim afrouxando e eu nado furiosamente para longe dele enquanto me liberto, subindo até o topo e puxando uma golfada de ar enquanto eu rompo a superfície. O barulho da multidão atinge meus ouvidos, mas é interrompido novamente quando Ivan agarra minha perna e me puxa para baixo.

Eu chuto forte para fazê-lo me soltar, então começo a lançar gelo embaixo de mim, transformando a água em um bloco congelado no fundo.

Um minuto se passa em que Ivan não me toca novamente, então uma ovação sobe e o campo de força desaparece, deixando a água espirrar no bar para uma rodada de vivas. Eu caio em uma dura camada de gelo, encontrando a cabeça de Ivan saindo dela, sangue escorrendo pelo rosto de onde meu pé havia atingido seu nariz. Seus olhos estão entreabertos e ele gorgoleja, provando que está vivo. Sou anunciado o vencedor e algumas pessoas correm para derreter o gelo e curar Ivan antes que ele desmaie.

Saio do ringue ensopado, com o coração batendo forte e vitorioso no peito. Pela primeira vez, sinto algo que não é a agonia de perder Elise, mas mesmo quando chego ao fim da escada para fora do ringue, aquela dor volta correndo para me encontrar. *Foda-se*.

“Por favor, deem as boas-vindas aos Elementais da terra para a próxima rodada!”

Alguém bate com o ombro no meu e olho em volta enquanto Ryder Draconis sobe para o ringue. Eu não deveria ter ficado surpreso em vê-lo aqui. Este bar parece o seu tipo de cenário e como é Lunar, é possível que ele seja o dono do lugar. Ele zomba de mim por cima do ombro antes de entrar no ringue com um cara com metade do seu tamanho que parece estar tendo dúvidas sobre se inscrever para esta luta.

Eu me enxugo com minha magia e me dirijo ao bar para pedir outra cerveja, meu braço roçando no de outra pessoa quando chego. Não presto atenção até que seus dedos se curvam sobre meu pulso e olho ao redor para encontrar Naria Moonbeam olhando para mim sob seus longos cílios.

“Parece que você tem muita raiva, olhos escuros,” ela ronrona.

Meu olhar é atraído para seus lábios carnudos enquanto ela passa a língua entre eles. Ela é gostosa, o tipo de garota que eu teria trazido para casa e fodido a vida não muito tempo atrás. Mas agora... agora Elise ocupa cada um dos meus pensamentos. Mas por que ela deveria? Quando ela está fodendo outra pessoa, quando toda a sua alma pertence a outra *pessoa*.

Peço duas cervejas, oferecendo uma a ela e ela aceita com um sorriso sedutor.

“Você vai falar comigo ou apenas olhar?” Ela pergunta com um sorriso malicioso.

“Não estou com vontade de conversar,” murmuro.

“O que você está com vontade?” Ela sorri sombriamente e eu tomo um gole da minha cerveja, engolindo metade dela de uma vez enquanto mantenho meus olhos nela. O zumbido do álcool em minhas veias tentando afogar a tempestade furiosa em meu coração e me aproximo de Naria.

“Você quer ir para um lugar mais tranquilo?” Eu pergunto, as palavras soando meio vazias na minha língua. Mas talvez seja disso que eu preciso. Eu preciso tirar Elise do meu sistema. Eu só preciso colocar minha atenção em outra garota e talvez eu acordasse amanhã livre das correntes que me prendem a ela.

Naria pega minha mão e eu engulo minha bebida, plantando-a no bar enquanto a deixo me guiar por uma porta. Bill provavelmente está se perguntando onde diabos eu tinha ido, mas isso não precisa durar muito. Apenas algo rápido e sem sentido, algo que me lembrara que há outras mulheres no mundo. Que eu não preciso me fixar em Elise.

Naria me leva até o banheiro masculino que é o último lugar onde eu quero foder qualquer coisa, mas dane-se. Ela se encosta na parede ao lado da fileira de pias e me puxa pela cintura. Ela sobe na ponta dos pés para me beijar e eu viro minha cabeça para que seus lábios se arrastem pelo canto da minha boca.

“Sem beijos,” eu grunho, sabendo que é estúpido pra caralho, mas eu não quero que isso seja carinhoso. Eu só quero que ela leve embora a dor crua deixada por Elise.

Ela ri maliciosamente, balançando a cabeça em concordância e então cai de joelhos, desafivelando meu cinto. Apoio uma mão na parede, meu olhar caindo para o espelho à minha direita e sou confrontado com a escuridão rodopiante em meus olhos, a dor lancinante neles que fala de Elise. Mas foda-se, eu não pensarei nisso.

Naria passa a mão pelo meu pau na minha calça jeans e percebo que estou tão duro quanto uma banana madura. *Ótimo pra caralho.*

Eu rosno baixinho quando ela olha para mim. “Continue,” eu insisto e ela morde o lábio enquanto faz o que eu disse. Por mais que meu corpo e meu coração não queiram isso nem um pouco, eu vou tentar e seguir em frente. Porque talvez então eu não me sentisse tão mal. Talvez então eu pudesse esquecer Elise, só por um minuto.

Eu a deixo me esfregar por mais alguns segundos antes de perceber que isso não iria acontecer e eu não quero de qualquer maneira.

Meu olhar fixa-se em meu reflexo novamente e antes de conseguir afastar Naria, sou arrastado para uma visão que rasga meu crânio como uma bomba explodindo.

Pessoas gritam. O mundo está ficando vermelho com sangue e corpos amontoados ao meu redor. Engasgo com o cheiro metálico no ar e a explosão de magia em algum lugar por perto. Os Lobos passam correndo, uivando para o céu iluminado por uma tempestade feroz. Os rostos borram ao meu redor e eu não consigo segurar nenhum deles. Mas então uma sombra se aproxima, uma figura encapuzada e ele cheira a morte.

O Rei.

Estou meio consciente de bater no chão, mas não consigo sair da visão, o impacto sacudindo meu crânio. É a visão mais poderosa que já experimentei. O

peso em minha cabeça fala de sua importância, do horror que está por vir.

“Não!” Eu rujo, mas a água enche minha boca e tento lutar contra isso apenas para descobrir que mais água inundou minha garganta. Eu estou me afogando, meus membros travados, incapaz de me mover.

Alguém me chuta e eu rolo de costas, luzes brancas me cegando enquanto a Visão desaparece. Uma figura escura avança, apagando-as e eu me vejo olhando para Ryder, seu rosto torcido em suspeita.

“Que porra é essa, Garibaldo?”

“O que aconteceu?” Eu murmuro.

Estou deitado em uma poça d'água com alguns centímetros de profundidade, a sala inteira inundada e o formigamento da magia nas pontas dos meus dedos me dizendo que eu a coloquei lá.

“Uma garota saiu correndo gritando quando eu entrei.” Ele encolhe os ombros. “Você estava se sacudindo no chão se afogando em sua própria magia d'água. Agora você está deitado de costas com seu pau para fora.”

Eu me levanto para verificar minha virilha e ele bufa uma risada quando encontro minha calça ainda no lugar, apenas o cinto e a braguilha abertos. Obrigado porra. “Idiota. Eu tive uma visão,” murmuro, mas percebo meia batida depois que Ryder tinha me salvado do afogamento.

Puta merda, desde quando ele sai por aí salvando alguém de alguma coisa?

Ele se afasta para mijar e eu me levanto, usando minha magia da água para me limpar e sugar a água do chão para as pias. Essa visão me abalou profundamente, mas eu não sei o que significa ou por onde começar a desvendá-la. Mas eu com certeza não queria que acontecesse.

Olho para Ryder enquanto ele fecha o zíper de sua braguilha, em seguida, muda-se para lavar as mãos.

“Obrigado por...” Eu não consigo terminar a frase e Ryder me ignora de qualquer maneira.

Ele passa por mim para sair, mas eu pego seu braço e ele sibila para mim, seus olhos exigindo que eu pare de tocá-lo. Eu deixo cair minha mão, meus lábios se contraindo. “O FIB já bateu na sua porta?”

“Não,” ele diz simplesmente. “Sua?”

Eu balanço minha cabeça.

“Então parece que estamos limpos,” diz ele, movendo-se para sair novamente, mas quando ele chega à porta, palavras saem junto com a respiração em meus pulmões.

“Você ouviu falar dela?” Fico olhando para a parte de trás de sua cabeça enquanto ele faz uma pausa, sua mão na porta enquanto ele fica imóvel.

“Sim,” ele grunhe. “Você?”

“Ela tentou ligar várias vezes, mas...” Eu balanço minha cabeça, não precisando terminar a frase.

Ele não olha para mim, mas também não sai, permanecendo lá enquanto decidi o que dizer. “No que me diz respeito, ela é a porra de um fantasma.” Ele se vira para mim finalmente, seus olhos verdes me olhando de cima abaixo. “Como está o seu controle da Visão?” Ele muda de direção tão rápido que eu tenho certeza de que ele não quer falar mais sobre ela do que isso.

“Melhor,” eu minto. Eu não estava chegando a lugar nenhum com o controle e, francamente, estou ansioso para voltar para a escola na próxima semana e passar um tempo com o Professor Mystice para que pudesse controlar isso. Talvez ele pudesse ajudar com aquela visão que eu acabei de *ver,* porque parece que o que está por vir não é bom.

“Você acha que poderia encontrar alguém para mim?” Ele pergunta, uma ruga se formando entre seus olhos, o único sinal de que isso é importante para

ele. “Eu pagaria a você. O que você quiser. Sangue, ouro, auras, poeira estelar. Basta dizer o seu preço.”

Eu levanto minhas sobrancelhas em surpresa, então balanço minha cabeça. Se havia uma coisa que eu sabia sobre A Visão, era que ela apenas me dava visões para tudo o que as estrelas considerassem necessário para me mostrar, para o meu próprio futuro ou para aqueles próximos a mim. E como isso atualmente correspondia a Bill e Elise, não havia chance de eu fazer isso por Ryder Draconis. “Não funciona assim.”

“Então, como isso funciona?” Ele rosna, assumindo uma postura defensiva como se estivesse prestes a tentar e me forçar a dar o que ele precisa.

“Ameaçar-me também não vai funcionar,” reviro os olhos. “A menos que as estrelas tenham em mente que eu *veja* algo em particular, eu tenho que conhecer você para direcionar as visões. Realmente *conhecer* você. Ou eu não posso ter previsões para você.”

Ele considera isso por um longo momento, então rosna furiosamente como se eu tivesse acabado de dizer que ele teria que me dar suas pernas e um de seus rins para que eu pudesse usar a Visão em seu benefício.

“Pelo amor de Deus,” ele retruca, empurrando para fora da sala e eu não o sigo imediatamente.

Eu me viro para o espelho, me perguntando se aquela visão poderia voltar. Não que eu quisesse. Mas se havia algo ruim vindo em minha direção, eu precisava saber. Eu preciso tentar pará-lo. Mas não havia detalhes suficientes para prosseguir. Era apenas sangue e morte e terror...

***

Volto para a Aurora Academy um dia antes do início do período letivo com pavor nas entranhas. Eu teria que enfrentar Elise e decidi que queria fazer isso mais cedo ou mais tarde. Se estávamos destinados a nos separar, eu tinha que encontrar uma maneira de aceitar isso. E estava cansado de passar noite após noite ansiando por ela. Eu tinha que engolir e lidar com isso como Fae, não

importa o quanto isso quebrasse meu coração. As estrelas escolheram outra pessoa para ela e sua palavra é definitiva.

Pouso no telhado dos Dormitórios Vega e desço pela escada de incêndio para o nosso quarto. Entro pela janela e vejo Dante em uma toalha ao lado de seu beliche, seu cabelo molhado e sua pele bronzeada brilhando.

Ele olha para mim e um silêncio tenso passa entre nós. Antes que qualquer um de nós diga uma palavra, um guincho de medo chama minha atenção para o beliche de cima o de Elise e vejo um ratinho branco enfiando a cabeça para fora dos lençóis.

“Que porra é essa?” Eu respiro assim que ele se mexe e Eugene Dipper aparece com o lençol enrolado em sua cintura. Há um par de meias mastigadas em seu travesseiro e seus olhos disparam para Dante antes que ele rapidamente as enfie embaixo dele.

Dante perde, pois ainda está olhando para mim. “*Il ratto* foi transferido para o nosso dormitório. Para dar lugar aos novos calouros.”

“Então, onde Elise vai dormir?” Eu solto antes que pudesse me conter e Dante franze a testa de uma forma que diz que ele está sofrendo como se eu tivesse superado isso.

Talvez eu devesse estar feliz que as estrelas tivessem tirado todos nós do sofrimento de esperar que ela escolhesse entre nós. Se Dante fosse seu companheiro, ele provavelmente teria me insultado sobre isso para sempre. Mas não fico feliz quando o vejo assim. Isso faz meu coração torcer e eu tenho o desejo de andar até lá e colocar um braço em volta de seus ombros. Sacudo esse sentimento rapidamente e atravesso a sala, pegando uma mochila do armário e enfiando algumas coisas nela. Eu não quero ficar aqui de qualquer maneira, eu apenas dormirei sozinho no telhado.

Laini evidentemente não tinha chegado ainda porque sua cama ainda está arrumada para sua chegada.

“O que você está fazendo, *stronzo?”* Dante pergunta enquanto larga sua

toalha e coloca uma boxer.

“Eu preciso de um pouco de espaço,” eu murmuro, colocando a mochila no ombro e girando para bater minha asa em seu rosto, mas no último segundo eu a puxo de volta, descobrindo que não quero fazer isso por algum motivo. Se eu estou começando a ter pena de Dante o suficiente para parar de irrita-lo, as coisas realmente estão parecendo sombrias.

Nossos olhos se encontram quando ele percebe o que eu tinha feito e nós dois franzimos a testa.

Uma batida vem na porta e Dante se move para atender.

“Oh, ei,” Elise diz alegremente quando ele abre e a parte inferior do meu estômago cai quando ela entra na sala. Dante a abraça e ela me vê por cima do ombro, seus lábios se separando em um O perfeito.

“Gabriel,” ela respira, saindo dos braços de Dante e correndo em minha direção.

Avanço por instinto, em seguida, levanto a mão, passando-a pelo meu cabelo enquanto me impeço. Os anéis de prata ao redor de seus olhos brilhando como o luar e meu coração dá um puxão doloroso.

Abaixo seu olhar, virando-me para Eugene e encontrando-o mordiscando uma das meias que ele estava escondendo. Ele tenta encobrir o que está fazendo, mas não rápido o suficiente.

“Como foi seu verão?” Elise pergunta, uma nota de preocupação em sua voz.

Limpo minha garganta, encolhendo os ombros em resposta.

“Está tudo desempacotado, monstrinho. Você está bem acomodada,” Leon diz alegremente enquanto entra na sala com seu cabelo dourado preso em um coque e seus músculos tensos contra sua camisa Aurora Pitball. O ciúme percorre meu coração quando ele dá um soco de brincadeira no bíceps de Dante,

em seguida, coloca o braço sobre os ombros de Elise.

“Ei cara,” ele me diz com um sorriso radiante. “Vocês querem sair? Eu e Elise íamos...”

“Não,” eu digo imediatamente, movendo-me para a janela enquanto meu peito aperta.

“Essas são minhas malditas meias?” A voz de Dante me segue enquanto eu saio.

Flexiono minhas asas e decolo, voando até o topo do prédio e pousando ao lado da minha barraca.

Elise dispara na minha frente em um borrão de movimento e meus pulmões param de funcionar.

“Elise...” Suspiro quando ela pega minha mão, seus olhos brilhando com lágrimas. Minha memória não fez justiça a ela. Ela brilha como a mais bela estrela do zodíaco; se eu fosse seu companheiro, nunca mais precisaria olhar para o céu.

“Fale comigo,” ela implora. “Não quero perder você, Gabriel. Não pedi isso às estrelas.”

“É um presente,” eu digo pesadamente, tentando ignorar a forma como minha alma anseia por ela. Eu quero puxá-la em meus braços e beijá-la até que eu não pudesse respirar. Mas ela não é minha. Eu nunca poderia reivindicá-la novamente. “Estou feliz por você,” eu digo, o que não é totalmente falso.

Eu posso ter ficado ressentido com as estrelas pela escolha que fizeram, mas encontrar seu Companheiro Elysian é o presente mais divino com que alguém poderia ser abençoado. Ela tem seu único amor verdadeiro agora, alguém que sempre cuidará dela e a protegerá. E isso é algo que eu não poderia ressentir. Ela merece felicidade mais do que qualquer pessoa que eu conheço.

Lágrimas escorrem de seus olhos e eu estendo a mão, incapaz de me

conter enquanto as enxugo. “Não chore.”

“Eu não quero perder você,” ela engasga. “Mas eu posso ver você retirando-se já. Você não atende minhas chamadas, minhas mensagens. Senti tanto sua falta. Pelo menos me diga que podemos ser amigos.”

Meu nariz torce com a palavra e dou um passo medido para longe dela, balançando a cabeça. “Não posso. Sinto muito. Não estou com raiva de você, ou de Leon, mas não posso ficar perto de você agora.”

“Eu preciso de você,” ela insiste. “Não faça isso.”

“Está feito.” Passo por ela para a minha tenda e bloqueio a entrada enquanto ela tenta seguir.

“Por favor,” ela respira e me quebra vê-la assim.

Eu quero ceder e fazê-la sorrir novamente. Eu preciso tanto disso nesse momento, mas por mim, eu tinha que parar com isso ou isso me mataria.

“Eu só... preciso de tempo,” eu digo, uma vaga promessa nessas palavras de que talvez um dia poderíamos ser alguma coisa. Mas eu sei no meu coração que não poderia ser amigo de Elise Callisto. Ela sempre significaria muito para mim, meu coração sempre bateria em um ritmo feroz e faminto por ela, mesmo que uma eternidade inteira se passasse antes que eu a visse novamente.

Ela acena com a cabeça, recuando, as lágrimas rolando silenciosamente pelo seu rosto.

Eu me viro e uma lufada de ar me diz que ela tinha ido. Meu coração quebra em dois quando jogo minha bolsa no chão e olho para o pequeno espaço que reivindiquei como meu no campus. Um lugar que me lembra Elise. Da garota que nunca deveria ser minha.



Eu deito em meu novo quarto, que é o antigo quarto de Leon, na nova cama king size que tinha sido instalada no lugar dos velhos beliches e minha cabeça pousada no músculo peitoral do meu Leão.

Não dormi bem, quase não dormi na verdade. Eu apenas fiquei deitada aqui, olhando para o teto e tentando roubar conforto dos braços sólidos do homem que me segura perto.

Quando recebemos nossas designações de quarto para este ano, fiquei surpresa ao descobrir que havia sido transferida. Mas descobriu-se que Greyshine fora informado de nosso status de Companheiro Elysian e havia providências especiais estabelecidas para nós. O mais óbvio deles era este espaço privado para nós dois ficarmos sozinhos. Aparentemente, a regra de não sexo no campus é riscada quando as estrelas o emparelham com seu único amor verdadeiro. Não que eles já tivessem aplicado essa regra de qualquer maneira.

Descobrimos que éramos o primeiro par de Companheiros Elysians oficialmente vinculados a frequentar a Academia e isso de alguma forma equivalia a privilégios aleatórios. Eu realmente não iria reclamar sobre isso, mas parecia um pouco estranho receber tratamento especial para algo que não tivemos controle.

Eu não pude evitar, mas continuei pensando nos outros Reis enquanto estava deitada lá no escuro, espiando pela fresta nas cortinas enquanto o sol se levantava lentamente. Eu sentia falta deles como se estivesse faltando um

membro. Eu sofria por eles como se cada um tivesse levado um pedaço do meu coração com eles quando me deixaram. Mesmo depois de nossa festa tripla na casa de Dante, ele ainda não parecia perceber o quanto significava para mim. Eu ainda podia ver a dor em seus olhos, ele ainda me olhava como se eu não fosse dele quando eu nunca concordei em deixar de pertencer a ele. E doeu. Eu sabia que era egoísmo da minha parte me sentir assim, mas eu sentia.

O sol atinge o horizonte e não posso deixar de pensar em Gabriel no telhado, banhando-se em seus raios com suas asas negras abertas e o peito nu. Mas ele não queria me ver. Ele deixou isso dolorosamente claro. Meus sentimentos sobre o assunto não estavam em discussão e eu imagino que depois de oito semanas ele ignorando cada uma das minhas ligações e mensagens, eu deveria ter esperado por isso, mas ainda parecia como uma adaga perfurando meu coração ao ouvi-lo.

Eu me esquivo dos braços de Leon e corro ao redor do quarto, pegando minha bolsa de banho antes de sair para tomar um banho. Não diminuo a velocidade até chegar ao banheiro feminino e, quando paro do lado de fora de uma cabine, paro ao ficar cara a cara com Cindy Poo.

Seu olhar percorre a camisa de Pitball de Leon, com a qual eu dormi, e um pequeno sorriso triunfante aparece no canto de seus lábios quando seu olhar encontra o meu.

“Eu acho que até as estrelas se cansaram de você abrindo suas pernas para cada pau poderoso que você pudesse encontrar então,” ela comenta levemente. “E elas decidiram parar de te prostituir antes de você dar manticrabs para toda a maldita escola.”

Eu zombo levemente quando abro um boxe do chuveiro e penduro minha bolsa de banho dentro. “Bem, eu não iria ter esperanças de que Dante de repente comece a querer sua bunda desesperada,” eu digo casualmente. “Ele gosta de uma garota que o faz gemer de prazer, não que dê vontade de vomitar.”

Entro na minha cabine e bato a porta antes que ela tivesse a chance de responder, pendurando minha toalha e a camisa de Leon antes de entrar na água quente. Cindy Lou claramente decidiu não me responder e ouço a porta se

fechando atrás dela quando ela sai. Não me faz sentir como se tivesse ganhado, porém, mais como se ela tivesse tanta certeza que ela não acha que eu valia mais o esforço.

Leon me prendeu e não havia negociação nessa equação, até onde ela estava preocupada. Eu estava disposta a apostar que se ela tivesse alguma ideia do que nós três tínhamos feito na banheira de hidromassagem de Dante, ela seria um pouco mais agressiva em seu ódio por mim novamente, mas estou feliz o suficiente em manter esse segredo para mim.

Quando volto para o quarto, um bando de Mindys chegaram com o café da manhã para mim e Leon. Eu faço uma careta quando tenho que me espremer entre o grupo de garotas para entrar em meu próprio espaço e quando eu peço a elas para me darem um pouco de privacidade para me vestir, tudo o que fazem é virar as costas.

Leon sorri para mim de seu lugar no meio da nossa cama enquanto eu visto meu uniforme, como se ele achasse que o grupo de serviçais é a melhor coisa desde pão fatiado e eu arqueio uma sobrancelha para ele. Por mais que eu gostasse da maioria das maneiras dos Leões, há momentos em que simplesmente não sentíamos o mesmo sobre as coisas. Os Vampiros gostam de ter seu próprio espaço, eu quero que minhas coisas sejam deixadas em paz e eu gosto de privacidade. Uma multidão de garotas aglomerando-se ao meu redor durante minha rotina matinal não é minha ideia de diversão.

No momento em que me visto, sou abordada por elas, um secador de cabelo é ligado e minhas mãos são agarradas enquanto sou conduzida para uma cadeira, e a maquiagem é pintada no meu rosto. Antes que eu possa encontrar as palavras para protestar, me vejo totalmente pronta para o dia com elas murmurando ao meu redor sobre como eu sou bonita e como devo fazer meu Leão feliz. Sem mencionar o quão honradas elas ficariam em ser a próxima Leoa escolhida para seu Orgulho.

Quando uma delas tenta me alimentar manualmente, termino essa besteira.

“O suficiente!” Eu ordeno, ficando de pé e fazendo beicinho com meus lábios perfeitamente rosa enquanto procuro Leon no meio da multidão. Ele ainda

está sentado na cama, uma das Mindy esfregando os pés enquanto outra com uma colher o alimenta com mingau. “Eu te vejo mais tarde, Leo,” eu digo enquanto agarro minha bolsa da mesa e a prendo no braço. “Essa merda realmente não sou eu.”

Sua sobrancelha franze em um protesto e seus lábios se separam, mas eu preciso de ar que não esteja nublado com o perfume das Mindy e não consigo parar para ouvir. Eu lhe dou uma saudação e saio da sala, desço as escadas e atravesso o campus para a nova e reluzente Cafaeteria que tinha sido concluída durante o verão. Com toda a franqueza, parece praticamente idêntica ao antigo prédio que eu meio que explodi, mas a pintura é nova e há menos grafite nas paredes.

Não me preocupo em verificar a programação, mas quando entro, fica claro que é tempo concedido à Irmandade Lunar para comer. Meu olhar pega Ryder quando ele se senta em sua mesa sozinho, seus irmãos enchendo o resto das mesas à direita da sala, divididos em fileiras abaixo de seu Rei. Como se pudesse sentir o peso do meu olhar sobre ele, ele olha para cima, seu olhar encontrando o meu e fazendo minha respiração prender enquanto eu antecipo o toque de sua hipnose, deixando minhas barreiras mentais caírem para receber seu poder.

Mas nada acontece. Seu olhar é plano, duro, impassível. Ele segura meu olhar por três longos segundos, em seguida, olha de volta para sua comida com desdém. Como se eu não fosse ninguém. Nada.

As pessoas empurram a porta nas minhas costas e sou empurrada para a fila de comida, apesar de ter perdido completamente o apetite.

Eu caio na linha, porém, sem saber o que mais fazer quando meu coração torce e quebra no meu peito e continuo olhando para Ryder, silenciosamente implorando para ele olhar na minha direção novamente.

Pego uma maçã da enorme variedade de comida em oferta apenas para não chamar a atenção e sair andando de mãos vazias. Mudo-me para uma mesa livre no meio da sala, de onde tenho uma visão de Ryder enquanto tomo meu assento.

Meu estômago se agita quando coloco minha maçã na minha frente e lentamente tiro meu Atlas do bolso do blazer, olhando para nada em particular enquanto o deixo rolar sobre as postagens do FaeBook e tento não deixar meu olhar ficar muito óbvio.

A dor transborda em meu peito, mas é mais do que isso também. Eu estou com raiva. Como ele ousa simplesmente me congelar sem uma palavra? Quem ele pensa que é apenas para me bloquear como se nada do que havíamos compartilhado significasse algo para ele? Ele tem uma tatuagem sobre a porra do coração para mim e eu sinto como se tivesse esculpido uma diretamente no órgão em meu próprio peito para ele em troca. O mínimo que ele pode fazer é me ouvir.

Eu cerro meus dentes e me movo para me empurrar para fora do meu assento, com a intenção de confrontá-lo, mas enquanto eu tento ficar de pé, descubro que não consigo, videiras prendem minhas pernas à minha cadeira onde ele sutilmente as lançou para me impedir de fazer o que ele claramente percebeu que eu estava planejando.

Eu rosno com raiva e Ryder me dá uma meia olhada antes de olhar para sua comida.

“Por que está tão triste, amor?” Uma voz tira minha atenção de minhas observações nada sutis sobre Rei Lunar e eu olho para cima para encontrar um cara acomodando sua bunda na beirada da minha mesa, bloqueando efetivamente minha visão de Ryder.

“Quem é você?” Eu pergunto, meu tom irritado por causa das videiras.

“Estou magoado, menina bonita, presumi que minha reputação me precede.”

Faço uma careta para este idiota loiro de praia enquanto ele me dá o tipo de sorriso projetado para derreter calcinhas, mas minha libido tem o suficiente com os quatro homens que eu já estou enredada para ser vítima de qualquer incêndio com seu rosto bonito. Ele abandonou seu blazer e as mangas de sua camisa foram puxadas para trás para revelar mangas cheias de tinta intrincada

cobrindo antebraços fortes e sua gravata está solta em volta do pescoço de uma forma projetada para chamar a atenção para seu peito largo por baixo dela.

“Dê uma olhada mais de perto nos meus olhos e tente a sorte com presas mais suscetíveis,” eu murmuro com desdém, tentando dar uma olhada em volta para ver Ryder.

“Eu vejo aqueles anéis de prata como mais um desafio do que um sinal de pare, amor,” ele diz, sua voz caindo para um tom sedutor quando ele se inclina para mais perto de mim e oferece sua mão. “Ethan Shadowbrook, em breve serei o segundo de Ryder. Então, se você está procurando por um pedaço da fruta proibida, eu ficarei feliz em ser mais complacente do que nosso Rei parece estar se sentindo agora.”

Eu respiro uma risada enquanto olho para este calouro corajoso. Eu posso ter muito drama de homem em meu horóscopo para lidar agora, mas tenho que admitir que ele é atraente. E eu não posso dizer que odeio a ideia de ele derrubar Bryce Corvus de seu poleiro como o número dois.

“Não estou procurando nada de ninguém,” eu digo, recusando-me a admitir qualquer coisa entre Ryder e eu. Mesmo antes de toda essa merda acontecer, eu nunca fui capaz de ser aberta sobre o que sentia por Ryder ou Dante, por medo do que suas gangues fariam se percebessem que eu estou conectada a ambos.

Ethan ri, estendendo a mão para agarrar minha maçã e dá uma mordida selvagem nela. “Bem, se você mudar de ideia e quiser dar um tempo de seu único amor verdadeiro e ser meu único e verdadeiro amor por uma noite...”

Um assobio áspero soa atrás dele e Ethan se vira bruscamente, sua espinha se endireitando enquanto olha para Ryder. Com um movimento do queixo, ele ordena que Ethan se afaste e meu novo amigo imediatamente se levanta, olhando para mim com uma piscadela de conhecimento enquanto ele recua com minha maçã como prêmio, voltando para seu lugar entre a Irmandade. Ryder se levanta e sai da sala sem sequer olhar em minha direção. Mas meu coração bate forte do mesmo jeito. Porque esse pequeno ato em si me dá esperança. É como as ações de um homem ciumento e se ele está com ciúme, isso significa que ainda se

importa.

Um sorriso aparece em meus lábios com o pensamento disso e eu cortei as videiras que me prendem à minha cadeira enquanto me dirijo para a minha primeira aula, que por acaso é Poções. E assumindo que o Professor Titan não tivesse realocado os parceiros de laboratório, isso significa que eu tenho duas horas inteiras para trabalhar para que Ryder pelo menos fale comigo.

Decido esperar até que a aula esteja prestes a começar antes de ir para ela, querendo que Ryder fique sem saída da minha companhia, a menos que ele queira fazer uma cena e provar que ele se importa comigo, afinal.

Titan está separando alguns papéis em sua mesa quando chego, e fico aliviada ao descobrir que os parceiros de laboratório são todos iguais aos do ano passado. Mas quando meu olhar cai sobre a mesa que eu compartilho com Ryder, encontro uma admiradora indesejada empoleirada lá, sua saia subindo sobre as coxas e sua risada tilintando enquanto Bryce diz algo para ela. O olhar de Ryder está impassível enquanto ela apresenta um show para ele, mas eu aguentei esse jogo uma vez antes e não vou jogar bem agora. Se ele quiser terminar comigo e seguir em frente, ele poderia muito bem dizer as palavras na minha cara, me olhar nos olhos e provar que eu não sou mais nada para ele. Até então, aquela vadia está tentando atacar meu homem.

Bryce me vê chegando, seu olhar escurecendo em advertência e um assobio deslizando de seus lábios enquanto suas presas descem como se ele pensasse que está reivindicando minha Fonte. E eu realmente poderia ter rido quando percebo que ele está no caminho certo. Porque Ryder nunca lutou comigo e eu nunca desisti de minha reivindicação sobre ele, o que significa que ele *é* minha fonte. E eu estou perfeitamente dentro dos meus direitos de fazer uso dele sempre que achasse adequado.

Avanço propositalmente, sacudindo meus dedos para que uma rajada de vento jogue a garota para fora da mesa e em Bryce, onde os dois caem no chão. Eu sorrio enquanto Bryce amaldiçoa, meu sorriso se alargando quando o olhar surpreso de Ryder encontra o meu um segundo antes de eu disparar para frente.

Largo minha bolsa e pulo direto sobre a mesa, caindo no colo de Ryder, e

quase o derrubando de sua maldita cadeira. Seguro sua mandíbula com minha mão esquerda e empurro sua cabeça para o lado antes de afundar minhas presas em seu pescoço, imobilizando sua magia e roubando a força de seus membros com meu veneno e segurando-o à minha mercê.

Todo o seu corpo fica tenso debaixo de mim enquanto a escuridão líquida de seu sangue lava em minha língua e eu gemo em seu pescoço, minha mão livre agarrando sua camisa enquanto o puxo para mais perto.

Ryder amaldiçoa, um silvo deslizando de seus lábios enquanto suas mãos se movem sob meu blazer. Ele está fodido e sabe disso. Eu o peguei de surpresa com isso, mas sua reação é tudo. Ele tinha acabado de ser dominado por mim ou ainda é minha fonte. Se ele não quisesse mais ser, ele teria que me punir pelo que eu acabei de fazer em uma grande cena pública que provaria a todos que eu estou abaixo dele. A questão é: ele fará isso?

Ryder rosna para mim enquanto eu bebo longa e profundamente de suas veias, meu aperto em seu queixo inflexível, a pressão do meu corpo contra o dele exigindo que ele admita o que senti por mim.

Suas mãos deslizam ainda mais por baixo do meu blazer, escondidas do resto da classe enquanto ele as envolve em volta da minha cintura, me segurando com força o suficiente para machucar, mas me puxando para perto do mesmo jeito. Sim, ele está com raiva de mim, eu posso sentir isso em cada centímetro de sua pele, mas ele me quer também.

Lágrimas queimam meus olhos quando uma mistura de alívio e raiva explode dentro de mim com tanta força que sinto que poderia me consumir. Por que ele tem que ser tão teimoso o tempo todo? Por que ele tem que tentar fingir que é feito de pedra tão sólida que nada poderia deixar uma marca nele?

Minhas reservas de magia aumentam e eu diminuo o ritmo, não sugando mais o sangue de suas veias, mas apenas permitindo que ele corra pelos meus lábios, demorando-me em seus braços e prolongando o momento o máximo que posso.

Ryder solta uma respiração lenta que contém mais de mil palavras do que

eu sei que ele jamais expressará. Seu aperto em mim aumenta, dolorosamente, possessivamente, ressentidamente.

Retiro minhas presas e corro minha língua sobre a mordida em seu pescoço lentamente, sentindo o arrepio percorrer seu corpo quando seus dedos cravam em minha cintura. A inclinação da minha mandíbula e o derramamento do meu cabelo cobrindo o fato de que eu não estou mais o mordendo e por um breve período de tempo, ele me mantém lá enquanto eu pressiono meus lábios em seu pescoço uma, duas vezes... quando eu desloco minha boca meia polegada para cima, ele me empurra para trás, me levantando pelo seu aperto na minha cintura e me deixando cair na minha própria cadeira com força suficiente para enviar um pico de dor pela minha bunda.

“Eu presumi que você iria se re-emparelhar para ir trabalhar com seu companheiro,” Ryder rosna, seu tom frio, olhos duros enquanto olha para mim com raiva queimando em seu olhar.

“Não precisa,” Leon grita de sua mesa e eu me viro para olhar para ele, encontrando-o nos observando com um sorriso malicioso brincando em seus lábios e uma Mindy tirando suas coisas de sua bolsa para ele. “Não somos apegados pelo quadril, Rydikins, não me importo se você tiver uma chance com ela.” Ele pisca para mim e eu coro quando muitas pessoas ao redor da sala pegam sua sugestão menos que sutil.

Eu ainda não tenho certeza de como Leon se sente em relação a mim e aos outros Reis. Ele está claramente bem comigo ficando física com eles, pelo menos quando ele está lá... ou eu imagino que só tinha certeza absoluta de que ele se sentia assim com relação a Dante... mas é uma conversa muito estranha para começar e eu simplesmente não tinha encontrado uma maneira de tê-la com ele ainda. Eu não quero que ele pense por um segundo que ele não é tudo que eu quero, mas minha atração pelos outros caras é inegável do mesmo jeito. Talvez eu esteja apenas sendo egoísta. Ou talvez eu esteja quebrada e incapaz de funcionar direito, mesmo com um vínculo estelar me dizendo o que fazer. Tudo o que eu sei com certeza é que antes de nos acasalarmos, eu tinha direito a todos os quatro e parecia tão inegavelmente *certo* que é quase impossível para mim aceitar que está *errado* agora.

Olho para Ryder novamente, mas ele está recostado em sua cadeira, apenas um movimento brusco de seu queixo quebrando sua expressão estoica enquanto envia Bryce de volta para sua própria mesa com desdém. A garota já havia entendido a dica e se fodido, o que foi muito inteligente da parte dela, pois eu estava mais do que feliz em chutar sua bunda se tivesse que mantê-la longe do meu homem.

Antes que eu possa descobrir como proceder com minha serpente, somos interrompidos pelo Diretor Greyshine e seus anúncios matinais vindo do alto falante.

“Bing Bong! Bom dia para vocês, meus amigos mais Fae-alunos! Espero que todos tenham tido um verão esplêndido curtindo esses agitos e desfrutando de um ótimo tempo. Para todos que ainda não sabiam, nós recebemos notícias maravilhosas - nosso próprio Leon Night e Elise Callisto tiveram seu momento divino e foram oficialmente ligados como companheiros Elysian. Junte-se a mim para dar a eles uma salva de palmas enquanto eles embarcam em uma vida de amor verdadeiro juntos, agora e sempre!” Ele faz uma pausa para permitir os supostos aplausos e Eugene fica de pé, batendo palmas profusamente enquanto outras pessoas nos oferecem sorrisos. Todas as Mindys olham para Leon quando ele bufa uma risada, mas com um pequeno aceno de cabeça, ele as desencoraja de fazer barulho, lançando um sorriso que me deixa saber que ele as segurou para meu benefício. Ser o centro das atenções realmente não é minha praia.

O Professor Titan pigarreia e bate palmas também quando Eugene percebe que as pessoas estão rindo dele e lentamente afunda em sua cadeira novamente com suas bochechas vermelhas.

Ryder rosna baixo em sua garganta, seu punho direito apertado na mesa com a palavra *Dor* olhando para mim enquanto ele mantém seus olhos na frente da sala.

“Também temos um novo anúncio de funcionário,” continua Greyshine. “A Srta. Nightshade lamentavelmente, erm, *partiu* e então temos um novo conselheiro escolar. Espero que todos gostem de conhecer o Sr. Pluto e recebam-no com ternura. Todos os alunos que precisam de sessões com ele terão compromissos durante a semana. Isso é tudo por agora, caras e mocetes - pego

vocês na saída!”

Eu gemo quando os alto-falantes são cortados, olhando para Ryder enquanto ele bufa também. Eu esperava que a ausência de Nightshade significasse o fim dessas malditas sessões e estou disposta a apostar que ele sente exatamente o mesmo que eu sobre isso.

“E aqui estava eu, esperando evitar mais dessa merda,” eu digo em voz baixa.

Ryder me ignora e eu franzo meus lábios quando Titan começa a expor os detalhes da poção que estaríamos trabalhando hoje.

“Então... você está apenas fingindo que eu não existo?” Eu pergunto, afastando meu cabelo lilás do meu rosto enquanto olho para ele.

Ryder não diz nada e eu rolo meus olhos para ele, empurrando um pouco de chiclete de cereja entre os dentes e levando um momento para mastigar antes de soprar uma bolha e estourá-la bem ao lado de sua orelha. Ele continua a não me dar nada, então decido que uma pequena provocação é necessária.

“Eu só quero saber por que você traça o limite nisso, quando você estava disposto a ignorar todas as regras naquela noite no meu quarto de hotel quando nós...”

Ryder gira em minha direção com um silvo violento, seu olhar bate no meu e sua hipnose me agarra em um instante. Não faço nenhum esforço para lutar para sair disso, deixando-o construir uma visão ao meu redor até que me vejo de pé no topo de uma colina com ele diante de mim, a grama alta balançando ao redor das minhas pernas. É tão diferente de qualquer outra visão que ele já tinha me prendido que por um momento tudo que eu posso fazer é olhar em volta para a vista panorâmica e desfrutar da sensação do sol em minha pele e do vento em meu cabelo.

“Você sabe que tipo de morte você poderia ganhar se deixasse alguém descobrir o que aconteceu naquele quarto de hotel?” Ryder exige e eu olho em volta para ele, querendo estalar e rosnar e gritar, mas de repente descubro que eu

realmente não quero fazer nenhuma dessas coisas.

Suspiro, olhando para mim mesma e descobrindo que ele me vestiu de forma simples, nenhuma das porcarias abertamente sexuais que ele normalmente usava, apenas jeans e uma regata preta. Ele mesmo está vestido quase exatamente da mesma forma e eu me pergunto se ele nos combinou de propósito por um momento antes de forçar as palavras de meus lábios que doem para proferir.

“Sinto sua falta, Ryder,” eu respiro, olhando-o nos olhos e mostrando o quanto estar longe dele está me machucando, sabendo que ele pode sentir sem eu ter que tentar explicar.

Ele franze a testa, uma negação hesitando em seus lábios enquanto seus poderes mostram a verdade de minhas palavras.

“Você não deveria ter tudo que você poderia querer agora?” Ele pergunta amargamente. “O que é que você sente falta de mim que Simba não pode oferecer a você? Ele está tendo problemas para acertar o ponto?”

“Não é sobre eu e ele,” eu respondo, meu olhar fixo em seus olhos verdes escuros enquanto procuro por algum centímetro de honestidade lá, precisando saber o que ele está sentindo naquele momento mais do que eu preciso de ar para respirar.

“Bem, nunca houve realmente um eu e você também,” ele cospe e eu sei que ele senti quando suas palavras fazem a dor se espalhar pelo meu peito.

Me movo para ficar diante dele, me aproximando dele passo a passo até que sou forçada a inclinar minha cabeça para trás para olhar para ele.

Sua postura rígida apenas aperta quando ele olha para mim e me aproximo ainda mais até que meus lábios quase tocam os dele.

“Eu quis dizer o que disse a você,” eu respiro, sabendo que é verdade, não importa o quão aterrorizante fosse a perspectiva de admitir isso. Porque possuí-lo o torna real e, se fosse real, poderia me cortar mais profundamente do que

qualquer lâmina. Antes de conhecer meus Reis, o único tipo de amor verdadeiro que eu realmente conheci foi por Gareth e isso é tão diferente disso, mas tão preparado para machucar. Porque se não fosse o suficiente, se eles me deixassem ou se perdessem para mim, então eu sei que as feridas que esse amor me daria nunca iriam parar de sangrar.

Ryder olha nos meus olhos, sua garganta balançando enquanto ele luta para manter toda e qualquer sugestão de emoção dentro dele trancada e escondida, mas eu estou chamando de besteira.

“Eu te amo, Ryder,” eu digo, olhando-o nos olhos, meus lábios roçando os dele e puxando um gemido baixo de sua garganta quando ele fecha os olhos por um segundo e quase se inclina para mim.

Meu coração bate forte enquanto seus lábios ficam tão perto dos meus que eu quase posso prová-lo, mas ele não preenche essa lacuna.

“Você nem me conhece,” diz ele em voz baixa. “E se você fizesse, você saberia que não há nada aqui para amar.”

A visão se despedaça e minha respiração fica presa quando me vejo tão perto dele na realidade quanto na visão, nossas bocas quase se tocando enquanto tínhamos nos movido, apesar do fato de que não era assim que pretendíamos trabalhar.

Ryder se afasta de mim e eu o encaro, percebendo que quase todos na classe estão pegando os ingredientes de que precisam para preparar a poção de hoje e observo Ryder abrir caminho entre eles para pegar os nossos também.

Ninguém parece ter notado o que acabara de acontecer. Ou pelo menos, eu pensei que ninguém tinha até que sinto a sensação arrepiante de olhos na minha pele e viro minha cabeça para encontrar Bryce olhando para mim do outro lado da sala de aula. Ele mostra suas presas em uma clara ameaça antes de se virar e se afastar e eu caio de volta na minha cadeira enquanto espero meu coração se acalmar.

Ryder não fala comigo novamente pelo resto da lição e no momento em

que termina ele se foi, me deixando sozinha com meus pensamentos e minha dor no coração, perguntando-me se realmente havia alguma maneira de consertar tudo isso, ou se eu estava apenas orando por uma estrela que não se importava com meu destino.



Nove meses antes da Chuva de Mateoros Solarid...

Apenas obter evidências sobre a cobra, disseram. Basta segui-lo e ver o que você pode encontrar, eles disseram. Vídeo, áudio, foto, documentos, de qualquer maneira que você puder, assim que puder. E quem dá a mínima se o psicopata vai ou não me matar se ele pegar um sopro do que estou fazendo? Merda.

Um Pegasus não foi projetado para se esgueirar. Éramos grandes criaturas com cascos que se agitavam em cada superfície. E, ok, eu não estou na minha forma de Pegasus agora, então tecnicamente não há casco para contato, mas eu juro que minha forma de Ordem interna está tentando se libertar da minha pele e fazer o máximo de barulho possível.

Isso é loucura. Faziam semanas - mais de um mês, dessa merda. Esgueirando e seguindo e esperando e vivendo de uma maldita oração e as únicas coisas que eu já peguei Ryder fazendo foram pequenas coisas. Batendo em outros alunos que jurariam cegamente que era uma luta Fae contra Fae regular, mesmo se eu os encontrasse se afogando em uma poça de seu próprio sangue e sangrando pelo traseiro. Uma vez eu o peguei roubando ingredientes de poções bem na frente do Professor Titan, que disse claramente que não tinha ideia do que eu estava falando quando o questionei sobre isso. Não que isso teria ajudado de qualquer maneira. O FIB queria evidências sólidas dos tipos de crimes que poderiam trancar a bunda de Ryder para sempre. Dizer a eles que ele enfiou algumas cascas de pinheiro e raízes de ollyfig em seus bolsos não iria

prendê-lo.

Muito pela minha ajuda de Dante também. O grandalhão era todo sorrisos e piscadelas conhecedoras, ele enviaria membros de sua matilha correndo para me cobrir se eu me colocasse em uma situação complicada em que Ryder pudesse perceber que eu o seguia, mas no final das contas, ele não teria qualquer participação em me ajudar a reunir qualquer evidência contra seu rival. Claro, ele ficará mais do que feliz se Ryder for mandado para baixo, mas não é assim que as gangues fazem as coisas. Ele não vai se tornar um delator de repente, e nem qualquer um de seu povo. E como Ryder perseguia os Oscura mais do que qualquer um no campus, eu tinha muito poucas chances de conseguir que um deles testemunhasse.

Resumindo, eu estou fodido.

O Agente bundão não vai ficar esperando que eu leve as coisas. Ele me arrastou até a delegacia mais três vezes nas últimas sete semanas para deixar a Professora King colocar pressão sobre mim, mas não adiantou. Eles não podem fazer nada para me deixar mais ciente da minha situação, eles não precisam continuar aumentando as ameaças. Deixa comigo. Eles me colocaram sobre um barril. Se Ryder descobrisse que fui eu que consegui aquela gravação dele fodendo com a Professora King, então eu sou um homem morto, mas simplesmente não consegui o que eles queriam de mim.

Meu sapato rangeu no piso quando dobro a esquina e meu coração salta quando olho para cima para ver Ryder ainda se afastando de mim, sem saber. Claro, eu tinha uma bolha de silêncio ao meu redor, então não havia como ele ouvir o barulho, mas isso não me impedia de ter um mini ataque cardíaco toda vez que fazia um.

Ele vira à direita, indo em direção à saída traseira e eu faço uma careta. Eu o segui até aqui, o segui dentro do Altair Halls e ao redor dos longos corredores e agora ele estava apenas... voltando para fora. Isso é estranho. Talvez estranho o suficiente para sugerir que ele está tramando algo. E se fosse, tudo que eu tinha que fazer era me manter em seus calcanhares, colocar na câmera e então eu estaria fora dessa porra de apuro. Eu tinha acabado de juntar dinheiro para a Velha Sal no mês passado e não podia continuar

deixando isso me distrair do que eu precisava fazer. Ella é minha prioridade. Este bastardo de gangue venenoso precisa lidar com isso rápido.

Corro atrás dele, pegando a curva e saindo pelas portas para o espaço aberto além delas, onde uma encruzilhada no caminho conduz em três direções diferentes através da grama.

Meu coração cai quando olho ao redor, encontrando o lugar vazio, nenhum sinal de Ryder em qualquer lugar. Não faz sentido, eu estava bem atrás dele. Eu tinha acabad...

Giro no meu calcanhar e minha garganta seca quando o encontro casualmente encostado na parede atrás de mim, uma lâmina de barbear dançando entre seus dedos e seus olhos fixos em mim.

Merda.

O olhar verde escuro de Ryder encontra o meu e um relincho de medo me escapa por um momento antes de sua hipnose me agarrar.

Eu me encontro em uma masmorra fria e cinza com um ralo no centro da sala e sangue marcando o chão. Eu estou na minha forma enorme de Pegasus preto, mas uma corrente em volta do meu pescoço me segura.

Ryder está diante de mim, sem camisa, ensanguentado e segurando um item em cada mão que faz o medo dançar em minha alma. Em sua mão direita ele segura uma serra de metal, na esquerda, meu lindo chifre reluzente.

Eu grito e relincho de medo e horror e com um piscar de seus olhos, me encontro na forma Fae novamente, ainda acorrentado na masmorra à sua mercê.

Ryder salta em mim, meu próprio chifre ainda em sua mão enquanto o balança em minha direção, perfurando minha carne com a ponta afiada e fazendo uma lança de agonia no meu peito. Eu caio no chão frio enquanto ele me apunhala repetidamente, seus olhos selvagens com uma fúria selvagem e faminta que eu sei que só terminaria em morte. Minha morte.

Eu convulsiono no chão diante dele quando ele finalmente para, deixando meu próprio chifre espetando meu coração enquanto ele fica sobre mim e me observa morrer.

“Ainda não, traidor,” ele sibila. “Eu não estou deixando você escapar tão facilmente.”

A visão se dissipa e eu me vejo de volta ao sol do lado de fora do Altair Halls, meu olhar fixo em Ryder enquanto prendo a respiração. Tento me manter firme, mas tudo que ele acabou de me mostrar parecia tão real que eu ainda estou paralisado de dor.

Meus joelhos dobram e eu caio sobre eles, inclinando minha cabeça para trás para olhar para o homem que é o dono da minha morte enquanto ele se aproxima.

“Recebi uma dica interessante hoje,” diz ele lentamente, movendo-se em minha direção em seu uniforme da Academia, lentamente afrouxando a gravata e deslizando-a do pescoço. Uma gravata não é muito chique para usar quando você está matando pessoas? Ele estaria preocupado em sujar a cor de ameixa com sangue? Ele apenas preferia matar com um código de vestimenta mais relaxado? E por que diabos suas opções sobre a gravata estavam ocupando tanto meus pensamentos agora, quando eu tenho certeza que estou prestes a morrer?

“Sobre o que?” Eu respiro, mantendo meu queixo erguido mesmo enquanto me ajoelho à sua mercê. Merda, ele é um grande filho da puta, eu aposto que ele poderia quebrar meu pescoço com suas próprias mãos. Ou enrolar esse laço em volta da minha garganta e puxar até que eu pare de respirar.

“Sobre algum idiota covarde me seguindo e tentando fazer mais vídeos de mim.” Ele enfia a gravata no bolso e eu relaxo um pouco.

“Mais?” Eu perguntei, minha garganta grossa e meus músculos travados com tensão. Ele sabe. Ele sabe, porra. Mas não sou burro o suficiente para confirmar.

“Diga-me, você estava se escondendo no armário para se masturbar por causa dela ou de mim? Ou você estava apenas esperando descobrir como homens de verdade fodem para que sua garota não acabasse deixando você para ir chupar o pau de Inferno?”

“Eu...” Minhas palavras somem porque eu não consigo mentir. Ele claramente sabia. É tarde demais para desculpas e ele não engoliria nenhuma mentira. “Eu estava atrás dela, não de você. Eu não sabia que você iria aparecer e...”

Um barulho profundo de chocalho soa em seu peito e outra visão me assalta. Desta vez, eu estou deitado em uma mesa de açougueiro enquanto ele empunha um cutelo e me corta pedaço por pedaço. Dura apenas alguns segundos, mas a agonia e a imagem mental são suficientes para roubar meu fôlego novamente.

“Eu acho que deveria estar agradecendo a você, de verdade,” ele medita. “Eu estava cansado de foder aquela vadia de qualquer maneira. E não estou convencido de que ela realmente poderia ter expulsado o Inferno. Além disso, deu às meninas por aqui uma ideia mais clara do que espero delas se vou transar com elas, o que me salvou de ter que explicar isso com tanta frequência.”

“Nenhum dano causado então,” eu murmuro. “Quero dizer, você parecia totalmente... durão naquele vídeo. Aposto que você tem garotas fazendo fila para pegar, erm, chicoteadas e dominadas por você e para fazerem você foder assim...”

Pelo amor da lua, estou tentando elogiar seu desempenho? É assim que eu morro? Ajoelhado aos pés de Ryder Draconis enquanto eu digo a ele o quão quente ele parecia fodendo a vida de nossa antiga professora? Aposto que eles não vão esculpir isso na minha lápide.

Ryder zombou. “As meninas são sempre tentadas pelo desconhecido,” ele concorda com um sorriso que não alcança seus olhos e uma escuridão cruel em seu olhar que diz que ele não está comprando minha merda por um único segundo.

Talvez eu deva mencionar seu mega pau? É esse o tipo de coisa que um cara quer elogios de outro cara? Porra, porra, porra...

“Você acha que Ella gostaria de experimentar o desconhecido?” Ele pergunta, a escuridão em seu olhar se aprofundando enquanto ele me acerta bem no coração. Ele tinha se lembrado da porra do nome dela. Ou pelo menos, seu apelido. Ele leu um cartão uma vez e percebeu que é exatamente a maneira perfeita de me atacar. “Talvez em vez de matar você, eu deva apenas fazer um vídeo incluindo sua irmã mais nova? Ela pode gostar de mim se me conhecer. Você ficaria surpreso com quantas garotas gostam, apesar do fato de que eu não sou uma pessoa legal. Quantos anos ela tem, afinal?”

Minha mandíbula trava com a raiva queimando meus membros e eu olho para ele em uma recusa clara de dizer a ele uma palavra maldita. Eu sou instantaneamente apanhado em sua hipnose novamente, minha cabeça mergulhando na água gelada onde eu chuto e bato para respirar até que sou deixado ofegante. Alguma parte de mim sabe que não é real, mas parece que é e eu não consigo convencer meu corpo a não sentir todas as coisas que ele queria enquanto me tortura. Quando eu não respondo, ele enfiou minha cabeça na água de novo e de novo, esperando que eu quebre. Mas ele encontrou minha linha dura, eu nunca lhe daria nada sobre meu anjinho. Eu morreria antes de deixá-lo sequer colocar os olhos nela.

Eventualmente, com meus pulmões queimando e a cabeça girando, consigo desmaiar. “Ela é apenas uma criança!” Espero que minha mentira o satisfizesse e caio de bunda sob o sol enquanto ele me liberta de seu poder mais uma vez.

“Sorte sua, eu não estou interessado em bocetinha virgem,” Ryder diz com um sorriso de escárnio. “Embora eu ache que isso significa que não há motivo para arrastar isso também. Se eu não vou colocar Ella Tempa na minha cama, gritando meu nome e fazer um vídeo para o mundo inteiro...”

Eu pulo nele com um rugido de raiva, meu ombro bate em seu abdômen sólido e consigo desequilibrá-lo o mandando caindo de costas. Meu punho bate em sua mandíbula e ele ri enquanto seu sangue frio derrama. Eu o soco de novo e de novo, forçando a imagem vil de suas mãos na minha irmã para fora da

porra da minha cabeça e jurando que eu nunca a deixaria dentro de sua vista com tudo que eu tenho.

No quinto soco, Ryder para de me deixar bater nele e, em vez disso, atira a marreta do punho dele na minha cara. A agonia bate no meu crânio quando sou derrubado dele e um momento depois que caio de costas, encontro sua mão enrolada com força em volta da minha garganta e um brilho maníaco em seus olhos quando ele corta meu ar e me prende no chão.

Eu chuto e me mexo, dando socos em seus lados com força suficiente para sentir seus ossos quebrando, mas tudo o que ele faz é sorrir para mim enquanto absorve a dor e a usa para aumentar seu poder. Minha dor, a dele, é a mesma coisa para ele. Ele não se importa de que maneira ele a ganhe, apenas que alimentasse a besta vivendo sob sua pele. Eu tento reunir meus pensamentos o suficiente para usar minha magia do ar para lutar contra ele, mas minha cabeça está girando com a falta de oxigênio e continuo deixando o poder escapar de mim em vez disso.

Um raio atinge o chão ao nosso lado e fico cego quando Ryder é jogado para longe de mim, eletricidade faiscando no ar enquanto eu respiro fundo.

"Isso acabou," Dante rosna, movendo-se para ficar entre eu e Ryder enquanto o Rei da Irmandade Lunar se levanta do outro lado da clareira.

O céu azul no alto está se enchendo rapidamente de nuvens de tempestade enquanto Dante se prepara para lutar por mim e eu não consigo parar de tremer de alívio enquanto me levanto atrás dele.

Ryder sorri como se estivesse esperando por isso, esperando mesmo por isso e uma onda de medo corre por mim.

"Seu pequeno Lobo levou tempo suficiente para ir buscá-lo," Ryder assobia. "Eu quase matei esse filho da puta aqui enquanto esperava."

Minha mente gira com isso. Ryder sabia que um Oscura nos viu? Esperava que Dante viesse e salvasse minha bunda? O que significa que ele nunca planejou me matar.

“Você bateu no traseiro dele, acabou agora,” diz Dante calmamente.

“No que diz respeito a nós, Inferno, isso nunca acabará até que um de nós esteja morto no chão. Mas este pedaço de merda não vale a pena limpar, então vou deixá-lo com você.” O olhar estreito de Ryder cai sobre mim e eu imediatamente sou vítima de sua hipnose novamente.

Estou de volta à sala de tortura, meu corpo ensanguentado e cheio de uma agonia tão crua que mal consigo respirar. Ryder se inclina para falar comigo sozinho.

“Se eu pegar você tentando me espionar de novo, vou encontrar sua irmãzinha e cortá-la em dez pedaços. Você comete o erro de pisar no meu caminho quando está sozinho e sem testemunhas por perto, é melhor você acreditar que vai sangrar por isso. Estou lhe dando um aviso, que é mais do que ofereço à maioria dos Fae que se voltam contra mim. Nunca cruze meu caminho no escuro, não deixe seu olhar vagar pelo meu caminho e nunca se esqueça, a Irmandade marcou você, Tempa. Mais um movimento errado e nós o retalharemos e o deixaremos apodrecer sem sequer pensar nisso.”

Engasgo quando ele me libera da visão, quase caindo novamente quando a dor em meu corpo se intensifica sob a influência de seu poder.

Ryder cospe no chão aos pés de Dante, em seguida, vira as costas para ele em um insulto claro e se afasta.

“Parece que você fez um inimigo lá, Cavallo,” Dante diz com uma risada enquanto bate a mão no meu ombro como se descobrir que um psicopata marcou você para a morte por todos os membros de sua gangue não fosse grande coisa e eu só posso concordar em silêncio.

Acerto o passo com ele com meu coração martelando em uma melodia aterrorizada, olhando por cima do ombro novamente e novamente. O pagamento da Velha Sal deveria ser feito em alguns dias, mas eu não posso arriscar deixar a Academia com a Irmandade atrás de mim. Eu preciso ficar perto das pessoas o tempo todo, idealmente de Dante. E se isso me deixa fraco, não me importa. Porque me recuso a acabar como uma estatística trágica em uma guerra de

gangues.

Este mês eu teria que arriscar pagá-la por transferência direta em vez de retirar o dinheiro da minha conta. Apenas para estar seguro. Não posso ajudar Ella a saldar essa dívida do túmulo. Mas com um pouco de sorte, no próximo mês, Ryder teria se esquecido de mim novamente e eu seria capaz de arriscar fugir mais uma vez. Mas, por enquanto, eu vou ficar longe da Irmandade Lunar e de tudo a ver com eles. O FIB tinha acabado de perder sua influência sobre mim e eu estou fora.



Eu desço o túnel sob o lago para as Artes Arcanas, certificando-me de que estou quase atrasado para não ter que me misturar com todos antes da aula começar. A câmara de amplificação está gelada e a sala circular colorida com uma luz azul dançante enquanto o sol se filtra através da cúpula de vidro que dá vista para a água.

As almofadas de pelúcia no chão estão cheias de alunos e procuro uma vazia, querendo fazer parceria com alguém que eu não conheço muito bem. Então eu deveria ter tido a opção de noventa e nove por cento da classe, mas a única almofada vazia está ao lado de Leon, que está sentado ereto e atento pela primeira vez ao invés de meio adormecido. Seus olhos se encontram com os meus e ele balança como um cachorrinho nervoso enquanto me chama.

“Ei, Gabe!” Ele chama. “Eu salvei um lugar para você.”

Faço uma careta, procurando literalmente qualquer outro lugar na sala e encontro Elise se virando para olhar para mim, onde está sentada ao lado de Dante algumas fileiras à frente.

Que merda está acontecendo?

“Vamos, Sr. Nox,” Mystice encoraja. “Você está segurando a aula.” Ele provavelmente teria retirado pontos da tabela de classificação de mim se eu não fosse seu aluno favorito.

Leon acena para mim novamente e eu cerro minha mandíbula quando percebo que não tenho escolha, porra. Eu ziguezagueio pela classe e me sento ao

lado dele, mudando minha almofada um centímetro extra de distância dele enquanto deixo minha mochila na minha frente.

Mystice passa a mão em seu cabelo afro escuro, os anéis em seus dedos brilhando na luz. Ele não tirou a camisa pela primeira vez, mas seus pés estão descalços e a camisa que ele está vestindo parece ser feita de linho e está com vários botões abertos para revelar uma coleção de amuletos pendurados em seu pescoço. “Hoje vou apresentar-lhe a Cleromancia. Alguém sabe o que isso significa?”

Eu sei, mas não levanto a mão. Eu nunca participo realmente das aulas, se puder evitar. Mas como Mystice me conhece tão bem, ele geralmente não me deixa escapar como os outros professores fazem.

Eugene ergue a mão. “Prever o futuro usando objetos claros?” Ele oferece em uma voz estridente.

“Incorreto,” Mystice diz e Bryce dá uma risadinha atrás de Eugene, jogando um lápis na nuca dele. O idiota Lunar foi emparelhado com Ryder, que criou para si um encosto de madeira em seu travesseiro para se apoiar e esticou as pernas, os pés apoiados nas costas da almofada de Eugene.

“Sr. Nox?” Mystice pergunta quando ninguém aparece com a resposta.

Engulo um suspiro. “Cleromancia é uma forma de adivinhação em que você lança a sorte para interpretar as respostas. Como jogar um dado ou uma moeda.”

“Exatamente,” Mystice diz. “E tão simples quanto possa parecer, há uma razão pela qual não ensinamos até seu primeiro ano. Qualquer um pode jogar uma moeda ou jogar um dado, mas apenas aqueles Fae que têm um verdadeiro domínio de sua magia podem ter confiança em suas previsões. É necessária uma certa quantidade de foco, que só pode ser alcançada quando sua magia estiver em sintonia com você.” Ele vai até uma mesa no canto oposto e pega uma bolsa. “O lançamento da moeda é mais preciso quando se usa uma moeda feita de um metal precioso. Ouro ou aço solar são melhores, mas prata ou bronze são adequados. O ideal é que você tenha uma moeda que seja especial para você de

alguma forma. Cada moeda que eu distribuir hoje não terá significado pessoal para você, então sugiro que na aula da próxima semana você compre uma moeda que represente você ou algo que seja significativo para você para melhorar suas leituras. Alguém já tem essa moeda em sua posse?”

Leon e Elise levantam as mãos ao mesmo tempo e meu coração se aperta como um punho.

“Ah, nossos Companheiros Elysian.” Mystice sorri abertamente e algumas das garotas da classe olham melancolicamente para Elise. “O que você tem, Srta. Callisto?”

As bochechas de Elise ficam um pouco rosada quando ela tira uma moeda do bolso e a estende para Mystice examinar.

“Um Leão,” ele anuncia, mostrando para a classe e meus pulmões se contraem junto com meu coração.

“Awwww,” algumas garotas murmuram, olhando ansiosamente para o Leão ao meu lado, que eu me recuso a reconhecer.

“Leon me deu,” explica Elise. “Ele tem uma que me representa também.”

Com o canto do olho, vejo Leon tirando-a do bolso, mas ainda não olho para ele. Eu sei que não tenho um motivo válido para odiar o cara, mas parte de mim queria. Eu só sei que é totalmente irracional para mim culpá-lo por algo tão fora de seu controle. Ele estava perseguindo Elise tanto quanto eu, Dante ou Ryder. Eu estou apenas amargo porque não estou no lugar dele.

“Perfeito, e é ouro maciço?” Mystice pergunta.

“Tanto ouro quanto minhas bolas, senhor,” Leon diz brilhantemente e a classe ri.

Mystice engole uma risada própria. “Obrigado por essa imagem colorida, Sr. Night.” Ele devolve a moeda para Elise e começa a distribuir as que tinha na bolsa para todos os outros.

Eu me ocupo com meu Atlas enquanto faço anotações inúteis em vez de fazer qualquer tipo de esforço para falar com Leon. Eu posso sentir seus olhos em mim e senti-lo se aproximando.

“Quer ver minha moeda?” Ele oferece.

“Não,” eu rosno, sem olhar para cima.

“Oh,” ele respira. “Você tem uma moeda?”

“Não,” respondo novamente, ficando sem coisas para digitar no documento que estava fazendo para a aula.

“Eu poderia arranjar uma para você,” ele sussurra conspiratóriamente. “Poderia dizer Gabe, o Grande abaixo da imagem de um grande mergulhão-de-crista.”

“Não, e não me chame de Gabe,” eu sibilo quando Mystice aparece, me entregando uma moeda de ouro.

Sorrio firmemente para ele e ele olha entre mim e Leon antes de rir e se apressar. O que foi tão engraçado?

Giro a moeda de metal frio entre meus dedos, colocando meu Atlas no chão enquanto desisto de fingir que estava prestando atenção nele.

“Então, estamos prevendo o futuro um do outro, ou...” Leon começa, mas eu o interrompo.

“Não.”

“Talvez a moeda devesse dizer Gabe, o rabugento,” Leon brinca e um rosnado retumba por mim em advertência.

“Você vai pedir ao seu parceiro que lhe faça uma pergunta de sim ou não,” Mystice anuncia e minha espinha se arrepia de aborrecimento. “Então você deve escrever sua resposta antes de lançar a moeda - cara representa sim e coroa

representa não. Você fará isso até que a moeda forneça respostas corretas consistentes. Quando isso acontecer, significa que você está em sincronia com a natureza divina do ouro. Assim que você conseguir isso, passaremos para a próxima fase da aula."

Suspiro com cansaço, virando minha almofada para encarar Leon, descobrindo que ele já havia se virado, reorganizando todas as suas coisas para que estivesse pronto para começar.

"Eu tenho uma pergunta," diz Leon brilhantemente.

"Ótimo," eu murmuro e ele sorri, inclinando-se mais perto para que seu cabelo loiro brilhante caísse sobre seus ombros. Ele sacode os dedos para lançar uma bolha de silêncio ao nosso redor como se eu realmente fosse contar meus segredos para ele. Isso é ridículo.

"Sentiu minha falta durante o verão?"

Eu pressiono meus lábios juntos, carrancudo para ele. "Acho que sabemos a resposta para isso. Eu realmente preciso jogar a porra da moeda?"

"Você tem que ser honesto ou isso vai estragar o sentido disso." Leon sorri e reviro os olhos.

Pego meu Atlas, escrevendo a palavra NÃO em letras maiúsculas ao lado do número um. Mesmo enquanto o escrevo, porém, lembro-me de algumas ocasiões em que as estrelas me deram visões dele e Elise juntos. Não transando pela primeira vez, mas realmente saindo, rindo, se divertindo. Às vezes eu os ouvia falando sobre mim, ou Ryder, ou Dante. Mas nunca ficava muito claro o que estava sendo dito, apenas que aqueles nomes eram mais nítidos em minha cabeça do que qualquer outra coisa. E algo em mim ansiava por me juntar a eles enquanto estava pendurado nas garras das estrelas. Mas isso não significa que eu senti falta dele. Elise? Sempre. Mas ele? Nunca. Eu nem o conheço.

Jogo a moeda e acerta cara.

"Ha!" Leon aponta para mim, seus olhos dourados brilhando

maliciosamente. “Você sentiu minha falta.”

“A moeda não sincronizou comigo,” rosno enquanto mostro a ele minha verdadeira resposta no meu Atlas.

“Psh. Próxima pergunta. Você pensou em mim durante o verão?” Ele mexe as sobrancelhas e eu olho para ele.

Anoto a resposta sim no meu Atlas, porque não podia exatamente negar isso. Jogo a moeda e acerta cara novamente.

Leon ri quando eu mostro a ele minha resposta.

“Eu pensei em você porque você tirou a única garota que eu...” Eu começo, então engulo minhas palavras, quebrando seu olhar enquanto mordo minha língua. “Próxima questão.”

“Gabriel,” ele diz gentilmente como se quisesse discutir isso mais adiante.

“Próxima. Pergunta,” eu exijo.

Ele suspira. “Ok. Você gostaria de... sair comigo e Elise algum dia?”

Olho para ele, ficando enjoado disso. “Todas as suas perguntas têm que ser sobre você e Elise?”

Ele joga sua moeda e ela cai em cara, mostrando um monstrinho peludo nela. “Sim,” ele sorri, mostrando todos os seus dentes brancos perolados. Seu maldito cabelo é tão brilhante e seus músculos tão volumosos e sua porra de rosto é muito bonito para um cara. Foda-se ele.

“Foda-se,” murmuro, movendo-me para me levantar e ver se consigo convencer alguém a trocar comigo. Mas Leon segura minha manga e me puxa de volta para baixo.

“Eu prometo que a próxima pergunta não será sobre nenhum de nós, cara,” ele diz e eu o considero por um momento antes de puxar minha manga de seu

aperto e me abaixar de volta.

Escrevo minha resposta à sua última pergunta no meu Atlas, que é um sólido não, e jogo minha moeda. Coroa.

Leon faz beicinho quando eu mostro a ele minha resposta, que combina com a da moeda. “Tudo bem. Você quer filhos?”

“Que tipo de pergunta é essa?” Eu hesito.

“Uma simples.” Ele sorri. “Você quer ou não ter filhos, Gabriel Nox?”

Aperto minha mandíbula, procurando a razão por trás dessa pergunta, mas foda-se se eu pudesse ver uma. Por que ele não me perguntou se eu gosto de poptarts ou não? E para o registro, não, eu não gosto. Apesar de o Café ter estocado todos os sabores, você poderia obtê-los em todas as seções do buffet, de dia ou de noite.

Pego meu Atlas, escrevo minha resposta e jogo a moeda. Cara.

Suas sobrancelhas arquearam quando mostrei a tela.

“É melhor você parar de reclamar se quiser ser papai, então,” ele zomba e meus olhos se estreitam. “Ninguém quer um pai zangado.”

“Você já considerou que eu tenho um bom motivo para estar com raiva, porra?”

Ele pensa sobre isso por um segundo, então joga sua moeda. Coroa. “Não, eu não tenho,” ele concorda com isso. “Então, você está com raiva de mim?”

Eu não me preocupo em escrever minha resposta, jogando a moeda e ela cai. Não.

“Oooh.” Sua expressão se ilumina e ele me lança os olhos de Gato de Botas. “Então, poderíamos ser amigos?”

Eu jogo a moeda. Coroa. Não.

“Oh.” Seu rosto cai e seus olhos fixam-se nos meus por muito mais tempo do que eu estou confortável.

Limpo a garganta, desviando o olhar dele e meu olhar cai sobre Elise em vez disso. Ela está rindo de algo que Dante disse, batendo em seu braço de brincadeira e ele a encara com um desejo em seus olhos que eu conheço tão bem quanto meu próprio pulso. Minha garganta está muito apertada e eu não quero mais ficar aqui. Eu me sinto preso nesta câmara, o peso do lago parece me pressionar de cima.

“Você ama ela?” Leon pergunta baixinho e algo sobre a maneira como ele diz isso não me faz querer rasgar meu caminho para fora desta sala de aula e me recusar a voltar. Eu quero responder. Talvez eu devesse admitir para mim mesmo. Talvez eu só quisesse dizer uma vez, para aceitar que é verdade e começar a superar.

Jogo a moeda, meus olhos ainda nela. Eu nem me preocupo em olhar quando ela pousa. Eu sei o que seria.

Leon está de repente em meu espaço pessoal, acariciando o lado do meu rosto e ronronando.

“Que porra você está fazendo?” Eu o empurro para trás, mas ele continua vindo, tentando subir em cima de mim e me empurrar para o chão. “Leon!”

“Shh.” Ele pressiona um dedo nos meus lábios enquanto tenta me montar e eu bato minhas mãos em seu peito em alarme.

Antes que eu tenha que usar magia, eu o empurro e ele cai de bunda em sua almofada, piscando com força como se estivesse saindo de algum transe.

“Desculpe, mano.” Ele balança a cabeça em confusão. “Instintos de leão.”

“Certo,” eu corto, me afastando alguns centímetros dele enquanto pego minha moeda.

Eu não posso julgá-lo exatamente, eu sei que as diferentes Ordens tem todos os tipos de desejos que eu nunca entenderia. Eu tenho minha própria Harpia. Eu sempre seria muito protetor com aqueles de quem me importava, a tal ponto que provavelmente os deixaria loucos. Mas como eu só tinha duas pessoas no mundo pelas quais me importava de qualquer maneira e uma delas era a Companheira Elysian deste idiota, era apenas Bill que tinha que se preocupar comigo circulando sua casa como um cão de guarda se ele fosse ameaçado. Embora, mesmo enquanto pensava nisso, meus instintos gritam comigo, dizendo que eu estaria lá para Elise não importa o quê. A menos que eu pudesse tirá-la do meu sistema, mas como diabos eu deveria lidar com isso?

Mystice chama nossa atenção de volta para a frente da classe e Leon dissipa a bolha de silêncio ao nosso redor enquanto nosso professor explica a próxima parte da lição. Meus olhos desfocam enquanto ouço e sinto as estrelas puxando os cantos da minha mente. Mergulho em seu abraço e de repente estou diante do Rei, seu rosto mudando mil vezes, tornando-se todos que eu conhecia e muitos Fae que não conhecia. Meu coração bate furiosamente no meu peito, embora eu possa me sentir sorrindo para ele.

“Bem-vindo, leal,” diz ele, sua voz grave e masculina nesse momento. As bordas da visão estão borradas, mas estamos no que parece ser uma caverna subterrânea, o lugar esculpido pela magia da terra para criar um grande espaço de convivência. Há pufes macios ao redor do lugar e uma longa mesa com pilhas de papel sobre ela.

Rei segura minha bochecha e seu toque é quente, frio, macio, áspero. “Faça uma reverência ao seu mestre.”

Dobro meus joelhos ao fazer o que ele pediu e quando me viro para olhar por cima do ombro, encontro inúmeros membros do Black Card atrás de mim com seus capuzes puxados para cima. Eles se aglomeram no túnel iluminado por Faelights pairando acima deles no ar e iluminando-os em tons âmbar.

Meu coração estremece quando meu olhar trava na garota logo atrás de mim. Uma garota que reconheço de Aurora, seu cabelo preto cortado curto e uma argola de metal no nariz. Karla Blackthorn. Ela sorri para mim como se me conhecesse bem e eu me sinto sorrir de volta.

A visão muda e eu estou olhando para um livro com uma capa de couro preto e o anel sinistro de magia negra ressoando por todo o caminho até o meu coração. Na capa estavam as palavras *Magicae Mortuorum*. Eu o abro, incapaz de ver qualquer coisa além dele enquanto meu olhar passa por palavras que eu não consigo entender, a linguagem diferente de tudo que eu já tinha visto antes. Sinto o aperto mais profundo em minhas entranhas que me diz que eu preciso encontrar este livro, tenho que decifrar as palavras que olham para mim em suas páginas encantadas. Se não o fizesse, tudo estaria perdido.

Sou puxado de volta para fora da visão, encontrando Leon acenando com a mão na frente dos meus olhos.

“Uau, você estava totalmente perdido. Você *viu* algo?” Ele pergunta e eu faço uma careta, tentando processar o que as estrelas tinham me mostrado. “Você pode confiar em mim,” ele sussurra sério.

Eu balanço minha cabeça, selando meus lábios. Eu não iria compartilhar minhas visões com ele. Mas ao pensar no que tinha *visto*, percebi o quão importante isso era. Depois de tudo que tínhamos lidado no final do semestre passado, lutando contra o Rei, usando o Sudário contra ele e descobrindo o quão fortes eles realmente eram, eu sei que Leon tem o direito de saber sobre isso. Mas, novamente... Eu me *vi* como um dos Black Card, curvando-me ao Rei. Eu não poderia dizer isso a ele.

Meu coração bate forte enquanto a aula continua e eu mal consigo me concentrar enquanto faço algumas tentativas indiferentes de pedir a moeda uma orientação real. Leon continua carrancudo para mim como se quisesse me pressionar por mais informações, mas felizmente ele mantém a boca fechada. Quando a aula acaba, fico para trás, precisando falar com Mystice.

O professor sorri para mim quando o último da classe sai e ele lança uma bolha de silêncio para nos dar mais privacidade.

“Como você está, Gabriel?” Ele pergunta, uma carranca em seu rosto que diz que talvez ele tivesse alguma ideia do que estava acontecendo comigo. E como ele é adepto das Artes Arcanas, provavelmente sim. Razão pela qual nunca me incomodei em mentir para ele.

“Terrível,” admito. “Mas tenho boas notícias. Finalmente consegui acesso aos meus presentes da Visão. O bloqueio aos meus dons se foi.” Eu considerei mandar um e-mail para ele durante o verão, mas isso teria me levado a vê-lo para alguma orientação e eu não queria isso naquela época. Depois de oito semanas de folga, eu finalmente estou pronto para lidar com isso e trabalhar com Mystice para obter mais controle desse poder.

“Isso é maravilhoso,” diz ele, mas sem surpresa, como se já estivesse ciente disso.

“Estou lutando para controlá-la. Não consigo manter algumas visões de fora enquanto outras mal consigo segurar por um segundo. Não sei como controlá-la. Às vezes, se eu me concentrar, posso obter um pequeno instante para aqueles que eu conheço bem o suficiente, mas por outro lado...” Eu balanço minha cabeça. Depois da minha noite em Serpens, passei a última semana de verão com Bill e ele me deixou praticar com ele, mas cada visão que me veio escapuliu como água correndo por entre meus dedos. A menos que as estrelas quisessem me mostrar Elise e Leon fodendo, aparentemente, ou o mundo indo para o inferno quando se tratava do Rei. Mas eu não consegui dominar o que me era mostrado, não importa o quanto tentasse.

Mystice assente, estendendo a mão para descansar seus polegares em minhas têmporas. Como um ciclope, ele é capaz de ver a mente de outras pessoas, mas ele nunca precisou sondar minha cabeça com seus presentes, ele usa a arte da leitura da sorte para encontrar o que precisa. E eu estou feliz com isso porque é muito menos desconfortável do que a invasão do Ciclope.

“Sua aura está muito pesada,” diz ele com uma ruga se formando em sua testa. “Você não pode controlar nada se você não pode controlar suas emoções, Gabriel.” Ele baixa as mãos. “Mas eu entendo como isso é difícil, especialmente com o que aconteceu entre o Sr. Night e a Srta. Callisto.”

Minha garganta aperta e eu balanço a cabeça.

“Você se importa muito com ela,” diz ele como se fosse um fato, não uma pergunta. “O ar fica cheio disso quando você está na mesma sala.”

Limpo minha garganta, olhando para longe dele. Não quero falar sobre Elise, quero me concentrar na Visão.

“Se você não consegue liberar parte dessa energia desconfortável, vai achar muito difícil se concentrar em qualquer outra coisa que não seja nas visões dela.”

“Eu tenho *visto* algumas outras visões, mas eu... eu não entendo o que estou *vendo*, não faz sentido... *eu vi*...”

Ele engasga de repente, balançando a cabeça. “Não me diga os detalhes do que você *viu*.”

“Por que não?” Eu faço uma careta.

“Porque, Sr. Nox, o destino é uma criatura muito temperamental. Tudo o que você *vê* é uma possibilidade, isso é tudo. Nada está gravado na pedra. Nunca. Um Vidente sente o que poderia acontecer por causa dos caminhos que são possíveis no momento em que eles recebem a visão. Isso é tudo. Se você compartilhar os detalhes íntimos dessa possibilidade com outro Fae, isso pode mudar tudo.”

“Mas e se alguém estiver em perigo e precisar ser avisado?” Eu pergunto, o pensamento fazendo meu estômago se encher de pavor.

“Se você contar a eles abertamente, o destino se reescreverá. Suas ações vão mudar, o que pode ou não salvá-los do perigo. Mas o que eu sei das estrelas é que se o perigo está chegando, ele não pode ser interrompido, ele pode apenas ser alterado. Depende de você se o seu papel como vidente é puramente observacional ou se deseja mudar o destino. Mas se você escolher o último, deverá fazê-lo de maneiras sutis que funcionem com as estrelas. Empurrar aqui e ali. Oferecer partes de suas visões que podem ajudar o sujeito, mas qualquer coisa além disso pode ser catastrófico. Estar em sintonia com as estrelas pode ajudá-lo a aprender como agir quando cada visão vier até você.”

“O que você quer dizer?” Eu me sinto um pouco sobrecarregado quando ele me guia até algumas almofadas e nos sentamos frente a frente.

“Isso significa que você terá que aprender todas as formas de Artes Arcanas com o melhor de sua habilidade. Astrologia é a chave também. Você deve aprender os movimentos dos planetas, das estrelas. E você deve entender como essas estrelas afetam aqueles que você ama. Seus mapas estelares irão guiá-lo em como agir, dependendo de como os planetas os estão afetando, quais seres celestiais estão a seu favor e quais são contra eles naquele momento.”

“Tudo bem...” Eu digo lentamente. “Então o que eu faço se eu *ver* algo de ruim que está vindo?”

“As estrelas vão te dar pistas do que fazer, elas nunca são suas inimigas,” ele diz sério e eu estalo minha língua. “Gabriel, isso é importante. Tudo o que aconteceu com você, bom ou ruim, não é nenhuma dessas coisas. Você decide as intenções das estrelas com base na vida que você viveu até agora, mas você não está considerando a vida que você ainda não viveu.”

“A vida que *não* vivi?” Eu estou tentando o meu melhor para entender, mas é difícil.

“O futuro contém todos os potenciais, todos os resultados, todos os momentos que você poderia experimentar,” Mystice respira e os cabelos arrepiam na minha nuca. “As estrelas estão sempre guiando você em direção ao seu propósito superior, seu eu superior. Você deve ter fé nelas, não importa quanta dor elas possam ter causado a você até agora. Tudo na vida é uma questão de equilíbrio. Sem dor, não podemos conhecer o prazer, sem tristeza, não podemos apreciar a alegria. Esses equilíbrios são o que fazem o universo avançar para sempre. Sem eles, a vida seria estática.”

“Então, como posso saber quais são as escolhas certas a fazer?”

Mystice estende a mão e pressiona a palma da mão no meu coração. “Sua orientação interior. Seus instintos, Gabriel. Se você *viu* algo ruim vindo para cá, então examine o que exatamente as estrelas lhe mostraram, isso lhe dará as respostas que você busca. As respostas que lhe dizem quais passos tomar a partir daqui. E lembre-se sempre de que, se as estrelas lhe deram uma visão, talvez também queiram que o destino mude.”

Eu balanço a cabeça lentamente enquanto ele retira sua mão e sorri serenamente para mim.

“O destino pode ser pressionado de uma forma ou de outra, mas cada ação que você executa cria novos caminhos, então, conforme você aprende a navegar em seu caminho, lembre-se de refletir e pedir às estrelas mais respostas.”

“Tudo bem. Então, como procuro certas visões? E como faço para impedir que outras entrem?” Eu imploro a ele, precisando de uma maneira de bloquear as visões de Elise e Leon juntos.

Ele considera isso por um momento. “Assim que você começar a trabalhar com as estrelas, elas começarão a trabalhar com você. E para responder à sua segunda pergunta, Gabriel... se as estrelas estão mostrando algo que você não quer *ver*, você realmente deve se perguntar por que elas querem que você *veja*. Lembre-se de que elas não querem machucá-lo. Não são maliciosas ou cruéis, são apenas estrelas, seres divinos que trabalham muito além dos reinos do bem e do mal. Mas elas vão punir aqueles que impedem elas, e elas vão recompensar aqueles que as abraçam. Garanto-lhe que se você colocar sua fé nelas, você não vai se arrepender.”

Suas palavras me dão algum conforto, embora eu não saiba por que as estrelas querem que eu *veja* Elise e Leon juntos. A única razão que faz sentido para mim é me deixar louco de dor de cabeça. Mas Mystice conhece seu ofício melhor do que ninguém, e eu confio nele. Então, eu tentarei entender as estrelas, mesmo quando elas forem pequenos bastardos.

***

Após um dia de reflexão e introspecção, eu vim para a única conclusão sobre as visões que eu tinha *visto* do Rei que faz sentido para mim. Eu precisava entrar no Black Card, me aproximar do Rei e descobrir a importância do livro que tinha *visto* também. Eu não via o benefício disso ainda, mas estou trabalhando muito para colocar minha confiança nas estrelas e não amaldiçoar cada uma delas pelas contínuas visões de Elise e Leon enquanto eu estou deitado na cama à noite.

Mandei uma mensagem para Orion perguntando se ele sabia alguma coisa sobre o livro Magicae Mortuorum e ele disse que procuraria por mim. Depois disso, meu próximo passo é fazer amizade com Karla, que está em algumas de minhas aulas. E quem eu tinha *visto* atrás de mim na visão com o Rei. Ela está obviamente no Black Card, embora nunca tenha mencionado isso, ela sempre quer falar sobre as últimas notícias miseráveis. Mas eu estou fazendo algum progresso com ela. E quando me sento ao lado dela na aula de Numerologia pela segunda vez nesta semana, ela finalmente começa a me dar um pouco mais de atenção.

“Você acha que os corvos são as almas dos mortos?” Ela medita, passando a ponta da caneta sobre os lábios roxos escuros.

Eu sorrio como se isso me intrigasse, então assinto. “Eles poderiam ser. Quero dizer, você acha que todas as almas merecem ser corvos? E quanto aos assassinos?”

Ela sorri sombriamente. “Especialmente eles. É por isso que eles chamam de assassinato de corvos quando há um grupo deles.”

“Srta. Blackthorn, Sr. Nox,” Professor Forktail diz bruscamente, suas sobrancelhas cinzentas se juntando fortemente. “Prestem atenção.”

Elise se vira em sua cadeira ao lado de Leon, algumas mesas à nossa frente, olhando entre mim e Karla antes de desviar o olhar rapidamente.

Enquanto Forktail prossegue com sua lição sobre o número onze e seu significado divino, escrevo um bilhete para Karla em meu Atlas e o empurro para ela.

Almoço?

Ela olha para mim, estreitando seus olhos delineados. Ela é bonita sob toda aquela maquiagem branca acinzentada que ela usa e batom escuro, mas há apenas uma razão para eu estar me aproximando dela. Não que eu alguma vez a deixasse saber disso.

Ela acena em concordância e sorrio, fazendo-a bater os cílios para mim antes de voltar a assistir a um vídeo em seu Atlas sobre acidentes mágicos estranhos, usando fones de ouvido para ouvi-lo. Há um cara que tem um nariz na testa que não para de sangrar e outro homem que tem uma árvore crescendo em sua bunda para sempre, que ele contratou um jardineiro para cuidar quinzenalmente. Eu sinto que deveria haver um curandeiro em Solaria que pudesse consertar essa merda, mas talvez eles só quisessem a atenção de programas como este. Acho que nunca estaria inclinado a deixar uma árvore crescer na minha bunda por fama ou dinheiro...

"Bing bong!" A voz alegre do diretor Greyshine vem sobre o alto falante. "Eu tenho um anuncio importante esta manhã. O Acrux Courtyard estará fechado hoje para limpeza depois que houve um pequeno incidente onde um Grifo que-não-será-nomeado, então vamos chamá-lo de Sr. R, ou não, na verdade, vamos chamar ele R. Castle," Ryan Castle geme do outro lado da sala, escondendo o rosto nas mãos, "teve um infeliz caso de POOPS e cobriu o pátio com os excrementos voláteis de sua Ordem. Um infeliz espectador estava no pátio no momento e está sendo tratado por erupções no corpo inteiro enquanto conversamos. Mas não se preocupe, ele acabou de dar um pequeno *mergulho,"* Ele começa a rir "e, sem dúvida, retornará às aulas em pouco tempo. Um dia maravilhoso. Adeuzinho!"

Percebo que Eugene Dipper está faltando na aula e suspiro. Aquele garoto realmente merece uma pausa um dia desses.

Quando a Numerologia acaba, vou almoçar com Karla, meu olhar fixo na nuca de Elise enquanto ela ziguezagueia pela multidão ao lado de Leon à nossa frente. Ela olha por cima do ombro e eu rapidamente desvio o olhar para que ela não me pegue olhando, voltando minha atenção para Karla.

"Então... o que você geralmente faz para se divertir?" Eu pergunto.

"Hmm, eu gosto de pegar sapos no lago."

"Oh sim?" Eu pergunto, tentando soar como se isso fosse algo que eu estaria interessado em fazer.

“Sim, eles gritam melhor do que os ratos quando você os esfola,” diz ela em tom de conversa e bile sobe pela minha garganta. *Pelas malditas estrelas.* “O que você gosta de fazer?”

Dou de ombros e ela sorri para mim. “Você é interessante, Nox. Por que você quer sair, você não é do tipo solitário? Meu amigo Nicky disse que você nunca se junta ao clube das Harpias para voos em grupo.”

“Sim, eu realmente não faço grupos,” eu digo. “Nunca realmente encontrei um grupo de pessoas com quem quero sair por mais de uma hora.”

Ela me olha com curiosidade, em seguida, molha os lábios. “Eu conheço um grupo em que você pode se encaixar.” Ela desvia o olhar e meu coração bate mais forte enquanto eu espero. Isso é o que eu estava procurando, mas não esperava chegar ao ponto tão rapidamente.

“Você acha?” Eu empurro enquanto saímos do Altair Halls e caminhamos em direção a Cafaeteria.

Ela faz uma pausa, me puxando para fora do caminho e lançando uma bolha silenciadora ao nosso redor. Meu olhar é atraído para Leon e Elise quando ele a ergue e a joga na grama a cem metros de distância, caindo sobre ela e beijando-a descaradamente. Começo a andar em direção a eles antes de saber o que estou fazendo e Karla segura meu braço.

“Onde você vai?” Ela franze a testa e eu forço meus olhos para longe de Elise com um nó sólido na minha garganta. Onde diabos eu ia?

Olho para Karla enquanto me concentro, bloqueando os sons dos dois rindo juntos. “Lugar algum.”

“Você é estranho,” Karla ri. “Eu amo isso.” Ela fica na ponta dos pés, colocando a mão em volta da boca enquanto se inclina perto do meu ouvido. “Eu acho que você se daria muito bem com meus amigos.”

Ela dá um passo para trás, mordendo o lábio e arqueando as sobrancelhas desenhadas a lápis.

“Oh sim?” Eu sorrio sombriamente e ela acena com a cabeça, em seguida, estende a mão para mim.

“Mas se eu contar a você sobre eles, você não pode dizer uma palavra a mais ninguém sobre isso. Concorda?”

Eu quase posso sentir as estrelas me observando, me incentivando, e eu tenho certeza de que essa é a coisa certa a fazer. Mesmo que eu estivesse um pouco desconfortável indo sozinho. “Concordo.”



Eu relaxo ao sol em Devil's Hill com Leon ao meu lado, seus dedos arrastando sobre meu estômago preguiçosamente enquanto ele se banha nos raios do sol e reabastece seu poder. Ele está meio adormecido, mas a maneira como seu polegar continua arrastando ao longo da borda da minha cintura me diz que ele está começando a ter outras ideias sobre o que queria que fizéssemos. E o calor que cresce entre minhas coxas com cada toque de seus dedos em minha pele diz que eu também não me opunha à ideia.

É o início da noite, o sol lentamente começando sua descida em direção ao horizonte enquanto eu mantenho um olho no tempo para minha seção com o Professor Titan.

O som de passos se movendo ao longo do caminho na base da colina chama minha atenção e eu enrijeço quando avisto Ryder espreitando. Ele ainda não quer falar comigo. Ainda não olhou realmente para mim também. E estou começando a ficar chateada com o fato de estar sendo culpada por algo que as estrelas escolheram. Eu não tive nenhuma palavra a dizer sobre isso. Apenas uma escolha entre aceitar um homem que eu amo ou rejeitá-lo para sempre e ser amaldiçoada a nunca amar outro nunca mais.

Então, como isso teria melhorado a situação dele, mesmo se eu tivesse considerado isso? O que eu não fiz. Porque é claro que eu queria que Leon fosse meu para sempre. Mas eu estou começando a me perguntar seriamente se isso realmente tinha que ser tão exclusivo quanto a pesquisa dizia.

Não deveria estar me sentindo assim sobre Ryder. Ou Gabriel ou Dante

também. Mas aqui estou eu, meu coração partido quando ele me ignora, minha alma se partindo em pedaços danificados com o pensamento deles se afastando de mim para sempre.

Leon percebe a tensão em meu corpo e se apoia nos cotovelos para poder ver quem está causando isso. Seu peito está nu, a cor dourada beijada pelo sol em exibição para todo o mundo e me fazendo todos os tipos de calor que o sol não consegue sozinho.

“Ryder!” Leon berra, acenando com o braço sobre a cabeça como se o Basilisco pudesse ter perdido o som dele gritando a plenos pulmões ou a visão de nós dois sentados sozinhos aqui. “O que você está fazendo, cara? Venha sair conosco.”

Ryder fica imóvel, seu olhar varrendo sobre nós e um momento depois, Leon enrijece, um grunhido de dor escapando dele quando ele é capturado pela hipnose de Ryder.

Com um grunhido, Leon pisca forte e consegue forçar a hipnose fora, latindo uma risada enquanto faz isso, embora o olhar em seus olhos diga que tudo o que ele tinha recebido de uma visão foi todo tipo de merda.

“Se você vai enviar visões de você cortando meu pau, pelo menos seja preciso com o tamanho dele!” Leon chama enquanto Ryder se vira e se afasta. “Teria sido muito mais fácil para você me sufocar com ele se você tivesse o tamanho certo!”

Ryder continua andando e Leon suspira dramaticamente, caindo de volta na grama.

“Essa é uma visão muito fodida para mandar pra você,” eu murmuro, olhando para o meu Leão com um pedido de desculpas em meus olhos que ele acena.

“É como ele mostra que se importa,” diz ele com um sorriso malicioso. “Um dia desses eu sei que ele vai me dar uma visão dele me jogando de um penhasco no estilo Mufasa e Scar e então eu sei que seremos manos para o resto

da vida.”

Eu bufo uma risada, olhando para trás em direção a Ryder assim que ele alcança a porta dos Dormitórios Vega e meu coração pula quando ele se vira para olhar para nós uma última vez. Ele abri a porta e desaparece dentro e eu solto um longo suspiro antes de voltar minha atenção para Leon.

“Você quer ir atrás dele?” Ele me pergunta e meu intestino se retorce daquela forma culpada que parece acontecer centenas de vezes por dia no momento.

Eu odeio isso. Isso me faz sentir que ser eu mesma não está mais bem. Eu sempre fui aberta com meus Reis sobre meus sentimentos por todos eles, sempre deixei claro que a monogamia não era para mim e ainda agora, só porque as estrelas rodearam meus olhos em prata eu estou sentindo culpa de qualquer maneira que meu olhar se desvie.

“Eu te amo, Leo,” eu respiro, inclinando-me para dar um beijo em seus lábios enquanto suas sobrancelhas se juntam. Ainda é difícil para mim dizer isso, admitir que estou curada o suficiente para realmente sentir, mas eu sei em minha alma que sim. Posso ter sido uma garota quebrada, mas o pouco que havia de mim pertencia aos meus Reis. E eu não posso mais negar a intensidade dos meus sentimentos por eles.

Ele me puxa para perto, seus braços fortes enrolando em volta de mim quando um ronronar profundo começa em seu peito e sua língua rola pela minha. Calor cresce em meu núcleo enquanto eu empurro meus dedos em seu cabelo dourado, os fios macios e sedosos contra minha pele.

“Essa é a primeira vez que você diz isso para mim, monstrinho,” ele rosna contra meus lábios.

Eu me afasto com uma carranca. “Não, não é,” eu protesto, balançando minha cabeça enquanto ele sorri para mim, embora eu não tenha certeza se poderia apontar um momento exato em que as palavras deixaram meus lábios antes deste momento.

“Sim, é. Você não é boa com palavras. Todas as outras vezes em que você expressou isso, estava apenas implícito.”

Reviro meus olhos com anéis de prata para ele e provoco meus dedos mais profundamente em seu cabelo, o ronronar que emana de seu peito fica mais alto enquanto ele arqueia as costas como um gato, todo felino nesse momento.

“Porra, isso é tão bom quanto seus lábios no meu pau,” ele geme enquanto eu lentamente massageio seu couro cabeludo, e ele puxa uma risada dos meus lábios. “E eu também te amo, monstrinho. Apenas no caso de eu não expressar isso com muita frequência também.”

“Você só está dizendo isso porque estou brincando com o seu cabelo,” provoco e ele sorri para mim, pegando meu pulso e puxando lentamente minha mão de seu cabelo até que está em seu peito nu em vez de.

“Eu te amo, Elise Callisto,” ele rosna, segurando meu olhar e certificando-se de que eu sinta a profundidade daquelas palavras até a minha alma. Mordo meu lábio para me impedir de sorrir como uma idiota e ele sorri maliciosamente enquanto usa seu aperto no meu pulso para deslizar minha mão todo o caminho para baixo até que minha palma esteja pressionada em seu lixo. “Agora brinque com minhas bolas e vamos ver se você pode me fazer propor.”

Eu começo a rir e ele sorri tão largo quanto a lua antes de se erguer para capturar o som com uma pressão de seus lábios nos meus. Ele me beija com uma paixão tão quente que eu posso sentir sua magia de fogo guerreando sob sua pele e estou seriamente tentada a deixá-lo me ter bem aqui no meio do terreno da escola. Eu realmente sou uma vadia sortuda. Este homem embaixo de mim é uma das melhores pessoas que eu já conheci e de alguma forma, eu consegui prendê-lo totalmente a mim. Só espero ser o suficiente para ele, porque às vezes ainda me sinto como a alma fraturada da garota que um dia fui. Mas quando eu estou em seus braços, sinto uma verdadeira alegria de novo e só posso esperar estar dando a ele tanto quanto ele me deu.

Um lembrete pinga no meu Atlas quando eu estou prestes a arrastar meu Leão para fora do sol em algum lugar mais privado e gemo dramaticamente quando rolo para fora dele, abandonando-o com bolas azuis e deixando a dor

entre minhas coxas seriamente insatisfeita.

“Eu tenho que ir,” eu bufo e Leon ri enquanto eu me levanto. “O que?”

“É muito bom saber que eu posso te deixar toda quente e incomodada também, monstrinho,” Leon brinca, enfiando a mão em suas calças para se reorganizar e fazendo meu olhar cair sobre o cume sólido de seu pau abaixo delas enquanto se faz mais confortável.

“Segure esse pensamento,” eu digo, me forçando a me afastar da perfeição de seus músculos empilhados. “E me encontre em nosso quarto quando eu terminar?”

“Estarei esperando,” ele promete, piscando para mim e eu disparo para longe dele em alta velocidade enquanto corro para ter minha reunião a tempo.

Encontro a porta aberta quando chego e entro em alta velocidade, jogando-a fechada atrás de mim e caindo na cadeira do escritório diante da mesa de Titan com força suficiente para fazê-la girar em um círculo completo antes de usar meu dedo do pé para me parar de frente para ele novamente.

Seus lábios se separam de surpresa e ele deixa cair o livro em sua mão sobre a mesa com um baque.

“Elise! Você me assustou. Por um momento eu pensei que estava sob o cerco de um membro de uma gangue,” Titan engasga.

“Apenas um Vampiro atrasado,” eu brinco. “Não há necessidade de alarme.”

Ele ri baixinho e se recosta na cadeira, seu olhar caindo nos meus olhos e estudando os anéis de prata neles com grande interesse.

“Eu suponho que eu deveria estar agradecendo a você,” ele diz levemente.

“Por quê?”

“Fui visitado pelos Kiplings no primeiro dia do semestre e tive um lucro considerável com a minha aposta, graças à sua dica.”

“Que dica foi essa?” Eu pergunto em confusão.

“Quando você me disse que não iria escolher entre os dois líderes de gangue. Os anéis em seus olhos tornaram essa escolha oficial e os poucos de nós afortunados o suficiente para apostar na sua escolha não tiveram um lucro justo.”

Eu lato uma risada, revirando os olhos. “E se eu realmente escolhesse os dois? Quem teria vencido então?”

Titan ri alto como se a ideia de tal coisa fosse tão fodidamente ridícula que ele simplesmente não pudesse se conter e tenho que morder meu lábio para não dizer a ele que não parecia ridículo quando eu tinha os dois nus em meu quarto de hotel há alguns meses.

“Então, além do óbvio, como foi seu verão? Ouvi dizer que você foi morar com a família de Leon. Você gostou da vida do Orgulho?” Ele pergunta.

Eu me pergunto onde exatamente ele tinha ouvido isso, mas decido não questionar. Os novos Companheiros Elysian brilhantes eram assunto de fofoca por toda a escola e as malditas Mindys tinham a maior boca de qualquer grupo de pessoas que eu já conheci. Sem dúvida Leon tinha deixado escapar para uma delas e ei, pronto, meu negócio era de conhecimento público. Exatamente como eu gosto. Ou não. Mas seja como for, realmente não valia a pena fazer barulho depois do fato.

“Foi bom, na verdade,” eu admito, puxando um pedaço de chiclete de cereja do meu bolso e colocando-o entre meus lábios. “A casa deles é... bem, se estou sendo totalmente honesta, é como o oposto de onde eu cresci. Eles são obscenamente ricos e sua casa é incrível, sem mencionar o fato de que eles são pessoas seriamente legais. Muito generoso, na verdade... bem, foi bom viver em um lugar onde sempre havia comida na geladeira e não me preocupava com oficiais de justiça batendo na porta, muito menos como é bom ser recebida do jeito que eu sou.”

Eu ainda estou em contato com todos os membros da família de Leon via mensagem de texto ou telefonema praticamente todos os dias e tinha que admitir como era bom me sentir desejada assim. Como se eu realmente pertencesse a algum lugar depois que a única casa e família que conheci se perderam para sempre.

Titan sorri calorosamente. “E você e Leon estão felizes?”

“Você deu uma olhada naquele menino recentemente? Qualquer garota dividindo a cama com ele ficaria feliz. O fato de ele ser uma das melhores pessoas que conheço só o torna mais legal.”

“Curiosamente, eu não dei uma olhada naquele menino recentemente,” Titan responde, franzindo o nariz. “Mas vou acreditar na sua palavra quanto à sua felicidade. Então...”

“Então?”

“Quanto tempo você conseguiu passar visitando amigos neste verão, Elise?” Titan me encara e eu gemo enquanto me recosto na cadeira.

“Para ser completamente justa comigo, Laini foi embora no verão,” eu digo, levantando a mão contra a reprovação que eu sei que receberei a qualquer minuto agora. “Ela estava fazendo um tour pela biblioteca continental, visitando todos os tipos de pergaminhos empoeirados e cavernas de livros, então eu não pude visitá-la.”

Ele balança a cabeça lentamente. “Mas você manteve contato?”

“Ah, sim, mandamos um monte de mensagens de texto e ela me mandou fotos de todas as coisas que estava lendo. Ela até encontrou esta escultura de mil anos de uma rainha Fae que tinha seis maridos e cada um deles tinha cocos perfeitamente gravados, na verdade, essa história pode não ser apropriada para o professor,” eu retrocedo. “Mas você entendeu, mantivemos contato.”

“OK. E quanto ao Sr. Dipper? Alguma visita com ele? Eu sei que você não estava muito ligada pela ideia de fazer amizade com ele inicialmente, mas eu vi

você passando um bom tempo na companhia dele no final do semestre."

"Eugene?" Eu pergunto, meu coração afundando. "Erm, sim, trocamos algumas mensagens." Se eu fosse totalmente honesta, porém, na maioria das vezes eu o rejeitei. Estava muito nervosa com ele lembrando mais da noite em que salvamos sua bunda do Rei e matamos Nightshade para vê-lo cara a cara. Eu queria uma boa e espessa camada de tempo separando nossas reuniões antes de ter que enfrentá-lo com mentiras descaradas e uma amizade de merda. Mas também não poderia implicá-lo no que tínhamos feito, então só esperava que, quando voltássemos a conversar, ele tivesse considerado aquela noite uma experiência ruim e esquecido.

Me sinto ainda pior por cortá-lo, considerando o fato de que ele esteve perto o suficiente do suicídio para Nightshade pintar um alvo em suas costas no final do último semestre. Mas por mais que eu me sinta uma idiota total por fazer isso, eu realmente estava pensando nele há muito tempo. Eu e meus Reis somos criaturas sombrias com sangue em nossas mãos e manchas em nossas almas. O que tínhamos feito nesses túneis foi necessário, uma luta pela sobrevivência que só poderia ter terminado em morte de uma forma ou de outra. E não sinto um pingo de culpa por isso.

Nightshade era um predador, um monstro, um maldito animal lançando armadilhas com palavras gentis e magia sutil projetada para capturar com tanto cuidado que ninguém sabia que ela os prendeu até que o laço se apertou em seus próprios pescoços. Ela precisava morrer. E eu cuspiria em seu túmulo se tivéssemos dado a ela a cortesia de cavar um. Mas Eugene não foi construído como nós. Ele é inocente, ingênuo. O tipo de Fae que via o mundo em preto e branco, bom e mau, enquanto pessoas como eu viam todos os tons de cinza e me vestia também. E eu não quero corrompê-lo, tirar sua capacidade de ter esperança e ver o bem em um mundo que realmente só tinha sido uma merda para ele. Ele precisa de esperança mais do que a verdade. Mas eu poderia ser uma amiga melhor para ele agora. Eu gostaria.

"Eu sei que ele não é a escolha mais óbvia para você como amigo, mas..." Titan suspira, lançando um olhar em direção à porta antes de me encarar. Aquele que diz *sou adulto e estou dando conselhos sérios aqui*. "Dipper é uma raça rara de Fae que parece ter nascido sem espírito de luta. Não sei se ele não tem

nenhum ou se a vida o derrubou com tanta força que ele desistiu de tentar revidar. Algumas palavras gentis, um pouco de tempo com alguém tão capaz e seguro de si como você... uma verdadeira amizade com alguém que ganhou tanto respeito nesta escola pode realmente fazer a diferença para ele. Não estou pedindo que o carregue, mas um pequeno empurrão para ajudar a aumentar sua confiança pode ser tudo de que ele precisa. E por mais que os alunos aqui sejam obcecados por fofocar sobre você e os anéis que você usa para os Reis da Academia, a maioria deles fica intimidada demais para se aproximar de você, então encontrar outros amigos só é dificultado por isso."

"Intimidados?" Eu zombo. "Por quê?"

Titan me avalia por um longo momento, recostando-se na cadeira como se estivesse esperando a moeda cair, mas eu não tenho a porra da ideia de onde ele quer chegar. Eu percebo o resto, porém, e faço uma promessa silenciosa de fazer mais esforço com Eugene, ajudá-lo a encontrar seu Fae interior e tudo mais e dar-lhe um empurrão para chutar alguns traseiros em torno desta escola.

"Há apenas uma pessoa que pode laçar um Rei, Elise," ele diz lentamente. "Muito menos quatro deles de uma vez."

"Oh sim?" Eu brinco. "E quem é essa?"

"Rainha. Então, talvez seja hora de você começar a pensar sobre o bem que deseja fazer agora que foi coroada."



Alguma coisa está errada. Eu deveria estar tendo o melhor momento da minha vida. E admito, eu estou. Eu estou transando com minha garota de setenta e oito maneiras até domingo na enorme cama que recebemos enquanto ela grita meu nome e eu esqueço de colocar uma bolha de silenciamento pela milionésima vez. Tentei de tudo para parar de sentir como se houvesse um buraco gigante no meu peito. Eu fiz o missionário, cachorrinho, cowgirl, cowgirl reversa, eu até tentei ser mais criativo fazendo a propagação da Harpia, o Dragão que pousa e o tango de Octopus Calonian de oito patas. Mas nada disso funcionou para fazer esse sentimento ir embora. Como se estivesse faltando alguma coisa.

Elise tem suas pernas enroladas em volta do meu pescoço quando ela finalmente me joga de cima dela e usa sua força de Vampiro para me empurrar para baixo na cama. Ela rosna para mim com suas presas à mostra enquanto monta em minha cintura.

“O que se passa com você?” Ela ofega. “Escolha uma posição.”

“Eu não posso.” Jogo um braço sobre meu rosto. Não há esperança. Qualquer que seja esse sentimento, não está indo embora.

Elise desliza para fora de mim, se enrolando ao meu lado e puxando o lençol sobre nós. Ela usa sua magia de ar para esfriar a sala, uma brisa soprando em torno de nós e gelando minha pele em chamas. Ela gentilmente puxa meu braço do meu rosto e eu olho para ela com uma carranca.

“O que está acontecendo, Leo?” Ela pergunta, beijando meu peito

enquanto eu a puxo para perto.

“Eu não sei,” digo sério e ela afasta meu cabelo do meu rosto antes de correr os dedos por ele. É tão bom que suspiro e fecho os olhos. Não demorará muito para que uma Mindy chegue com nossa chamada de atenção e teremos que nos vestir e ir para a aula. Só fiz Elise gozar oito vezes e só gozei duas vezes, foi péssimo.

Elise continua a passar as mãos pelo meu cabelo até que começo a ronronar profundamente e começo a relaxar. Meu monstrinho sempre sabe como me fazer sentir bem. Eu só não sei por que não consigo aproveitar isso totalmente. Mas desde que fomos acasalados e eu a reivindiquei uma e outra vez, esse sentimento está ficando mais intenso. Eu não suporto dizer isso a ela, porque então ela pode pensar que não está me satisfazendo. E isso não é verdade. Ela está fodidamente fazendo tudo. Eu quero lambê-la o dia todo. Em toda parte. E quero dizer em *todos os lugares*. Eu trabalhei meu caminho através de cada um de seus dedos do pé há menos de meia hora, enquanto ela gritava para eu parar. Juro que em determinado momento pensei em cozinhá-la e comê-la. Mas Elise é uma refeição que eu quero devorar para sempre, pedaço por pedaço delicioso. Fico com água na boca só de pensar nisso.

“Talvez seja como um período de adaptação, sabe?” Elise sugere.

“Para o vínculo de companheiro?” Eu faço uma careta.

“Sim,” ela diz com uma nota de esperança em seu tom.

Abro meus olhos, puxando-a para se sentar na minha cintura e eu encaro minha companheira perfeita com meu coração batendo uma melodia trovejante. “Você é tudo, você sabe disso, certo? Eu quero isso. Estou tão feliz com *isso*.” Inclino-me e a beijo, abraçando-a para que suas curvas suaves pressionem meus músculos rígidos. *Cara,* eu tenho sorte. Sempre soube que era um grande ladrão, mas roubar o coração de Elise foi o melhor roubo que já fiz. E sim, essa merda é mais cafona do que um biscoito ritz com uma pilha alta de uma roda de queijo cheddar, mas também é verdade.

Nota para mim mesmo: peça a Mindy que traga cheddar.

Elise suspira contra meus lábios, balançando a cabeça em concordância. “Eu também estou feliz. Muito feliz, Leo.”

“Talvez eu só precise tentar a posição do Basilisco faminto de novo,” murmuro em seu pescoço e ela ri enquanto a levanta de cima de mim e empurro seu rosto na cama. Começo a puxar seus pulsos e tornozelos juntos, procurando a gravata que eu usei para amarrá-los antes. Onde está aquele pequeno bastardo escorregadio...?

Alguém bate na porta e Mindy começa a cantar a música tema do Batman, mas em vez de dizer Batman, ela disse Homem-Gato.

Melhor. Chamada de despertar. Sempre.

Eu estou me divertindo dando a elas músicas diferentes a cada dia para nos acordar. Essa pode ser a mais épica até agora.

“Droga,” eu rosno. “Vamos faltar às aulas hoje e ficar aqui até eu descobrir por que me sinto estranho.”

Elise se desvencilha do meu aperto e segura meu rosto com as mãos enquanto se ajoelha na minha frente. “Isso não vai ajudar e, francamente, eu preciso de uma pausa. Sinto como se um asteroide tivesse atingido entre minhas coxas.”

bufo enquanto ela desce da cama, então meu olhar cai para sua bunda de pêssego perfeita e eu tenho que me impedir de pular sobre ela novamente. Estou meio frenético com ela ultimamente, e se eu fosse totalmente honesto, meu pau provavelmente precisará de um tempo limite também. Mas porra, desde que as estrelas nos amarraram, eu estou mais excitado do que um Pegasus com três cabeças.

Ela pega um robe e sai do quarto para ir para o chuveiro e algumas Mindys aparecem um minuto depois com nosso café da manhã. Uma delas trouxe nossos uniformes também, recém-lavados e dobrados, e os coloca sobre a mesa.

“Você gostaria que seu horóscopo fosse lido para você esta manhã, Leon?”

Mindy loira pergunta e eu balanço a cabeça fortemente.

Ela pega meu Atlas, sorrindo como se eu tivesse me oferecido para deixá-la me dar banho. Eu tinha Mindys se juntando a mim para fazer isso no passado, mas agora eu tenho Elise, e estou mantendo este conjunto de músculos de um metro e oitenta e uma juba dourada apenas para os olhos dela. Mas uma Mindy poderia sonhar.

“Bom dia, Leão, as estrelas falaram sobre o seu dia,” diz Mindy categoricamente.

“Caramba, um meteoro está prestes a cair na terra e destruir todos nós em uma labareda de fogo esta manhã, Mindy?” Eu pergunto e seus olhos se arregalam enquanto ela balança a cabeça ferozmente. “Então o que há com o tom eu-não-quero-viver? Tente novamente. Com gosto desta vez.” Eu sorrio enquanto espero e ela balança a cabeça rapidamente, ansiosa para agradar.

“Bom dia, Leão! As estrelas falaram sobre o seu dia!” Ela grita, dando um pequeno giro também, o que foi um belo toque.

Eu balanço a cabeça em aprovação e ela sorri de orelha a orelha.

“Há algo incomodando você, Leão, e no fundo você sabe que é hora de enfrentar isso. Com Júpiter em seu mapa, você não só tem sorte para lidar com os demônios que o assombram, mas agora é o momento perfeito para fazer novas amizades ou cultivar as antigas. Um encontro com um Capricorniano pode deixá-lo tonto, mas busque o lado bom em cada interação. Você nunca sabe quando sua natureza afetuosa pode afetar as pessoas que estão por perto. Porém, pise com cuidado, sua natureza calma e centrada pode despertar a ira daqueles sob a influência de planetas mais voláteis nesta época do ano.”

Bato palmas enquanto Mindy dá outra volta, em seguida, mando ela e sua amiga sair do quarto para que eu pudesse contemplar isso.

Enquanto eu pego um pedaço de torrada perfeitamente dourado e amanteigada e dou uma mordida, decido que vou lidar com o que está me atormentando no final do dia. Os planetas estão alinhados para mim, então agora

é a hora de consertar. E eu não descansarei até que termine, exceto por um cochilo no meio da manhã e uma sesta à tarde, mas fora isso, me ajude, eu serei o Leão mais alerta do campus hoje.

***

Depois que meu cérebro foi submetido a um moedor de carne em um teste espontâneo de Astrologia que o professor Rayburn decidiu lançar sobre nós, eu não estou mais perto de descobrir o que está me incomodando. E antes disso, eu tive uma aula de Poções seriamente cheia de ação que não me deixou espaço para pensar sobre nada. Pego meu Atlas, lendo os comentários do post que escrevi sobre isso enquanto caminho pelo campus para a aula de Combate Elemental com Elise ao meu lado.

Leon Night: *Ouça. Estou. Fora. O Professor Titan totalmente me deu detenção - DETENÇÃO!! - porque eu taaalvez troquei a seiva de eckles de @DanteOscura por Faesine durante a aula de Poções antes que ele a preparasse e adicionasse um cristal de fogo a ela. Mas é MINHA culpa que Eugene Dipper estava passando naquele momento? É MINHA culpa que eu adormeci e não aparafusei a tampa de Faesine corretamente, então ela vazou do meu bolso e deixou uma poça no chão onde Eugene estava parado naquele momento? É MINHA culpa que ele pegou fogo e começou a correr tão rápido que nenhum dos Elementais da água poderia apagá-lo antes de queimar todas as suas roupas, seu cabelo, púbis e sobrancelhas? É MINHA culpa que Dante também foi derrubado pela explosão e eletrocutou três pessoas na fileira de trás, incluindo a Sra. Cuffkins do conselho escolar que estava avaliando o ensino de Titan? É MINHA culpa que Titan agora tenha que fazer um curso online e frequentar aulas semanais de saúde e segurança para provar que ele pode 'lidar com os perigos de uma sala cheia de poções e adolescentes'?*

Quer dizer, realmente, as pessoas simplesmente não aguentam uma piada hoje em dia.

Rebecca Diaz: *Ohminhasestrelas Leon! Claro que não é sua culpa, você só queria se divertir. #vidalongaaoReidabrincadeira* **Heather Cameron:** *Ouvi*

dizer que a Sra. Cuffkins gosta de visitar o Black Holo e de se sujar com a ponta excitada de um Minotauro. Eu acho que ela é #quenteporTitan e mal pode esperar para passar aquelas aulas de segurança individuais fazendo com que ele faça um tour em seu labirinto ;) #prostitutamino #tesãoporchifre **Hollie Dunn:** *Bem, essa Mindy viu tudo! Eugene praticamente se banhou naquele Faesine de propósito! #dipperdeuummergulho #algunsratosgostamdocalor #nãoinocente* **Delilah Whiskers:** *Como uma colega Rato Tiberiano nesta escola, estou ficando cansada da perseguição por nós!! #ratossãomelhoresquegatos #deixeDipperselibertar #nãooprimaopróximo* **Ashleigh Clare:** *Eu fico com a culpa por você Leon! #mecoloqueemcorrentes #eufizisso #meculpe #mentindopelomeuleão* **Telisha Mortensen:** *Ouvi dizer que Eugene estava pedindo porque corria o boato de que ele estava fazendo um ninho com a cueca de um certo Dragão da Tempestade e se gabando disso. #alguémquersuasbolasfritas #mastigandosuadocecueca #grandedragãopendurado*

Eu bufo enquanto caminhamos para os Campos Empyrean, me perguntando se eu devia avisar Dante sobre as aventuras de boxer mastigadas do seu novo colega de quarto, já que ele raramente verifica o FaeBook por si mesmo. *Nah. É mais engraçado se ele descobrir sozinho.*

Enquanto eu coloco meu Atlas no bolso, meu coração puxa em várias direções e tenho a sensação de que finalmente sei o que está acontecendo comigo ultimamente. A mão de Elise está presa na minha e eu a puxo para mais perto quando meu olhar encontra Dante na classe, em seguida, muda-se para Gabriel, então Ryder. Eu rosno baixo em minha garganta quando sou atraído para os três. Então talvez eu tenha me apegado aos outros caras de Elise. Talvez eu tenha sentido falta de sair com todos eles. E talvez fosse hora de nos reunir ao estilo dos Vingadores. É emocionante. A barriga se agitou e tudo.

Mars está dividindo todos em pares e, conforme nos aproximamos, ele nos nota. “Callisto, par com Galaxa hoje e Night, eu quero você com Draconis.”

Eu aperto a mão de Elise antes que ela dispare em direção a Cindy Lou com um sorriso desafiador no rosto e me dirijo a Ryder com meu coração acelerado. Por alguma razão, apesar das estrelas terem me ligado a Elise, eu também mantive meus instintos de Leão. Os que me incentivam a fazer um

Orgulho. E, aparentemente, Ryder, Dante e Gabriel são exatamente o que eu preciso para cumprir esse desejo. Eu sei que meu monstrinho se importa com eles, mas eu não sei exatamente o que mudou para ela desde que as estrelas nos acasalaram. Ou se alguma coisa tinha acontecido. Nossa noite com Dante provou que ela ainda o desejava, mas isso significa que ela o quer tanto quanto a mim agora? Não gosto da ideia de que pudesse haver tal desequilíbrio entre nós. Especialmente com Dante. Ele é meu melhor amigo. Escolhemos compartilhar Elise desde o início, e eu sei que o está cortando por dentro que ela está marcada como minha agora. E parece todo tipo de *errado*.

"Ei," eu digo, sorrindo para Ryder e recebendo uma carranca previsível em troca. Meus instintos me incentivam a correr e abraçá-lo, mas provavelmente não vale a pena o ferimento na cabeça que ele me dará por isso. Embora seja tentador. Ryder sempre foi tão fechado comigo, mas eu sei que essa besteira de macho alfa é sua maneira de proteger seu grande coração macio. Ele está tão ferido por perder Elise quanto Gabriel e Dante. Eu só queria que ele admitisse. E talvez haja uma maneira de fazê-lo...

"Quero que vocês se concentrem no trabalho de pés e na técnica hoje," diz Mars, o sol brilhando em sua cabeça raspada. Juro que o cara é legitimamente, o primo Fae maior e mais corpulento da Rocha. E isso está dizendo algo. "Sem grandes ataques, sem demonstração de poder. Ser inteligente e sutil pode ser tão eficaz quanto ou se não mais contra adversários fortes. Nunca se esqueçam disso. Comecem."

Ryder ergue as mãos e a terra estremece embaixo de mim, me fazendo tropeçar para o lado.

"Você deve realmente querer me machucar," eu comento, brincando com algumas chamas em minhas palmas enquanto salto para longe dos buracos do tamanho de um pé que ele fez sob meus sapatos.

"Sim, eu quero arrancar seus intestinos e estrangular você com eles para que você cale a boca," ele rosna, sacudindo os dedos para que a terra comece a se despedaçar debaixo de mim.

Eu danço para o lado novamente, chegando mais perto dele e ele sibila,

prendendo minhas pernas com videiras para tentar me segurar. Eu casualmente as corto com fogo e até mesmo desintegro aquela que ele estava prestes a fazer me estrangular por trás.

“Víbora travessa. São os meus olhos que você mais odeia ver, ou é apenas porque você sabe que estou transando com a garota que você quer todas as noites da semana?” Eu pergunto com um sorriso casual, esperando o momento em que ele vai explodir.

Vamos, Rydikins, mostre-me seu coração.

“Foda-se,” ele sibila, um barulho perigoso de chocalho soando em seu peito. Esse é um aviso que a maioria dos Fae acataria imediatamente, mas não eu. Eu gosto de cutucar a cobra. E definitivamente continuarei cutucando até que ele admita a verdade.

“Sou eu que é o problema especificamente ou você ficaria bravo com qualquer outra pessoa que tivesse acasalado com ela?” Eu pergunto, rapidamente explodindo duas videiras grossas enquanto elas disparam em minha direção.

“Eu não dou a mínima que você está acasalado com ela,” ele rosna de uma forma que diz que ele definitivamente se importa. Provavelmente dá várias merdas. “Talvez eu só esteja cansado de você se pavoneando pelo campus como o maldito Rei da pedra do rei, quando na verdade o único tipo de gato que você é, é um maricas.” Ele joga uma rajada de pedras em mim e eu sou jogado no chão sob o ataque. Eu rosno, perdendo minha calma. Se a cobra quer lutar, tudo bem. Porque ninguém me chama de maricas e sai com uma dentadura completa.

“Cuidado, Ryder,” eu aviso, meu sorriso caindo um pouco.

“Você e Elise se revezam para se dedar?” Ele sorri e eu rosno, a raiva crescendo em meu peito.

Descubro meus dentes, lutando contra o desejo de mudar.

“Quando eu olho para você, é bem óbvio que ela sempre gostou de garotas. Ela trança seu cabelo antes ou depois de chupar seus seios?”

Eu rujo com raiva, pondo-me de pé e lançando uma bola de fogo nele, que gira pelo ar em um inferno de morte. Ryder lança uma parede de terra para bloqueá-la, mas não é o suficiente para impedir o fogo de rasga-la para o outro lado.

Ryder sorri quando a parede desmorona e a bola de fogo passa zunindo por ele. Ele rasga a terra embaixo de mim e várias pessoas gritam em algum lugar atrás de nós enquanto eu caio no buraco. Minhas costas batem no chão com força e o ar é expulso dos meus pulmões enquanto Ryder olha para mim de cima, videiras enrolando em volta dos meus braços e pernas enquanto ele tenta me arrastar para a terra.

Eu as queimo rapidamente, levantando a mão e enviando um tornado de fogo girando em sua direção. Ele mergulha no momento em que Mars aparece na borda com uma expressão severa e eu me apresso para extinguir as chamas, mas elas brilham em sua cara de bunda raivosa e ele grita quando queimam suas sobrancelhas.

“Night! Draconis!” Ele grita. “O que eu disse sobre ser sutil?! Detenção comigo esta noite às sete horas. E vocês podem sentar o resto desta lição e praticar lançar feitiços sutis.”

Eu gemo enquanto Ryder amaldiçoa, ficando de pé e me movendo para a parede de terra mais próxima para tentar escalar.

“Ajude-o, Draconis,” Mars diz antes de se afastar, esfregando os dedos nas sobrancelhas enquanto cura a pele avermelhada. Mas se ele quer que aquelas meninas más voltem a crescer, ele teria que fazer uma poção que precisa ser deixada para ser preparada sob a luz da lua por duas noites inteiras. Que saco ser ele.

Sou repentinamente arremessado para fora do buraco por um pilar de terra e bato no chão ao lado do buraco, me segurando no último segundo para não quebrar meu nariz. Faço uma careta para Ryder quando ele me dá as costas e se afasta. Elise chama minha atenção, uma carranca em seu rosto e eu ofereço a ela um sorriso para dizer que estou bem, a determinação me preenchendo. Eu a observo lutar com Cindy Lou por um tempo e rio quando minha garota continua

batendo nela com chicotadas de ar enquanto ela dança para longe do fogo de retorno de Cindy. Eu odeio aquela cadela faminta por Dragão.

Olho para Ryder, que está sentado no chão, seu olhar continuamente indo para Elise. Ele pode ter me irritado, mas eu não terminei de fazer amizade com ele ainda. Um dia, em breve, estaremos tendo festa do pijama e brigas de travesseiros e ele rirá como uma colegial das minhas piadas. Se ainda não está escrito nas estrelas, eu pegarei minha Sharpie e escalarei até lá para fazer isso.

***

Estou fora do escritório de Mars pouco antes das sete horas e Ryder vem andando pelo corredor em jeans preto e uma camisa azul escura. Quase exatamente a mesma roupa que eu mesmo escolhi. Ele me olha de cima a baixo, então seus lábios se apertam.

“Pelo amor de Deus,” ele murmura, parecendo que está prestes a dar meia volta e arriscar a se atrasar para trocar de roupa quando Mars abre a porta.

Ele acena para nós, suas sobrancelhas firmemente no lugar, então eu imagino que Titan deveria ter alguma poção para crescer cabelo em estoque. Sorte dele.

“Sigam-me,” ele corta, claramente ainda chateado com a gente.

Nós o seguimos para fora do Altair Halls e através do campus, passando pelo Acrux Courtyard e por um caminho que contorna a biblioteca.

“Quando são os testes de Pitball, senhor?” Pergunto a Mars e ele olha por cima do ombro para mim.

“Em breve. Estive avaliando os calouros em busca de algum talento, mas não há muitos que se destacam para mim e o único que se destaca ...” Ele olha para Ryder e não continua.

“O que?” Eu pergunto enquanto Ryder ignora nós dois propositalmente.

“Ele é Lunar,” Mars murmura para mim, recuando para andar ao meu lado. “Ethan Shadowbrook. Garoto poderoso. Ele afogou quatro calouros com um único ataque de água em sua classe Elemental outro dia. E ele nem estava prestando muita atenção, ele estava muito ocupado flertando com sua colega.”

“Talvez Dante pudesse...” Eu paro, balançando minha cabeça quando percebo que é inútil.

Ele não iria jogar ao lado de um cara Lunar, mesmo que ele seja exatamente o que nosso time precisa. A animosidade deles é muito profunda. Embora isso colocasse Mars em uma posição embaraçosa, porque é seu trabalho fazer com que a equipe seja a melhor possível. Mas eu já tinha ouvido os rumores sobre Shadowbrook e ele não é nem mesmo um cara de segunda categoria, vagabundo, torcendo pelo tipo de cara da multidão Lunar. Ele é o tipo que procura subir rapidamente na hierarquia. Ryder prestou mais atenção a ele do que a quase qualquer outra pessoa em seu pequeno clube recentemente, além de Bryce. E isso significa que ele seria um inimigo a pleno direito de Dante em breve. Às vezes, me perguntava como qualquer Fae poderia perder tanto tempo e esforço para odiar alguém. Deve ser muito cansativo. Eu poderia tirar uma soneca só de pensar nisso.

“Seja como for, precisamos de jogadores decentes de água na equipe em breve, ou vamos nos ferrar na temporada deste ano. Não posso nos ver chegando à final de novo se não melhorarmos este ano.”

Eu rosno de aborrecimento e meu coração se torce enquanto penso sobre o quão cruelmente tínhamos sido derrotados pela Zodiac Academy. Eu estraguei meu próprio sonho junto com o de todo mundo e a culpa que eu sinto por isso está me consumindo. Eu ficaria feliz em levar um Lunar a bordo se isso significasse que teríamos essa chance novamente. Mas Dante nunca aceitaria isso.

Chegamos ao Barracão dos Mortos, ou assim foi apelidado. A estrutura de madeira alta ao lado do caminho, um cadeado na porta. Está cheio de suprimentos para a escola e todo tipo de merda que as pessoas jogam aqui.

Mars o destranca e gesticula para que entrássemos. Eu vou atrás de Ryder

e me sinto passando por uma barreira mágica enquanto faço isso. A porta se fecha com um baque e me viro em confusão, descobrindo que Mars não tinha nos seguido.

“Vocês ficarão aqui por vinte e quatro horas, a menos que possam trabalhar juntos para sair. Vocês devem compartilhar o poder para abrir a caixa que está esperando por vocês dentro do galpão. Se vocês não puderem usar sutileza para fazer isso, a caixa explodirá e sua chance de escapar será frustrada. Divirtam-se!” Seus passos se afastam e eu fico boquiaberto na porta de surpresa.

“Não. Foda-se, *não*.” Ryder passa por mim, levantando as mãos e tentando abrir um buraco no chão ao pé da porta. É absorvido por uma barreira mágica e um zumbido enche meus ouvidos enquanto a luz se espalha pelas bordas da sala. Está escuro, mas algumas janelas no topo das paredes deixam entrar luz suficiente para ver. É um amontoado de prateleiras de metal e equipamento escolar desorganizado juntando poeira e construindo lares para aranhas. Há uma grande caixa velha atrás dele, juntando poeira que parece uma espécie de sarcófago. Qualquer merda da velha na escola é jogada aqui quando não tem mais uso.

“Aquele filho da puta,” Ryder chuta um balde que bate na porta, bate na barreira e se lança de volta para ele, acertando-o no peito. Ele sibila perigosamente, virando-se para mim com um sorriso de escárnio. Então ele passa por mim como um furacão e se move para sentar no chão ao lado de uma prateleira de suprimentos e cruza os braços.

A caixa de madeira que Mars mencionara ficav no centro da sala com uma fechadura dourada.

“Acalme-se, serpente de calças, vamos apenas dividir poder e sair daqui.” Eu caminho até a caixa e estendo minha mão para ele em uma oferenda.

Ele balança a cabeça em recusa.

“Nós compartilhamos poder na noite em que lutamos contra o Rei, por que isso é diferente?” Eu pergunto.

“Porque isso foi para salvar Elise. Não posso dividir o poder com você, Leão. Não vou.”

“Então você admite que se preocupa com Elise.” Eu me sento no chão, levantando minhas sobrancelhas enquanto o desafio a negar.

Ele grunhe. Que é basicamente ele gritando *Sim!* em seu mundo.

“Ela se preocupa com você também,” eu digo com uma carranca. “Você ainda pode sair com ela, sabe? Eu não me importo.”

Ele lança um bufo pelo nariz. “Eu comi ela, eu consegui o que queria. Agora você é bem-vindo a ter ela.”

Rosno em advertência, meu Leão erguendo a cabeça. “Você pode negar a merda o quanto quiser, idiota, mas você fala sobre ela como se ela não fosse nada de novo e eu vou mudar e arrancar a porra da sua cabeça.”

Ele me examina por um longo momento, em seguida, balança a cabeça rigidamente em concordância.

“Ela não é, nada,” diz ele após um momento de silêncio, o olhar fixo na parede.

“Você também não,” eu digo, meu coração batendo mais forte. “Eu sinto sua falta.”

“Me-me desculpe, porra?” Ele hesita, virando-se para mim com os olhos estreitados.

Dou de ombros. “Apenas sendo honesto.”

“Você sente minha falta?” Ele brinca. “Eu nunca fui seu amigo, mal somos conhecidos. Na verdade, você é apenas um gato que às vezes vem arranhando minha janela que eu preciso afugentar.”

“Nah, eu sou mais do que isso para você,” eu digo arrogantemente e ele

assobia. “Nós lutamos lado a lado, estamos ligados por isso. Por Elise. Por tudo que faríamos por ela. Somos iguais nesse aspecto. E lembre-se de quando eu morri totalmente e você totalmente deixou aquela marca de mão sangrenta em mim porque você estava todo triste e tal?” Pego meu Atlas e trago a foto que tirei dela no meu peito. Eu até adicionei a legenda BFF’s para sempre, porque obviamente é para onde isso está indo. Eu sabia disso então. “Eu sou seu amiguinho.” Aceno com a foto para ele e ele fica carrancudo.

“Você não é meu 'amiguinho',” ele cita as palavras, jogando o Atlas para longe de seu rosto. “Eu não tenho *amigos*. Eu não preciso de *amigos*.”

“Todo mundo precisa de um pequeno amigo,” eu insisto, e Ryder se levanta com um silvo de raiva.

“Pare de falar,” ele exige, apontando para mim.

“Eu não posso. Sou uma pessoa falante. E temos vinte e quatro horas para matar, então é muuuuito tempo que preciso matar. Provavelmente farei isso falando. E dormindo. Haverá alguns cochilos. Mas quando isso acabar, a conversa vai começar de novo.”

“Apenas. Pare,” ele quase implora, caminhando de volta para mim enquanto olha para a caixa.

“Tudo pode parar se você apenas colocar seu poder em mim, Rydikins,” encorajo. “Basta colocar. Só a pontinha.”

Ele bufa uma risada antes que possa se conter, então tenta disfarçar com um silvo furioso. Mas eu o tinha visto. Ele me achou engraçado. No fundo, por baixo de todas as besteiras sem emoção que ele mostra ao mundo, há um coração batendo que precisa de amor tanto quanto o cara ao lado precisava. E eu tenho muito amor para dar. Quantias infinitas, na verdade. Fico feliz em me preocupar com ele até que ele me deixe entrar.

“Tudo bem, mas apenas porque eu não quero passar mais um segundo em sua companhia,” Ryder concorda, oferecendo-me sua mão.

Eu me levanto e pego, deslizando meus dedos entre os dele. Ele tenta puxá-los para longe novamente, mas eu sorrio para ele e seguro firme.

“Relaxe, baby, vai durar apenas um segundo,” eu provoco e seus olhos ficam furiosos e em fendas como sua cobra.

“É isso que você diz quando está prestes a foder Elise?” Ele joga para mim e eu lato uma risada. Não a reação que ele esperava claramente.

Deixo minha magia empurrar as bordas da minha pele até que ela pressiona contra a palma de Ryder. Suas barreiras são mais rígidas do que o idiota de um pato, mas se ele não relaxar e me deixar entrar, nós realmente ficaremos presos aqui. E não durmo em pisos duros sem aquecimento. Eu estarei muito na minha própria cama esta noite com meu pequeno Vampiro envolta nua em volta de mim, recentemente fodida e gloriosa. Eu não estaria dormindo aqui como um gato de rua rejeitado em um galpão. De. Merda.

“Ryder,” canto. “Você não está se esforçando muito.”

Ele olha para mim e eu posso ver que essa será uma missão impossível se ele não relaxar.

Suspiro, baixando o olhar, imaginando que demorará mais do que eu brincando para fazê-lo fazer isso. “Olha, cara, eu realmente sinto muito por toda a dor que você deve estar passando por Elise. Você não tem que confirmar ou o que quer que seja, você pode segurar essa merda sem coração o quanto quiser. Mas eu vi a verdade. Eu te conheço mesmo que você não queira que eu te conheça. E... é uma merda. Eu não quero que Elise perca você.”

“Ela...” ele se interrompe e eu aperto seus dedos, o que definitivamente não é o caminho a percorrer enquanto ele tenta libertá-los novamente.

“O que?” Eu encorajo.

“Não importa,” ele grunhe.

“*Ryder*.”

Seu olhar me diz para recuar, mas não posso. Há uma dor em minha alma por Ryder. Eu tinha visto suas cicatrizes, todo mundo tinha. Ele foi ferido mais do que qualquer pessoa deveria ser em sua vida. Não é de se admirar que ele fosse assim. Não admira que ele não possa confiar em ninguém ou admitir que se importa com alguma coisa. Quem sabe quanto foi tirado dele no passado? Eu anseio por curar aquela ferida nele tão intensamente como se pertencesse à minha garota. É como se ele fosse minha... Leoa.

“Se ela quer você como costumava fazer, eu quero que ela tenha você. Eu quero que ela seja feliz. Muito feliz. E, ultimamente, tenho a sensação de que ela não é.” Admito, levando meu coração a ele, embora eu sabia que ele não pode fazer o mesmo por mim. Meu estômago se revira enquanto eu digo essas palavras. Isso me faz sentir como um companheiro de merda. Eu deveria ter tocado no assunto antes, mas talvez temia que ela se fechasse para a ideia. Porque em meus ossos, eu sei que quero isso.

Quando eu a compartilhei com Dante, foi tão bom, não importa o que as estrelas tivessem a dizer sobre isso. Mas sempre segui meus instintos, sempre confiei em mim mesmo, e atualmente eles estão me levando a Ryder e me implorando para envolvê-lo em algodão e acariciá-lo como um filhote.

“Por que você está olhando assim para mim?” Ryder rosna quando me aproximo dele.

Só um pequeno aperto... ele não vai se importar com um pouco.

Solto sua mão e salto, envolvendo-o em meus braços e arrastando-o para um abraço forte. Ele luta muito, então eu o agarro com mais força, lutando para mantê-lo ali. Então ele coloca as mãos entre nós e me empurra para longe, com os dentes à mostra.

“Que porra é essa, Mufasa?” Ele ruge.

“Você gostou.” Eu sorrio, ele totalmente gostou.

“Se você tentar me abraçar de novo, vou plantar uma videira tão fundo em sua bunda que vai se alojar em sua garganta e te sufocar até a morte,” alerta.

Eu rio, estendendo minha mão novamente. “Tudo bem, tudo bem, vamos colocar um pino na ideia do abraço.”

“Não, não há um pino. É um limite rígido.”

“Caramba, basta dividir o poder comigo e podemos descobrir mais tarde.”

“Não haverá abraços,” ele rosna. “Nunca. Eu não abraço as pessoas.”

“Você abraçou Elise. Eu vi,” digo brincando. Ele não está sorrindo, mas talvez no fundo, bem no fundo, ele esteja sorrindo. Eu vou supor que sim.

Ryder agarra minha mão com fúria e eu pressiono minha magia para encontrar a dele. Não faz.

“Se você for apenas honesto comigo, você pode achar que está ficando um pouco vulnerável, então suas barreiras mágicas vão cair e eu vou deslizar direto para dentro de você.”

“Você pode parar de falar sobre isso como se estivesse prestes a me foder na bunda, porque está tornando isso impossível. Deixe-me empurrar, eu não sou um tomador em nenhum sentido.”

“Ok, apenas me diga algo real. Algo que você não queira me dizer.”

Ele nivela seu olhar em mim e inclino minha cabeça enquanto espero. Eu posso senti-lo tentando derrubar suas barreiras sem fazer isso, mas não vai acontecer.

“Eu sou um bom amigo, Ryder. Quer você me queira como um ou não. O que quer que você diga, isso não vai deixar este galpão como o fantasma das crianças que morreram aqui.” Eu pintei uma cruz sobre o meu coração e ele franziu a testa para o gesto como se ele o reconhecesse.

Ele desviou o olhar de mim para a parede e vários segundos de silêncio se passaram.

Ele pigarreia. “Por muito tempo, fui uma arma para a Irmandade Lunar. Elise me fez querer ser o Fae que eu era antes de tudo isso. Agora ela se foi e não posso esquecer o que ela me fez sentir. Com ela, eu comecei a pensar que não precisava mais ser apenas uma arma. Pelo menos antes de conhecê-la, não me importava que não tivesse nada em meu coração. Agora, não posso voltar a isso. Agora sinto também. Eu tentei todos os feitiços, curas e poções que conheço, mas essa dor me faz sangrar por dentro todos os dias. Não vai embora.”

Abro minha boca para responder, a dor me fazendo contorcer com suas palavras e ele olha para mim enquanto sente isso.

Nossas barreiras caem e nossa magia se encontra como duas ondas poderosas colidindo. Seu poder sombrio torce através de mim e nós dois ofegamos, movendo-nos mais perto instantaneamente enquanto a essência de nossos seres se une.

Eu bato minha testa contra a dele e ele não se afasta quando coloco minha mão na sua nuca. “Eu odeio que você esteja sofrendo, irmão,” eu digo asperamente.

Ele parece que ia responder, então me puxa para baixo para me ajoelhar diante da caixa e guia nossa magia suavemente em direção à fechadura. Eu o deixo assumir a liderança enquanto ele exerce nosso poder combinado como um pincel contra a trava dourada até que de repente ela clica. A tampa se abre e as barreiras mágicas ao redor do galpão desabam em uma onda.

Ryder puxa sua mão da minha para que sua magia seja puxada para longe de mim. Ele se levanta e eu também me levanto, prestes a dizer algo que poderia ajudar a solidificar essa conexão entre nós, mas ele empurra a porta e vai embora antes que eu pudesse.

Fico olhando para ele com um pedaço do meu coração implorando para que ele volte. E eu sei que era hora de falar com Elise. E para ser honesto. Tão honestos quanto poderíamos ser.



Leon: *Encontre-me em nosso quarto em dez minutos. Há algo que preciso que você coloque na boca.*

Solto uma risada e Laini me olha de lado quando eu quebro a santidade da biblioteca silenciosa. Eu mostro para ela a mensagem que acabei de receber para explicar e ela própria sufoca uma risada.

Laini olha ao redor, sacudindo uma bolha silenciadora ao nosso redor como se ela estivesse preocupada em quebrar a lei tácita da biblioteca ao fazer isso. Eu realmente não vejo o porquê importava se estivermos conversando dentro de uma bolha, mas as Esfinges ficam estranhas com todos os tipos de merdas que acontecem em torno de livros como aqueles e eu não vou discutir com ela sobre isso.

“Ok, eu sei que sou totalmente envolvida em uma vagina, então talvez seja apenas meu preconceito de preferência falando, mas por favor, me explique o fascínio do boquete,” ela sibila, meio rindo, mas também me dando um olhar que diz que isso é um ótimo mistério do mundo que ela está morrendo de vontade de conhecer.

“Quer dizer, acho que a adição da língua ao buraco adiciona um nível de prazer à experiência do cara,” eu provoco e ela torce o nariz ainda mais enquanto eu mostro a perspectiva do homem sobre isso.

“Eca, não, eu não quero dizer para *eles,*” diz ela, estremecendo como a ideia de dar prazer a um homem lhe desse calafrios. “Eu compartilho um quarto

com Dante há mais de dois anos. Estou ciente de que os caras querem enfiar sua varinha mágica em todo e qualquer buraco que encontrarem. Eu quero saber por que *você* quer ser meio sufocada por uma cobra de um olho só para o benefício deles."

Minha risada ecoa em nossa bolha e ela sorri também. "Você quer dizer que não gosta da ideia de ter alguém à sua total e absoluta mercê, envolvendo seus lábios em torno de seus longos e duros..."

"Sim, sim, sim, entendo que é sobre dar prazer a outra pessoa, eu posso lamber boceta como se eu fosse uma tocadora de gaita de classe mundial fazendo o show da minha vida," ela responde, revirando os olhos. "Estou pensando mais na logística, como se você estivesse meio engasgado na maior parte do tempo? Você tem que respirar pelo nariz? Como na minha imaginação, acho que só consigo imaginar como tentar engolir uma baguete sem mastigar. E os dentes? Eles não são um perigo quando você tem algo tão grande preso ali? E isso só pode ser pior para você, suas presas descem quando você está ligada e eu estou supondo que ninguém quer uma presa no pau, mesmo que esteja mordendo em outro lugar. Você tem que pensar em outras coisas para mantê-las sob controle enquanto está lá embaixo? Tipo, você está repassando silenciosamente sua tarefa de Numerologia enquanto tenta não engasgar? Ou listar mentalmente todas as coisas para as quais a merda do Grifo pode ser usada quando não está causando um perigo para a saúde?"

Eu não posso nem tentar esconder minha risada quando ela fala e ela sorri também, deixando-me saber que ela está pelo menos meio brincando.

Eugene volta de sua pausa para o banheiro naquele momento e senta-se à nossa frente novamente. Laini estende a bolha de silenciamento para incluí-lo e ele olha entre nós com um sorriso.

"O que eu perdi?" Ele pergunta.

"Elise estava apenas tentando explicar a arte de chupar pau para mim e estou esperando seus sentimentos sobre o assunto."

Eugene fica vermelho como uma beterraba e meu Atlas zumbe novamente,

salvando todos nós da minha resposta.

Leon: *Por que estou esperando sozinho em nosso quarto? Vamos, monstrinho, preciso colocar isso dentro de você para chegar ao fundo de algo que estamos ansiosos para saber.*

Elise: *Você não pode simplesmente estalar os dedos toda vez que me quiser, Leo. Estou trabalhando em meus gráficos de astrologia, então você pode ter que se cuidar se não pode esperar por mim. ;)* **Leon:** *Não posso fazer. Este é um assunto de GRANDE importância. Estou jogando o cartão do companheiro. Você não pode dizer não.*

Elise: *Suas bolas azuis não são de grande importância. Se eu for correndo toda vez que você precisar de ajuda para lidar com elas, vou acabar com você 24/7.*

Leon: *Estou magoado por você pensar que eu só te chamaria de volta para fazer sexo, monstrinho. Mas você mesma causou isso...*

Eu faço uma careta para o meu Atlas, me perguntando o que diabos ele quis dizer com isso.

“Meu companheiro precisa aprender uma ou duas coisas sobre quem está no comando desse relacionamento,” eu brinco, jogando meu Atlas de lado e voltando minha atenção para o meu trabalho.

Laini sorri para sua própria tarefa. “Acho que está bem claro que é você quem o faz pular em obstáculos o tempo todo”, diz ela. “E não só ele...” Sua voz some e eu olho para ela, me perguntando se eu quero insistir que ela explique aquele comentário, mas Eugene engasga dramaticamente, me fazendo esquecer tudo sobre isso.

Olho para cima para encontrá-lo olhando para seu próprio Atlas antes de olhar para mim timidamente.

“O que?” Eu pergunto.

“Leon colocou as Mindys em você. Ele disse que a primeira Mindy a levá-la de volta ao seu quarto será a favorita dele.”

“O que?” Eu rosno dessa vez, pegando seu Atlas para ver por mim mesma.

Leon Night: *Eu e @EliseCallisto estamos brincando de esconde-esconde. A primeira garota a encontrá-la e trazê-la para o nosso quarto será minha favorita para sempre.*

P.S.: Traga lanches para ganhar pontos extras;)

Natalie Brooks: *Eu vou encontrá-la mesmo se tiver que arrancar meus olhos do rosto e jogá-los para o céu para localizá-la!*

Lauren Lockwood: *Vou sufocá-la com chocolate para que seja o lanche.*

Kaysie Ward: *Eu vi uma rede de pesca perto do Lago Tempest, onde posso pegá-la.*

Merranda Devereaux: *Vou encontrá-la mesmo que isso me mate e apenas o meu cadáver apodrecido reste para entregá-la a você.*

Houve mais de trezentos curtidas e mais sessenta e oito comentários e a maldita coisa só foi postada por um minuto.

Um movimento no canto do meu olho me faz olhar ao redor quando avisto um bando de Mindys correndo em minha direção.

Eu rosno, mostrando minhas presas para elas, mas elas nem mesmo diminuem a velocidade.

“Pelo amor de Deus.” Eu me coloco de pé, pretendendo disparar para longe delas e me esconder apenas para ensinar uma lição a Leon, mas quando vejo mais delas bloqueando a saída, bufo em frustração. Não, ele não merece que eu simplesmente o evite, ele merece um chute na bunda. Recuso-me a ser

conduzida por Mindys toda vez que não queira ceder às suas exigências. Essa merda para agora.

“Erica?” Eu pergunto, reconhecendo uma das Mindys que está bloqueando a saída. “Vou até ele, se você limpar a saída, direi a ele que foi você quem me entregou.”

Erica sorri em triunfo, mudando em um instante e rasgando seu uniforme quando sua enorme forma de Leoa explode de sua pele. Ela rola sobre as outras Mindys que estão bloqueando a porta com um ataque sólido. Dou uma saudação aos meus amigos em despedida enquanto agarro minha merda e passo pelo emaranhado de garotas que estão começando a mudar também quando uma briga começa.

Os gritos enfurecidos da bibliotecária me expulsam da Biblioteca Rigel e amaldiçoou Leon baixinho enquanto corro de volta para os Dormitórios Vega subindo vinte lances de escada até o último andar e abro a porta.

Leon está vestindo calças de moletom baixas e nada mais onde ele está esparramado no centro de nossa cama. Ele tem uma rosa vermelha presa entre os dentes e há pétalas por toda parte. Mas eu não vou ficar encantada com seu ato de namorado fofo. Este não é um filhote adorável, ele é o Rei das feras, mestre da manipulação e um monstro usando um disfarce fino.

Eu bato a porta, jogo minha bolsa no chão e olho para ele.

“Que porra é essa, Leon?” Eu rosno, tendo um prazer doentio no estremecimento que ele faz por mim usando seu nome verdadeiro. “É assim que você age, hein? Eu digo não, então você coloca a porra da Mindys em mim?”

Ele cospe a rosa da boca e tem a boa graça de parecer envergonhado. “Errr...”

“Deixe-me dar uma dica,” eu digo. “Não, não é assim que funciona. E para levar a mensagem ainda mais longe, o pequeno Leon não terá nenhum momento divertido comigo pelo resto da semana.”

“Em primeiro lugar, não chame meu pau de pequeno, é uma mentira descarada que você conhece muito bem,” diz Leon, apontando para mim com uma pitada de indignação em seu tom enquanto se senta, fazendo com que pétalas de rosa caiam de seu peito. “Em segundo lugar, eu perguntei gentilmente e você disse não. O que eu deveria fazer?”

“Aceitar minha resposta, é claro!” Eu jogo minhas mãos para o alto e me afasto dele enquanto ele tenta me dar aquele olhar de garotinho perdido que ele faz tão bem. Mas sua merda não está voando comigo hoje.

Começo a tirar meu uniforme, rosnando para ele quando ele faz um movimento para se levantar e se aproximar de mim. Leon geme dramaticamente, caindo de volta na cama.

“Eu disse que era importante,” ele bufa. “E você ainda disse não.”

“Não vou largar tudo toda vez que você ficar com tesão, Leon,” rosno quando termino de tirar minhas roupas e jogá-las no cesto, com calcinha e tudo.

Leon dá ao meu corpo um olhar faminto e eu dou a ele um sorriso malicioso enquanto pego um par de suas calças de moletom e as visto, seguido rapidamente por uma de suas camisetas largas. Então eu amarro meu cabelo em um nó desgrenhado na parte de trás da minha cabeça e dou a ele meu mais firme olhar de 'não esta noite, idiota' enquanto cruzo meus braços e espero que ele tente se livrar do meu mal humor.

“Você sabe que estou acostumado a fazer o que quero, monstrinho. E você sabe que eu não espero que você faça toda a merda Mindy, mas eu realmente não ouço a palavra *não* muito frequentemente. É difícil para mim aceitar isso.”

“Você quer uma pá para ajudar com esse buraco que você está cavando?” Eu pergunto a ele, arqueando uma sobrancelha.

“Eu não te chamei de volta aqui para fazer sexo, você sabe,” ele diz e eu apenas olho para as malditas pétalas de rosa sufocando a cama em resposta a isso. “Bem, estou sempre *esperando* por sexo,” acrescenta ele com um sorriso. “Mas quando eu disse que era importante, eu quis dizer isso.”

Bufo irritada e me movo para sentar ao lado dele na cama, usando uma rajada de magia de ar para varrer as pétalas para um canto do quarto.

“Elas foram feitas para serem românticas,” protesta ele, fazendo beicinho.

“Pedaços de flores mortas grudando na minha bunda enquanto você me fode? Acalme meu coração ainda batendo,” eu digo impassível.

“A Elise irritada é meio assustadora,” brinca Leon enquanto se move para se sentar também, encostando as costas na cabeceira da cama enquanto eu permaneço rígida com minhas pernas cruzadas debaixo de mim. “Este é o seu lado que deixa Ryder todo excitado? Porque você tem aquele mesmo olhar psicopata em seus olhos que ele tem e eu aposto que vocês dois fodendo com raiva seriam quentes o suficiente para começar um incêndio em uma casa.”

Faço uma careta com esse comentário, quase falando e depois desistindo. A maldita culpa torcendo meu intestino novamente enquanto uma parte de mim gosta daquela imagem mental e outra parece que eu estou sendo uma vadia ingrata por apenas considerar isso quando tenho meu par perfeito sentado em uma cama comigo.

Leon geme, batendo a cabeça para trás contra a parede e soltando um longo suspiro.

“É por isso que eu queria falar com você. Nós temos um problema. Ou três problemas, eu acho, mas todos eles meio que se enquadram naquele guarda-chuva de problemas, então quem sou eu para dizer que são questões separadas? Mas agrupá-los provavelmente também não é legal. Embora, eu realmente não me importe com a ideia de ser considerado pessoalmente distinto, então talvez esteja tudo bem...”

“Do que você está falando, Leo?” Eu pergunto baixinho, meu coração disparando enquanto eu pego o fio de suas palavras, mas realmente não entendo onde ele quer chegar. Problemas? Questões? Não gosto do som disso, mas ele não parece nem um pouco bravo, apenas um pouco frustrado.

“Eu quero que você leve uma poção da honestidade comigo,” ele diz,

mudando de assunto rápido o suficiente para me dar uma chicotada enquanto pega uma pequena garrafa da mesa de cabeceira e a balança para mim. “Não quero meias verdades ou palavras amáveis para tentar poupar sentimentos. Nós dois sabemos o que ser Companheiros Elysian *deve* significar, mas acho que ambos sabemos que também não somos bons em seguir o caminho chato da vida. Nós dois tomamos a poção e colocamos a porra das palavras lá fora. Então, nós dois sabemos onde estamos e, com sorte, podemos seguir em frente na direção certa.”

“Não sei, Leon,” eu digo hesitante, colocando minhas mãos no colo. “E se eu disser algo que machuque seus sentimentos? Ou que você não concorde?”

“Olhe para os meus olhos, monstrinho,” ele ronrona, desarrolhando a garrafa e se inclinando mais perto de mim enquanto a leva aos meus lábios. “As estrelas dizem que sou perfeito para você em todos os sentidos e você para mim também. Estou disposto a apostar que isso será uma coisa boa. E mesmo que não estejamos na mesma página, acho que isso nos ajudará a chegar lá.”

Ele pressiona a garrafa na minha boca e eu cedo ao olhar em seus olhos dourados enquanto traço os anéis de prata em torno deles, deixando-o derramar um bocado entre meus lábios.

Leon sorri, tomando um gole antes de colocar a garrafa na mesa de cabeceira.

“Eu vou primeiro, vendo que você está chateada comigo e eu devo a você um pouco de rastejamento,” ele brinca, forçando um sorriso nos meus lábios, apesar do meu desejo de me agarrar à minha raiva. “Sinto falta dos outros.”

“Os outros?” Eu respiro.

“Seus outros homens, minhas pequenas Leoas,” ele diz com um sorriso. “Sinto falta de ver você sorrir com eles e quero saber como você se sente em tentar nos levar de volta para onde estávamos antes de toda a coisa de companheiros com eles.”

“Você quer dizer, você quer...” Eu paro, com medo de perguntar e ele sorri

mais largo.

“Eu quero reunir o Orgulho de volta. Quer dizer... Acho que nunca fizemos funcionar como um quinteto de uma maneira completa antes de agora, mas eu sinto que é para onde as coisas estão indo. E eu gosto.”

“Você gosta de saber que eu estarei saindo com três outros caras quando você não está por perto?” Eu pergunto com uma carranca. Eu obviamente sei que ele me encorajou com Dante e ele fez o mesmo com Ryder aquela vez. Achei que tinha pensado nisso mais como o lado sexual das coisas, mas ele não está fazendo soar assim agora.

“Não vou mentir, monstrinho. Ver você com Dante durante o verão foi todo tipo de quente, participar foi ainda melhor pra caralho. Eu até tive mais de um sonho emocionante de você com os outros caras também, então você não vai receber reclamações de mim sobre isso. Não sei por que, mas me excita ver você com eles ou pensar em você com eles.”

“Por minha causa, ou por eles... ou por ambos?” Eu pergunto com um sorriso e ele ri.

“Eu sou tudo sobre boceta, não há necessidade de nenhuma salsicha no meu pão, obrigado. Mas fazendo um sanduíche de você, ou mesmo uma pilha pequena...”

“Então, eu sou uma panqueca agora?”

“Nah, monstrinho, *nós* somos as panquecas, você é o xarope, sobre todos nós, nos deixando bonitos e pegajosos.”

Começo a rir e Leon pega minha mão, enroscando seus dedos entre os meus e dando um beijo na parte interna do meu pulso, o que envia calor se espalhando por minhas veias.

“E você?” Ele pergunta. “Você quer quatro panquecas?”

“Sim,” eu solto, a poção da honestidade se recusando a me deixar

considerar uma mentira e eu coro enquanto Leon rosna faminto com a minha resposta. “Mas não sei sobre uma pilha,” acrescento. “Vocês quatro de uma vez seria... muito. Dois de cada vez, sim, mas mais do que isso, não tenho tanta certeza.”

Leon ri, seu próximo beijo pousando um pouco mais alto no meu pulso e fazendo minha pele queimar. “Podemos trabalhar nisso,” ele brinca e a maneira como diz isso não deixa dúvidas em minha mente de que ele realmente gosta da ideia. De mim e de todos os quatro ao mesmo tempo. “Então, isso cobre o sexo,” ele diz e eu mordo meu lábio quando percebo que essa será a parte mais difícil de responder. “Mas precisamos conversar sobre sentimentos também.”

“Eu...” Hesito, com medo de dizer em voz alta no caso de não ser o que ele quer ouvir e rapidamente mudando de direção para fazê-lo me dar sua resposta primeiro. “Como você se sente sobre eles?”

“Dante é como um irmão para mim,” ele responde imediatamente. “Mais como um do que meu irmão real na metade do tempo, se estou sendo totalmente honesto. Eu o amo. Adoro vê-lo feliz. Quero passar um tempo com ele e com vocês dois o mais rápido possível. E, felizmente, ele não é realmente meu irmão, então a ideia de ele compartilhar você comigo não me enoja. Quando nós três estamos juntos, parece certo. Tipo... da mesma forma que meu pai e minha mãe se sentem bem. E talvez seja apenas porque ser parte de um Orgulho é normal para mim, então posso ver todas as possibilidades que esse tipo de amor pode oferecer, não apenas entre você e ele, mas entre eu e ele também. Minhas mães se amam, embora não seja sexual e seus relacionamentos apenas tornam suas vidas melhores. Acho que posso ver isso com Dante também.”

“E Ryder?” Eu empurro hesitantemente.

Leon solta uma risada. “Eu meio que amo tirá-lo de sua zona de conforto. E acho que ele realmente gosta de mim, apesar do fato de que ele claramente não quer. Eu também gosto dele, principalmente porque sei que ele te faz feliz. Mas também o acho engraçado, não que eu ache que seja intencional. Não posso dizer se algum dia serei capaz de amá-lo porque realmente não o conheço, mas posso ver que o que vocês dois têm é real, então quero ter algo real com ele também. Gabriel, por outro lado, é um idiota.”

Começo a rir e Leon sorri largamente. “Você não gosta dele?”

“Não há muito o que gostar,” diz ele, dando de ombros. “Não há muito o que não gostar também. Ele é tão fechado. Mas me sinto mal pelo cara. Eu acho que ele está sozinho. Acho que ele precisa de um Orgulho mais do que qualquer um de nós. E não acho que ele seja uma causa totalmente perdida. Eu quero gostar dele por você, mas quero gostar dele por ele também. Acho que ele não tem muitos amigos, talvez nenhum. Essa merda tem que ser uma merda.”

Meu coração palpita com suas palavras. Pelo fato de ele ter pensado nisso o suficiente para ser capaz de oferecê-las a mim com tanta convicção.

“A questão é, se você fosse um Leão, você seria um Rei, monstrinho. E isso significa que sou a primeira Leoa em seu Orgulho.”

“Eu não sou um Leão, porém, e os outros caras também não são,” eu aponto. “Nenhuma de suas Ordens é poliamorosa. Inferno, os Vampiros também não. Isso não é normal. Eu tenho um companheiro. Certamente eu não deveria...”

“Quem dá a mínima para o que não deveria? Se é isso que nos faz felizes, então eu digo que é o certo. Além disso, você é metade Pegasus, eles têm um rebanho, nem sempre acasalam com um único Fae. E Dante nasceu de Lobos, eles são poli pelo menos na metade do tempo. Quem diabos sabe o que os Basiliscos fazem e Gabe te ama tanto que vai ceder eventualmente. Sempre podemos construir um ninho para ele no telhado de nossa mansão para ficar de mau humor quando ele quiser um tempo sozinho de qualquer maneira.”

“Essa é a sua solução, um ninho para o mal-humorado?” Eu gemo, caindo na cama e ele engancha um braço em volta de mim, me puxando contra seu peito.

“Sim, você pode ir bagunçar suas penas lá em cima sempre que ele estiver em uma visão deprimente ou o que quer que seja e ele ficará legal de novo depois disso. Eu diria que teremos um problema maior para descobrir como mover Dante e Ryder sem suas gangues vindo e matando todos nós,” ele responde seriamente como se realmente estivesse considerando isso como uma opção e eu apenas gemo novamente no fodido ridículo desse pensamento.

“Na minha cabeça tudo parece tão simples,” suspiro. “Eu quero tudo de vocês, todos vocês me querem. Fácil. Mas na realidade... bem, a realidade é uma merda total.”

“Vamos nos concentrar em fazer com que todos se inscrevam no Orgulho antes de nos preocuparmos com tudo isso, certo? Tudo que eu preciso ouvir de você é que você quer eles *e eu.* Tudo incluído. Porque é isso que estou sentindo e em algum lugar entre as opções futuras nebulosas que podem estar disponíveis para nós, quero acreditar que há um vislumbre de esperança de que talvez possamos descobrir uma maneira de fazer isso funcionar. Então, o que você diz, monstrinho? Você quer ir com tudo em todos nós?”

“Sim,” eu respondo em um suspiro, uma lágrima escorrega do meu olho e rola para respingar em seu peito antes mesmo de perceber que estou chorando. “Eu quero ir com tudo dentro.”

Leon silenciosamente enxuga minhas lágrimas, não precisando que eu explique o motivo disso. Porque, por mais amada que eu fosse por ele, meu coração estava partido nos últimos dois meses por meus outros Reis também. E eu quero ser capaz de consertar isso mais do que qualquer coisa no mundo.

“Então estamos todos dentro. Deixe isso comigo.” Ele se vira para dar um beijo em meus lábios e eu derreto contra ele por vários longos momentos, o calor crescendo em meu corpo com o simples contato antes de me obrigar a recuar.

“Eu ainda estou brava com as Mindys,” eu faço beicinho porque usá-las contra mim não está certo e eu não o estou deixando fora do gancho por causa disso.

“Quantos orgasmos vou ter que dar a você antes que você me perdoe?” Ele provoca, me rolando de repente de modo que minhas costas pressionam no colchão quando ele me prende.

“Cinco,” eu engasgo, a maldita poção me fazendo responder, embora eu quisesse fazer ele se esforçar mais em um pedido de desculpas do que isso.

Leon rosna faminto, puxando a calça de moletom folgada até que ele a

arranca de mim e a joga de lado com um olhar selvagem. Ele se move para tirar a camiseta também, mas eu agarro a bainha, balançando a cabeça para ele.

“Você não ganhou seios.”

Leon faz beicinho quando eu seguro uma risada e de repente ele cai, jogando minhas pernas sobre seus ombros e deixando cair sua cabeça entre minhas coxas.

“Vou te dar seis orgasmos e depois quero seios,” ele avisa e antes que eu possa responder, sua boca cai para o meu clitóris, me fazendo esquecer o que eu ia dizer de qualquer maneira.

***

Meu maldito alarme me acorda mais cedo do que eu quero na manhã seguinte e rolo para fora do aperto de Leon com alguma dificuldade, agarrando meu Atlas e estreitando meus olhos com o lembrete piscando na tela. Aconselhamento do caralho. Eu só tenho que torcer para que esse novo cara não seja tão idiota quanto Nightshade tinha sido. E que ele não seja a porra de uma Sereia.

Meu horóscopo está pronto e esperando por mim, então eu o bato rapidamente, me perguntando se ele me dará alguma ideia de como essa sessão vai se desenrolar.

Bom dia, Libra.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

O dia de hoje pode começar mal, com Marte se aproximando de seu mapa, mas se você se mantiver fiel a si mesma, poderá encontrar surpresas agradáveis no horizonte. Um Capricorniano pode chocar você hoje e, como sempre, você tem um Leão ao seu lado, torcendo por você em tudo o que você faz.

Não é particularmente útil.

Suspiro irritada, deixando Leon dormir enquanto ando de um lado para outro, puxando um vestido fino para combinar com o clima quente e passando uma escova no meu cabelo curto. Olho no espelho e coloco um tom de batom vermelho sangue para diminuir as bolsas sob meus olhos. Estive preocupada com meus outros Reis na noite passada novamente. Mesmo depois que Leon me ajudou a esquecer meus sentimentos de culpa por supostamente trair meu vínculo de companheiro por querer todos eles, eu ainda não estou mais perto de consertar as coisas com eles. Especialmente Ryder e Gabriel.

Só porque Leon concorda com a ideia de eles ainda estarem comigo, não significa que eles ainda queiram estar. Eu terei que tentar convencê-los de que os quero tanto quanto Leon, mas com os anéis de prata em meus olhos para provocá-los, eu sei que não será uma tarefa simples.

Solto um suspiro e com uma explosão de velocidade corro para fora da sala, através do campus e todo o caminho para o escritório que costumava pertencer a Nightshade.

Fico imóvel quando chego do lado de fora, encontrando a porta aberta e Ryder parado dentro da sala com um homem que presumo ser o Sr. Pluto.

Eles não notam que eu apareci tão rapidamente e meus olhos se arregalam quando Ryder joga para ele uma pilha grossa de auras.

“Opa, acho que não deveria ver isso,” provoco e os dois se viram para olhar para mim.

Ryder grunhe como se estivesse irritado e encolhe os ombros. “Eu confio em você para manter sua boca fechada,” diz ele, antes de olhar para trás para o Sr. Pluto. “Você tem anotações de Nightshade sobre mim?”

“Err, sim. Eu não tive a chance de examiná-las ainda, mas...”

“Bom. Não olhe. Envie-as para mim, exclua-as e invente qualquer merda que você precisar para marcar as caixas certas para suas próprias anotações.

Você receberá a mesma quantia no mês que vem, supondo que ninguém saiba de suas besteiras. Eu não tenho que dizer a você o que vai acontecer se você decidir falar sobre isso."

"Sem problemas, Sr. Draconis," Sr. Pluto concorda apressadamente. "Eu te vejo por aí."

Ryder resmunga um acordo vago e se move para sair da sala. Mordo meu lábio inferior quando percebo o que estava vendo. Ele tinha acabado de comprar uma saída dessas sessões de merda. Tento adivinhar a quantidade de dinheiro naquele rolo de notas quando o Sr. Pluto o enfia no bolso e rapidamente determino que o dinheiro que sobrara dos trabalhos de Kipling que fiz não o cobriria. Não. Eu ficarei presa a essas sessões, a menos que ele ache adequado me desligar e concordar que eu não preciso mais delas.

Afasto-me enquanto Ryder caminha em minha direção, seu olhar fixo sob minha cabeça enquanto ele volta a ignorar minha existência.

Uma pontada de rejeição perfura meu peito e ele me lança um olhar que diz que tinha sentido antes de continuar porta afora.

"Entre, Srta. Callisto," Sr. Pluto diz, avançando para apertar minha mão. "Prazer em conhecê-la."

No momento em que sua pele se conecta com a minha, eu sinto o puxão de seus poderes enquanto ele tenta ler minhas emoções e puxo minha mão de volta bruscamente, um silvo escapando de mim seguido por uma sensação de pavor quando percebo que estou de volta a essa velha merda.

"Você é uma Sereia," eu digo sem rodeios e ele me dá um sorriso de reconhecimento.

"É uma profissão muito comum entre a minha Ordem," ele explica, dando de ombros como se estivesse tudo bem.

"E eu estou supondo que isso significa que você usará seus poderes para forçar segredos de meus lábios, independentemente de como eu me sinto sobre

isso, como um maldito estuprador de mente," eu murmuro, escondendo o trovejar do meu coração com uma demonstração de bravata. Realmente não faz sentido para mim temer que esse cara seja como Nightshade, mas depois de aguentar todas as suas merdas no ano passado, eu realmente esperava não ter que lidar com isso agora.

"Eu prometo que não..."

"Aqui," Ryder late da porta e eu me viro para olhar para ele, sem perceber que ele estava espreitando lá. Ele tem outro rolo de auras em seu punho e ele as joga em Pluto com um movimento de seu pulso. "Isso é para ela. Ela não precisa aturar essa merda também."

Ele se vira para ir embora, mas eu grito para fazê-lo esperar, arrancando o rolo de dinheiro das mãos de Pluto e disparando pelo corredor para impedi-lo de escapar de mim.

"Obrigada pela oferta, mas não quero esmolas," eu digo, minha mente ainda girando enquanto pressiono o dinheiro de volta para ele.

Os lábios de Ryder se contraem com o que eu poderia jurar que é diversão, mas talvez seja apenas irritação quando seus dedos se curvam ao redor do dinheiro.

"E eu também não as ofereço," responde ele. "Você pode me fazer um trabalho para pagar por isso. Ou pague-me de volta com seu próprio dinheiro quando ganhá-lo dos Kiplings. Ou você é teimosa demais para aceitar até isso de mim?"

Meus lábios se separam em um protesto que não os deixa quando olho em seus olhos e, finalmente, assinto. Ryder bufa o que poderia ter sido uma risada e joga o dinheiro para o Sr. Pluto novamente.

"O mesmo vale para ela, encaminhe as anotações de Nightshade e depois as apague. Você lê qualquer coisa que aquela vadia escreveu sobre qualquer um de nós e a Irmandade terá você em dez pedaços até o final da semana."

Ryder se vira e se afasta sem olhar para mim novamente e eu fico parada ali com tantas coisas que eu quero dizer a ele que não consigo pensar no lugar certo para começar.

“Avise-me sobre esse trabalho,” grito para ele.

“Você vai saber quando ouvir, baby,” ele responde sem olhar para trás.

Eu posso dizer que ele ainda não está pronto para falar comigo, então eu o deixo ir, mas o canto dos meus lábios se curva em um sorriso quando Pluto fecha a porta e eu sou deixada lá sozinha. Ryder não faz merda nenhuma para ninguém, a menos que ele queira e isso significa que ele queria me tirar dessas malditas sessões. Como não há nenhum benefício nisso para ele pessoalmente, o único raciocínio possível por trás disso é que ele se importa comigo. E agora que ele mostrou suas cartas, eu estou mais determinada do que nunca a reconquistá-lo.



Nove meses antes da Chuva de Mateoros Solarid...

Dante sabe que eu devo muito a ele. E eu suspeitava que ele iria pedir o favor a qualquer momento. Ele me observa através da Cafaeteria enquanto eu converso com meus amigos e finjo minha risada quando todo mundo está rindo. Não sei se o que Harvey acabara de dizer era engraçado ou não, porque não consigo me concentrar o suficiente para ouvir.

Dante sacode a cabeça, acenando para eu me juntar a ele e eu pisco para sair do meu estupor, virando-me para Cindy Lou e beijando-a nos lábios. "Volto em breve."

"Certo, docinho." Ela sorri e eu demoro mais um segundo enquanto a abraço, absorvendo o doce perfume de sua pele. Então me levanto e vou embora.

Estou seriamente grato a Dante por salvar minha bunda brilhante de Ryder. Mas nada vem de graça nesta vida. Eu teria que pagar a ele. E parece que havia chegado a hora de fazer exatamente isso.

Dante se levanta de sua cadeira antes que eu chegue à mesa Oscura, caminhando direto para fora das portas duplas e corro atrás dele. Quando eu saio, Dante já está na metade do caminho e eu faço uma careta enquanto acelero meu ritmo para alcançá-lo.

Ele me conduz pelo campus enquanto eu troto para tentar alcançá-lo e quando dobro a próxima esquina e chego na frente do Barracão dos Mortos, ele havia sumido.

Merda.

Sou repentinamente tirado do chão e um relincho é sufocado pelo silêncio na minha garganta enquanto Dante me carrega em uma rajada de ar e me coloca ao lado dele. No topo do maldito galpão dos mortos.

Ele lança uma bolha silenciosa em torno de nós e franze a testa para mim.

"Olhe lá embaixo, Cavallo. O que você vê?" Ele aponta para a parte de trás do galpão e meu coração bate forte enquanto eu me movo em direção à borda e olho para baixo.

Lorenzo está lá entre um punhado de outros Blazers, todos rindo e rolando no chão.

"A grama é como árvores minúsculas," Lorenzo reflete enquanto olha para as plantas abaixo dele, então se abaixa e morde o chão, mastigando com a boca cheia de lama. Pelas estrelas.

Dante me puxa de volta pelo colarinho e olha para mim. "Ele nunca será capaz de voltar ao Clã se não corrigir este hábito. Com que frequência ele está fazendo essa merda?"

"Eu... er..." Dou a ele um olhar culpado. É impossível assistir Lorenzo o tempo todo e sempre que o via sóbrio, ele ficava nervoso e obviamente pronto para sua próxima dose. Eu não sabia como lidar com seu vício em drogas. Suspiro, meus ombros caindo. "Killblaze é tão viciante, não posso impedi-lo de fazer isso. E mesmo se eu fizesse, ele perderia a cabeça. Ouvi dizer que os blazers que ficam isolados podem morrer se não for feito lentamente."

Dante se senta no telhado e eu me abaixo ao lado dele, procurando em sua expressão enquanto a eletricidade crepita ao redor dele no ar.

“Ele precisa ser desligado disso então,” ele diz pensativo, olhando para mim com um sorriso malicioso. “Então, vou apenas isolá-lo de seus traficantes e garantir que você seja o único de quem ele pode pegar Killblaze.” Ele me dá um tapinha no ombro e eu sinto o sangue escorrendo do meu rosto.

“Eu?”

“Sim, vou pedir aos Kiplings que deem a você a droga e se certifiquem de que ele não vai a outro lugar por ela. Eles podem cortá-lo com capim âmbar para enfraquecê-lo e, lentamente, aos poucos, conforme diminuirmos sua dosagem de Killblaze, quebraremos seu vício.”

“Não sei, Dante... Não quero ser traficante de drogas.” Eu vacilo quando sua aura elétrica me atinge na parte de trás da cabeça.

“Será apenas Lorenzo, não estou pedindo a você para montar uma quadrilha de drogas, Cavallo. E será para seu benefício. Você pode se considerar o anjo da guarda de Lorenzo.” Ele me puxa para baixo do braço com um aperto de ferro e fala no meu ouvido. “Você é a melhor chance que ele tem. Eu preciso de você.”

Balanço a cabeça, soltando um suspiro quando percebo que não tinha escolha nisso. Afinal, ele me salvou de uma morte violenta nas mãos de Ryder. E eu imagino que ele estava continuamente me salvando disso apenas por ser meu amigo desde então.

“Eu não posso pedir ao Clã para ajudar com isso. Tem que ser um segredo,” Dante diz sério, virando-se para mim com uma carranca. “Farei com que valha a pena, mio amico. Posso não ser próximo do meu primo, mas ele fazia parte do meu bando. Eu preciso proteger aqueles que o amam do destino para o qual ele está caminhando.” Ele bagunça meu cabelo e eu sorrio um pouco. Às vezes, eu podia ver uma verdadeira amizade florescer com Dante. Mas isso pertencia a outra vida. Uma onde eu não tinha que trabalhar secretamente pra caramba para pagar a Velha Sal todo mês, uma onde eu não planejava correr com Ella e levá-la o mais longe possível desta cidade.

Talvez eu sentisse falta dele quando eu tivesse partido. Mas então me

lembro que agora sou oficialmente um traficante de drogas do Rei do Clã Oscura e duvido que sentirei falta de alguma coisa sobre esta vida. Eu mal posso esperar para viver sem olhar por cima do ombro o tempo todo, sem meu coração disparando constantemente e o sono me escapando todas as noites. Não, quando tudo isso acabasse, eu nunca olharia para trás. Só espero um futuro onde eu e Ella pudéssemos traçar nosso próprio destino. E nunca mais teríamos que responder a ninguém.

***

Deito em meu beliche com Cindy Lou, um lençol pendurado nas bordas para que ninguém pudesse ver e uma bolha silenciosa no lugar. Não que isso tivesse impedido a cama de balançar e Amy murmurar maldições do beliche acima. Foi mal.

Eu seguro Cindy, não querendo sair da cama enquanto me agarro a este momento. Com ela, as coisas não são tão ruins. O estresse que eu estava passando vai embora e eu poderia apenas desfrutar de um pouco de paz por um tempo em seus braços. E como eu regularmente precisasse manter minha mente longe da furiosa tempestade de merda que é minha vida, eu estou mais do que feliz em me esconder na cama com ela enquanto eu pudesse me safar.

Corro minha mão pela planície lisa de suas costas nuas e ela suspira contente enquanto pinta círculos no meu peito. Seu cabelo preto cai em uma cachoeira ao nosso redor, o cheiro de carité e mel saindo dela e me ajudando a relaxar pela primeira vez.

"Você está pensando em se juntar aos Oscuras?" Ela pergunta, estendendo a mão para beijar meu pescoço.

"Não, por que você perguntou isso?" Eu pergunto sem fôlego enquanto sua mão empurra para baixo dos lençóis e enrola em volta do meu pau.

"Você sempre chama a atenção sempre que Dante olha em sua direção."

"Ele tem esse efeito sendo o líder do Clã Oscura," eu bufo.

“Sim,” ela respira, passando a língua até meu ouvido. “Ele é um Fae ruim. Você já fantasiou sobre como seria liderar um Clã assim? Ser um Dragão que poderia comer alguém inteiro?”

“Um...” Ela começou a bombear meu pau e eu luto para me concentrar nessa questão.

“Que tal fazermos um pequeno RPG?” Ela arqueia uma sobrancelha enquanto se inclina sobre mim, beijando o canto da minha boca. “Você poderia fingir ser um grande Dragão assustador e eu serei o pequeno Centauro malvado que ele tem de punir.”

“Er, nós temos que fazer?” Eu seguro sua bunda enquanto tento puxá-la para cima de mim, mas ela resiste, fazendo beicinho para mim.

“Vai ser divertido,” ela empurra. “Você vai por cima.”

“Ah, ok.” Eu me movo para me levantar e ela cai no meu espaço, rolando de bruços.

Eu faço uma careta para ela enquanto ela levanta sua bunda e choraminga como se eu estivesse prestes a machucá-la. É totalmente estranho, mas ela parece quente pra caralho, então talvez eu pudesse jogar junto.

“Você vai estar – er – em grandes problemas,” eu tento e falho terrivelmente em soar assustador.

“Talvez tente um sotaque Faetaliano,” Cindy sugere, se contorcendo nos lençóis. “E me agarre.”

“Ok...” Eu tento ignorar o quão estranho eu me sentia e me concentrar no quanto eu quero Cindy, especialmente quando ela está se contorcendo assim e me tentando para entrar. Eu poderia tentar dominá-la, imagino. Eu seguro suas mãos e as puxo fortemente para trás.

Ela grita e eu imediatamente a solto. “Merda, você está bem?” Eu pergunto.

“Não pare!” Ela exige e um relincho alarmado me escapa enquanto eu corro para agarrar seus pulsos novamente e prendê-los na base de sua espinha. “Faça a voz.”

Pelas estrelas, o que vou fazer para transar.

“Você está com problemas, Bella,” eu faço um sotaque exagerado que está definitivamente beirando ao ofensivo, mas Cindy solta um gemido que diz que ela gostou, então dane-se. “É melhor você aceitar minha punição ou eu irei... puni-la mais.”

“Oooh, como você vai me punir, Dragão Alfa?” Ela engasga quando eu aperto meu comprimento duro contra sua bunda.

“Com minha grande... arma.” Pelo sol, por que estou tão fodido nisso?

“Ohh, como é? Descreva-a,” ela implora, esfregando sua bunda contra mim e me fazendo gemer.

“É um... um grande..” ela geme animadamente “... espesso...” ela engasga “... escamoso,” ela arrasta um ohminhassEstrelas no travesseiro, “pau de dragão...” Droga, parecia que estava indo para algum lugar melhor.

“Sim!” Ela chora e eu começo a transar com ela enquanto ela grita. Eu agarro seu cabelo e a forço para baixo debaixo de mim enquanto ela me implora para rosnar como um Dragão, o que eu faço totalmente. Ela goza mais rápido e mais forte do que nunca e eu a sigo em êxtase enquanto ela se aperta ao meu redor.

“Oh, Dante,” ela ofega e minhas sobrancelhas se juntam com força quando os efeitos do meu orgasmo passam. Eu a viro embaixo de mim, franzindo a testa para ela.

“Você realmente não quer Dante, quer?” Meu coração torce e ela rapidamente balança a cabeça, puxando-me para um beijo.

“É apenas um jogo, bobo, da próxima vez podemos jogar sua fantasia,”

diz ela.

“Minha fantasia é você,” murmuro, fazendo beicinho como uma cadela quando percebo que ela fantasiava sobre alguém que não era nada como eu.

Ela dá um tapa no meu peito antes de pegar sua calcinha e vesti-la. “Não seja temperamental, Gareth. É só um pouco divertido.”

“Ok,” eu murmuro enquanto ela puxa seu vestido e saí de debaixo do lençol. Deve ser quase hora do almoço e como é sábado, eu esperava passar o resto do dia com ela.

Visto minha boxer e a sigo para fora da cama, encontrando minhas colegas de quarto ausentes. Amy deve ter enjoado de sua cama balançando como um barco em uma tempestade no mar.

Cindy me bica nos lábios e está na porta antes que eu possa colocar uma perna no meu jeans.

“Até logo!” Ela chama e sai antes que eu pudesse convidá-la para almoçar comigo. Ótimo.

Desisto de colocar minha calça jeans, decidindo por um banho em vez disso e pego algumas roupas limpas do armário com uma toalha antes de seguir pelo corredor.

Depois de me lavar e me vestir, desço as escadas, meu estômago roncando por comida. Eu desenvolvi um apetite sério esta manhã e eu estou animado para pegar um monte de lanches e sentar em Devil's Hill assistindo o jogo Blueshine no meu Atlas esta tarde. Parece felicidade para mim. Mas, aparentemente, isso não está nas minhas estrelas porque Lorenzo vem correndo em minha direção no caminho depois de saltar de um arbusto.

Ele agarra meus braços, seus dedos cavando fundo e seus olhos injetados de sangue e expressão maníaca, eu poderia dizer que ele está tão alto quanto uma harpia em uma corrente ascendente. Eu estou fazendo o que Dante disse, dando a ele um suprimento constante de drogas nas últimas semanas, enquanto

os Kiplings se certificam de que a dosagem está sendo diluída lentamente. Mas eu juro que só o está deixando mais volátil.

"Eu preciso de outra dose," ele implora. "Estou descendo, descendo, descendo. Eu vou explodir. Não me faça explodir, Gareth." Ele cai de joelhos, abraçando minhas pernas e eu o empurro, recuando e lançando uma bolha silenciosa ao nosso redor. Não há professores por perto, mas é plena luz do dia e eu não quero ser pego com um Blazer de joelhos diante de mim, lamentando sobre conseguir sua próxima dose.

"Você não pode ter mais hoje. Você teve dois tubos ontem," eu sibilo, agarrando-o pela nuca e puxando-o para fora do caminho e para trás de um arbusto.

"Foi-se. Foi para as estrelas, a lua, para as pequenas pixies vivendo no arco-íris. Essas pequenas bastardas. Elas levaram embora." Ele ri descontroladamente e começa a soluçar. "Eu odeio quando isso vai embora. Então tudo fica escuro e cinza. Não há cor, Gareth. Nem é preto, só nada, nada, nada!" Ele agarra minha camisa em seu punho, me sacudindo e glitter cai do meu cabelo. Ele passa o dedo por um pedaço que pousou no meu ombro e o chupa. "Ohhh você é feito disso, você é feito de Killblaze." Ele se inclina para frente para tentar lamber o brilho de mim, seu cabelo escuro caindo em seus olhos desesperados. Eu o empurro de volta com um grunhido e ele perde o equilíbrio, caindo de bunda. "Por favor!" Ele chora. "Tenho que ir vê-los hoje e não consigo me concentrar sem ela. Por favor, Gareth."

"Ver quem?" Eu faço uma careta quando ele começa a rolar na grama, chutando as pernas como uma criança.

"Eles! E o homem com o poder!"

"Que poder?" Eu exijo.

"O poder do vodu."

"Voodoo?" Eu faço uma careta.

“Você faz!” Ele ri como um louco, puxando hastes de grama entre os dedos e depois olhando para elas enquanto as segura acima da cabeça. “Eu os matei! Ahhh!” Ele tenta replantar a grama e eu suspiro, passando a mão pelo cabelo.

“Talvez você devesse voltar para o meu quarto. Poderíamos relaxar, assistir ao jogo Blueshine juntos?” Não parece o melhor dia de todos, mas talvez, depois que Lorenzo se acalmasse, ele pudesse voltar a agir normalmente.

“Não. É melhor eu ir. Estou muito atrasado para um encontro importante. O Black Card não vai gostar que eu chegue atrasado,” diz Lorenzo, parecendo repentinamente ansioso.

“O Black Card?” Eu questiono, sem saber se ele está apenas divagando bobagens de novo, mas ele balança a cabeça seriamente.

“Eu perdi minha família, então comprei uma nova. Eles não falam muito, mas me deixam sentar com eles. É legal. Eles são legais.” Ele acena com a cabeça várias vezes e meu intestino dá um nó.

“Você se juntou a eles?” Eu pergunto. Pelo que eu sabia, o Black Card não passa de um bando de esquisitos de culto e é o último lugar onde Lorenzo ficaria longe de problemas.

“Sim. Tive que fazer coisas. Coisas estranhas. Mas agora eles são meus amigos. É bom ter amigos.” Ele está babando. O que confirma que esta situação definitivamente não poderia ser ignorada.

Pego meu Atlas, esperando que Dante não se importe que eu ligue para ele sobre isso, mas eu não sei o que mais fazer. Tirar ele das coisas não estava funcionando.

Eu o levanto até o ouvido e Dante atende depois de alguns toques. “Cavallo?”

“Temos um problema com Lorenzo.” Eu digo a ele onde estou e logo desligo, franzindo o nariz quando Lorenzo encontra um sapo debaixo de um

arbusto e começa a lambê-lo. A pequena criatura chuta furiosamente como se estivesse ligeiramente ofendida, mas não salta.

"Lorenzo, não acho que você deva lamber isso, pode ser venenoso."

"Mas dá sorte. Lamba um sapo hoje e seus problemas vão embora." Lorenzo de repente começa a engasgar e o sapo pula para longe quando o cara rola de costas e tem espasmos na grama.

Merda.

Eu caio alarmado, pressionando minhas mãos em sua garganta e deixando a magia de cura lavar meu corpo, conectando-me com sua força mágica e encorajando-a a trabalhar contra o veneno. Passos pesados soam atrás de mim e o rosto de Lorenzo voltou à cor normal assim que Dante aparece, ajudando a mim e Lorenzo a ficar de pé.

"Primo!" Lorenzo se lança sobre ele, envolvendo os braços em torno de Dante e acariciando-o com força.

Dante nem mesmo o empurra por um segundo, suspirando pesadamente e passando a mão pelo cabelo antes de empurrá-lo para trás.

"Dê um passeio, Lorenzo," ordenou ele, e seu primo baixa a cabeça antes de sair correndo com um gemido de dor na garganta.

Dante se vira para mim, apoiando a mão no meu ombro, sua expressão séria. "O que há de errado?"

"Lorenzo não está lidando bem com o Killblaze. Ele está desesperado por isso. E... bem, ele disse que se juntou ao Black Card."

"Dalle Stelle," ele suspira, esfregando os olhos enquanto pensa nisso por um momento.

"Talvez seja hora de ele conseguir alguma ajuda. Um conselheiro, talvez?" Eu digo.

“Ele já está vendo Nightshade duas vezes por semana e isso claramente não está fazendo diferença,” Dante rosna. “Não, ele precisa de um protetor. Eu quero que você fique de olho nele, Cavallo.”

“Eu? Já estou de olho nele. Estou fazendo o meu melhor.”

“Eu sei, mio amico, mas sempre há mais que pode ser feito. Eu preciso que você se junte ao Black Card,”

“Não,” eu digo imediatamente, um relincho na minha garganta. Os Cards são aberrações e aberrações perigosas nisso. Pessoas desapareceram muito na cidade ultimamente e havia rumores de que isso estava ligado a esse estranho culto. Eu não quero nada a ver com eles.

“Eu vou te pagar mil por mês,” oferece Dante. “É só para cuidar dele. Isso é tudo. Vou falar com os Kiplings sobre a dosagem, talvez a tenhamos baixado muito rápido...” ele para, parecendo preocupado.

Eu fico olhando para ele, em choque com o que ele acabou de dizer. Mil por mês? Isso seria tudo que eu precisava junto com o que recebo de Gabriel Nox.

Eu poderia tirar Ella de Alestria com certeza, eu não teria que ficar tão apavorado toda vez que chegasse o final do mês e eu estivesse sem dinheiro. Se eu apenas engolisse e me juntasse àqueles cultistas esquisitos, eu poderia voar para o pôr do sol com minha irmã no final do ano sem problemas. E para isso, eu faria qualquer coisa. Até aderir ao Black Card.



Fico no banho, lavando o dia da minha pele e pensando em Elise. Novamente. Ela está sempre esperando nas bordas da minha mente e sempre que eu deixava meu foco escapar, ela estava lá. *La ragazza che brillava più luminosa delle stelle*[3].

Eletricidade estala ao longo da minha pele e desligo a água antes de eletrocutar quem está na próxima cabine. Eu tinha feito isso totalmente com Eugene outro dia e não inteiramente por acidente. Aquele rato tinha comido metade das minhas malditas meias desde que se mudou para o meu quarto e nem mesmo teve a cortesia de comer pares, deixando-me com um monte de meias estranhas. Tenho a sensação de que ele começara com minhas boxer também porque uma das minhas favoritas está misteriosamente perdida. Eu também o ouvi regozijar-se com algum outro rato na biblioteca sobre seu principal material de nidificação[4]. Uma pequena surpresa.

Pego uma toalha, me secando antes de amarrá-la na minha cintura. Então eu volto pelo corredor para o meu quarto, recebendo alguns olhares apreciativos de garotas saindo para a noite em seus saltos altos e vestidos justos. Eu nem me preocupo em verificá-las. Ninguém faz isso por mim como Elise faz. E talvez eu ainda não estivesse pronto para tentar seguir em frente sem ela.

Apesar do que Leon tinha me dito, eu ainda me sentia culpado por me juntar a eles desde que eles se uniram. Eu deveria ter tentado mais romper esse laço que sentia por ela, mas uma parte de mim não quer se soltar. Uma parte que

é tão grande quanto o próprio sol e queima com a mesma intensidade.

É sexta-feira à noite e muitos alunos estão indo para a cidade para uma festa. Eu não tinha me juntado ao meu bando no Campo Oscura até agora neste semestre e sei que eles estão sentindo minha falta. Mas mesmo voar com eles sob a lua não me dá a alegria que um dia trouxe.

Empurro para dentro do meu quarto e Eugene guincha alto em seu beliche, se enrolando e empurrando pedaços de tecido embaixo dele.

"*Che cazzo*[5], Eugene?" Eu rosno. "O que você está escondendo?"

Dalle Stelle, sinto falta de Elise dormindo em cima de mim. Eu até sentia falta dos olhares frios de Gabriel e tapas na cara às vezes, mas eu nunca admitirei isso. Agora fui deixado aqui com Laini, que está sempre em um casulo feito de lençóis enquanto lê livro após livro e Eugene que quase caga toda vez que me vê. Eu estou começando a considerar seguir o caminho de Ryder e forçá-los a sair desse quarto para que eu pudesse ter um pouco de paz. Eu iria dormir com minha matilha se não odiasse ser sufocado por vinte Lobos durante a noite. Não teria sido tão ruim se todos eles não quisessem dormir em mim, mas como seu Alfa, eles são muito pegajosos para eu respirar.

Aproximo-me de Eugene no beliche acima do meu e ele abaixa a cabeça enquanto se enrola sobre o que quer que esteja escondendo. Há fragmentos de tecido espalhados ao redor dele e ele guincha em alarme quando pressiono minha mão em suas costas.

Eu o empurro para fazê-lo se mover e ele se mexe com um grito de medo, desaparecendo nas dobras de sua calça jeans como um pequeno rato branco. Empurro o jeans e sua camisa de lado, encontrando um ninho semiconstruído feito inteiramente de minha boxer.

"Eugene!" Eu rujo e ele salta da cama no estilo kamikaze.

Viro enquanto ele corro para baixo do beliche de Laini e caio de joelhos com um grunhido, enviando um tiro de eletricidade atrás dele.

A porta se abre e ele sai voando antes que eu possa acertá-lo e eu xingo em Faetalian quando Gabriel entra com uma toalha em volta da cintura, seu peito tatuado pingando água. Por que eu pensei que tinha perdido este *stronzo?*

“Por que você está rastejando no chão?” Ele pergunta, passando por mim de modo que sua toalha rose minha cabeça. Eu me endireito e rosno enquanto aponto para minha cueca destruída na cama de Eugene em resposta.

Gabriel olha para ela e uma risada irrompe de seu peito. “Essa merda.”

“Sim.” Eu me empurro para o armário, abrindo a gaveta que normalmente abriga minhas boxers e bufo quando a encontro vazia. “Ele levou todas elas. Vou fritá-lo da próxima vez que o vir.”

“Aqui.” Gabriel me joga um par dele e elas me batem no rosto. Abro minha boca para recusar, mas ele continua. “Elas são novas.”

“Oh. Bem... *grazie.”*

“De nada.” Ele larga a toalha e puxa uma calça de moletom, deixando o peito nu antes de pegar uma trouxa de roupas nos braços e se virar para a janela.

“Você não tem que dormir aí, sabe?” Eu digo antes que pudesse me impedir, olhando por cima do ombro para ele.

Ele abre a janela, olhando para mim com uma carranca. “E você não tem que dormir em um quarto com um rato que come suas cuecas. Mas você faz.” Suas asas explodem em suas costas e ele decola, deixando-me com o vento soprando ao meu redor.

Viro meus dedos, fechando a janela com uma rajada de magia de ar, um rosnado retumbando por mim.

Eu sei que não preciso ficar nessa situação, eu poderia forçar Eugene a sair com o rabo entre as pernas. E Laini também se eu realmente quisesse. Mas eu os tinha visto com Elise. Ela cuida deles. Eles são seus amigos. E para ser sincero, não quero fechar outra porta na cara de Eugene. O garoto pode carecer de

instintos Fae o suficiente para fazer minhas entranhas se contorcerem na ocasião, mas ele também não merece que eu o trate como se ele não fosse nada. Todo mundo é alguém. E talvez eu esteja acostumado a ser protetor com aqueles ao meu redor de qualquer maneira.

Antes de colocar qualquer roupa, meu Atlas começa a tocar. Eu lanço uma bolha de silenciamento ao meu redor enquanto caio no meu beliche, puxo o lençol para ter privacidade e respondo.

"Dolce Drago," mamma engasga e eu sei que algo está errado. Minha coluna fica ereta como uma vara quando me sento lá, meu coração batendo fora de sintonia.

"O que foi, mamma?" Eu imploro, temendo o pior. Que Felix encontrou seu caminho para dentro de casa, atacou minha família, machucou meus irmãos e irmãs. Machucou Rosa.

"Você precisa voltar para casa. Felix invadiu a casa da sua tia Zeta há uma hora. Ela morreu na luta e ele levou suas quatro filhas. Agora o marido dela tem que cumprir suas exigências, ele não atenderá minhas ligações, ele não fará nada que possa arriscar a vida de suas crianças."

"O que?" Eu rosno, meus pelos se erguendo enquanto eu processo isso. Tia Zeta nem era um membro ativo de gangue, ela mora nos arredores de Alestria. Eu tinha oferecido enviar mais Lobos para ela para proteção, mas ela recusou.

"Venha para casa," ela implora e eu estou de pé em um instante.

"Estou indo, mamma," eu digo a ela e desligo, empurrando meu Atlas debaixo do meu travesseiro e lançando um feitiço de ocultação em torno dele para manter qualquer colega de quarto intrometido longe dele. Então largo minha boxer, abro a janela e mergulho, caindo em queda livre por um momento interminável antes de mudar para minha forma de Dragão.

Eu rujo para o céu enquanto nuvens de tempestade rolam acima e relâmpagos brilham dentro delas. Minha raiva está se derramando além da minha

pele e toda a Academia saberia disso em breve.

Viajo muito rápido pelo terreno da Academia e em direção ao horizonte, voando sobre a cidade e rasgando em direção ao campo à distância. Logo me aproximo dos vinhedos da minha família e passo por várias barreiras mágicas que me reconhecem e me permitem passar quando chego em casa, caindo na frente da casa com um baque ensurdecedor.

Eu mudo, então subo correndo os degraus da varanda e empurro a porta. Meus irmãos e irmãs veem correndo, uivando e latindo animadamente. Mamma passa por eles, entregando-me uma calça de moletom e eu rapidamente coloco antes de abraçá-la. É bom estar perto de minha matilha de novo, minha família, isso me lembra que eles ainda estão seguros, mas o mesmo não poderia ser dito de minha tia Zeta e suas quatro filhas. Não importa que não fôssemos próximos. Eu sempre estaria lá pelo meu sangue, quer sejamos parentes distantes ou não.

“Oh, *Dolce Drago*, é tão bom ver você. Venha para o salão, tenho o jantar esperando.”

Sigo minha mãe pela casa e meus irmãos e irmãs se movem atrás de mim, passando as mãos nas minhas costas em saudação. Logo eu estou sentado em uma cadeira em frente a um prato com uma pilha alta de comida. Eu sei que mamma não vai discutir o incidente até que eu esteja com a barriga cheia. Suspeito que o resto da minha família já tinha comido, então não perco tempo colocando uma garfada de purê de batata na boca.

Eu faço a refeição em tempo recorde e minha irmã Gabriella pega meu prato e corre para a cozinha com ele.

Mamma enxuga meus lábios com um guardanapo e eu aceno para ela com um sorriso agradecido. Quando todos se reúnem à mesa e vejo Rosa abrindo caminho no meio da multidão, sei que é hora de enfrentar o que havia acontecido. Todos olham para mim, esperando que eu pudesse lhes dar algum consolo, mas eu não tenho certeza se tinha algum a oferecer agora. Minha raiva está nublando minha necessidade de confortar minha família, e eu tenho certeza de que estou prestes a transbordar quando a eletricidade crepita ao meu redor.

“Diga-me exatamente o que aconteceu, mamma.” Eu me viro para ela e ela ergue o queixo com fúria em seu olhar.

“Felix usou alguns feitiços poderosos para passar pelas barreiras mágicas ao redor da casa de Zeta. A morte dela foi brutal e... ele deixou uma mensagem.” Ela estremece quando tirou algo do bolso e estendendo para eu ver.

Ela me passa seu Atlas e eu pressiono o vídeo esperando por mim com meu coração na garganta. A sala de estar está ensanguentada, as paredes pintadas de vermelho com salpicos dramáticos que vão até o teto. Pendurada ali, suspensa acima de um sofá destruído que parece ter sido rasgado por garras, está uma nuvem de escuridão formando as palavras, *seus filhos são meus, faça o que eu mandar ou eles morrerão.*

O medo ondula ao longo das bordas do meu ser, mas eu o mantenho trancado, não deixando minha família ver como isso me perturba. A ameaça é clara. O marido da tia Zeta, Nero, está sendo forçado a trabalhar para Felix, ou aquele monstro mataria suas filhas.

Olho para o outro lado da sala e meus olhos se encontram com os de Rosa. Ela olha para mamma com uma expressão de horror, como se esta fosse a primeira vez que ela também tinha visto aquele vídeo. Mamma solta um gemido e Rosa sai correndo da sala, fazendo meu coração disparar violentamente. Minha família começa a uivar e eu pulo da cadeira, passando por eles e escovando minhas mãos sobre suas cabeças e ombros para tentar acalmá-los.

“Eu não queria que ela visse a maldade de seu pai, mas não posso guardar segredos daqueles que amo,” mamma grita para nós.

Corro para fora da sala e pego Rosa escalando a janela mais próxima para a varanda. Eu circulo em torno da porta, imaginando que é muito grande para seguir enquanto corro para fora. Eu caminho ao longo da varanda quando a ouço descendo as ripas de madeira, provavelmente prestes a se lançar no vinhedo e me perder para sempre. Aumento o passo e a pego pelo braço um pouco antes de ela pular da beira da varanda.

Viro-a em meus braços e olho para minha pequena *cugina* e sua expressão

assustada.

“Essas crianças foram levadas pelo homem que me gerou.” Rosa tenta se afastar novamente, mas eu seguro firme. “Seu sangue corre em minhas veias. Ele sempre será meu dono.”

“Ninguém é seu dono, *piccola lupa.* Felix pode ser seu pai de sangue, mas nunca conquistou essa posição. Você pertence a esta casa, comigo e o resto de nossa família. Se Felix quiser você de volta, ele terá que passar por mim, e se ele acha que pode lutar contra o Dragão nascido dos Lobos e vencer, então por que ele está se escondendo nas sombras? Por que ele está visando uma presa mais fácil?”

“Talvez você esteja certo, mas... isso me faz sentir culpada,” ela diz, um gemido em sua garganta. “O que você acha que ele fez com eles?”

“Não sei, Rosa. Mas eu sei que não é sua culpa que ele seja um monstro. Felix está traçando seu próprio caminho, ele está escrevendo seu próprio destino, e isso significará sua morte no final,” eu rosno. “Não vou deixar nada acontecer com você ou o resto da nossa família.”

“Ele pode não ser capaz de entrar aqui agora, mas ele se juntou ao Black Card, quanto tempo vai demorar até que ele tenha força para nos enfrentar, Alfa? Se não fizermos algo logo, ele vai entrar em nossa casa e matar todos que amamos.” Seu lábio inferior treme e eu estendo a mão, roçando meu polegar em sua bochecha. Ela não está à beira das lágrimas, está à beira de uma explosão. A raiva a está consumindo por dentro como um verdadeiro Alfa. Ela quer ir contra Felix, ela sente a necessidade de proteger nossa matilha tão intensamente quanto eu, mas ela ainda é um filhote e é meu trabalho protegê-la, não o contrário.

Não posso negar a verdade em suas palavras; mais cedo ou mais tarde, Felix seria forte o suficiente para nos enfrentar, forte o suficiente para superar nossas barreiras, forte o suficiente para ser uma verdadeira ameaça para aqueles que eu amo. Com o Black Card do lado dele, quem sabe quando isso pode acontecer?

Não, eu preciso de ajuda. E eu estive debatendo nos últimos meses de

onde essa ajuda poderia vir. A verdade é que, com Felix tvirando mais membros do meu bando para sua própria causa por meio do medo ou traição, bem como tendo o Black Card do seu lado, isso significa que chegará um momento em que ele se sentirá confiante o suficiente para me enfrentar. Eu sei que meu tio está feliz por ser dissimulado sobre como ele lutou comigo, então eu tenho que estar preparado, tenho que cuidar de mim em todas as oportunidades e tenho que garantir que minha família nunca seja vulnerável a ele.

"O que nós vamos fazer?" Rosa pergunta, escorregando de meus braços e movendo-se para sentar na beira da varanda.

Eu me sento ao lado dela com um suspiro, absorvendo a brisa da noite e o som das cigarras cantando entre as vinhas. Este lugar é o epítome da paz. Mas se eu não o protegesse, ele não permaneceria assim. Há uma guerra além deste santuário, uma que crescerá fora de controle a menos que eu chegue a Felix rápido e elimine o problema pela raiz. Isso me mata que eu não posso fazer isso sozinho, e me mata ainda mais saber de quem eu realmente preciso para me ajudar nessa luta.

Eu coloco meu braço sobre os ombros de Rosa enquanto observamos os Faeflies pintarem trilhas coloridas sobre as vinhas. "Farei o que for preciso para garantir a vitória desta guerra, Rosa. O que for preciso."

***

Passo a sexta à noite e todo o sábado com *mia famiglia*, mas volto para a Aurora Academy no domingo, sabendo que estou adiando o inevitável. Não é típico de mim evitar problemas, mas esta situação em particular é uma que eu estou deliberando há algum tempo. Eu aceitei que nunca seria mais fácil fazer isso. E porra, eu preciso daquele *stronzo* se eu for enfrentar Felix e garantir que eu ganhe. Para o bem da minha família, o mínimo que eu posso fazer é sugar meu orgulho e perguntar. Não que eu pudesse dizer ao meu bando que estou procurando ajuda dos Lunares.

Dalle Stelle, se soubessem disso, perderiam totalmente a fé em mim. Mas Alfas foram feitos para proteger seu bando, não importa o que aconteça, e eu pesei cada resultado. Não foram apenas aquelas quatro garotas que foram

levadas. Felix está pegando filhotes de Lobos Oscura em toda Alestria. Não pode continuar, então eu sei que tenho que fazer isso para um bem maior. Não importa o quão polêmico for, ou o quanto isso faz minha pele arrepiar.

Eu não posso simplesmente caminhar até Ryder Draconis em plena luz do dia, então eu circulo o campus em minha forma de Ordem, cavalgando as correntes ascendentes no céu enquanto a luz do sol brilha em minhas escamas marinhas e me aquece até meu núcleo. Observo por um tempo enquanto ele se senta nas arquibancadas Lunar conversando com a Irmandade, mas eventualmente ele se separa deles, caminhando sozinho pelo campus. Eu o sigo pelo céu, batendo minhas asas preguiçosamente enquanto navego pela a brisa. Ryder cruza os Campos Empyrean, tirando sua camisa e eu sei que ele está prestes a mudar.

Abaixo minha cabeça e dou um mergulho em direção à floresta, abrindo um caminho para uma clareira mais profunda na floresta, grande o suficiente para eu pousar. Minhas garras rasgam a terra enquanto bato no chão e volto à minha forma Fae . Eu vim preparado hoje com minha calça de moletom presa em minhas garras, não querendo ter essa conversa *nudo*[6].

Eu puxo a calça cinza e corro por entre as árvores até onde Ryder está prestes a tirar seu jeans. Eu assobio para que ele saiba que eu estou lá e ele tira a mão da cintura, fazendo uma careta para a floresta. As árvores se separam pela vontade de seu poder terrestre e sua testa franze quando ele me vê ali.

“Precisamos conversar,” eu digo antes que ele possa começar uma luta.

Demora muito para surpreender o Rei da Irmandade Lunar, mas tenho certeza de que tinha acabado de fazer isso. Suas mãos estão levantadas e as videiras enrolam-se no chão em preparação para um ataque, mas coloco as mãos nos bolsos em um claro sinal de paz.

Ele passa a língua pelos dentes e ouço o arrastar de sua língua contra eles.

“Falar?” Ele grunhe, levantando a mão para esfregar a barba por fazer em confusão.

“É uma coisa que as pessoas fazem com a boca, *stronzo,*” eu provoco, minha coluna doendo por estar tão perto do meu inimigo.

Nunca sei como Ryder reagirá; é o que o torna um oponente tão temível. Ele é mortal e imprevisível, uma combinação que o torna digno de ficar à minha frente em um campo de batalha uma e outra vez.

Ryder entra na floresta e lança seu controle mágico sobre as árvores para que elas se fechem lentamente. Na verdade, elas continuam se fechando até que o caminho atrás dele seja bloqueado e as sombras ao nosso redor se tornem tão densas que eu fico tentado a lançar um Faelight para ver. Não gosto de ficar no escuro com uma cobra, mas se eu elevar a guarda, ele pensará que é uma emboscada. Então eu tenho que me expor a ele por causa deste plano.

Ele passa por mim, entrando mais na floresta e me viro para segui-lo. Caminhamos em silêncio e eu meio que esperava que ele se voltasse contra mim a qualquer momento, mas ele não o faz. Chegamos a um trecho neutro de terreno entre o Poço Lunar e o Haunt Oscura, uma pequena colina que se ergue até um grupo de pedras grossas de musgo. Ryder se vira, encostando-se em um e percebo que ele tem uma lâmina de barbear na mão, torcendo-a entre os dedos.

“Fale,” ele ordena e um grunhido retumba na minha garganta com seu tom rude.

Engulo até o último pedaço de meu orgulho e me controlo o suficiente para não morder de volta, embora meus instintos me incentivem a colocá-lo em seu lugar.

Ele ergue uma sobrancelha quando percebe isso e uma carranca avança em sua testa. “O que há de errado? Isso é sobre Elise?” A preocupação genuína enche sua voz e eu balanço minha cabeça, tentando ignorar a dor em meu peito ao ouvir seu nome. Uma dor que posso ver refletida em seus olhos.

Limpo minha garganta, achando que é melhor ir direto ao ponto aqui. Certamente não quero discutir sobre Elise. Especialmente quando não posso ignorar a dor crua em seus olhos. Isso me machuca mais e eu não gosto disso. A dor de Ryder não é de nenhum interesse para mim, mas então por que isso me

fez querer estender a mão para ele por um momento?

Ele muda de um pé para o outro, obviamente sentindo minha própria dor e eu preciso travar isso rápido.

Rosno novamente, empurrando a mão em meu cabelo e nivelando meu olhar na serpente. “Isso é sobre Felix. Seu poder está crescendo, ele tem o Black Card do seu lado agora.”

“E?” Ryder pergunta desinteressadamente.

“E...” Eu cerro meus dentes, começando a duvidar dessa decisão. Mas Felix também é seu inimigo, então unir-se faz um sentido doentio. Então, novamente, Ryder poderia apenas deixar eu e Felix brigarmos pela liderança e lidar com o vencedor mais tarde. Esta guerra dentro do meu Clã é apenas benéfica para ele. Ou eu ou Felix morreremos nesta luta e então Ryder terá apenas um de nós como alvo. Mas então... eu tive esse debate em minha mente centenas de vezes. E sempre voltei ao mesmo ponto. Ryder poupou minha vida no Black Hole. Ele recusou o pedido de Felix para me matar e isso tem que contar para alguma coisa.

Eu estava de joelhos, sem magia, sangrando, tão perto da morte que tudo o que ele tinha que fazer era lançar um feitiço e eu estaria feito. Mas ele me deixou viver. E por mais que isso me confundisse, também significa que estamos presos de alguma forma agora. Algo havia impedido sua mão naquele dia, mesmo que fosse apenas Elise ou sua decisão de caçar Felix naquele momento. Mas há uma voz baixa em minha mente da qual eu nunca contaria a ninguém, que me diz para colocar minha fé nele. É a razão de eu estar aqui agora. Meus instintos nunca me decepcionaram, mas eu havia lutado comigo mesmo por causa dessa decisão, lutando contra aquela voz. Até que finalmente fui forçado a ouvi-la.

Ryder tinha ido atrás de Felix antes e meu tio forte ainda era seu inimigo, então talvez ele fizesse isso de novo.

“Preciso da sua ajuda.” Para mim, é quase impossível tirar aquelas palavras da garganta, mas as digo por mamma, por Rosa, pelos meus irmãos e por todas as pessoas que amo.

Ryder olha para mim por um longo momento, em seguida, joga a cabeça para trás em uma risada fria.

Eu olho para ele, tirando minhas mãos dos bolsos e fechando-as em punhos.

“Não,” Ryder dia simplesmente.

“É isso aí?” Eu rosno, eletricidade faiscando no ar ao meu redor. “Você sabe que ele é um problema maior do que eu ou qualquer guerra que tenhamos entre nós, Ryder. Ele é uma ameaça para Alestria.”

“Não é problema meu, Inferno. Mas me diverte ver você implorando.” Ele avança para passar por mim e eu agarro seu braço, meu aperto de ferro.

“Ele está tirando crianças de suas famílias e só as estrelas sabem o que ele está fazendo com elas.”

Ryder encontra meu olhar, seus olhos mudando para fendas reptilianas. Sua mandíbula trabalha enquanto ele olha para mim, absorvendo essas palavras.

“Ele é *un* mostro,” eu sibilo com ódio em minha voz. “Um monstro.”

“Somos todos monstros para alguém,” diz ele sombriamente. “Felix é o seu, Mariella é o meu. Dê ela para mim e...”

“Eu faria se eu tivesse alguma ideia de onde ela está,” digo seriamente, sem piscar para que ele possa ver a verdade em meus olhos.

Um chocalho emana de seu peito e ele puxa o braço do meu aperto. “Parece que você não tem nada a oferecer em troca da minha ajuda, então.”

Ele começa a andar novamente e eu me viro para vê-lo sair, a raiva agarrando meu peito. “Foda-se, serpente,” eu cuspo. “Você é um hipócrita.”

Ele gira com os dentes arreganhados e uma aura perigosa sobrecarrega o ar, fazendo o Alfa em mim erguer a cabeça para o desafio. “Eu não sou tal

coisa,” ele rosna.

“Você foi levado quando criança. Você não teria feito nada para que alguém viesse te encontrar?” Uso o último pedaço de alavanca que tenho e sua garganta balança quando eu digo essas palavras.

O silêncio se estende entre nós, preenchido com todas as coisas indescritíveis que se passaram entre nossas gangues e que criaram uma barreira imóvel entre nós. Fomos responsáveis por algumas dessas atrocidades, éramos produto de outras. O caminho de nossas gangues estava entrelaçado em nossa pele tão profundamente que às vezes era difícil ver onde meu Clã terminava e eu começava. Fui apenas uma extensão de tudo isso, dando continuidade a esse ódio que tanto causou morte e destruição na cidade. E às vezes eu me perguntava se haveria uma maneira de impedir isso como eu esperava. Mas enquanto estivéssemos constantemente devolvendo olho por olho, isso nunca teria fim.

“Eu não vou te ajudar, Inferno,” ele rosna e meu coração afundo.

Virar-me para Ryder Draconis tinha sido minha última e desesperada esperança que agora arde espetacularmente diante dos meus olhos. O medo real me encontra e eu percebo quanta esperança eu coloquei nisso. Porque sem ele, eu posso ver as mesas se virando contra nós rapidamente. O bando de Felix nos superaria em número com o Black Card ajudando-os, e se eles estivessem usando magia negra também...

Caio no chão, passando a mão pelo meu cabelo enquanto tento pensar em outra resposta enquanto o pânico toma conta de mim. Eu não posso decepcionar minha família, não posso assistir enquanto eles se despedaçam diante dos meus olhos. Eu morreria por eles, mas não é o suficiente. Dragão ou não, eu não sou forte o suficiente para protegê-los sozinho. E essa é a verdade mais sufocante que eu já conheci.

Só percebo que Ryder ainda está lá quando um galho é esmagado sob sua bota por perto. Eu descanso meus cotovelos nos joelhos, olhando para ele com minha mandíbula travada enquanto olho para ele. Estou prestes a forçá-lo a ir, para lutar com ele para saciar essa raiva em mim, mas ele se agacha na minha frente, seus olhos brilhando, me pedindo para permitir sua hipnose.

Faço uma careta, imaginando que não tenho nada a perder agora enquanto abaixo minhas barreiras e sua hipnose me prende. Não é nada além de sua voz em minha mente, falando diretamente para mim, embora o Ryder na minha frente nunca diga uma palavra.

“Eu não vou ajudá-lo, mas se Felix atacar o Oscuras e acontecer de eu ouvir onde ele está... eu poderia trazer a Irmandade e eu *poderia* garantir seu foco sobre ele.” Sou arrancado de sua hipnose e ele se foi. Ele deve ter me deixado continuar a vê-lo agachado diante de mim, mas agora as árvores estão quietas e eu estou sozinho.

Meu coração bate com uma melodia poderosa. Ele garantiu que ninguém naquela floresta pudesse nos espionar, oferecendo-me essas palavras em particular. Palavras que finalmente me dão esperança e silenciosamente reduzem um pouco a distância entre nossas gangues. Eu não sei por que ele concordou, mas foda-se se eu vou questioná-lo sobre isso. Com os Lunares secretamente em nossas costas, Felix não saberá o que o atingiu na próxima vez que nos levasse para uma batalha.



Foi tudo muito bem discutindo a ideia de tentar ganhar os meus Reis de volta para mim com Leon, mas a realidade de fazê-lo está um pouco mais difícil.

Dante está em casa com sua família mais frequentemente do que não, lutando em uma guerra em duas frentes enquanto tenta rastrear e destruir Felix quando tem que lidar com a Irmandade usando a agitação dentro de seu Clã para sua vantagem.

As notícias estão cheias de histórias das atrocidades que Felix estava cometendo e eu estou realmente muito feliz de viver dentro da proteção do terreno da Aurora Academy. Há proteções e defesas mágicas aqui para manter os alunos seguros, o que torna um alvo muito difícil para ele, apesar do fato de que Dante está aqui com tanta frequência e claramente Felix está atrás de seu sangue. As únicas pessoas que podem entrar no terreno de alguma forma são alunos ou professores, todos os outros tem que ter sua assinatura mágica aprovada.

Mas, enquanto isso, as ruas de Alestria ficam vermelhas com o sangue do Clã Oscura e da Irmandade Lunar nas mãos de Felix e está se tornando dolorosamente óbvio que o apoio que ele está recebendo do misterioso Rei está apenas ajudando-o a subir ao poder mais rápido do que nunca.

Cada vez que Dante deixa o terreno da Academia, eu me encontro andando pelos corredores preocupada com ele, rezando para as estrelas para devolvê-lo em segurança. Estive em nossa casa de barcos várias vezes, mas ele nunca apareceu. Entendo, eu só espero que ele seja capaz de parar Felix logo,

acabar com a violência, o derramamento de sangue, o caos. E então eu poderia ter meu Dragão de volta, seguro e protegido.

Gabriel está provando ser impossível de rastrear também. Eu havia prometido espaço a ele, mas precisava falar com ele agora que sabia onde Leon e eu estávamos com tudo isso. Eu precisava expressar meus sentimentos para ele e tentar fazê-lo entender o quanto eu o queria e me importava com ele. Mas as únicas vezes que o vi foram na aula. Literalmente. Eu cheguei à conclusão de que ele está usando a porra da Visão para me evitar. Ele nunca está na Cafaeteria ao mesmo tempo que eu, ele nunca aparece em Devil's Hill ou na biblioteca ou em qualquer outro lugar do campus que eu sei que ele gosta de ir. Ele nem está em sua tenda no telhado nas poucas vezes que eu subi lá para falar com ele. É muito conveniente e sei no meu coração que não era uma maldita coincidência.

Adicione a isso o fato de que há rumores sendo sussurrados pelo campus sobre ele e Karla Blackthorn, uma garota que eu sei que está no Black Card, e sei que há algo estranho acontecendo com ele. Eu simplesmente não consigo descobrir o quê. E se ele não me deixasse pegá-lo sozinho logo, eu iria atacá-lo durante uma aula e forçá-lo a falar comigo. Tenho coisas a dizer e ele tem coisas a ouvir. Depois disso... bem, então é com ele, mas eu me recuso a aceitar qualquer coisa até que eu me colocasse nua para ele.

Ryder é a peça final do meu quebra-cabeça e, de certa forma, a mais irritante. Ele está tão determinado a negar que sente qualquer coisa além da besteira tatuada em seus dedos que apenas quebrar a superfície de sua máscara de idiota será um trabalho difícil.

Ele ainda está me evitando também, embora não tão cruelmente quanto Gabriel. Mas ele está saindo muito com aquele garoto Ethan enquanto parece estar decidindo onde colocá-lo dentro das fileiras da Irmandade e de uma forma ou de outra, eu não tinha sido capaz de encontrá-lo sozinho. Considerei me esgueirar para o quarto dele na calada da noite, mas eu não tinha certeza que emboscá-lo assim era a melhor tática. Exigir que ele admitisse sentir coisas por mim provavelmente não funcionaria, ele simplesmente se fecharia ainda mais. Não, Ryder não diria isso, ele teria que mostrar primeiro. E eu descobri a maneira perfeita de forçá-lo a fazer exatamente isso.

Eu cruzo o campus e corro ao redor da margem do Lago Tempest enquanto um vento frio puxa meu cabelo e me lembra que o verão está chegando ao fim.

O som da multidão aplaudindo e a luz das fogueiras na praia faz meu coração disparar enquanto me aproximo deles.

Eu acelero passando pelos caras na vigia, abro meu caminho através da multidão quase toda bêbada, circulo uma roda de curiosos e paro encostada em uma pedra enorme que se projeta na água, bem ao lado do próprio Ethan Shadowbrook.

Um rosnado passa por seus lábios e ele gira em minha direção, uma adaga de gelo se formando em sua palma um momento antes de pressioná-la contra meu estômago nu. Eu optei por uma legging lilás e combinação de sutiã esportivo para combinar com meu cabelo, em parte porque eu sabia que o sangue iria aparecer muito claramente nele e em parte porque ele se agarra às minhas curvas e eu estou tentando atrair um Basilisco para mim. Escolhi emparelhá-lo com botas de combate grossas, porém, sabendo que precisava de algo sólido nos meus pés se planejo executar bem o meu plano. Melhor ainda para chutar e tudo mais.

Sorrio para Ethan quando a lâmina de gelo pressiona contra minha pele, enviando arrepios se espalhando pelo meu corpo. Estendo a mão para pegar a garrafa de cerveja de sua outra mão, pois ele não vai me espetar.

“Parece que Ryder já tem esse na bolsa,” comento, levando a garrafa aos lábios enquanto me viro para olhar para o centro do ringue de luta, onde Ryder está montando um cara nas pedras e batendo em seu rosto com seus punhos nus.

“Eu poderia ter matado você, amor,” Ethan murmura com uma risada. “Não se aproxime furtivamente assim.”

“Você provavelmente deveria estar mais preocupado com a facilidade com que eu poderia ter *te* matado se eu tivesse vindo aqui com isso em mente,” eu aponto, meu olhar ainda em Ryder enquanto ele apenas soca e soca e soca. Ele está com tanta raiva, mas eu me pergunto se mais alguém pode ver como ele está triste também.

A lâmina na mão de Ethan derrete e ele apoia o antebraço na rocha acima da minha cabeça, inclinando-se sobre mim de forma que eu estou meio escondida atrás da largura de seu corpo musculoso.

“Eu gosto de uma garota com um pouco de brilho nela,” diz ele. “Quer ver quanto tempo levo para...”

“Eu quero lutar hoje à noite,” eu o interrompo, ignorando seu flerte.

O cara está literalmente andando duro. Ele está transando com tantas garotas na escola que o boato não consegue acompanhar todas elas. Ouvi que ele estava causando problemas entre o bando Oscura também. Ele é um Alfa claro e um Lobo como aquele atraí outros de sua espécie como mariposas para uma chama. Claro, não houve nenhuma foda entre gangues, do contrário cabeças teriam rolado, mas eu sei que alguns do bando Oscura o estavam evitando ativamente para que não fossem vítimas de seu fascínio e acabassem mortos por isso.

Shadowbrook ri e eu posso sentir seu olhar passando por mim. “Você sabe que nenhuma magia é permitida no anel, certo? E o chefe está de péssimo humor. Na verdade, não há mais ninguém alinhado depois que Marv terminar.”

Ele aponta para o anel e eu olho no momento em que Ryder soca Marv com força suficiente para fazer um punhado de dentes voar. Ambos estão cobertos de sangue, mas Ryder não parece inclinado a parar tão cedo.

“Parece que sou a próxima então,” respondo com um sorriso malicioso. “Além disso, não preciso usar magia, sou o tipo de monstro perfeito para enfrentar um psicopata.” Eu descubro minhas presas para ele e ele ri sombriamente.

“É o seu funeral, amor. Vou me certificar de que seu companheiro saiba onde encontrar seu corpo antes que você sangre. Ou se você quiser, não me importo mesmo de curar você, se você pagar por isso com um beijo?”

Eu rio alto, dando tapinhas em seu braço como se ele fosse um cachorrinho bobo e ele ergue uma sobrancelha para mim antes de lançar magia

na rocha acima da minha cabeça para adicionar meu nome ao alinhamento.

Não tenho certeza se Ryder ouviu minha risada ou se ele acabou de obliterar o cara embaixo dele, mas sua cabeça gira e seu olhar de repente se fixa em mim. Ofereço-lhe um sorriso e ele o enfrenta com um olhar mortal que imagino que pretendia me intimidar.

“Não,” ele cospe, virando seu olhar para Ethan como se eu estar aqui fosse tudo culpa dele.

Para seu crédito, Ethan não vacila, mesmo quando seus olhos saem de foco de uma forma que me diz que ele está atualmente preso na hipnose de Ryder. E se o olhar no rosto de Ryder der qualquer indicação do que ele está fazendo com Ethan naquela visão, estou disposta a apostar que ele não tem todos os membros presos agora.

“Eu terminei por hoje,” Ryder late de repente, virando-se como se pensasse que funcionaria.

Eu atiro para frente, derrapando até parar nas pedras bem na frente dele antes que ele pudesse dar três passos e olhando para ele com um sorriso zombeteiro.

“Qual é o problema, garotão? Você é muito maricas para me enfrentar?” Eu pergunto alto o suficiente para metade da multidão ouvir. “Preocupado que um Fae com metade do seu tamanho vai chutar seu traseiro na frente de todos os seus amiguinhos de gangue?”

Um coro baixo de ooohs e assobios retumba pela multidão que nos cerca, mas eu não lhes dou uma olhada.

“Cuidado com a boca,” Ryder estala. “Não vou ser instigado a nada.”

Ele tenta me contornar e eu bato minha mão em sua bochecha com a força da minha Ordem por trás do golpe, batendo com força o suficiente para fazer sua cabeça girar para o lado. E eu não consigo nem fingir que não me sinto bem. Não é minha culpa que as estrelas tivessem escolhido me ligar a Leon, mas ele

está me tratando como se fosse por semanas. Agindo como um amante desprezado que foi tão injustamente traído que eu não merecia nem mesmo uma porra de uma palavra falada entre nós.

Bem, eu acabei com essa merda. Foda-se ele por pensar que poderia simplesmente me cortar depois de tudo que nos tornamos um para o outro. E foda-se ele por tentar pegar o caminho covarde e fugir assim que as coisas ficaram difíceis.

“Que porra você está fazendo?” Ryder rosna, seus olhos brilhando de raiva quando um silêncio chocado cai sobre a multidão até que alguém grita *mate a cadela* e todos eles começam a rugir de acordo.

“Vamos, Ryder, você está obviamente com raiva de mim. Por que não me punir como eu sei que você quer? Você é tudo sobre dor, certo? Então, vamos ver se você realmente pode me machucar pelo que você acha que fiz.”

Com os gritos da multidão ao nosso redor, eu sei que ele é o único que pode ouvir minhas palavras, mas seus olhos disparam rapidamente como se ele pensasse que os outros poderiam tê-las ouvido de qualquer maneira.

“Para alguém que afirma não se importar com nada ou ninguém, você se preocupa muito com essa reputação de bad boy que você tem, não é?” Eu provoco. “Tenho certeza que vai levar um golpe quando eu chutar sua bunda na frente de todas essas pessoas legais.”

“Este é o seu último aviso, Elise,” Ryder rosna. “Foda-se antes que eu...”

Meu punho estala e eu o acerto na mandíbula com força suficiente para estourar seu lábio.

Ryder ruge de raiva, se lançando para mim quando minhas presas descem com a visão de seu sangue e eu disparo para longe dele antes que ele possa colocar seus braços em volta de mim.

Eu paro atrás dele e chuto sua bunda com força suficiente para fazê-lo tropeçar um passo adiante, meu sangue bombeando rápido em minhas veias

enquanto a luta faz meu coração disparar.

Ryder avança para mim novamente e eu consigo me desviar, mas no momento em que o faço, ele já está lá, antecipando meu movimento, sua mão envolvendo minha garganta com força.

Nós travamos os olhos e ele rosna para mim, os dentes arreganhados enquanto seus olhos mudam para fendas reptilianas e o poder de sua hipnose pressiona contra meus escudos mentais. Mas eu mantenho minhas paredes apertadas contra ele, recusando-me a deixá-lo tomar as decisões. Ele teve sua chance de fazer isso da maneira mais fácil. Agora ele iria lidar comigo aqui e agora, em pessoa. E foda-se as consequências.

Bato meu punho em seu cotovelo, forçando-o a liberar seu aperto na minha garganta, mas ele consegue envolver o outro braço em volta da minha cintura antes que eu possa disparar.

Eu luto contra seu aperto com tudo que eu tenho, jogando meu cotovelo em seu estômago e pisando em seus pés com minhas botas grandes, mas ele apenas grunhe de desconforto quando seus dedos cravam e ele continua me segurando.

“Desista, Elise, eu te bati,” ele sibila em meu ouvido e a raiva me percorre por ele acreditar seriamente que eu cairia tão facilmente.

Quanto mais esse jogo dura, mais a sede de sangue me pega e eu me sinto tonta com a necessidade de mordê-lo, minhas presas doendo, minha pele formigando.

Eu jogo minha cabeça para trás contra seu rosto, o osso quebrando confirmando que eu tinha quebrado seu nariz e a dor do ferimento é o suficiente para fazer ele me soltar.

Me inclino para frente, escapando de seu aperto e disparando ao redor do ringue como um borrão enquanto a multidão vaia e assobia e minha cabeça gira com a força do golpe que eu acabei de dar.

Corro ao redor dele, em seguida, me atiro em suas costas, saltando sobre ele como um macaco subindo em uma árvore, minhas coxas travando em torno de sua cintura, os braços agarrando seus ombros enquanto eu me lanço em seu pescoço com minhas presas à mostra. Mas antes que eu pudesse afundá-los em sua pele, Ryder agarra minha perna e puxa com força o suficiente para me arrancar dele.

Eu caio nas pedras duras, de costas com a multidão gritando em aprovação e Ryder pula em cima de mim. Sua mão travando em volta da minha garganta, seus olhos verdes brilhando com raiva desenfreada e um monstro espiando por debaixo de sua pele.

Seu peso me pressiona para baixo nas pedras, seu corpo musculoso me esmagando debaixo dele enquanto seu aperto em minha garganta aumenta.

Eu rosno para ele enquanto agarro seu braço e ele rosna de volta, batendo sua mão livre nas pedras ao lado da minha cabeça.

A praia parece estremecer embaixo de mim e meus olhos se arregalam quando o chão afunda, engolindo-nos inteiros em um piscar de olhos e deixando a multidão para trás se perguntando o que diabos tinha acontecido.

A escuridão nos envolve e a forte pressão do corpo de Ryder em cima do meu e o aperto de sua mão na minha garganta são as únicas coisas que me dizem que eu não estou sozinha aqui.

Continuamos afundando, cada vez mais rápido, devorados pela terra e sufocados pela escuridão.

De repente, a pressão das rochas e do solo ao nosso redor cede e grito ao cair.

Jogo minhas mãos para fora, assumindo o controle do ar abaixo de nós e diminuindo nossa descida de modo que, quando minhas costas atingem o chão, é mais como um solavanco do que um estrondo.

“Que porra você estava pensando me atacando daquele jeito na frente dos

meus irmãos?” Ryder exige, seu aperto na minha garganta implacável, possessivo, embora de forma alguma forte o suficiente para me impedir de respirar ou responder à sua pergunta.

“Bem, eu tive que fazer você falar comigo de alguma forma,” eu rebato. “Então você pode se culpar se está procurando alguém para ficar chateado.”

Ryder zomba com uma risada e gotas quentes de seu sangue escorrem em meus lábios de seu nariz quebrado, me fazendo gemer e me contorcer embaixo dele enquanto eu as lambo para limpá-las.

“Pelas estrelas, pare de fazer isso,” Ryder exige.

“Lance uma luz, idiota,” eu respondo, ignorando seu pedido. “E deixe-me morder você se quiser que eu pare de salivar por causa de você. Meu poder está acabando e você está me deixando com sede de sangue aqui.”

“Pare de tentar me excitar.”

“Eu não estou. Estou apenas com sede,” insisti, mas me contorço mais contra ele de qualquer maneira, porque o mínimo que ele merece é um pouco de frustração sexual depois de me congelar por meses sem me deixar dizer uma porra de palavra.

Mas eu estou claramente subestimando minha presa porque é claro que ele sabe que eu estarei doendo por ele da mesma forma e ele imediatamente me chama para fora da minha própria merda.

Ryder rosna, rolando seus quadris entre as minhas coxas para que eu não tenha ilusões sobre o quão duro ele está agora. Envolvo minhas pernas em torno de suas costas, resistindo contra ele para criar mais fricção, gemendo baixinho quando sinto seu piercing no pau rolar sobre meu clitóris através do tecido de nossas roupas. Tão perto e, ainda assim, muito distantes.

Eu levanto a mão e lanço uma Faelight à existência, precisando vê-lo. O brilho laranja dela revela o longo corredor que normalmente pegamos embaixo da praia para chegar à sala de aula de Artes Arcanas sob o próprio lago. Ryder

está franzindo a testa para mim enquanto eu olho ao redor no espaço, mas quando olho para ele, seu olhar se estreita.

“Por que você simplesmente não me deixa ir?” Ele pergunta, começando forte, mas sua voz falhando no final.

“Seria mais fácil desistir de respirar do que de você, Ryder,” eu respondo suavemente, a luta saindo de mim quando estendo a mão para escovar meus dedos em sua mandíbula.

Seus olhos se fecham e ele se inclina para o meu toque, seu aperto na minha garganta apertando e depois afrouxando.

Assim que ele começa a se mover para trás, eu cambaleio para frente, usando minha força aprimorada para nos virar de modo que suas costas batam no chão e eu esteja montada nele.

“Não fuja de mim,” ordeno. “Minha espécie só é levada a caçar quem tenta.”

Seus lábios se contraem e suas mãos caem em minhas coxas enquanto eu olho para a pele manchada de sangue de seu peito nu e rosto. A maior parte é de suas vítimas esta noite, mas o suficiente de seu próprio sangue coloriu sua pele para me fazer doer também.

Pressiono a mão ao seu lado, magia de cura crescendo na minha palma, mas ele pega meu pulso e o puxa de volta antes que eu pudesse fazer qualquer coisa.

“Deixe. Quero sentir essa dor pelo menos uma vez, em vez da que você me deu.”

Minha respiração fica presa com suas palavras e por um momento toda a minha própria dor de cabeça cresce dentro de mim, enchendo-me a ponto de explodir com a dor de tudo isso.

“As estrelas me deram um presente, mas às vezes acho que foi uma

maldição também," respondo com firmeza. "E eu sei que será, se isso significar que elas roubaram você de mim."

"Eu não sei o que você quer que eu diga sobre isso," ele responde, a rouquidão em sua voz me fazendo doer. "Eu não posso simplesmente fingir que nunca aconteceu. Toda vez que eu olho para você, está bem ali nos seus olhos, zombando de mim. Sempre achei que estar com você era como entrar em uma competição, agora tenho certeza que não consegui o primeiro lugar."

"Não é uma competição. Nunca foi uma competição," eu rosno, sentindo a verdade daquelas palavras com todo o meu coração. Nunca comparei um dos meus Reis com o outro, nunca sequer considerei a ideia de preferir um deles de forma alguma. Eles são tão diferentes quanto meu amor por eles é diferente, mas eu sinto tudo isso com a mesma intensidade.

"Morda-me, baby," Ryder comanda. "Eu não consigo descobrir o que fazer sobre isso agora. Prefiro tirar minha dor de seus dentes do que de seus lábios esta noite."

Eu respiro fundo, o que causa uma dor no meu peito e o olhar nos olhos de Ryder diz que ele sentiu essa dor também.

Eu quero argumentar contra ele, forçá-lo a me ouvir, mas tenho certeza de que ele já tinha me ouvido. Ele só precisa processar isso. Emoções e sentimentos não são fáceis para ele e ele precisa de tempo para descobrir os seus antes que possa me dar algo honesto sobre como se sente.

Inclino-me lentamente, meu cabelo lilás balançando para frente em torno da minha mandíbula enquanto eu me movo tão perto dele que nossas respirações dançam juntas e meus lábios quase provam os dele.

"Eu quis dizer isso," respiro, tão baixo que o bater de nossos batimentos cardíacos quase afoga as palavras. "Eu te amo."

Toco meus lábios no canto de sua boca e seu peito sobe enquanto ele luta contra a vontade de se virar para mim.

Inclino-me lentamente, minha boca roçando a barba por fazer revestindo sua mandíbula até que meus lábios estejam pressionados contra a espessa artéria de seu pescoço.

As mãos de Ryder deslizam para segurar minha bunda enquanto ele me segura lá, o ritmo trovejante de seu pulso me dizendo tanto quanto qualquer palavra poderia sobre seus sentimentos por mim, de qualquer maneira.

O mais gentilmente que posso, provoco minhas presas em sua pele e ele geme quando seu sangue derrama sobre minha língua. Eu tomo meu tempo, saboreando a escuridão inebriante de sua magia enquanto ela fluí em mim e ele balança meus quadris em um ritmo lento e constante contra ele, o que me deixa ofegante no momento em que me enchi.

Recuo, encontrando seus olhos novamente e lendo o desejo neles intensamente.

Ryder ergue a mão esquerda, arrastando a palavra luxúria em seus nós dos dedos pela a minha bochecha antes de soltá-la e pintar uma cruz sobre o meu coração com um único dedo.

Espelho o movimento, traçando a tatuagem que eu fiz nele com meu próprio dedo antes de sorrir suavemente e disparar, dando a ele o tempo que ele pediu.

O grunhido de dor que vem dele me diz que ele sentiu o quanto me machuca fazer isso, mas eu sei que ele precisa que eu faça o que ele pediu.

Ryder Draconis não é um homem que ouviria o que fazer, jamais. Mas se ele decidir voltar para mim, eu nunca o deixaria me deixar para trás novamente.



Sete meses antes da Chuva de Mateoros Solarid...

Dois meses dessa porra de culto e eu estou começando a perder minha mente. Eu pensei que seria dinheiro simples e fácil para pagar a dívida de Ella, mas nunca tinha sequer começado a imaginar as correntes que este lugar colocaria em minha alma.

Não demorou muito para que eu fosse convidado a me juntar a eles no final. Lorenzo me trouxe para encontrar alguns de seus novos amigos e, embora eles não tivessem falado muito, eles definitivamente mostraram interesse em mim desde o momento em que cheguei.

Em duas semanas, recebi o convite para iniciar e foi aí que minha vida começou a virar uma merda.

O Card Master, Rei, o que diabos for seu nome verdadeiro enquanto esconde o rosto tão bem, mas ele tinha enfiado suas garras em mim rapidamente. Eu não sei que tipo de magia ele usa, mas imediatamente me vi incapaz de falar sobre o ritual a que fui submetido quando estava com alguém fora do culto. Então, pouco a pouco, comecei a achar cada vez mais difícil reunir entusiasmo para coisas que sempre me importei.

Quase não assistia mais aos jogos de Pitball e meu desempenho em campo estava piorando. Eu não ia a festas ou saía com Leon, embora em algum pequeno canto da minha mente eu soubesse que ainda queria. Mas sempre que

eu realmente tentava fazer qualquer uma dessas coisas, me sentia incrivelmente cansado. Incapaz de me envolver como deveria e minha mente acabaria voltando para o Black Card. Eu queria passar um tempo entre os outros membros, participar de tudo e qualquer coisa em que estivessem envolvidos com um tipo de fome feroz que parecia estranho às vezes como se outra pessoa estivesse sussurrando os pensamentos em meu ouvido, mas eu não conseguia discordar deles.

A única coisa que não foi roubada de mim foi meu desejo de proteger minha irmã e meu amor por ela. Eu ainda queria fugir desse lugar. Mas a cada dia que passava eu ficava mais temeroso de como conseguiria isso com minha mente tão presa ao Black Card.

Eu tive que presumir que era magia negra, mas isso só tornava tudo mais assustador porque não havia como eu poder combater isso.

Em três ocasiões distintas, fui a Dante para dizer a ele que estava deixando este culto, que não poderia mais ser vinculado a ele e que precisava ser livre para proteger minha irmã quando chegasse a hora. Mas todas as vezes, as palavras ficaram presas na minha garganta e eu até comecei a duvidar delas, me perguntando por que eu estava pensando em fazer algo tão tolo.

A única vez que meus pensamentos pareciam totalmente meus era quando eu ficava deitado sozinho na cama à noite. Quando retirava meu diário e começava a esboçar. Posso não ter sido capaz de dizer ou escrever o que senti sobre o Black Card, mas poderia traduzi-lo em arte.

Comecei a desenhar peças que descreviam os segredos que descobri, a maneira de passar por portas escondidas ou mesmo apenas a maneira como essa magia me fazia sentir. Eu nem tinha certeza para quem estava fazendo isso no início, até que percebi a verdade. Isso era para Ella, um aviso caso eu realmente não conseguisse encontrar uma saída. Algo que eu pudesse dar a ela para tentar explicar, mesmo que as palavras estivessem tão presas que eu não pudesse pronunciá-las para ela.

Não guardamos segredos. Ou, pelo menos, não tínhamos até eu escolher mentir para ela sobre as ameaças da Velha Sal. E eu me odiava por isso, mas

também sabia que não havia como evitar. Se ela pegasse o menor sinal das coisas que eu estava fazendo para saldar essa dívida que pairava sobre ela, ela estaria no palco em um piscar de olhos. Mesmo que isso destruísse sua alma e arruinasse todos os sonhos que ela já teve para fazer algo mais com sua vida do que apenas se tornar uma cópia carbono de nossa mãe.

Eu queria aquela vida para ela mais do que qualquer coisa. Para nós dois. Liberdade deste lugar e de seus segredos e depravação e gangues. Nada mais do que a chance de viver uma vida que escolhemos, em vez de uma onde o molde estava esperando que nos entregássemos, as decisões já tomadas muito antes de concordarmos com elas.

Então o Black Card pode ter me pegado, mas eu me recusava a ficar cativo por muito tempo. Eu encontraria uma maneira de sair daqui, saldaria a dívida de mamãe e então pegaria Ella e correria e correria e correria até que minhas pernas cedessem debaixo de mim e Alestria não fosse nada mais do que uma mancha escura no horizonte de nosso passado para o qual nunca mais olharíamos para trás.

A coisa mais assustadora sobre isso é que eu descobri como fazer isso. Posso ter sido algemado a este culto, mas isso não significa que meus olhos estivessem fechados para eles. Então, sempre que eu era puxado da minha cama para participar de rituais ou quando acordei descobrindo que havia perdido um pedaço de tempo da minha vida e eu sabia que estava fazendo algo com eles, apesar das memórias ausentes, eu me certifiquei de prestar atenção. E rapidamente ficou claro que o Black Card estava dividido em fileiras. Os membros que detinham mais poder pareciam mais alertas, conscientes, menos acorrentados pelas restrições da magia colocada sobre eles. Então esse era meu objetivo. Eu tinha que me provar digno de progredir, subir entre eles para que me oferecessem mais liberdade e, quando chegasse a hora certa, eu correria para salvar a porra da minha vida.

Fiquei parado no meio da multidão na câmara abaixo do Altair Halls enquanto um novo membro é empossado, entoando as palavras que minha língua parece saber, apesar do fato de não me lembrar de tê-las aprendido.

Lorenzo está à minha esquerda e Adrian à minha direita, vários outros

membros do Card que eu estava trabalhando para fazer amizade, todos atrás de mim. Eu estava tentando espremê-los para obter informações quando comecei a passar um tempo com eles, mas de alguma forma parecia ter atraído todos eles para ficar. Nós saíamos muito, sentávamos juntos para as refeições ou nas aulas quando as dividíamos. Fiz com que conversassem quando sua preferência era o silêncio, embora às vezes parecesse que ficavam aliviados por quebrá-lo. Eu me perguntei se eles se sentiam como eu, como se eles realmente não quisessem se retirar da vida que tinham antes de se unirem, mas achavam difícil se envolver sempre que tentavam.

Leon parecia estar quase chateado comigo na maior parte do tempo atualmente, franzindo os lábios e se afastando de mim sempre que eu deixava de falar com ele ou de fazer piadas como costumava fazer. Ele murmurou coisas sobre eu mudar desde que eu encontrei meus novos amigos mais de uma vez e me machucou não ser capaz de dizer a ele que eu não queria.

Cindy Lou era ainda mais difícil de lidar. Ela franzia a testa com meus silêncios e fazia beicinho quando eu não ria de suas histórias. Buscá-la se tornou cada vez mais difícil e sempre que eu fazia tudo que ela queria que eu fizesse era transar com ela rudemente, fingindo ser um Dragão enquanto ela gritava um nome que não era meu. Doeu, mas eu não conseguia reunir energia para dizer isso a ela quando estávamos juntos. E me senti culpado o suficiente sobre o quão retraído havia me tornado que não tinha certeza se poderia culpá-la de qualquer maneira. Eu só esperava que um dia eu pudesse explicar isso a ela corretamente e que esse jogo que ela gostava de jogar realmente não significasse que ela estava com fome de outra pessoa.

A cantoria chega ao fim e o resto do Black Card se move pela sala, parabenizando nosso mais novo membro, enquanto meu pequeno grupo fica perto de mim, esperando minha liderança.

Eu me movo para dar um passo à frente, mas uma mão pousa no meu ombro antes que eu possa. Minha pele formiga ao ponto de queimar com o contato e eu respiro fundo para encontrar o Card Master lá, nosso autonomeado Rei. Parecia haver um consenso geral de que ele era homem, mas com as características em constante mutação de seu rosto e corpo devido aos feitiços de ocultação lançados sobre ele, não havia como saber com certeza.

“Uma palavra, Gareth,” ele murmura com uma voz envelhecida antes de parecer triplicar de altura e se elevar sobre mim enquanto me conduz para uma câmara lateral.

Eu não tinha escolha a não ser ir, meu pequeno grupo se separando para permitir isso, todos murmurando louvores reverentes ao Rei enquanto ele não presta atenção a eles.

No momento em que cruzamos o arco de pedra, o Rei acena com a mão e a magia da terra faz o chão tremer enquanto é selado com pedra, me prendendo com ele.

Meu coração bate mais forte e tenho que lutar para manter meu medo escondido enquanto espero para ver do que se trata, ele descobriu que eu estava desenhando seus segredos? Ele poderia dizer que eu nunca quis entrar neste ninho de víboras em primeiro lugar e que eu estava planejando desesperadamente minha fuga, mesmo neste exato momento?

“Estou impressionado com a rapidez com que você atraiu seguidores para o seu lado, Gareth,” o Rei murmura, sua voz agora o ronronar sedutor de uma mulher. “E eu sempre gosto de recompensar os Fae mais merecedores por suas habilidades.”

“Oh?” Eu pergunto, felizmente não guinchando enquanto eu estou enraizado no local, doendo para descobrir o que ele quer.

“Eu gostaria de me oferecer para elevar você entre nossas fileiras,” ele diz, a voz rouca e viril. “Preciso de alguém de confiança como você para me ajudar em algo.”

“Qualquer coisa,” eu murmuro, sabendo que isso não é uma escolha de qualquer maneira. E talvez seja o início do meu plano se concretizando.

“Você deve ter notado que depois de cada lua cheia você acorda em sua cama sem nenhuma lembrança da noite anterior. Não é um engano, preciso que meus discípulos participem de um ritual que me ajudará a trazer paz ao nosso canto do reino todos os meses, mas também não preciso que todos saibam dos

detalhes disso. No entanto, acho que você está pronto para aprender o que é necessário para construir esse poder que eu tenho, para você entender como deve ser se quisermos que Alestria prospere como deveria, para que seu povo esteja protegido de gangues e violência."

"Sempre desejei que Alestria pudesse ser assim," respondo honestamente, porque realmente parecia que éramos esquecidos aqui às vezes, abandonados ao governo de gangues porque os Conselheiros que governam o reino simplesmente não se importam o suficiente para fazer qualquer coisa a respeito isto.

"Bom. A partir de agora você se sentirá mais capaz de fazer suas próprias escolhas que atendam aos interesses de nosso grupo. E preciso que você use esse poder para me ajudar a reunir almas perdidas."

"Eu não entendo..."

"Você receberá um nome e uma fotografia a cada mês e preciso que você encontre essa pessoa e a traga para me encontrar. Idealmente, eu quero que eles venham de boa vontade. Eu quero que eles entendam que o que estão fazendo vai ajudar a todos no longo prazo e que eles estejam prontos para aceitar o que o destino planejou para eles."

"Ok..." Eu respondo, sem entender realmente o que estava sendo solicitado a fazer.

"Seja paciente, Gareth." A mão do Rei pousa no meu ombro novamente e eu respiro fundo quando um pouco da névoa em minha mente se dissipa, algumas das algemas em meu coração caindo, embora outras parecessem travar ainda mais forte. "Você vai entender tudo com o tempo. Você concorda em me ajudar?"

"Sim," eu respondo instantaneamente, porque eu já conseguia respirar um pouco mais fácil. Isso era o que eu esperava. Com sua confiança, vem mais liberdade. E eu precisava ganhar mais de ambos se algum dia quisesse tirar Ella daqui e deste lugar. "Farei o que você quiser."



Desperto com uma Visão agarrada a minha mente, girando no escuro através de minha cabeça como uma névoa. Hoje, eu seria convidado a ingressar no Black Card e agora que tinha chegado tão longe, não poderia recusar. Eu precisava chegar perto do Rei, desvendar seus segredos, expor quem eles são e entregá-los a Elise para vingança. É minha força motriz todos os dias. Todas as preocupações do meu passado foram esquecidas para isso.

Em vez de pedir a Bill para buscar informações sobre de onde eu vim, chamei sua atenção para isso. Ele relata qualquer atividade estranha na cidade, envia-me relatórios policiais de alguém pego negociando artefatos sombrios ou se há rumores de que estava no Black Card. Mas tudo isso levou a um beco sem saída após outro. E eu estou mais certo do que nunca de que me juntar a eles é meu único caminho a seguir. Mas há apenas um problema com isso; as estrelas me mostraram que juntar-se a eles significa enfrentar a Dark Coercion do Rei, de perder meu livre arbítrio e seguir no caminho daqueles entre as fileiras do culto, se distanciando do mundo, desapegado. Eu não poderia arriscar isso. E embora eu tivesse passado horas na biblioteca tanto no campus quanto no centro da cidade procurando uma resposta para esse medo, não encontrei nada. E agora era tarde demais.

A visão me mostrou cercado pelo Black Card, de pé sobre um altar de pedra enquanto eles entoam algum encantamento sombrio para mim. Minha mente se afogando em uma névoa de sombra e eu perdendo o controle do meu corpo quando seu poder me invade. Quando termina, eu fico como um deles, querendo cumprir suas ordens, falando as palavras que ouvi em minha mente, impulsionadas por uma voz desencarnada que não tem gênero. Uma voz que deve pertencer ao Rei.

Entre trabalhar para chegar perto de Karla e procurar respostas na biblioteca, eu passava quase todas as noites com Mystice praticando o aprimoramento da Visão. Eu já tinha ganhado muito mais controle sobre isso do que antes e estava aprendendo rapidamente como perceber as pistas dadas em minhas visões, os sentimentos viscerais que me diziam como agir. E eu estou ficando cada vez melhor em ter visões de forma mais intencional, mas muitas vezes é exaustivo e me deixa exausto depois.

Orion ainda não havia encontrado nada do Magicae Mortuorum, mas ele está trabalhando duro para tentar encontrar qualquer menção dele entre os tomos sombrios aos quais ele tem acesso. Até que um de nós descobrisse algo que desse uma pista de seu paradeiro, eu não tenho ideia de por onde começar a procurá-lo. Mas as estrelas tinham me mostrado isso algumas vezes desde aquela primeira visão, então eu tenho certeza que é importante.

Sento-me entre a pilha de cobertores em minha barraca, uma brisa fresca soprando de fora e me deixando gelado. O outono está chegando e eu precisarei obter mais alguns cristais de calor se quiser permanecer confortável dormindo aqui durante ele. Eu coloquei feitiços de repelente de água no exterior da tenda também. Pensei em voltar para o meu dormitório, mas sempre que o fazia, tinha uma visão de Elise me encontrando lá e pensava melhor. Evitá-la é a única maneira de garantir que meu coração não passe o dia inteiro em pedaços. Pelo menos quando eu estou sozinho, não me lembro dela, a maneira como seus lábios se parecem contra os meus, a maneira como seu cabelo é tão macio quanto as pétalas de rosa, a maneira - *droga*.

Levanto-me, rolando meus ombros e usando minha magia da água para me limpar antes de vestir um jeans preto e enfiar uma camisa nas costas dele. É um sábado e eu sei que tenho apenas algumas horas antes que Karla me ligue para dizer que o Black Card quer me iniciar. Então eu preciso ir para a biblioteca e descobrir uma maneira de impedir que a magia negra me afete ou esse plano está prestes a desmoronar. Não há nenhuma maneira de eu entrar, a menos que tenha uma solução. Foda-se ter minha mente controlada por alguns idiotas cultistas. Mas eu realmente não quero perder o tempo que passei com Karla e seus amigos. Francamente, ela me assusta muito. E é ainda pior agora que havia rumores circulando pelo campus de que eu estava saindo com ela. *Ergh*.

Às vezes, ela fala sobre como gosta de passar as noites no lago e quando ela me convidou alguns dias atrás, eu tive uma visão dela esparramada nua nas pedras dentro de um anel de sapos mortos. Não, porra, obrigado. Eu disse a ela que tinha aulas extras com Mystice à noite, o que era verdade de qualquer maneira, então ela não estaria me pressionando para me juntar a ela novamente. Desci para a água um dia depois disso e coloquei um feitiço repelente na costa que manteria todos os pequenos animais longe da área. Não é da minha natureza deixar essa merda impune também, então eu também deixei a ilusão de um sapo falso que mascarava um Faetrap simples.

No momento em que ela se abaixou para tocar o sapo, ele arrancou alguns dedos. Ela ficou no escritório da enfermeira por um dia inteiro consertando essa merda. O que pelo menos me deu um pouco de alívio de sua choradeira incessante. Ela é a pessoa mais negativa que eu já conheci. E isso me faz pensar se eu havia passado muito da minha vida sendo infeliz com meu destino.

Perder Elise pode ter despedaçado meu coração, mas pelo menos eu ainda tenho a chance de entregar a ela a vingança que ela está procurando. E se algum dia eu fosse superar essa dor e encontrar uma maneira de deixá-la ir... Eu precisava começar a me concentrar nas coisas boas da vida. E o pensamento do Rei implorando por misericórdia de joelhos na frente de Elise é algo que traz um sorriso aos meus lábios. Então esse é o meu objetivo. Eu o quero arruinado por tentar machucá-la e por machucar inúmeras outras pessoas. E talvez isso lhe desse um pouco de paz, pois ela teria um demônio a menos no mundo para se preocupar. Eu gostaria de ter destruído todos os seus pesadelos, mas eu não posso mudar o curso do tempo e trazer seu irmão de volta. Se pudesse, teria feito isso em um piscar de olhos, mesmo que isso significasse que nunca teria conhecido Elise. Uma realidade sem ela é um pensamento esmagador, mas ela teria seu irmão. E eu poderia desistir dela se isso significasse que sua alma estaria curada e ela teria sua família de volta. Eu sacrificaria qualquer coisa por isso.

Saio da minha barraca e caminho até a borda da parede enquanto o nascer do sol lambe a minha pele e abastece minhas reservas mágicas. Levanto meu queixo para o céu colorido e deixo o poder do sol dourar minha alma e me lembrar que tenho um caminho importante a seguir. O sol é a estrela mais próxima de todas e eu estou profundamente ligado a ele através da minha

Ordem. Sempre esta guiando meus passos e eu tenho que ter plena fé na maneira estranha como funciona, assim como Mystice havia dito.

Tiro meu Atlas do bolso, trazendo meu horóscopo e procurando por quaisquer pistas que possam me ajudar a navegar neste dia e ter sucesso em meu plano.

Bom dia, Escorpião.

As estrelas falaram sobre o seu dia!

Os céus estão repletos de mudanças, o mundo está mudando diante de seus olhos. Você pode sentir uma positividade em sua alma que há muito tempo está ausente em sua vida. Apesar do peso de seu sofrimento por causa de uma querida Libra, você está aprendendo a suportar esse fardo. Ouça as mensagens das estrelas e sintonize seus sentidos de acordo com sua orientação. Este é o momento de entrar no abraço delas, pois somente lá você encontrará as respostas que procura. Tenha coragem, Escorpião, você está no caminho certo desde que acredite que é assim.

Meu coração aquece ao ler essas palavras. Já que rendi meu destino às estrelas, não posso negar o quanto as coisas foram mais fáceis. Eu estava lutando contra elas por tanto tempo e nunca tinha percebido o quão realmente difícil eu tornei a vida para mim mesmo. Entregar-me à orientação delas significa que não preciso mais me preocupar e, ao fazer isso, descobri que tomar decisões ficou mais fácil. Instintivo. Há paz nisso, mesmo que não fosse a paz que eu esperava com Elise.

Agora, quando penso sobre isso, tenho certeza de que estava faltando alguma coisa quando se tratava dela. Talvez Leon tenha cumprido o que eu não pude. Talvez ela estivesse mais feliz com ele do que jamais poderia estar comigo. E talvez estivesse tudo bem, mesmo que eu nunca parasse de ansiar por ela. Pelo menos eu sei que ela está nas mãos de alguém que a adora como ela merece ser adorada. Eu a vi sorrir muito mais com ele do que ela já sorriu comigo. E talvez esse fosse outro lembrete para buscar o bem em todas as coisas,

porque eu não faria ninguém feliz a menos que eu mesmo soubesse como ser feliz.

Coloco meu Atlas longe e saio do telhado, prestes a soltar minhas asas quando uma Visão me arrebata. Um grito de alarme morre na minha garganta enquanto eu estou perdido para o que as estrelas estão me mostrando. Uma caverna escura longe daqui, no fundo de uma floresta, caindo na escuridão infinita. Eu me vejo entrando em suas profundezas com as mesmas roupas que uso agora, passando inscrições antigas nas paredes que cintilam prata nas sombras. Escovo meus dedos sobre elas e arrepios percorrem minha pele enquanto as runas procuram meu poder. Eu as deixo ter o que querem e as runas antigas se iluminam por todas as paredes, correndo para longe de mim no túnel à frente. Sinto uma sensação de urgência, uma necessidade de ir lá na vida real e no fundo de meus ossos, tenho certeza de que essa era a resposta de que precisava para enfrentar a iniciação hoje.

Eu me apresso para frente, guiado pelas estrelas, meu coração me puxando para baixo neste lugar há muito esquecido, passando por voltas e mais voltas enquanto as runas brilham ao longo do túnel, liderando o caminho. Continuo indo e encontro um beco sem saída, a escrita prateada nas paredes iluminando o espaço em tons brilhantes. Dois esqueletos jazem entre pilhas de artefatos reluzentes, entrelaçados um no outro, com as mãos entrelaçadas. Um anel brilha em um de seus dedos, flamejando como um fogo vivido dentro do metal. Fica cada vez mais brilhante até que a visão se desvanece e meu coração dispara em minha garganta quando me vejo a apenas alguns metros do chão, caindo no ar.

Eu grito, liberando minhas asas e pegando uma corrente ascendente bem a tempo de me impedir de encontrar o concreto abaixo. A adrenalina bate em minhas veias e uma risada de alegria sai da minha garganta enquanto eu voou para cima e sobre o campus, navegando em direção ao céu azul. O vento me carrega mais alto e eu me deixo torcer e dançar com a brisa, apreciando o beijo dele contra minhas bochechas e a forma como ele arrepia as penas de minhas asas.

Enfio a mão no bolso, tirando a poeira estelar que roubei de Dante semanas atrás. Eu estou carregando isso por hábito, querendo saber que uma fuga rápida está sempre ao meu alcance. Especialmente desde que começamos a

mirar no Rei.

Eu jogo um punhado no ar, focando no lugar que as estrelas haviam me mostrado e sou puxado para o espaço entre os mundos, conduzido e absorvendo a beleza das constelações brilhantes ao meu redor. Meu coração se eleva quando caio de pé em uma floresta com árvores mais altas que edifícios e troncos mais largos que carros. O canto dos pássaros enche meus ouvidos e o chão sob meus pés está coberto de musgo. Onde quer que este lugar esteja, parece não ter sido tocado pelos Fae por muito tempo.

A boca da caverna está diante de mim, sob uma larga borda de pedra que se projeta sobre ela. Eu piso nela sem medo, arrastando meus dedos pela parede no momento em que faço isso. Assim que toco as runas, elas se acendem como na minha visão e eu logo as sigo profundamente no subsolo, o ar frio ao meu redor e um cheiro de umidade enchendo meu nariz. A magia formiga em meus sentidos, o poder parece girar no ar ao meu redor, irradiando deste lugar.

Não demora muito para que eu encontre o par de corpos entre pilhas de tesouros, e as paredes zumbindo com a energia de seu poder duradouro. Esses dois Fae devem ter deixado essa trilha há muito tempo, mas só as estrelas sabem para que era. Agora, os céus tinham oferecido para mim.

A Visão me mostrou uma visão de mim pegando o anel e meu estômago aperta com a necessidade de fazer isso agora.

Eu me agacho, meus sapatos esmagando a terra enquanto gentilmente levanto o anel do dedo do Fae morto. No momento em que solto sua mão, ele automaticamente aperta a mão do outro corpo novamente, unindo-os mais uma vez. Meu coração se enche de tristeza quando olho para eles, mas não sei por quê. Algo me diz que eles eram amantes e me pergunto quantas vidas eles passaram juntos aqui. E por quantas mais eles permaneceram aqui.

Quando coloco o anel no dedo, vejo duas Fênix dançando diante dos meus olhos. A Ordem está extinta há muito tempo, mas eu posso sentir o calor de seu fogo azul e vermelho naquele momento tão intensamente como se elas estivessem bem diante de mim. É bonito. O anel zumbe contra minha pele e eu engasgo enquanto as chamas parecem queimar direto em meu sangue. Encaro

maravilhado enquanto o anel se dissolve em minha pele no meu dedo médio e deixa uma marca lá como uma tatuagem de duas asas unidas na base e envolvendo para criar um círculo quase completo. O calor inunda minhas veias e brilha como uma chama viva sob minha pele. Um flash de uma visão me diz que isso impedirá o Rei de ser capaz de me controlar e uma risada sai dos meus pulmões. As runas estão começando a escurecer ao meu redor nas paredes e eu tenho certeza que não encontrarei meu caminho para fora deste lugar sem sua orientação. Então me viro e corro, perseguindo a luz enquanto a escuridão caí atrás de mim, serpenteando à esquerda e à direita pelas cavernas.

O chão do túnel sobe sob meus pés e a luz do dia me chama para a frente enquanto eu volto para a entrada e para a floresta com um suspiro de alívio. Tiro a bolsa de poeira estelar do bolso, um zumbido em meus ouvidos enquanto a magia desta floresta me cerca. Eu não sei o que é este lugar, mas sinto que o poder que tirei dele é exatamente o que eu preciso para enfrentar o Rei. Eu abracei as estrelas e elas me ajudaram no meu momento de necessidade.

É o suficiente para me fazer sorrir enquanto jogo a poeira estelar no ar e me transporto de volta para a Aurora Academy, meus pés pousando suavemente no telhado dos Dormitórios Vega. E quando deixo as estrelas para trás, ouço um sussurro em meu ouvido que só poderia ter vindo delas.

Duas chamas, uma âncora. Você as encontrará quando mais precisarem de você.

Eu não sei o que isso significa, mas as palavras enviam um arrepio pela minha espinha e chamas passando por minhas veias com o poder do anel. O que quer que tenha acontecido é importante, eu simplesmente não sei por quê.

Meu Atlas zumbe no bolso e eu o tiro, encontrando uma mensagem de Karla.

Assassina de sapos: *É hora de sua iniciação. Queremos que você se junte a nós para sempre.*

Mando de volta para dizer que estou pronto para entrar, sentindo o fogo ardendo em minhas veias do anel e as estrelas encorajando minhas ações. Aonde

quer que isso me levasse, certamente é o caminho certo. Mas eu ainda estou apreensivo quando Karla me envia uma mensagem dizendo onde encontrá-la e eu voou pelo campus até Altair Halls.

Pouso na frente da entrada, puxando a camisa da parte de trás do meu jeans e puxando-a enquanto deixo minhas asas recuarem.

Quando entro, vejo Karla esperando por mim na grande escadaria que sobe para o próximo nível em todas as roupas pretas, ostentando uma expressão azeda em seu rosto.

“Ei,” eu digo, cruzando os braços.

Ela se levanta, caminhando em minha direção e arrastando os pés. “O sol ainda está brilhando?”

“Sim,” eu digo.

Ela suspira. “Eu odeio o sol.”

Gah.

“Então, para onde estamos indo?” Eu pergunto, não querendo compartilhar bate-papos ociosos com ela. Especialmente porque sempre circula de volta para estripar sapos.

Ela sorri sombriamente e o olhar em seus olhos me deixa inquieto quando ela pega minha mão e enrola seus dedos entre os meus. Ela se vira e me puxa escada acima e eu deixo minha mão em seu aperto enquanto ela me reboca ao longo do corredor e sobe outro lance de escadas para o segundo andar. Os corredores estão silenciosos e os cabelos da minha nuca arrepiam quando ela me faz parar ao lado de um trecho escuro da parede.

Karla usa sua magia da terra para criar uma adaga de madeira afiada em sua mão e eu faço uma careta quando ela corta uma linha ao longo de seu polegar e mancha seu sangue na parede. Noto um pequeno símbolo destacado por seu sangue; parece um labirinto circular.

Uma porta se abre na parede e minha garganta engrossa quando ela gesticula para que eu a siga.

“Depressa, eles estão esperando,” ela sibila quando entro e a porta se fecha atrás de mim.

Estamos em uma escada escura que desce íngreme sob meus pés e eu sigo Karla de perto enquanto descemos, meu coração batendo violentamente. Eu invoco o calor das chamas do anel que vivem em minhas veias e sinto seu poder varrer profundamente por mim. É reconfortante e eu seguro fundo em minha confiança nas estrelas para enfrentar este ritual sem cair sob o controle do Rei.

Não me decepcionem agora, suas cadelas brilhantes.

Um canto baixo me alcança enquanto vamos para os últimos degraus e minha respiração engata quando observo a multidão de membros do Black Card em túnicas escuras com capuzes puxados sobre suas cabeças. Karla tira um de sua bolsa e enrola em torno dela, apontando-me para um altar de pedra elevado na frente da multidão com um sorriso assustador enquanto puxa o capuz para cima.

Eu mantenho minha expressão neutra enquanto me movo para a multidão de corpos e eles se separam para mim, seu canto ficando mais alto enquanto eu chego ao altar. Subo nele, voltando-me para enfrentar o culto, engolindo a bola que sobe pela minha garganta. Eles parecem um bando de psicopatas do caralho e eu tenho que fazer um bom esforço para parecer que realmente quero me tornar um deles.

Seu canto fica mais alto e eles erguem os braços no ar. Um flash da visão desta manhã chameja em minha mente e me lembro de como tinha visto meu corpo reagir a esse feitiço, meus músculos se contraindo e um poder feroz rolando pelos meus ossos. Mas tudo o que sinto é a pressão de seus feitiços, tentando criar raízes em meu corpo apenas para ser queimados pelo poder do anel. E à medida que seu canto se torna ensurdecedor, eu sinto o fogo ondulando ao longo de minhas veias e o mantendo sob controle. Eu inclino minha cabeça para trás, correndo para agir como se pudesse sentir, imitando a maneira como as estrelas haviam me mostrado. Eu até consigo fazer meus membros tremerem e

solto um suspiro.

Enquanto isso, abaixo um pouco a cabeça e caço a multidão, minhas feições contraídas enquanto eu finjo os efeitos de seu feitiço. Além de suas fileiras está uma figura sombria, seu rosto sempre mudando, seus olhos fixos em mim. O medo percorre meu núcleo enquanto eu olho para ele. O Rei. Aquele que matou incontáveis Fae, que tentou fazer Elise se matar por seu ritual doentio. E aquele que jurei entregar a Elise não importa o que custe.

O Rei se move através da multidão como um fantasma e eu caio de joelhos, ofegando alto quando começo a temer que ele saiba que eu estou fingindo.

O Rei se aproxima do altar, olhando para mim e eu luto contra o desejo de atacá-lo agora. Eu tinha visto seu poder, não poderia enfrentá-los sozinho. Mas espero encontrar uma maneira de derrotá-lo se esperar meu tempo.

“Eu conheço você,” ele fala, o rosto do Rei se tornando masculino e envelhecido, sua voz uma ameaça sombria. “Você brigou comigo.”

“Eu me arrependo,” imploro, precisando seriamente que o Rei acredite em mim. “Eu estava ajudando uma amiga, mas ela não é mais minha para ajudar. Encontrei um lugar com o Black Card. E eu não quero mais ficar sozinho.”

Seus olhos atualmente azuis me percorrem e ele balança a cabeça lentamente, mantendo-me em seu olhar. “Você vai servir a mim e ao Card,” ele rosna e eu sinto o impacto de seu poder enquanto ele tenta me dominar com a Dark Coerce. A magia toma conta do meu peito e o medo desliza por mim enquanto eu me preocupo que o poder do anel não seja forte o suficiente para contra-atacar. Mas então o fogo queima em mim e a destroi em uma onda de energia que atinge meus membros. *Obrigado, porra.*

Eu balanço a cabeça como se seu feitiço tivesse funcionado e ele sorri satisfatoriamente. Ele fica lá esperando enquanto o Black Card continua a entoar e eu rapidamente me lembro do que mais havia visto em minha visão. O que ele está esperando ouvir.

“Eu ouvi a chamada,” eu digo asperamente.

“E o Black Card respondeu,” comentam o resto da sala.

“E agora eu devo responder também,” eu respiro, deixando um sorriso puxar o canto da minha boca como se essa iniciação me agradasse. O Rei me entrega um manto e eu me levanto, colocando-o e puxando o capuz. “Vou seguir o caminho que o Card Master trará,” eu digo com firmeza. “Até que meu cartão seja cortado.”

“Que a mão do destino seja verdadeira,” todos respondem e meu coração bate freneticamente contra minha caixa torácica quando o peso do que eu tinha acabado de fazer cai sobre mim.

O Rei se vira, aparentemente satisfeito e uma respiração pesada me deixa enquanto os membros do Black Card avançam para me ajudar a descer do altar. Eu caio em suas fileiras com uma onda de adrenalina correndo pelo meu sangue.

Eu sou um deles. Um espião espreitando no meio deles. E o Rei é meu alvo.

***

Depois de uma semana esperando ser convocado para reuniões exclusivas ou ser bem-vindo em círculos secretos ou algo assim, não ouço mais nada do Black Card. E como eu estou trabalhando para agir como um bom esquisitão iniciado, tive que gastar meu tempo na escola retirando-me ainda mais do que o normal. Os novos membros são notórios por isolar seus amigos e se tornarem distantes. Felizmente para mim, eu não tenho amigos, então não tinha de quem me distanciar. Mas mesmo enquanto penso isso, meu estômago se contorce. Eu passei muito tempo da minha vida temendo o que estava escondido no meu passado, esperando para me atacar em qualquer oportunidade que eu não tinha me permitido um único amigo na Aurora Academy. Meu investigador é a coisa mais próxima que eu tenho de uma família, mas amigos da minha idade? Não. Talvez eu tenha sido cauteloso demais. Talvez eu pudesse ter me permitido alguma aparência de vida aqui. Mesmo que eu estivesse me arriscando a ser descoberto por quem me procurava na minha vida passada.

Sento-me na beira do telhado dos Dormitórios Vega, minhas pernas penduradas sobre o precipício que se estende bem abaixo de mim. Eu ainda estou com a calça do uniforme, mas meu peito está nu, o sol poente fazendo a tinta em minha pele brilhar úmida na luz. Eu admiro o conjunto de asas ao redor do meu dedo anelar, me perguntando que tipo de magia poderia ter tornado possível para mim evitar a Dark Coercion ou qualquer tipo de invasão mental. Desde que eu o coloquei, percebi que as Sereias não me afetam mais, assim como outras Ordens, com poderes de manipulação mental ou emocional. Eu me pergunto quanto tempo essa proteção pode durar. É um segredo entre mim e as estrelas, sobre o qual eu não posso arriscar contar a ninguém, exceto Bill, é claro, que decidiu que era um antigo truque que eu deveria agradecer minhas bênçãos e deixar por isso mesmo. Fosse o que fosse essa merda, sem dúvida é valiosa como o inferno. Mas eu não tinha encontrado nada na biblioteca que sequer sugerisse o que poderia ser. É um mistério e talvez continue como um.

As estrelas me dão uma visão de Ryder de repente, me oferecendo alguns segundos de aviso de que ele está subindo pela escada de incêndio. Faço uma careta, me perguntando o que o Rei Lunar quer, mas as estrelas não me oferecem mais do que tem, apenas uma vaga sensação de que suas intenções não são maliciosas.

Eu o ouço subir no telhado e não me incomodo em virar minha cabeça. “O que você quer, Ryder?”

“A Visão lhe dá olhos na nuca, Garibaldo?”

“Algo assim,” eu murmuro, fixando meu olhar no horizonte.

A bota de Ryder aparece na parede baixa ao lado de onde eu estou sentado e olho para ele, mas ele está olhando para frente, sua mandíbula apertada. Ele ainda está de uniforme, mas a gravata está solta em volta do pescoço e sangue fresco salpica sua camisa branca.

Ele se move para ficar bem na beira da parede, seu olhar caindo para o chão muito abaixo, sem uma única centelha de medo em seus olhos. Acho que o cara tem magia da terra para amortecer sua queda, mas cobras seguro como a merda não podem voar. Eu tenho a sensação de que Ryder não dá a mínima de

qualquer maneira, no entanto. Ele está feliz por encarar a morte na cara e dizer para ela ir se foder. Eu imagino que ele tenho dito isso em algumas ocasiões também.

“Você acabou por vir aqui para assistir ao pôr do sol comigo?” Eu falo impassível.

“Não,” ele grunhe.

Certo.

“Então porque você está aqui?” Empurro.

O silêncio pressiona meus ouvidos e eu considero apenas voar para longe em vez de lidar com essa merda. Ele está espreitando no meu lugar favorito agora?

“Eu nunca gostei de você,” Ryder diz pensativamente e um músculo pulsa na minha mandíbula.

“Existe um mas para essa frase ou você está aqui para uma briga, porque acredite em mim, estou todo fodido.” Olho para ele, me perguntando se ele realmente tinha vindo aqui para isso. Eu não deixaria passar por ele desafiar o Fae mais poderoso de Aurora. Talvez ele realmente queira meu telhado. Ele provavelmente me daria uma boa corrida pelo meu dinheiro também, mas eu ainda iria bater em sua bunda. Este telhado é *meu*.

Ryder de repente cai para se sentar ao meu lado e apoia as mãos nos joelhos, sua postura tensa. “Eu sempre pensei que você era um pedaço de merda arrogante, dominando aqui em seu próprio espaço, nunca falando com ninguém na escola. Levei um tempo do caralho para descobrir que você gosta de estar sozinho pelo mesmo motivo que eu.”

“E o que é isso?” Eu me entrego a essa estranha reviravolta nos acontecimentos, sentindo as estrelas desejando que eu fizesse isso. Mantenho meus olhos no pôr do sol, porém, o respingo de rosa e laranja definindo o horizonte em chamas.

“Você nunca conheceu uma única merda que valesse a pena deixar entrar. Não até... *ela*.” Ele diz a palavra com desprezo, mas ouço a mágoa em sua voz também. Seus ombros estão tensos de raiva e eu não posso negar que conheço bem o sentimento.

“Bem, agora ela pertence a outra pessoa. Então é isso,” eu murmuro, pegando uma pequena pedra ao meu lado na parede e jogando-a pela borda.

Ryder grunhe em resposta, suas mãos se fechando em punhos apertados.

“Por que você está aqui, Ryder?” Eu pergunto novamente e ele rosna baixo em sua garganta.

“Mariella,” ele diz com força e minhas sobrancelhas arqueiam quando uma compreensão toma conta de mim.

Eu solto um suspiro de raiva, prestes a ficar de pé quando Ryder agarra meu braço e o puxa para me manter no lugar. Ele me fixa em seus olhos verdes escuros e as chamas dentro de mim giram para bloquear sua hipnose ao lado de minhas próprias barreiras mentais.

“Se você quer dizer algo, diga na realidade.” Eu o empurro de cima de mim e ele mostra os dentes.

Eu meio que esperava que ele fosse embora, mas ele não vai, seus dedos se contraindo como se ele estivesse desejando de uma faca para me estripar.

Ele rosna novamente, desviando o olhar de mim. “Tudo bem,” ele assobia. “Você disse que só tem visões de pessoas que conhece bem, então... o que diabos você quer saber?”

Eu o encaro incrédulo. Estou dividido entre sentir uma pena de verdade pelo cara se ele está tão desesperado, e levemente ofendido por ele estar tentando oferecer um pedaço de si mesmo para mim para eu lhe dar uma visão de Mariella.

Estou prestes a recusar e dizer a ele para se foder, quando as estrelas me

puxam para uma visão que me absorve inteiramente. Eu estou com Ryder, rindo loucamente sobre algo enquanto estou no que imagino ser seu quarto. E ele está sorrindo para mim como se não fosse um psicopata, mas um Fae normal de verdade. Eu sinto um puxão em direção a ele, um vínculo que me faz querer sair com ele, provocá-lo, brincar com ele. É como se ele fosse meu maldito... *amigo*.

Sou puxado de volta para fora da visão e encontro meu coração batendo em um ritmo selvagem.

Pelo sol, que porra foi essa?

Eu olho para Ryder, não vendo nada do homem que eu acabei de testemunhar dentro daquela visão. Seus olhos se estreitam para mim, mas ele não pergunta o que eu acabei de ver. O idiota nunca enfia o nariz onde não é desejado, tenho que admitir.

Eu ainda sinto vontade de ir embora, mas a vontade das estrelas é clara e eu havia feito um juramento comigo mesmo de ouvir suas orientações. Mas eu realmente quero ser amigo desse idiota? Mesmo enquanto penso em recusar, o destino muda e eu vejo a alternativa. De Ryder sozinho, quebrado, despedaçado. Pisco para longe e franzo a testa enquanto olho para ele novamente, seu olhar posado melancolicamente em seus joelhos. Eu não quero isso. Por alguma razão, eu sou importante para ele. E parece que ele poderia ser importante para mim. Talvez eu realmente pudesse encontrar Mariella para ele. Talvez eu pudesse dar a ele a paz que ele está procurando. Eu não sei os detalhes sobre o que a mulher Oscura tinha feito com ele exatamente, mas ouvi os rumores assim como todo mundo. Ela o manteve prisioneiro em sua casa por mais de um ano, e as cicatrizes em seu corpo são tudo que eu realmente preciso ver para adivinhar o que ele tinha passado enquanto estava com ela.

Suspiro, balançando minha cabeça. Isso é uma loucura do caralho.

“Você está realmente disposto a fazer isso? Porque você não pode fingir, Ryder, você tem que ser aberto, me diga sobre você, não apenas besteira de nível superficial. E nada dessa merda de macho alfa que você mostra ao mundo. Professor Mystice me disse que você tem que ter um vínculo verdadeiro com alguém para receber visões em seu nome.” Quando eu digo a palavra vinculado,

ele se encolhe.

Esperava que ele fosse repelido e fosse embora, mas ele ainda permanece no lugar. Seus ombros caindo um pouco e eu olho para sua expressão tensa. Ele parece que está prestes a ter um aneurisma.

Eu bufo uma risada e ele faz uma careta para mim.

“Você não tem que me dar um rim, idiota, apenas me diga algo sobre você. Algo real,” eu digo, imaginando que ele precisa de uma cutucada e ele murmura maldições sob sua respiração.

“Eu prefiro dar a você meus rins e um pulmão para me salvar dessa merda. Mas...” Ele sibila perigosamente. “Eu quero aquela vadia à minha mercê e se isso for necessário, então tudo *bem*.”

Ele parece furioso, como se *eu* fosse o único que arrastou sua bunda até aqui e exigiu que ele fizesse amizade comigo. Definitivamente não foi. Este é o meu telhado e, francamente, uma Harpia guarda seu ninho com a ferocidade de uma águia irritada, então ele tem sorte de eu deixá-lo ficar.

“Você quer algo real?” Ele ri friamente, em seguida, tira o blazer e puxa a camisa pela cabeça. Ele aponta para uma tatuagem com a marca X sobre seu coração com um sorriso de escárnio nos lábios. “Isso é real. Ela colocou lá. Elise. E todo dia me lembra que ela não é minha. Eu acordo todas as manhãs pronto para rasgar minha pele e me livrar dela, mas eu não faço. Porque é o último pedaço dela que eu tenho. Então, como isso é real?” Ele rosna, ficando de pé e se afastando de mim.

“Ryder,” chamo atrás dele, levantando-me da parede e encontrando-o já descendo a escada de incêndio. *Pelo amor de Deus, eu realmente vou correr atrás dele?*

Meus pés começam a se mover antes que eu perceba que tinha tomado a decisão e quase corro para alcançá-lo na escada. Eu o sigo até o chão e ele sibila para mim, me avisando para ficar para trás.

“Você não está realmente entendendo essa merda de vínculo.” Cruzo os braços e ele olha ao redor como se estivesse preocupado que alguém pudesse nos ver juntos, lançando uma bolha silenciadora para uma boa medida. “Se você quer que isso funcione, você não pode fugir de seus sentimentos cada vez que um deles surge.”

Ele estremece, os nós dos dedos apertados e apontando a palavra dor para mim.

“Vamos dar uma volta,” murmuro, passando por ele e descendo um caminho na direção de Iron Wood. Olho para trás uma vez para verificar se Ryder está me seguindo. Ele está.

Não sei por que estou me arriscando por ele, mesmo a visão das estrelas não tinha sido *tão* convincente. Mas a sensação que isso me deixou é inegável. Eu quero isso em algum nível. Talvez fosse porque ele é uma das únicas pessoas no mundo agora que consegue entender o que é perder Elise. Dante tinha uma família inteira para conversar, eu e Ryder estamos sozinhos nesta tempestade de merda. Portanto, talvez não fosse a pior ideia discutir Elise com ele.

Nós chegamos em Iron Wood e o vento que sopra entre as árvores me faz sentir calmo. Até Ryder parece relaxar enquanto se move ao meu lado. Há algo neste lugar que sempre parece tranquilo. Talvez seja apenas a conexão com a natureza ou a forma como a luz se filtra pelas árvores, de qualquer forma eu sei que é o lugar perfeito para sangrar alguns segredos um para o outro.

“Eu a tenho marcada comigo também,” digo a Ryder depois de um tempo, enquanto caminhamos ao longo das rochas que ladeiam um riacho. Ele está na minha frente, então eu não posso ver sua expressão, mas suspeito que ele prefere assim. “Aqui,” eu digo e ele fez uma pausa, olhando por cima do ombro para mim enquanto eu aponto o signo de Libra tatuado sobre meu coração. “Eu *tive* uma visão de mim com ela antes de eu conhecê-la, é por isso que eu pensei que nós éramos companheiros. Isso e... eu *vi* ela com aqueles anéis de prata em torno de seus olhos.”

“E você pensou que seria o único a reivindicá-la?” Ele adivinha, sombras varrendo sobre ele enquanto a copa das árvores balançam no alto.

“Sim,” eu digo verdadeiramente.

“Eu ainda anseio por ela,” ele rosna, uma possessividade em sua voz. “E eu quero puni-la por essa porra de bagunça que ela deixou em seu rastro.”

“Ela não escolheu, as estrelas sim,” eu digo um pouco amargamente.

“Eu sempre posso reescrevê-las,” Ryder sibila. “Vou estripar o Rei Leão durante o sono, então ela será um alvo fácil de novo.”

Solto uma risada e ele sorri, me dizendo que não tinha falado totalmente a sério. “Sim, tenho certeza que ela virá rastejando de volta para você depois que você matar seu Companheiro Elysian. Ótimo plano, idiota.”

Ele ri sombriamente. “Nunca se sabe.”

“Eu não preciso de uma visão para me mostrar como isso seria,” eu digo, meu olhar caindo para aquele X sobre seu coração novamente. Sempre achei que Ryder era um problema quando se tratava de Elise, que ele a colocaria em perigo apenas pela associação de sua gangue. Mas eu nunca parei para considerar que esta criatura aparentemente sem coração não só tinha um coração, mas que ele o havia oferecido em sua totalidade para nossa garota, *minha* garota. Não, *garota de Leon. Foda-se* .

“Você já está tendo alguma visão, Garibaldo?” Ryder pergunta, me lembrando que ele só está tendo essa conversa comigo por um motivo.

Eu balanço minha cabeça e ele sibila impacientemente.

“Amigos não são feitos em um dia, não que eu tenha muita experiência com isso.” Mudo-me para sentar em uma das rochas e assistir o riacho correr e Ryder desce alguns metros de distância.

“Amigos,” ele diz. “Um amigo é um traidor esperando para acontecer. As pessoas têm que respeitar e temer você na minha posição ou eles são uma ameaça.”

“Eu não estou na sua pequena gangue,” eu digo. “E eu não respeito *ou* temo você, então estamos no marco zero.”

Um chocalho soa em seu peito. “Eu posso fazer você fazer as duas coisas, Garibaldo, apenas me dê um motivo.”

“Não tenho nada a perder, idiota. Isso me torna imune às suas besteiras.” Eu sorrio para ele, mas as palavras ecoam pelo espaço vazio no meu peito e ele franze a testa ao sentir aquela pontada de dor em mim.

Ele aponta com o queixo para o meu braço. “Você faz sua própria tinta?”

“Nah, e você?”

“Quase tudo,” ele murmura.

“Você aceita clientes? Parece o hobby perfeito para você, beber a dor deles enquanto passa uma agulha sobre suas peles.”

Ele ri baixo em sua garganta e eu luto contra um sorriso ao som desse filho da puta supostamente assustador compartilhando uma piada comigo.

“Eu posso facilmente começar uma luta e quebrar ossos e não tenho que perder tempo desenhando uma tatuagem antes de fazer isso,” diz ele, com diversão em seu tom.

“Você pode bloquear isso?” Eu me pergunto em voz alta. “Ou você sente toda a dor dos seus colegas o tempo todo? A picada da rejeição... corações partidos.” Meu próprio coração bate desconfortavelmente no meu peito com essas palavras e Ryder muda, deslizando a mão no bolso e tirando uma lâmina de barbear.

“Isso me ajuda a me concentrar.” Ele abre o polegar e o sangue corre por sua pele. “É afiado o suficiente para bloquear essa merda sempre que eu não quero sentir dor emocional. Minha ou não...” Ele olha para o sangue com uma indiferença fria em seus olhos.

“Como isso ajuda, você sabe com... ela,” falo com uma pedra em vez dele e Ryder pigarreia.

“Eu teria que arrancar meu coração do peito com uma faca serrilhada para parar de sentir isso,” ele admite e meu coração dá um puxão por ele e por essa dor que compartilhamos.

Elise explode em minha mente e eu me levanto em um instante. Ela está vindo para cá, movendo-se com a velocidade de sua Ordem na direção da praia. Mas ela iria correr direto para nós se não nos movêssemos. *Foda-se*.

“Elise está vindo para cá,” eu digo a Ryder e ele se levanta também.

Deixo minhas asas explodirem nas minhas costas, mas hesito antes de decolar, meus instintos me mantendo lá. Ela dispara da clareira do outro lado do riacho antes que eu pudesse me questionar e seus olhos se arregalam quando ela para e olha entre nós com surpresa.

“O que diabos vocês dois estão fazendo aqui?” Ela engasga, parecendo confusa por nos encontrar juntos. O que eu imagino que *seja* meio estranho.

Meu coração empurra em minha garganta quando meu olhar cai sobre ela e eu pego seu uniforme que abraça seu corpo, sua saia subindo sobre suas coxas beijadas pelo verão. Merda, ela é linda. Sempre que eu a vejo, é como se nada mais prendesse minha atenção, o mundo se tornando um borrão acinzentado ao redor dela. E eu *sinto falta* dela, porra, eu sentia falta dela.

“Você perdeu o direito de nos perguntar qualquer coisa assim, baby,” Ryder rosna, um aviso em suas palavras.

Ela começa a caminhar em nossa direção, sua expressão magoada quando ela alcança a beira do riacho e olha para nós na margem além dele. “Você tem me evitado.” Ela olha entre nós e então se fixa em mim: “E você sabe que tenho algo a dizer.”

Eu dou de ombros, minha mandíbula travada com força. Sei que é um movimento idiota, mas esta foi uma das razões pelas quais eu me mantive longe

dela. Eu poderia aceitar que as estrelas tivessem escolhido Leon para ela, mas eu ainda sou apenas um Fae possessivo que não pode deixar de me ressentir disso. E quando ela está tão perto, parecendo a coisa mais tentadora que eu já vi, isso faz a raiva borbulhar e cuspir ácido dentro de mim; é uma amargura que eu temo que nunca vá embora. Ela pode não merecer isso, mas é difícil lutar contra quando meu coração está totalmente destruído por perdê-la. E por um segundo, entendo aquele desejo em Ryder de puni-la.

Ainda assim, eu não voou para longe. E Ryder também não vai embora. A tensão no ar é tão forte que até os pássaros se acalmaram nas árvores, como se o mundo inteiro prendesse a respiração.

“Você vai nos dizer o que tem a dizer, Elise, ou vamos adivinhar?” Eu pergunto, as estrelas não me oferecendo nada sobre este assunto.

Ela está mascando chiclete. Eu quase posso sentir o cheiro de cereja na brisa e isso me deixa com mais fome do que nunca.

Ela muda de um pé para o outro, parecendo nervosa por um momento antes de levantar o queixo e nos encarar com fogo em seus olhos. “Leon está feliz por eu ver outros caras além dele. Três especificamente...” Ela morde o lábio e meu coração bate incontrolavelmente com suas palavras.

“Besteira,” Ryder sibila e eu balanço a cabeça em concordância.

“É verdade,” ela rosna, desafio em suas feições. “E não estou aqui para implorar ou rastejar a seus pés, mas estou aqui para dizer isso francamente. Eu quero vocês dois tão fortemente quanto quero meu Leão. E Dante também. É assim que é. Estou com saudades,” sua voz falha. “E eu estou cansada de vocês me evitando.”

Olho para Ryder, me perguntando o que ele pensa do que ela está dizendo enquanto eu tento processar isso sozinho. Se Leon estava realmente bem com isso, o que isso realmente significa? Que eu poderia ter um relacionamento de segunda categoria com Elise? Compartilhar ela com os outros como a ideia que eu sempre desprezei?

Mas, novamente, as coisas não são as mesmas agora. Ela não é minha Companheira Elysian, ela é de Leon. Não há nada que eu possa fazer para competir com isso. E agora que eu tinha visto a dor nos olhos de Ryder e o mesmo nos de Dante, eu sei que tinha sido um tolo em pensar que eles não se importavam com ela tão profundamente quanto eu.

Eu tinha sido teimoso demais para aceitar a ideia de que ela nunca foi destinada apenas para mim. Eu não sou dela, mas eu poderia ser alguém para ela...

Engulo a bola na minha garganta, ainda em silêncio enquanto olho para ela. Eu não tenho certeza do que ela está oferecendo. E imagino que precisava ser claro antes de tomar qualquer tipo de decisão precipitada sobre isso. Um momento atrás, eu não tinha segurado nenhuma parte de Elise, agora ela está aqui me oferecendo algo, não importa o quão pequeno, é tentador aceitar. Mas isso significa me conformar com menos do que eu queria. Me conformar com o pequeno pedaço de si mesma que ela e Leon consideraram aceitável doar. E eu não tenho certeza se sou forte o suficiente para isso. Isso faz minha raiva aumentar só de pensar nisso.

“O que você está dizendo?” Ryder rosna, ecoando meus pensamentos.

“Ela está dizendo que quer ter seu bolo e comê-lo.” Eu digo sombriamente e os olhos de Elise brilham com dor.

“Não é isso que estou dizendo,” ela insiste. “Estou dizendo que quero vocês tanto quanto sempre quis vocês dois. Nada mudou.”

“Mentirosa,” Ryder sibila e eu percebo que ambos estamos avançando sobre ela, nos movendo mais perto até que estamos ombro a ombro quando nos aproximamos do riacho.

Ela tem uma expressão de necessidade em seus olhos que faz meu pulso disparar e o sangue correr para o meu pau.

“Se você sentiu tanto a nossa falta, não tinha que passar o verão inteiro fodendo Mufasa,” Ryder rosna e eu não posso negar que ele tem razão. Elise

pode ter tentado ligar, mas ela também passou semanas envolvida nos braços de seu companheiro. Ela não estava ansiando por nós como nós estávamos por ela. Ela não sabe o tipo de inferno que passamos. E agora ela nos quer de novo, para quê?

"Não há um relacionamento real entre nós," eu rosno, encontrando a beira da água e transformando-a em gelo para atravessá-la. Ryder usa sua magia de terra para criar uma ponte de musgo sobre ela e nós caminhamos em direção a ela, fazendo-a recuar alguns passos, seus olhos se arregalando.

"Existe," ela empurra, as sobrancelhas franzidas. "É como antes..."

"Errado," Ryder sibila, sacudindo um dedo e envolvendo seus tornozelos em raízes que crescem do chão. Ela tenta se livrar delas antes que apertem, mas acaba caindo de bunda e olhando para nós com fúria.

"Você quer me machucar?" Ela rosna, a dor cintilando por trás de seus olhos. "Então vá em frente. Talvez eu *queira* que machuque."

"Não queremos machucar você," murmuro.

"Queremos puni-la, no entanto," Ryder diz e meu silêncio fala muito.

Talvez eu queira puni-la, por mais injusto que pudesse ser. Mas o mundo a tinha tirado de mim e agora eu quero levá-la de volta e lembrar às estrelas quão idiotas elas foram. E talvez eu a queira só porque senti falta dela com o peso da lua inteira. Talvez eu queira me afogar nela uma última vez e descobrir se aquela conexão magnética entre nós ainda existe ou se eu a imaginei o tempo todo.

Inclino-me para segurar o queixo de Elise e sua respiração engata quando ela olha para mim. "Gabriel," ela diz com um apelo em seu tom.

Meu coração bate forte ao som do meu nome em seus lábios e eu rosno baixo na minha garganta. A visão daqueles anéis de prata em seus olhos fazendo o calor explodir em minhas veias e eu sei que preciso saciar essa raiva nela ou ela nunca irá embora. "O que você quer de nós?"

“Tudo,” ela diz sem fôlego, erguendo o queixo como se fosse me beijar, mas eu recuo, liberando-a enquanto me endireito.

“Você está molhada para nós, Elise?” Ryder pergunta, seu tom ártico. “Mufasa não está te satisfazendo?”

“Foda-se,” ela sibila, tentando ficar de pé, mas eu estendo a mão, encorajando as raízes a crescerem e deslizarem ao redor de seus pulsos para prendê-la. Ela não está lutando tanto e sua respiração pesada diz que ela não é totalmente contra isso. “Leon é tudo, mas você também é tudo. Vocês dois são.”

“Os anéis em seus olhos dizem o contrário,” eu digo, permitindo que ela veja o quão profundamente isso me magoa na minha expressão. Eu quero que ela seja feliz, mas agora ela está me confundindo muito. Companheiros Elysian não desejam outros Fae, é um fato bem conhecido. Então, por que ela está ofegante desse jeito, olhando entre nós como se ela estivesse tão ligada a nós quanto está com Leon? Não está certo pra caralho.

“Vocês querem saber o quanto eu os quero?” Ela pergunta, um tom sedutor em sua voz que me faz endurecer ainda mais por ela. “Então descubra por si mesmo.” Ela abre as coxas, mostrando a calcinha lilás para nós, que é da mesma cor de seu cabelo.

Foda-me, não sou forte o suficiente para isso.

Seus olhos me chamam e antes que eu perceba, eu estou de joelhos diante dela no chão rochoso e um segundo depois, o ombro de Ryder bate contra o meu.

Mantenho meus olhos nos de Elise, passando minha mão pela parte interna de sua coxa enquanto procuro objeções em seus olhos, mas ela não me dá nenhuma. Ryder roça o polegar ao longo da parte interna de sua outra coxa e ela geme quando nossas mãos se encontram no meio. Sua palma áspera roça a minha enquanto lutamos para colocar sua calcinha de lado e eu empurro meus dedos em seu calor úmido no mesmo momento que ele. Eu gemo ao mesmo tempo que Ryder e nem me importa que ele esteja lá, eu sei que isso é para mim também.

“Tire-a,” ela exige e eu não sei como ela repentinamente virou o jogo contra nós, mas somos peões ao comando de uma rainha nesse momento. Eu rasgo um lado de sua calcinha enquanto Ryder rasga o outro e ela saí, expondo sua boceta para nós e me fazendo rosnar de desejo.

Ryder de repente lança uma bolha silenciadora em torno de mim e dele para que ela não possa nos ouvir e eu faço uma careta para ele enquanto meu pau pressiona contra minha braguilha.

“Mantenha sua maldita cabeça.” Ele me dá um tapa o fodido bastardo e eu pisco para evitar o feitiço que Elise tinha lançado sobre mim. “Ela nos quer, então vamos fazê-la sentir como *nós* sentimos nos últimos meses. Faze-la implorar, sofrer e doer e não atender a essa necessidade.”

A labareda de paixão em seus olhos me faz concordar e deixo meu ressentimento pelas estrelas assumir enquanto ele dissipa a bolha de silêncio e nós voltamos para ela. Ela parece ansiosa enquanto olha entre nós e eu deixo a parte mais escura de mim assumir o controle, acalmando a veia nobre em mim que a tinha deixado escapar com sua rejeição. Mesmo que nunca tivesse sido sua escolha estar ligada a Leon, isso não tirou a agonia que eu enfrentei por perdê-la.

Uso minha magia para aumentar o aperto das raízes em seus tornozelos, cultivando-as para enrolar em suas panturrilhas. Elas enrolam em torno de seus joelhos, em seguida, puxam suas pernas mais abertas, fazendo-a ofegar.

Abaixo minha cabeça entre suas coxas e corro minha língua até o centro dela, saboreando sua doce excitação enquanto ela geme meu nome. Eu a lambo lenta e torturantemente enquanto ela se contorce contra suas amarras e lança ruídos que já me tem perdendo a cabeça. Ryder se move para se ajoelhar ao lado dela, abaixando a cabeça e acariciando seu clitóris com a língua.

Ela grita e os pássaros voam nas árvores enquanto a devoramos juntos. Eu a como com fome, meu pau doendo por ela quando ela arqueia as costas e aperto as raízes ainda mais para que ela fique no lugar, incapaz de nos tocar. As pedras cravam em meus joelhos, mas não me importo, dando boas-vindas à pontada de dor enquanto Elise a suporta também. A lambo mais rápido quando ela começa a tremer e Ryder morde e chupa seu clitóris sem piedade enquanto a levamos à

beira do esquecimento. Então eu diminuo meu tormento quando ela aperta minha língua e Ryder se afasta completamente, fazendo Elise gemer de desespero.

“Quanto você nos quer agora, baby?” Ryder ronrona.

Eu levanto minha cabeça e empurro dois dedos em sua boceta encharcada e ela geme, incapaz de responder enquanto eu bombeio minha mão lentamente. Seus olhos encontram os meus, aqueles anéis de prata me provocando enquanto eu enrolo meus dedos e esfrego seu ponto G em círculos suaves.

“Mais,” ela exige, suas presas descendo enquanto a frustração cresce dentro dela.

Ryder deslizou o polegar sobre sua boca, correndo em sua presa esquerda até que se abre e ela inclina a cabeça para trás enquanto ele o empurra entre seus lábios e ela suga o sangue.

Aproximo-me para me ajoelhar entre suas coxas, pressionando minha mão livre no chão e cobrindo tudo com um musgo espesso que lhe dá alívio das rochas. Ela arqueia as costas para mim quando começo a desabotoar os botões de sua camisa, mergulhando meus dedos dentro e fora dela enquanto ela implora por mais.

Tiro minha mão entre suas coxas e descanso meu peso sobre ela, balançando meus quadris contra os dela e mostrando a ela o quão duro eu estou.

“Gabriel... Ryder,” ela engasga quando eu abro os últimos botões e ela geme roucamente enquanto eu arrasto meus dedos sobre sua pele perfeita. Porra, eu tinha sentido falta desse som.

Ryder tira o polegar de sua boca, prendendo a mão em seu cabelo em vez disso, enquanto empurra a outra mão em seu sutiã, apertando seu seio com força. “Ele te toca assim, baby?” Ele rosna como se realmente quisesse saber a resposta e ela balança a cabeça quando ele arranca seu sutiã em um golpe violento, jogando o pedaço de tecido rendado sob de sua cabeça.

“Todos vocês me tocam de forma diferente,” diz ela ferozmente. “Eu

preciso de todos vocês, vocês alimentam diferentes partes da minha alma, mas isso não significa que eu me importe menos com qualquer um de vocês."

"Você parece gananciosa para mim," eu digo enquanto abaixo minha boca para seu outro seio e circulo minha língua sobre seu mamilo pontudo. Ela suspira e se pressiona contra mim, seus quadris resistindo em desespero. "O que você fará se as estrelas não quiserem que você seja compartilhada? E se nós não quisermos compartilhar você?" Eu empurro as mãos de Ryder para longe dela e ele rosna, mas quando ele encontrou meu olhar, ele vê a diversão nele e sorri, empurrando minha cabeça para longe de seu seio em resposta.

"Pare com isso," ela rosna. "Se as estrelas não querem isso, então por que eu sinto isso tão fortemente?"

"Talvez Gabriel esteja certo, talvez você seja gananciosa," Ryder zomba e ela bufa em aborrecimento.

"Além disso, Ryder e eu não sabemos como compartilhar, não é?" Eu olho para ele e ele balança a cabeça, seus olhos brilhando.

"Isso é um problema real, baby," ele rosna. "E você quer ter todos nós e dar apenas um pedaço de si em troca."

"Parece injusto," eu concordo enquanto nos inclinamos para frente, nossos braços se roçando enquanto olhamos para Elise, seu cabelo lilás se espalhando ao redor dela no chão. Ela parece uma pequena duende tentadora se sujando na lama. E eu realmente quero deixá-la mais suja.

Sua garganta balançou e seus quadris balançando enquanto ela olha para nós. "Vocês não entendem. Compartilhar não significa que vocês tem menos de mim... ou do meu coração. Eu quero todos vocês igualmente. Quantas vezes eu tenho que dizer isso?"

Eu quase acredito em suas palavras até que me concentro nos anéis em seus olhos novamente. Eu rosno e Ryder também e sinto que nós dois estamos pensando a mesma coisa. Enquanto Leon estiver acasalado com ela, nunca significaremos tanto para ela quanto ele. Simplesmente não é possível. Mas ela

ainda está aqui embaixo de nós, nos desejando. Se o coração dela fosse inteiramente de Leon, não seria o caso. Então, o que isso significa?

Corto as raízes que a prendiam, a viro embaixo de mim e tiro sua camisa, não querendo mais ver aqueles anéis provocadores. Ela empurra sua bunda contra o meu pau em um comando claro e eu rolo meu zíper para baixo, querendo isso, faminto por isso. Ela é a garota que me segue em meus sonhos, que me faz enlouquecer de desejo. E com ela aqui assim, tremendo e tão desesperada por mim quanto eu estou por ela, não posso resistir a senti-la mais uma vez.

Empurro sua saia enquanto Ryder se move para agachar na frente dela, reivindicando um beijo imundo enquanto eu esfrego a cabeça do meu pau em sua entrada e ela se contorce de necessidade. Eu nem me importo que Ryder esteja aqui, eu não estou pensando que tenho algum direito tangível sobre esta garota. As estrelas provaram que eu não tive clareza suficiente. Mas agora estamos apenas cedendo ao nosso desejo um pelo outro, e foda-se se eu sou forte o suficiente para perder a oportunidade.

Me bato dentro dela até o cabo e ela grita, o barulho engolido por Ryder quando ele enfia a língua em sua boca. Eu dirijo dentro dela forte e rápido, seus quadris perseguindo os meus enquanto ela usa seus presentes da Ordem para me acompanhar e eu amaldiçoou quando sua boceta aperta em torno de mim. Ela se parece ainda melhor do que eu me lembrava, seu corpo tão apertado quanto um punho em volta do meu comprimento inchado enquanto eu bato dentro e fora dela. Porra, faz muito tempo desde que eu a tive. Tive alguém. Mas ela é a única por quem eu ansiava. Ninguém poderia ser tão boa quanto ela.

Ela alcança o cós de Ryder, puxando seu cinto e ele se mexe para se sentar, espalhando as pernas de cada lado dela.

Ela liberta o pau de Ryder de suas calças e o pega em seu aperto, esfregando forte e rápido até que ele amaldiçoa seu nome e envolve seu cabelo em seu punho. Ela se apoia nas rochas e eu diminuo o ritmo enquanto a deixo levá-lo em sua boca. Ryder guia sua cabeça para baixo e eu estendo a mão, empurrando-a para baixo com ainda mais firmeza até que ela o levou todo o caminho e ele assobia por entre os dentes. É quente como a merda de assistir e

eu estou além de dar a mínima para o que alguém poderia pensar sobre isso. Mas talvez devêssemos ter colocado alguns feitiços de ocultação antes de começarmos isso. *Muito tarde agora.*

Aumento meu ritmo novamente, segurando seus quadris e sua cabeça balança para cima e para baixo no colo de Ryder no tempo com minhas estocadas enquanto ele a observa com olhos semicerrados.

Suas costas perfeitamente bronzeadas são sedosas e macias sob minha palma e eu a marco com meus dedos enquanto me agarro a ela, diminuindo meu ritmo cada vez que a sinto chegando perto do clímax.

Ryder rosna em aprovação quando ela chupa forte seu pau e eu gemo quando chego cada vez mais perto de terminar.

“Não vamos deixar você gozar,” Ryder diz a ela, tirando a lâmina de barbear do bolso e fechando-a em seu punho enquanto Elise o leva até o fundo novamente. Ela choraminga desesperadamente, apertando ao redor do meu comprimento e eu xingo enquanto seguro, querendo prolongar isso tanto quanto eu pudesse.

“Você tem o seu Leão para fazer você gozar,” eu zombo.

Ela puxa a cabeça para cima com um grunhido de fúria, mas ele termina ao mesmo tempo, bombeando seu pau enquanto goza em seus seios e ela engasga enquanto ele ri.

“Idiota,” ela rosna e eu fecho os olhos com Ryder.

“Eu digo para a fazermos gozar mais forte do que o Leão pode,” eu ofego em um desafio e os olhos de Ryder brilham com essa ideia.

Ela geme esperançosamente enquanto eu diminuo meu ritmo e Ryder fica de joelhos, enfiando seu pau longe.

“Levante-a,” ele instrui e eu pego Elise, puxando-a para ficar de pé e envolvendo meu braço em volta de sua cintura enquanto ela fica mais alta do que

eu na margem. Ryder levanta sua coxa, jogando sua perna por cima do ombro e ela se recosta contra mim, estendendo a mão para envolver um braço em volta do meu pescoço. Guio meu pau para a entrada de sua boceta quente novamente e gemo quando deslizo para dentro dela. Esta. Fodida. *Garota*.

Ela vira a cabeça em busca de um beijo e eu rosno quando cedo, deslizando minha língua em sua boca e sentindo o gosto de cerejas em seus lábios. Ela é minha coisa favorita no mundo inteiro, ela me possuiu quando eu estava tentando possuí-la. Eu nunca serei o suficiente para tê-la, mas agora eu roubarei esse momento para me lembrar dela, para saber que isso é real e que eu anseio por uma garota com a força de todas as estrelas no céu. Que há algum vínculo magnético real entre nós, mesmo que não fosse tão forte quanto o que ela sentia por outra pessoa.

Ryder lambe seu clitóris enquanto eu a fodo e ela não dura um segundo a mais enquanto a conduzimos à ruína e ela grita nossos nomes para o céu. Quando seu corpo aperta em torno de mim, eu perco o controle, me dirigindo profundamente e terminando duro. O prazer corre pelo meu pau e me faz rosnar quando gozo, marcando-a como minha de alguma forma. Por enquanto.

Ela estremece contra mim e eu a seguro com força por muito tempo enquanto puxo para fora dela e Ryder se levanta, inclinando-se para beijá-la como um Lobo saindo para o jantar. Eu puxo minhas calças para cima e Ryder quebra seu beijo áspero com Elise, virando-se e caminhando para a floresta sem outra fodida palavra. Ela o chama, mas ele já havia partido.

Eu ajudo Elise a se limpar com minha magia de água e enquanto ela abotoa os botões de sua camisa e pega os restos de sua calcinha rasgada, eu me afasto dela e deixo minhas asas se desdobrarem de cada lado de mim.

“Não vá,” ela rosna. “Nós precisamos conversar.”

Eu balanço minha cabeça, já sabendo que isso tinha sido um erro. Que eu estou mais ligado a ela do que nunca. Que seu cheiro permanecerá comigo e eu a desejarei dia após dia com mais paixão do que nunca, porque cedi à tentação. Se ela e Leon estão felizes com isso, isso é entre eles. Mas eu preciso descobrir se isso é algo com que eu poderia viver. Porque tenho a sensação de que meu vício

por Elise havia acabado de crescer dez vezes. E eu não tenho ideia de como tirá-la do meu sangue.



Eu estou nas minhas costas no deque da casa de barcos com as minhas pernas penduradas sobre a borda e balançando para frente e para trás, enquanto folheio o diário de Gareth, procurando significado em mais dos esboços que ele tinha desenhado.

É domingo e Leon está em um jogo da Solarian Pitball League na cidade de Olafia com Roary, assistindo seu time favorito jogar. Ele me pediu para me juntar a eles, mas eu queria que eles tivessem algum tempo de irmão sem mim, então eu recusei.

O chiclete de cereja na minha boca havia perdido o sabor e eu só estou mastigando por hábito neste momento, tentando me distrair do formigamento em minhas presas onde meu poder está acabando. Eu passei a manhã praticando com minha magia do ar, me erguendo em direção ao céu e então me recuperando antes que pudesse cair no chão. Foi divertido, mas eu estou perto do fundo agora e estou mais do que um pouco tentada a ir à caça de alguém gostoso. Claro, há apenas alguns Fae de quem eu realmente desejo uma bebida, mas não tenho certeza se seria capaz de rastrear algum deles facilmente, pois eles ainda parecem estar me evitando muito.

Faço uma careta para o esboço de um Pegasus pego na areia movediça, seu traseiro meio afundando fora de vista enquanto ele joga a cabeça para trás em um relincho de pânico. Eu pensei que o esboço era uma representação de como Gareth estava se sentindo preso, mas quando olho nos olhos da fera, sinto como se a emoção que estou vendo é esperança. O Pegasus tem uma perna da frente fora da lama, seu casco estendido em direção à margem e quanto mais eu olho

para ele, mais parece que estou vendo uma criatura destinada a se libertar. Ele não está se afogando, ele está prestes a se salvar, apesar das probabilidades.

"Mas como..." eu murmuro, meu dedo deslizando para baixo no nariz do Pegasus que eu conhecia tão bem. O talento de Gareth significa que ele capturou sua própria imagem em sua forma de Ordem perfeitamente. A criatura quase explode da página e sua vontade de viver toca uma corda no fundo do meu coração. "Você estava tentando escapar, Gare Bear?"

As tábuas de madeira sob minhas costas se movem e eu vacilo quando olho para cima para encontrar Dante subindo a escada para me alcançar. Ele não está fazendo nenhum som e percebo que ele está se mantendo em silêncio em uma bolha de silêncio enquanto se aproxima.

Sorrio para mim mesma enquanto fecho o caderno e o deixo cair ao meu lado, embrulhando o chiclete velho em uma embalagem velha e descartando-o também antes de fechar os olhos e esperar.

Eu posso sentir seus passos vibrando através das tábuas abaixo de mim enquanto ele se aproxima e tenho que morder o interior da minha bochecha para conter um sorriso. Ele realmente acha que um grande Dragão poderia espreitar um Vampiro?

Ele se move para ficar acima de mim e eu juro que posso *sentir* sua sombra, o calor subindo em minha pele em cada lugar que me toca.

Ele se senta ao meu lado e eu fico tensa, esperando uma pegadinha, um ataque brincalhão, qualquer coisa além do toque suave de seus dedos pelo meu cabelo.

Dante deixa cair sua bolha de silêncio e murmura. "*Vorrei poterti tenere*[7]*.*"

Ele se muda para se deitar ao meu lado e eu viro minha cabeça para ele, abrindo meus olhos lentamente para que possa ver a tempestade girando dentro dele.

“Senti sua falta, Dante,” eu respiro e um sorriso toca seus lábios enquanto ele está deitado de costas, sua cabeça virada na minha direção para que nos espelhássemos.

“Non me ne sono mai andato[8]*.”*

Mordo meu lábio quando o som dele falando sua língua naquele tom profundo e escuro dele me deixa todo tipo de excitada.

“Você faz isso de propósito,” acuso e ele arqueia uma sobrancelha para mim.

“Faço o que?”

“Me deixa toda quente dizendo coisas que eu não consigo entender. Tenho sempre pelo menos metade da certeza de que são sujas,” provoco.

Dante me dá um olhar acalorado, mas depois se vira para olhar para o teto de madeira acima.

“Sua família está bem?” Eu pergunto depois de alguns momentos, quando ele parece não ter nada a dizer em resposta às minhas palavras.

“A casa do meu tio-avô Enrico foi atacada ontem à noite. Felizmente, o velho bastardo tem um toque da Visão e *viu* Felix chegando antes de chegar lá. Sua família inteira correu trinta e dois deles viviam naquela propriedade, felizmente ele levou todos para minha casa antes de Felix chegar. Não é de um Oscura correr, mas ele *viu* o que aconteceria se eles tentassem lutar. Felix teria massacrado todos eles. Há seis *bambini*[9] morando com ele e eles teriam sido levados...” Dante suspira, passando a palma da mão pelo rosto e parecendo que o peso do mundo repousa sobre seus ombros.

“Por que ele levaria as crianças?” Eu pergunto enquanto ele continua a olhar para o teto.

“Essa é sua última tática. Ele está sequestrando nossos filhos para forçar

os membros da minha matilha a se voltarem contra mim. Ele mantém seus bebês como reféns para forçá-los a se juntarem a ele nesta luta. E não posso nem culpá-los por fazer o que ele diz. Na verdade, deixei claro para todos os membros da minha matilha que se ele fizer isso com eles, não os responsabilizarei por se voltarem contra mim quando eu reclamar sua cabeça. Como posso? *Faremmo qualsiasi cosa per le persone che amiamo*[10]*.”*

Estendo a mão e pego a sua, apertando seus grandes dedos nos meus e sorrio enquanto ele me segura com força.

“Você o pegará, Dante. E você vai mostrar ao mundo inteiro o que acontece com um homem que te cruza, que machuca seu sangue e ameaça as pessoas que você ama. Ele vai morrer gritando e ninguém vai chorar por ele nem por um segundo. E quando você o mandar para a morte, ele não vai voltar porque não há nada Oscura sobre ele. *A morte e ritorno.* Para a morte e de volta.”

Dante se vira para olhar para mim e um arrepio percorre minha pele enquanto a eletricidade estala no ar.

Seu olhar cai para meus lábios e eu respondo aquele olhar de desejo em seus olhos inclinando-me até que minha boca encontre a dele.

Ele devolve meu beijo, mas o movimento de sua boca contra a minha é lento, medido, como se ele estivesse me segurando e eu não tenho certeza do porquê. Leon me disse que tinha falado com ele sobre isso, embora eu não tivesse tido a chance de falar com ele pessoalmente. Mas o olhar em seus olhos dizia que ele me queria com bastante clareza, então não entendo por que ele está se contendo.

Me mexo para montá-lo e ele senta-se enquanto seus braços se enrolam nas minhas costas, nosso beijo se aprofundando quando eu pareço quebrar um pouco de sua restrição, mas quando minhas mãos deslizam por seu peito, ele pega meus pulsos em suas mãos e puxa de volta.

“Eu não acho que posso fazer isso, *Bella,”* ele murmura, olhando nos meus olhos com pesar.

“O que?” Eu respiro, meu coração disparado enquanto a confusão me enche e a dor de sua rejeição me machuca.

“Não quando estamos sozinhos assim,” ele diz lentamente, liberando minhas mãos para que pudesse colocar meu rosto entre as palmas. “Eu sei o que Leon disse sobre isso, mas...”

“Mas?” Eu solicito, me forçando a segurar seu olhar, mesmo enquanto luto contra o desejo de correr para longe dele e essa sensação de nó no meu estômago.

Dante suspira, seus dedos pintando as linhas do meu rosto como se ele estivesse tentando memorizá-las, como se ele pensasse que poderia precisar fazer isso por algum motivo. “Mas, estar aqui com você parece que o estou traindo. Quando estamos todos juntos e posso ver o quanto ele quer assim, é uma coisa. Mas ter você aqui sozinha, olhando para a prata em seus olhos que a marca como dele e sabendo que vou levá-la de qualquer maneira, parece... errado. Como se estivesse levando a garota dele.”

“Eu sou a garota dele,” eu respiro. “Mas eu sou sua garota também.”

O olhar de Dante diz que ele quer acreditar nisso mais do que qualquer coisa, mas simplesmente não consegue.

“Minha mãe e meu pai eram Companheiros Elysian,” ele murmura, suas mãos escorregando do meu rosto até que seus braços estejam em volta da minha cintura novamente, as mãos cruzadas atrás das minhas costas. “Seu amor queimava para todos verem com o calor e o poder do sol. Eles nunca teriam considerado querer outra pessoa. E não posso deixar de pensar que você também não vai fazer daqui a um tempo. Talvez agora você ainda esteja se ajustando a isso e os sentimentos que você tinha por mim antes de acontecer ainda existam. Mas com o tempo, acho que você vai perceber que ama mais Leon. Que ele é o único de que você precisa. E cada momento que passo sozinho em seus braços só vai me fazer querer segurar com mais força. Tenho medo de que isso me destrua no final.”

“Não é uma competição, Dante. Meus sentimentos por você são tão fortes

quanto...”

“Eu quero acreditar nisso, *Bella,”* ele respira. “E talvez eu só precise de tempo para aceitar isso. Mas agora, qualquer coisa que fizermos sozinhos será contaminado pelo gosto da traição na minha língua. Leon é minha família, mesmo que o sangue não nos conecte.”

“Ok,” eu concordo, embora isso fizesse meu coração doer. “Não precisamos fazer nada sem ele aqui.”

Dante me dá um sorriso arrependido e eu mudo para trás, me movendo para fora de meus joelhos e envolvendo minhas pernas em volta de sua cintura antes de cair de bunda entre suas coxas. Nenhum de nós faz qualquer movimento para nos desvencilharmos ainda mais. Meu olhar passando rapidamente por seu rosto impossivelmente bonito com seus traços largos, mandíbula forte, olhos castanhos profundos e seu cabelo preto todo bagunçado em vez de penteado para trás como costumava ser.

“Pare de olhar para mim como se você quisesse me comer, *Bella,* isso só torna mais difícil resistir a você,” ele brinca.

Lambo meus lábios, sorrindo enquanto meu olhar desliza para sua garganta. Comê-lo não parece a pior ideia do mundo, mas com minha pele corada e doendo por ele, eu tenho certeza que minhas mãos iriam vagar se eu o mordesse agora e eu simplesmente prometi não fazer isso.

“O que você estava lendo?” Dante pergunta, procurando uma distração e pegando o diário de Gareth casualmente.

Eu fico tensa, cada músculo do meu corpo travando enquanto eu olho para ele em suas mãos e ele percebe instantaneamente, seu olhar se movendo do caderno em sua mão para mim enquanto ele o oferece.

“Eu não queria me intrometer, *amore mio,”* Dante diz suavemente, estendendo-o para mim e eu suspiro.

“Está tudo bem,” eu digo, balançando minha cabeça e indicando para ele

abrir. “É só que é de Gareth. Eu o encontrei escondido em seu antigo quarto e havia algumas pistas lá para me ajudar a descobrir essa coisa do Black Card. Mas eu sinto que cheguei a um beco sem saída com isso. Eu continuo olhando e olhando para todos os esboços lá, mas eles nunca parecem fazer mais sentido para mim. Talvez você identifique algo que não percebi.”

“Elise...” Dante olha para o diário por um longo momento antes de soltar um suspiro. “Há algumas coisas que você precisa saber sobre minha amizade com seu irmão. Eu tinha ele me ajudando com Lorenzo, trabalhando para eu tentar tirá-lo do Killblaze. Eu o fiz agir como traficante de Lorenzo para tentar afastá-lo dessa merda e fui eu quem disse a ele para se juntar a esse culto.”

Meus lábios abrem e fecham como um peixe fora d'água e a dor nos olhos de Dante é a única coisa que me impede de fugir dele ou gritar ou talvez bater em seu rosto maldito, ou...

“Eu só pensei que eles eram um bando de esquisitos,” ele explica. “E eu estava tentando salvar meus familiares da dor de ter Lorenzo fora. Percebo agora que ele já estava perdido para nós. Mas tenho medo de ser responsável de alguma forma pelo que aconteceu com Gareth também. Eu perguntei a ele mais de uma vez se ele estava bem naquele culto, mas ele apenas sorria e assentia. Talvez eu devesse ter olhado mais de perto ou me importado mais, mas tenho muitas pessoas para cuidar e acho que simplesmente não queria procurar mais problemas do que já estava lidando.”

Solto um longo suspiro, me forçando a não ficar com raiva dele por sua parte nisso. Ele não me conhecia naquela época, não poderia ter entendido nem metade do que agora sabíamos sobre o Black Card. E ele me perdoou por minha parte na morte de Lorenzo. Não importa qual rota suas ações possam ter enviado Gareth para baixo, eu sei que ele não tinha a intenção de fazer mal a ele.

Estendo a mão para segurar sua bochecha e balanço a cabeça. “Gareth estava metido em todos os tipos de problemas dos quais eu não sabia nada. Eu poderia tanto me culpar por não perceber que ele estava em apuros quanto culpar você por dar-lhe trabalho quando ele precisava. Ele queria ganhar esse dinheiro para pagar a dívida que pairava sobre mim. Ao pagar a ele, você estava me salvando de uma vida que sempre temi cair, mesmo quando você não sabia que

eu existia. Nenhum de nós percebeu o quadro geral, provavelmente nem mesmo ele."

A mão de Dante cai sobre a minha e ele fecha os olhos. *"Mi dispiace amore mio*[11]*."*

"Eu também sinto muito."

"Eu gostaria de ter conhecido você antes. Eu poderia ter pagado essa dívida facilmente se eu soubesse..." ele começa, mas eu balanço minha cabeça, puxando minha mão de seu rosto.

"A dívida foi apenas a gota d'água," respondo. "Mas nós sempre planejamos fugir deste lugar, da Velha Sal, Alestria, The Sparkling Ura..."

Eu respiro fundo quando pego o diário e folheio as páginas até chegar a uma no final. É a imagem de um Pegasus e um anjinho voando pelo céu, fugindo de um planeta que reconheço de repente. Urano. E no final da página há palavras que eu li várias vezes, mas elas não tinham feito nenhum sentido para mim até aquele momento.

Onde costumávamos olhar o céu, você encontrará as asas de que precisa para voar...

"Precisamos ir," eu digo, pondo-me de pé e agarrando a mão de Dante enquanto o puxo para ficar de pé também. "Acho que Gareth pode ter me deixado outra coisa no lugar que minha mãe costumava trabalhar."

"O clube de strip onde a proprietária estava tentando chantagear você para trabalhar também?" Ele rosna, uma ruga se formando entre suas sobrancelhas.

"Erm, sim." Estendo a mão para suavizar sua carranca. "Olha, eu sei que é uma merda, mas a Velha Sal é como a única pessoa próxima à família que me resta. Pelo menos enquanto minha mãe ainda está... do jeito que ela está naquele lugar. Eu sei que ela tem falhas e sei que é meio patético para mim até mesmo me preocupar com ela, mas... não há tantas pessoas na minha vida que realmente conhecessem Gareth como ela. Nós crescemos naquele lugar, jantávamos lá

quase todas as noites, ajudávamos na limpeza e merdas assim para ganhar dinheiro."

"Ela é sua família?" Dante pergunta e eu hesito um momento antes de encolher os ombros.

"Ela está perto o suficiente," admito, porque não tenho certeza se poderia dizer que sentia exatamente amor pela Velha Sal, mas ela tinha sido uma constante em minha vida quando eu não tinha muitas dessas. Claro, ela também foi a razão de Gareth ter assumido essa dívida, embora eu definitivamente colocasse a maior parte da culpa por esse fracasso nas mãos de minha mãe.

"Ok. Então, pelo seu bem, vou dar a ela uma chance de provar que ela é digna de você."

"Digna?" Eu bufo uma risada para ele e balanço minha cabeça. "Sua opinião sobre mim está muito além do resto do mundo."

"Não, *Bella.* Você é uma Rainha entre os homens e quanto mais cedo você perceber isso, melhor. Você não percebeu como facilmente faz os homens te adorarem? Há magia em você mais poderosa do que as próprias estrelas."

Meus lábios se curvam em um sorriso e sorrio quando uma ideia me ocorre. "Vamos então, e eu sei como tornar a viagem mais divertida."

"Por que simplesmente não voamos, *Bella?"* Dante pergunta, virando os ombros para trás como se a mudança estivesse pressionando sob sua pele e seu Dragão interior já estivesse tendo ideias sobre sair para brincar.

"Porque a Sparkling Uranus fica no centro de Alestria, onde os edifícios estão muito próximos uns dos outros para um Dragão da Tempestade pousar. E mesmo que não fossem, você realmente acha que o Rei do Clã Oscura passará despercebido lá se você aparecer na sua forma de Ordem?"

"Por que estou tentando passar despercebido?" Ele pergunta com um sorriso malicioso. "Eu não sou do tipo que fica em segundo plano, Elise."

“Não, mas também não precisamos colocar uma placa piscando acima da sua cabeça. É uma visita rápida, só quero ver se meu instinto está certo sobre isso, e não incentivar uma guerra de gangues no antigo local de trabalho da minha mãe. Acho que é melhor se você ficar incógnito.”

Ele revira os olhos, mas cede e eu sorrio quando ele cede à minha vontade. “Vamos então, *Bella,* me diga qual é esse plano que você tem para nos levar até lá então?”

“Simples,” eu digo com um sorriso. “Estou acasalada com um Night agora e meu novo bando é conhecido como ladrões. Leon recentemente adquiriu uma Faerarri nova e brilhante. Eu digo pra roubar as chaves e vamos dar uma volta.”

Dante ri alto e acena com a cabeça em concordância, e eu disparo para longe dele para levar a cabo meu plano covarde, deixando-o me encontrar no estacionamento.

***

Quando chegamos a The Sparkling Uranus, quase pude me convencer de que tudo entre mim e Dante havia voltado ao normal. Além do fato de que estou passando por chicletes como uma viciada em Killblaze, com acesso ilimitado aos tubos e uma capacidade infinita de consumi-los.

Eu deveria ter mordido outra pessoa quando corri para roubar as chaves do carro luxuoso que estamos dirigindo, mas não o fiz. Eu simplesmente não conseguia invocar o desejo de saborear ninguém além do meu Dragão da Tempestade, agora que o predador em mim tinha colocado seus olhos nele. Mas eu não posso mordê-lo ainda, não até que me controle e acalme minha libido em chamas o suficiente para fazer isso sem esmagá-lo como uma stripper em um poste.

Percebo que estou olhando para a espessa artéria em seu pescoço forte quando ele é forçado a se repetir e pisco para tentar combater o desejo de atacar aqui e agora. Mordê-lo enquanto ele dirige provavelmente é uma má ideia.

Eu rapidamente dou a ele as instruções que ele pede e ele geme baixo no

fundo da garganta como se tivesse percebido que eu estava olhando e está tendo tantos problemas para se conter quanto eu.

Quando chegamos ao clube de strip, que estranhamente parece um lar para mim, Dante para o carro na frente da placa que diz *'proibido estacionar'* do lado de fora das portas da frente na rua, ignorando as placas do estacionamento nos fundos.

Ele me lança um olhar que diz que ele está menos do que impressionado com o que eu pedi a ele para fazer antes de passar a mão pelo rosto e cobrir suas feições com um feitiço de ocultação. Em alguns momentos, meu gângster facilmente reconhecível se tornou apenas um cara normal que ninguém olharia. Quero dizer, ele ainda é enorme e gostoso pra caralho, mas ele não é um líder de gangue infame, então ele é um pouco menos perceptível.

“É mais fácil assim,” eu o lembro. “As pessoas aqui iriam pirar se soubessem que Dante Oscura está caminhando entre eles e então nunca conseguiríamos verificar o que Gareth me deixou.”

Dante revira seus novos olhos azuis para mim e grunhe um acordo que diz que ele não está impressionado com este jogo. Ele desliga o motor, mas deixa as chaves na ignição ao sair.

Eu o sigo, levantando uma sobrancelha para o arrogante Rei dos Oscuras enquanto ele lança um olhar ao redor para as pessoas na rua, deixando-as ver sua expressão, sabendo que entenderiam a ameaça não dita em seu olhar. Sem recuperar as chaves, ele deixa o carro insanamente caro destrancado e pronto para a colheita antes de se mover para abrir minha porta para mim como se eu fosse uma senhora ou algo assim.

Ele me puxa contra ele, enrolando um braço em volta da minha cintura e murmurando algo em Faetalian em meu ouvido que faz um arrepio percorrer minha espinha.

Não contornamos, em vez disso, passamos direto pelas portas da frente, passando pelos seguranças que estão boquiabertos para mim com o cara enorme pendurado em cima de mim, sem nem mesmo tentar nos pedir identidade.

Entramos e o familiar corredor acarpetado vermelho nos leva para as profundezas mal iluminadas do clube. Não é nenhum Black Hole e me vejo lutando contra uma inquietação enquanto olho para o papel de parede descascado e os tapetes que estão gastos e manchados por anos de uso. O lugar é bem sofisticado considerando sua localização, mas no grande esquema das coisas, está além de pobre.

Eu não queria ter vergonha de onde vim, mas com Dante e Leon é difícil não pensar nas famílias amorosas e na riqueza infinita pela qual cresceram cercados. Eu sei que suas vidas não tinham sido perfeitas, mas a realidade deles vendo o lugar onde eu tinha que ir se quisesse uma refeição decente na maioria das noites, desde era grande o suficiente para andar, me deixa constrangida.

O passo de Dante nunca vacila enquanto ele me conduz para o espaço desconhecido, atravessando a sala sem dar às garotas no palco mais do que um olhar superficial enquanto nos dirigimos para o bar no fundo da sala.

Pouco antes de chegarmos, a Velha Sal irrompe de uma porta atrás do bar escuro com os braços levantados e um grito de alegria escapa dela em torno do cigarro preso no canto da boca.

“Elise, baby! Você está em casa. Eu estava começando a me preocupar se nunca mais veria você depois do verão, deixe-me ver esses seus olhos.”

Eu saio do aperto de Dante e ele me solta com uma leve hesitação. A velha Sal me puxa para um abraço e eu desajeitadamente afago suas costas antes que ela me afaste novamente para inspecionar meus olhos. Eu mandei uma mensagem para ela durante o verão para contar a ela sobre mim e Leon, incluindo evidências fotográficas quando ela insistiu e enviou incontáveis mensagens sobre como ela estava feliz por mim e como ela queria que nós viéssemos para uma visita. Mas por alguma razão eu nunca tive tempo de fazer os arranjos.

“Impressionante!” Sal exclama enquanto olha para os anéis de prata em meus olhos. “Tão exótico. E com esse cabelo, imagine o preço que você poderia alcançar.”

Dante rosna com a bajulação estranha, mas eu apenas rio disso. Sal sempre valoriza as pessoas pelo preço de sua carne. É o problema dela. Matemática simples. Quanto mais ela pensa que alguém pagaria para ter você, mais ela o elogiaria por isso.

“Eu não acho que haja nenhum Companheiro Elysian à venda,” eu brinco, revirando os olhos.

“Eu ouvi falar de um uma vez. Seu companheiro estava em dívida com alguns homens seriamente maus. Ela se colocou à venda no mercado de carne para cobrir o custo de sua liberdade. Ouvi dizer que houve uma guerra de lances. Ela fez mais de um milhão de auras. Você pode imaginar isso? Os homens sempre querem um pedaço do proibido.”

“Espero que você não esteja sugerindo que ela comece a se prostituir,” rosna Dante atrás de mim. “Porque eu considero seu companheiro como um irmão, e eu não hesitarei em rasgar você membro por membro se eu tiver a sensação de que você realmente quer dizer isso.”

Sal se encolhe, um pico de medo me atingindo em resposta às suas palavras enquanto ela perde o controle de seus presentes da Ordem por um momento e seus poderes de Sereia empurram suas próprias emoções sobre todos nós. Dante pode ter escondido seu rosto, mas seu macho alfa, seu eu filho da puta assustador é mais difícil de esconder.

“Ela não quis dizer isso,” asseguro a Dante, estendendo a mão para segurar seu braço enquanto a tensão nele parece enrolar ao redor da sala e a estática faz meu cabelo se erguer e um arrepio correr pela minha espinha. “É só conversa. É assim que somos.”

Ele não remove seu olhar penetrante da mulher que é a coisa mais próxima de uma família que eu tenho em Alestria agora. Reviro os olhos para ele, ignorando Sal quando ela começa a murmurar garantias e desculpas quando pego sua mão.

“Eu quero te mostrar uma coisa,” eu digo a ele com firmeza. “Lembra?”

“Qualsiasi cosa per te[12]*,”* ele murmura, acenando com a cabeça graciosamente para mim e me deixando puxá-lo para o final do bar.

“Tudo bem se eu mostrar ao meu amigo nosso antigo lugar no telhado?” Pergunto a Sal mesmo sabendo que ela não recusará.

Ela nunca se importou com o que eu fazia por aqui, que era outra razão pela qual eu queria que Dante permanecesse disfarçado. Se ela percebesse exatamente quem eu tinha acabado de trazer para seu clube, ela provavelmente estaria correndo para servi-lo e não o teria deixado fora de sua vista. Ela sabe quem dirige esta metade da cidade e paga o preço para a família dele para proteção, assim como qualquer outro negócio por aqui fazia. Ele é seu senhor e mestre, mesmo que ela nunca tivesse posto os olhos nele antes. E ela teria feito sua missão tentar extrair dinheiro dele enquanto ele está aqui também.

“Claro,” diz ela, cortando para Dante um olhar.

“Ele era amigo de Gareth,” acrescento em resposta à sua carranca confusa.

Acho que é muito estranho da minha parte apenas aparecer casualmente aqui com ele a reboque se eu não oferecesse algo como explicação.

Sal balança a cabeça facilmente e eu arrasto Dante ao redor do bar, através de uma porta marcada apenas para funcionários e damos uma curta caminhada em direção à escada no final do corredor escuro.

“Você gosta de brincar de se fantasiar comigo? Às vezes esqueço o quão famoso você é, *Drago*, então talvez seja bom poder andar sem ser visto?” Eu o questiono enquanto seguro sua mão e o puxo escada acima.

“Isso é porque você tem um jeito de ver o homem em vez do monstro, *amore mio.* É uma das coisas que eu mais gosto em você e mais odeio também.”

“Por que você odeia isso?” Eu provoco, virando-me para olhar por cima do ombro para ele.

“Porque você o usa para *me* ver, mas também o usa para ver Ryder. E se eu

tenho que acreditar que há o suficiente para se procurar em mim, então tenho que admitir que esse pode ser o caso para ele. Mesmo que seja difícil imaginar na maioria das vezes."

"Você quer saber o que eu vejo nele?" Eu pergunto curiosamente, me perguntando se ele está realmente disposto a ouvir isso.

Tínhamos chegado ao topo da escada no terceiro andar, mas Dante me puxa para uma parada antes que eu pudesse abrir a porta que dá para o telhado. Ele passa a mão pelo rosto enquanto remove o feitiço de ocultação e eu não posso dizer que reclamo sobre olhar novamente para seu lindo rosto.

"Não aqui. Não acho que vou gostar dessa conversa, então talvez seja melhor guardar para outra hora. Talvez quando eu estiver bêbado..."

"Para que você possa pirar no estilo Dragão e destruir um monte de merda se não gostar do que ouvir?" Eu provoco.

"Talvez," ele concorda com aquele sorriso fácil que me faz querer agarrá-lo e fazê-lo soltar a máscara.

"Você é sempre tão forte, Dante," eu respiro, olhando para ele da minha posição alguns passos acima dele. "Você sabe que não tem que ser comigo, certo? Não se você não quiser. Você pode rachar e quebrar e explodir e eu vou te segurar por tudo até que você esteja pronto para se reconstruir. Você pode se apoiar em mim, confiar em mim, pedir qualquer coisa de mim que você precise e eu estarei lá para oferecer."

Dante deixa o sorriso cair e seu olhar corre pelo meu corpo enquanto ele solta um rosnado baixo. "Só se você prometer fazer o mesmo, *Bella*. Quando você precisar de algo de mim, nem precisa pedir. Eu quero que você aceite e sempre saiba que você pode, sem questionar."

"Ok," eu concordo, a intensidade de seu olhar não permitindo que nenhuma outra resposta passe pelos meus lábios.

"Diga-me então," ele ronrona, seu sotaque me derretendo em uma poça a

seus pés enquanto ele sobe lentamente as escadas que nos separam e enrola as mãos em volta da minha cintura. “Por que você está salivando desde o momento em que coloquei os olhos em você na casa de barcos, mas suas presas ainda não entraram no meu pescoço?”

Sua provocação faz uma risada derramar dos meus lábios, mas o olhar pecaminosamente escuro em seus olhos a interrompe. Ele começa a me apoiar até que eu estou pressionada contra a porta, seu corpo duro me prendendo e me fazendo sua prisioneira. Mas eu não tenho desejo de me libertar.

“Porque,” começo lentamente, meu olhar deslizando de seus olhos para seus lábios e então sua garganta. “Se eu morder você, vou querer ficar com tudo. Você é muito irresistível, *amore mio.”*

Ele rosna para mim enquanto pressiona para frente, sempre amando quando eu falo sua língua, embora eu só pudesse dizer que entendia um punhado de palavras.

“Eu sempre vou cuidar de você, Elise. O que significa, eu não vou ver você ficar com sede. Se você não tiver autocontrole, então eu terei isso por você. Vou ter certeza de que a única coisa que você vai tirar de mim é sangue.”

Antes que eu possa responder, ele pega meus pulsos com uma de suas grandes mãos e os ergue acima da minha cabeça, pressionando-os contra a porta acima de mim. Eu engasgo quando ele se aproxima, seu joelho forçando os meus separados até que sua coxa está firmemente presa entre as minhas e o calor dolorido que eu estou sentindo por ele quadruplica com a pressão de seu corpo me imobilizando.

Ele olha para mim com uma expressão sombria e proibitiva enquanto meus lábios se separam sobre minhas presas já alongadas e meu peito sobe e desce profundamente contra o dele.

Estou completamente à sua mercê e a eletricidade que estala de seu corpo e as batidas de seu coração que minha audição aprimorada pode detectar dizem que ele gosta disso. Eu sou forçada a lembrar da maneira como ele me prendeu na cama na primeira vez que reivindicou meu corpo totalmente. A forma como o

Alfa nele se levantou para o desafio de me dominar, me possuir, me consumir.

Um gemido de súplica desliza de meus lábios enquanto ele me mantém lá e a corrente elétrica que cobre seu corpo faz o lugar onde sua coxa está pressionada contra o calor dolorido no meu centro queimar com uma necessidade tão forte que quase imploro a ele para satisfazê-la.

"Me morda, *Bella,"* ele comanda. *"Adesso*[13]*."*

Ele inclina o queixo para trás e eu imediatamente sigo seu comando, minhas presas perfurando seu pescoço de forma que a tempestade viva de seu sangue desliza entre meus lábios e em minha garganta.

Eu nunca tinha mordido ninguém assim antes. Onde eu não estava no controle disso. Onde pegar parece de alguma forma como me submeter e faz meu pulso disparar com a necessidade de mais. Eu quero abrir mão do controle total de mim mesma para ele, seguir seus comandos, escapar para o seu desejo.

Mesmo quando o aperto de Dante sobre mim enfraquece com o efeito do meu veneno em seu sistema, seu domínio sobre mim não diminui. Ele se inclina para frente, seu peso me esmagando contra a porta enquanto meus quadris resistem contra ele e parece que eu perco o controle de mim mesma e do meu desejo por ele.

A costura da minha calça jeans passa direto sobre meu clitóris enquanto eu me esfrego contra sua perna e um gemido inebriante escapa de mim quando sinto a pressão dura de sua ereção dirigindo em meu estômago.

Eu bebo profundamente, de forma egoísta, banhando-me na sensação de seu sangue me consumindo. De repente, ele derruba as barreiras em torno de sua magia e a onda de poder quebrando pelo meu corpo se torna uma maré enquanto eu abaixo minhas próprias paredes sem nenhuma resistência.

Faíscas de eletricidade percorrem meu corpo, picando meus mamilos duros que pressionam minha camisa e esfregam contra seu peito. Eu não sei se ele está no controle da corrente que corre através dele, mas eu juro que quase tudo está encontrando seu caminho entre minhas coxas, vibrando, pressionando,

faiscando contra aquele pequeno feixe de nervos enquanto eu me esfrego contra ele até minhas presas caem de seu pescoço e um gemido alto de êxtase sai de meus lábios.

Eu estou tremendo embaixo dele, meu corpo doendo para ele acabar comigo, me quebrar, me destruir. Meu olhar faminto cai em sua boca e por um momento eu penso que ele me dará o que eu quero enquanto ele se inclina para que nossos lábios quase se toquem, o fluxo de seu hálito quente sobre o meu fazendo minhas costas arquearem e meu queixo levantar.

“Você está tornando difícil acreditar que está destinada a outra pessoa agora, *Bella,”* Dante murmura, o estrondo profundo de sua voz vibrando contra meu peito onde estamos presos juntos.

“Eu disse que ainda sinto o mesmo,” respondo, e um longo silêncio cai antes de Dante agarrar a maçaneta da porta ao lado da minha bunda e girá-la.

Eu caio para trás, mas seu aperto em meus pulsos me impede de bater no chão. Fico de pé, mas o contato entre nós foi perdido e ele me solta assim que tem certeza de que eu não cairei.

Ele segura meu olhar, rosnando profundamente enquanto coloca a mão sob o cós e não faz nenhuma tentativa de esconder o fato de que ele está reorganizando sua ereção.

“Eu vou ter que lutar com você?” Ele brinca enquanto eu continuo a olhar e inclino minha cabeça para trás para o céu, gemendo de frustração antes de me virar e atirar para longe dele.

A risada de autossatisfação de Dante me segue enquanto eu corro dele e silenciosamente juro que ele implorará abaixo de mim um dia em breve para retribuí-lo por isso.

Chego ao outro lado do telhado, onde um amontoado de velhos estrados de madeira foram reunidos no que eu e Gareth costumávamos chamar de nosso forte. Todo ano, o vento e a chuva destruíam pela metade a pequena área de recreação e todo ano nós costumávamos encontrar mais lixo espalhado pelas

ruas e arrastá-lo até aqui para consertar. Depois que envelhecemos, tornou-se menos uma zona de diversão e mais um lugar para sairmos.

“Você costumava passar seu tempo livre brincando no telhado de um clube de strip?” Dante pergunta enquanto me segue até o que é reconhecidamente uma pilha de lixo com algumas almofadas com orelhas. Eu não subi aqui desde a morte de Gareth e mesmo quando costumávamos vir com frequência, o lugar nunca tinha sido exatamente um palácio.

“Quando éramos pequenos, mamãe não queria que fôssemos longe enquanto brincávamos, porque, bem, Alestria é uma merda e os Fae por aqui são pelo menos um pouco depravados. Além disso, não é como se houvesse parques por perto. Nosso bloco de apartamentos não tinha nenhum espaço ao ar livre e, para ser honesta, este lugar parecia um luxo. Não conhecíamos nenhuma outra criança que tivesse acesso livre a uma área tão grande. Às vezes, roubávamos acessórios das strippers para usar para se vestir. E quando éramos muito jovens, Gareth costumava roubar esses enormes dildos verdes de pau de Dragão para que pudéssemos fingir que eram espadas... paramos de fazer isso de forma bastante afiada quando mamãe nos pegou com eles e nos informou onde as pessoas geralmente gostavam de colocá-los...”

Dante meio que ri e dá um ruído meio estrangulado no fundo de sua garganta de uma vez enquanto se move em minha direção.

“Eu não sei se essa é a história mais triste ou engraçada que já ouvi,” ele admite e eu rolo meus olhos para ele, sorrindo também.

“Bem, não podemos ser todos príncipes nascidos para governar impérios com mais pessoas para nos amar do que dedos das mãos e dos pés,” penso, a provocação sumindo de minhas palavras quando me lembro que eu tinha perdido o único garoto que eu realmente havia me amado daquela maneira inegável e ilimitada que a família deveria amar.

“Então, o que te faz pensar que o diário dele estava te trazendo aqui?” Dante pergunta suavemente, lembrando-me de por que eu vim para este lugar cheio de memórias e sofrimento.

“A pista que ele me deixou mencionou o lugar que costumávamos vigiar o céu. E quando estivemos aqui no verão passado, passamos muitas noites aqui apenas de passagem, olhando as estrelas e imaginando se elas se importavam com a gente...”

Já faz um ano que eu o tinha perdido. Eu não seria capaz de dizer muito mais do nosso tempo no verão *passado* ao falar sobre ele. Eu nem saberia dizer no ano passado. Às vezes, quando me lembrava de nosso tempo juntos, sentia que as bordas das minhas memórias estavam borradas, alguns detalhes perdidos na tradução, já esquecidos. O tempo está roubando-o de mim, pedaço por pedaço. Apenas o amor que carrego em meu coração permanece tão constante quanto no dia em que ele partiu. Mas até a dor está diminuindo agora. Não é a coisa crua e sangrenta de antes, mas uma dor sempre presente que lateja de vez em quando. Eu não acordo esperando que ele esteja mais lá. A dor não voltou enquanto eu lutei para negar que ele realmente se foi. Meu coração aceitou, embora tivesse me destruído no processo.

Eu me permito sentir minha dor por um momento, banhando-me nela, apenas percebendo a umidade em minhas bochechas quando Dante gentilmente enxuga as lágrimas.

“*Gareth sarà per sempre nel tuo cuore*[14],” ele promete e eu suspiro enquanto uso minha magia para procurar neste lugar uma sensação de meu irmão.

Afasto-me de Dante quando sinto um puxão em meu estômago, o toque familiar da magia de Gareth formigando contra meus sentidos.

Eu sigo a assinatura de seu poder até que me encontro de pé perto da parede baixa que circunda o telhado, minhas pontas dos dedos roçando ao longo de um dos grandes tijolos brancos enquanto seu poder acaricia o meu.

“Você sente isso?” Eu pergunto, olhando para trás em Dante apenas para descobrir que ele se afastou de mim novamente.

Ele franze a testa, dando alguns passos mais perto antes de girar abruptamente nos calcanhares e murmurar um pedido de desculpas porque ele

tinha outro lugar para estar.

“O que?” Chamo por ele e ele para de repente.

“Eu não sabia que Gareth era tão bom em criar feitiços de dispersão,” ele murmura, balançando a cabeça como se estivesse tentando limpá-la antes de torcer os dedos em um padrão complexo enquanto franze a testa em concentração. “Eu quebrei agora, mas nem mesmo detectei a magia em ação,” explica ele enquanto se move para se juntar a mim.

“Ele tinha um feitiço impedindo você de se aproximar disso?” Eu pergunto, percebendo que Gareth deve ter construído para reconhecer minha assinatura mágica para me deixar passar por ele.

“Ele claramente queria que só você visse isso,” diz Dante. “Se você quiser que eu deixe você...”

“Fique,” eu insisto enquanto coloco minha palma da mão no tijolo e começo a desfazer os feitiços de ocultação que foram colocados sobre ele. “Eu confio em você, Dante.”

A magia de Gareth é forte e claramente foi fortalecida mais de uma vez para mantê-la escondida, então demoro alguns minutos para quebrá-la. Eu tenho certeza de que só consegui fazer isso porque ele construiu sensores mágicos que reconheceram meu poder e me deixaram passar.

Finalmente, sou capaz de levantar o enorme tijolo da parede e meus lábios se separam enquanto eu olho para o espaço vazio abaixo dele, onde um antigo livro encadernado em couro preto está.

Minha pele se arrepia quando o levanto do esconderijo e sou atingida com o desejo de jogá-lo fora.

Dante franze a testa como se pudesse sentir as intenções sombrias da coisa também e eu leio as palavras no título com um arrepio de antecipação e medo.

Magicae Mortuorum.

“Há algo mais,” Dante aponta e eu coloco o livro de lado antes que possa gastar muito tempo tentando decifrá-lo.

Embaixo do livro havia uma bolsa de lona preta que tiro do espaço escuro com interesse. A coloco entre mim e Dante, abrindo cuidadosamente o zíper e ofegando quando vejo a pilha de dinheiro dentro.

Rolos e mais rolos de auras estão dentro da bolsa. Devem ser milhares, mais dinheiro do que jamais tivemos à nossa disposição.

Enquanto minha cabeça gira em torno da tonelada de dinheiro, Dante pesca um envelope grosso do centro dele e o entrega.

Meu nome está escrito na frente, na letra inconfundível de Gareth, trazendo um nó na garganta enquanto eu traço as letras com meu dedo indicador.

Eu rasgo o selo aberto, desarmando outro feitiço antes de puxar uma fatia de papéis.

A primeira página é o que parece ser uma nota, mas nenhuma das cartas faz qualquer sentido juntas. É algo sem sentido, sem nexo ou talvez algo projetado para ser decifrado, embora eu ainda não consiga ver uma maneira simples de fazer isso.

Eu faço uma careta para elas, entregando a Dante e arfando quando me vejo olhando para um passaporte. *Meu* passaporte. Exceto que a garota na foto tem longos cabelos loiros e inocência nos olhos e o nome e a data de nascimento ao lado de seu rosto não são os meus.

“Que porra é essa...” Murmuro, olhando para o documento falso antes que Dante o pegue e me vejo olhando para outro passaporte com minha foto antiga e outro nome que não é meu. Ao todo são quatro. Quatro identidades distintas que não combinam comigo. O próximo passaporte contém uma nova identidade para nossa mãe e eu rapidamente verifico os outros para encontrar mais para ela também. Abaixo deles há certidões de nascimento e, em seguida, tem passagens de trem e de avião com datas e destinos abertos. Tudo pago sem ter para onde ir.

“Parece que Gareth estava planejando que vocês desaparecessem, *Carina,”* Dante diz pensativo.

“Nós sempre planejamos deixar este lugar assim que nos formássemos, mas não entendo por que ele conseguiu as identidades falsas,” eu murmuro.

Meu olhar cai de volta no livro e minha carranca apenas se aprofunda. Eu nunca tinha visto isso antes, mas poderia dizer sem abrir que não é algo para se mexer. O sentimento vindo disso sozinho é o suficiente para me dizer que é uma coisa sombria e perigosa.

“Vamos tirar tudo isso daqui,” diz Dante. “As únicas pessoas que conheço que podem fazer identidades falsas tão boas são os Kiplings. Talvez possamos obter algumas respostas deles e, pelo menos, se estivermos de volta à Academia, podemos nos concentrar em descobrir isso sem ter que nos preocupar com alguém nos interrompendo.”

Eu balanço a cabeça em sua sugestão, feliz por ter a chance de respirar um pouco, deixando minha mente superar o choque desta descoberta e me preparar para descobrir isso, porra.

Dante coloca tudo de volta na mochila, incluindo o livro Magicae Mortuorum e fecha o zíper antes de jogá-la sobre o ombro. Ele leva um momento para colocar um feitiço de ocultação sobre ela e uma vez que foi feito, a mochila parece nada mais do que uma sombra profunda atrás dele. Uma vez que estivermos sob as luzes fracas do clube, ninguém teria chance de avistá-la.

Abro a porta para voltar para baixo, mas o Atlas de Dante toca em seu bolso antes mesmo que eu pudesse entrar.

Ele o puxa e amaldiçoa baixinho, olhando para mim se desculpando. “Eu tenho que atender isso, *Bella.* É mamma e com tudo que está acontecendo com Felix no momento eu preciso ter certeza...”

“Eu te encontro lá embaixo,” eu digo, dispensando seu pedido de desculpas. “Eu deveria passar um pouco de tempo conversando com Sal antes de irmos de qualquer maneira.”

Ele assente. “Eu te encontro de volta no carro então,” ele concorda e rapidamente atende a chamada antes que eu dispare escada abaixo para procurar a velha Sereia.

Meu coração está trovejando e eu sinto como se minha dor estivesse subindo para me engolir inteira mais uma vez. Voltar aqui dói. E talvez isso fosse uma coisa boa às vezes, mas agora eu sinto que está me destruindo.

Forço minha mente para longe dos mistérios daquela bolsa e do que diabos Gareth queria dizer ao prepará-la para mim quando eu chego fora do escritório de Sal. Respiro fundo enquanto tento me acalmar, coloco um sorriso no rosto e empurro a porta.

Ela está sentada atrás de sua mesa, como de costume, e Petri, o segurança-chefe, está recostado em sua cadeira no canto, olhando para algo em seu Atlas, mas ele olha para cima quando me vê entrar e sorri amplamente. Ele é um cara enorme, com músculos grossos e cabelo eriçado que eu e Gareth sempre brincávamos que o fazia parecer que estava em sua forma de Minotauro o tempo todo.

Eu não perco o rastro lento de seus olhos tomando conta do meu corpo e tento esconder minha repulsa por ele, mas a gargalhada de Sal me diz que seus presentes permitiram que ela sentisse o sentimento mesmo assim.

“Onde está seu amigo?” Sal pergunta.

“Ele tinha que ir para casa,” eu meio que minto. Dante esperaria por mim do lado de fora, mas ele não veria Sal novamente, então isso faz pouca diferença. “Emergência familiar.”

“Entendo.” Sal troca um olhar carregado com Petri, mas eu estou muito cheia de minha própria dor para tentar decifrar o significado por trás disso. “Como você está, garota?” Sal pergunta, apontando-me para a cadeira em frente a ela, na qual afundo quando ela se levanta e vem se sentar ao meu lado. “Eu posso sentir o quanto você sente falta dele,” acrescenta ela gentilmente, vendo diretamente através do meu sorriso falso e cortando meu coração.

“Sim,” eu concordo, não vendo nenhum ponto em negar. “Por estar de volta aqui, sinto-me perto dele. Mas longe também.”

“Sentimos sua falta, criança,” diz ela suavemente. “Sei que não somos de sangue, mas gosto de pensar neste lugar e em todos os que trabalham aqui para mim como nosso próprio tipo de família. Somos uma coleção de almas esquecidas que abrigam dores que pessoas como seu companheiro ou aquele seu amigo não pode compreender totalmente.” Sua mão pousa no meu joelho e eu respiro fundo quando a dor em mim se intensifica, torcendo meu coração em um torno e me fazendo sentir tão insuportavelmente sozinha por um momento que todo o resto é empurrado de minha mente. Fodidas Sereias. “Eu amei Gareth. Todos nós amamos. Compartilhamos sua dor, entenda. Queremos ver você prosperar e florescer como ele sempre sonhou que você faria. Nossa família está tão destruída sem você, garota. Não sente nossa falta também?”

Eu olho para ela com os olhos encharcados e balanço a cabeça em concordância. Eu senti falta disso aqui. Senti falta das risadas das garotas nos bastidores e das risadas brincalhonas dos seguranças. Sentia falta da música, da dança e do sentimento de pertencer sem nunca ser julgada.

“A vida é difícil para pessoas como nós, Elise, mas sabe o que a torna melhor?” Ela pergunta e eu pisco minhas lágrimas para que eu pudesse ver a bondade em seus olhos e sentir a verdade de suas palavras.

“O que?” Murmuro, precisando dessa resposta mais do que qualquer coisa, porque quando minha dor me consome assim, tudo que eu preciso é de uma boia salva-vidas e alguém para me arrastar para a costa.

“Nós ficamos juntos. Fazemos um ao outro se sentir melhor. E usamos esses presentes para fazer as outras pessoas se sentirem bem também.”

Uma mão roça ao longo da minha bochecha e eu viro minha cabeça para encontrar Petri empoleirado na beira da mesa de Sal diante de mim, seus olhos cinzas cheios de sua própria escuridão.

“Petri alguma vez te contou sobre como a mãe dele foi assassinada quando ele era menino?” Sal pergunta baixinho e eu balanço minha cabeça, meu coração

doendo quando olho para este homem que eu pensei que conhecia, mas que tem uma tragédia escondida sob a superfície assim como eu.

“Sinto muito,” eu respiro, desejando que eu pudesse fazê-lo se sentir melhor quando seus dedos roçam meu queixo e seu olhar se volta para Sal por um momento antes de encontrar o meu novamente.

Ele está na casa dos quarenta e sempre esteve por perto quando eu era criança. Eu realmente nunca tinha olhado para ele de perto antes, mas quando me concentro nele, percebo que ele realmente é atraente, apesar da diferença de idade. Todo aquele cabelo áspero e eriçado que cobre seu rosto tinha escondido isso de mim e seu corpo poderoso está cheio de músculos aos quais eu não tinha dado atenção suficiente antes. Seus dentes são do tom mais atraente de amarelo e há algo excitante no cabelo que brota dos punhos e da gola de sua camisa.

Suspiro quando Sal começa a esfregar círculos lentos nas minhas costas e Petri sorri para mim.

“Eu encontrei maneiras de lidar com minha dor,” ele me promete. “Maneiras que me fizeram sentir bem novamente.”

“Quais?” Eu imploro, o desespero arranhando minha alma com mais intensidade do que eu sentia desde o dia em que soube do destino de Gareth.

“Deixe a música guiá-la,” Sal respira.

Eu estou prestes a dizer a ela que não consigo ouvir nenhuma música quando percebo que sim. Uma batida lenta e sensual que parece vir de dentro do meu próprio coração me faz fechar os olhos enquanto tento me render a ela, me perguntando se isso realmente poderia me ajudar em tudo.

Eu inclino minha cabeça para trás lentamente, sentindo um formigamento na minha pele que exige minha atenção. Empurro minhas mãos em meu cabelo e começo a balançar ao ritmo da música, lentamente no início, cedendo à estranha necessidade de me mover.

“Você realmente acha que isso vai funcionar?” Petri pergunta em voz

baixa, mas eu não sei do que ele está falando e descubro que também não me importo.

“Aquela garota que se vendeu para salvar seu Companheiro Elysian faturou mais de um milhão de auras,” Sal responde, embora eu lute até mesmo para me concentrar nas palavras enquanto começo a balançar mais, minhas mãos deslizando pelo meu corpo e acariciando minha pele quando calor começa a crescer em meu corpo, ansiando por uma saída. “Ela nem era uma beldade. Elise poderia ter o dobro disso ou mais. Os homens ricos sempre querem o inalcançável. Aqueles anéis em seus olhos a tornaram inestimável.”

“Seu controle só vai durar enquanto você conseguir manter o canto da Sereia,” Petri murmura. “E mesmo assim, você realmente acha que ela apenas abrirá as pernas para alguém que não é seu companheiro? As estrelas os juntaram, parece um risco muito grande a correr. E quanto ao companheiro dela? Ele vai vir procurar e...”

“Vamos cobrir nossos rastros,” diz Sal com desdém. “Eu posso conseguir uma poção para limpar suas memórias de tudo isso. Tudo pode ser feito antes do fim de semana acabar e podemos deixá-la em um hospital para seu companheiro encontrar. É o mínimo que mereço. Eu alimentei ela e seu irmão por anos com toda a intenção de manter os dois trabalhando aqui uma vez que sua hora chegasse. Agora ele está morto e ela está acasalada. Eu não estou deixando por isso mesmo. Nós vamos receber o que nos é devido.”

Eu estou balançando mais, minhas mãos deslizando sobre meu corpo enquanto o ritmo da música em minha cabeça me empurra para dançar e me contorcer com ela, mas minha pele exige mais. Eu preciso de mais.

“Ainda não estou convencido de que ela não vai se recuperar no meio do caminho,” Petri rosna e eu engasgo quando sinto suas mãos envolverem meus pulsos. “Eu digo para termos um teste. A última coisa que precisamos é de alguém pagando por ela apenas para vê-la começar a gritar durante o evento principal. Precisamos saber se ela é totalmente flexível. Caso contrário, teremos algum babaca rico atrás de nossos pescoços, exigindo seu dinheiro de volta.”

Meus olhos se abrem e olho para ele enquanto a música na minha cabeça

fica cada vez mais alta, exigindo mais, me fazendo doer de desejo e necessidade e de repente, eu quero suas mãos em mim.

“Tudo bem,” Sal bufa. “Mas seja rápido. Precisamos conseguir algumas fotos dela para os compradores antes de nocauteá-la e essa magia é exaustiva.”

Petri ri profundamente enquanto desliza as mãos em volta do meu corpo, os nós dos dedos peludos apertando minha cintura e me fazendo estremecer. “Eu disse a seu irmão que iria provar de você de uma forma ou de outra antes de morrer. E eu sempre mantenho minhas promessas aos mortos.”

A repulsa passa por mim pura e potente e eu tropeço para trás, empurrando-o com minha força vampírica de modo que ele bate na mesa e eu cambaleio para longe. Eu abro minha boca para gritar quando percebo o que está acontecendo comigo, mas a música na minha cabeça fica mais alta, mais exigente e eu fico imóvel enquanto luto para lembrar por que eu queria correr.

Petri pragueja enquanto se coloca em pé e agarra meu pulso novamente quando começo a dançar mais uma vez.

Meu coração está batendo forte, mas eu não consigo descobrir por que e quando ele me coloca de joelhos diante dele, eu só posso olhar para cima em confusão.

As mãos de Sal pousam em meus ombros e sua voz sussurra em meu ouvido enquanto a luxúria consome meu corpo e alma.

“Abra esses lindos lábios como uma boa menina,” diz ela. “Prove que você é filha da sua mãe.”

Petri para diante de mim e desafivela seu cinto enquanto a música em minha cabeça me ensurdece e eu tento lutar contra o desejo dolorido de fazer o que eles querem. Eu também quero, quero agradá-lo e tocá-lo e...

Eu sinto um suspiro seco na minha garganta enquanto ele rola seu zíper, mas eu estou imobilizada pela música e pela luxúria e me afogando na névoa desesperada de meus pensamentos.

Uma porta se abre em algum lugar e de repente sou jogada para trás, rolando pelo tapete com uma rajada de vento até bater na parede.

A música em meu crânio silencia, a luxúria indo embora e deixando o horror me sufocando em seu rastro.

Fico de joelhos e olho para cima para encontrar Dante em cima de Petri do outro lado da sala. Já tem tanto sangue que os dois estão cobertos de sangue enquanto meu Dragão balança os punhos com cada gota de sua força e um rosnado de raiva desenfreada derrama dele que me faz estremecer de medo.

Eu me levanto e olho ao redor, encontrando Sal presa em sua mesa, arranhando sua garganta e ficando azul quando Dante rouba o oxigênio de seus pulmões e lentamente a sufoca enquanto ele bate a vida fora de Petri.

Eu balanço minha cabeça para limpar o que resta da magia de Sal, minha mente girando enquanto eu repasso tudo que acabei de ouvi-la dizer agora que eu tenho a capacidade mental de entender.

Com um grito de raiva, lanço-me sobre ela, arrancando-a da mesa e batendo-a contra a parede com meus presentes, de forma que uma rachadura quebra o gesso atrás dela.

Minha mão se fecha em torno de sua garganta e vejo vermelho quando começo a apertar. Ela se esforça para lutar contra mim, seus presentes de Sereia arranhando meus escudos mentais, mas agora que eu não tenho minha dor me oprimindo e oferecendo a ela uma maneira de entrar, não há como ela os violar.

“Por quê?” Eu grito com ela, a fúria se fundindo com essa sensação dolorosa de traição que me corta tão fundo que eu não tenho certeza se algum dia pararia de sangrar por causa disso. “Você disse que éramos uma família. Uma família se ama. Por que você faria isso comigo?”

Estou longe demais para me importar que não há nenhuma maneira possível de ela me responder. De jeito nenhum ela poderia dizer alguma coisa com minha mão tão apertada em sua garganta e Dante ainda cortando seu oxigênio de qualquer maneira.

Eu estou tremendo, balançando, perdendo a porra da noção e sem saber se algum dia conseguiria obtê-la novamente.

A mão de Dante pousa no meu ombro e ele me puxa de volta suavemente, murmurando palavras Faetalianas que eu não consigo entender, mas que acalmam minha alma.

De alguma forma, consigo libertá-la e ela cai no chão aos meus pés, inconsciente ou morta, eu não sei nem me importo.

Dante cai de joelhos e pressiona a mão em seu pescoço, verificando seu pulso antes de curá-la apenas o suficiente para impedi-la de morrer sem trazê-la acorda-la novamente.

Eu quero perguntar a ele por que ele não vai apenas deixá-la morrer, mas quando ele se vira para olhar para mim, a raiva cega em seus olhos me mantém em silêncio. Ele está coberto com o sangue de Petri, sua camisa branca manchada de vermelho e o jeito que ele olha para mim me deixa saber que ele o matou sem eu sequer verificar.

Dante tira seu Atlas do bolso e envia uma mensagem antes de me pegar, içando-me em seus braços e caindo na cadeira do escritório de Sal comigo enrolada em seu colo.

Eu me aninho contra ele, meu coração doendo de tantas maneiras que eu nem sei como expressá-las enquanto tento processar o que tinha acontecido.

Dante me segura com tanta força que não posso quebrar porque não há nenhuma maneira possível de eu desmoronar. Ele pressiona seu rosto no meu cabelo, seus lábios contra minha orelha enquanto ele murmura para mim em Faetaliano. Eu não sei o que ele está dizendo, mas parece que ele está falando diretamente para o meu coração.

Eu não tenho certeza de quanto tempo ficamos sentados lá, mas a porta de repente se abre e eu vacilo quando quatro homens e uma mulher entram.

Eles curvam suas cabeças para Dante e ele se levanta, me colocando na

cadeira sozinha e me deixando me enrolar no lugar quente que ele havia deixado para trás.

“Eu quero saber tudo o que ela sabe sobre Gareth Tempa, Elise Callisto e sua mãe,” Dante rosna e a mulher dá um passo à frente murmurando - *Sim, Alfa* - antes de descer diante de Sal.

Eu observo enquanto seus olhos lentamente deslizam juntos e ela muda para sua forma de Ciclope antes de estender a mão para curar Sal e acordá-la.

Sal grita de medo por um momento antes de seus olhos vidrarem e ela se perder no interrogatório da mulher Ciclope.

Enquanto esperamos, minha atenção é atraída para os homens que continuam me lançando olhares interessados como se estivessem tentando me entender. Eles estão rondando para frente e para trás em torno da mesa, roçando as mãos contra Dante sempre que se aproximam o suficiente de sua forma manchada de sangue enquanto ele permanece estoicamente com os braços cruzados, esperando para ouvir o que Sal sabe. Eles são claramente Lobisomens e a maneira como eles ficam olhando para mim está me fazendo contorcer. Dante parece notar, um rosnado baixo escapando dele, o que os faz desviar rapidamente os olhos.

Sal finalmente cai para trás, caindo da hipnose no momento em que um dos Lobos prende suas mãos em gelo espesso, contendo sua magia de forma que não há nenhuma maneira que ela possa tentar lutar de volta.

“Fale,” a Ciclope exige. “E não tente mentir.”

Sal olha em volta desesperadamente, o medo revestindo sua expressão enquanto ela olha para Dante com o reconhecimento temeroso enchendo seus olhos e então finalmente olha para mim.

“A mãe dela realmente queria vendê-la para este trabalho para saldar suas dívidas?” Dante rosna.

Sal separa os lábios, olha para mim e então franze a testa. “Ela estava

disposta,” ela respira.

“Então não foi ideia dela?” Dante pergunta.

“Não,” Sal cospe. “Eu estava cobrando a dívida daquela garota. Do irmão dela também. Era minha caridade que mantinha um teto sobre suas cabeças enquanto eles cresciam, minha comida enchia suas barrigas quando Tanya jogava fora todos os seus salários. Usando as dívidas de sua mãe para garantir que fosse justo minha maneira de amarrá-los a mim com mais firmeza. Eu sabia que eles sonhavam em fugir, achavam que eram bons demais para este lugar. Mas ponha uma prostituta de joelhos algumas vezes e ela logo aprende que abrir a boca e brincar de boazinha é o que ela é melhor.”

Eu pulo da minha cadeira, a raiva me consumindo, mas Dante é mais rápido, envolvendo os dedos em volta da garganta de Sal e levantando-a do chão enquanto a deixa ver o monstro nele e meu coração bate forte enquanto eu só posso assistir.

Dante atira Sal para baixo na cadeira diante da mesa e ela recua enquanto seus pés escorregam com o sangue de Petri que se acumula no tapete. Eu dou a seu cadáver machucado e quebrado um único olhar de nojo, mas tenho certeza que ele escapou fácil. A raiva de Dante fez sua morte rápida.

“Assine isto,” Dante rosna e um dos Lobos coloca um contrato na frente dela.

Sal tenta protestar quando vê o que é, mas Dante rosna tão ameaçadoramente que ela imediatamente começa a rabiscar seu nome.

“Bom,” diz Dante, tirando o contrato da mesa e guardando-o no bolso. Ele pega a mochila de Gareth de onde estava perto da porta, ainda envolta em sua magia, então só eu percebo o que ele agarrou.

No momento seguinte, eu me encontro em seus braços novamente, pressionada contra sua pele manchada de sangue, o cheiro de homem e violência tão inebriante que eu quero respira-lo dia e noite.

“Terminem isso, levem o seu tempo, Elise é *famiglia* e eu quero que a mensagem seja levada para casa antes de vocês limparem,” Dante ordena sem se virar para olhar para seus Lobos enquanto se movem para sair da sala.

“Famiglia?” Um dos Lobos questiona e o rosnado que sai dos lábios de Dante teria sido aterrorizante se eu não me sentisse tão inegavelmente segura e protegida em seus braços.

“Leon Night é meu irmão, quer ele tenha jurado lealdade aos Oscuras ou não,” ele sibila. “Sua companheira será contada como o mesmo.”

Os membros de seu Clã concordam instantaneamente com ele, gemidos suaves vindos do Lobo, que ousou questionar isso como desculpa.

Os olhos de Dante encontram os meus e eu praticamente posso sentir a dor em sua alma por ter que cobrir nossa conexão assim e estendo a mão para traçar as linhas de sua mandíbula com a ponta dos meus dedos.

Ele me leva direto para fora do The Sparkling Uranus e eu nunca tiro meu olhar do dele.

Quando voltamos para o carro que ninguém ousou roubar, Dante ainda não me solta, puxando-me para o banco do motorista em seu colo e fechando a porta enquanto eu me enrolo contra ele no espaço apertado.

Ele está me segurando como se eu fosse algo precioso que poderia quebrar se ele me soltasse, e eu o estou deixando porque sei que é a única coisa que me impede de se perder inteiramente no escuro agora.

“Ninguém nunca vai te machucar enquanto eu respirar, Elise,” ele jura. “Meu coração é seu e minha força também. Nunca duvide disso, não importa como o resto disso se desenrole.”

Meu coração bate desesperadamente contra minhas costelas quando ele se inclina para entregar o beijo que eu estava desejando. Mas ele pressiona na minha testa em vez dos meus lábios e eu sinto como se estivesse quebrando tudo de novo.

“*A morte e ritorno,* Elise.” Dante me desliza para o meu assento e puxa o carro para longe dos últimos resquícios da minha antiga vida enquanto eu tento me agarrar a algo sólido depois de tudo que acabei de descobrir.

“Para a morte e de volta, Dante,” eu concordo, devolvendo suas palavras a ele enquanto estendo a mão para pegar a sua e ele me deixa pegá-la. “Sempre.”



Sento-me sozinho no café da manhã, enfiando uma colher no meu mingau de aveia, que está seco e sem sabor. Eu tenho uma barra de chocolate no bolso que havia tirado do bufê, porra sabe-se o porquê e fico pensando em pegá-la e quebrá-la em cima da minha comida. Eu não preciso de uma merda de chocolate na minha comida de qualquer maneira. Não contém um único nutriente benéfico. A comida é combustível. Mas então Elise teve que aparecer e foder com tudo. Me dando um gostinho da porra do açúcar.

Eu rosno enquanto ignoro a barra de chocolate e coloco o resto do meu café da manhã na minha boca, digerindo-o com um copo de água antes de me levantar. Alguns dos novos recrutas Lunares do primeiro ano correm para limpar minha mesa enquanto eu passo pelo resto da Irmandade, que me lança olhares furtivos. O relatório matinal de Bryce consistia em fodidamente tudo hoje, e isso me irritou porque eu estou ansioso por uma briga.

Desde que tive um pedaço de Elise em Iron Wood, eu estou assim. Bravo. Se estava furioso com ela antes, não era nada como me sentia agora. E eu rapidamente voltei a ignorá-la. Eu nem me senti fodido por ter a companheira de Leon chupando meu pau. Não, no fundo da minha cabeça como uma filha da puta traiçoeira, uma voz sussurrou que não teria sido tão ruim se ele estivesse lá também.

Pelas estrelas manchadas de merda...

Empurro as portas duplas e me dirijo para o Acrux Courtyard, marchando

através dele até onde as arquibancadas ficam em frente às mesas de piquenique, separadas por uma faixa de concreto que marca a terra de ninguém entre os Lunares e os Oscuras.

Eu caminho para atrás da arquibancada, me sento na sombra embaixo dela na grama fria, pego aquela porra de barra de chocolate e rasgo a embalagem. Como metade de uma só mordida, a doçura inundando meus sentidos e me lembrando de Elise. Por um segundo, é como se ela estivesse aqui, alimentando-me com a mão, sentada no meu colo e olhando para mim como se me amasse. Como se ela quisesse que eu experimentasse tudo o que havia para oferecer neste mundo, porque eu me neguei muito por muito tempo. E eu perdi isso. Eu odiava ter perdido isso. E eu odiava especialmente estar sentado aqui tentando reviver algum pequeno pedaço disso como um patético filho da puta.

Empurro o resto da barra na minha boca assim que Ethan Shadowbrook aparece, dando um passo em volta da arquibancada e erguendo as sobrancelhas quando me vê no chão.

“Você está me seguindo, porra?” Eu estou de pé em um flash e amaldiçoou internamente enquanto minhas palavras são ditas com a boca cheia de chocolate. *Merda*.

Eu o agarro pelo colarinho, jogando-o no chão e ele ergue as mãos em inocência. Ele é um filho da puta grande, mas ele não luta comigo. Por quanto tempo eu manteria a fé do meu povo se eles me descobrissem escondido aqui, comendo a porra do chocolate como uma criança escondendo doces da mãe?

“Woah, woah, está tudo bem, chefe,” ele jura, colocando a mão no bolso e tirando mais três barras de chocolate em oferta. “Eu venho aqui e como lanches o tempo todo. Não consigo comer mais do que duas garfadas na Cafaeteria sem uma garota sussurrando em meu ouvido sobre todas as coisas sujas que ela quer que eu faça com ela. E merda, eu Farei isso, Ryder. Mas um cara precisa comer se quiser ter resistência, sabe?”

Eu solto um suspiro de diversão. Já que Shadowbrook está obviamente buscando o segundo em comando e Bryce não gosta muito do cara, comecei a avaliá-lo para o papel. Claro, Bryce provou sua coragem, mas a hierarquia não

está gravada em pedra. Se Shadowbrook for mais forte, ele naturalmente tomará a posição de qualquer maneira. Eu estou começando a achar que ele também poderia ser um candidato. Além de ser um menino bonito, besteira de playboy, eu tinha visto o cara encantar um Fae em seu último ano. Esse tipo de poder sempre me chamou. E eu já sei que posso confiar nele; sua família é bem conhecida entre a Irmandade.

Ele me joga uma barra de chocolate e ela ricocheteia no meu peito, caindo no chão com um baque suave.

“Eu não como chocolate,” eu rosno e ele franze a testa por um segundo antes de pegá-lo novamente e pegar a embalagem que eu tinha deixado no chão também. Cerro minha mandíbula, minhas mãos se fechando em punhos enquanto espero que ele negue.

“Nah, você não precisa,” ele concorda, enfiando a embalagem no bolso. “Mas eu quero. Eu como uma carga de merda debaixo dessas arquibancadas. Estou sempre deixando as barra aqui para mais tarde, na verdade.” Ele joga um par mais fundo sob as arquibancadas com um sorriso malicioso. “Pessoa terrível por doces, eu sou.”

Mordo um sorriso, acenando para ele. Este filho da puta tinha bolas maiores do que as de um Dragão mudado.

“Eu sempre mantenho um estoque aqui, evitando que eu pegue no bufê de café da manhã.” Ele se levanta e eu olho para as barras que ele havia deixado lá no escuro. Claramente para mim. Ele está cobrindo minha bunda como um bom Lunar e se oferecendo para alimentar meu mau hábito ao fazê-lo. Não que eu fosse comer aquelas porras de barras de chocolate. Mas isso lhe rendeu mérito mesmo assim.

Eu me viro para sair e ele coloca a mão no meu ombro.

“Mais uma coisa, chefe.”

Me viro para ele, sibilando para fazê-lo pegar sua mão de volta antes que eu quebre cada osso nela.

“Você conhece aquele garoto que você nos fez assistir em nossas fileiras?” Ele pega seu Atlas, trazendo um vídeo que mostra o calouro recém-iniciado falando com alguns dos Lobos Oscura.

“Rato,” eu rosno, a raiva queimando por mim. “Traga-o aqui para mim na hora do almoço. Vou mostrar aos novos recrutas o que acontece aos traidores na Irmandade.”

“Coisa certa.” Ele sorri brilhantemente como se eu tivesse dito a ele para dar ao garoto um milkshake e uma massagem no pescoço.

Faço uma pausa antes de me afastar quando algo me ocorre. “Por que isso não estava no relatório matinal de Bryce?”

“Porque eu não reportei a ele, eu reportei a você,” diz ele sério. “Você quer que eu passe a informação através dele em vez disso?”

Eu considero isso por um momento, então balanço minha cabeça. “Não, continue como está. Vamos ver do que você é feito, Shadowbrook.”

“Minha mãe sempre disse que eu era feito de poeira estelar e arco-íris. Acho que ela não percebeu meu coração feito de sombras e meu pau feito dos sonhos de todas as garotas.”

“Ou sua língua feita de besteira,” eu digo secamente, embora estivesse discretamente divertido. Ele bufa uma risada enquanto eu me afasto e me pergunto quando ele vai desafiar Bryce. Parece inevitável para mim. Mas parece que ele está provando seu valor primeiro.

Saio para a aula e verifico minhas mensagens ao longo do caminho. Scarlett ainda não tinha encontrado uma maneira de chegar ao segundo de Felix, Salvatore, e eu estou ficando impaciente. Que é exatamente porque eu decidi que tinha que me vincular com a porra do Garibaldo. Ele ainda não teve uma única visão em meu nome, apesar do fato de que eu compartilhei Elise com ele *e* disse a ele muito sobre o que eu sentia por ela desde então. Eu sabia que estava evitando o assunto Mariella, mas talvez fosse isso que ele precisava ouvir para poder encontrá-la para mim. Ou talvez eu estivesse perdendo meu maldito tempo

e fazendo amizade com aquele idiota emplumado sem um bom motivo.

Eu iria para o telhado novamente hoje à noite como fiz todas as noites recentemente e talvez ele finalmente *visse* alguma coisa. Eu descubro que meu humor melhora quando decido por isso, embora obviamente não porque eu me importasse em passar um tempo com algum rejeitado da Vila Sésamo. Eu só quero a localização daquela vadia. E uma vez que eu conseguisse, Gabriel poderia correr e dar um pulo de seu precioso telhado com as asas amarradas nas costas. Eu realmente não dou a mínima.

***

O dia está se arrastando, especialmente porque voltei a evitar Elise. Sentei-me atrás dela na aula de Astrologia e observei-a olhar para as estrelas enquanto o professor Rayburn falava sobre Companheiros Elysian, ele até fez Elise se levantar na frente de toda a classe, usando um feitiço de projeção para lançar uma imagem de seus olhos para o teto acima. Eu tinha saído antes do sinal tocar e agora é hora do almoço e a única coisa que eu estou com fome é de sangue.

Sentei-me na arquibancada, esperando a Irmandade chegar, flexionando e curvando meus dedos enquanto meu coração bate mais rápido do que seu ritmo lento normal, batendo contra minha caixa torácica com força bruta como se estivesse tentando se libertar. Se pudesse, o deixaria cortar carne e osso para escapar e então talvez não tivesse que sofrer mais com essa merda. Eu tinha ouvido o que Elise disse na floresta. Eu tinha tirado dela e beijado aqueles lábios de cereja e me marcado nela novamente. Mas assim que acabou, eu sabia que era isso. Tudo o que eu poderia ter dela era isso. E onde antes deveria ser fodidamente o suficiente, agora não era. Eu queria o resto dela. Receber um pedaço da garota que pertencia à porra do Simba é degradante, para não mencionar irritante.

Eu não faço as coisas pela metade. E estava disposto a ir com tudo com ela, estava pronto para mergulhar no desconhecido e me afogar na luz dela. Não importa o que me custaria, não importa o que a Irmandade pensasse. Eu nunca a tive para mim. As duas vezes que tive um pedaço real dela desde que Inferno e eu rompemos o acordo foram ao lado do meu pior inimigo e depois com o idiota que jurou para a lua e para a porra do sol que Elise me deixaria cair como um

saco de merda no segundo que as estrelas a escolheriam para ele. Idiota. Embora eu soubesse que Gabriel estava engolindo suas palavras agora. E talvez eu me sentisse um por cento péssimo sobre isso em nome dele. Nós dois éramos apenas a refeição de ontem. Colocados de lado, mastigados, cuspidos. Pelo menos ele poderia admitir que é um idiota por agir da maneira que agiu. E eu nem sequer conseguia zombar dele por causa disso. Não quando estávamos sentados no mesmo barco, descendo todo o riacho de merda sem remo.

Os Oscuras chegam antes dos Lunares, amontoando-se nas mesas de piquenique do outro lado da terra de ninguém e eu observo enquanto Inferno se senta em uma mesa e seus Lobos se agrupam ao redor dele, abraçando-o e acariciando-o antes de se estabelecerem. Eles começam a brincar e rir juntos, alguns deles lutando na grama e Dante logo é puxado para baixo entre eles, sua risada me chamando enquanto eu olha sem piscar. O vazio em meu peito se aprofundando até que me vejo crivado de inveja.

Eu nem percebo que os Lunares haviam chegado até que Bryce se abaixa ao meu lado e eu saio da minha fixação por Inferno e sua matilha.

Viro-me para Bryce, olhando-o como se fosse a primeira vez. Seu cabelo escuro está penteado para trás e ele usa sua assinatura de batedor de mulher[15], seus braços musculosos à mostra. Ele está digitando algo em seu Atlas e eu limpo minha garganta para chamar sua atenção.

“Há quanto tempo eu te conheço, Bryce?” Eu pergunto e ele franze a testa, mexendo-se nervosamente em seu lugar como se esperasse que fosse uma pegadinha.

“Desde o primeiro ano, chefe,” diz ele. “Certo?”

“Certo,” grunho. “E por que nós nunca...” Eu paro, lutando para terminar a frase enquanto minha garganta aperta. Quer dizer, não era a ideia mais absurda da porra do mundo que eu pudesse sair com um dos meus. Eu não quero um amigo obviamente, mas talvez eu quisesse... alguma coisa.

Olho para os Oscuras novamente enquanto eles começam a brincar de pega-pega como crianças. Isso teria me incomodado uma vez, me feito querer

arrancar suas espinhas por agirem como idiotas. Mas hoje... porra, por que hoje é diferente? Por que eu olho para eles e veja um holofote erguido sob mim, mostrando o quanto eu não tinha na minha vida? Como era vazio pra caralho.

“O que chefe?” Bryce pergunta curiosamente.

“Fazemos as coisas... juntos,” eu digo com voz rouca. Pela porra do sol, o que está acontecendo comigo hoje?

“Vamos abater alguns Oscuras esta noite. Ouvi dizer que Inferno e sua matilha estão indo para a cidade. Podemos segui-los, derramar algumas tripas, cortar algumas gargantas.” Ele sorri amplamente para mim e meus punhos cerram em irritação.

“Isso não foi o que eu quis dizer.”

“Oh, você quer outra luta? Eu poderia arrastar alguns calouros para a praia esta noite e você poderia quebrar a coluna deles e...”

“Não,” eu respondo assim que Shadowbrook chega com o pequeno traidor que ele mencionou. O garoto tem apenas um metro e meio de altura e é magro como um palito. Ele mija nas calças antes mesmo de ser empurrado de joelhos na minha frente.

Eu não estou mais com disposição para negócios. Normalmente, quebrar crânios seria exatamente o que eu precisava, mas foda-se. Eu quero mais. Eu quero algo que não seja essa vida de merda que levo todos os dias. Estou cansado de acordar comendo mingau seco e andando pela escola enquanto todos se encolhem para longe de mim como se meu hálito fosse venenoso. Foi o que trabalhei durante anos para realizar. Eu queria essa vida. Mas então Elise colidiu com meu mundo como a porra de um meteoro e nada parece certo mais. Eu não posso simplesmente agir como se ela nunca tivesse me afetado. E isso me deixa com muita raiva. Mais zangado do que nunca. Que direito ela tinha de fazer isso comigo? Para foder tudo que ganhei na vida, me fazer querer mais do que isso. Fazer-me olhar para o Inferno e realmente o invejar.

Eu me levanto e rosno para o garoto e ele grita, pressionando as costas

contra Shadowbrook com medo.

“Eu precisava do dinheiro,” ele guincha. “Minha mãe não pode pagar suas contas, vou ter que desistir do meu lugar aqui e trabalhar para ajudá-la se não ganhar dinheiro. Não é pessoal.” Ele franze o rosto, esperando que eu o acerte quando levanto o punho. E de repente eu estou diante de outro cara tão desesperado quanto ele. Um cara que esteve tão decidido a salvar sua irmã da vida de merda em que ela foi criada que acabou morto por isso.

Eu agarro a gola de sua camisa, arrastando-o para frente de forma que seus pés praticamente saem do chão. Eu o pego com meus olhos e o prendo em minha hipnose. Eu praguejo quando acidentalmente o faço parecer Gareth ao levá-lo para uma masmorra de minha criação. Ele treme e um relincho escapa dele, um barulho que me lembro depois de estrangular o irmão de Elise.

Não, porra não.

A hipnose parece agarrar-se a mim pela primeira vez, não me deixando mudar sua aparência. E ver Gareth apenas faz sentir a culpa em mim e minha alma inútil se rasgar.

“Eu fodi tudo,” eu digo a ele, meu coração se partindo. “Eu não sabia e, se soubesse, não acho que teria feito a coisa certa de qualquer maneira. Não sou o Inferno, não sou o herói de ninguém.”

“O-o quê?” O garoto treme como uma folha, seus olhos disparando entre os meus enquanto ele tenta descobrir o que diabos está acontecendo. Se ele tivesse pensado que eu era louco antes, eu apenas terei elevado essa imagem dez vezes.

“Você vai deixar a Irmandade e não vai falar com os Oscuras de novo,” rosno enquanto agarro a hipnose em meu aperto e forço sua aparência a mudar. “Quanto é o aluguel da sua mãe?”

Ele fica boquiaberto antes de gaguejar a resposta. “Mil e trezentos por mês.”

“Eu vou pedir aos Kiplings que deem a você em dinheiro todo mês, desde que você fique fora do meu negócio. E você não diga uma palavra sobre isso a ninguém ou eu vou quebrar a porra do seu pescoço e ninguém jamais encontrará o seu corpo.”

Ele olha para mim em choque total antes de balançar a cabeça várias vezes em concordância. “Eu juro. Não vou contar a ninguém.” Ele estende a mão para mim e eu bato com a minha, fechando o acordo.

“Você ainda vai levar uma surra por isso,” eu rosno, tentando recuperar o controle sobre o que quer que diabos estivesse acontecendo agora.

Ele estremece um pouco, mas ergue o queixo e assente como um verdadeiro Fae. Eu o libero da hipnose e o empurro nos braços de Shadowbrook.

“Ensine-lhe uma lição,” ordeno então me afasto, sentindo Bryce correndo para o meu lado com uma explosão de sua velocidade vampírica.

“O que está acontecendo?” Ele pergunta. “Desde quando Shadowbrook lida com traidores?” Há uma borda em seu tom que eu não gosto e rosno para ele em advertência.

“Você não está agindo como você mesmo,” diz ele, sem recuar. “Isso é por causa daquela *garota*.”

“Foda-se,” eu rebato.

“Eu sei que você não quer ouvir, mas ela está bagunçando sua cabeça, chefe,” ele empurra. “Olha... eu não deveria te contar isso porque era para ser uma surpresa, mas...”

“O que?” Eu grunho, minha atenção presa enquanto caminho pelo Acrux Courtyard sem nenhum destino em particular em mente.

“Eu e alguns dos caras preparamos uma pequena armadilha na praia para aquele Leão. Ele está indo para lá agora mesmo depois que forjamos um bilhete de sua pequena prostituta Vampira. Eu a vi ir para a biblioteca com aquela garota

Esfinge e...” Eu me viro, agarrando-o pela garganta.

“Você a chama de prostituta de novo e vou queimar seus olhos, seu pedaço de merda.”

Sua expressão escurece quando eu o empurro para longe de mim. “Ela é sua fraqueza.”

“Cale a boca. Você está prestes a ser exilado.” Eu quis dizer isso e a expressão em seu rosto diz que ele sabe disso.

“Tudo bem.” Ele abaixa a cabeça em submissão. “Mas... apenas venha para a praia. Você se sentirá melhor quando vir o Leão de joelhos sangrando. Quem sabe, talvez ele seja eliminado e não consiga se curar a tempo.” Ele sorri sombriamente e meu estômago aperta.

“Ele está indo para lá agora?” Eu rosno.

“Agora mesmo,” diz ele ansiosamente. “Vamos, chefe. Você sabe que quer vê-lo gritar.”

Eu balanço a cabeça lentamente, deixando um sorriso se espalhar pelo meu rosto. “Deixe-o aquecido para mim, eu te encontro lá,” ordeno e ele se vira e dispara para fora do pátio em alta velocidade com uma risada selvagem.

Eu fico lá em um dilema, minha mandíbula tiquetaqueando enquanto eu tento me obrigar a seguir em frente sem dar a mínima. Mas talvez eu dê a mínima merda. Eu não deveria, entretanto. Eu deveria deixar o Leão ser dilacerado e transformado em uma porra de tapete por tirar Elise de mim. Justificado ou não. Então, sim, talvez eu faça exatamente isso...

Dou um passo à frente, mas meu coração dá um pulo desconfortável, desajeitadamente. Isso nunca aconteceu. Parece que um saca-rolhas está entrando nele e eu assobio de irritação. *Oh qual é, eu realmente vou ajudar a porra do Rei Leão?*

Tento deixar isso passar uma última vez antes de ceder ao meu desejo de

impedi-lo de ser brutalmente assassinado. Eu poderia muito bem ter me transformado em uma porra de Urso Carinhoso e cantar para ele uma música sobre arco-íris disparando da minha bunda enquanto eu estou nisso. Isso era o quão baixo isso é.

Pego meu Atlas, trazendo o número de Mufasa enquanto saio do pátio e me movo para a sombra da parede, cortando um caminho na direção da praia.

Vamos, responda seu maldito Pumba...

Gabriel cai do céu e pousa bem na minha frente. “Eu *vi* que você precisa de mim.”

Rosno de frustração com o fato de que esta foi a primeira visão que ele teve para mim. Sobre o fodido Simba. Mas não tenho tempo a perder.

“Me carregue, idiota, precisamos impedir o Leão de ir à praia.”

Ele nem mesmo me questiona quando verifico se não há ninguém por perto, em seguida, mudo para uma cobra do comprimento de uma régua. Gabriel pega minha calça, colocando-a na cintura, em seguida, me ergue em suas mãos. Eu assobio com raiva quando ele me apertou com força e murmura um pedido de desculpas antes de decolar para o céu. Eu tenho que lutar contra todos os instintos do meu corpo para não mordê-lo enquanto ele me enfia em seu bolso. *Eu. Nunca. Vou. Permitir. Isso. Novamente.*

Coloco minha cabeça para fora de seu bolso para que eu possa ver e um flash de cabelo dourado chama minha atenção nas árvores a apenas cinquenta metros da praia. Eu sacudo meu chocalho e Gabriel cai do céu, caindo como uma pedra dessa altura e decido que não gosto dessa parte, porra.

Ele pousa suavemente nas árvores e me tira do bolso, colocando-me no galho ao lado dele. Mudo e o galho cai meio metro com o meu peso adicional, quebrando ruidosamente e chamando a atenção de Leon para nós.

“Oh, bolas de cobra sagradas!” Ele exclama enquanto olha para o meu lixo e eu agarro minhas calças da cintura do Garibaldo.

“É o que os homens de verdade têm, idiota, cresce um par.” Eu pulo do galho, caindo diante dele com um baque e puxando minhas calças. Eu jogo uma bolha silenciadora ao nosso redor, mas antes que eu pudesse dizer uma palavra, Gabriel assobia em advertência e ouço passos um segundo depois. *Foda-se*.

Abro o solo abaixo de mim e Leon, engolindo nós dois inteiros e criando uma câmara de escuridão para ficar enquanto cubro o chão acima de nós com folhas e musgo.

Passos soam na terra um segundo depois, bem acima de nossas cabeças. “Para onde diabos ele foi? Ele passou por Toby a menos de cem metros de distância,” Bryce rosna e o braço de Leon esfrega o meu enquanto ele respira surpreso.

“Ele não pode estar longe,” Sandra rosna, parecendo faminta por uma luta. “Vamos caçá-lo e derramar suas tripas pelo nosso Rei.” Leon provavelmente poderia ter resistido contra alguns deles, mas sempre que ele nocauteasse um, outro entraria em seu lugar. E eu não tenho ideia de quantos Lunares Bryce havia reunido para isso, mas imagino que seria o suficiente para derrubar um Leão poderoso eventualmente.

Um grito de subida se eleva e seus passos se espalham pelas árvores. Não vale a pena correr o risco de deixar nosso esconderijo ainda e Leon evidentemente concorda ao lançar uma Faelight para ver.

Ele está sorrindo como um idiota do caralho para mim.

“Você me resgatou,” ele anuncia e eu sibilo, cuspindo veneno de verdade.

“Eu não fiz,” rosno, mas não sei por que me incomodei em mentir. Eu vim correndo aqui no bolso de um melro[16] para avisar esse bastardo. Como eu poderia negar essa merda? Eu não sei por que, mas simplesmente não podia deixar que ele fosse cortado pelos Lunares por tirar Elise de mim. Mesmo se eu tivesse me imaginado fazendo isso mais de uma vez.

“Pelas estrelas, você está tão apaixonado por mim, Rydikins,” ele zomba e eu mostro as presas.

“Ainda posso colocá-lo de volta lá em cima, Mufasa,” aviso.

“Tudo bem,” ele ri e me dá um olhar sério. “Obrigado. Suponho que esse bilhete não era de Elise. Eu me perguntei por que ela assinou com tantos beijos... mas esperava que isso significasse que eu iria ganhar um boquete na praia. E por falar em boquetes...” Ele ergue as sobrancelhas. “Ouvi dizer que você e Gabriel ficaram loucos com Elise outro dia. Merda, parecia quente, vou receber um convite da próxima vez ou você quer continuar a vê-la sem mim por enquanto?” Ele me dá um olhar genuinamente esperançoso e eu faço uma careta para ele.

“O que diabos há de errado com você?” Eu agarro. “Você a tem, ela é toda sua, você deveria querer cortar minha garganta pelo que eu fiz com ela.”

“Nah.” Ele encolhe os ombros. “Eu estou nisso. Sempre foi legal para mim, Ryder. É meio que minha coisa em ser um Leão e tudo. Nós devemos ter vários companheiros, é da nossa natureza. Eu não esperava exatamente ter um Orgulho de garotos e uma garota, mas a ideia funciona para mim. Fico seriamente excitado por vê-la com outros homens.” Ele encolhe os ombros com uma expressão de ‘o que posso fazer’. “Por falar em companheiros, estou curioso sobre os Basiliscos, vocês geralmente acasalam com um Fae ou o quê? E como chama sua companheira se você se acasala com outra cobra? Elise é minha Leoa, então ela seria sua... Rainha Cobra? Ou sua cobrinha?”

Eu faço uma careta para ele em resposta e ele revira os olhos.

“Vamos, o que é? Todas as Ordens têm um nome para seu companheiro.”

“Elise não é um Basilisco, ou uma Leoa para esse assunto. E ela não é minha companheira,” eu rosno.

“Apenas me agrade,” ele empurra, sentando-se de pernas cruzadas no chão de terra e apoiando o queixo nos nós dos dedos.

Suspiro, abaixando-me também e franzindo os lábios. Gabriel provavelmente já tinha ido embora, então eu preciso descobrir meu próximo movimento. Eu tenho que enfrentar a Irmandade e encobrir esse show de merda logo. Mas até que eu tenha certeza de que é seguro emergir novamente, é melhor

esperar.

“Basiliscos não tendem a acasalar,” murmuro. Foi um fato que aprendi bem cedo, depois de emergir como minha Ordem. Era apenas mais uma razão para não se preocupar em formar conexões com outros Fae. Até minha genética me disse que eu estava destinado a ficar sozinho, então por que se preocupar?

“Merda de Grifo,” ele refuta. “Simplesmente não existem tantos de vocês por aí e de qualquer maneira, como eles podem julgar uma Ordem inteira assim? Todo mundo é diferente se você me perguntar. Eu odeio rótulos,” ele bufa. “Até mesmo essa coisa de Companheiro Elysian. Quero dizer, é ótimo e tudo, mas... todo mundo faz tantas suposições. Quem pode dizer que esse vínculo significa que não podemos ser quem éramos antes que as estrelas nos acasalassem? Eu não quero. E eu quero você nisto conosco, Ryder. Eu quero Dante e Gabriel também. Sei que você provavelmente acha que isso está fodido, mas é a verdade. É apenas o jeito que eu sou e o jeito que ela é também. A natureza de um Vampiro também não tem Orgulho, mas ela quer um. E eu estou aqui para isso.”

Fico em silêncio, aceitando que ele realmente quer isso. Não é normal, mas desde quando eu era normal mesmo assim? Não que eu estivesse pensando em fazer parte de algum *Orgulho* maldito. Especialmente com a porra do Inferno. Eu não sou um Leão. E tenho certeza como a merda não serei uma Leoa.

Leon suspira. “Por favor, vá até ela. Pare com essa merda. Eu odeio ver você assim e isso está acabando com ela também. Ela sente sua falta. Você não quer ceder a essa dor em você e ser dela corretamente? Eu não sei como você mesmo faz isso. Deve ser exaustivo.”

Dou de ombros, mas ele está certo. É exaustivo. Eu estou tão cansado de evitá-la, de ser esmagado pela perda dela. Leon a está oferecendo a mim e ela mesma me disse que também me queria. Talvez Simba estivesse realmente certo sobre isso.

“Vá buscar sua cobrinha, seu idiota teimoso,” ele exige, sorrindo para mim. “E venha sair comigo logo. Podemos assistir O Rei Leão 2 e...”

“Não,” eu o interrompo, embora um sorriso puxe o canto dos meus lábios, o qual eu luto.

“Bem, podemos apenas assistir o primeiro novamente e..”

“*Mufasa,*” aviso.

“Scar,” ele provoca. “Pelo sol, apenas me jogue de um penhasco, sua besta.” Ele se move para frente e eu faço uma careta enquanto ele fecha o espaço entre nós, em seguida, encosta sua testa na minha. Uma respiração pesada me deixa e inclino-me para o estranho desejo em mim de ficar lá por mais um segundo. Talvez eu tenha tornado a merda mais difícil do que o necessário, lutando contra meus próprios malditos instintos nessa situação. Mas havia muitas regras que me prendiam, muita merda ruim que poderia acontecer se eu deixasse o mundo ver o que eu realmente queria. Quem eu realmente sou.

“Vá buscá-la, irmão,” ele rosna, se afastando e eu faço um buraco acima de nossas cabeças, escalando primeiro para verificar se a área está limpa. Quando tenho certeza que sim, estendo a mão e ele fica ao meu lado.

“Vejo você nesse encontro em breve, irmão.” Ele tira a roupa, transformando-se em um enorme Leão diante de mim com sua juba ondulando com o maldito vento.

Ele pisca para mim e eu balanço minha cabeça para ele enquanto ele salta para as árvores com suas roupas na boca.

Eu faço meu caminho para a praia para enfrentar a Irmandade, mandando uma mensagem de texto para Bryce perguntando onde ele está. Percebo que Gabriel está voando sobre o lago e quando ele me vê, ele voa para longe como se estivesse esperando para ver que eu estava bem. Mas esse não poderia ser o motivo.

Bryce logo aparece com o grupo de Lunares que ele reuniu para este evento e minha mandíbula cerra ao ver as correntes que um par deles carrega. Elas brilham com magia e minha garganta aperta com a imagem deles colocando-as nas mãos em Leon antes de eu chegar aqui. Isso me faz querer

arrancar a porra da cabeça deles. Mas eu não posso deixar isso transparecer. Ainda é uma surpresa para mim mesmo.

“Onde ele está então?” Exijo, flexionando meus dedos como se estivesse com fome de matar.

Bryce suspira, baixando a cabeça. “Nós o perdemos. Ele estava vindo para cá então... nada.”

“Então você me trouxe aqui para perder a porra do meu tempo?” Eu estalo e todos eles estremecem.

“Vamos pegá-lo outro dia,” Bryce jura.

“Esqueça”, eu rosno. “Vocês são todos inúteis. Eu mesmo cuido dele.”

Afasto-me deles, empurrando Bryce para o chão enquanto vou e me dirijo para a floresta, meus pés me levando cada vez mais rápido. Eu sei exatamente para onde estou indo. Bryce disse que Elise estava na biblioteca. Então eu vou encontrá-la e liberar essa dor em mim. Eu estou farto disso. Leon me disse francamente e ele estava certo. Fui um idiota por deixá-la ir. Ela poderia tê-lo o quanto quisesse, mas também poderia ter a mim. Tudo de mim. Cada sucata inútil. E tudo o que ela desse em troca seria mais do que suficiente. Eu a adoraria como a Rainha que ela é e a deixaria fazer o que quisesse comigo.

Sinto algumas das correntes que me prendiam se soltar. Respirar fica mais fácil e o vazio em mim encolhe um pouco. *Estou indo, baby. Eu cansei de lutar, de esperar, de machucar. Basta dizer que você me quer também.*

Chego do lado de fora da biblioteca e percebo que não posso simplesmente invadir lá e arrastar Elise pelos cabelos - *oh foda-se, sim, eu posso.*

Eu caminho até a entrada, abrindo as portas com um grande estrondo e a bibliotecária se levanta com um olhar de fúria. Ela rapidamente se encolhe em seu assento quando vê quem é e eu coloco minha expressão mais aterrorizante enquanto corro pelas estantes procurando por ela.

“Elise Callisto!” Eu explodo e sua cabeça aparece no final do corredor em que eu estou quando ela se recosta na cadeira. Seus olhos se arregalam enquanto eu caminho em sua direção em um ritmo feroz e no momento em que dobro a esquina, ela está de pé. Sua antiga colega de quarto e o rato estão sentados à mesa, olhando para mim como se eu estivesse carregando o apocalipse aqui nos ombros.

“Que porra é essa, Ryder?” Elise sibila e um monte de outros alunos aparecem para ver do que se trata.

Meu coração bate forte quando eu olho para Elise. A minha garota. *Minha*.

Me lanço para ela, agarrando um punhado de seu cabelo antes que ela sequer considerasse tentar me impedir. Na próxima respiração, eu tenho suas mãos amarradas em videiras, enroladas tão firmemente juntas que ela não será capaz de acessar sua magia. Suas presas descem. Eu posso ver a luta nela e isso me faz sorrir enquanto ela tenta se livrar do meu aperto.

“Você está em apuros com a Irmandade,” eu rosno e uma carranca se forma entre seus olhos.

“O que diabos isso quer dizer?” Ela rosna, mas eu não respondo, agarrando sua cintura e jogando-a por cima do meu ombro. Suas mãos estão travadas contra seu estômago e ela se contorce descontroladamente enquanto eu coloco minha mão firmemente sobre sua bunda, mantendo sua saia no lugar para que nenhum saco de merda possa dar uma olhada em sua calcinha.

“Elise!” Laini chora enquanto eu me afasto com ela, marchando para fora da porta enquanto a bibliotecária bate furiosamente em seu Atlas, fingindo que não pode me ver.

“Ryder, o que diabos está acontecendo?” Elise rosna e quando não respondo de novo, ela tentou cravar os dentes em mim. Eu agito um dedo, fazendo uma mordaça com folhas macias para envolver sua boca e ela grita contra elas quando a amordaçam.

Eu a carrego de volta para o Dormitório Vega, empurrando a porta

enquanto os alunos se espalham ao meu redor, gritando de medo. Eu a carrego pelo corredor até o meu quarto, empurrando a porta e batendo-a atrás de mim, certificando-me de que está trancada antes de colocar Elise no chão. Ela tenta me chutar e eu rio quando pego seu tornozelo e aceno com a mão para libertá-la de suas amarras. No segundo em que a mordaça se dissolve e eu deixo cair sua perna, ela vem para mim, me dando um tapa forte enquanto eu rio ainda mais.

“Explique,” ela rosna, me empurrando no peito e eu pego seus pulsos, puxando-a para mais perto enquanto eu olho para ela, minha risada morrendo.

Os nervos sobem em mim enquanto o silêncio caí entre nós e tudo que eu posso ouvir era meu pulso batendo descontroladamente em meus ouvidos, mais rápido do que deveria bater para uma cobra de sangue frio.

Agora que eu a tenho aqui sozinha, tudo que eu quero dizer é apenas um amontoado de besteiras na minha cabeça. “Você é minha cobrinha,” eu solto.

Pelas malditas estrelas, o que diabos foi isso?

“O que?” Ela franze o cenho.

“Quero dizer, porra, esqueça isso, eu não sei por que diabos isso saiu.” Eu rosno, liberando-a enquanto coloco a mão no meu rosto. *Idiota*.

“Ryder, você está me assustando. Aconteceu alguma coisa?” Ela pergunta, pegando minha mão para afastá-la do meu rosto.

Eu encontro seus olhos verdes mar rodeados de prata e um gemido me deixa. Estendo a mão e passo meu polegar ao longo de sua bochecha, em seguida, até seus lábios de cereja. Suas pupilas dilatam enquanto ela fica lá, seu peito arfando enquanto ela espera que eu fale. E pela primeira vez na minha vida, tenho que tentar desnudar minha alma sem vacilar. É desconfortável e parece como arrastar pregos enferrujados pela minha garganta, mas por ela, eu farei qualquer coisa.

“Eu prospero com a dor, baby. Fui estripado, esfolado e queimado, e nada disso se compara à agonia que tenho sentido por ter perdido você.”

Seus lábios se separam e eu escovo minha mão até sua garganta, enrolando meus dedos em sua nuca e apertando com força.

“Ryder,” ela respira, mas eu balanço minha cabeça para silenciá-la. Eu preciso dizer isso e se parar agora, talvez nunca mais tivesse coragem para isso.

“Passei anos no escuro, vivendo em uma extensão infinita de vazio. Onde eu não sentia nada além das palavras que tatuei em meus dedos. Eu pensei que estava quebrado, mas talvez minha alma estivesse apenas adormecida, me impedindo de experimentar qualquer coisa boa neste mundo fodido. Mas você me acordou, Elise, e eu não posso voltar a dormir.”

Lágrimas escorrem de seus olhos e eu sinto uma dor profunda puxando dentro dela que me faz doer também. Ela é tão bonita quando está sofrendo. Sorrisos podem ser fingidos, mas as lágrimas são a coisa mais real do mundo. Observo enquanto elas deslizam sobre sua boca e fazem seus lábios brilharem.

As palavras travam na minha garganta, mas eu tenho que dizê-las antes de aceitar o beijo que estou desejando. Palavras que eu pensei que nunca sairiam da minha boca, muito menos senti-las em cada gota de meu sangue, até o meu núcleo podre. “Sempre serei um monstro, baby. Serei o motivo pelo qual os Fae trancam suas portas à noite em Alestria, estou marcado no interior dos crânios de meus inimigos e meu nome sempre causará medo em seus corações. Mas eu também serei o *seu* monstro, se você me aceitar. Se você me considerar digno. Não tenho muito a dar a não ser um coração enegrecido e uma alma manchada, mas eles são seus por que...” e deixo sair minha verdade mais profunda: “Eu te amo.”

Seus olhos procuram os meus e mais lágrimas caem antes de ela levar meus dedos aos lábios, beijando as palavras marcadas ali e fazendo meu coração pular e acelerar.

“Eu quero tudo de você, Ryder,” ela sussurra diretamente para a minha alma. “A escuridão e a luz, e tudo mais.”

Eu a arrasto para frente e beijo seus lábios, saboreando suas lágrimas enquanto a devoro lentamente, passando minha língua entre eles e ela geme com

urgência. Ela me empurra de volta contra a porta com sua força e eu rio. Seus dedos agarram meus ombros nus e rosno avidamente enquanto ela me beija ferozmente, o calor de seu corpo acendendo um fogo em minha pele congelada.

“Eu quero meu monstro,” ela ofega contra minha boca, pulando para prender suas pernas em volta da minha cintura. Eu agarro sua bunda para mantê-la lá enquanto suas unhas rasgam minhas costas e me fazem gemer de dor. “Não há mais regras, Ryder, e eu quero isso há tanto tempo. Você me prometeu isso cem vezes. Eu quero o seu pior, o seu eu mais sombrio. Mostre-me,” ela exige, a necessidade em sua voz clara e meu pau já está duro como pedra para ela.

Ela se abaixa, recuando e começa a abrir os botões de sua camisa preta. Rosno enquanto sigo atrás dela, deixando a serpente em mim se enrolar em minhas veias e assumir o controle. Eu darei a ela o que ela está pedindo, e eu sei que ela pode aceitar. Ela é a criatura mais forte que eu já conheci. Ela viveu por uma dor indescritível e floresceu com ela, seu coração forjado na mais quente das chamas.

“Você precisa escolher uma palavra segura,” eu digo e suas sobrancelhas arqueiam. “Eu vou parar no momento em que você disser.”

“Ok,” ela respira, seu olhar vagando pelo meu peito nu. “Scar.”

Eu balanço a cabeça, sorrindo enquanto me aproximo dela, empurrando suas mãos para longe de sua camisa e rasgando o resto dos botões abertos. Ela morde o lábio enquanto eu a empurro para fora dela e olho seu sutiã rosa claro, que empurra seus seios para cima e faz meu pau se contorcer carinhosamente.

Inclino-me mais perto, esculpindo uma linha com minha boca para baixo de sua clavícula entre seus seios e sobre seu estômago enquanto caio de joelhos, meu piercing de língua enviando arrepios correndo por sua pele.

Ela passa as mãos no meu cabelo raspado com um suspiro e eu lanço uma videira que as puxa para longe de mim e as amarra nas costas. Ela engasga quando eu agarro sua saia e a puxo sobre suas coxas e até os tornozelos. Eu guio seus pés para fora dela e a jogo de lado, em seguida, passo meus dedos na parte de trás de suas panturrilhas enquanto olho para minha Rainha. Inclino-me para

frente, escovando meu nariz sobre sua calcinha e inalando seu cheiro inebriante. Ela geme quando eu chupo seu clitóris através do material, em seguida, mordo forte o suficiente para fazê-la gritar.

Quando olho para ela novamente, suas bochechas estão vermelhas e seus olhos estão cheios de uma fome carnal que eu quero saciar nela novamente e novamente.

“Vai doer,” aviso e ela sorri como um gato.

“Eu quero isso.”

Rio sombriamente, ficando de pé e perseguindo-a de volta para a minha mesa, segurando seus quadris enquanto o faço. Eu a viro, curvando-a sobre ela e liberando suas mãos para que ela possa se apoiar na superfície. Lanço videiras para capturar seus tornozelos e forço suas pernas mais largas, amarrando cada uma na parte inferior das pernas da mesa. Corro minha mão ao longo de sua coluna, empurrando-a mais para baixo enquanto desabotoou seu sutiã e ela encolhe os ombros para tirá-lo.

Pressiono minha virilha contra sua bunda com um gemido de desejo enquanto mostro a ela o quanto eu a quero com um único movimento de meus quadris. Ela pragueja baixinho e eu me inclino para frente, estendendo a mão ao redor dela e brincando com seus mamilos, beliscando com força e depois massageando a dor. Ela geme cada vez mais alto enquanto eu mantenho o tormento e sua bunda esfrega contra o meu pau latejante em resposta.

“Cada vez que você fizer barulho a partir de agora, você será punida,” eu a aviso e ela acena com a cabeça em concordância. “Responda-me em voz alta.”

“Sim,” ela engasga.

“Sim, o que?” Eu sorrio enquanto espalmo seus seios, esperando que ela surja com uma resposta para isso.

“Sim, chefe,” diz ela em um ronronar sexy que me deixa de alguma forma mais duro.

Rosno minha aprovação, em seguida, belisco seus mamilos com firmeza, fazendo-a gritar. Sorrio quando me afasto dela, criando uma longa raquete de madeira em uma mão com minha magia da terra. Sua bunda está inclinada para cima em um ângulo perfeito, mas aquela pequena renda rosada precisa ir. Alcanço entre suas coxas, esfregando para que sua umidade cobra minha mão através do material e ela geme desesperadamente, seus quadris balançando enquanto eu a atormento.

“Isso são duas vezes,” eu rosno. “Você será espancada a cada quebra de regra.”

Agarro o material entre suas pernas e puxo, arrancando-o dela e fazendo-a ofegar em alarme antes de tentar engolir o barulho.

“São três.” Murmuro e seus ombros flexionam com antecipação enquanto eu esfrego a raquete em suas nádegas. Meu coração não tinha parado de martelar desde que a trouxe aqui, mas agora está atingindo um ritmo que é totalmente estranho para mim. Se Elise gostar disso, eu serei o filho da puta mais sortudo de Alestria.

Balanço a raquete para trás e bato nela, forte o suficiente para deixar uma marca rosa brilhante em sua bunda. Ela grita, em seguida, geme um segundo depois e meu pau faz o equivalente a uma fodida dança feliz nas minhas calças. Sua dor passa pelo meu peito e eu gemo com a sensação de minhas reservas mágicas inchando.

Eu bato mais forte na segunda vez e na terceira ela está implorando por mais.

“Não se segure,” ela rosna e eu esfrego minha mão sobre sua bunda dolorida, bebendo de sua dor e sorrindo pra caralho.

“Como quiser, baby,” eu rio e bato nela novamente com força suficiente para machucar. Suas costas arqueiam e um gemido puramente animal a deixa.

“Foda-me,” ela exige.

“Você não está no comando, baby,” eu a lembro, deslizando a mão entre suas pernas e encontrando-a encharcada para mim .

Ela arqueia o pescoço e mexe os quadris e eu aperto suas amarras para ter certeza de que ela não escapará. Enrolo outra videira em seus pulsos que a puxa para baixo sobre a mesa, puxando seus braços na frente de sua cabeça.

“Você sabe quantas vezes eu imaginei você assim, Elise?” Eu empurro dois dedos dentro dela e ela xinga. Coloco a raquete para baixo e bato minha mão contra sua bunda um vez em punição. “Eu quero sua pele pintada de rosa pelo o meu toque, então eu quero acalmar toda a sua dor, devorar cada gota dela.”

Deslizo meus dedos de sua boceta e ela geme em desespero.

“Você não está sendo muito quieta, baby.” Eu bato nela novamente e ela continua a gemer. “Você precisa aprender a me obedecer.” Eu crio um plug de madeira liso em minha mão e esfrego em sua umidade e ela engasga quando eu arrasto a ponta até sua bunda. Hesito enquanto espero que ela me dê a palavra de segurança, me perguntando o quão longe eu posso pressioná-la. Ela não diz nada, então eu deslizo para dentro dela com firmeza e ela se contorce loucamente embaixo de mim, distorcendo meu nome na mesa.

Eu o rolo dentro dela enquanto ela se acostuma, então libero meu pau e pressiono a ponta perfurada em sua entrada. Eu a provoco, correndo para cima e para baixo até que meu comprimento está escorregadio com sua excitação. Ela empurra contra suas restrições enquanto eu mantenho uma mão pressionada em suas costas para mantê-la imóvel.

“Você não goza até eu dizer,” eu rosno, em seguida, me enfio em seu buraco apertado e bato nela sem piedade. Meus movimentos forçam o plug mais profundo também e ela arqueia e resiste e grita quando eu a reivindico selvagemente.

Eu coloco uma mão em seu cabelo, puxando com força até que ela esteja arqueada para trás tanto quanto possível, meus quadris batendo em sua bunda enquanto ela pega tudo que eu dou e implora por mais.

Eu pretendia prolongar isso, mas, *foda-me*, eu já estou prestes a explodir dentro dela, perdendo minha cabeça para essa garota. Ela está apertando em torno de mim, prestes a gozar também e eu deslizo minha mão em seu clitóris, brincando com ela.

“Não goze,” eu insisto enquanto ela me aperta com força e eu sei que ela está prestes a perder o controle. Desisto de tentar segurá-la enquanto anseio por liberação tão intensamente quanto ela. Essa garota é uma bruxa que me hipnotizou pra caralho, ela sempre me governa, não importa o quanto eu tente governá-la. Rolo meus dedos sobre seu clitóris e ela engasga de prazer.

Eu deslizo minha outra mão em torno de sua boca, oferecendo a ela o lado dela. “Me morda,” exijo, sabendo que não poderia gozar sem dor.

“Ryder,” ela reclama e eu rosno furiosamente.

“*Agora*,” eu ordeno, e ela morde minha mão. “Goze, baby.”

Eu me desfaço quando ela grita e aperta meu pau com sua boceta, extraindo o melhor orgasmo da minha vida enquanto eu a encho.

Eu a esmago contra a mesa enquanto empurro sobre ela, segurando-a à minha mercê um pouco mais enquanto bebo a fatia de dor em minha mão e a doce liberação correndo pelo meu corpo.

Enquanto recupero o fôlego, me afasto dela, desamarrando-a da mesa e dissolvendo o plug com minha magia. Eu a puxo para cima e a beijo enquanto seus braços envolvem meu pescoço.

“Seja minha de novo,” eu insisto. “Eu não dou a mínima se você pertence ao Leão também.”

Ela me beija suavemente e olha para mim com os olhos semicerrados. “Eu nunca deixei de ser sua, Ryder. E nunca deixarei. Você sabe disso agora?”

Suspiro contra sua boca, inalando-a. “Sim, baby. Eu sei.”



Dois meses antes da Chuva de Mateoros Solarid...

Quatro meses, quatro vítimas, quatro mortes na minha consciência e quatro razões inegáveis pelas quais eu absolutamente precisava dar o fora do Black Card e Rei e Alestria e tudo que eu já tive aqui.

As duas primeiras vítimas que ajudei a entregar ao Rei para seus sacrifícios fodidos, eu estava felizmente inconsciente do que iria acontecer com elas. Eu ainda não tinha ganhado confiança suficiente para manter minhas memórias das noites de lua cheia. A única coisa que eu sabia com certeza sobre aquelas noites era que eu primeiro levei Trevor Jones e depois Macey Smith para se encontrar com o Rei para que ele pudesse 'ajudá-los' com sua dor.

Recebi seus nomes, uma fotografia e um endereço onde poderia encontrar cada um deles em Alestria. Eu também recebi Killblaze para supri-los e ser encorajado a ganhar sua confiança com a promessa de que eu os ajudaria a superar a dor em suas almas. E como a porra de um idiota, ou talvez como um idiota infeliz e esperançoso, eu só não tinha percebido que 'seguir em frente' significava mudar desta vida. De boa vontade. Ou se eu estava falando francamente, imaginei que era uma espécie de suicídio assistido ou, incentivei o suicídio... Eu nem tinha certeza disso. Tudo que eu sabia era que, de alguma forma, o Rei estava rastreando essas pobres almas desesperadas para as quais a vida não ofereceu nada além de dor, prendendo-as com Killblaze, o que apenas encorajou os sentimentos mais debilitantes e aterrorizantes e, em seguida, prometeu-lhes liberdade de sua dor se eles apenas deixassem este mundo,

entregarem sua magia para ele e morrer.

A bile sobe pela minha garganta enquanto eu penso nisso. Aqueles primeiros dois meses foram uma bênção porque, ridiculamente, eu não sabia do que tinha me tornado parte. Não tinha percebido o que estava fazendo com aqueles Fae.

Eu tolamente assumi que ele estava apenas os iniciando e pensei sobre como suas vidas eram miseráveis e quão pouco eles tinham no mundo e me convenci de que eles poderiam realmente ter mais como parte do culto. Porque, claro, essas pessoas eram dez tons de psicopatas fodidos e devotados com um toque de escravidão mental em boa medida, mas cuidavam dos seus próprios.

Mas não era para isso que Trevor ou Macey tinham ido e quando eu trouxe Vivienne Simmons para ele no mês seguinte, tudo ficou claro pra caralho.

Ela tinha sido uma garota doce. Olhos azuis grandes e um tipo de rosto de rato, mas seu longo cabelo loiro me lembrava minha irmã mais nova. Um fato que me fazia vomitar no banheiro todas as manhãs quando acordava agora. Sua vida estava tão fodida. Ela tinha vinte e seis anos, mas de alguma forma parecia mais jovem do que eu por causa de como sua alma estava despedaçada. Sua família a vendeu para um Fae nojento quando ela era apenas uma criança para pagar algumas dívidas e embora ela nunca tenha realmente me contado como sua vida tinha sido com ele, eu poderia arriscar um palpite bastante perturbador de alguns dos comentários distorcidos ela fez quando sob a influência do Killblaze que eu tinha a tarefa de dar a ela.

Ela tinha estado livre dele por oito anos, seu interesse nela morreu assim que ela ficou muito velha para seus gostos e ela teve sorte de sair viva. Mas ela não estava realmente livre. Tudo o que ela poderia ter sido foi roubado dela por aquele destino e eu sabia que ela era suicida quando a trouxe para se encontrar com o Rei. Mas ele me disse uma e outra vez que eu tinha que vigiá-la quando ela estava chapada, para ter certeza de que ela não teria pensamentos suicidas. Razão pela qual eu me permiti estar convencido de que ele se importava. Quando tudo o que realmente importava era estar lá para realizar seu ritual fodido.

Naquela noite, quando eu a trouxe para ele, eu assisti das fileiras de membros do Black Card que haviam se reunido para o ritual e entoei palavras que não entendi enquanto minha língua se curvava para a vontade de alguém além de mim. Então eu assisti enquanto o Rei encorajava Vivienne e dois outros Fae que foram trazidos a ele por membros do culto a tirarem suas próprias vidas.

No momento antes de morrer mergulhando uma lâmina de gelo que ela mesma fez em seu próprio coração, ela ofereceu sua magia para o Rei e ele a pegou avidamente.

Meus olhos se arregalaram enquanto eu observava, o horror me consumindo enquanto ela sangrava na varanda daquela velha cabana na floresta, mas minha língua nunca hesitou em entoar aquelas palavras estrangeiras que cobriam minha boca na escuridão. Meu corpo estava travado no lugar e no momento em que pude me mover novamente, estava acabado.

O Rei usou seu poder para fazer todos os membros do Black Card reunidos passarem por ele e eu fui deixado para seguir Lorenzo no final da linha. Eu ouvi quando o rEI se inclinou para perto de Lorenzo e murmurou em seu ouvido, dizendo-lhe para voltar para a cama e esquecer a noite inteira com um toque de magia em seu tom, o que claramente significava que Lorenzo não tinha escolha a não ser obedecer.

Quando chegou minha vez, eu egoisticamente dei boas-vindas à chance de esquecer o que tinha visto, mas em vez disso olhei para seu rosto em constante mudança enquanto ele me dizia que estava orgulhoso de mim e de minha dedicação ao Black Card. Ele elogiou meu trabalho e me recompensou afrouxando um pouco mais os laços em minha mente e me permitindo manter minhas memórias horríveis.

No dia seguinte, perguntei a Lorenzo o que ele tinha feito na noite anterior e ele disse que deve ter desmaiado de repente ou algo assim porque não conseguia se lembrar. E foi quando eu soube o quão fodido eu realmente estava.

Eu fiz tudo que podia naquele mês para tentar contar a alguém sobre o que testemunhei. Liguei para Ella, mamãe, até mesmo para a velha Sal e acabei

batendo papo, incapaz de forçar as palavras dos meus lábios, meus segredos presos pela magia negra do Rei. Eu tentei me aproximar de Leon e Dante e alguns de meus outros velhos amigos também, mas nunca consegui dizer uma única palavra e não conseguia nem reunir o entusiasmo para sair com eles por tanto tempo quando o vínculo que tinha com o culto apenas me incentivou a voltar para os outros membros.

Então, em vez disso, tive que aceitar o que estava acontecendo comigo e tentar lutar para sair disso. Quando recebi o nome deste mês, tentei lutar contra o desejo de ir até eles, mas fui compelido a rastreá-los. Colin Denvers. Ele é um cara irritadiço sem nenhum interesse em mim além do Killblaze que eu poderia fornecer a ele, então eu não poderia dizer que realmente o conheci, mas isso não me fez sentir melhor sobre o destino que eu conhecia que o Rei havia planejado para ele.

Eu tinha feito o pouco que pude por ele dentro dos limites das correntes mágicas ao qual eu estava vinculado, o que basicamente significava para eu apontar tantas coisas grandes pelas quais ele tinha que viver quanto eu podia. Era meio difícil de fazer com um cara que claramente não tinha amigos ou família, vivia no fundo de um apartamento sem aquecimento e eletricidade que muitas vezes estava desligada porque ele não pagava as contas na maioria das vezes e que parecia existir puramente para obter sua próxima alta, mas eu tentei. Ele só morreria se se matasse e eu tinha visto outras vítimas em potencial se libertarem quando não tinham sucumbido à escuridão que a droga induzia, então eu só podia esperar que ele resistisse ao impulso também. O Rei apenas apagaria suas memórias e o mandaria embora.

Além disso, meu único plano seria me aprofundar mais neste culto. Apesar do fato de que minhas liberdades mais recentes vieram com o preço de saber a verdade sobre o que eu estava ajudando o Rei a fazer em cada lua cheia, isso também me permitiu passar mais tempo fazendo as coisas que eu escolhi. Então, eu precisava continuar ganhando sua confiança e fazer com que ele me promovesse ainda mais, até que os laços sobre mim fossem embora ou soltos o suficiente para me deixar correr.

Eu estava progredindo no meu plano de dar o fora daqui com minha irmã e, melhor do que isso, estava prestes a fazer o pagamento final a Velha Sal para

saldar a dívida de Elise.

Na próxima semana, ela estaria livre e eu colocaria tudo o que precisava no lugar para nos afastar de Alestria para sempre.

Eu fiz uma última tentativa de salvar Colin, tentando não mandar uma mensagem para ele sobre me encontrar na Academia esta noite, mas meus polegares digitaram a mensagem do mesmo jeito. Então, enquanto eu caminhava até o ponto na cerca onde o Rei havia cavado um buraco nas proteções mágicas que protegiam este lugar para que eu pudesse deixá-lo entrar, meu coração estava pesado de medo por ele.

"Ei, Colin," eu digo com entusiasmo, acenando para que ele entre enquanto ele apenas me faz uma carranca.

"Você tem?" Ele pergunta sem rodeios e eu assinto.

"Sim, cara, aqui está." Tiro do bolso o tubo de ensaio cheio de cristais azuis brilhantes e o entrego com o coração pesado.

Colin instantaneamente sacode o pequeno tubo para ativar os cristais e eu observo enquanto o movimento os dissolve e eles se transformam em vapor dentro da pequena câmara de vidro. Ele abre a tampa, o enfia na narina e inala profundamente com um gemido de desejo enquanto ingere o Killblaze.

Foda-se sempre usar essas coisas. Eu nunca gostaria de ser dependente de algo assim. As drogas são apenas uma das correntes que as pessoas no poder nesta cidade esquecida de Solaria usam para prender todos nós aqui. Entre isso, as gangues, a prostituição e o jogo, sempre havia algo para prender os Fae aqui. Mas eu não. E não Ella. Íamos ser livres.

"Estou indo pegar um novo lote," eu digo enquanto os olhos de Colin reviram em sua cabeça e ele começa a rir. "Se você quiser vir comigo para coletá-lo, você pode ter alguns tubos para ajudá-lo nos próximos dias."

"Foda-se, sim, mostre o caminho," Colin concorda instantaneamente, um largo sorriso em seu rosto enquanto a sensação inicial o faz ficar alto.

Eu balanço a cabeça, engolindo a bile na minha garganta enquanto conduzo pelo caminho através do campus, mantendo um olho no tempo enquanto faço meu caminho para o Acrux Courtyard, onde eu deveria encontrar o Rei à meia-noite.

Eu embaralho um monte de merda no caminho sobre o quão grande a lua parecia esta noite e como nós éramos sortudos por estarmos vivos, tentando empurrar um pouco de positividade no caminho de Colin enquanto ele murmura sobre um esquilo imaginário.

Provavelmente é impossível; Eu já posso ver um olhar assustadoramente sombrio em seus olhos e sei que a droga está começando a fazer jus à sua reputação, afogando-o em sua miséria, mesmo que ele continue rindo esporadicamente.

O Rei está esperando nas sombras atrás das arquibancadas quando chegamos, seu olhar passando por Colin avidamente quando ele aparece com o rosto de uma jovem antes de se tornar um homem idoso.

Ele mantém sua atenção fixada em Colin e acena com a cabeça animadamente, acenando para dois outros membros do Black Card adiante para conduzi-lo em direção às árvores.

"Você está provando rapidamente o seu valor para o Black Card, Gareth," o Rei murmura enquanto me conduz para o Altair Halls em vez de seguir Colin e os outros e eu franzo a testa enquanto caminho com ele.

"Obrigado, Card master," murmuro.

Eu rapidamente descobri que segurar minha língua em torno dele era a melhor maneira de ser. Ele diria o que quer que estivesse em sua mente com poucas sugestões de mim, me dando a informação que eu precisava dissecar e tornando o mais difícil possível para ele ter qualquer indício de que eu não era leal.

"Eu acredito que você pode se tornar alguém de grande importância para nós," ele continua enquanto caminhamos pelos corredores escuros e ele me leva

a um pedaço de parede nua antes de cortar a mão e espalhar seu sangue sobre ela para abrir uma passagem secreta .

“Espero que sim,” eu concordo, rapidamente cuspindo o tipo de merda que ele adora ouvir. “O Black Card me deu um lugar para pertencer.”

O Rei acena com a cabeça e lidera o caminho para a passagem abaixo do edifício, convocando uma Faelight para nós vermos enquanto eu sigo e a parede se fecha atrás de nós novamente.

“Eu quero que você fique perto de mim esta noite com as outras cartas altas, veja a transferência de poder de perto.”

“Sim, Card Master,” eu concordo, embora eu absolutamente não quisesse estar mais perto dessa troca fodida.

“Acho que somos almas gêmeas, Gareth. Algumas pessoas podem não ser capazes de ver isso, mas tudo que procuro é o poder de fazer Alestria melhor. Quero que seja uma cidade onde as pessoas não tenham que sofrer. pobreza e medo da violência, do controle de gangues. Para fazer isso eu preciso ser o Fae mais poderoso da cidade. Meu governo deve ser absoluto se eu quiser destruir os Oscuras e a Irmandade Lunar. Se eu quiser ter certeza de que as pessoas que merecem prosperar aqui estão protegidas dos horrores de uma cidade governada pela violência.”

Mordo minha língua contra qualquer resposta a isso, porque como ele poderia jorrar mentiras sobre querer proteger as pessoas vulneráveis de Alestria enquanto prepara essas mesmas pessoas para se matarem para que ele pudesse roubar seu poder?

“Eu sei que o feitiço que estou realizando esta noite pode parecer cruel,” ele continua enquanto caminhamos por uma passagem longa e fria que desce e é fria o suficiente para me fazer tremer. “Mas Killblaze não fará ninguém se matar a menos que já tenha desistido da vida. E um Fae sem nenhum desejo de viver não é Fae. Nossa própria natureza deveria significar que lutamos por tudo e por qualquer coisa que queremos. Se um Fae desistiu, então só faz sentido que eles passem seu poder para alguém disposto a usá-lo para melhorar a vida de

outros.”

“Então seu objetivo é governar Alestria?” Eu pergunto, me sentindo seguro ao fazer essa pergunta, já que ele basicamente já havia oferecido essa informação.

“Inicialmente,” o Rei confirma. “Depois disso... bem, suponho que terei que avaliar o resto do reino e descobrir se eles merecem minha ajuda também.”

Eu não seria capaz de dizer nada a essa afirmação sem meus verdadeiros sentimentos aparecendo, então seguro minha língua. Ele é claramente um psicopata faminto por poder que não tem a intenção de parar com Alestria. Sem dúvida, ele se imaginou sentado no trono vazio do Rei Selvagem. Mas se ele quisesse representar uma ameaça para os Conselheiros Celestiais, então ele precisaria tirar uma grande quantidade de poder de seus sacrifícios. O que eu imaginei ser o motivo de todo esse segredo. Ele não queria Lionel Acrux ou qualquer um dos outros Conselheiros percebendo o que ele está fazendo até que ele fosse poderoso o suficiente para enfrentá-los e vencer.

Chegamos a um beco sem saída, mas o Rei murmura algo sob sua respiração, atirando primeiro fogo, depois água, magia de ar e terra na parede antes que se separasse. Fico com a pele arrepiada ao vê-lo manejar todos os quatro Elementos assim. Não é natural. Ninguém jamais teve o dom natural dos quatro na história do nosso mundo. Havia alguns rumores de poderosos Fae segurando três nas gerações anteriores, mas ninguém atualmente vivo poderia reivindicar isso até onde eu sabia.

Quando entramos na próxima passagem, a temperatura despenca e eu passo meus braços em volta de mim enquanto estremeço.

O Rei coloca a mão no meu braço e uma varredura de magia de fogo imediatamente me aquece. Lembro-me de agradecê-lo quando seu toque faz minha pele arrepiar e continuamos túnel após túnel até que ele me leva a uma porta vermelha e para diante dela.

“Isso pode parecer um pouco chocante. Mas eu preciso do sangue de um Vampiro poderoso para fazer a magia funcionar e o homem que você está

prestes a ver mais do que mereceu seu destino. Ele costumava ser meu amigo, meu confidente mais próximo, um doador voluntário de seu sangue para nossa grande e nobre causa... mas, infelizmente, ele decidiu me trair. Ele queria abandonar nosso movimento, mesmo depois de jurar fidelidade a ele, então as estrelas me permitiram puni-lo assim."

Meus lábios se separam em uma centena de perguntas, mas eu não tenho tempo de fazer nenhuma delas antes do Rei usar um feitiço para abrir a porta e me levar para uma câmara escura onde uma gaiola estreita está no meio do espaço.

Dentro da gaiola, o homem que ele descreveu está rasgando um pedaço de pão como um selvagem, rasgando-o com os dentes e tentando enfiar mais comida na boca antes mesmo de começar a mastigar.

Ele nem mesmo olha para cima quando entramos, seu cabelo loiro sujo pendurado sobre a testa suada e suas roupas sujas e soltas em seu corpo.

"Ele entra na gaiola se quiser comer," o Rei fornece enquanto eu apenas olho com minha boca aberta, completamente incapaz de dizer uma maldita coisa nesse momento, a menos que ele quisesse me ouvir começar a gritar. E exigir saber o que diabos havia de errado com ele. É um homem ali, um Fae honesto pelas estrelas que claramente estava aqui há muito tempo. Mesmo a Penitenciária Darkmore não poderia ser tão ruim assim.

"Por quê?" Eu respiro, a única palavra que eu consigo dizer que não seria um insulto claro ou mostraria meu horror muito obviamente.

"Como eu disse, eu preciso dele. É para o bem do Culto e da cidade. Era isso ou cortar o cartão dele. E então eu precisaria encontrar outro Vampiro poderoso para substituí-lo e pelo menos meu velho amigo aqui merece este destino. Ele deu as costas a tudo pelo que trabalhamos. Ou, pelo menos, ele tentou."

O Rei se move para frente, puxando uma faca e um tubo de vidro de entre as dobras de sua capa e eu apenas olho enquanto ele alcança entre as barras da gaiola e corta o braço do Vampiro.

O bastardo enlouquecido dentro da jaula nem mesmo estremece quando o Rei coleta uma medida de seu sangue e eu só posso assistir. Eu não sou um idiota. Eu sei o que é. Um teste. Um aviso. Eu estou recebendo a posse desse segredo e sendo avisado sobre o destino que me aguardaria se eu tentasse partir. Mas eles não precisam do sangue de Pegasus, então tenho a sensação de que a punição se tentasse fugir seria a morte.

Merda. Merda. Merda!

Minha mente gira enquanto eu tento descobrir uma maneira de fazer isso, e me vem como um raio de clareza enquanto eu luto para fazer minhas feições horrorizadas permanecerem calmas. Primeiro, eu preciso recuperar o controle suficiente sobre minhas ações para ser capaz de correr, em primeiro lugar, subir na hierarquia. Então eu teria que morrer. Ou, pelo menos, todos tinham que acreditar que eu estava morto. Precisa haver testemunhas, uma história de capa, inferno, até mesmo um corpo idealmente. Tudo o que eu poderia pensar para provar sem sombra de dúvida que eu estava morto. Seria difícil. Mas eu iria descobrir uma maneira de fazer isso. Eu tinha um talento natural para encobrir feitiços e ilusões também. Esse tipo de magia é tudo sobre os detalhes e eu sou um homem dos detalhes. Eu descobriria de alguma forma.

O Rei se vira para olhar para mim, sorrindo fracamente enquanto fecha o tubo cheio de sangue e me conduz em direção a outra porta do outro lado da sala.

"Não se preocupe, ele tem o controle dos túneis aqui quando não os estamos usando." O Rei diz como se pudesse sentir minha pena pelo Fae enlouquecido naquela jaula. "Não permitimos que ele beba sangue, é claro, então ele não tem acesso à sua magia e, infelizmente, isso o deixou um tanto louco... mas fique tranquilo, isso significa que ele não está realmente sofrendo. Ele não sabe mais qualquer coisa diferente."

"Sim, Card Master," murmuro, mas quando entramos pela porta, não posso deixar de olhar para trás.

O Vampiro grita quando ele se joga nas barras da gaiola, as mãos se lançando em minha direção descontroladamente. Mas quando meu olhar

encontra o dele, não posso evitar de pensar que ele parece infinitamente triste. E o pior é que não há nada que eu pudesse fazer para ajudá-lo. Eu tenho o meu próprio Vampiro para salvar. E eu não posso arriscar nada que pudesse significar que Ella acabasse presa aqui. Ela precisa de mim se alguma vez fosse conseguir sair desta cidade, o que significa que eu não seria o herói de ninguém além dela.

Eu sigo o Rei por passagens tortuosas o suficiente que eu sei que nunca teria qualquer chance de encontrar o meu caminho para fora daqui se ele não estivesse comigo. Quando chegamos a uma escada de madeira, começamos a subir e fico surpreso quando encontramos outra porta escondida e emergimos na pequena cabana de madeira em Iron Wood.

Além das portas, eu posso ouvir o canto do resto do Black Card quando eles começam o ritual. Na sala conosco estão dois outros membros importantes do Culto. Nightshade e o Sr. Hoskins, o velho bibliotecário que sempre reclamava de nós por falarmos muito alto nas estantes, os dois claramente esperando pela chegada do Rei.

Os olhos de Nightshade se arregalam um pouco quando ela me vê e eu duvido que estivesse escondendo minha surpresa ao ver a conselheira da escola e o bibliotecário aqui também.

O Rei avança e pega um grande livro preto de Hoskins, as palavras Magicae Mortuorum impressas na capa de aparência antiga. Algo sobre o livro me deixa um pouco enjoado, como se a coisa em si guardasse segredos que eu não queria possuir.

Fico de lado enquanto observo o Rei abrir seu próprio polegar e pressionar seu sangue na capa do livro. Ele geme e estremece, não parecendo ser capaz de puxar o polegar, pois o livro quase parece estar consumindo alguma parte dele por um momento. Quando ele finalmente se afasta, ele suspira e começa a folheá-lo, mas quando olho por cima do ombro, acho as páginas ilegíveis, as letras se torcendo e borrando, então não posso decifrar nada nelas.

O Rei coloca o tubo com sangue de Vampiro em uma pequena mesa e

começa a murmurar algum feitiço que faz meus ossos doerem e meus ouvidos parecerem sangrar. Ele acena com a mão sobre o sangue antes de adicionar um pequeno osso que parece muito com uma junta e algumas gotas de água-viva, mexendo bem enquanto assobiam e borbulha antes de levar a mistura à boca e beber de uma vez.

Ai, merda, vou vomitar.

Eu sufoco meu vômito e caio atrás do grupo, a capa que Nightshade me entrega sem palavras antes de sair para a varanda onde Colin e outra garota claramente drogada já estão esperando por nós.

Eu assisti o Rei se mover em direção a eles com meus ouvidos zumbindo e o olhar firme. Eu quero desviar o olhar, mas não ouso, embora me retraísse em meus próprios pensamentos enquanto o observo ler mais daquele feitiço distorcido do livro preto em suas mãos antes de inclinar-se para Colin.

Eu não posso ouvir sua resposta, meu coração batendo forte enquanto eu tento não me concentrar no fato de que eu trouxe aquele pobre cara aqui para o seu destino. Minha mente está cheia de pensamentos sobre minha irmã enquanto eu tento bloquear o que estou testemunhando, a razão pela qual tinha feito tudo isso. A razão pela qual eu sei que encontrarei uma saída novamente.

Quando Colin conjura uma adaga de madeira e corta sua própria garganta, passando sua magia para o monstro diante de mim enquanto ele morre, deixo meus olhos vidrados e me forço a não sentir nada. Sem me mover, nem pensar, nem fazer nada.

O Rei geme de prazer enquanto aprecia a corrida de seu poder recentemente roubado, empurrando o livro preto assustador nos braços de Hoskins antes de acenar para os membros do Black Card para que ele pudesse usar sua magia negra para coagi-los a esquecer tudo isso.

Hoskins coloca o livro ao meu lado e eu olho para ele com o coração disparado. Foi o que ele usou para lançar aquele feitiço. Sem isso, ele não seria capaz de roubar o poder de ninguém. Ele não seria capaz de me fazer levar mais ninguém à morte.

Eu não sei se sou corajoso, louco ou suicida, mas meus dedos começam a se torcer e girar dentro das dobras da minha capa enquanto eu teço uma ilusão no lugar, meu olhar focado em uma grande pedra que está no deck a poucos metros do livro.

Desejo que assuma a forma do livro, acrescentando detalhes a ele enquanto olho para a coisa real e até mesmo tecendo um feitiço que replicaria a sensação sombria que parecia vazar das páginas do verdadeiro.

As fileiras de Black Card passam pelo Rei um atrás do outro e Nightshade os leva para a cabana para que eles pudessem usar os túneis para voltar para suas camas e esquecer que tudo isso tinha acontecido.

Meu coração está trovejando enquanto eu continuo com meu feitiço até que posso sentir meu poder diminuindo e o ritmo de pânico do meu coração me faz sentir como se estivesse prestes a desmaiar de medo sozinho. Mas eu não paro. E uma vez que tenho certeza de que o livro falso é convincente o suficiente, uso meu último poder para colocar um feitiço de ocultação sobre o livro real para que ele se misturasse tão completamente às sombras que é impossível dizer que está mesmo ali.

Minha língua está grossa em minha boca e meu pulso martela descontroladamente, mas está feito. Se funcionasse, eu voltaria para o meu dormitório com os outros, daria meia hora e voaria de volta para cá na minha forma de Pegasus assim que tivesse certeza de que todos já haviam partido. Eu pegaria o livro real e o esconderia em algum lugar onde ninguém o encontraria e torceria para que o Rei não tivesse motivos para suspeitar que eu estou envolvido com o desaparecimento. Mas eu não posso simplesmente recuar e não fazer nada. Eu tenho que fazer alguma tentativa para salvar esses sacrifícios do Rei e impedi-lo de roubar ainda mais magia.

Quando o último dos membros do culto de nível inferior desapareceu na cabana, o Rei se vira para mim com um sorriso.

“Bom trabalho esta noite, Gareth,” diz ele, colocando a mão no meu ombro enquanto lidera o caminho para a cabana.

Hoskins se abaixa para pegar o livro falso do Magicae Mortuorum e eu esqueço de respirar enquanto espero para ver se ele notaria a troca. Mas ele não faz isso. Ele avança para os túneis e eu o sigo apenas quando o Rei murmura. "Faremos grandes coisas juntos, você e eu, Gareth."

Um arrepio percorre minha espinha com a profundidade de suas palavras. Elas são uma promessa e uma ameaça. Quanto mais confiança ele colocasse em mim, mais ele se importaria se eu simplesmente me levantasse e fosse embora.

Mas não há nenhuma maneira no inferno que essa seria a minha vida. Eu nunca quis fazer parte dessa merda fodida e isso não seria quem eu me tornei. Eu preciso tirar Ella desta cidade. Eu preciso correr. O que significa que eu tenho que ter certeza de que ele não estaria me seguindo quando eu desaparecesse.

Eu tinha acabado de provar o quão bem poderia lançar os feitiços de que precisava para fazer isso e, com mais tempo para me preparar, tenho certeza de que poderia torná-los infalíveis. Haveria sangue, tripas, testemunhas, um corpo, toda a porra da coisa. O que for preciso para sair limpo daqui. Nesse ínterim, eu precisava fazer o pagamento final da dívida de nossa mãe com a Velha Sal para libertar Elise e, em seguida, reunir mais dinheiro e quaisquer documentos de que precisaríamos para recomeçar como novas pessoas, além de descobrir onde diabos estávamos indo para ir.

Não seria fácil, mas eu sei que é o que será necessário para libertar a mim e minha irmã da cidade que sempre sonhamos em escapar e eu não voltaria atrás agora. Eu vim até aqui, trabalhei muito e a linha de chegada estava à vista.

Eu poderia fazer isto. Eu preciso.

Eu irei fingir minha morte.



Dante tinha ido embora novamente, de volta para casa tentando lidar com Felix e a bagunça que o Card Master estava fazendo para seu Clã ajudando aquele louco. Meu coração dói ao pensar em quanta tensão ele está sofrendo. Aqueles Fae procuravam por ele para orientação e proteção. Eles podem ser uma organização criminosa, mas também são uma família. Haviam crianças que não participavam de nenhuma violência ou ódio que agora foram arrastadas para tudo isso. A magia deles nem mesmo foi Despertada e eles podem não ter recebido seus presentes da Ordem também e eu sei que eles devem estar absolutamente apavorados. Fico doente de pensar nisso e eu nem conhecia nenhum deles. Estes são os primos de Dante, parentes de sangue que ele segurou quando bebês ou membros mais velhos de sua família que ele amou por toda a sua vida.

Felix é um monstro que assombra as ruas de Alestria, atacando tanto a Irmandade Lunar quanto os membros leais do Clã Oscura sem aviso ou misericórdia. É uma guerra sanguinária que só pode terminar em morte.

Eu só espero que meu Dragão pudesse encontrar e matá-lo antes que muito sangue inocente fosse derramado. Pensar na alternativa não é uma opção. Recuso-me a sequer cogitar a ideia de que Dante não venceria essa luta.

Eu tentei mostrar a Leon as coisas que Gareth me deixou, mas ele não tinha ideia do que significavam. Ele reconheceu a magia negra do livro Magicae Mortuorum e foi capaz de dizer que seria valioso para o vendedor certo, mas os Nights não são normalmente traficantes de magia negra, então ele não é um especialista.

Na verdade, a única pessoa que nós dois conhecíamos que sabia sobre magia negra é Lance Orion. Mas eu estou hesitante em ligar para ele. Sim, ele nos ajudou antes, mas eu estou dolorosamente ciente de que mal o conhecíamos. E pedir-lhe informações ou mesmo nos dar algo como o Sudário que usamos contra o Rei antes é uma coisa. Mas abordá-lo com o que é claramente um livro ilegal cheio de feitiços que poderiam nos mandar para a Penitenciária Darkmore se fôssemos pegos com ele é outra.

O livro em si não ajudou muito. Era impossível ler e até mesmo virar as páginas me fazia mal. O texto é... fodido. Não foram nem mesmo as letras ou palavras que me fizeram ver estrelas quando tentei lê-lo, era como se a própria coisa estivesse me rejeitando, se recusando a me permitir entender qualquer coisa escondida em suas páginas.

Mas Gareth havia deixado para mim, então eu não poderia simplesmente esquecer. E só consegui pensar em uma pessoa que poderia me ajudar a descobrir como fazê-lo revelar seus segredos.

O problema com isso é que Gabriel ainda estava me evitando, mesmo depois do que tinha acontecido entre mim, ele e Ryder no outro dia. Mas o problema de ele confiar na Visão para se manter longe de mim era que ela tinha brechas e eu tenho certeza de que as tinha descoberto.

Gabriel está claramente observando minhas decisões para que ele pudesse escapar se eu decidisse ir procurá-lo. Então, eu não ia. Dei a tarefa a Leon. Tudo o que ele tinha que fazer era selecionar um momento para eu ir à procura de Gabriel ao acaso e eu dispararia para o telhado e agarraria uma Harpia.

Estamos nos beijando na cama quando Leon decide fazer exatamente isso.

“Fodidamente me mata parar com isso, monstrinho,” ele rosna, mordendo meu lábio inferior e me fazendo ofegar. “Mas é o meio da noite e tenho certeza que seu namorado fugitivo estará dormindo. Então... vá.”

Eu pisco para tirar a luxúria dos meus olhos quando olho para o meu Leão, em seguida, sorrio, batendo meus lábios nos dele em adeus antes de pular para fora da cama.

“Só não se esqueça de me agradecer por isso mais tarde!” Leon grita atrás de mim enquanto eu agarro a mochila de coisas que Gareth tinha me deixado e pulo pela janela a toda velocidade.

Eu dispara pela escada de incêndio para o telhado e me atiro em Gabriel em seu ninho quando o noto se mexendo.

No segundo em que meu corpo colide com o dele, minhas presas descem e meus instintos assumem quando eu as afundo profundamente em seu pescoço.

Gabriel pragueja e eu coloco minha mão em seu cabelo preto para mantê-lo quieto enquanto coloco meus joelhos em suas coxas e o prendo lá.

“Elise,” ele rosna em uma voz baixa e ameaçadora que me diz que ele está pensando em me punir por isso assim que estiver livre. Mas eu experimentei seu tipo de punição outro dia e estou bastante disposta a aceitar se ele o fizesse.

Gemo vigorosamente enquanto bebo goles de seu sangue, o poder rico e vibrante dele me deixando tonta enquanto eu engulo.

Suas mãos circulam minha cintura e seu aperto aumenta a ponto de doer, mas é difícil dizer se ele está tentando me afastar ou me puxar para mais perto.

Recuo, seu sangue cobrindo meus lábios enquanto levanto minha boca para a dele e o beijo antes que ele pudesse fazer uso de sua magia contra mim agora que o poder do meu veneno não o imobiliza mais.

O gosto de seu sangue desliza entre nós e minhas presas roçam sua língua enquanto ele me beija de volta com um tipo brutal de necessidade que rapidamente muda a dinâmica. Não sou eu quem o beija mais, ele assume o controle e quando ele se senta e meu pulso dispara, eu me pego esperando que ele queira tirar mais de mim.

Mas ele quebra esse desejo quando se afasta de repente, empurrando-me para longe dele com uma maldição, de modo que eu caio nos cobertores que ele usa como cama. Seu olhar passa rapidamente por mim com a blusa de seda e shorts que eu uso para dormir e sua mandíbula se contrai como se a visão deles o

incomodasse.

“Espere,” eu imploro enquanto ele se coloca de pé, a calça de moletom solta que ele está usando pendurada em seus quadris e me fazendo doer por ele enquanto meu olhar naturalmente segue a linha do V cônico que mergulha abaixo deles. “Preciso da sua ajuda.”

As asas negras de Gabriel saltam de suas costas tatuadas quando ele se afasta de mim, mas em vez de voar, ele para.

“Eu encontrei algo,” me apresso. “Algo que Gareth me deixou antes de morrer. Existem todos esses documentos e... algo mais, um livro, acho que contém magia negra, mas não consigo descobrir como lê-lo, e...”

“Mostre-me,” diz Gabriel com um suspiro, ainda sem se virar para olhar para mim.

Apoio-me em minhas mãos e joelhos e estendo a mão para pegar a mochila que deixei cair na entrada da tenda quando cheguei.

Quando me sento e abro o zíper, Gabriel se vira para olhar para mim, seus olhos cautelosos como se eu fosse a razão de tudo de ruim em sua vida e sua única chance de salvação ao mesmo tempo.

Consigo colocar minhas presas de volta sob controle enquanto lentamente puxo o livro Magicae Mortuorum da bolsa e o estendo para ele.

“Eu *vi* isso,” ele respira e eu olho para ele com esperança em meus olhos.

“Você fez? Você sabe o que isso significa?”

Gabriel franze a testa por um momento como se estivesse tentando se concentrar, mas ele finalmente apenas balança a cabeça. “Não tenho certeza ainda. Acabei por ter um vislumbre, mas sei que é importante. Acho que tem algo a ver com o Rei.”

Ele hesita e depois cai ao meu lado, deixando um pé sólido de espaço entre

nossos corpos. Eu faço beicinho, mas aceito sua escolha enquanto entrego o livro. Minha pele formigando só de tocá-lo, então não tenho queixas de deixa-lo ir.

“Foda-se,” ele respira quando sua pele faz contato com o objeto assustador. “Essa coisa é... escuridão realmente não chega perto. O mal é mais preciso.”

“Você tem alguma ideia de por que Gareth o tinha?” Eu pergunto desesperadamente, sabendo que ele não poderia ter a resposta para isso, mas me sentindo tão fodidamente confusa sobre tudo isso. Eu vim para esta Academia querendo descobrir a verdade sobre a morte do meu irmão, mas nunca poderia ter imaginado como as respostas seriam complicadas. Ou quantos segredos ele estava escondendo de mim.

“Não... mas pode ter a ver com o Black Card.”

Eu franzo meus lábios para todas as perguntas que eu tenho para ele sobre aquele culto enquanto ele metodicamente vira as páginas do livro.

Eu me aproximo para olhar por cima do ombro, avançando lentamente até que meu joelho pressiona sua coxa e ele exala lentamente como se o contato doesse.

Eu o ignoro, minha própria frustração aumentando com o fato de que ele ainda não conseguiu superar isso.

Inclino-me, olhando para as ilustrações em vez de tentar decifrar o texto em constante mudança, mas mesmo essas parecem rastejar pelas páginas. Tudo o que vejo é pesadelo, coisas sombrias e depravadas, tortura, sombras, dor, ódio.

Um arrepio percorre minha espinha e Gabriel suspira enquanto fecha o livro com um estalo afiado, colocando-o ao lado de sua cama como se não pudesse suportar tocá-lo por mais tempo do que o necessário.

“Também não sei ler isto,” admite. “Ele foi claramente protegido com magia tão negra quanto os feitiços que contém, então talvez queira algo em

pagamento pelas informações que esconde. Como uma oferenda de sangue ou algum tipo de sacrifício. Mas dar algo assim poderia ser perigoso se a magia em é de alguma forma vinculativa...”

Gabriel fica em silêncio e meus olhos se arregalam quando reconheço os sinais dele sendo arrastado para uma visão.

Dura apenas alguns segundos, mas a carranca profunda que puxa sua sobrancelha me deixa saber que ele não gostou do que tinha acabado de *ver*.

“O livro quer que sangue revele seus segredos,” ele confirma. “Mas o preço é mais alto do que isso. Quando ele se agarra à sua magia, ele vai esculpir um pedaço de sua alma ao lado do sangue em pagamento. E uma vez que alguém começa a trilhar o caminho da magia negra, não há como voltar atrás.”

“Como é que vamos descobrir então?” Eu pergunto com um bufo enquanto Gabriel faz uma careta para o livro. “Você acha que Orion seria capaz de nos ajudar de novo?” Eu sugiro hesitantemente. “Embora se esta coisa for tão escura quanto parece, eu não tenho certeza se devemos arriscar mostrá-la a ele. Provavelmente estamos infringindo a lei apenas por tocar nessa maldita coisa.”

“Ele já está me ajudando a procurar este livro, mas eu não sabia que era um objeto tão sinistro,” diz ele.

“Podemos confiar que ele manterá isso em segredo?” Eu pergunto.

O olhar de Gabriel se desvia e eu olho para ele sob a suave luz da lua enquanto sua expressão afrouxa e ele está perdido na Visão mais uma vez.

Minha alma relaxa um pouco quando tenho a oportunidade de não fazer nada além de olhar para ele. Ele é tão forte e cauteloso e eu odeio que meu vínculo com Leon o estivesse machucando tanto. Ele esteve sozinho durante toda a sua vida. Mesmo as pessoas que o criaram como se fosse seu não pareciam ocupar muito lugar em seu coração. Ele sente que não era nada além de um trabalho para eles e agora que tinha idade suficiente para cuidar de si mesmo e seus pagamentos haviam parado, seu relacionamento com eles estava desaparecendo. Ele anseia por amor, mas também tem medo de reivindicá-lo,

sem saber se realmente o entende ou se merece. E eu não quero nada mais do que provar a ele que sim. Para segurá-lo em meus braços e suavizar a testa franzida. Para beijá-lo até que ele fique sem fôlego e o prometer o para sempre e saber que ele acreditaria em mim.

Eu senti tanto a falta dele nos últimos meses. E mesmo voltar para a escola não ajudou com a dor porque eu ainda mal o via, menos ainda falava com ele.

Estudo as linhas fortes de sua mandíbula, o conjunto duro de seus lábios e o olhar distante e desesperançado em seus olhos cinza de aço enquanto espero a visão terminar e isso faz meu coração doer. Porque até mesmo sua expressão é o suficiente para me abrir. Ele está sofrendo e eu quero ajudá-lo, mas, em vez disso, tudo o que fiz parece apenas piorar as coisas.

“Podemos confiar em Orion,” diz Gabriel, exalando lentamente enquanto sua mente volta ao presente e ele pisca para sair da visão. “E tenho quase certeza de que ele poderá nos ajudar de alguma forma. Mas não consigo *ver* quando poderemos nos encontrar com ele. Existem muitos caminhos disponíveis no momento. Dê-me alguns dias para tentar e descobrir. “

Eu cedo de alívio e ele me oferece um sorriso que parece cheio de dor.

“Está ficando mais fácil?” Eu pergunto, decidindo evitar o assunto de nós dois agora. “A Visão.”

Gabriel solta um suspiro que parece algo entre diversão e desespero. “Sim e não. Posso guiar as visões até certo ponto. E posso *ver* muito mais sobre o futuro ou possíveis futuros do que antes, agora estou trabalhando em estreita colaboração com Mystice para aproveitar esses poderes. Mas a Visão também gosta de me presentear com visões sobre as pessoas de quem sou próximo. E como eu nunca tive ninguém antes de você...”

“Você me *vê* ?” Eu pergunto, sorrindo com a ideia de ele se importar comigo o suficiente para eu dominar seu dom.

“Sim,” ele responde com uma careta, desviando o olhar para fitar as estrelas da tenda.

“E isso é... ruim?” Eu pergunto em confusão.

A mandíbula de Gabriel fica tensa como se ele não quisesse responder, mas ele balança a cabeça. “Eu não posso controlar o tipo de coisas que *vejo*, as estrelas escolhem o que acham que é importante o suficiente para me presentear. E aparentemente elas dão muita importância em me torturar com visões de você e... *dele*.”

“Eu e quem?” Eu faço uma careta.

“Leon.” Gabriel diz seu nome como se fosse uma maldição, os punhos cerrados e a mandíbula cerrada, mas o que primeiro tomei como ódio, rapidamente percebo que é ciúme.

“Você vê eu e Leon juntos?” Eu pergunto em voz baixa, entendendo o quanto isso iria machucá-lo enquanto a culpa torce meu intestino.

“Sim.”

“Você quer dizer, saindo ou...”

“Eu *vejo* vocês rindo e brincando e se divertindo muito. Eu *vejo* o quanto vocês se amam e como vocês são felizes,” ele cospe amargamente. “E o melhor de tudo, eu *vejo* vocês dois transando. Quer dizer, duas pessoas realmente precisam fazer tanto sexo? Eu literalmente tive visões de você transando com ele em todas as posições imagináveis. Em sua cama, em cada sala do que eu tenho que assumir é sua casa, em seu carro, *no* seu carro, em um lago, na praia, contra uma árvore, no chuveiro e no banho e até mesmo em algumas das porras das salas de aula onde eu tenho que sentar todos os dias. Eu estava literalmente sentado na Cardinal Magic outro dia e tive uma visão dele curvando você sobre minha maldita mesa depois da aula.”

Mordo meu lábio, querendo dizer algo simpático, mas de repente começo a rir. Gabriel tenta fazer uma careta, mas não consegui mantê-lo e geme ao começar a rir também, deixando-se cair contra os cobertores atrás dele enquanto apenas rio.

O som disso é o suficiente para fazer minha alma feliz e eu caio ao lado dele enquanto minha própria risada desaparece e eu sorrio para ele. “As estrelas têm algumas ideias fodidas sobre o que constitui uma visão útil.”

“É exatamente isso,” responde ele com um suspiro. “Eu não entendo, mas também acho que deve ser importante. Não acredito que elas vão me torturar por causa disso. Mas porque diabos eu tenho que ouvir o som de você gemendo seu nome dez vezes por dia, não sei.”

Mordo meu lábio e olho para ele por baixo dos meus cílios. “Você sabe, não tem que ser apenas com ele que você me vê. Leon não está apenas *bem* por eu estar com o resto de vocês, ele realmente quer isso. Ele quer que nós cinco de alguma forma encontremos uma maneira para...”

“O anjinho, os líderes de gangues em guerra, o ladrão e o vidente sem passado? Há uma piada aí em algum lugar, mas não acho que estou entendendo a piada. Ou talvez esteja.”

Eu balanço minha cabeça irritada e o faço segurar meu olhar. “Você está tão focado no *que* somos que está esquecendo que o que importa é *quem* somos. Ou, mais importante, quem somos um para o outro. Vocês quatro são tudo para mim, Gabriel. *Você* é tudo para mim.”

Ele olha para mim por um longo momento enquanto seus olhos saem de foco e um sorriso aparece no canto de sua boca.

“O que?” Eu pergunto, querendo saber o que ele tinha *visto*.

“As estrelas acabaram de me mostrar uma visão de nós dois com muito menos roupas... mas isso só vai acontecer se eu deixar e ainda não sei.”

“Você se sente culpado por Leon?” Imagino. Ele claramente acreditava na natureza abrangente do vínculo dos Companheiros Elysian quando pensou que estava destinado a compartilhá-lo comigo. Eu imagino que agora ele está percebendo por que eu não queria isso. Porque eu tinha ficado tão chateada com a ideia de que isso acabasse com meus sentimentos pelos meus outros Reis, mas agora eu estou vivendo isso e não é assim que eu me sinto.

“Sim... mas é mais do que isso. Passei tantos anos sozinho por escolha, nem queria aceitar você como minha companheira quando pensei que as estrelas nos escolheram um para o outro porque eu tinha medo do que isso poderia significar para você se as pessoas que querem me machucar um dia me encontrassem. Mas agora eu sei que você não será minha companheira, então estou de volta a ter mais opções no assunto e eu tenho que pensar que devo estar escolhendo protegê-la dessa ameaça novamente.”

“Eu nunca pedi a você para me proteger disso. Não tenho medo de alguma ameaça desconhecida para você. Poderíamos lidar com isso juntos se acontecer alguma coisa. Você realmente prefere ficar sozinho e infeliz para sempre por causa de algo que pode nunca acontecer?” Eu pergunto, uma dor surda em meu peito.

“Não,” ele admite em pouco mais que um sussurro. “Acho que cansei de ficar sozinho, mas... a ideia de pegar o que eu quero me apavora. E se esse egoísmo realmente te colocar em perigo? Ou Leon? E se minha conexão com vocês dois quer dizer que ele acaba machucado? Posso estar colocando você e todos os outros em perigo se decidir me envolver...”

“Você *está* envolvido, Gabriel. Não é mais uma escolha e você sabe disso. E eu entendo que você precisa de mais tempo para descobrir exatamente o que quer, mas eu não vou a lugar nenhum.”

Seu olhar vaga sobre mim e eu mordo meu lábio enquanto espero para ver se ele vai agir com a fome que eu vejo lá ou não. Quando ele cai para trás contra os cobertores e joga um braço sobre os olhos, suspiro e relaxo também.

“Bem, se você não vai seguir com toda aquela visão de sexo quente que você *teve* para nós, então você pode muito bem me contar o que diabos você está fazendo andando por aí com aquela esquisitona do Black Card,” eu digo, decidindo que uma mudança de assunto está em ordem.

Gabriel bufa uma risada. “Karla? Você está com ciúmes?”

“Não. Mas eu vou chutar a bunda dela se ela tentar te tocar.”

“Uma hipócrita.”

“Talvez. Não vou me desculpar por isso, no entanto. Se eu ver a vadia ao menos toca-lo com seu dedo mindinho de uma forma sexual, vou quebrar o braço dela.”

“O que exatamente poderia ser sexual em um dedo mindinho?” Ele pergunta, levantando o braço para levantar uma sobrancelha para mim.

“Isso é um desafio?”

A única resposta de Gabriel é um encolher de ombros suave, então pego sua mão na minha, empurro seu dedo mindinho entre meus lábios e chupo com um gemido ofegante. Ele olha para mim enquanto eu o dirijo entre meus lábios novamente e meu olhar cai para sua virilha, onde posso ver seu pau pressionando através do tecido de sua calça de moletom.

“Pelas estrelas, Elise,” ele amaldiçoa enquanto puxa a mão de volta e a coloca sobre o pau como se estivesse tentando se proteger do efeito que eu tinha sobre ele. “Estou tentando resistir a você aqui.”

“Eu nunca concordei com isso e certamente não vou facilitar para você.”

“Tudo bem. Vou lhe contar sobre o Black Card então, para ter certeza de que você não me atacará.”

“Como se você não estivesse pelo menos meio desejando que eu fizesse,” zombo. “Mas acho que cansei de perseguir você, Gabriel. Vou deixar você vir até mim quando não puder mais negar isso.”

“Eu entrei para o Black Card,” diz Gabriel, optando por me ignorar e eu levanto minhas sobrancelhas de surpresa.

“Você o quê? Mas Gabriel, o Rei sabe que você estava lá lutando contra ele no final do ano passado e tenho certeza que ingressar nesse culto foi o que colocou Gareth no problema que o levou à morte. Você está louco...”

“Tive uma visão que me mostrou me juntando a eles,” diz ele. “Acho que é a única maneira de obter as respostas sobre o que aconteceu com ele e, apesar do que está acontecendo entre nós, ainda me importo com você, Elise. Ainda pretendo cumprir minha promessa de ajudá-la a descobrir o que aconteceu com Gareth. Nada disso mudou. Além disso, A Visão também me levou a algo que me protege da magia negra do Rei.”

“O que?” Eu respiro, meu coração inchando ao perceber que ele não havia me abandonado. Mesmo enquanto ele estava se mantendo longe de mim, ele estava tentando me ajudar, descobrindo o que seria necessário para encontrar as respostas que eu ainda precisava tão desesperadamente.

“Eu fui a uma caverna onde havia todos os tipos de artefatos antigos. A visão me levou a tirar um anel do dedo de um homem morto e quando o coloquei em minha mão, ele afundou sob minha pele e se tornou uma parte de mim.”

Gabriel rola para o lado e me oferece a mão, apontando para uma nova tatuagem em seu dedo médio em forma de um par de asas que se enrola e forma um anel preto que quase parece estar vivo.

“Parecia que isso despertou uma chama dentro de mim, ou talvez tenha me dado um presente. E todas as amarras que o Rei coloca em mim quando estou participando de qualquer um dos rituais do Black Card são simplesmente queimadas por ele.”

“Então, você pode espioná-los sem que eles saibam?” Eu respiro, ainda segurando sua mão, meu polegar acariciando sua nova tatuagem.

“Sim. Eu nem deveria ser capaz de falar sobre eles com você. Deve ser por isso que Gareth nunca te disse nada disso, o vínculo que o Rei colocou nele tornava isso impossível, mesmo se ele quisesse.”

Lágrimas queimam a parte de trás dos meus olhos com o pensamento disso e engulo contra a espessura da minha garganta. Ele precisava de ajuda, mas não foi capaz de pedir? Eu tinha ficado com raiva dele por causa de todos esses segredos, quando ele não poderia ter me contado metade deles, mesmo se quisesse?

Sento-me e puxo a mochila para mais perto, tirando os passaportes e ingressos falsos que Gareth tinha me dado e os oferecendo a Gabriel para olhar quando ele se senta também.

“Ele me deixou uma mensagem codificada em seu diário,” eu digo, minha mente girando. “Todo esse tempo eu estive pensando que ele estava preocupado com outra pessoa descobrir, por isso tudo nele era tão confuso e difícil de resolver. Mas e se ele simplesmente não pudesse dizer isso de forma mais clara? Se o Rei tivesse sua língua amarrada, então ele provavelmente não poderia escrever nada também.”

“Ele não podia,” Gabriel concorda. “Eu podia sentir todas as amarras que o Rei tentou colocar em minha mente e eu as entendi antes que o fogo naquele anel queimasse minha cabeça novamente.”

“Mas ele sabia desenhá-los,” eu respiro. “A arte é muito abstrata e variada para controlar.” Pego o diário novamente e começo a folhear página após página.

Gabriel se move atrás de mim, puxando-me entre suas pernas para que minhas costas estejam em seu peito e ele possa olhar por cima do meu ombro.

Continuo virando as páginas, procurando algo que sei que tinha visto e não tinha entendido.

Gabriel passa os braços em volta da minha cintura e algo dentro de mim parece ronronar por estar tão perto dele. Talvez passar o verão com os Leões tenha passando algo para mim.

Quando viro outra página, ele de repente estende a mão e pressiona o dedo no esboço ali. “Este aqui,” diz ele, as vibrações de sua voz se transferindo para o meu corpo do dele.

Eu olho para a foto com uma carranca, tentando ver algo nela que eu não tinha antes.

O esboço é de uma piscina sob o céu estrelado. Há ondulações na superfície, distorcendo o reflexo do céu e, conforme lentamente giro e olho para

baixo, encontro palavras escondidas nas linhas das ondulações.

“Nem tudo é o que parece quando se olha para a morte e os sonhos. A liberdade é comprada na mentira,” murmuro.

Gabriel enrijece atrás de mim, em seguida, agarra o diário e vira as páginas novamente, parando em outra imagem enquanto vira o livro para cima.

Este é um retrato de mim como eu parecia antes da morte de Gareth, com longos cabelos loiros caindo nas minhas costas, mas ele adicionou um par de asas de anjo brancas nas minhas costas e colocou uma bússola na minha mão.

As palavras no final da página não estão escondidas, mas eu não pensei que houvesse algum significado duplo para elas antes. *Nunca vou te deixar para trás, meu anjo*.

Abro a boca para dizer algo, mas Gabriel vira as páginas novamente, voltando-se para um dos esboços que sempre pareceram tão aleatórios para mim, apenas uma imagem mórbida sem nenhum significado oculto, mas enquanto eu olho para ela, sinto meus olhos alargando.

O esboço é de um cemitério à noite, uma nova sepultura cavada diante de uma lápide sem nome. Há um caixão aberto no fundo para revelar que está vazio.

Meu coração está trovejando enquanto eu junto tudo, meu olhar deslizando da sepultura vazia para os passaportes falsos que estão sobre os cobertores ao nosso lado.

“Gabriel,” eu respiro, mal conseguindo ouvir minha própria voz sobre o ritmo trovejante do meu coração. “Eu estou louca ou parece que... Gareth estava se preparando para fingir sua própria morte para que ele pudesse fugir? Você acha que ele fez aqueles passaportes para mim e mamãe seguirem uma vez que ele tivesse certeza de que estava seguro?”

Gabriel está tenso atrás de mim e levo um momento para perceber que ele está perdido em uma visão.

Eu quero me virar e olhar para ele, mas seus braços estão travados firmemente em volta da minha cintura e eu não quero correr o risco de empurrá-lo, caso isso o afaste de tudo o que está *vendo*.

Ele finalmente afrouxa o aperto em mim, respirando fundo e eu giro, ficando de joelhos e segurando seu rosto entre as mãos enquanto o obrigo a olhar para mim.

“Não me deixe esperar por isso se não for real,” imploro a ele, minha voz falhando. “Porque isso vai me quebrar, Gabriel. E eu não posso sobreviver a isso duas vezes.”

“Não consigo *ver*, Elise,” diz ele, com a voz áspera. “Fiz tudo o que pude, tentei forçar a Visão. Posso nos *ver* caçando respostas, olhando para isso, talvez até encontrando mais pistas... mas não consigo *vê-lo* em nenhuma versão do futuro que está aberta para nós corretamente agora. Mas isso não significa que ele também não esteja. Eu simplesmente não sei. Ele pode estar se ocultando ou as estrelas podem estar fazendo isso, ou tudo isso pode ser apenas um beco sem saída.”

As lágrimas brotam quando ele falha em me dar as respostas que eu preciso e ele me puxa para perto enquanto enterro meu rosto em seu pescoço e simplesmente as deixo cair. Eu não sei o que pensar. Doí pra caralho. Eu ouso deixar a esperança rastejar de volta em meu coração, sabendo que tudo poderia ser por nada? Eu vi o corpo de Gareth, beijei sua bochecha fria, apertei seus dedos indiferentes nos meus. Eu os observei colocar seu caixão na pira cerimonial e vi a forma como sua magia de fogo consumiu tudo o que restava de seu corpo em questão de minutos. Eles me entregaram suas cinzas e atualmente estão sentadas na minha mesa de cabeceira no andar de baixo. Como isso pode ser falso?

“Eu não acho que posso acreditar nisso,” eu respiro. “Estou com muito medo.”

“Se houver alguma verdade nisso, vamos descobrir,” Gabriel jura. “Não vou parar de procurá-lo com a Visão. Vou me aprofundar no Black Card. Talvez possamos descobrir o resto de seu plano de como ele iria correr e descobrir para

onde queria ir. Nós não vamos parar até que tenhamos todas as respostas que existem para encontrar. Você confia em mim para fazer isso?”

“Sim,” eu concordo, olhando para ele entre os cílios cheios de lágrimas.

Gabriel se inclina e dá um beijo em meus lábios, saboreando o sal das minhas lágrimas que os cobriram e me fazendo uma promessa silenciosa.

Ele se separa novamente sem aprofundar e me mantém embalada contra seu peito enquanto me puxa para baixo para deitar em sua cama com ele antes de puxar um cobertor sobre nós.

Eu não sei o que o amanhã reservará para nós dois, mas esta noite eu preciso estar em seus braços e pela primeira vez parecemos concordar com isso. Então, eu segurarei. E eu simplesmente terei que descobrir o resto quando chegar.



Eu salto da minha última lição do dia, correndo pelo corredor enquanto Elise grita meu nome em confusão. Aceno um adeus por cima da minha cabeça, sorrindo como uma criança enquanto empurro as portas do Altair Hall e puxo minhas roupas, jogando-as de lado enquanto algumas Mindys correm para pegá-las. Eu jogo minha bolsa para uma delas, que grita de excitação, em seguida, passo meu Atlas para outra.

“Todo mundo se esconda e você registra isso, Mindy,” eu ordeno para aquela com meu Atlas e elas correm para obedecer.

Eu pulo para frente e mudo para minha forma de Leão. Eu sou magnífico, a porra do Rei dos animais. Lindo, majestoso...

“O que você está fazendo, Leo?” Elise ri enquanto dispara para fora das portas. Ela está prestes a explodir meu disfarce, então eu a tiro do caminho com minha grande pata e ela guincha de surpresa enquanto eu passo correndo por ela, empurrando-a junto com meu nariz. Ela rola e suas pernas passam por cima da cabeça, descobrindo sua calcinha para mim. Solto um rosnado baixo em uma risada enquanto a cutuco para atrás do arbusto alto ao lado do caminho.

Abaixo-me para me esconder e ela entende a mensagem, agachando-se e fazendo beicinho para mim enquanto puxa os galhos do cabelo. Meu rabo balança enquanto eu me preparo para atacar, olhando através do arbusto enquanto espero pela minha presa. Ela observa com um sorriso puxando sua boca, em seguida, empurra algumas folhas de lado para que ela possa olhar também.

Os alunos passam por nós no caminho e eu espero ansiosamente com meu coração batendo mais forte. Dante aparece com a cabeça abaixada enquanto lê algo em seu Atlas e meu rabo balança mais rápido em antecipação.

Assim que ele pisa na frente do arbusto, eu pulo sobre ele com um rugido ensurdecedor, minhas patas estendidas, minhas mandíbulas abertas enquanto eu planejo assustar meu irmão pra caralho.

Ele muda antes que eu o acerte, rasgando suas roupas e seu Atlas voa enquanto ele derruba um bando de alunos no chão com sua enorme cauda de Dragão. Eu pouso em suas costas escamosas e seguro firme enquanto ele bate suas asas poderosas.

Ele ruge em advertência, mas eu não o deixo ir, mesmo quando um raio de eletricidade passa pelas minhas patas e faz meu pelo se arrepiar. Bundão.

Ele decola para o céu e eu me agarro para salvar minha vida, uma gargalhada me deixando enquanto ele luta para subir no céu com o peso de uma tonelada nas costas.

Ele gira no céu, virando e eu me mexo loucamente, tentando me segurar. Meu estômago embrulha e eu perco o controle, caindo de suas costas com um rugido de pânico quando percebo que estou a mais de sessenta metros de altura no céu. *Merdamerdamerdamerdamerdamer...*

Dante abre bem as asas, girando e mergulhando o nariz em direção ao solo. Eu caio do penhasco como Mufasa, minhas patas girando no ar e eu espero pelas malditas estrelas que Ryder esteja assistindo isso para fazer minha morte valer a pena.

Dante mergulha embaixo de mim e eu caio desajeitadamente em suas costas, rolando rápido e agarrando suas escamas, minha bunda ainda pendurada fora dele.

Ele ruge de dor quando minhas garras cravam e ele dispara em direção ao chão, caindo com força ao atingir o gramado ao lado do caminho, abrindo um grande buraco enquanto rolamos e rolamos. Tento imobilizá-lo e ele me atinge

com suas garras, sua cauda chicoteando violentamente e Cindy Lou grita quando quase é decapitada por isso, deixando cair suas coisas e correndo para se proteger. Eu pouso em cima do belo bastardo e ele eletrocuta a merda fora de mim. Fico rígido ao cair dele, batendo no chão com tanta força que um tremor percorre a terra.

Dante se lança sobre mim e eu mudo ao mesmo tempo que ele, seu peito nu colidindo com o meu enquanto ele me prende em sua forma Fae.

"Stronzo!" Ele late, mas está rindo quando o empurro, lutando para tentar prendê-lo.

"Senhor Night, Senhor Oscura!" O treinador Mars berra e a risada de Elise voa pelo ar. Eu olho para cima de Dante enquanto meu lixo pressiona em sua coxa e ele meio que me sufoca. "Detenção amanhã à noite e vocês podem ir para o campo de Pitball agora mesmo e começar a dar voltas até que o resto do time apareça em uma hora! E tirem suas bundas do chão e consertem aquele gramado arruinado antes que eu decida jogá-los na detenção por toda a semana." Ele faz uma careta furiosamente e eu seguro minha risada enquanto me coloco de pé, oferecendo a Dante uma mão para se levantar. Ele ainda está sorrindo quando viramos para Mars, cobertos de marcas de garras e lama.

Cindy Lou está entre um bando de garotas cobiçando debaixo de uma árvore, algumas delas tirando fotos e aplaudindo animadamente. Elise corre na direção delas, tirando os Atlas de suas mãos com um rosnado protetor e eu sorrio para meu monstrinho. Merda, ela fica quente quando está com ciúmes. Ela dispara em nossa direção com minhas calças e joga para Dante sua bolsa de Pitball, que ele deixou cair no caminho.

"Vistam-se," ela comanda e eu mordo meu lábio quando faço o que ela pediu, cobrindo-me para ela, mas com total intenção de dar a ela um show de strip mais tarde em particular.

Dante veste seu short justo de Pitball, o que não deixa muito para a imaginação de qualquer maneira, e reorganiza seu lixo com um sorriso malicioso.

“O que vocês estão esperando?” Mars rosna enquanto tenta conduzir a multidão para longe. “Consertem a grama.”

Olho de lado para Dante e ele o devolve.

“Mas nós só temos magia de ar e fogo,” eu digo com um encolher de ombros.

“Não me importa como vocês fazem isso, mas vocês *vão* consertar ou vão pagar o preço.” Mars se afasta, acenando com as mãos para Cindy Lou e seus amigos para fazê-los se dispersar e Elise lança os braços em volta de mim e Dante.

“Seus idiotas,” ela zomba, colocando um beijo na minha bochecha e depois na de Dante. “Boa sorte consertando essa bagunça.”

“Fácil de fazer, meu monstrinho.” Eu a pego pelos quadris, empurrando-a de volta contra Dante e prendendo-a lá enquanto a beijo profundamente, meu pulso acelerado por uma razão totalmente diferente do que cair pelo céu para a minha quase morte.

Nada como uma luta, então uma foda...

“Senhor Night!” Mars late no final do caminho, aparentemente ainda capaz de nos ver e eu bufo dramaticamente quando olho para ele, encontrando-o batendo o relógio impacientemente. “Menos beijos, mais conserto. Então vá para as voltas no campo de Pitball.”

Dou a ele um polegar para cima enquanto agarro os quadris de Elise e sorrio estupidamente para ela.

“Venha para o campo de Pitball com a gente, *Carina,*” Dante ronrona em seu pescoço.

Ela ri levemente, esfregando seus quadris contra ele, em seguida, dispara para longe de nós, girando para nos enfrentar no caminho. Ela gira um dedo no cabelo, inclinando a cabeça para o lado. “Nah, eu sou uma boa garota. Divirtam-

se com suas corridas e eu te vejo no treino.” Ela zomba de nós e dispara para longe, sua risada voltando para nós.

“Tortas de porra, por que isso me deixa tão quente?” Eu rosno, inclinando-me fortemente para um lado enquanto tento ver além do rosto carrancudo de Mars na direção que meu monstrinho tinha tomado, mas ela já sumiu.

“Porque ela é uma garota má e nós dois sabemos disso.” Dante sorri para mim, colocando a mão no meu ombro e me virando para enfrentar o gramado destruído. “Minha matilha ou suas Mindys?” Ele pergunta levemente, olhando entre os Lobos vagando por perto e as Mindys espiando por entre os arbustos.

Eu assobio e as Mindys veem correndo. “Eu comecei a luta, então vou limpar.”

A Mindy que gravou tudo para mim me entrega meu Atlas e sorrio amplamente enquanto assisto de volta. Eu congelo um momento antes de Dante ter mudado, um olhar selvagem e aterrorizado em seus olhos e seus lábios se separando em um grito enquanto eu venho saltando em direção a ele como uma besta feroz.

“Seu *pezzo de merda*, me dê isso.” Ele se lança para o meu Atlas, mas eu sou mais rápido, postando no FaeBook com a hashtag #assustarécuidar antes que ele possa me parar e rindo loucamente.

Seu punho atinge minha mandíbula e eu apenas rio mais até que ele começa a rir também. Dirijo uma Mindy com magia da terra para consertar o gramado e partimos em direção ao campo de Pitball.

“Acho que devo agradecê-lo pela distração, *stronzo*. Este dia foi uma merda.”

“Felix de novo?” Eu pergunto em um tom sombrio, minha raiva aumentando quando ele assente.

Esse filho da puta precisa muito morrer. Eu quero cortar suas bolas e enfiá-las em sua garganta. E sim, essa merda é escura. Eu não sonho em cortar as bolas

de qualquer um. Essa coisa psicótica é guardada para o pior do pior. Também conhecido como Felix, o cara de merda hostil. Eu não posso suportar o que Dante está passando por causa do idiota de seu tio, isso me rasga por dentro.

Esfrego meu braço contra o dele e ele me dá um tipo de sorriso triste. Eu preciso tirar suas coisas da cabeça, então mudo nossa conversa para os testes de Pitball esta noite.

“Você conhece algum dos calouros aparecendo? Com o que estamos lidando?” Eu pergunto e ele balança a cabeça.

“Eu não sei, mas o treinador Mars continua falando sobre aquele Lunar idiota, Shadowbrook, tentando, mas eu juro que se ele aparecer esta noite, eu vou matá-lo. Eu deixei claro para ele que não jogo com Lunares.”

“Você apenas ocasionalmente transa com Elise com eles,” Eu provoco, arqueando uma sobrancelha e ele rosna perigosamente, eletricidade saindo de sua pele.

“Cuidado, *Stronzo.”*

“Ei, eu só falo a verdade,” digo inocentemente. “Eu aposto que ela parecia quente embaixo de Ryder, certo? Ou ela estava por cima?” Chupo meu lábio inferior enquanto imagino e Dante me dá uma cotovelada nas costelas.

“É melhor você não ficar amigo dele, *Leone*,” ele avisa e eu dou de ombros.

“Não sou um Oscura, idiota, posso fazer o que quiser.”

Chegamos ao campo e nos dirigimos aos vestiários para vestir nossos uniformes de Pitball enquanto Dante me dá o tratamento silencioso. Logo estamos correndo ao redor do campo e me apresso para pegar Dante enquanto ele tenta colocar espaço entre nós, rosnando baixinho. Ele não puxa essa merda para mim, nunca. Posso ser seu melhor amigo, mas isso não me torna um de seus Lobos que ele pode controlar.

“Não me congele, idiota,” eu exijo.

Sua mandíbula se aperta. “Você é meu melhor amigo e ele... ele é...”

“Não tem ninguém,” termino bruscamente, meu coração batendo mais forte. “Ele não tem ninguém, Dante.”

“Vaffanculo[17]*!* Ele tem toda a sua Irmandade imunda,” ele cospe.

“Cara, ele tem que agir como o maior idiota o tempo todo na frente deles para que não percam a fé nele. Eles não são amigos dele. Ele está sozinho.” Faço beicinho para ele e ele tenta me dar uma cotovelada no rosto.

“Pare de defendê-lo,” ele rosna.

“O cara precisa de alguém para defendê-lo,” eu empurro. “E eu não me importo com o que você diz, eu sei que você sabe disso. Sei que você o entende. Os Alfas precisam de outros Alfas ou eles estão sozinhos. É uma das razões pelas quais somos atraídos um pelo outro, e Elise também. Ele precisa de nós. Todos nós.”

Dante estremece, balançando a cabeça. “Pare com isso, *fratello,* eu não quero ouvir isso.”

“Tudo bem,” eu suspiro, ofegante enquanto continuamos a correr ao redor do campo. Ele parece mais mal-humorado do que nunca quando todos os outros aparecem para o treino e meu coração se aperta. Eu não queria perturbá-lo ainda mais, caramba.

O suor está encharcando minha camisa enquanto corro até o time e Mars instrui os novatos a se alinharem na nossa frente. Tem seis no total e Ethan Shadowbrook não está entre eles. *Ufa*.

“Ok, estamos testando para um novo Waterback e Waterguard hoje, nosso time vai sofrer sem jogadores decentes de água, então nos mostre o que vocês tem prometido,” Mars rosna e alguns deles concordam com confiança.

Vamos ver o que vocês tem, otários.

Elise corre até nós e Dante se anima imediatamente, sorrindo para ela em seu uniforme justo.

Eu mergulho sobre ele, prendendo sua cabeça e ele luta comigo por um segundo antes de rir e me empurrar. Nós compartilhamos um sorriso que diz que nossa merda está resolvida. Nada poderia se interpor entre nós. Somos um ato duplo. Leone e Drago. Lee-Lee e Drag-Drag. Homem Gato e Dragão. Deveria haver um maldito programa de TV sobre nós.

“Quais você acha que tem uma chance?” Elise murmura para nós e eu olho para nossas presas, focando na garota de ombros largos no final da linha.

“Talvez ela, mas vou derrubar o Joelhos nodosos ali em três segundos,” respondo arrogantemente.

“Vou pegá-lo em dois,” Dante rebate e eu tenho certeza que joelhos ouviu isso.

“Vou pegá-lo em um.” Elise sorri maliciosamente.

Mars colocará todos nós na defesa durante a primeira metade dos testes e eles terão que correr para salvar suas vidas enquanto todos tentamos enfrentá-los. Elise pode pesar pouco mais do que cinquenta quilos, mas eu não a deixaria passar por alguns desses calouros. Ela não tem permissão para usar seus presentes da Ordem, então ela não irá nocauteá-los com a força que eu e Dante podemos.

“Vocês sabem o que fazer, time, todos na defesa. Daxon, você está de pé.” Mars direciona Joelhos para frente e aponta para o Water Hole. “Lá, vou colocar uma bola em jogo e quero que você tente colocá-la no Pit.” Daxon corre para o canto mais distante e Mars olha entre nós oito do Time. “Quero jogadas limpas, aproveitem esta oportunidade para me impressionar e vocês podem ganhar alguns pontos no quadro de líderes.” Ele enfia as mãos nos bolsos da bermuda enquanto nos espalhamos pelo campo.

Eu corro ao lado de Dante e mexo minhas sobrancelhas. “Quer voltar para o meu quarto e o de Elise depois disso?”

Ele ri sombriamente, olhando para Elise, que está esticando as panturrilhas, sua pele bronzeada toda orvalhada e quente pra caralho. Eu mal posso esperar para lamber seus tornozelos e passar minha língua pelas dobras atrás de seus joelhos...

“Se eu tirar o garoto, eu a pego primeiro,” ele murmurou. “E você pode sentar e assistir como um *puttana* no tempo limite.”

“Combinado, e se *eu* derrubá-lo, o que eu vou, você pode me assistir fazê-la gozar três vezes seguidas e fazer anotações sobre meu pau mágico.”

Ele solta uma risada. “Não preciso fazer anotações, *stronzo,* meu pau é o objeto mais mágico de Sola...”

O treinador sopra o apito e avançamos lado a lado no campo, meu ombro batendo no dele, em seguida, ele batendo de volta no meu enquanto luta para assumir a liderança.

Elise está à nossa frente e é rápida, mas estamos jogando na defesa há anos. E, independentemente disso, sua boceta está em jogo, caramba. E nenhum incentivo é maior do que isso. Dante estende a mão, derrubando-a do chão com uma rajada de ar e fazendo-a voar pela areia para fora do nosso caminho. *Selvagem*.

“Idiota!” Ela grita enquanto ele ri alto, avançando e assumindo a liderança.

Joelhos está correndo com a Waterball, tomando um caminho previsível em direção à borda do campo enquanto tenta se desviar de nós. Já estamos disparando naquela direção e eu dou um tapa na nuca de Dante ao passar por ele, gritando quando supero Joelhos.

O ombro de Dante bate no meu um segundo depois e corremos em direção ao garoto que agora está encurralado na outra extremidade do campo. Ele grita como se eu tivesse enfiado um atiçador quente em sua bunda quando colidimos

com ele, levando-o para baixo de nós. Minha coxa está travada sobre uma de suas pernas e a de Dante está travada sobre a outra e nossas mãos estão pressionando em seu peito.

Eu rosno para Dante sobre a nossa presa, quero dizer, calouro, e ele rosna de volta.

“Eu o peguei primeiro,” eu insisto.

“De jeito nenhum, minhas mãos estavam nele um segundo inteiro antes das suas,” Dante rebate.

“Ah,” Joelhos murmura.

“Shhhh.” Coloco a mão em todo o seu rosto, meu olhar ainda fixo em Dante. “Não seja um mau perdedor, irmão.”

“O único perdedor dolorido será você enquanto estiver no canto doendo para colocar as mãos em nossa garota,” Dante zomba.

Mars estava soprando seu apito em toques afiados e Joelhos está agarrando minha mão.

“Quem o pegou primeiro?” Eu me viro, procurando por Elise que está coberta de areia e franzindo os lábios para nós. Eu pressiono meu Carisma contra ela para obter uma resposta dela, mas ela nem mesmo pisca.

“Tudo bem, você a tem primeiro,” Dante suspira, levantando-se e me oferecendo sua mão.

O quê? Sem chaaaance.

Eu pego, sorrindo como o gato que ganhou o creme quando Mars passa por nós para curar Joelhos com uma palavra de elogio à nossa habilidade.

Dante sorri para mim, em seguida, sai correndo para pegar Elise e dar uma volta de vitória no campo com ela em seu ombro, gritando meu nome. Eu sorrio

para eles, meu pau e coração estremecendo alegremente em sincronia um com o outro. Ambos estão tão contentes agora. Eu vou chamar esse sentimento de êxtase de pau.

Meu olhar é atraído para uma figura na arquibancada, sentada no fundo das sombras. O peito de Gabriel está nu e suas asas dobradas atrás dele enquanto ele observa, obviamente não querendo ser notado. Ele absolutamente não quer ser apontado também.

“Ei! Gabriel!” Aceno com entusiasmo. “Gaaaaabe!”

Ele se recusa a olhar para mim, mas todas as pessoas em campo estão se virando para olhar para ele.

“Gaaabrieeel!” Aceno com mais força e ele finalmente levanta a mão em um breve aceno e eu rio baixo na minha garganta. Total BFF (melhor amigo para sempre).

Mars leva Joelhos para fora do campo e ele rapidamente diz adeus e sai correndo, aparentemente cortando a si mesmo para a posição Waterback.

Eu suspiro, olhando para nossa próxima presa enquanto Mars direciona outra vítima para o campo. Dante corre para o meu lado e planta Elise no chão, dando um tapa na bunda dela e ela prontamente dá um tapa na bunda dele de volta.

“Estamos jogando pelos seios desta vez,” digo a ele. “Quem perder não consegue tocá-los nenhuma vez.”

Dante concorda com a cabeça e Elise franze a testa para nós.

“O que?” Ela rosna.

“Estamos jogando pelos direitos dos seus seios, monstrinho.” Eu pisco para ela e ela bufa uma risada.

“Tudo bem, eu quero entrar nisso. Se *eu* pegá-lo, nenhum de vocês terá

seios e eu poderei dominar vocês dois. Minhas regras."

"Você está ligada," eu rosno.

"Eu tenho isso no bolso. *Quei seni sono miei*[18]*."* Dante abaixa-se, preparando-se para correr e Mars sopra seu apito estridente.

O segundo cara dura menos tempo do que o primeiro e Elise venceu, tendo usado sua magia de ar para nos fazer bater em uma parede sólida dele. Fizemos os testes finais também e Mars colocou todos eles à prova jogando na defesa, enquanto íamos para o ataque, jogando bola após bola. Nenhum deles derrubou nenhum de nós. É patético.

Eu rosno de frustração, o jogo com Dante e Elise terminando quando percebo que estamos fodidos no torneio interacadêmico deste ano. Fodido como a porra de um peido em um aquário.

Eu chuto a areia, perdendo a cabeça, prestes a soltar meu Leão quando Elise corre, cobrindo meu rosto. "Respire, Leo."

Faço uma careta para um corte em sua testa e estendo a mão para curá-lo, enxugando o sangue. "Não podemos vencer sem um Waterguard decente, muito menos um Waterback."

"Foda-me, isso foi horrível," Mars suspira enquanto caminha até nós e Elise recua, acenando com a cabeça em concordância.

"Precisamos de alguém com poder, velocidade, confiança, precisamos de um milagre do caralho," Mars rosna.

Eu bufo, meu coração pesando quando olho para as arquibancadas e meu olhar cai sobre Gabriel.

Espere a porra de uma fração de segundo...

Poder? Check. Rapidez? Check duplo. Confiança? Check triplo.

“Ei Gabe, venha aqui!” Chamo animadamente e por algum motivo ele realmente se levanta e começa a caminhar em nossa direção. *Oooh, isso está acontecendo.*

Ele caminha até nós com uma carranca curiosa e Elise dá a ele um olhar de foda-me-agora de lado. Eu me pergunto se ele gostaria de atualizar nosso sexo de três vias para um de quatro vias mais tarde...

Mars ergue as sobrancelhas para Gabriel, medindo-o enquanto ele entende por que eu o chamei.

“Você quer fazer um teste? Precisamos de um Waterguard e você tem os ombros e a atitude para a defesa,” ofereço.

“Pfft, não.” Ele cruza os braços, os músculos tensos.

“Night tem um bom olho para os jogadores, Nox,” Mars diz, tentando disfarçar a fome em seus olhos com a possibilidade de conseguir o Fae mais poderoso de Aurora no time. “Não há mal nenhum em tentar.”

“Eu nunca joguei antes,” diz Gabe, balançando a cabeça e Elise dá um passo à frente, enrolando os dedos entre os dele.

“Nós vamos te ensinar, tudo o que você tem que fazer hoje é nos mostrar seu equipamento,” diz ela de forma encorajadora.

“Acalme-se monstrinho, ele não tem que tirar o pau dele.” Eu bufo, mas ninguém mais riu. Meu humor às vezes se perdia nesse grupo.

Dante esfrega a mão sobre o queixo, avaliando Gabriel com um olhar escuro. “Nah, ele não vai fazer isso. Ele é muito *codardo*[19].” Ele dá as costas para ele e Gabriel afasta suas asas em um instante, olhando para Mars.

“Foda-se. Vou jogar.”

Eu balanço meus calcanhares com entusiasmo e Mars esconde o polegar com um sorriso.

“Você não pode jogar com esses jeans,” diz Mars.

“Ele pode pegar emprestado meu short reserva!” Eu jorro, fugindo deles em direção ao vestiário e voando para dentro em alta velocidade. Eu quase bato no meu armário na minha pressa de tirar os shorts, então rio como uma colegial enquanto corro de volta para fora e os jogo para ele. *Ohminhasestrelas, eu nem mesmo consegui uma Mindy para fazer isso. Veja como estou fazendo as coisas bem.*

“Obrigado.” Gabriel franze a testa com o meu entusiasmo antes de mudar para eles e olhar para nós em busca de direção.

Mars o aponta para o Water Hole. “Se você levar uma bola de lá para o Pit, eu vou te dar a porra de uma medalha, Nox. Esses três estão atrás de sangue hoje.”

Elise mostra suas presas na hora e Gabriel sorri desafiadoramente para ela.

“Entendi.” Gabriel se afasta em direção ao Water Hole no canto mais distante e eu compartilho um olhar com Dante.

“Melhor boquete de todos os tempos logo após o jogo para quem quer que o derrube,” ofereço.

“Eu suponho que vocês estão oferecendo isso um ao outro e não de mim?” Elise canta e eu rio.

“Dalle Stelle,” Dante jura.

“Você adoraria assistir, não é seu monstrinho?” Eu a chamo enquanto ela prende o cabelo em um rabo de cavalo, fazendo a blusa subir pela barriga. Se houvesse uma maneira de encolher meu pau enorme e foder seu umbigo, eu o faria. Sem dúvida. Na verdade, provavelmente havia uma poção para isso...

Ela encolhe os ombros inocentemente em resposta e eu ergo uma sobrancelha. Anotado. Eu farei qualquer coisa para fazê-la feliz.

Mars sopra seu apito e de repente eu esqueço a porra do umbigo e a imagem questionável do pau de Dante na minha boca enquanto eu corro pelo campo, chutando areia e rugindo um grito de guerra.

Dante está ao meu lado em um piscar de olhos e Elise está perseguindo ao lado dele enquanto nós rapidamente ultrapassamos o resto da equipe. Gabriel pega a Waterball quando ela dispara para fora do buraco, girando rápido na areia e derrubando o campo diretamente em nossa direção sem piscar.

Ele estende uma das mãos exatamente quando nós três fazemos o mesmo. Gabriel congela o chão sob nossos pés, nos fazendo derrapar loucamente e minha bola de fogo se espalha. Dante e Elise trabalham juntos para criar um tornado violento que gira em torno de Gabriel, causando uma tempestade de areia e cegando todos nós quando ele desaparece em suas profundezas.

Eu queimo o gelo abaixo de nós enquanto corro e mergulho na tempestade, apertando os olhos contra os grãos que rasgam o ar e queimam meus olhos.

De repente colido com alguém, levando-o para o chão e um oomph feminino me diz que eu tinha eliminado Elise. *Merda!*

Ela e Dante dispersam a tempestade e eu torço minha cabeça, descobrindo que Gabriel havia passado por nós e estava correndo em direção ao Pit. Ele parte a terra em duas, engolindo o resto de nossa equipe enquanto Dante o persegue com um berro de fúria. Essa merda não seria permitida se ele ingressasse oficialmente como jogador de água, mas ainda é impressionante como o inferno. É tarde demais para pegá-lo. Gabriel marca o Pit e eu rio pra caralho, inclinando-me e beijando Elise desordenadamente com areia cobrindo minha língua.

Mars grita de excitação e eu me levanto, puxando Elise comigo e colocando meu braço sobre seus ombros.

“Ele tem que se juntar ao time,” eu digo com determinação e o sorriso no rosto de Gabriel diz que ele poderia estar convencido. É bom vê-lo assim, fodidamente feliz pela primeira vez. Eu juro que o cara vai ter com rugas na testa quando fizer vinte e cinco se não se animar logo. E eu conheço a garota certa

para ajudar nisso.

Quando os testes terminam e Gabriel conseguiu marcar mais alguns Pits, e agora está exibindo vários hematomas por ter sido levado ao chão por nós também, corro até ele e tiro a areia de seu cabelo.

“Diga que você vai fazer parte do time, não vou aceitar um não como resposta, seu lindo menino-pássaro.” Eu sorrio amplamente e ele esfrega a mão no rosto, seu olhar se movendo para Mars, que parece estar prendendo a respiração por uma resposta.

“Acho que posso tentar.” Ele dá de ombros, mas seus olhos brilham e eu jogo minha cabeça para trás com um rugido de excitação antes de mergulhar nele e fazê-lo cair no chão. Elise se amontoa em cima de mim e Dante esmaga todos nós ao cair sobre ela. Eu me pergunto se Mars e o resto do time iriam se foder para que eu pudesse colocar o carro em andamento.

“Junte-se a nós em nosso quarto esta noite,” murmuro para Gabriel enquanto Dante se levanta e puxa Elise com ele, fazendo cócegas em seus lados enquanto ela chuta areia nele.

“O que? não.” Gabriel me empurra com um bufo e eu faço uma careta para ele enquanto ele se levanta, suas asas se abrindo e bloqueando a luz do sol poente atrás dele.

Aposto que ele fode como um ninja, lento, intenso e sorrateiro como o inferno, então *pow* ele explode sua mente. Eu insisti com Elise para obter detalhes sobre seu tempo com ele e Ryder, mas ela não me deu todas as partes suculentas. Não é que eu estivesse exatamente interessado nele, é sobre como ele conseguiu minha garota. Eu preciso ver por mim mesmo. Eu quero vê-la desmoronar sob este anjo escuro.

“Você pode tê-la a qualquer momento sem mim lá, você sabe disso, certo?” Olho para Dante. “Vocês dois podem. E se você não estiver pronto para um gang bang Gabriel...”

“Pela lua,” Mars murmura e sai correndo. *Opa*.

Gabriel olha de mim para Elise, limpando a garganta e Dante cruzou os braços enquanto espera por sua resposta.

“Certo,” Gabriel respira, olhando para Elise novamente em confusão. “Bem, tchau.” Ele decola e eu suspiro enquanto o vejo partir, navegando pelo céu.

“Acho que ele não está pronto.” Eu faço beicinho.

“Você realmente deveria discutir isso com os outros membros da *gangue* quando estiver convidando as pessoas para irem para a cama conosco, Leo,” Elise adverte e eu olho para ela com meus olhos grandes de gatinho.

“Se você parasse de foder Gabriel com os olhos, talvez eu tivesse que perguntar. Mas como você fica assim toda vez que o vê...” Eu rolo meus olhos de volta na minha cabeça e deixo minha língua sair da minha boca “... Eu sinto que isso é o suficiente para um convite aberto.”

Elise bufa uma risada, sem negar e Dante enrola um braço em volta de sua cintura, puxando-a contra ele. “Foda-se Gabriel, não precisamos dele. Vou deixar minhas asas mudarem enquanto estou indo para baixo em você se você está nisso, Carina.”

Ela bate em seu peito com uma risada. “O primeiro a voltar para o nosso quarto tem o primeiro orgasmo.” Ela dispara com sua velocidade vampírica e nós olhamos atrás dela com nossas mandíbulas caindo.

“Trapaceira suja,” eu rosno.

Dante olha para mim e me empurra para o chão com um forte empurrão. “O segundo pode dar um a ela!”

Filho da puta.



A ideia de que Gareth poderia estar planejando fingir sua morte está me atormentando, embora eu tivesse jurado a mim mesma que não ficaria obcecada com isso. Ainda mais tentador de se pensar é a ideia de que ele realmente conseguiu, o que parece um tipo perigoso de sonho. Porque se eu me permitir acreditar nisso por um minuto, então eu sei que estaria perdida na fantasia disso, imaginando alguma realidade onde ele ainda poderia estar vivo, esperando o momento certo para entrar em contato comigo e me dizer onde encontrar ele. E eu não posso me dar ao luxo de entreter essa ideia, porque se o fizesse e não for verdade, então não acho que poderia sobreviver ao luto dele novamente.

Dante tinha me pedido para esperar por ele para falar com os Kiplings sobre as identidades falsas, mas ele está tendo problemas para encontrar tempo para me ajudar com Felix causando tantos problemas na cidade e eu estou ficando ansiosa demais para continuar esperando.

Estou sentada com Laini, tentando e falhando em estudar na biblioteca enquanto meu cérebro continua indo e voltando e quando avisto Kipling Junior passando pela janela do lado de fora, eu quebro.

Peço desculpas a Laini e vou embora sem maiores explicações. Kipling está indo em direção aos Campos Empyrean e eu imagino que ele está indo para o armazem, então me viro e corro para o meu dormitório.

Entro no quarto como um borrão e Leon rola no seu lugar na cama, murmurando algo incoerente que traz um sorriso aos meus lábios. Pego os documentos falsos que Gareth tinha feito para mim, em seguida, disparo

novamente sem meu Leão saber que eu estive lá durante sua soneca.

Quando volto para os campos, Kipling Junior está quase nas árvores que o ladeiam, dirigindo-se para Iron Wood e derrapo até parar diante dele.

“Preciso de algumas informações,” eu digo, sem me preocupar com as formalidades porque já sei que os Kiplings não ligam para elas. Eles gostam que eu seja reta e direta ao ponto. Aparentemente, tornava as transações comerciais muito mais claras.

“Vai custar caro,” responde ele, nem mesmo diminuindo o passo enquanto continua andando e eu caminho ao lado dele.

“Eu sei.” Tiro um dos passaportes do bolso e seguro sob seu nariz.

Kipling não diminui o passo, mas sua testa perfeitamente lisa franze levemente por um momento enquanto ele examina.

“Você mudou seu cabelo,” ele comenta, como se o fato de haver um nome e uma data de nascimento falsos em um documento ilegal acenando na frente de seu rosto fosse menos interessante para ele do que isso. “Eu presumi que você fosse um lilás natural.”

Eu bufo uma risada com o comentário estranho. “Não acho que exista cabelo lilás natural,” respondo, me perguntando se ele está brincando ou falando sério. Seu tom literalmente nunca mudou, então eu não tenho ideia.

“Você conheceu cada Fae que já existiu e perguntou a eles sobre a origem de sua cor de cabelo?” Ele pergunta suavemente.

“Obviamente não, mas...”

“Não há nada de óbvio nisso. Os fatos não são tão simples quanto seus professores gostariam de dizer que são. Existem inúmeras possibilidades neste mundo, especialmente quando você leva nossa magia em consideração e eu acho que é tolice supor que tudo o que sabemos é a verdade.”

“Então, você acredita que o mundo é construído sobre mentiras?” Eu pergunto e eu nem tenho certeza se discordo desse sentimento.

“O que eu acredito não é relevante para nada ou ninguém. É uma construção arquitetônica que meu cérebro desenvolveu para ser capaz de processar a insanidade do mundo. Eu sou tão insignificante quanto um peido ao vento. Por um momento, todos sabem que está lá mas depois é esquecido de novo e nem importa se existiu ou não.”

“Eu não sei se isso é incrivelmente profundo, incrivelmente triste ou incrivelmente assustador.”

“Não é nenhuma dessas coisas. Esse é o ponto.”

Chegamos ao Armazém Kipling e espero enquanto ele usa sua magia para dispersar a ilusão de uma grande rocha onde a entrada está escondida, ergue a escotilha que a cobre e abre o caminho para as cavernas.

A magia pressiona minha pele enquanto caminhamos para a escuridão e o brilho laranja fraco à minha frente é a única coisa que me permite distinguir as pedras frias da caverna enquanto nos movemos mais fundo nela.

“Então, o passaporte,” eu empurro, acenando a coisa para ele novamente enquanto o silêncio caí entre nós.

“Não posso responder a nenhuma pergunta sobre isso até que meus irmãos estejam conosco. Trabalhos anteriores precisam de autorização de todos nós antes de podermos discuti-los.”

“Então você os *conseguiu*,” anuncio com orgulho.

“Se você diz.”

“Você é muito bom em responder a uma pergunta sem responder nada.”

“De nada.”

“Eu sou grata?”

“Diga-me você.”

Passamos pelas passagens que eu sei que levam aos estoques Oscura e Lunar, mas Kipling Junior nem lhes dá uma olhada, pegando a passagem central e me conduzindo enquanto um grunhido repetitivo ecoa nas paredes.

Faço uma careta na direção de Kipling, mas ele não diminui a velocidade, não parecendo preocupado com o que definitivamente parece alguém fazendo sexo. Embora eu tenha que admitir que o parceiro do cara está estranhamente silencioso, pois apenas os solitários grunhidos masculinos soam. Talvez ele seja um parceiro de cama terrível.

Junior me conduz a uma ampla câmara onde uma área de estar foi montada ao lado da porta e convidada para que eu me sente assim que um gemido baixo e gutural soa à nossa direita.

Eu vacilo com o que parece muito com um cara soprando sua carga e me viro com os olhos arregalados quando noto a cama colocada no fundo da caverna.

“Puta merda,” eu engasgo quando vejo uma bunda nua projetando-se no ar entre um monte de almofadas e recuo enquanto Kipling do Meio lentamente se coloca em suas mãos e joelhos, a bunda nua e claramente acabando com quem quer que esteja naquela cama. “Merda, desculpe, não sabíamos que você estava ocupado aqui,” começo, mas Kipling Junior me dispensa.

“Você não ficaria corando se ele estivesse respirando ou comendo,” uma voz entediada vem do canto da caverna e me viro novamente para localizar Kipling Sênior sentado em uma poltrona com um livro no colo.

“Você esteve aqui o tempo todo?” Eu pergunto a ele com horror. “Enquanto seu irmão estava ali fazendo sexo?”

Eu sabia que esses caras eram estranhos, mas isso estava cruzando alguns limites sérios e eu estou prestes a desistir rápido. Dante estava certo, eu deveria

ter esperado ele falar com eles. Eles são demais. Tive vislumbres suficientes de seu comportamento estranho para me avisar desse fato e agora estou pagando o preço por ignorar os sinais.

“Sexo é uma necessidade que nosso corpo tem,” Sênior responde com um encolher de ombros. “Não tenho interesse no que meus irmãos fazem para aliviar esses impulsos e certamente não vou me desculpar para me conformar com a prática inútil da privacidade. Você só se preocupa com ele realizando esse ato porque você foi criada para se conformar aos padrões impostas por pessoas que desejam negar que todos nós somos, de fato, animais. Se você visse dois pombos transando, não se importaria. Assim como eu não me importo como meus irmãos decidem livrar seu corpo de todos os impulsos de que precisam saciar.”

Fico boquiaberta com ele e fecho os olhos com força quando um movimento na minha visão periférica me diz que Kipling do Maio conseguiu sair da cama.

“Você prefere que eu me conforme com os padrões sociais de cobertura do meu corpo?” Ele pergunta de algum lugar perto o suficiente para me fazer estremecer.

“Se você está perguntando se eu quero que você coloque algumas roupas de merda, então sim. Roupas seriam boas.” Eu grunho.

Espero enquanto ouço o barulho do tecido e só abro os olhos depois de ouvi-lo puxar a calça para cima.

“Obrigada,” eu digo enquanto olho de volta para a cama, esperando ver uma garota escondida entre as almofadas, mas parece que está vazia, embora a forma como as almofadas estão empilhadas pudesse estar escondendo-a, imagino.

Os Kiplings se acomodam à minha frente em três cadeiras e eu lentamente afundo no sofá de frente para eles enquanto Sênior me aponta na direção dele.

Meu olhar muda para Kipling do Meio desconfortavelmente enquanto ele cuidadosamente escova o que parece ser migalhas de bolo de seu peito nu para a

palma da mão e depois começa a comê-las.

“Você tinha uma pergunta sobre um passaporte?” Kipling Junior me empurra quando me sento em um silêncio ligeiramente horrorizado tentando descobrir como sair dessa situação embaraçosa pra caralho.

“Certo.” Eu balanço a cabeça, puxando os passaportes falsos junto com as certidões de nascimento para combinar. “Eu sei que Gareth Tempa comprou isso antes de morrer. Dante disse que vocês são os melhores no negócio quando se trata de falsificações como essa e, como Gareth está... *morto*, não é como se me contar sobre eles voltaria para morder você na bunda. Vocês podem dizer o seu preço.”

Os Kiplings trocam olhares e Sênior suspira. “Sobrou algum bolo?” Ele pergunta ao do Meio casualmente, inclinando-se para frente para pegar um dos passaportes para uma inspeção mais próxima.

“Alguns,” do Meio responde, colocando-se de pé. “Você gosta de bolo, Elise?”

“Todo mundo gosta de bolo,” respondo facilmente. “Mas isso não me ajuda com esses documentos. Preciso saber se Gareth pediu para vocês fazerem alguns para ele também? E se ele poderia ter lhe contado o que estava planejando fazer com eles, ou...”

“Ou?” Junior pergunta enquanto eu olho para o do Meio, que voltou para a cama.

Olho de volta para os dois caras na minha frente e suspiro enquanto me forço a perguntar porque eu sei que ficarei obcecada se não o fizer.

“Ou se ele já pediu a vocês para ajudá-lo a fazer qualquer outra coisa que poderia tê-lo ajudado a fingir sua morte ou fugir de Alestria.”

As sobrancelhas de Sênior sobem um pouquinho, mas como ele geralmente é tão estóico, percebo mesmo assim.

“Receio que não possamos ajudá-la,” diz ele, colocando o passaporte de novo para baixo e me encarando. “A qualidade desses documentos é tão alta que quase posso garantir que fomos nós que os fizemos e fornecemos. Mas, infelizmente, há muito tempo começamos a beber poções de memória sempre que criamos identidades falsas para clientes.”

“O que isso significa?” Eu pergunto, meu coração afundando.

“Que assim que concluímos nosso trabalho, bebemos uma poção de remoção de memória para que não tenhamos nenhuma lembrança de tê-lo feito em primeiro lugar. Isso garante aos nossos clientes que sua nova identidade nunca poderia ser descoberta quando as únicas pessoas que sequer conheciam seus novos nomes não podem lembra-los. Se não soubermos de nada, não poderemos ser torturados para obter informações, porque nem mesmo temos as respostas. Infelizmente, não consigo me lembrar de Gareth Tempa nos pedindo alguma tipo de ajuda da nossa parte, se ele alguma vez o fez, então devemos ter removido nossas memórias disso.”

“Merda,” xingo no momento em que Kipling do Meio volta para a mesa com um prato enorme e o coloca entre nós.

Faço uma careta para o enorme bolo esponjoso enquanto minha mente corre, percebendo a maneira como parece todo amassado e tem recheio de morango e creme escorrendo das laterais dele como se tivesse sido achatado. No centro há um buraco fundo e meu nariz franze antes mesmo que meu cérebro clique no porquê.

Kipling do Meio pega uma faca e eu observo enquanto ele corta um grande pedaço do bolo e o coloca em um prato.

Meu olhar desliza do prato para a cama onde ele tinha ido buscá-lo, em seguida, de volta para seu peito que ainda está coberto de migalhas e, finalmente, para o buraco feito no meio do bolo esponjoso.

“Espere,” eu digo enquanto ele empurra o bolo para mim e um pensamento insano me ocorre. “Você não... quer dizer, isso não é... não é como se você estivesse... você sabe... *com* o bolo... certo?”

“Você prefere um bolo que ele não tenha colocado seus órgãos genitais nele?” Junior pergunta suavemente e eu grito enquanto cambaleio para fora da minha cadeira para me afastar daquele bolo de porra.

Que porra é essa? Certamente ele não estava enfiando seu pau em um bolo com seu irmão sentado a poucos metros de distância? E ele definitivamente não se ofereceu para me deixar comer um pouco do dito bolo de porra, não é?

“Quer saber, eu já os fiz perder tempo. Vocês não podem me ajudar e eu... me sinto mal... por uma razão totalmente desconexa... então, tchau.”

Saio de lá sem esperar que eles respondam, pegando meus documentos falsos antes de sair do armazém e atravessar a floresta o mais rápido que posso.

Um arrepio percorre minha espinha e eu estou tentando me convencer de que isso definitivamente não tinha acontecido quando bato em um peito duro e grito quando de repente me vejo arrancada do chão.

Eu grito em pânico e jogo minhas mãos para fora, jogando um punhado de magia de ar que bate no peito de Gabriel e o joga para longe de mim antes mesmo que eu percebesse que era ele.

Caio do céu, me agitando enquanto luto para assumir o controle do ar ao meu redor e consigo me segurar antes de atingir o chão.

Eu respiro fundo enquanto meu coração bate forte, mas Gabriel me pega novamente e acelera comigo em direção ao céu antes que eu pudesse recuperar o fôlego.

“Desculpe, mas precisamos conversar e não tenho muito tempo. Fui convocado para uma reunião com o Black Card, mas também tenho algumas informações que você precisa usar esta noite,” ele fala em meu ouvido enquanto disparamos em direção aos Dormitórios Vega em um borrão e eu engasgo quando ele mergulha em direção à escada de incêndio ao lado do último andar.

Me enrolo contra ele enquanto ele dispara direto para a janela aberta do quarto dele e de Dante e ele só para quando estamos lá dentro, correndo alguns

passos enquanto prende suas asas com força e ficamos parados. Gabriel me deixa escorregar de seus braços e me viro para poder olhar para ele.

Um guincho chama minha atenção para o beliche à minha esquerda e vejo Eugene em sua forma de rato tentando esconder a evidência da boxer rasgada que ele estava mastigando.

Gabriel pega Eugene em uma esfera de água e rapidamente abre a porta antes de jogá-lo no corredor com um respingo e ele guincha indignado novamente enquanto tenta sacudir a água de seu pelo antes que Gabriel feche a porta em seu rosto.

“Ei...” eu começo, mas ele me corta.

“Tenho cinco minutos e preciso que você me escute e faça o que eu digo. Sei que parece loucura, mas *vi* isso funcionando se você seguir meu plano,” diz Gabriel.

“Ok,” eu concordo instantaneamente, olhando para ele enquanto ele segura minhas mãos, me mantendo perto.

“Eu sei onde eles construíram seu novo laboratório Killblaze. Fica no lado norte da cidade, em uma fazenda de cristal que eles conseguiram colocar as mãos iniciando o antigo proprietário no culto. Eles têm um lote da droga quase concluído e se o lugar não for destruído esta noite, eles vão conseguir colocá-lo nas ruas novamente e poderão fazer sacrifícios para o ritual na próxima lua cheia.”

“O que você precisa que eu faça?” Eu pergunto, meus olhos se arregalando em pânico. No fundo da minha mente, eu sabia que esse dia estava chegando. Claramente eles estavam trabalhando para montar um novo laboratório e criar mais de suas drogas vis para substituir o que eu destruí sob a Cafaeteria, mas eu só esperava que demorasse mais do que isso.

“Há uma grande reunião do Card hoje à noite, à qual todos os membros devem comparecer, o que significa que o laboratório ficará praticamente vazio. O local estará completamente vulnerável ao tipo certo de ataque.”

“Qual é?” Eu pergunto, olhando para ele enquanto minha mente corre para acompanhar suas palavras.

“Um enorme relâmpago faria isso,” Gabriel ronrona assim que a porta se abre e a eletricidade estalou sobre minha pele com a chegada de Dante.

Me viro para olhar para o meu Dragão da Tempestade com excitação crescendo em minhas veias e a carranca que tomou conta de suas feições ao me ver nos braços de Gabriel derrete quando ele parece percerber meu humor.

“O que foi, *Bella?”* Ele pergunta e eu sorrio.

“Você quer vir destruir um laboratório Killblaze comigo, *Drago?”* Eu pergunto, minha voz baixando sedutoramente.

“Você realmente tem que fazer essa pergunta, *amore mio?”* Ele ronrona, se aproximando e sorrindo amplamente para combinar comigo.

“Oh, pelo amor da lua,” Gabriel rosna e nós dois nos viramos para olhar para ele em confusão.

“O que?” Eu pergunto enquanto seus olhos vidram com a visão. “O que você está *vendo*? Algo vai dar errado?”

Gabriel solta um suspiro de frustração e balança a cabeça. “Não. Eu acabei de receber uma visão de vocês dois fodendo na celebração do seu sucesso enquanto estou preso naquela reunião de culto de merda.”

Mordo meu lábio enquanto a estática estala no ar e Dante solta uma risada suja.

“É assim mesmo?” Ele ronrona, seu olhar passeando sobre mim e fazendo meu sangue esquentar.

Gabriel pragueja novamente, tirando um pedaço de papel do bolso e revelando um mapa rabiscado às pressas que ele empurra para Dante.

“Eu tenho que ir,” diz ele, voltando seu olhar para mim e se inclinando para dar um beijo na minha testa. “Apenas tenha cuidado.”

“Eu prometo,” concordo e ele acena com a cabeça antes de se afastar de mim, deixando-me dolorida pelo calor de seu corpo contra o meu enquanto seu olhar muda de mim para Dante.

“Cuide dela,” Gabriel avisa. “Ou eu mesmo te matarei.”

“Eu daria minha vida pela dela, *mio amico,”* Dante responde levemente. “Nem é preciso dizer. Nunca duvide disso.”

O olhar de Gabriel suaviza um pouco e ele assente com firmeza. “Eu não.” Ele salta da janela e decola novamente, deixando Dante e eu sozinhos.

“Você está pronta para montar, *Carina?”* Dante pergunta enquanto segura a bainha de sua camisa e a puxa pela cabeça antes de jogá-la no chão.

“Sempre,” respondo, nem mesmo me preocupando em esconder o fato de que o estou observando enquanto ele tira as botas e suas meias rapidamente as seguem.

Quando ele alcança a fivela do cinto, dou um passo à frente e empurro seus dedos de lado, desafivelando-o para ele enquanto olho profundamente em seus olhos castanhos mel.

“Você está determinada a me corromper, Bella.” Ele murmura enquanto eu desabotoou sua braguilha e deslizo minha mão dentro de sua calça.

“Eu pensei que o grande e mau gângster era aquele que deveria corromper?” Eu respiro enquanto acaricio lentamente seu pau, amando o quão duro ele fica por mim com tão pouca atenção.

“Eu também, mas nunca soube que existiam monstros como você antes de conhecê-la. Nunca soube que alguém poderia me domesticar como você.”

“Domesticar você?” Eu zombo e ele sorri quando empurro seu jeans sobre

sua bunda e ele cai no chão. “Impossível.”

“Talvez. Mas você me capturou do mesmo jeito.”

Antes que eu possa responder, Dante larga sua boxer e dá as costas para mim, dando um tapinha em seu ombro para me encorajar, de forma que envolvo meus braços em volta de seu pescoço e pulo. Ele sobe no peitoril da janela na próxima respiração e salta para o ar frio da noite um momento antes de a mudança ondular através dele.

Eu me esforço para agarrar os espinhos que se projetam de seu pescoço em sua enorme forma de Dragão enquanto me contorço até que minhas coxas estejam agarrando suas escamas azul-marinho e eu tenha certeza de que não cairei.

No momento em que seguro com firmeza, Dante começa a bater as asas com mais força enquanto aponta o focinho para o céu escuro.

À medida que voamos cada vez mais rápido, a eletricidade crepita ao nosso redor e nuvens de tempestade começam a florescer e se juntar, obscurecendo a visão de Alestria lá embaixo e nos escondendo enquanto a enorme tempestade continua a se espalhar e crescer.

Um arrepio percorre minha espinha enquanto a temperatura despenca em antecipação da chuva que se aproxima e a escuridão continua a cair.

Dante mantém seu curso correto, voando sem parar, cobrindo milhas enquanto corremos em direção ao novo laboratório ao norte da cidade e eu lanço um escudo de ar para me proteger do vento cortante que está determinado a me lembrar que o inverno está a caminho.

Quando ele finalmente diminui a velocidade e mergulha o nariz sob as nuvens, eu estou tremendo com uma mistura de frio e alegria.

Dante rosna, torcendo seu longo pescoço para olhar para mim com malícia brilhando em seu enorme olho castanho e uma pergunta também.

“Vamos, *Drago,*” chamo. “Mostre-me o seu pior.”

O trovão cai através das nuvens ao nosso redor e Dante mergulha em direção ao solo em uma velocidade vertiginosa. Eu me agarro para salvar minha vida enquanto o relâmpago se reune em seu corpo e crepita no meu em troca. Isso faz cada centímetro da minha pele formigar e queimar da maneira mais deliciosa e quando rompemos as nuvens e avistamos o enorme edifício de madeira no meio de uma fazenda de cristal abandonada, meu coração dá um salto.

O poder tão brutal e selvagem que me cega cai do corpo de Dante quando um enorme raio sai de sua boca e atinge o laboratório.

Um enorme estrondo soa quando ele faz contato e as chamas ganham vida instantaneamente quando a chuva se libertou das nuvens e nós somos encharcados pelo poder da tempestade.

Dante inclina-se com força e eu seguro firme enquanto suas escamas molhadas ficam escorregadias e mais e mais relâmpagos saem dele, as nuvens, o próprio ar, tudo direcionado para aquele ponto no centro do campo abandonado.

Eu grito em triunfo enquanto o laboratório queima e Dante circula mais algumas vezes para ter certeza absoluta de que nada permanecerá de onde estava.

Um relâmpago estala no ar e faz meu corpo formigar da maneira mais deliciosa enquanto seu poder quase me consume.

Inclino minha cabeça para trás para que a chuva possa cobrir meu rosto, faíscas de eletricidade sibilando ao longo da minha pele tornadas mais intensas pela água que me cobre.

Dante se afasta do laboratório, batendo suas asas enquanto a tempestade nos persegue e eu gemo vigorosamente quando seu poder toma conta de mim.

Voamos por vários minutos antes que ele mergulhe em direção ao solo, a chuva caindo sobre nós com tanta força que eu mal consigo distinguir a encosta

escura que ele escolheu como sua pista de pouso antes que suas enormes garras estejam cravando-se na margem lamacenta.

Dante muda de repente e eu colido com seu corpo quando caio para frente com a mudança, jogando nós dois na lama.

Seus lábios encontram os meus sem nenhum de nós trocar uma palavra e eu gemo com o calor de sua língua empurrando entre meus lábios frios enquanto eu o monto na lama e a chuva continua a cair sobre nós.

Minhas presas descem e eu arrasto seu lábio inferior entre os dentes, mordendo até que seu sangue seja derramado e eu possa sentir ainda mais daquela eletricidade estalando dentro de mim.

Um raio atinge o chão a poucos metros de nós e eu engasgo quando Dante alcança entre nós e rasga minha camisa bem no meio. Ele rosna avidamente quando me encontra nua embaixo dela, suas mãos se movendo para acariciar meus seios. Encolho os ombros para tirar o resto da minha camisa, beijando-o com mais força enquanto eu exijo mais dele.

Dante se esforça para se sentar comigo em seu colo enquanto me puxa para cima e pega meu mamilo entre os dentes. Ele não é gentil e eu grito quando ele morde antes de chupar e beijar a ferida enquanto sua mão lamacenta encontra meu outro mamilo e começa a brincar com ele. A eletricidade saindo de sua pele é o suficiente para me deixar ofegante e enquanto ele me vira de costas e desce mais e eu não consigo nem me preocupar com a chuva congelante ou a lama espessa sob minha pele nua.

Cada gota de chuva na minha pele é um tiro de seu poder, cada estrondo de trovão um rosnado vigoroso, cada faísca de eletricidade um show de como ele me possuí e quando ele arranca meus tênis, rapidamente seguido por minhas leggings e calcinhas, eu sei que tudo que eu quero é mais.

Dante baixa a cabeça entre as minhas coxas, murmurando algo em Faetalian que me faz corar com seu tom sujo antes de sua boca cair no meu calor úmido.

Eu grito e um trovão explode enquanto ele corre sua língua direto pelo o meu centro e ele rapidamente começa a se banquetear no meu núcleo. Sua língua quente liberando pequenas faíscas de eletricidade a cada poucas voltas contra mim e eu movo minhas mãos para agarrar seu cabelo apenas para me dar algo para segurar.

Dante traz sua mão para cima e empurra dois dedos profundamente dentro de mim enquanto sua língua pressiona meu clitóris e ele começa a movê-la em um movimento em forma de oito, o que me faz ver estrelas.

Meus calcanhares batem em suas costas e meu aperto em seu cabelo fica mais forte enquanto eu empurro com mais força para baixo, fodendo sua boca enquanto meus quadris sobem com os movimentos de sua língua.

Ele curva os dedos dentro de mim e começa a bombear com mais força quando minhas coxas apertam em torno de sua cabeça.

O grito do meu orgasmo é engolido por um estrondo de trovão no alto e um relâmpago se arqueia através das nuvens que eu posso sentir ressoando por cada nervo do meu corpo. Minhas costas arqueiam, meus dedos do pé enrolam e antes que eu saiba o que está acontecendo, Dante me vira de modo que eu estou de cara na lama.

Engasgo quando sua grande mão pressiona entre minhas omoplatas e meus seios são empurrados para a lama espessa, um arrepio me perseguindo com a sensação estranha, mas Dante não me dá um momento para descobrir o que ele havia planejado. Sua outra mão agarra meu quadril e ele levanta minha bunda alguns centímetros do chão até que eu pudesse sentir a ponta latejante de seu pau alinhada contra a minha entrada.

“Sei mio, Bella[20]*,”* ele rosna possessivamente e empurra em mim lentamente como se ele quisesse que eu sinta cada centímetro.

Gemo quando ele se embainha totalmente dentro de mim, inclinando minha cabeça para trás o máximo que posso com ele ainda me mantendo presa na lama.

“Braços esticados na sua frente,” ele ronrona, seu aperto no meu quadril aumentando e ele puxa seu pau para fora de forma agonizantemente lenta enquanto as nuvens cintilam com mais relâmpagos.

Faço o que ele disse, esticando meus braços diante de mim e sentindo a lama esmagar entre meus dedos um momento antes de ele bater em mim.

O trovão cai e um raio atinge a colina ao nosso redor, mas sou consumida pela sensação dele me possuindo quando ele começa um ritmo impiedoso e tudo que eu posso fazer é aguentar. Eu deslizo para frente e para trás na lama embaixo dele, totalmente dominada enquanto a chuva continua a cair e ele me fode com tanta força que eu não consigo respirar.

Seu aperto no meu quadril fica forte o suficiente para machucar e quando eu grito de prazer mais uma vez e meu corpo aperta em torno dele, eu desejo que ele viesse comigo.

Dante rosna enquanto se agarra a mim e para por um momento, sentado bem dentro de mim antes de puxar para fora e me virar debaixo dele novamente.

Eu ofego quando ele olha para mim, suas mãos deslizando sobre meus seios, espalhando lama por toda a minha carne e puxando meus mamilos enquanto ele se alinha para me tomar novamente, o Alfa brilhando em seus olhos e suas intenções claras. Isso não é apenas sexo, ele está me reivindicando como sua, de uma vez por todas, me aceitando como eu sou, com Leon e os outros e tudo incluído.

“Meu Dragão da Tempestade,” eu respiro e ele sorri sombriamente antes de dirigir seu pau bem dentro de mim.

“La mia Vampira,” ele responde apaixonadamente, inclinando-se para reivindicar um beijo atado com lama e sangue de mim mordendo seu lábio e estalando com eletricidade enquanto ele começa um ritmo tortuoso com seus quadris, me fodendo duro e sujo até tudo que eu posso fazer é se agarrar a ele e gritar seu nome na tempestade.

Desta vez, quando gozo forte o suficiente para minha visão vacilar, ele

vem comigo, derramando-se profundamente dentro de mim com um golpe final de punição que me deixa sem fôlego.

O relâmpago cai no chão ao nosso redor, mais e mais, enviando ondas de choque de eletricidade através de ambos os nossos corpos, o que apenas intensifica nosso prazer, pois seus presentes nos mantém a salvo de qualquer dano real.

Dante cai sobre mim com um gemido de satisfação, seu corpo me esmagando daquela forma deliciosa que me deixa saber que ele está completamente exausto. Eu o beijo com fome, seu corpo ainda possuindo o meu enquanto permanecemos unidos por mais alguns minutos.

"*Ti amo,* Dante," murmuro contra seus lábios inchados e posso senti-lo sorrindo enquanto me segura perto.

"*Ti amo,* Elise," ele responde suavemente, sua boca caindo para o meu pescoço enquanto ele se aninha contra mim. "*Non ti lascerò mai andare*[21]."



Eu sento na minha mesa no meu quarto, desintegrando alguma casca Lavrin no caldeirão fervendo na minha frente. Ele se solidifica em um instante e coloco a tampa em cima dele. Precisaria ficar sentado ali por dezessete horas antes de se liquidificar novamente, então me empurro para fora da cadeira e me viro para a cama. A luz ainda está filtrando pela minha janela e as risadas vem de lá. Eu aprendi um novo feitiço em Cardinal Magic que significa que eu posso deixar meu vidro de uma maneira fosca e não teria que fechar as cortinas o tempo todo. Agora, eu posso olhar para fora e ver todos enquanto eles não podem me ver de volta. É útil, mas também significa que minha atenção é frequentemente atraída para qualquer filho da puta que passa por ele em seu caminho para fora nesta sexta-feira à noite, todo arrumado, rindo e brincando com seus amigos.

Eu arrumo meu quarto, então malho por um tempo, tomando banho também e descubro que tinha matado apenas cinquenta e oito minutos. Grunho de irritação, procurando em meu Atlas por alguma mensagem de Scarlett. Nada.

Eu rosno, mandando uma mensagem para ela.

Ryder: *Salvatore?*

Encaro meu Atlas enquanto espero que ela responda e alguns minutos depois, ela o faz.

Scarlett: *Nada ainda, chefe.*

Hesito em responder. Nada mais precisava ser dito, embora uma parte de mim se perguntasse se valia a pena ir ao The Rusty Nail esta noite. Mas mesmo enquanto penso nisso, descarto a ideia. Se eu aparecesse, todos eles ficariam estranhos ou desesperados para me agradar. Eu não tenho certeza do que odiava mais...

Alguns segundos se passam enquanto eu decido.

Os idiotas, eu definitivamente os odiava mais. Havia uma certa maneira de impressionar seu chefe, mas tentar me agradar de qualquer maneira imaginável até se oferecer para segurar meu pau enquanto eu mijava, não é uma delas. Ethan Shadowbrook sabe como entrar nos meus bons livros. Ele não me irrita muito demorando e suas ações são concluídas com uma facilidade rápida e brutal que torna o trabalho com ele simples. Eu peço que algo seja feito, ele faz. Sem teatralidade, sem reclamação, sem regozijo. Essa é a marca de um membro de gangue respeitável.

Meu Atlas zumbe e eu o pego novamente, esperando encontrar uma mensagem de Scarlett, mas em vez disso é de Gabriel.

Garibaldo: *Vindo para o telhado esta noite? Júpiter está no meu mapa, então talvez eu tenha sorte com a visão certa hoje...*

Eu sorrio, em seguida, limpo imediatamente aquele sorriso estúpido do meu rosto enquanto bato uma resposta.

Ryder: *É melhor para você, estou ficando muito cansado de sua companhia.*

Garibaldo: *Idem.*

Foda-se, eu estou sorrindo de novo. Forço meus lábios em uma linha reta e me dirijo para a janela. A trilha de pessoas está diminuindo e eu espero um pouco mais até que o caminho esteja livre, então empurro e saio. Eu a fecho com força atrás de mim e deslizo para a escada de incêndio, usando um feitiço de ocultação para me cobrir em uma sombra espessa enquanto me movo. Não posso deixar ninguém descobrir que eu estou passando um tempo com Gabriel Nox. As

pessoas iam começar a falar. Quer dizer, não é como se ele fosse a porra de um Oscura, mas eu não preciso de ninguém olhando muito de perto minha vida pessoal. Não que isso fosse *pessoal*. Ou uma vida. Mas tanto faz, eu ainda preciso ficar quieto.

Chego ao telhado e encontro Gabriel sentado na parede em seu lugar favorito, com o peito nu, mas sem as asas, uma caixa de cervejas ao lado dele sobre os tijolos. A vista da Academia com o sol se pondo é muito boa, eu acho.

Vou até ele, sento e deixo minhas pernas penduradas na beirada. O ar está frio agora com o inverno chegando, os galhos nus das árvores abaixo nítidos e gelados. Não demorará muito para que a neve chegue e congele todo o mundo. De qualquer maneira, não importa para mim, o frio é tão familiar quanto respirar para mim. Mas eu me pergunto como que Gabriel está resistindo antes que eu veja o brilho de um cristal de fogo em seu bolso.

“Quer uma cerveja?” Ele oferece, virando a cabeça para olhar para mim.

Estou prestes a recusar quando me lembro que poderia desligar meus presentes da Ordem e me permitir beber como um adolescente normal. Penso que tinha ficado bem quando fiz isso com Elise e Leon, então dou de ombros e estendo minha mão para uma.

Frio se espalha sobre a garrafa quando ele me passa, resfriando-a com sua magia de água e eu grunho algo que pode ter sido um agradecimento, mas definitivamente não é.

Torço a tampa e bebo um gole profundo, o líquido refrescante escorrendo pela minha garganta e enviando um arrepio que eu gosto. Imediatamente se transforma em uma queimadura no estômago e gosto ainda mais. *Pelo amor de Deus.*

“Você ouviu sobre o que Elise e Dante fizeram?” Gabriel pergunta depois de um tempo.

Faço uma careta, aborrecimento passando por mim pelo fato de que eles fizeram qualquer coisa juntos.

“Não, o quê?”

Ele sorri para mim, bebericando sua cerveja. “Ela voou nas costas dele para o novo laboratório Killblaze do Rei e Dante destruiu a porra do lugar inteiro com uma tempestade de raios. Eu vi em uma visão, foi foda.”

“Oh,” eu exalo, bebendo um longo gole da minha cerveja. Acho que foi legal. E não que eu fosse admitir isso para alguém, mas os poderes da tempestade são muito fodidamente invejáveis às vezes. “Então, eu acho que isso significa que o Rei terá que adiar outro ritual?” Sorrio e Gabriel acena com a cabeça.

“Sim, isso nos dá mais tempo para descobrir quem é o bastardo enquanto o Rei está perseguindo seu rabo tentando descobrir como alguém encontrou seu novo laboratório Killblaze e queimou-o até o chão,” ele rosna com determinação.

“Aposto que é uma foda triste com um pau pequeno,” eu digo e Gabriel solta uma risada, o som fazendo meu coração subir um pouco.

Termino minha cerveja e Gabriel me entrega outra antes de abrir uma nova.

“Então,” começo, limpando minha garganta. “Talvez seja hora de eu te contar algumas coisas sobre Mariella.”

“Claro,” ele diz facilmente, mas a escuridão entra em seus olhos como se ele já conhecesse pelo menos uma parte desta história.

“Acho que você sabe o que todo mundo sabe.” Esvazio minha cerveja rapidamente e Gabriel automaticamente me entrega outra e minha língua se solta um pouco mais sobre o assunto. “Que ela me levou, me manteve em sua casa, me torturou.”

“Sim, cara,” ele murmura. “Eu ouvi sobre essa merda. É uma merda.”

Eu desprezava a pena das pessoas, o que era uma pequena parte do motivo

pelo qual nunca falei com ninguém sobre Mariella, os outros noventa e nove por cento do motivo sendo que eu não confiava em ninguém nesta terra. Pelo menos não até Elise. Mas aqui com Gabriel, não parece muito difícil...

Lanço uma bolha de silenciamento como uma precaução, então respiro fundo. “Bem... houve uma noite que eu me lembro antes de ela enfiar as garras em mim muito profundamente. Ela me manteve neste quarto, esta porra de cela sem janelas e uma porta que estava sempre trancada. Mas não desta vez. Eu ainda não sei se ela se esqueceu de trancá-la ou talvez fosse tudo um teste, mas de qualquer maneira, eu saí daquela sala. Eu estava fodidamente nu e congelado até os ossos. Ela jogou gelo nas paredes e deixou a temperatura despencar com a magia dela. Eu nem estava Desperto, então não havia fodidamente nada que eu poderia fazer para me proteger.”

Gabriel me lança um olhar atento, esperando que eu continue.

Suspiro, olhando para o sol que desapareceu no horizonte. “Eu cheguei na sala de estar e ela estava lá, olhando diretamente para mim. Lembro que ela estava usando essa porra de camisola de seda, e ela começou a se tocar, ofegando enquanto ela apenas *olhava*. Ela me ofereceu uma escolha de punição...” Tento engolir o nó duro na minha garganta enquanto minha pele arrepia. Não sei por que escolhi contar a ele essa história em particular, foi um dos momentos mais vergonhosos da minha vida. Eu me desprezei por isso. Não podia perdoar embora soubesse que estava desesperado, abusado, minha cabeça tão fodida que lutava para fazer conexões com outros Fae novamente por causa disso.

Gabriel permanece quieto e estou grato por isso enquanto eu fica sentado bebendo mais um minuto antes de conseguir dizer as palavras. “Ela disse que eu poderia lamber sua boceta até que ela gozasse ou ela me amarraria no porão e me faria sangrar a noite toda.” Limpo a garganta, mantendo meu olhar fixo no céu, que ficou vermelho escuro com o pôr do sol. “Eu já tinha muitas cicatrizes dela e, naquele momento, uma escolha parecia mais fácil do que a outra. Eu tinha apenas quinze anos, então não tinha estado com uma garota antes, mas simplesmente fiquei de joelhos na frente dela e lambi a boceta daquela cadela até ela gritar. Cinco minutos pareciam um preço decente a pagar em vez da alternativa. Mas eu estava errado. Porque foi apenas o começo. E o pior foi... que eu... Eu fiquei duro pra caralho por ela. E quando ela me levou de volta para

minha cela e me trancou, eu comecei a me masturbar. Mas minha cabeça estava bagunçada e uma parte de mim sabia o quão errado estava. Eu ainda a odiava, não a queria. E eu me odiava por reagir daquele jeito. Então mordi minha mão até o sangue derramar, me punindo para me fazer passar por aquela liberação e desde então eu simplesmente não consigo terminar sem aquela fatia de dor." Sei que é confuso dizer isso a ele. É algo que me senti desconfortável em compartilhar. Mas Gabriel é um cara e talvez ele pudesse entender de alguma forma. Quando se trata de Elise, eu me sentia tão envergonhado por Mariella ter tido esse poder sobre mim, que ela ainda tinha, que temia dizer isso a ela. Que até hoje, eu precisava da dor para gozar.

"Ela fez uma lavagem cerebral em você, foi manipulação," diz Gabriel, sua voz rouca como se estivesse com raiva. "Você não deve se culpar ou ter vergonha. É *ela* a responsável."

Flexiono meus dedos, olhando para as palavras marcadas ali. Dor e Luxúria. As punições de Mariella, as duas únicas coisas que eu soube durante meu tempo com ela. E as duas únicas coisas que pensei que poderia sentir desde então. Sexo não era tão simples como pensei naquele dia. Sexo era o que ela costumava colocar na minha cabeça. Para obter o tipo mais profundo de controle sobre mim. Para me fazer desejar meu agressor. Isso me faz mal do estômago e ódio se enrola em meu peito com essas memórias, desesperado para ser libertado dela.

Passo a mão pelo rosto e termino minha próxima cerveja, pegando imediatamente outra entregue por Gabriel e engolindo tudo também.

"Lamento que você tenha passado por tudo isso," diz ele sério. "Ninguém merece isso."

"Sim, bem... merda acontece." Tomo outro gole grande da minha cerveja, absorvendo a pontada de dor em meu coração ao reviver aquele dia. Mas enquanto eu me sento lá com ele, um peso é tirado do meu peito. Eu sei que ele está apenas aguentando minha merda para me ajudar, mas eu realmente não entendo o porquê. Eu não questiono, porém, caso ele questionasse também e decida que é melhor parar de sair com o idiota do Rei Lunar que todos temem.

“Você quer jogar um jogo?” Gabriel pergunta depois de um tempo e eu faço uma careta, bufando algo que poderia ter sido uma risada.

“Por que eu iria querer jogar um jogo?” Eu pergunto.

“Para se divertir, obviamente.” Ele se levanta na parede. “Você não precisa jogar, mas eu vou. Então você pode assistir.”

Dou de ombros, olhando-o com curiosidade enquanto ele gira o dedo no ar e lança uma prancha de madeira não mais larga do que seu pé da borda do telhado, estendendo-se por vinte metros e depois olhando para mim com um sorriso. “O jogo é caminhar até o fim sem cair. De olhos vendados.”

Esse é o meu tipo de jogo. Então foda-se.

“Estou dentro.” Eu pulo de pé, o álcool fazendo minha cabeça girar e eu tropeço para trás. Meu estômago embrulha quando meu pé escorrega da beirada e Gabriel agarra meu braço e me puxa para frente antes que eu caia do maldito telhado.

Eu rio muito e ele cai na gargalhada também. Merda, eu já quase caí e nem tinha começado o jogo.

“Você quer me ver ir primeiro?” Gabriel pergunta e eu balanço minha cabeça presunçosamente, rolando meus ombros para trás.

Conjuro uma venda de seda com folhas em minha mão e Gabriel a pega, amarrando-a no lugar para mim e me ajudando a alinhar na frente da prancha que se estende da parede a ancorando lá com videiras.

“Se você morrer, estou um por cento preocupado que toda a Irmandade Lunar virá para mim,” Gabriel medita e eu rio.

“Não vou morrer, tenho que matar Mariella e me casar com Elise antes que isso aconteça.” Eu piso cegamente na prancha.

“Casar com ela?” Ele chama zombeteiramente. “Não posso te ver de

smoking, Ryder.”

“Eu usaria um terno de palhaço e um maldito chapéu de cowboy para fazer daquela garota minha, Garibaldo.” A prancha balança precariamente e eu xingo porque ainda nem dei o próximo passo. Meu coração dá um salto e meu estômago embrulha e me vejo rindo de novo enquanto brinco com a morte. Claro, eu poderia lançar uma rede de vinhas para me segurar, mas esse não é o ponto. Isso é realmente... divertido.

“Então você está bem em compartilhar Elise com Leon e Dante agora?” Gabriel pergunta, com mais curiosidade do que raiva.

“Eu nunca vou ficar bem com a porra do Inferno,” eu murmuro. “Mas, enquanto ela for minha também, parei de pensar nisso.”

“Como isso está funcionando para você?” Ele pergunta.

“Ótimo. Contanto que eu nunca tenha que estar na mesma sala com ela e Inferno novamente, eu posso muito bem fingir que ele não encostou um dedo nela.” Meu coração dá um salto enquanto eu cambaleio precariamente e a prancha geme sob meu peso.

“Isso vai ser um problema a longo prazo. E se suas gangues descobrirem que vocês estão namorando a mesma garota?” Gabriel questiona como se realmente se importasse.

“Elas não vão,” eu assobio.

“Mas...”

“Elas. Não. Vão. Fim da história,” eu rosno, então meu pé encontra o ar e grito de surpresa enquanto caio da ponta da prancha. “Porra!”

Jogo minhas mãos, minha mente lenta para reagir através da névoa de álcool, mas uma videira se agarra ao meu braço que não é minha e eu sou arrastado de volta para o telhado e me espatifo no concreto. Eu arranco a venda, encontrando Gabriel ali rindo loucamente enquanto eu estou deitado de costas

embaixo dele. Eu balanço minhas pernas, derrubando-o e ele bate no telhado ao meu lado, me fazendo rir desta vez.

Mais várias cervejas e muitas quedas na prancha depois, eu não sou eu mesmo. Rastejo ao longo da borda da parede em direção à prancha com um sorriso estampado no rosto.

“Vou me pendurar dessa vez,” digo a Gabriel enquanto ele se deita na parede, usando sua magia de água para fazer sua cerveja viajar de sua garrafa direto para sua boca, onde ela senta ao lado dele. Ele gargareja e senta-se quando eu alcanço na prancha vertiginosamente e erro.

“Você vai cair.” Ele bufa uma risada, girando o dedo no ar e girando em espiral até as pernas enquanto assobia. “Você vai weeeeeee, *splat*.”

Eu giro para ele, tentando socá-lo, mas meu punho voa pelo ar e não acerta nada. “Eu não vou cair. Sou o Rei Lana - Laynar - *Loo* -naar.”

Seus olhos ficam vidrados quando ele tem uma visão das estrelas e meu coração dispara. Eu agarro seus ombros, sacudindo-o.

“Abra os olhos, o que é?” Eu pergunto. “Abra, Vila Sésamo.”

Ele pisca e olha para mim com os lábios entreabertos. “Temos de ir!” Ele rola e cai da parede no telhado, imediatamente ficando de joelhos. “Para a saída de incêndio! Vamos, é importante.”

“É Mariella?” Eu rosno, me levantando e correndo atrás dele até as escadas.

“Não, ela não,” diz ele. “Depressa.”

Ele corre escada abaixo e eu tenho que me apoiar em suas costas mais de uma vez para não cair. Tento lançar uma sombra para nos esconder, mas, em vez disso, jogo um pedaço de concreto para fora da lateral do prédio, então acho melhor não arriscar novamente.

Gabriel chega ao andar térreo, correndo ao longo da grama até minha janela e abrindo-a.

Corro atrás dele com meu coração martelando. “Espera!” Eu lato, estendendo a mão para desarmar o fio mágico que eletrocutaria qualquer idiota que tentasse entrar no meu quarto se eu não tivesse dado acesso a eles.

Gabriel grita de dor, caindo no meu quarto e eu grito em pânico porque essa merda é poderosa o suficiente para matar.

Enfio minha cabeça pela janela em alarme e o encontro rindo pra caralho no chão.

“Eu tenho a Visão, seu idiota,” ele ri ainda mais. “Eu desativei. É bom saber que você se preocupa comigo.” Ele se endireita e eu tento ficar com raiva dele, mas não consigo quando deslizo para dentro da sala e dou um soco no braço dele.

“O que é tão importante então?” Exijo enquanto ele caminha até minha mesa e abre a gaveta de cima. Ele pega meu kit de tatuagem e se vira para mim com um brilho selvagem nos olhos.

“Eu *vi* você fazer uma tatuagem do signo de Escorpião. Acho que é importante. Estava na parte interna do seu pulso esquerdo.” Ele me oferece o kit e eu cambaleio em direção a ele.

“Para que é importante?” Eu gaguejo e ele me empurra na cadeira da mesa.

“Não sei, cara. Mas você não pode lutar contra as estrelas, elas vão ficar todas com raiva e merda.”

“Sim,” eu grunho. “Isso é verdade.”

Não quero irritar as estrelas...

Eu configuro a arma e começo a fazer a tatuagem à mão livre no meu

pulso. Procuro um escorpião com o símbolo do Escorpião embutido em seu corpo. Posso estar bêbado, mas faço essa merda bem. Gabriel observa atentamente, silencioso como uma ave de rapina. Demora um pouco e eu bebo a dor enquanto trabalho, franzindo a testa em concentração.

Quando termino, Gabriel se inclina para frente e a cura para que se fixe na minha pele como se sempre tivesse estado lá.

“Para que você acha que é?” Eu pergunto a ele curiosamente. “O que a visão te mostrou exatamente?” Eu olho para ele, encontrando-o praticamente chorando com uma risada silenciosa enquanto todo seu corpo treme.

“Eu não tive uma visão,” ele engasga em meio à risada. “Você acabou de tatuar o meu signo.” Ele cai em pedaços, gargalhando enquanto aponta para a tatuagem e meu queixo cai.

“Você está me fodendo, *o* quê?!” Eu me lanço contra ele, empurrando-o para fora da mesa e caindo em cima dele no chão. Ele continua a rir enquanto eu o soco e minha raiva logo dá lugar a diversão quando eu desmorono também.

“Seu idiota, vou fazer um chapéu de penas de merda com a sua bunda,” eu rosno, apenas metade ameaça.

Gabriel para de rir abruptamente e eu me levanto para olhar para ele, descobrindo que seus olhos estão desfocados e sua expressão está vazia.

“Pelas estrelas,” ele engasga enquanto se sacode para fora dela. “Eu a vi antes. Eu sei onde ela está.”

“Quem?” Eu acalmo.

“*Mariella*,” ele anuncia, empurrando-me de cima dele e me ajudando a levantar. Ele tropeça um pouco e meus pensamentos se chocam enquanto eu o seguro.

“Onde?!” Eu rosno, meu coração na minha garganta, minha cabeça girando. *Foda-se, foda-se, foda-se.*

“Eu vou te levar lá. Eu tenho poeira estelar. Mas, porra, espere...” Seus olhos ficam em branco de novo e eu rosno impaciente. Ele pisca, uma carranca puxando sua sobrancelha. “Você não vai gostar disso...”

“O que?” Eu agarro.

“Precisamos que Dante venha conosco.”

“Porra, não”, eu rosno.

“Ele é a única maneira de chegar até ela. Ele vai ajudar, eu já *vi*. Qualquer outro jeito e nós bateremos nas detecções mágicas. Ela vai fugir e nunca mais vamos encontrá-la. Dante tem que quebrar elas.”

Eu espreito para frente e para trás na frente dele, ciente de que estamos perdendo tempo com esse conhecimento ao meu alcance. Mas ele está falando honestamente e eu não posso deixar passar essa oportunidade. Se o Inferno tivesse que vir, tudo *bem*.

Deixo meu anti-veneno correr para o meu sangue, encorajando meus presentes da Ordem a retomarem e em segundos, a névoa se dissipou da minha mente, o álcool não me afetando mais. Meus dentes se afiam em presas e agarro o braço de Gabriel, afundando-os em sua pele antes que ele possa protestar. Ele sibila de surpresa e eu me banho em sua dor por um momento enquanto seu sangue dança sobre minha língua, então eu o solto e ele respira fundo, passando a mão pelo cabelo.

“Oh merda,” ele respira enquanto fica sóbrio, olhando para a tatuagem que eu marquei em mim por causa dele. “Oh merda...” Ele olha para cima para encontrar o meu olhar. “Oh...”

“Merda?” Eu termino por ele. “Nós precisamos ir.” Eu o empurro em direção à janela e ele começa a sair.

Antes de segui-lo, vou até a parede oposta e alcanço através dos tijolos o compartimento secreto que havia coberto com um poderoso feitiço de ocultação. Pego uma lâmina que mantive envolta em uma bainha de couro e me inclino

para prendê-la contra a minha perna. Tinha custado uma fortuna para adquiri-la, mas Mariella havia retalhado meu corpo com uma semelhante. E eu tinha jurado a mim mesmo inúmeras vezes oferecer a ela a mesma cortesia. O aço solar é um dos materiais mais valiosos em Solaria, e entre as poucas coisas que podiam deixar cicatrizes em um Fae. Assim como meu veneno poderia.

Saio pela janela, encontrando Gabriel me dando um olhar curioso que eu não respondo. O campus está quieto e escuro, então eu não estou muito preocupado em ser visto com esse idiota, mas puxo meu capuz do mesmo jeito e lanço uma sombra espessa ao nosso redor enquanto Gabriel nos leva para onde diabos Inferno esteja. Eu quero me recusar a deixá-lo participar, a ideia fazendo minha pele formigar. E quem sabia por que diabos ele concordou na visão de Gabriel de qualquer maneira, mas se a única maneira de chegar até Mariella o incluía, então eu tenho que engolir.

Eu deixarei Garibaldo falar e tentar me concentrar no que é mais importante. Porque meu coração já está correndo em uma batida faminta quando a vingança me chama como música na brisa. Foi a única música que eu dei minha atenção em muito tempo, o ritmo batendo em mim incessantemente, implorando para encontrá-la, destruí-la. E, finalmente, eu poderia finalmente saciar o monstro em mim que ansiava por seu sangue, seus gritos, sua morte.

Chegamos à casa de barcos na margem do lago e Gabriel começa a me levar para dentro, mas sinto uma barreira mágica nos impedindo de avançar.

“Dante, deixe-nos entrar!” Gabriel chama e um segundo depois a barreira cai e eu entro com ele.

Chamas eternas em pequenos potes estão espalhadas pelo espaço e eu paro de andar quando vejo Elise e Dante sentados em um barco que balança na água, um cobertor acumulando em seus colos. Eles obviamente não estavam no meio de uma foda, pelo menos, mas a visão deles juntos dispara o chocalho em meu peito.

“Que porra é essa?” Dante rosna enquanto Elise olha entre mim e Gabriel. Seu olhar pousa em mim e ela se levanta, pulando agilmente para fora do barco.

“O que há de errado?” Ela pergunta séria, obviamente percebendo o fato de que eu não estaria no mesmo espaço para respirar que Inferno se eu não tivesse um bom motivo.

“Eu *vi* Mariella,” Gabriel diz a ela então olha para Dante. “E eu *vi* que precisamos que você a alcance.”

Meus punhos cerram-se com força enquanto me obrigo a olhar para ele. Dante fodido Oscura. Gabriel disse que precisamos dele, que ele ajudará. Mas por que ele me ajudaria? Mesmo que ele tivesse banido Mariella, isso não significa que ele vai me deixar matá-la. Mas Gabriel não disse uma palavra sobre Inferno vir conosco de boa vontade, então se eu tivesse que arrastá-lo lá meio morto e implorando por misericórdia, então que fosse, porra.

Dante sai do barco para ficar ao lado de Elise, seu peito nu me dizendo exatamente para onde o encontro deles nesta pequena cabana de amor iluminada pelo fogo estava levando.

Elise agarra o braço de Dante antes que ele possa dizer uma palavra, dando-lhe um olhar intenso. “Você vai, não vai? Ryder merece isso. Não importa o que há entre vocês dois pessoalmente.”

O rosto de Dante está calmo, mas uma criatura mortal espreita sob ele. Ele está contemplando esse cenário, trabalhando em todos os ângulos para ver a melhor maneira de jogá-lo. Eu sei disso porque é assim que eu trabalho. Como você tem que trabalhar quando é responsável por muitas pessoas. Suas ações esta noite poderiam afetar a todos, e como são uma família para ele também, significa que os protegeria antes de qualquer outra pessoa. É aí que diferimos. Calculo meus movimentos com uma indiferença fria. Os dele estão nublados pela emoção.

“É a única maneira?” Dante pergunta a Gabriel, sem olhar para mim enquanto um trovão ruge em algum lugar no céu. Gabriel acena com a cabeça e Inferno solta um longo suspiro. “Então vamos.”

“Bem desse jeito?” Eu rosno, meus instintos me dizendo para não confiar neste pedaço de merda.

Os olhos de Inferno encontram os meus e ele acena com a cabeça uma vez. “*Il sangue è dovuto. Ti aiuterò a ripagare questo debito perché è giusto. Não é um motivo mais importante do quello*[22].”

“O que isso significa?” Eu rosno.

“Significa que vou ajudar,” diz ele com firmeza.

“Então vamos embora,” diz Gabriel, tirando uma bolsa de poeira estelar do bolso.

Dante franze o cenho. “Onde você conseguiu isso?”

“Eu comprei isso.” Gabriel encolhe os ombros e os olhos de Dante permanecem estreitos.

Elise caminha em minha direção, estendendo a mão para colocar a palma da mão sobre o meu coração, onde vive a marca que ela tatuou em mim. “Eu prometi que estaria ao seu lado quando você a matasse, Ryder. Se você me quiser lá, eu estarei. Quero vê-la machucada por você. Eu quero ver o olhar em seus olhos quando ela ver o homem que você se tornou. A besta que ela nunca deveria ter colocado a mão, e que marcou sua morte no dia em que ela o fez.”

Empurro uma mecha de cabelo atrás da orelha, focando em nada além dela naquele momento. Minha luz, minha garota. Eu estava tão nublado pela necessidade de correr para Mariella e arrancá-la deste mundo, que não tinha percebido o quão importante era que Elise fosse comigo. Ela me tirou do castigo, me fez esperar por um futuro que não seja infinitamente escuro. E depois desta noite, talvez esse futuro brilhasse ainda mais brilhante do que antes. “Eu não poderia fazer isso sem você, baby.”

Ela sorri tristemente, entrelaçando seus dedos entre os meus enquanto nos viramos para Gabriel. “Pronto?” Ele pergunta.

Eu balanço a cabeça, meu coração se transformando em carvão, minhas veias pretas de ódio. Esta noite, eu serei o pesadelo de Mariella, a criatura que ela sem dúvida temia que voltaria para ela um dia. Sua hora final está em

contagem regressiva, as estrelas estão brilhando em mim esta noite e é sua hora de ser jogada no escuro.

Gabriel joga a poeira estelar sobre nós e somos puxados para uma extensão de galáxias brilhantes que se espalham por uma eternidade em todas as direções. Mas nenhum mundo importa mais do que este esta noite. Sinto que as estrelas estão se aproximando, observando, ansiosas para ver o que eu farei. E me pergunto se elas estão tão sedentas de sangue e vingativas quanto eu.

Meus pés atingem o asfalto e puxo Elise para mais perto enquanto olho ao redor. Estamos no estacionamento de um motel ao lado de uma caminhonete, o lugar silencioso, exceto por alguns sapos coaxando na grama alta no limite entre aqui e a estrada. Faeflies zumbem em torno das luzes da varanda, que iluminam uma longa fileira de quartos ao redor do lote.

Gabriel olha para Dante com o cenho franzido, sua respiração embaçando diante dele o ar frio. “Há um feitiço de detecção na borda da varanda. Apenas Oscuras podem andar por ele sem serem detectados, mas isso significa que você também pode chegar perto o suficiente para quebrá-lo.”

“Acho que ela esperava que eu voltasse atrás e a recebesse no Clã novamente um dia,” Inferno diz vagamente. “E eu acho que sua estupidez é igual a sua morte agora.” Ele se afasta sem olhar para mim e tento ignorar o puxão no meu peito, a gratidão revestindo meu estômago enquanto ele chega à varanda e começa a quebrar o feitiço.

Quando Dante o quebra, ele nos chama e nos movemos casualmente pelo estacionamento, parecendo um grupo de Fae esperando por uma cama para a noite enquanto eu penduro meu braço sobre os ombros de Elise e mantenho uma expressão desinteressada em meu rosto. Mas aqui dentro há uma tempestade que poderia rivalizar com a que vive sob a pele do Inferno. E está prestes a ser desencadeada.

Eu lanço uma bolha silenciadora em torno de nós e Gabriel assume a liderança quando chegamos em Dante. Caminhamos sob a varanda juntos, passando por porta após porta enquanto flashes do meu passado aumentam minha raiva.

Ela me manipulou, me torturou, me fodeu. Ela me fez pensar que eu não era nada, me fez obedecê-la, me curvar a ela. Ela é a razão pela qual eu vivia entre a dor e a luxúria, a razão pela qual essas palavras estão marcadas em meus dedos, a razão pela qual eu estou fundamentalmente quebrado no meu âmago. Tudo por causa dela. Eu fui moldado nessa criatura cruel, mas finalmente estou me libertando da barreira que ela construiu em torno da minha mente. Elise tinha sido o catalisador para isso e eu a amo mais profundamente a cada dia. Estou me lembrando de quem eu era e descobrindo quem eu posso ser ao mesmo tempo. Eu estou aprendendo quais partes de mim são reais e quais são resultado de Mariella.

Gabriel para de andar e ergue as palmas das mãos, um forte brilho branco emanando delas por um momento. “Existem poderosos feitiços de ocultação a poucos metros daqui. Precisamos que todos os quebrem.”

Eu e Elise nos movemos para ficar ao lado dele, levantando nossas mãos enquanto empunhamos a energia em nossas veias para tentar quebrar a força em algum lugar à nossa frente. Dante aparece ao meu lado, levantando as mãos também enquanto ajuda e eu olho para ele com o canto dos olhos, me perguntando por que ele está realmente fazendo isso. Isso não o beneficia de nenhuma maneira que eu possa entender. Mas não vou reclamar, não quando posso praticamente cheirar o sangue de Mariella no ar.

Um barulho de rasgo soa e meu poder empurra em alguma barreira à nossa frente antes de bater em outra. Em mais alguns momentos, nosso poder combinado destrói tudo e uma porta aparece que eu não tinha notado antes; a luz da varanda está apagada acima dela e os feitiços a estavam escondendo no escuro. Número setenta e sete. Meu destino me chama além disso.

“Ela é toda sua,” diz Gabriel sombriamente. “Vou ficar de guarda.”

“Eu também,” diz Dante, seus olhos brilhando com eletricidade. “*Spero che questo ti renda libero*[23], serpente.” Ele se afasta e, embora eu não saiba o que ele disse, sinto o poder das palavras no meu âmago, fervendo ali.

“Eu estarei com você se você me quiser naquela sala, Ryder.” Elise ergue o queixo com uma força queimando do fundo de seus olhos. “Eu quero ver ela

pagar.”

Um arrepio percorre minha espinha e eu a puxo para perto, beijando-a como se estivesse dizendo adeus para sempre. E talvez eu esteja, porque quando eu entrar naquela sala, eu mudarei. Eu me livrarei dos meus demônios para sempre. E talvez então eu serei capaz de me tornar um Fae digno do afeto de Elise.

Não preciso dizer uma palavra, minha resposta já dada enquanto eu reboco Elise até a porta. Eu a destranco silenciosamente com uma picareta de madeira que criei na palma da minha mão e a empurro amplamente. Mariella está sentada em uma mesa do outro lado da sala além da cama. Tudo tem estampas florais e contrastantes, mas está para ser redecorado em vermelho.

Ela está jantando, seu cabelo escuro caindo nas costas por cima do moletom que veste. Me irrita que ela tivesse vivido aqui em paz enquanto os crimes de seu passado permanecem impunes. Mas me satisfaz saber que ela estava com medo também, forçada a se encolher aqui neste quarto de motel de merda. Devo ter assombrado ela em seu sono, sua morte espreitando em seus olhos sempre que sua mente me conjura. Ela deveria saber que eu a encontraria eventualmente.

Agito meus dedos rapidamente e as videiras estalam em torno dela, arrastando-a para o chão. Quando um grito explode de seus lábios, empurro minha bolha de silenciamento por toda a sala. Forço suas mãos juntas e as enrolo com tanta força que ela não conseguirá lançar uma única gota de magia de água em sua defesa. Continuo a amarrá-la até que ela é imobilizada e uma doce satisfação passa por mim. Ela se contorce no chão e eu avanço, olhando para ela com um sorriso torto em meus lábios.

“R-Ryder,” ela balbucia, terror gravado em seu rosto cicatrizado, queimado pelo meu veneno de quando eu mudei pela primeira vez.

Me agacho enquanto ela se contorce diante de mim à minha mercê, pegando a adaga de aço solar do coldre em volta da minha perna e segurando-a para que ela pudesse ver. “Você me disse uma vez que eu não era nada,” eu sibilo, o desejo de mudar me consumindo enquanto eu olho para a minha

inimiga. Essa bruxa que amaldiçoou minha vida. “Estou aqui para te mostrar que sou *tudo*, Mariella. Porque sou a sua morte.”

“Não!” Ela lamenta quando eu a pego, jogando-a na cama enquanto ela luta contra suas amarras. Elise assiste da porta, um ódio frio em seus olhos enquanto olha para Mariella com o lábio superior puxado para trás e as presas à mostra.

Eu rasgo minha camisa do meu peito, jogando-a de lado, pronto para me cobrir com seu sangue. Eu quero que ela veja minhas cicatrizes, quero que ela se lembre de cada uma delas enquanto eu marco as minhas em sua pele.

Escalo para montá-la, rasgando seu moletom de seu corpo e cortando a faca em sua clavícula. Ela grita enquanto queima e eu envolvo minha mão em torno de sua garganta enquanto a forço para baixo no colchão, mas afrouxo meu aperto o suficiente para que ela possa falar. Quero saber o que essa prostituta tem a dizer quando me vê agora, não mais um menino, mas um dos homens mais poderosos de Alestria.

“Eu sempre soube que você viria,” ela engasga, uma risada maníaca escapando dela. “Você é o monstro que eu fiz. Você é exatamente quem eu queria que fosse.”

“Foda-se,” eu cuspo.

“Você prova a eles todos os dias porque eles deveriam destruir cada um de vocês!”

Eu bato nela, empurrando seu rosto nos lençóis enquanto eu assobio. “Você pode ter me feito um monstro, Mariella, mas você me fez *seu* monstro.”

“Eu morrerei felizmente para manter a guerra, para garantir que meu povo sobreviva o tempo suficiente para vencer. Felix destruirá todos vocês e o nome Lunar será esquecido. Nunca haverá outra chance de paz. “

“O que você quer dizer com outra chance?” Eu rosno, me perguntando se essa cadela está falando bobagens para tentar impedir sua morte.

Ela ri de novo, aquela risada fria puxando as memórias dentro de mim. “Você nunca saberá a verdade. E se você veio tirar um pedido de desculpas de mim, você terá que arrancá-lo da minha carne morta.”

Eu me inclino para trás e enfio a lâmina na lateral de sua coxa, fazendo-a gritar tão alto que quase arrebenta meus ouvidos. Eu me alimento de sua dor, bebendo até a última gota enquanto cura um pedaço longo quebrado dentro do meu peito.

“Você acha que eu quero um pedido de desculpas?” Eu zombo, inclinando-me para perto para que eu seja tudo que ela possa ver e o medo em seus olhos é eufórico de testemunhar. Ela pode ter falado como se não estivesse com medo, mas o terror em seu rosto é claro. Eu esperei tanto por isso e finalmente - *finalmente* - eu a tenho. “Eu quero ouvir você implorar e suplicar exatamente como você me fez fazer quando me levou pela primeira vez. Eu quero ouvir meu nome gritado enquanto você sangra por mim, e quando estiver quase acabando, eu vou ouvir você soluçar e orar para as estrelas que elas tenham um lugar para você entre elas. Mas eu prometo a você agora, há apenas escuridão e dor esperando por você além desta vida. Eu vou negociar com as estrelas para garantir isso.”

Bato a lâmina profundamente em sua perna mais uma vez e ela grita loucamente.

Eu logo me banho em seus gritos, sua dor, seu sangue encharcando a cama, pintando minha pele. Eu corto, arranco e mutilo até que ela engasga com o pedido de desculpas que ela jurou que nunca daria. Mas não significa nada para mim.

Eu aponto cada uma das minhas cicatrizes, a faço reviver cada uma que ela esculpiu em mim antes de esculpir nela como penitência. E quando eu tenho sua língua decepada em minha mão e ela está sufocando com seu próprio sangue, corto seu coração de seu peito e acabo com ele de uma vez por todas.

Quando o seguro, uso minha magia para transformá-lo em sujeira e deixá-lo escorrer do meu punho entre o sangue.

Encaro ela, ofegante e congelada no lugar enquanto seus olhos sem vida ainda seguram um mar de dor neles. Eu estou livre dela finalmente, minhas amarras se quebrando e eu caio para frente com o estrondo de alívio que rola pelo meu peito.

Uma mão suave pressiona meu ombro um momento depois e me viro, encontrando Elise ali com lágrimas nos olhos. Ela me ajuda a ficar de pé, segurando minhas bochechas e olhando profundamente nos meus olhos.

“Você está livre, Ryder,” ela jura, inclinando-se e beijando o sangue dos meus lábios. “E você nunca mais será acorrentado.”

Eu rosno sombriamente enquanto a puxo para perto, aprofundando aquele beijo até que eu meio que considero fodê-la contra a parede banhada pelo sangue do meu inimigo. Mas eu quero lavar essa cadela da minha pele, não pintá-la na de Elise. Uma vez que isso for feito, não há nenhuma maneira no inferno que ela deixará minha vista esta noite.

Ela me leva para fora do quarto do motel e eu não me preocupo em olhar para trás. Não há nada atrás de mim de qualquer maneira. Ninguém ali que importe. E ninguém que importará novamente.



Sou sacudida acordada ao som da porta batendo e meu coração salta, dou uma guinada na posição vertical, encontrando um puto Leão que está em cima de mim com uma toalha enrolada na cintura e seu peito nu frisado com água. Seus olhos dourados estão acesos com fogo e ele está praticamente rosnando enquanto olha para mim.

Antes que eu possa perguntar a ele o que está acontecendo, uma batida forte começa na porta atrás dele.

“Leon!” Dante grita, batendo contra a porta novamente e eu teria ficado tentada a acreditar que ele está no meio de uma de suas pegadinhas se o rosto de Leo não estivesse escrito com fúria. “Qual é, você sabe que não foi assim!”

“Eu não posso olhar para o seu rosto agora, Dante,” Leon rosna antes de lançar uma bolha silenciadora ao nosso redor para que não pudéssemos ouvir mais nada além da sala.

“O que há de errado?” Eu pergunto, ficando de joelhos e estendendo a mão para ele enquanto os lençóis deslizam do meu corpo nu.

O olhar de Leon cai sobre minhas curvas e ele bufa frustrado antes de se virar e pegar um de seus suéteres do armário e, em seguida, forçá-lo para baixo sobre a minha cabeça.

“Não tente me hipnotizar agora, Elise, também estou chateado com você.”

Ele cruza os braços enquanto se eleva sobre mim e eu faço uma careta.

“Você quer dizer hipnotizar com...”

“Com seus seios, sim. Hoje não. Como diabos vocês puderam fazer isso comigo?”

“Você vai ter que me esclarecer, Leo,” eu digo franzindo a testa enquanto tento descobrir o que está acontecendo.

É domingo e eu dormi depois de tudo com Mariella na noite passada e só voltei aqui há pouco tempo, quando Ryder tinha ido para a academia. Eu ainda me sinto destruída, especialmente agora que minha soneca extra tinha sido arruinada.

“Eu pensei que tudo entre nós estava claro. Pensei que nós cinco tínhamos o início de uma coisa boa? Eu pensei que você e eu nos entendíamos. Não esperava que você me traísse assim.”

“Trair você? Do que você está falando, Leo?” Faço um movimento para me levantar e ele rosna para mim com tanta ferocidade que eu hesito, sentindo a onda de seu Carisma me empurrando, querendo que eu me submeta, me desculpe mesmo sem entender o porquê.

Luto contra seu poder e me aproximo dele, ficando ao lado da cama enquanto ele começa a andar, rosnando baixinho. Eu juro que se ele estivesse na forma de Leão seu rabo estaria balançando para frente e para trás como um gato irritado.

“De todas as coisas que pensei que ser seu companheiro pudesse me trazer, eu nunca teria imaginado isso”, ele murmura. “Minhas próprias Leoas, todas se unindo como um bando de traidores do caralho e escapulindo noite adentro...”

“As Mindys fizeram alguma coisa?” Eu pergunto, lutando para descobrir isso.

“Não as Mindys!” Ele rosna, girando para mim e se movendo perto o

suficiente para nossos peitos roçarem enquanto ele olha fixamente para mim. Ele realmente parece estar sofrendo, mas eu não consigo entender o que tinha feito para tentar consertar.

Mas quando olho para ele, meu coração torce com um pensamento terrível. Os anéis de prata em seus olhos o marcam como meu único amor verdadeiro. Ele foi mais do que generoso e aceitou meus sentimentos pelos outros Reis, mas e se isso estivesse mudando? E se ele não quiser mais e queira que eu seja só dele, como as estrelas pretendiam?

“Isso é sobre mim e os outros?” Respiro com medo, meu coração disparado de pânico.

“Você sabe que é,” ele rosna sombriamente.

“Você está infeliz comigo e com eles?”

“Estou ficando louco com isso,” ele concorda. “Não consigo parar de imaginar isso indefinidamente, mas nem sei se o que estou imaginando é exato ou se estou apenas me torturando pensando tanto nisso.”

“Achei que você gostasse de imaginar isso?” Eu pergunto com uma pitada de desespero no meu tom.

Leon balança a cabeça com raiva. “Eu não acho que posso lidar com isso. Achei que poderia, mas quanto mais penso sobre isso, mais isso simplesmente me abre. Eu simplesmente não consigo entender por que você fez isso comigo. Não sou bom o suficiente agora? É isso que todos vocês decidiram, apenas me cortar?”

“Nós nunca cortaríamos você,” eu engasgo, balançando minha cabeça em negação quando pego sua mão, mas ele arranca seus dedos dos meus com um grunhido de advertência.

“*Mentirosa*,” ele rosna. “Você realmente achou que eu não iria descobrir? Dante mal podia esperar para me contar no chuveiro. Aposto que vocês quatro riram disso a noite toda.”

“Sobre... Leon, estou confusa. Você está bravo por eu ter relacionamentos com os outros? Porque eu pensei...”

“Do que diabos você está falando?” Ele demanda. “Estou chateado porque todos vocês foram em uma missão sem mim!”

“Uma missão?” Eu faço uma careta. “O que...”

“Você, Gabriel, Dante e Ryder fugiram noite adentro para matar o arqui-inimigo de Ryder e me deixaram para trás!”

Meus lábios se abrem e quase rio, exceto que posso ver o quão bravo ele realmente está com isso.

“Não foi assim,” murmuro baixinho. “Ryder e Gabriel estavam indo atrás dela e então Gabriel *teve* uma visão que mostrou que eles não teriam sucesso a menos que Dante estivesse com eles e eu estava com ele quando eles vieram procurando por ele e...”

“E todos vocês saíram em missão sem mim, como se não importasse nada que um membro da equipe estivesse faltando,” ele retruca amargamente.

Eu abro minha boca para protestar mais, então me paro. Pode ter sido uma reação um pouco exagerada, mas ele está claramente magoado com isso.

“Sinto muito, Leo,” eu digo, pegando sua mão novamente. “Tudo aconteceu tão rápido, mas posso ver por que você se sente excluído. Prometo que não vai acontecer de novo.”

Ele aperta a mandíbula e não diz nada.

“Você quer me punir?” Eu ofereço, mordendo meu lábio.

“Você não merece orgasmos,” ele rosna, embora seu olhar caia para as minhas pernas nuas por um momento como se ele estivesse pelo menos um pouco tentado.

“Ok,” eu concordo, pegando a bainha do suéter que ele forçou em mim e puxando-o para revelar meu corpo novamente.

Leon rosna em advertência, fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem e meus mamilos endurecerem enquanto ele me lembra o quão perigoso o Rei dos animais pode ser se ele quiser.

Pego sua toalha e a puxo dele, lambendo meus lábios enquanto seu pau duro salta e caio de joelhos diante dele.

Leon me amaldiçoa, mas dá um passo à frente, segurando meu queixo e inclinando-o para que eu fique olhando para ele.

“Não há passes livres comigo, monstrinho. Eu não vou esquecer que estou com raiva de você porque você chupou meu pau.”

Abro minha boca para responder, mas ele se move para frente, pressionando a cabeça de seu pau em meus lábios em uma demanda clara e eu imediatamente respondo envolvendo-os em torno de seu eixo grosso.

Leon agarra a parte de trás da minha cabeça e se dirige para dentro de mim sem esperar que eu mesma fizesse isso, seu pau raspando na minha garganta e me fazendo ofegar de surpresa.

Ele empurra em mim de novo rudemente e eu me curvo para o que ele precisa de mim, permitindo que ele guie meus movimentos com seus dedos em meu cabelo enquanto ele fode minha boca com força, olhando para mim o tempo todo.

Eu gemo em torno de seu eixo, deslocando minha língua sobre a cabeça de seu pau cada vez que ele puxa para trás e levando-o profundamente enquanto ele empurra. Eu estou gostando da maneira como ele está me usando, amando o gosto dele se desfazendo por mim e meu próprio corpo começa a zumbir de necessidade enquanto eu o levo à ruína.

Com um grunhido de luxúria raivosa, Leon goza forte na minha boca e o gosto salgado dele desce pela minha garganta enquanto seu aperto no meu

cabelo aumenta o suficiente para doer. E de repente ele se foi.

Ele grunhi de frustração, pega um par de calças de moletom do armário, as veste e sai furioso da sala, deixando-me de joelhos doendo por ele.

A porta bate atrás dele e eu suspiro enquanto chupo meus lábios inchados e me coloco de pé.

Leon é realmente o cara mais tranquilo que eu conheço, mas ele também tem um ataque como um gato em um balde d'água se algo conseguir perfurar seu exterior feliz e cortá-lo onde importa. Eu terei que fazer melhor do que um boquete de desculpas se eu quiser ganhá-lo, mas agora, eu só preciso de um banho.

Disparo ao redor da sala e agarro tudo que eu preciso antes de sair para me acordar com água quente e descobrir como consertar meu problema com o Leão. Sem dúvida, ele está tão chateado com os outros caras quanto comigo e eu tenho certeza que posso trazer Dante a bordo e compensá-lo, mas duvido que pudesse fazer Ryder ou Gabriel admitir que fizeram algo errado, muito menos pedir desculpas de qualquer forma.

No momento em que eu vesti um par de jeans rasgados e uma camisa branca com as palavras *Não dou a mínima* rabiscadas na frente, eu já perdi o café da manhã. Uso minha magia de ar para secar meu cabelo lilás curto em cachos soltos para uma mudança, pinto um batom rosa claro e então desço para Devil's Hill para caçar meu Leão. O ar está fresco e frio, mas o céu está claro e nesses dias mais curtos isso quase sempre significa que Leo estaria aqui para completar sua magia.

Mas, apesar do sol brilhando, Leon não está em lugar nenhum e tenho a sensação de que é intencional. Enquanto examino a multidão, percebo uma nítida falta de Mindys também. Sem dúvida ele está sendo mimado por todas elas em algum lugar enquanto faz beicinho e tenho certeza que ele disse a elas para não dizer uma palavra sobre seu paradeiro se não quiser ser encontrado.

Eu bufo um suspiro de frustração e a voz de Laini me faz pular.

“Você não deveria ser eternamente feliz?” Ela brinca e eu me viro para encontrá-la escondida sob a sombra da árvore que fica no topo da colina. “Agora que você conheceu seu único amor verdadeiro.”

O livro em seu colo é tão grande que é cômico e sorrio com o título quando me jogo ao lado dela. *A arte de ler*. Sem dúvida que foi escrito por uma Esfinge e por mais que eu goste de um bom livro, fico imaginando como aquele megalodonte de duas toneladas poderia ser inteiramente preenchido com palavras dedicadas à arte de ler mais palavras. Certamente é uma equação bem simples de resolver, abrir um livro e traduzir os rabiscos em palavras. Não que eu estivesse tendo essa discussão com ela, porque eu tenho certeza de que se ela entrar no assunto, eu nunca a tiraria disso novamente.

“No momento, estamos no meio de uma briga,” explico, caindo ao lado dela.

“O que ele fez?”

“Fui eu, na verdade,” admito. “Eu meio que o deixei de fora de alguma coisa sem perceber o quanto isso iria incomodá-lo e agora ele está chateado comigo. Eu tentei me desculpar, mas ninguém consegue jogar uma pausa como Leon quando ele quer.”

“Talvez você possa dar a ele um presente para compensar isso?” Laini sugere.

“Sim, talvez. Mas ele é um rico estúpido e rouba tudo o que quer, então é meio difícil conseguir algo que ele ainda não tenha.”

“Talvez você pudesse tatuar o nome dele na sua bunda?”

“Talvez,” eu concordo com uma risada. “Ou eu poderia passar a noite inteira como Leoa e fazer tudo por ele.”

“Hmm, Leoas tem isso de estranho,” admite Laini. “A parte mais estranha de tudo é como elas parecem basear sua própria felicidade na de seu Rei. Eu prefiro muito mais obter satisfação de uma besta encadernada em couro com

uma espinha dorsal e palavras sujas o suficiente para fazer minhas páginas virarem.”

“Você tem um relacionamento estranho com os livros,” provoco.

“Tão estranho quanto sua relação com o sangue,” ela responde.

“Touché.”

“Eu acho que você não o viu, então?” Pergunto desesperadamente. Mesmo se Leon tivesse passado direto por Laini enquanto ela estava sentada aqui lendo, há uma chance justa de que ela não o notasse.

“Infelizmente não,” diz ela, seu olhar voltando para o livro com uma dica não tão sutil de que nossa conversa havia acabado.

Rio quando me levanto novamente, tentando pensar aonde mais Leon poderia ir e não consigo.

Eu me pergunto se Dante teria alguma ideia e decido que não seria um mau lugar para começar. Digo adeus a Laini e desço a colina em direção ao Acrux Courtyard, onde os Oscuras estão todos descansando ao redor dos bancos de piquenique, aproveitando o sol enquanto o bom tempo dura.

Hesito enquanto procuro Dante, mas assim que percebo que ele não está lá, uma mão circula meu pulso e sou puxada para encarar Bryce Corvus, que está cuspindo de raiva.

“Procurando sua peça lateral Oscura, puta?” Ele pergunta venenosamente, atirando em torno de mim e me empurrando com força, de modo que tropeço direto para o lado da Irmandade Lunar da terra de ninguém e diante das arquibancadas.

Os membros da gangue reunidos lá se animam enquanto eu luto para manter meus pés na frente deles e eu encontro o olhar surpreso de Ethan por meio segundo antes de girar de volta para encarar Bryce.

“Engraçado como você só vem para cima de mim quando seu líder não está em lugar nenhum,” eu incito enquanto minhas presas descem. “Você ainda está com ciúmes porque Ryder não deixa você mordê-lo?”

“Você não é nada mais do que uma prostituta que ele paga com sangue,” Bryce responde cruelmente enquanto zomba de mim e eu percebo que mais alunos se aproximaram para assistir nossa interação com interesse.

“Sim!” Cindy Lou grita das linhas laterais onde ela convenientemente apareceu a tempo de ver Bryce começar comigo.

“O que está acontecendo?” A voz de Ryder corta a multidão e os Lunares se separam como a maré enquanto ele caminha entre eles, um barulho profundo de chocalho ressoando em seu peito enquanto ele olha para seu número dois.

“Eu a vi,” Bryce sibila, sem recuar quando aponta para mim. “Eu *sabia* que ela estava se prostituindo para o Inferno, então eu a segui e a vi entrar na casa de barcos com ele.”

O olhar verde de Ryder se volta para mim por um momento e eu começo a rir. Porque por todas as razões pelas quais Bryce poderia escolher me odiar, ele iria com quem eu fodesse. Ou quem ele *pensa* que eu fodi. Porque eu não tenho realmente feito sexo com Dante na casa-barco e mesmo se tivesse, Dante tinha começado a proteger aquele lugar quando estamos sozinhos lá depois que Tabitha tentou matá-lo. Eu sei que ninguém poderia sequer espreitar lá dentro esses dias enquanto ele está lá, sem que ele os deixasse passar.

“Se você vai acusá-la de algo, então pelo menos faça isso crível,” Ethan zomba e eu lanço a ele um olhar de surpresa enquanto ele me apoia. “Dê uma olhada nos olhos dela. Você realmente acha que ela está fugindo do companheiro para ir foder o Inferno ou qualquer outra pessoa?”

“Eu sei o que vi. Ela segurou a mão dele, estava olhando para ele como uma vadia no cio e ele praticamente a empurrou para dentro com a clara intenção de enterrar seu imundo pau Oscura nela...”

“Se você tinha tanta certeza do que estava prestes a testemunhar, por que

não nos seguiu e obteve provas?" Eu pergunto, estreitando meus olhos em Bryce enquanto meus membros se apertam em antecipação para uma luta. Ele está pedindo isso há muito tempo e estou cansada de esperar para terminar. Estou pronta para chutar sua bunda como o filho da puta patético que ele é.

"Porque havia uma barreira me mantendo fora," ele rosna.

"Então você os *ouviu* fodendo?" Ethan salta. "Porque eu conheço uma gritadora quando vejo uma e aposto que Elise aqui pode derrubar a porra do telhado quando ela goza."

Ryder assobia para ele em advertência e Ethan ergue as mãos em sinal de rendição, um sorriso atrevido brincando em seus lábios como se ele gostasse de apertar os botões de Ryder apenas o suficiente para obter uma reação sem irritá-lo o suficiente para incorrer em sua ira. Aparentemente, essa não é uma linha que Bryce aprendera a seguir.

"Você sabe o que, Bryce?" Eu o desafio. "Acho que é hora de você expressar seus problemas reais e parar de tentar se esconder atrás de besteiras como uma vadia."

"Meu *problema* é que você é uma prostituta faminta por poder e uma traidora e eu quero vê-la de joelhos diante do Rei da Irmandade Lunar, implorando por misericórdia enquanto ele não oferece nenhuma."

"É isso que você quer, Ryder?" Eu pergunto provocativamente, enquanto viro meu olhar para ele. "Você me quer de joelhos?"

O rosto de Ryder permanece em branco, mas o calor em seu olhar me diz que ele está se lembrando de me ter naquela posição mais de uma vez. Na verdade, ele me teve assim enquanto Dante fez exatamente o que Bryce está me acusando e ele amou cada fodido segundo disso. Eu me pergunto se a cabeça de Bryce explodiria se ele descobrisse sobre isso.

"Ou é isso que *você* quer, Bryce? Ajoelhar-se para o seu Rei? Agradá-lo em todos os sentidos e depois implorar que deixe você mordê-lo do jeito que ele gosta que eu faça?"

Bryce grita de raiva e se atira em mim, mas eu estava esperando por isso e salto para o lado, trazendo meu pé para chutar a parte de trás de seus joelhos antes de saltar sobre ele.

Ele joga uma rajada de água em mim antes que eu pudesse colocar minhas mãos nele e eu mal consigo levantar um escudo de ar a tempo de bloqueá-lo.

Era o momento que ele precisava para se levantar novamente e nós imediatamente caímos em uma batalha feroz de força mágica quando ele direciona uma torrente de água para mim e eu luto para contra-atacar com uma rajada de vento.

Bryce mostra suas presas para mim quando nossa magia colide, cerrando os dentes enquanto ele joga tudo nela. Estamos tão equilibrados que eu posso sentir meu poder diminuindo com o esforço necessário para segurá-lo.

Com um grunhido de determinação, sacudo meu pulso, saltando para o lado enquanto deixo seu ataque de água romper minha defesa e roubando o ar de seus pulmões antes que ele pudesse redirecioná-lo para mim.

Os olhos de Bryce se arregalam e ele joga as palmas das mãos em mim, envolvendo-me em uma bolha de água enquanto tenta me afogar e eu luto para manter meu controle sobre o ar em seus pulmões.

Os gritos da multidão que assistem são distorcidos pelo globo de água em que eu estou presa, mas nem tento escapar, em vez disso, divido meu foco enquanto luto para criar uma bolsa de ar ao redor da minha boca para que possa respirar.

Bryce consegue engolir uma única respiração enquanto minha concentração diminuí, mas eu rapidamente bloqueio o ar em seus pulmões novamente quando começo a respirar dentro da minha bolha.

Minha mandíbula trava quando entro em um olhar fixo com Bryce enquanto ele olha para mim, e a esfera de água em que eu estou suspensa começa a ficar mais fria quando ele começa a congelá-la.

O pânico troveja em meus membros, mas quando percebo como lentamente o gelo está se formando ao meu redor e como Bryce parece tenso, percebo que sua magia está se esgotando.

Eu sorrio como uma psicopata e sacudo meus dedos para ele, derrubando-o em sua bunda com uma rajada de vento que faz seu controle sobre sua magia quebrar.

A orbe de água se divide ao meu redor e eu consigo pousar em meus pés enquanto ela caí em cascata por toda parte com um grande respingo e a maioria da multidão que observa salta para trás para evitar se molhar.

Cindy Lou fica encharcada e eu lato uma risada com seu look de gato afogado antes de voltar para a luta novamente.

Atiro na direção de Bryce com água pingando do meu corpo e pulo em cima dele quando ele parece prestes a desmaiar por falta de oxigênio.

No momento em que bato meu punho em seu rosto, eu o deixo respirar novamente e ele respira fundo enquanto eu o soco mais uma vez.

Libero toda a minha raiva sobre ele por causa da Velha Sal e da morte de minha mãe e Gareth enquanto eu soco e soco e soco, meus dedos rachando e sangrando e me fazendo sentir dor física junto com a dor sempre presente em meu coração.

A multidão grita encorajamentos e insultos em medidas iguais, mas não consigo me concentrar em nada além do pedaço de merda Fae abaixo de mim.

A única coisa que corta a névoa da minha sede de sangue é a voz de Ryder e eu finalmente paro imóvel sobre um Bryce gemendo e sangrando enquanto ele fala.

“Eu acho que você venceu, baby,” diz Ryder, o mais leve indício de diversão em seu tom que eu tenho quase certeza de que ninguém mais notará.

Olho para cima e o encontro de pé sobre mim, me oferecendo uma mão

para me colocar de pé. No momento em que eu estou de pé, eu o agarro, fechando minha mão em sua camisa e puxando-o para mais perto de mim enquanto o mordo. Ryder agarra minha cintura e me arrasta para mais perto de modo que meu corpo está pressionado contra o dele enquanto eu bebo profundamente de seu sangue pecaminosamente delicioso e todos parecem prender a respiração enquanto esperam para ver o que acontecerá a seguir.

Eu me afasto, lambendo meus lábios e Ryder me solta rápido o suficiente com o público olhando, então se move para chutar Bryce para chamar sua atenção para ele.

“Que porra foi essa?” Ryder rosna. “Porque eu sei que não foi o meu segundo recebendo sua bunda entregue a ele com quase nenhum sinal de luta.”

Bryce geme enquanto aperta suas feridas, sua magia esgotada de forma que ele não pode nem mesmo se curar. Eu mesma estava muito baixa antes de morder minha Fonte.

“Você acabou, Bruce,” Ryder cospe, desviando o olhar enquanto o resto da Irmandade ri com o uso do nome errado. Ryder não faz um show ao escanear a multidão, olhando diretamente para Ethan e apontando para ele. “Parece que você é meu novo segundo, Shadowbrook. Não me decepcione.”

Ethan salta, colocando as mãos em volta da boca e uivando de excitação, fazendo todos os Lobos Lunares se juntarem instintivamente. Ele começa a pular em vitória, gritando e berrando e eu percebo que seu pé acidentalmente bate no rosto de Bryce enquanto ele corre.

O olhar de Ryder se volta para mim e eu deixo cair minhas barreiras mentais quando sinto sua hipnose empurrando em minha mente. Sua voz soa na minha cabeça enquanto ele não faz nenhuma tentativa de construir um visual para combinar com a imagem.

Eu quero uma palavra com você. Venha para o meu quarto.

Levanto uma sobrancelha para ele, mas ele já está indo embora, aparentemente acreditando que eu irei correndo como um cachorro só porque ele

tinha assobiado.

Atiro na direção oposta, com toda a intenção de deixá-lo ficar sentado em seu quarto sozinho pelo resto da tarde, a menos que ele decida me ligar e me pedir para vir com educação. Mas enquanto eu corro ao redor do campus e percebo que não tenho exatamente nenhum outro lugar para estar e provavelmente estou cortando meu nariz para irritar meu rosto, logo me encontro fora de sua janela.

Eu corri ao redor da borda do lago enquanto corria para tirar o resto da minha energia excitável da luta, então Ryder tinha voltado antes de mim e ele abre a janela também.

Pulo para dentro e fecho a janela, cruzando os braços enquanto faço uma careta para ele.

“O que?” Ele pergunta de sua posição reclinada em sua cama enquanto casualmente joga uma bolha de silenciamento sobre nós e um feitiço de ocultação sobre a janela. Ele tem uma mão atrás da cabeça e agora que eu não estou distraída por Bryce, noto que ele raspou seu cabelo escuro novamente para que eu não seja capaz de agarrar mais nada.

“Se você quer que eu venha te ver, você deve pedir com educação,” eu digo com um beicinho enquanto minhas roupas molhadas e cabelo pingam em seu tapete.

“Não,” responde ele, seu olhar caindo para a camisa branca que se agarrou ao meu corpo e ficou transparente em torno do texto, de modo que meu sutiã de renda vermelha aparece por baixo.

“Não?”

“Se você quer o *bom*, então deveria sair com o Simba. Você não vem até mim para o agradável. Eu sou o vilão da sua história de amor fodida.”

“O vilão não pega a garota.” Eu aponto.

“Ele pega. Se a garota for tão ruim quanto ele.”

“Parece que você está com sorte, então.”

Ryder sorri e a visão tira meu fôlego. Vê-lo feliz faz meu coração disparar e agora que fui capaz de dar uma olhada nele, posso ver que é exatamente o que ele está. Feliz.

“Eu fico pensando sobre a maneira como você parecia quando matou aquela vadia,” eu digo, minha voz caindo como se alguém pudesse ouvir e inadvertidamente assumindo um tom sedutor quando me aproximo dele.

“Oh sim?” Ryder pergunta, sentando-se e colocando seus antebraços sobre os joelhos enquanto olha para mim. “Como eu estava, então?”

“Poderoso,” eu digo lentamente, parando ainda na frente dele, apenas fora de alcance. “Forte. Sanguinário. Imparável. Irresistível.”

Mordo meu lábio e Ryder se levanta lentamente, olhando nos meus olhos como se estivesse caçando a verdade daquelas palavras e gostando do que encontra lá.

“Matá-la foi como quebrar algemas que eu estava acostumado a usar. O peso delas me puxou para baixo por tanto tempo que eu nem percebi que as carregava o tempo todo.”

Sorrio para ele de uma forma triste. “E agora você está livre.”

“Agora estou livre,” ele concorda.

Meu olhar cai para o pescoço da camiseta preta que ele está vestindo, onde eu posso ver o topo de uma de suas cicatrizes aparecendo acima da borda do material. Eu não consigo imaginar a dor das feridas que ela devia ter infligido a ele para ter cicatrizes assim. É quase impossível para um Fae ser ferido tão gravemente que a magia não pudesse curar totalmente o dano.

Pego a bainha de sua camisa em minhas mãos e lentamente a puxo sobre

os músculos duros de seu abdômen até que puxo sobre sua cabeça e jogo no chão.

Ryder me observa enquanto eu estendo meus dedos e começo a traçar as linhas das cicatrizes prateadas que cruzam seu torso, arrepios salpicando sua pele fria no despertar do meu toque.

“Acho que nunca vou me livrar totalmente dela,” ele comenta amargamente e eu olho para cima para encontrá-lo carrancudo para as marcas em seu corpo como se ele desejasse poder arrancá-las de sua pele. “Eu nunca vou ser capaz de esquecer totalmente o quão fraco eu era quando ela me segurou. O quanto de mim ela quebrou. Como ela me ensinou a desejar a dor em troca de prazer. Eu nunca conhecerei o homem que teria sido se ela nunca tivesse me pegado.”

“Suas cicatrizes não me dizem que você já foi fraco,” eu digo com firmeza, segurando seu olhar enquanto meus dedos continuam a traçar os caminhos de linhas saliente e prateada em sua pele. “Elas provam a sua força para mim. E eu não iria querer você de outra maneira. Eu quero o homem que viveu isso e destruiu a pessoa responsável por fazer isso com ele. O fato de você ter aprendido a transformar a dor em força só faz eu te amar mais.”

Ryder não diz nada por um longo momento, me observando enquanto eu continuo a acariciar suas cicatrizes e o calor entre nós aumenta.

“Mas você nem sempre tem que ser forte comigo, Ryder,” acrescento. “E eu não acredito que você precise sentir dor para desfrutar do prazer.”

Ryder franze a testa para mim e começa a balançar a cabeça, então eu fico na ponta dos pés e capturo seus lábios com os meus, beijando-o suavemente, profundamente, sentindo o gosto da dor nele e afastando-a.

Eu me afasto enquanto ele tenta aumentar o ritmo e sorrio para ele. “Isso doeu?” Eu pergunto, inclinando minha cabeça para um lado enquanto ele tenta seguir em frente e eu dou um passo para trás.

“Não,” ele grunhe.

“E você gostou?”

“Você sabe que eu fiz. Isso não significa que eu poderia desfrutar do sexo sem dor, no entanto.”

“Você já tentou alguma vez?” Eu o desafio.

Ryder rosna enquanto caminha em minha direção e desta vez eu não corro quando ele tenta me pegar.

Suas mãos se fecham em volta da minha cintura, os dedos cavando com força suficiente para machucar quando ele me agarra com força e eu engasgo quando ele me beija como se quisesse me devorar, sem responder à minha pergunta, embora eu saiba a resposta.

Minhas costas batem na porta, mas em vez de rasgar minhas roupas, ele diminui a velocidade e se afasta, olhando para mim com uma carranca como se não tivesse certeza se quer fazer isso ou não.

“Eu adoro quando você é rude comigo, Ryder,” eu digo, minhas mãos deslizando sobre seu abdômen até que eu as prendo em seu cinto e o puxo para mais perto por ele. “Mas eu só quero que você saiba que você nem sempre tem que ser se não quiser. Eu não quero que você finja comigo. Eu quero tudo de você, a dor e a luxúria e o amor. Cada pedaço disso.”

Ryder olha para mim por um longo momento antes de estender a mão para tirar minha camisa molhada do meu corpo. Levanto meus braços para deixá-lo antes de desabotoar meu jeans e deslizar para fora deles também, chutando meu tênis antes de envolver meus braços em volta de seu pescoço enquanto eu estou lá em meu sutiã e calcinha vermelhos combinando.

Ryder captura meus lábios com os dele e me levanta para que eu possa envolver minhas pernas em volta de sua cintura.

Ele recua para sua cama comigo em seus braços, sua língua roçando a minha, seu piercing fazendo minha espinha arquear enquanto eu sinto sua forte pressão.

Ele cai na cama comigo em seu colo e eu me ajoelho enquanto minhas mãos deslizam sobre seu peito, acariciando seu corpo poderoso enquanto nossa respiração fica mais rápida e a necessidade entre nós fica mais potente.

A mão de Ryder corre pela minha espinha e eu suspiro de prazer e ele lentamente desabotoa meu sutiã antes de deslizar o material pelos meus braços.

“Essa pode ser a primeira vez que você tira um pedaço da minha lingerie sem destruí-la.” Murmuro contra seus lábios e ele geme em apreciação quando suas mãos calejadas começam a acariciar meus seios.

Ele puxa meus mamilos suavemente, me provocando enquanto eu começo a balançar lentamente para frente e para trás em seu colo, gemendo com a pressão de sua ereção entre minhas coxas.

Nosso beijo se aprofunda quando meus dedos alcançam sua cintura e eu desabotoou seu cinto antes de escorregar de seu colo para que eu pudesse puxar seu jeans e boxer.

Quando ele está completamente nu, eu estou diante dele em minha calcinha vermelha e bebo o desejo em seus olhos enquanto ele me observa.

“Isso parece seu próprio tipo de tortura,” Ryder rosna enquanto eu agarro as laterais da minha calcinha e levo meu doce tempo rolando-a pelas minhas coxas.

“Isso é porque você é mimado,” provoco. “Muito acostumado a fazer o que quer.”

“Não com você,” ele responde sombriamente. “Você não torna nada fácil para mim.”

Eu rio com esse comentário antes de deixar cair minha calcinha no chão e me aproximar dele novamente.

“Nada que valha a pena ter na vida é fácil.”

Ryder estende a mão para mim enquanto me movo para montá-lo e eu o beijo novamente enquanto me abaixo em seu colo.

Engasgo contra seus lábios quando o comprimento duro de seu pau pressiona contra minha abertura e ele geme com pura necessidade quando sente o quão pronta eu estou para ele.

Minha língua desliza pela dele e ele passa as mãos pelos meus braços antes de pegar meus pulsos em suas mãos e movê-los para as minhas costas, segurando-os na base da minha coluna para que meus seios sejam empurrados para frente enquanto eu afundo nele.

Me abaixo lentamente, apreciando cada centímetro enquanto eu o absorvo gemendo quando seu piercing esculpe uma linha de fogo dentro de mim que faz meu corpo apertar em torno dele enquanto eu me banho na sensação disso.

Ryder mantém minhas mãos atrás das minhas costas quando começo a montá-lo, mas seu aperto não está machucando, apenas forte o suficiente para lhe dar alguma aparência de controle.

Tento manter meu ritmo lento enquanto me movo para cima e para baixo, mas quando ele começa a empurrar no tempo comigo, me inclino para trás, quebrando nosso beijo para que ele possa atingir aquele ponto doce bem dentro de mim enquanto começamos a nos mover mais rápido.

A boca de Ryder cai para capturar meu mamilo enquanto meus gritos de prazer enchem seu quarto e seu piercing de língua rola através do broto duro no tempo de suas estocadas.

Cada vez que seu pau atinge aquele ponto perfeito, o piercing nele apenas torna o pico de prazer mais forte antes de rolar pelas minhas paredes internas e retornar para fazê-lo novamente.

Ryder continua a chupar e beliscar minha pele, uma mão liberando meu pulso para que ele pudesse agarrar minha bunda e ajudar a me empurrar com mais força.

Quando eu grito ainda mais alto do que antes, ele solta meu outro pulso também, rosnando de desejo enquanto eu o monto com mais força e minhas mãos começam a explorar seu peito.

Mudo para frente novamente e o beijo com força, meus dedos deslizando sobre suas cicatrizes e seus bíceps flexionados enquanto ele continua a balançar meus quadris para baixo com firmeza.

Eu posso sentir o prazer em meu corpo aumentado em um crescendo, uma dor enchendo cada centímetro da minha pele que exige satisfação.

“Venha para mim, baby,” Ryder exige contra meus lábios.

“Não sem você,” eu ofego de volta enquanto meus músculos se enchem de tensão desesperada para se libertar e eu o seguro com pura força de vontade.

Ryder rosna quando eu o beijo novamente como se ele ainda não achasse que pode, mas eu posso sentir o quão duro ele está, o quão perto do esquecimento e sei que ele está tão perto de desmoronar quanto eu se ele apenas se permitir.

“Por favor, Ryder,” eu ofego, meu corpo perto do ponto de ruptura quando uma necessidade desesperada me consome. “*Por favor*.”

“Foda-se,” ele amaldiçoa enquanto me beija mais forte e com um impulso profundo, seu pau incha dentro de mim e de repente estamos nos separando nos braços um do outro.

Eu grito quando o êxtase se derrama pelo meu corpo e eu sacudo e tremo em cima dele, beijando-o profundamente enquanto o sinto estremecer embaixo de mim com um gemido inebriante até que finalmente ficamos parados.

Sua língua acaricia a minha e suas mãos deslizam pelas minhas costas antes de se enroscarem no meu cabelo e eu me viro para olhar para ele.

“Se eu disser que te disse, você vai me bater?” Eu provoco e ele ri sombriamente.

“Não me tente, baby. Eu não comecei a querer abraçar de repente,” ele avisa, mas quando diz isso, ele cai de costas em sua cama, me levando com ele, nos movendo ao redor até que estamos deitados lado a lado e nos recostando nos travesseiros.

“Se você diz,” provoco.

Ele bate na minha bunda com força suficiente para picar e eu engasgo em indignação fingida quando o calor se espalha entre minhas coxas.

“Que tal ficarmos abraçados por uma hora e depois eu deixar você me amarrar e me dominar o quanto quiser? Sem limites rígidos e sem palavras seguras,” eu brinco e ele ri, mas é sujo e cheio de promessas que me faz enrolar os dedos do pé.

“Você pode se arrepender de ter feito esse acordo comigo, baby.” Ele avisa enquanto me puxa para mais perto e eu envolvo minha perna sobre suas coxas enquanto coloco minha cabeça em seu peito, logo acima do X preto que eu tatuei em seu coração.

“Duvido,” respondo, beijando sua tatuagem, sorrindo para mim mesma e ele rosna faminto em resposta.



“Você realmente precisa superar isso, *fratello,”* murmuro para Leon, que estou sentado na frente do meu Alfa Romeo enquanto navegamos pelas ruas escuras de Alestria. A cidade inteira está iluminada pelas luzes de Natal e as pessoas já estão bebendo nas ruas.

Elise está no banco de trás com os pés apoiados nos bancos, a cabeça balançando ao som da música que ouve pelos fones de ouvido. Decidi nos levar para minha casa com tudo o que vamos levar para casa durante as férias de Natal, em vez de poeira estelar para o perímetro da enorme propriedade onde as proteções foram colocadas e, em seguida, carregar tudo para a propriedade. E além disso, mamãe me pediu para pegar minha antiga tia Lasita, que se recusou a viajar pela poeira estelar, dizendo que era material do Reino das Sombras e qualquer um que a usasse teria sua mente confundida pelas estrelas em vingança. Realmente irônico, considerando que ela estava tão cognitivamente presente quanto um *ciabatta*[24].

Leon é honesto em fazer beicinho, olhando pela janela como se um inseto tivesse rastejado por sua bunda e morrido, e eu não quero passar a festa inteira olhando para seu lábio gordo.

“Leone!” Eu rosno, usando minha voz de Alfa que faz meus primos mais novos se cagarem. Ele olha para mim com surpresa e eu aponto para ele, mantendo um olho na estrada. “É o Solstício de Inverno, quer ficar sozinho em um quarto? Porque é o que vai acontecer se você andar por aí com a cara de um *culo*[25] esbofeteado. Não vou deixar você estragar essa festa, *piccolo cucciolo.”*

Seus lábios se separam de surpresa com minhas palavras. “Você acabou de me chamar de cachorrinho?”

“É assim que você está agindo, então é assim que vou chamá-lo até que você se recomponha,” eu rosno, pegando uma estrada mais profunda no Território Oscura quando nos aproximamos da casa de tia Lasita.

“Eu não posso acreditar que você está tentando me intimidar no estilo Alfa Lobo agora,” ele murmura. “Você deveria estar se desculpando. E olhe para Elise, ela nem liga mais.”

Olho no espelho retrovisor para descobrir que Elise está com os olhos fechados, totalmente perdida em sua música enquanto ela murmura junto com a música e um sorriso aparece em meus lábios. “Ela se desculpou cinquenta vezes com você de cinquenta maneiras diferentes, eu diria que ela terminou, *fratello.* Então é hora de você também terminar. Bem, na verdade essa hora veio e passou, mas ainda assim. É Natal, *stronzo.”*

“Pfft, Natal. Eu nunca gostei do Natal de qualquer maneira,” ele amua.

“Diz o cara que se vestiu com um conjunto completo de luzes de Natal no solstício do ano passado e cantou *Come All Ye Faeful* a plenos pulmões, no telhado, às quatro da manhã, do lado de fora da janela de minha mãe.”

Leon bufa com a memória antes de controlar sua expressão. “Aquele Leon se foi. Morto. Enterrado.”

“Você é um *bambino!”* Eu o soco cegamente, mantendo meu olhar na estrada e ele começa a me bater de volta, nós dois meio lutando enquanto eu luto para continuar dirigindo em linha reta e me defender ao mesmo tempo. *“Figlio di puttana*[26]*,”* eu assobio.

“Dane-se sua *puttana,”* ele empurra para trás em seu assento com um bufo, baixando o boné de beisebol da Aurora Academy que está usando sobre os olhos.

Dalle Stelle...

Paro do lado de fora da fileira de casas na rua mais bonita do leste de Alestria. As varandas são imponentes e cada uma tem seu próprio quintal bem cuidado na frente. O de tia Lasita é diferente, alguns diriam ofensivo aos olhos. Tem amuletos pendurados em uma macieira e todos os tipos de estátuas míticas e bugigangas em seu gramado com supostos poderes mágicos que afastariam inimigos, demônios e estrelas fantasmas - ou assim ela acredita. Se há uma criatura mítica da qual ela não tenha ouvido falar, ela acredita nela sem dúvida no segundo em que o faz. Uma vez eu tentei explicar a ela que ela deveria estar mais preocupada com os verdadeiros monstros do mundo, mas ela me disse que meu cérebro estava infestado com argamassa de Dragão, seja lá o que diabos isso fosse.

Estaciono na frente e empurro a porta, surpreso quando Elise dá um pulo, jogando os fones de ouvido no banco de trás e me seguindo pela calçada. Olho para trás, para Leon, que está carrancudo sob o chapéu e balanço a cabeça para ele.

Elise suspira enquanto eu fecho o carro. “Eu não me inscrevi para esse humor de Leão. Vampiros não ficam amuados, Dante.”

“Ele vai superar isso eventualmente,” eu digo enquanto abro o portão da frente e me movo através das proteções que eu havia deixado lá, permitindo que Elise passe também. Eu tive que vir aqui à noite e lançá-los em segredo porque Lasita acreditava que eles eram desnecessários e que seus próprios objetos estranhos e inúteis no gramado a protegeria se Felix viesse bater. Ela transformaria minha cabeça em um repolho se descobrisse, mas eu os lancei sutilmente o suficiente para que ela não fosse capaz de senti-los, especialmente quando sua cabeça está nas nuvens a metade do tempo.

“Ele vai teimosamente arruinar o Natal primeiro,” Elise diz com um bufo. “Mas eu tentei me desculpar de todas as maneiras que posso pensar e agora estou farta. Isso me torna uma companheira de merda?”

Corro a mão em suas costas, esfregando suavemente. “Não, *amore mio.* Isso faz de você a companheira de um *Leone* muito teimoso.”

Ela ri baixinho enquanto caminhamos pela varanda. Pressiono a

campainha e o som de um trovão rasga a casa. Lasita é surda como um morcego, então aperto de novo quando ela não aparece.

"Tudo bem, tudo bem, eu ouvi você da primeira vez. *Per amore della luna*[27]*,*" ela murmura, exceto que ela diz isso muito alto e rudemente, mas é a tia Lasita. Ela é o membro mais velho da minha família, pelo menos cento e oitenta, mas ninguém sabia exatamente por que sempre que alguém a questionava sobre isso, ela dizia *è il business delle stelle e nessun altro. É assunto das estrelas e de mais ninguém.*

A porta se abre e Lasita balança um feixe de amuletos na minha cara antes que ela aparentemente considere aceitável sair de casa. Ela usa um chapéu de sol rosa e um vestido combinando, seu rosto bronzeado pintado de maquiagem e batom rosa choque, apesar de ser inverno. Pego sua bolsa para ela e ela me dá um olhar avaliador.

"*Per il sole*[28], Dante, você perdeu alguns músculos. Essa escola não está te alimentando bem o suficiente? Eu sempre disse que escolas não são lugares para meninos em crescimento." Ela belisca meu braço e eu faço uma careta, ganhei quase um quilo de músculo durante o verão. Ela volta os olhos para Elise e vê seu top e jeans antes de olhar para o cabelo. "Cintura magra, cabelo roxo, não sei o que há de errado com as garotas hoje em dia."

"Não há nada de errado com ela, Lasita," eu rosno, envolvendo um braço em volta dos ombros da minha tia e lançando um olhar de desculpas para Elise, mas ela só parece divertida.

"*Cosa?*" Lasita praticamente grita no meu ouvido, pois ela aparentemente não me ouviu.

"Isso significa 'o quê' e ela fala muito, especialmente quando não quer ouvir algo, mas ela pode ouvir bem quando quer," digo a Elise em um sussurro.

"Não fale de mim como se eu não estivesse aqui, *ragazzo Drago*[29]*.*" Lasita dá um tapa em meu braço enquanto passamos pelas barreiras e eu lanço a Elise um olhar que diz *veja*.

Chegamos ao carro e Leon abaixa o vidro da janela com uma carranca. “Saindo em missões sem mim de novo, eu vejo,” ele brinca.

“Pelo amor de Deus, Leon, quantas vezes mais eu tenho que pedir desculpas antes de você superar isso?” Elise sibila.

“Pelo menos mais algumas.” Seu olhar muda-se para Lasita e ele acena de mau humor antes de colocar o chapéu sobre os olhos novamente e fechar a janela.

“Esse é o meu grande *Leone?”* Lasita pergunta esperançosamente.

“Sim, tia, mas ele está de mau humor,” eu digo a ela em voz alta.

“Eu namorei um Leão uma vez, resmungava terrivelmente quando ele não conseguia o que queria,” Lasita murmura. “Tudo que eu tive que fazer foi golpeá-lo com um bastão sujo para endireitá-lo novamente. Eu mantenho o meu em mim o tempo todo, isso bane as criaturas mentais, você vê?” Ela estende a mão e tira o palito, que é apenas uma porra de um palito normal e eu rolo meus olhos para ele.

“Onde posso comprar um desses palitos sujos?” Elise pergunta com uma risada leve enquanto abre a porta traseira do carro para minha tia.

“O preço é uma noite com uma corrida infeliz sob a ponte Vulcan no norte de Alestria,” ela explica e eu me encolho.

“Não é onde vivem todos aqueles Fae desabrigados?” Elise sussurra para mim alarmada e eu assinto.

“Esteja avisada, porém, esses sprites podem ser bastante mal cheirosos e se você quiser um pedaço de pau realmente bom e sujo, você precisará passar mais de uma noite em sua companhia. Eles se parecem com os Fae, você sabe, mas o cheiro os denúncia.” Ela bate no nariz como se guardasse algum segredo e tento tirar essa imagem da minha mente enquanto a ajudo a entrar no carro.

Nota para mim mesmo: coloque feitiços de dispersão ao redor da Ponte

Vulcan para garantir que Lasita nunca mais vá lá.

Elise sobe na parte de trás com ela enquanto Lasita pergunta se ela precisa de um par de cintos de segurança para segurar sua cintura fina para baixo em caso de acidente de carro e eu sorrio quando Elise ri disso.

Coloco a bolsa da minha tia no porta-malas antes de entrar no banco do motorista e arrancar o chapéu de Leon com uma rajada de ar.

“Pelo amor de Deus, Dante,” ele murmura e Lasita dá um tapa na cabeça dele com seu bastão.

“Vá embora, mindworts!” Ela chora e eu começo a rir no mesmo momento que Elise.

“Ei!” Leon late, girando em seu assento para franzir a testa para ela.

“Não grite com minha velha tia,” rosno e Leon se vira, cruzando os braços.

“Ohhh, ele tem o demônio nele,” Lasita diz ameaçadoramente. “Vai precisar de mais do que alguns golpes.”

“É melhor você ajudá-lo,” Elise implora e Leon rosna baixinho enquanto eu bufo uma risada.

Enquanto eu dirijo pela estrada, Lasita começa a cantar em alguma linguagem maluca, batendo na cabeça de Leon toda vez que ela atinge um crescendo.

“Chame-a,” Leon exige para mim rispidamente.

“Não até você começar a sorrir, *fratello.”* Eu sorrio amplamente para ele e ele me encara de volta no momento em que Lasita o bate com a vara novamente.

Chegamos aos arredores de Alestria e dirigimos em direção aos vinhedos de minha família. As proteções passam por cima de nós e o fio de magia roça em minha pele uma e outra vez enquanto caminhamos pela longa estrada em direção

à enorme casa senhorial com luzes de Natal penduradas ao longo de toda a varanda. Antes mesmo de eu estacionar, meus primos e irmãos saem de casa em suéteres de Natal combinando, que são azuis com Lobos em chapéus de Natal estampados na frente.

Puxo o freio de mão, correndo para fora do carro e sou imediatamente cercado pela minha matilha enquanto eles pulam para cima e para baixo, me abraçando e acariciando meu cabelo. Eu rio quando os abraço e meu irmão Luca enfia um suéter pela minha cabeça para que eu combine. Enfio meus braços nas mangas com um sorriso e me viro para ajudar Lasita a sair do carro, mas encontro Elise já a guiando em direção à matilha. Todos eles pulam sobre ela e ela balança seu bastão sujo de forma ameaçadora. "*Dalle Stelle*, não se preocupem!"

Eles recuam rapidamente, choramingando baixinho enquanto continuam a tentar "acidentalmente" passar as mãos sobre ela em saudação. Enquanto Lasita sobe apressada até a varanda para abraçar mamãe, minha família desce sobre Elise, acariciando-a e lambendo-a enquanto ela recebe tudo com calma, sorrindo para eles. Quando minha irmã Gabriella oferece a ela um suéter, ela nem resiste quando três deles o empurram pela cabeça. E porra, vê-la assim como alguém da minha família faz meu peito puxar de uma forma que é totalmente primitiva.

Leon pode ter ficado feliz em compartilhá-la comigo, mas ela nunca seria apresentada como minha para minha família. E essa é uma dor no coração que nunca irá embora. Mesmo quando penso em quanto tempo essa situação poderia realmente durar, me faz temer perdê-la. Mas um dia, eles vão querer sua própria família, sua própria vida. E eu não serei capaz de fazer parte disso.

Um uivo chama minha atenção para o telhado da varanda e eu avisto Rosa lá em um top preto de mangas compridas e leggings combinando.

"Desce daí, *cucciola cattiva*[30]*!*" Mamma repreende Rosa enquanto ela guia Lasita para dentro.

"OK." Rosa salta do telhado, caindo agachada, mas tropeçando e rolando no chão. "Opa."

Eu rio enquanto corro para encontrá-la, envolvendo-a em meus braços e limpando uma mancha de lama de sua bochecha. “Onde está o seu suéter, Rosa?” Eu provoco.

Nosso enorme dinamarquês, Lupo, sai correndo de casa naquele momento vestindo seu suéter e mamma pragueja de dentro.

“O que há com Leon?” Rosa pergunta enquanto olha para o carro onde Leon ainda está sentado dentro com uma carranca gravada em suas feições.

“Ele está de mau humor há dias,” explico. “Parece que este está se preparando para o feriado.”

Rosa começa a rosnar e eu faço uma careta para ela, seguindo seu olhar, que agora está voltado para Elise. Eu dou uma cotovelada nela com um grunhido de advertência meu.

“Ela é da família como Leon, você vai tratá-la como tal,” ordeno e ela olha para mim com as sobrancelhas franzidas e um gemido na garganta.

“Ela machucou você.”

“Ela não fez isso intencionalmente. Se você está com raiva dela, você pode muito bem estar com raiva de todas as estrelas no céu. Então, deixe pra lá, *piccola lupa.”*

Ela suspira, a tensão saindo de sua postura. “Eu realmente pensei que vocês foram feitos um para o outro. Eu geralmente posso sentir coisas assim. É estranho porque parte de mim ainda se sente assim... mas acho que estou errada.”

“Acho que sim,” eu digo sombriamente, olhando Elise por um longo momento e o sorriso brilhante em seus lábios enquanto ela ri com minha família. “Certo, é melhor eu lidar com nosso hóspede mal-humorado.”

“Ele foi muito divertido ano passado, vai mesmo fazer beicinho a noite toda? Tio Gino está lá fora acendendo a fogueira e, aparentemente, a Chuva de

Mateoros Ursid vai ficar mais brilhante do que nunca este ano! Tia Bianca está rezando para que uma pouse em o estaleiro para nos dar sorte para o próximo ano contra o Felix," diz Rosa esperançosa.

"Bem, talvez devêssemos orar também, porque precisamos de toda a sorte que pudermos," eu digo com um sorriso tenso antes de caminhar até o carro e abrir a porta do passageiro.

Elise dispara para o meu lado um segundo depois e inclina a cabeça para Leon. "Diga o seu preço," diz ela, cruzando os braços. "O que quer que seja para tirar essa carranca do seu rosto, eu farei. Mas é uma oferta que vai expirar nos próximos dez segundos, então vou aproveitar a festa sem você, Leo. Eu não quero fazer isso, mas você está levando isso longe demais."

Leon franze os lábios teimosamente, mas então sua expressão falha um pouco quando ele olha para nós.

"E se você concordar e se animar, vou lhe contar sobre o convidado especial que Gabriel me disse para convidar esta noite," acrescento.

"Que convidado especial?" Ele estreita os olhos para mim, mas eu permaneço em silêncio, me recusando a dizer uma palavra sobre o assunto.

"Esses dez segundos estão prestes a acabar," diz Elise alegremente.

Leon rosna perigosamente baixinho e ela se vira, prestes a se afastar quando ele grita para ela, "Espere."

Minhas sobrancelhas arqueiam enquanto espero que ele continuasse e Elise lhe lança um olhar esperançoso. Minha matilha havia se dirigido ao redor da casa para onde a fogueira está sem dúvida em andamento, pois eu posso ouvi-los uivando à distância. Meu coração bate mais forte enquanto luto contra o desejo de me juntar a eles sob a lua.

"Vá em frente, *Stronzo,* minha família está esperando." Eu cruzo meus braços.

“Eu quero uma luta a três com vocês dois esta noite, mas eu dou as cartas. Dante, você tem que se vestir como eu e Elise será sua Mindy.” Leon ergue as sobrancelhas para nossa resposta e eu bufo uma risada.

“Combinado.” Eu ofereço a ele minha mão e Elise estende a dela também com um sorriso.

Leon acerta o trato com nós dois, então seu rosto se divide em um sorriso de comedor de merda. “Vamos festejar!” Ele grita enquanto saltou do carro, totalmente de volta ao normal. Eu tenho que pensar que estou conseguindo um bom negócio com isso e como Elise sorri para mim sedutoramente, não acho que ela está muito preocupada com isso também. Mas de jeito nenhum eu expressarei esse pensamento.

Leon nos abraça e dá um beijo nos lábios de Elise, pegando-a pela cintura e girando-a até ela começar a rir.

“Quem é o convidado?” Ele exige de mim enquanto a abaixa e eu sorrio.

“Lance Orion, ele vai nos ajudar com o livro Magicae Mortuorum que Gareth deixou para Elise.” Eu digo e todo o rosto de Leon se ilumina.

“Ele está aqui agora?” Ele pergunta entusiasmado, saltando de um pé para o outro.

“Não, ele estará aqui mais tarde. Venha, *fratello*, vamos pegar um pouco de vinho e dançar sob a luz da lua. Meu Lobo interior está me chamando esta noite.” Eu digo brilhantemente e Elise inclina a cabeça para trás, uivando para o céu. Foda-se, isso foi quente, e aparentemente Leon pensa assim também, quando dá a ela um olhar acalorado.

Agarro a mão de Elise, começando a correr enquanto a puxo e Leon corre atrás de nós. Eu a solto antes de darmos a volta pela lateral da casa onde a festa já está em pleno andamento.

A fogueira tem dez metros de altura e parece que as chamas estão fazendo cócegas na lua. Minha família está dançando e jogando, pegando pizzas de um

enorme forno de pedra no gramado. No verdadeiro estilo Oscura, esqueceremos as desgraças do mundo por causa de uma festa. E eu pretendo mergulhar nisso e esquecer Felix por uma noite e todos os problemas que nos assombram. Minha matilha precisa sorrir e rir de novo, e eu garantirei que nenhuma escuridão se espalhe em seus olhos esta noite.

***

Depois de uma noite de dança e bebida, um grupo de nós se forma na beira da fogueira e tio Gino tem metade dos filhotes ainda dançando e cantando além dela. Tomo um gole do vinho da família em meu cálice, minha mente embriagada enquanto olho para Elise, que está sentada no colo de Leon. Roary sentou-se ao lado deles e Rosa sentou-se ao meu lado, finalmente vestindo um dos suéteres de Natal desde que Leon a desafiou a fazer isso.

Estamos desafiando um ao outro na última hora enquanto jogamos o jogo Oscura-Obbligo, que geralmente chega a desafios fora de controle. Você tem que começar com os mais fáceis e aumentar cada vez mais até que alguém recuse e então eles terão que contornar toda a propriedade como perdedor. Até agora, eu só tive que cantar uma versão rude de Jingle Bells na frente de mamma, que achou hilário e faz uma impressão de tia Lasita - que de alguma forma ouviu e veio correndo para me bater com seu bastão sujo.

Meu coração não sentia essa luz há muito tempo e eu quero que as coisas continuem assim. Mas eu sei que uma sombra está à espreita no amanhã. Essa felicidade não pode durar para sempre, mas por enquanto eu fingirei que pode.

“Sua vez, Roary.” Faço um gesto para ele com meu cálice e ele sorri maliciosamente. Sua jaqueta de couro estica contra seus ombros largos e sua juba escura foi domada em um coque esta noite, tornando suas feições fortes ainda mais proeminentes.

“Dê-me o seu pior,” diz ele facilmente.

“Esse não é o jogo,” diz Rosa levemente. “É construído para isso.”

“Eu gosto de pular no fundo do poço, filhotinho,” ele ronrona e eu olho

para ela, vendo-a corar, embora esteja escuro e apenas metade dela esteja iluminada pela luz do fogo.

“Não seja um idiota, Roary,” Leon zomba, seus dedos subindo e descendo pela perna de Elise. “Jogue corretamente ou não jogue.”

“Tudo bem, irmãozinho.” Roary dá um gole no vinho e olha para mim com paciência. Percebo que ele e Leon estão se dando muito melhor ultimamente e tenho que me perguntar se Elise tinha algo a ver com isso. Parece que o vínculo de estrela havia aproximado toda a família de Leon e eu estou feliz por *mio amico*, porque ele lutou por viver na sombra de seu irmão por anos.

“Te desafio a libertar todo o seu Charisma,” digo a Roary com um sorriso desafiante.

Rosa se mexe na cadeira e eu olho para ela com curiosidade, assim que Roary concorda e seu poder varre sobre nós. Sinto um aperto no estômago que até *me* atrai para ele, mas me mantenho firme no lugar quando uma debandada de meus primos e irmãos vem em direção a ele. Seus lábios se abrem de surpresa pouco antes de ele ser abordado por minha irmã Cristina, e então o resto deles desce parecendo um ataque de Pitball. Ele está perdido sob um mar de corpos enquanto todos tentam alcançá-lo, apalpando-o, suspirando e arrulhando e oferecendo-lhe o sol e a lua.

Elise ainda está decididamente no colo de Leon e Rosa ainda está ao meu lado. Eu sorrio amplamente para ela, meu coração inchando.

“Lupa Alfa,” sussurro para minha prima e seus olhos brilham com a luz do sol. Estou tão orgulhoso; sua vontade é forte, mesmo contra um homem por quem ela claramente tem uma queda.

Bato meus dedos contra a bochecha de Rosa e ela revira os olhos para mim, mas um sorriso aparece nos cantos de sua boca.

Roary desliga o Carisma e os Lobos se dispersam lentamente, meus primos rindo juntos enquanto fogem. Elise puxa Roary para cima de sua cadeira, seu cabelo caindo do coque e caindo em volta dele em uma confusão de ondas.

Seu olhar cai sobre Rosa e ela ergue o queixo enquanto seus olhos se arregalam de surpresa antes que ele lhe dê um sorriso sombrio e avaliador.

“Ei, não são alguns membros da equipe Aurora Pitball que foram espancados pela Zodiac Academy?”

Me viro ao som da voz, encontrando Orion caminhando em nossa direção com um sorriso zombeteiro no rosto. Seu cabelo escuro está penteado para trás com estilo e ele usa um dos suéteres de Natal Oscura sobre uma calça jeans escura. Eu apostaria minhas escamas que minha mãe tinha conseguido isso nele no segundo que ele entrou pela porta.

“Vamos bater na sua bunda este ano,” Leon grita para ele, levantando-se para que Elise caia de seu colo antes que ele corra para Orion e o envolva em um abraço de urso. Elise levanta-se de um salto e sacode o cabelo enquanto bebe a bebida de Leon em vingança enquanto ele não está olhando.

Orion dá um tapinha no ombro de Leon. “Melhor trabalhar nesse seu temperamento então, ein idiota?”

Leon nem parece chateado com o comentário, o que é uma besteira, já que ele descontou essa perda em nós por muito tempo depois do jogo.

“Isso foi apenas uma tática. Agora, este ano, você não verá a nossa vitória chegando,” diz Leon arrogantemente, deslizando o braço em volta dos ombros de Orion enquanto o puxa para mais perto do fogo.

Noto que vários dos filhotes estão se demorando mais perto quando percebem quem havia chegado e pulo de pé, apontando Orion e Leon para a casa enquanto chamo Elise de seu assento. “Precisamos bater um papo antes que todo o grupo perceba que temos uma celebridade em ascensão aqui.”

Orion solta uma risada enquanto Leon puxa o suéter para cobrir seu rosto e grita: “Não há nada para ver aqui!”

Orion o empurra e Leon interpreta isso como um convite para começar a brigar com ele.

Tínhamos movido minha bagagem e o livro do carro para meus aposentos na casa, então guiamos Orion até lá agora e até mesmo o chute de vinho no meu sangue não pode me impedir de ficar ansioso com o que estamos prestes a mostrar a ele. Abro caminho para o meu quarto e pego a mochila no chão que contém o livro Magicae Mortuorum, o tamborilar de seu poder sombrio chegando até mim mesmo de dentro do material.

“Se esta é outra oferta de orgia, eu realmente acho que você entendeu mal a minha última recusa,” diz Orion, principalmente para Leon, e Elise dá um tapa no braço de seu companheiro.

“Pare de planejar orgias sem me consultar,” ela insiste.

Leon encolhe os ombros inocentemente. “Eu ia perguntar a você também se ele concordasse *obviamente*.” Ele olha para Orion e franze um pouco a testa. “Embora eu estranhamente não queira isso tanto quanto eu queria da última vez que te vi.”

Orion franze a testa, passando a mão pelo cabelo. “Não sei se devo ficar ofendido ou aliviado por isso.”

Eu rio, jogando a sacola na cama antes de abri-la e o ar no quarto parece esfriar.

O sorriso cai do rosto de Orion enquanto ele avança e olha para a bolsa. “Foda-me, o que é isso?” Ele estende a mão para ele, passando os dedos sobre a mochila antes de estremecer.

“O Magicae Mortuorum,” Elise fornece, movendo-se para o outro lado dele e tirando o livro da bolsa. Ela se encolhe ao segurá-lo, em seguida, o coloca na cama e abre para mostrar a Orion a língua estranha e indecifrável dentro.

Orion estende a mão para deslizar os dedos sobre as palavras, sua expressão sombria enquanto avalia.

“Você sabe o que é isso?” Leon pergunta. “Além de um matador de tesão.”

“Por que você tinha um tesão?” Orion murmura.

“Ele sempre tem um tesão,” Elise fornece e eu solto uma gargalhada. “Então, se o poder deste livro o afundou, então deve ser ruim.”

Orion não ri enquanto vira página após página e eu roubo um olhar de sua expressão, suas pupilas dilatadas e preocupação gravada em suas feições.

“Você sabe o que é, *mio amico?”* Eu pergunto.

“Eu não... mas eu sei como lê-lo sem ter que pagar o preço do sangue,” Orion responde, mas há um tom sinistro em seu tom.

“Como assim?” Elise respira.

“Precisamos de um olho-guia, uma luneta que pode revelar essa linguagem sombria,” diz Orion. “Mas eu só sei de um e eles são difíceis de encontrar...”

“Onde?” Eu pergunto em um rosnado, sentindo que não iria gostar da resposta.

Orion olha para mim com as sobrancelhas franzidas e a derrota em seus olhos. “Na mansão de Lionel Acrux, dentro de seu escritório. Está na última gaveta de sua escrivaninha... minha mãe deu a ele. Então, basicamente, pode muito bem estar nas profundezas da Penitenciária Darkmore.”

“Porra,” Elise sibila no mesmo momento em que eu amaldiçoou em Faetaliano.

“Bem, você está com sorte,” diz Leon depois de um momento e nós viramos para ele, o encontrando sorrindo como o filho da puta mais arrogante que eu já vi. “Porque por acaso você conhece a melhor família de ladrões de Solaria e eu poderia roubar as escamas das costas de Lionel Asscrux se quisesse. E talvez o faça depois de passar em seu escritório e pegar aquela luneta, só você me observar.”



Eu estou na enorme cama que é oficialmente minha na casa dos Nights, enquanto o som do canto dos pássaros toma conta de mim a partir da sacada com portas abertas. Está muito frio e tem geada cobrindo tudo lá fora, mas Leon tinha usado sua magia de fogo para aquecer minha pele antes de sair para tomar um banho, então eu estou quente apesar do ar frio.

Depois da festa da noite passada e várias horas nos aposentos privados de Dante, onde realizamos as fantasias de Leon, Dante nos deu um pouco de poeira estelar para que pudéssemos voltar aqui e embora eu estivesse enrolada nos braços de Leon por horas e a exaustão me puxasse, dormir tinha sido impossível. Faltam três dias para o Natal. Três dias até eu ter meu primeiro sem Gareth... ou mamãe.

Os Nights tinham decorado a casa inteira com todos os tipos de decorações mágicas incríveis, as mães de Leon usaram uma combinação de seus elementos para preencher a casa com tudo, desde corrimões dourados até as mais impressionantes árvores de Natal em cada sala de recepção do edifício, haviam oito. Cada cômodo agora tinha uma chama eterna acesa em lareiras falsas, e o cheiro delas cozinhando guloseimas de Natal constantemente flutuava pelos corredores. É agradável. Não, risque isso, é além de legal, é o tipo de coisa que eu sonhava quando criança, a imagem perfeita de uma grande reunião em família com todos os enfeites e muito mais.

Então, por que a ideia de participar dela me deixou meio enjoada?

Mordo meu lábio inferior e puxo meu Atlas em minhas mãos antes de

discar o número do centro de saúde onde mamãe está hospedada. Depois de tudo o que tinha saído sobre a Velha Sal, eu não sei mais o que pensar. Mamãe não foi quem sugeriu me vender para pagar suas dívidas, mas parece que ela ainda estava disposta a fazê-lo. Então, devo dar a ela uma segunda chance ou o quê? O que eu realmente preciso é ouvir de seus lábios, entender o que tinha acontecido. E talvez tentar recuperar algo de nosso relacionamento, se isso for possível agora.

"White Haven Retreat, Linda falando, em que posso ajudar?"

Meu coração dá um salto ao som da voz e me preparo para a resposta que estou supondo que obterei.

"Ei, Linda, é Elise Callisto," eu digo em um tom resignado. "Alguma chance de Tanya Callisto estar aberta para um bate-papo hoje?"

Prendo a respiração quando Linda faz um pequeno som simpático que eu já sei que significa que a resposta é não. Eu não tinha ligado desde que tinha ligado para saber se ela realmente ia me vender para a Velha Sal antes do verão, a dor em meu coração muito crua após a resposta que ela deu, praticamente me acusando de ser responsável pela morte de Gareth porque eu não tinha me oferecido para começar a me prostituir.

"Receio que ela não tenha mudado de ideia sobre receber ligações," diz Linda suavemente.

"Eu entendo." Me movo para desligar a ligação, tentando não deixar aquele pequeno pedaço de rejeição me cortar, mas eu já posso me sentir sangrando da ferida.

"Mas..." Linda hesita e eu faço uma careta. "Hoje é o nosso dia de visitação de Natal. Temos algumas atividades divertidas acontecendo, algumas crianças locais vindo para cantar músicas de Natal e jogos, bem como uma refeição com os familiares que vêm. Você teria que comprar um ingresso, mas posso fazer isso por você na porta..."

Tento me lembrar dos bons momentos que tive com minha mãe, os

momentos em que ela não estava deprimida ou em uma maré de derrotas. Quando ela riu ou brincou conosco ou me provocou por ser tão rabugenta e não ter brilho suficiente em minhas veias. Nem tudo foi bom. Mas definitivamente também não tinha sido ruim. Especialmente quando Gareth também estava lá. Ele tinha um jeito de fazê-la sorrir que eu nunca fui capaz de dominar.

"Ok, obrigada," eu digo, cortando a ligação e suspirando enquanto deito contra os travesseiros, o feitiço de calor de Leon lentamente se dissipando de forma que o ar frio faz meus mamilos endurecerem e um arrepio percorre minha pele.

Mordo meu lábio, me perguntando se deveria ir ou não e se seria muito patético da minha parte pedir a alguém para vir comigo. Minha mente instantaneamente conjura uma imagem de Leon saltando para White Haven, sorrindo tão grande que o brilho de seus dentes cega a todos, e fazendo um grande alvoroço por minha mãe enquanto a força a amá-lo, gostasse ela ou não, e eu faço uma careta. Por mais que eu tenha certeza de que ele seria uma ótima distração, não é disso que eu preciso nessa viagem. Não seria um reencontro feliz, mesmo que corresse bem. Seria um reconhecimento de nossa dor e talvez uma chance de discutir exatamente o que havia acontecido com a Velha Sal.

E isso assumindo que ela até fale comigo assim que eu chegar. Ela poderia facilmente me expulsar e então onde eu estaria?

A porta do banheiro se abre com um estrondo e Leon sorri amplamente enquanto caminha em minha direção, seu olhar percorrendo meus mamilos duros e escurecendo de luxúria enquanto eu permaneço na cama.

Seu sorriso se aprofunda quando ele deixa cair a toalha no chão e se joga no colchão, rosnando de brincadeira enquanto a coisa toda balança sob seu peso e uma risada surpresa me escapa. Mas o som é tenso e, quando Leon pressiona seu peso entre minhas coxas com um lençol fino ainda dividindo as partes mais vitais de nossos corpos, ele franze a testa.

"Por que tão taciturna, monstrinho?" Ele pergunta, aproximando-se para correr o nariz pelo comprimento do meu.

Separo meus lábios no que pretendia ser um comentário desdenhoso sobre a coisa toda, mas em vez disso encontro lágrimas brotando dos meus olhos.

Leon imediatamente se recosta, me arrastando com ele e puxando-me em seus braços enquanto me segura contra seu corpo quente e se aninha em meu cabelo.

“É minha mãe,” eu admito enquanto Leon acaricia círculos suaves contra minhas costas e eu prendo a respiração, estremecendo. Estive reprimindo minha raiva e sofrimento por isso por muito tempo e agora tudo está me atingindo de uma vez. “Eu... ela... ela ainda não quer falar comigo ao telefone e tenho certeza que ela me culpa por tudo isso. Gareth e a Velha Sal e até meu pai fugindo todos aqueles anos atrás se estou sendo totalmente honesta.”

“Então ela é uma idiota do caralho,” Leon rosna, aumentando seu aperto em mim enquanto seu hálito quente roça meu cabelo.

“Eu sei que devo simplesmente esquecer isso. Seguir em frente com a minha vida e me concentrar em tudo o mais, mas sinto que há tantas palavras não ditas entre nós. Acabei de ligar para o retiro onde a mandei ficar e eles disseram que eu poderia comparecer ao evento de Natal hoje...”

“Basta dizer uma palavra e nós iremos,” Leon responde instantaneamente.

“Eu sinto que deveria, mas eu...”

Leon me levanta de seu colo e me joga na cama, correndo até o armário e desaparecendo dentro dele quando começa a falar a mil por hora.

“Não se preocupe, monstrinho, vai ser ótimo,” ele me promete. “Vamos nos vestir bem e eu posso te levar até lá naquele novo Faeoyta que roubei na semana passada, talvez possamos levá-la para dar uma volta e fazer seu sangue bombear para deixá-la de bom humor? E eu fui às compras no outro dia e roubei uma tonelada de joias para que pudesse colocar essa merda de um saco de presente. Talvez eu deva trazer algumas para as amigas dela também? E mamãe estava cozinhando o dia todo ontem, então vou leva-los e colocar numa cesta com pudim de Natal e uma torta de Natal e alguns daqueles biscoitos de rena que

ela faz e gemada e... você acha que eu deveria usar uma gravata?”

Ele aparece em um terno azul marinho deslumbrante com um botão branco por baixo, segurando uma gravata vermelha e uma prata para eu inspecionar e eu meio que fico boquiaberta enquanto ele está lá parecendo um modelo masculino e pingando riqueza, então obviamente que machuca meus olhos. Mamãe ia ficar completamente deslumbrada com ele e eu posso apenas ouvi-la agora, me lembrando de como ela sempre me disse que eu deveria conseguir um homem rico.

Cedo um pouco, mas Leon pega imediatamente, franzindo a testa enquanto joga as gravatas de lado e se aproxima de mim.

“Eu não sou o homem para esta missão, sou?” Ele pergunta suavemente enquanto se move para se ajoelhar diante de mim e eu faço uma careta em confusão.

“O que você quer dizer?”

“Que esta visita não é sobre aparecer e mostrar seu novo e lindo Companheiro Elysian e deixá-la tão orgulhosa que ela poderia explodir. Você precisa falar com ela sobre as coisas que vieram antes de mim. Você precisa resolver as coisas que vão doer e se eu chegar, vou ser apenas uma distração.”

“Claro que quero que você venha, Leo,” eu digo, balançando a cabeça em negação, mas ele apenas sorri para mim revirando os olhos. Ele se inclina para a mesa de cabeceira e pega seu Atlas, segurando-o de forma que eu não pudesse ver para quem ele está ligando antes de levá-lo ao ouvido.

“Essa não é uma saudação muito agradável para o seu namorado,” diz ele casualmente quando a ligação é conectada e eu apuro meus ouvidos para ouvir a resposta do outro lado da linha, mas Leon sorri para mim enquanto lança uma bolha silenciadora em torno de si mesmo para me impedir de fazer isso quando ele se levanta e se afasta.

Franzo meus lábios e me levanto para segui-lo, mas antes que eu pudesse chegar perto o suficiente para escorregar para dentro da bolha, ele termina a

ligação e a desfaz.

“Tudo organizado. Vista-se com o que funcionar para uma viagem para ver sua mãe e vamos alimentá-la antes que sua carona chegue.”

Decido ceder ao jogo dele e vou para o armário, pegando um par de jeans desgastados com rasgos nos joelhos e um top preto liso e um par de botas de combate grossas. Tudo tem marcas de designers graças às mães de Leon que me deram tudo isso, mas eu espero que pareça o suficiente com meu estilo normal para não ser muito perceptível.

Deixo Leon me guiar até a sala de jantar onde Marie nos fornece um bufê ridiculamente enorme para nosso café da manhã tardio e eu o agrado quando ele decide começar a me alimentar com as mãos porque ele parece fofo demais para negar. Quando ele começa a se gabar de como tinha feito um trabalho tão bom em me alimentar, eu nem me preocupo em apontar o fato de que suas mães são as que fizeram tudo e tudo o que ele realmente fez foi empurrar em minha boca.

Uma buzina soa do lado de fora e eu olho em volta surpresa quando Leon sorri.

“Essa é a sua carona, monstrinho,” ele anuncia com entusiasmo, me puxando da cadeira e me jogando por cima do ombro enquanto eu grito de surpresa.

Passamos por Reginald no corredor enquanto nos dirigimos para a porta e ele ri enquanto passamos, chamando-me para oferecer um bom dia.

Leon sai para o ar congelante além da casa e desce os degraus enquanto eu o amaldiçoou da minha posição pendurada sobre seu ombro, onde tudo que eu posso ver é sua bunda. Ele tem uma bunda muito boa, então eu não estou reclamando inteiramente disso, mas ainda assim.

O mundo vira de novo e eu me encontro de pé na frente de Ryder enquanto ele se inclina contra o capô de um enorme Hummer preto com os braços cruzados sobre o peito. Ele está vestindo uma camiseta cáqui e jeans, mas ele nem parece notar o quão frio está.

“Ei,” eu digo surpresa, olhando para Leon com uma sobrancelha levantada e ele sorri para mim.

“Toda essa coisa de Orgulho que temos tem um monte de vantagens, monstrinho, uma delas é que você tem uma Leoa para cada ocasião. E eu acho que uma viagem de idiotas para baixo para ter um coração para coração que provavelmente vai doer como uma cadela definitivamente vem sob o conjunto de habilidades de Ryder.”

“Eu não sou uma Leoa,” Ryder rosna, mas Leon pressiona um dedo nos lábios, silenciando-o.

Ryder agarra seu dedo e o dobra para trás enquanto torce a mão de Leon em seu aperto. Ele o solta antes que pudesse quebrar e Leon apenas ri enquanto o cura.

“Você realmente vai vir e encontrar minha mãe comigo?” Eu pergunto a Ryder, mordendo meu lábio enquanto tento esconder o quão perfeito isso soa, porque por mais que eu ame a luz de Leon, é hora de enfrentar essa merda com minha mãe. Isso vai doer de qualquer maneira que acontecer e apenas Ryder pode entender completamente como às vezes eu só preciso sentir minha dor.

“Parece que sim,” Ryder concorda, seus olhos em mim e uma expressão cautelosa em seu rosto que diz que isso significa algo para ele, mas ele está tentando esconder.

“Estou confiando em você a nossa garota, Ryder,” Leon avisa sério. “Eu sei que ela precisa fazer isso, mas quero vê-la sorrir assim que terminar.”

“Fazer as pessoas sorrirem não é minha praia,” Ryder responde revirando os olhos.

“Não se preocupe, você pode simplesmente trazê-la de volta aqui depois e podemos trabalhar para fazê-la feliz juntos. Vou te ensinar algumas coisas se você estiver lutando.”

Ryder sibila um aviso, mas Leon o ignora, agarrando-me e me empurrando

de volta contra o peito largo do Rei Lunar enquanto ele coloca sua língua entre meus lábios e me faz gemer.

Ryder rosna, mas ele não nos empurra como eu esperava, sua boca caindo no meu pescoço, onde ele morde com força o suficiente para me fazer ofegar e arquear minhas costas, empurrando minha bunda contra sua virilha no mesmo movimento.

Um assobio baixo desvia nossa atenção do que diabos poderia estar acontecendo e Leon se afasta de mim com um bufo de frustração.

“Por que você continua se aproximando de mim quando estou nessas situações?” Ele exige, virando-se para olhar para Roary enquanto ele sobe o caminho em nossa direção, vestindo nada além de uma calça de moletom com seu peito bronzeado e musculoso brilhando de suor.

“Não sou eu que estou começando trios em lugares públicos,” responde Roary com facilidade. “E eu tenho que admitir que estou um pouco surpreso em encontrar Ryder Draconis participando desta vez.”

Ryder passa por nós, apontando um dedo ameaçador para o irmão mais velho de Leon quando um chocalho soa em sua garganta. “Você não viu absolutamente nada, mas se você acha que viu, eu ficarei feliz em arrancar seus olhos defeituosos do seu rosto bonito.”

“Foda-me, o Rei Lunar me acha bonito. Preciso escrever sobre isso no meu diário,” brinca Roary enquanto passa e se dirige para a casa. “E você não precisa se preocupar comigo contando a ninguém seus segredinhos sórdidos, já jurei manter segredo sobre o outro parceiro de Leon e Elise e estou começando a entender exatamente por que ele não queria que ninguém descobrisse também.”

Ryder assobia com raiva e eu atiro para o lado dele, envolvendo meus dedos entre os dele e dando-lhe um puxão suave em direção ao carro.

“Nós já vamos perder da maioria das coisas que eles fizeram,” murmuro. “Se quisermos chegar a tempo para a refeição, precisamos sair agora.”

Roary pisca para mim com um sorriso antes de entrar na casa e eu consigo puxar Ryder de volta para o carro.

“Você não precisa se preocupar com o fato de Roary saber merda nenhuma,” Leon assegura-lhe. “Ou qualquer membro da minha família. Os Nights nunca delatam e colocamos a família acima de tudo. Protegeremos o Orgulho até a morte.”

“O que seu Orgulho tem a ver comigo?” Ryder estala.

“Você está a fim de Elise?” Leon pergunta em resposta e o olhar de Ryder salta para encontrar o meu.

“O que é que tem?”

“Ela é parte do Orgulho, o que significa que você também é, goste ou não, botão de ouro.” Leon se afasta em direção à casa e Ryder faz uma careta atrás dele antes de me deixar puxá-lo para o carro.

Entramos e eu me acomodo em meu assento, cruzando as pernas no grande lugar e me acomodando.

Leon está correndo de volta para nós quando Ryder liga o motor e eu dou a ele um olhar severo enquanto ele está pra ir embora, fazendo-o esperar enquanto eu estendo a mão por cima de seu colo para abaixar a janela.

Ryder bufa como se tudo isso estivesse testando sua paciência e sorrio para ele quando Leon se inclina para olhar pela janela.

“Minhas mães fizeram lanches para você na estrada,” diz ele com um sorriso, passando um enorme saco de comida pela janela e forçando Ryder a pegá-lo. “E você precisa de um casaco,” acrescenta ele para mim antes de empurrar uma jaqueta preta embrulhada direto no rosto de Ryder.

“Isso é tudo?” Ryder exige.

“A menos que você queira me dar um beijo de despedida?” Leon brinca.

“Vai deixar Elise quente se você fizer isso.”

Ryder ergue uma sobrancelha para mim quando Leon faz um biquinho e eu mordo meu lábio, deixando-o saber que eu não estarei me opondo a isso.

Em vez de se entregar às minhas fantasias, a palma da mão de Ryder esmaga o rosto de Leon quando ele empurra a cabeça para fora da janela e saímos correndo sem sequer um adeus.

“Se vocês ficarem, filmem e mandem para mim!” A voz de Leon nos afugenta e eu rio quando Ryder aperta o botão para fechar a janela novamente.

Programo o endereço do centro de bem-estar no satnav e recosto-me enquanto Ryder nos leva para longe da casa dos Nights.

“Belo carro,” comento. “Eu meio que presumi que você só andava de moto.”

“Eu dirijo às vezes. Achei que você teria sentido frio na traseira de uma moto para uma viagem tão longa,” ele responde e sorrio para mim mesma, me perguntando se ele percebeu que tinha sido uma coisa doce de se pensar. “Tem assentos aquecidos se você quiser... aquecer sua bunda ou algo assim.”

Eu rio e aperto o botão para ligar o aquecedor de assento dele, assim como o meu, percebendo que ele já tinha ligado o aquecedor e presumindo que foi para meu benefício.

“Eu teria esperado que você dirigisse um carro antigo ou algo assim, se soubesse que você tinha um carro.” Eu digo enquanto olho para a traseira do enorme Hummer e Ryder encolhe os ombros.

“Isso é mais prático se eu precisar transportar um corpo ou sequestrar alguém. É maior e tem vidros escuros e essas coisas.”

“Acho que deveria ficar apavorada quando você diz esse tipo de merda, mas meio que me excita.”

“Só meio? Não me enrole, baby, eu vi você ofegando por mim quando estou coberto de sangue e fresco da luta.”

“Oh sim?”

“Sim. Aposto que você está molhada só de pensar nisso.”

“Quer que eu descubra?” Eu pergunto, desabotoando minha calça jeans e mordendo meu lábio enquanto brinco com meus dedos sobre a borda da minha calcinha.

“Se você começar, vou parar este carro e foder você até que você não consiga respirar, baby, e então nunca chegaremos na casa de sua mãe a tempo.”

“Talvez seja uma oferta melhor.” Eu digo, arqueando minhas costas enquanto empurro meus dedos dentro da minha calcinha e gemo a deslizando para esfregar contra meu calor escorregadio.

Ryder desvia o carro com tanta violência que quase bato minha cabeça contra a janela quando ele pisa no freio e nos leva até a beira da estrada. Outro carro toca a buzina para nós quando ele é forçado a desviar e eu engasgo quando Ryder puxa o freio de mão, em seguida, agarra meu pulso, arrancando minha mão da minha calcinha.

“Pare,” ele ordena, seus olhos verdes perfurando os meus. “Você está adiando isso há muito tempo e está deixando isso apodrecer. O que eu já disse a você sobre abraçar a sua dor?”

Seus dedos cravam em meu pulso com força suficiente para machucar e eu tento soltar meu braço, mas ele não me solta, sua outra mão me agarrando pela garganta enquanto me força a olhar para ele.

“Isso é besteira e você sabe disso. Nós vamos ver sua mãe, você vai acusa-la por todas as merdas que ela fez você passar e você vai encontrar uma maneira de superar isso com ela em sua vida ou tomar a decisão de cortá-la para sempre. Vai doer como uma cadela e você vai sentir cada segundo, queira ou não. Você precisa disso, baby, você está sofrendo a agonia de esperar até que você o faça e

já é hora de colocá-la para dormir.”

O ponto onde sua pele encontra a minha faz a dor em meu coração se elevar enquanto seus presentes puxam para a superfície e me forçam a sentir cada centímetro dela.

Eu respiro fundo com dor e ele me observa atentamente enquanto as lágrimas enchem meus olhos.

Quando elas começam a derramar pelo meu rosto, ele se inclina para frente e me beija, puxando mais agonia da minha alma com seu toque. Mas aquele beijo é puro êxtase ardente. Diz tudo o que não há palavras entre nós e a mistura da agonia que ambos suportamos em nossas vidas torna o sabor tão doce que quase sou consumida por ele.

Ryder se afasta, deixando meus lábios machucados e doloridos por mais antes de passar a ponta de sua língua em cada uma das minhas bochechas enquanto ele devora minhas lágrimas e prova minha dor.

Eu estou tremendo quando ele se afasta, olhando para mim com tanta devoção e amor em seus olhos que me pego roubando um pouco para me ajudar a me manter sã hoje.

Um sorriso sombrio toca os cantos de sua boca e ele acena com a cabeça uma vez quando vê o que está procurando no meu olhar.

“Você pode enfrentar qualquer coisa e sair lutando, baby,” ele ronrona em voz baixa. “E uma vez que você tenha lidado com isso, você pode me seduzir o quanto quiser.”

Ryder usa seu aperto no meu pulso para puxar minha mão para seus lábios e pega meus dedos entre eles, lentamente sugando a evidência da minha excitação com uma promessa que fez meus dedos dos pés enrolarem dentro das minhas botas.

Ele os puxa para fora da boca novamente e me solta, abotoando minha calça jeans enquanto eu apenas fico ali sentada olhando antes de ligar o motor

novamente e voltar para a rodovia.

O silêncio se estende entre nós enquanto eu tento lutar contra o fogo conflitante em meu corpo e a dor em minha alma até a submissão e me inclino para frente para ligar o rádio e separá-lo.

“Você nem mesmo tem nenhuma estação de rádio sintonizada,” eu digo confusa enquanto alterno entre elas.

“Por que eu deveria?”

“Para que você possa ouvir música enquanto dirige.”

“A que propósito isso serviria?”

Eu fico boquiaberta por vários longos segundos, em seguida, afasto minha surpresa, porque é claro que Ryder não ouve música. Ele não faz nada que as pessoas normais fazem.

“A música fala com a sua alma,” eu digo, puxando meu Atlas do bolso e ligando-o ao som do carro sem me preocupar em perguntar. “Existem canções para cada emoção. Às vezes você ouve algo porque reflete o que está sentindo, outras vezes você ouve porque retrata o que você quer sentir.”

“Eu só recentemente me atualizei para sentir mais do que as palavras tatuadas em meus dedos, baby, não acho que teria muita sorte em escolher músicas que combinassem com qualquer outra coisa. Além disso, eu duvido que gostaria muito.”

“Psh, você gosta de todas as coisas que eu faço você tentar,” respondo com desdém, escolhendo uma música com cuidado enquanto tento descobrir o que ele gostará.

Dark Times, do The Weeknd e Ed Sheeran, espalha-se pelos alto-falantes um momento depois e eu observo sua reação quando a batida aumenta.

Ryder tenta manter seu rosto impassível, mas o canto de seus lábios se

contrai e eu sei que o tenho.

“Você tem ideia do quanto eu amo fazer você experimentar coisas novas?” Eu provoco enquanto dou minha atenção para o pacote de salgadinhos que as mães de Leon tinham feito para nós.

“Não pode ser tanto quanto eu gosto de você fazendo isso,” ele murmura como se quase não quisesse admitir para mim e sorrio amplamente quando começo a cantar junto com a música e começo a vasculhar os lanches até que puxo um biscoito de rena sorridente feito à mão.

“Sua mãe alguma vez fez guloseimas saborosas de Natal como essas?” Eu pergunto, acenando diante dele para que ele possa ver a decoração festiva que havia sido congelada nele.

Ele começa a sacudir a cabeça, então para por um momento, franzindo a testa como se quase se lembrasse de algo.

“Eu acho... que talvez ela tenha,” diz ele depois de um segundo e eu fico imóvel com a revelação, esperando que ele continue. “Eu tenho esse tipo de memória confusa de deixá-los perto da lareira com um copo de leite.”

“Para o Papai Noel,” respondo com um sorriso. “Os biscoitos que deixamos de fora estavam sempre fora do pacote e um ano a mãe estava em uma maré de derrotas e não tinha dinheiro para nada, então pegamos alguns preservativos do clube e os deixamos com um copo d'água.”

Ryder bufa uma risada. “Papai Noel gostou disso?”

Eu faço uma careta com a memória daquele Natal.

“Nem tanto. O Natal meio que perdeu o brilho para mim quando percebi que Papai Noel comprava presentes melhores para as crianças ricas do que para nós. Lembro-me de perguntar à minha mãe por que ele faria isso quando eles tinham tanto e nós tão pouco.”

“E o que ela disse?”

Eu solto uma respiração audível, embaçando o vidro para que eu possa pintar meu dedo através dele e desenhar a figura de um Pegasus nele. “Que havia ricos e pobres neste mundo e eu precisava me acostumar com o fato de que eu não tinha, porque até o Papai Noel entendia isso.”

“E mesmo assim você deixou alguns preservativos para ele e lhe desejou sorte em encontrar alguém para usá-los. Ele deve ter comprado algo bom para você depois disso.”

“Na verdade não.” Eu ia deixar por isso mesmo, mas o olhar curioso de Ryder faz minha língua se soltar novamente. Eu sempre o pressiono a se abrir comigo para que o mínimo que eu possa fazer é dar um bom exemplo. “Eu tinha seis anos e Gareth sete, e pedi ao Papai Noel roupas novas porque a maioria das minhas tinha buracos em um lugar ou outro e as crianças da minha escola primária costumavam me provocar por causa disso. Acordar para descobrir que ele não tinha deixado uma única coisa foi como levar um soco no estômago. Ficar sem comer naquele dia fez com que fosse quase tão ruim porque o clube não estava aberto para nós comprarmos lá também e quando o medidor de eletricidade acabou o combustível por volta do meio-dia e o aquecimento desligou... oficialmente parei de acreditar no Papai Noel.”

“Então, você apenas sentou no frio e no escuro com sua barriga roncando?” Ryder pergunta, seu tom misturado com um tipo profundo de raiva em meu nome. Pelo menos não há pena ali. Ele entende o que é passar por uma merda sem precisar fazer um barulho com isso. É uma merda, mas fazer beicinho não faria com que fosse menos ruim.

“Nah... comecei a chorar e mamãe se sentiu mal, então ela ligou para alguns de seus clientes regulares e saiu um pouco para, er, atendê-los. Enquanto ela estava fora, Gareth correu para o nosso quarto por um tempo e eu pensei que ele também estava chorando. Depois, começou a gritar que tinha acabado de ver o Papai Noel fora da minha janela. Corri para me juntar a ele e encontrei um pacote na minha cama. Ele embrulhou um de seus suéteres e um par razoavelmente novo de meias em sua fronha para eu desembrulhar.”

“Por quê?”

“Para que eu ainda acreditasse no Natal,” eu digo, franzindo a testa para Ryder enquanto ele parece lutar para entender.

“Mas, você não soube imediatamente que eram as roupas dele? Na fronha dele?”

“Bem, sim. Mas eu fingi que não. E então fingi que ainda acreditava no Papai Noel para ele até os doze anos também. E todos os anos depois disso, quer a mamãe estivesse em uma maré de derrotas ou não, eu sempre acordava para encontrar algo embrulhado em uma das fronhas de Gareth.”

“Como suas roupas velhas?”

“Às vezes,” eu digo, rindo enquanto observo Ryder tentando descobrir isso. “Uma vez ele me fez um gibi. Ele escreveu a história e esboçou todas as fotos. Ele o chamou de Ellanator, o Grande e eu era a super-heroína em todas as cenas.”

“Então, ele fez isso para fazer você sorrir. E não importava que você soubesse que era mentira?”

“Papai Noel é uma mentira de qualquer maneira que você olhe para ele. A beleza dele está no fato de que seus presentes são feitos para despertar alegria. Não importa se eu sabia que era uma mentira. Na verdade, eu estava feliz por ter feito isso. Isso só me mostrou o quanto meu irmão me amava. E eu costumava dar presentes amarrados em fronhas também quando percebi que isso se tornaria nosso ritual. Mesmo depois que a besteira do Papai Noel foi oficialmente revelada, sempre embrulhávamos nossos presentes assim. Este ano será o primeiro Natal em que acordarei sem nenhum...”

“E a sua mãe? Ela trouxe alguma coisa de seus clientes?” Ele pergunta em um tom neutro, não parecendo se importar muito com o fato de minha mãe ter sido uma prostituta.

Eu bufo uma risada. “Sim, ela apareceu com todas essas caixas de Tupperware aleatórias. Ela disse que fez um acordo com todas eles, um BJ de Natal rápido fora de suas casas, onde suas famílias não podiam ver em troca de

algo do jantar de Natal. Foi seriamente a melhor comida que já comi. Ela tinha todas essas sobremesas chiques e acompanhamentos e até mesmo uma jarra de molho. Ela mandou um deles colocar combustível no medidor elétrico também, então a energia voltou e tudo mais. Para o que começou sendo o pior Natal que eu já tive, acabou sendo o melhor. Embora eu não entendesse por que mamãe continuou reclamando de ter a mandíbula travada a noite toda até anos depois. Honestamente, ela deve ter sugado cerca de vinte paus para conseguir tudo isso para nós."

Ryder ri comigo e eu estendo a mão para pegar a sua na minha, sorrindo para ele como uma idiota apaixonada e realmente não dando a mínima.

Ele me olha de soslaio e empurro o biscoito entre seus lábios, sem lhe dar a chance de inventar uma desculpa esfarrapada para não comê-lo. Ryder belisca meus dedos de brincadeira enquanto o morde e eu meio que considero morder o dele em troca para sentir o gosto de seu sangue antes de me inclinar para trás no meu lugar e relaxar pelo resto da viagem.

No momento em que estamos parando do lado de fora do Retiro de White Haven, eu nervosamente comi a maioria dos biscoitos e comecei com os licores de cereja caseiros que Marie tinha feito também. Eu não sei como os Leões não terminavam todos com barrigas enormes se comiam tão bem o tempo todo.

Hesito quando Ryder sai do carro e ele dá a volta na minha porta, me dando um olhar fixo através da janela, o que me faz mover minha bunda e sair também.

Tínhamos estacionado no final de um longo estacionamento cheio de carros e me mudo para andar ao lado de Ryder enquanto nos aproximamos do enorme edifício branco que se espalha por um amplo jardim diante de nós. Tínhamos dirigido cinco quilômetros pela estrada que conduzia até aqui, sem passar por nenhuma outra propriedade. Este lugar é remoto, isolado, pacífico.

"Sabe, quando eu a enviei para cá pela primeira vez foi porque eu estava preocupada que os grandes e maus Reis da Aurora Academy pudessem ir atrás dela se todos vocês descobrissem o que eu estava fazendo." Comento enquanto faço uma pausa para colocar uma ilusão sobre meus olhos para esconder a prata

neles. Eu e minha mãe tínhamos coisas para discutir hoje e exibir meu novo status como Companheira Elysian não era necessário. Eu não preciso de distração e também me sinto estranhamente culpada por isso. O pai de Gareth trocou a mamãe por sua própria Companheira Elysian anos atrás e partiu seu coração, fazendo-nos descer a espiral de nossas vidas que trouxe todos nós até este momento. Não preciso esfregar minha felicidade em seu rosto quando estiver aqui para discutir nossos problemas.

"E agora você me trouxe direto para a porta dela," Ryder medita, a ponta de seus lábios se curvando naquele sorriso escondido dele. "Talvez você finalmente tenha jogado direto no meu plano mestre e agora que conheço todos os seus segredos, vou fazer todas as coisas terríveis que você temia que eu fizesse quando nos conhecemos."

"Vou me arriscar," eu digo, olhando para as portas duplas de vidro que dão para dentro. Há uma árvore de Natal visível além delas e uma mesa vazia esperando por visitantes.

Me viro para olhar para Ryder e levanto uma sobrancelha questionadora em sua expressão.

"Sabe, eu pensei que sentia falta de seus olhos sendo daquele tom perfeito e infinito de verde," ele murmura. "Mas agora me encontro caçando o anel de prata neles."

"A vida gosta de te foder assim," eu provoco, puxando minha calcinha de menina grande e marchando em direção à porta.

Ryder facilmente mantém o ritmo ao meu lado e eu dou a ele um olhar de soslaio antes de abrir a porta, caminhando até a mesa e batendo minha mão no pequeno sino em cima dela desagradavelmente.

Um borrão de movimento anuncia a chegada de um Vampiro e minha espinha se endireita quando meus instintos me empurram para avaliá-lo para ver se ele poderia ser uma ameaça ou não.

Os olhos do cara escurecem por um momento enquanto ele me dá o

mesmo olhar avaliador, mas no momento em que seu olhar se volta para Ryder, eu mostro meus dentes e bato minhas palmas na mesa para olhar para ele.

"*Meu,*" eu rosno e Ryder ri no fundo de sua garganta.

O recepcionista passa a língua sobre suas próprias presas, seu olhar demorando em Ryder como se ele pudesse dizer o quão saboroso ele é antes de piscar com firmeza e cair na cadeira além da mesa.

"Como posso ajudá-los?" Ele pergunta em um tom suave enquanto abaixa a cabeça ligeiramente em submissão.

Minha postura relaxa e minhas presas recuam enquanto eu o considero. "Viemos para o jantar de Natal. Estou aqui para ver minha mãe, Tanya Callisto."

Ele acena com a cabeça educadamente e rapidamente verifica seu computador antes de perguntar meu nome, que eu dou.

"Temo que sua mãe tenha posto uma proibição formal de acesso a você..." ele diz lentamente, levantando a cabeça novamente quando meu coração cai. Nós viemos todo esse maldito caminho para nada. "Então, eu não posso deixar você..."

Ryder agarra a gravata do cara enquanto sua atenção estava em mim e o puxa até a metade da mesa enquanto ele olha para ele. As presas do cara descem, mas Ryder é mais rápido e os dois ficam imóveis enquanto ele lança sua hipnose.

Mordo meu lábio enquanto espero por eles, e Ryder de repente empurra o cara de volta sobre a mesa com força suficiente para ele cair em sua cadeira e depois virar para trás dela. Ele se levanta de um salto novamente, mas está tremendo enquanto olha entre nós como se dois monstros da vida real tivessem acabado de entrar na sala.

"Siga as placas para o terraço," diz ele, levantando a mão trêmula enquanto aponta para a nossa direita. "A refeição está acontecendo lá fora. Não há necessidade de comprar ingresso. Você ainda pode ter sobremesa." Ele remexe em uma gaveta e empurra duas passagens de visitantes em nossa direção

antes de disparar em pânico.

“O que você mostrou a ele?” Eu pergunto, meu pulso batendo quente através do meu corpo quando Ryder estende a mão para prender meu crachá no meu suéter, seu polegar roçando meu mamilo enquanto lê o olhar em meus olhos. Por que eu sempre acho tão quente quando ele está sendo um idiota?

“O monstro em mim,” Ryder explica com um encolher de ombros enquanto prende seu próprio crachá. “Aquele de que você gosta demais para o seu próprio bem.”

Eu não nego e começamos a andar pelo corredor à nossa direita, seguindo as placas como nos disseram e andando por corredores luminosos passando por várias portas que estão abertas para revelar salas de tratamento de spa, uma piscina, um salão de música, um ginásio e tudo e qualquer outra coisa que um Fae possa precisar para ajudá-los a relaxar.

“Você pagou para mandar sua mãe pra cá com tudo o que tinha e depois apareceu na Academia sem um tostão, não foi?” Ryder pergunta enquanto observa o lugar que claramente não é barato e eu assinto.

“Acontece que ela tinha uma joia que valia o suficiente para pagar por um ano. Tenho alguns meses para encontrar o suficiente para mantê-la aqui depois disso.”

“Supondo que você goste do que ela diz hoje.”

“Você acha que eu deveria simplesmente deixá-la acabar nas ruas se não o fizer?”

“Ela não se importou de onde você acabou,” ele raciocina. “Onde você teria passado o verão se o Leão não tivesse te levado para casa?”

Não tenho a chance de responder a essa pergunta antes de chegarmos ao terraço e sairmos para um enorme pátio que corre ao longo da parte de trás do edifício. Alguém claramente usou uma combinação de magia de ar e fogo para manter este espaço externo protegido das temperaturas do inverno e estamos

cercados por pessoas sentadas em pequenas mesas com seus familiares, comendo e rindo e aparentemente se divertindo.

Além do pátio, um gramado comprido desce até um penhasco que desce para encontrar o mar, e eu posso apenas distinguir o barulho das ondas sobre a comoção ao meu redor se me concentrar em ouvi-las. Realmente é lindo aqui.

Uma mulher loira com uniforme rosa claro da equipe nos vê e corre com um sorriso no rosto, ao qual retribuo um pouco hesitante.

“Você veio,” ela diz, seu sorriso se alargando embora seus olhos se enruguem com preocupação. “Eu sou Linda,” acrescenta ela, oferecendo a Ryder uma mão que ele olha como se estivesse pensando em mordê-la.

“Não ligue para o meu namorado, ele é um idiota mal-humorado,” explico quando o sorriso de Linda cai. “Ela está aqui?”

“Por aqui.”

Nós a seguimos através do terraço lotado, todo o caminho até a extrema direita do pátio, onde uma mesa maior foi colocada com uma multidão mais calma sentada ao redor dela, que imagino serem os residentes sem ninguém os visitar.

“Tanya, olha quem veio nos visitar!” Linda chama com entusiasmo e meu olhar cai sobre minha mãe enquanto seus olhos se voltam para os meus, o olhar neles é como um tiro no peito enquanto ela se coloca de pé com a clara intenção de fugir.

Linda é rápida e segura seu cotovelo, conduzindo-a até uma mesinha vazia no canto e acenando para nós. Cerro os dentes e me viro para sentar antes que a bunda da minha mãe bata no lugar.

Ryder cai ao meu lado um momento depois e Linda se inclina para murmurar no ouvido da mamãe enquanto eu uso meus presentes para espionar. Ela basicamente apenas implorou para ela me ouvir, prometendo que seria bom para ela antes de se afastar de nós três enquanto se oferecia para nos caçar um

pouco de bolo.

“Oi,” eu digo, me forçando a não me mexer na cadeira enquanto minha mãe cruza os braços sobre o peito e ergue o queixo alguns centímetros.

Seu cabelo longo e escuro é exatamente do mesmo tom que o de Gareth e sua beleza parece ainda mais aparente depois de meses aqui do que em casa. Ela tem lábios largos e carnudos e olhos verdes que espelham os meus e são a única coisa que nos liga uma a outra. Obviamente, eu sou mais parecida com meu pai ausente do que ela e, naquele momento, saber disso faz um nó na garganta.

“Olá,” ela responde em um suspiro, seu olhar passando por mim e, em seguida, para Ryder.

Minha pele se arrepia quando ela dá a ele aquele olhar avaliador que ela sempre deu aos homens, medindo-os, considerando seu preço, decidindo se eles estariam interessados em comprar o que ela está vendendo. Eu me pergunto se ela está se prostituindo enquanto está aqui ou se é apenas um hábito neste momento. Ela não deveria precisar de nada além do que este instituto fornece, mas eu imagino que sempre há algo para trocar se você quiser muito.

“Este é Ryder.”

“E quem é Ryder para você?” Ela pergunta.

“Ele é meu,” eu digo simplesmente. “Eu preciso falar com você sobre as coisas que aconteceram com a Velha Sal e Gareth antes...”

“Não diga o nome dele,” ela respira, seus olhos brilhando de dor antes de cair na mesa enquanto ela começa a mexer no guardanapo.

O punho de Ryder se aperta na mesa quando ele claramente sente o gosto dessa emoção nela, mas ele não diz nada.

“Eu não vou apenas fingir que ele nunca esteve aqui,” eu digo com raiva. “Ou que eu não sinto falta dele a cada minuto de merda de cada dia.”

“Bem, talvez não precisássemos se você apenas...” Ela se interrompe, olhando para Ryder antes de balançar a cabeça e desviar o olhar enquanto uma lágrima escorre por sua bochecha.

“Você não precisa se preocupar com Ryder, ele sabe de tudo,” bufo.

“Ele sabe que você é responsável pela morte do seu irmão?” Ela pergunta, a raiva a empurrando para falar o que pensa enquanto ela me encara. “Porque você pensava que era muito melhor do que eu, que nunca poderia simplesmente trabalhar por alguma coisa na sua vida e estava feliz em deixá-lo arriscar *tudo* tentando pagar uma dívida pela *sua* cabeça?”

“*Sua* dívida!” Eu grito, batendo meu punho na mesa e fazendo os talheres pularem. Eu só percebo que Ryder havia colocado uma bolha de silenciamento ao nosso redor quando ninguém reage.

Mamãe parece que está prestes a enlouquecer, o que geralmente significa lágrimas e um acesso de raiva seguido por ela fugir, mas antes que ela pudesse fazer qualquer coisa, Linda aparece com uma bandeja e um sorriso e começa a colocar as tigelas de pão de ló na mesa para cada um de nós.

Olho para o recheio de morango com creme e estremeço quando olho para longe dele novamente. Ryder não faz nenhum movimento para tocá-lo, sem dúvida contra comer junk food na frente de testemunhas e mamãe apenas continua a me encarar até que Linda se afasta como se ela não tivesse notado nada. Essa mulher é uma lenda.

“Em que universo você acredita seriamente que essa dívida era minha?” Eu cerro fora.

Ryder se mexe na cadeira, sem dizer uma palavra, me deixando lutar minha própria luta, mas sua mão pousa na minha coxa onde ninguém pode ver e ele aperta apenas o suficiente para me deixar saber que não estou sozinha. Meu coração se retorce com um belo tipo de dor que me faz querer rastejar em seu colo e implorar para ele me tirar daqui, mas eu não deixo transparecer, apenas espero pela minha resposta.

“Eu só comecei a jogar por sua causa,” ela murmura. “Sempre com fome, sempre precisando de mais de tudo, fazendo-me sentir culpada porque não conseguia te dar o suficiente. Eu vi a maneira como você costumava olhar para as outras crianças com suas roupas extravagantes e seus brinquedos caros e isso apenas me lembrou de como estava falhando muito. Então decidi tentar fazer o pouco que eu tinha pra ir mais longe. E a primeira vez que ganhei, tudo era muito mais fácil e seu sorriso era muito mais amplo...”

“Eu era apenas uma criança. Eu nem entendia o conceito de dinheiro. E certamente nunca pedi nada a você.”

“Não se trata de pedir. É sobre precisar. Você precisava de mais. Você e Gareth. E eu não era o suficiente, não poderia fornecer. Fiz o que pude, mas sempre estive destinada ao fracasso. As cartas caíram contra mim uma e outra vez, as estrelas me amaldiçoaram. Eu só queria que vocês dois tivessem mais...”

Suspiro com a sinceridade em sua voz, minha raiva desaparecendo rapidamente enquanto eu afundo na cadeira. Eu sabia de tudo isso. Eu sabia que ela nos amava e queria mais para nós e eu sabia que as coisas que ela fez foram sua maneira de tentar nos dar isso.

“Então, quando isso mudou?” Eu pergunto. “Quando foi de querer me sustentar para ficar ressentida comigo?”

Eu realmente não achei que ela responderia, mas quando seus olhos verdes passam por mim, ela apenas dá de ombros. “Mais ou menos na época em que meus clientes começaram a fazer perguntas sobre você. Quando a Velha Sal deixou claro o interesse dela. Quando percebi que você tinha tudo de que precisava para ganhar seu próprio dinheiro ali mesmo.” Ela aponta vagamente para o meu corpo.

“Me despindo?” Eu pergunto friamente. “Prostituindo?”

Mamãe solta um suspiro e encolhe os ombros. “Eu tentei resistir quando Sal pressionou, porque eu sabia que você e Gareth tinham seus grandes sonhos de outra vida e eu queria que você fosse capaz de se agarrar a isso pelo maior tempo possível. Mas você não pode ter realmente acreditado nisso, que você

experimentaria essa liberdade, não é? Você não pode ter realmente pensado que estava isenta da vida em que nasceu, só porque tinha sonhos bonitos?”

Eu a encaro por um longo momento enquanto percebo o que ela está dizendo. Ela sempre esperou que eu acabasse trabalhando para Sal, embora soubesse que eu não queria isso. Ela tentou me proteger dos fatos frios e duros dessa realidade por tanto tempo quanto pôde, porque isso era o melhor que ela pensava que poderia me oferecer.

“Então, você não lutou contra o que Sal queria que eu fizesse porque sempre assumiu que essa seria a minha vida de qualquer maneira?” Eu pergunto em um tom neutro.

Lágrimas transbordam de seus olhos quando ela olha para mim e acena com a cabeça desesperadamente. “Sinto muito,” ela murmura. “Talvez teria sido mais gentil se eu nunca tivesse tido vocês dois do que trazer você para esta vida.”

Mordo as palavras ácidas que eu quero lançar a ela por essa declaração e suspiro.

“Eu teria feito isso,” digo honestamente, odiando-me pela verdade nessas palavras. O aperto de Ryder na minha coxa aumenta dolorosamente, mas eu ignoro. “Se eu soubesse sobre a dívida, se eu tivesse percebido o que ele estava tentando fazer, eu teria feito na porra de um piscar de olhos. Eu nunca teria pedido a ele para pagar ou fazer as coisas malucas que ele estava fazendo para pagar aquele dinheiro. Então, se você quiser me culpar, por que não se culpar por não ter me contado? Eu teria subido naquele palco em um piscar de olhos e você sabe disso.”

Mamãe apenas olha para mim em choque por tempo suficiente para tornar o silêncio tenso, então começa a balançar a cabeça. “Você não pode esperar que eu acredite que você não sabia? Vocês dois nunca mantiveram segredos um do outro...”

“Não, antes disso não tínhamos,” eu cuspo.

Nós apenas nos encaramos por um longo tempo enquanto ela olha nos meus olhos e deixa as lágrimas correrem silenciosamente pelo seu rosto.

“Sinto muito, Elise,” ela respira e eu engulo em seco.

“Eu também.”

Sinto como se um peso tivesse sido tirado do meu peito enquanto trocamos essas palavras, mas nenhuma de nós está pronta para deixar mais nenhuma delas passar entre nós ainda.

Exalo audivelmente, em seguida, me levanto com Ryder bem ao meu lado.

“Feliz Natal,” eu murmuro e ela diz isso de volta automaticamente.

Eu a deixo sentada lá com lágrimas rolando pelo rosto e sofrimento suficiente entre nós para que eu saiba que nunca seremos como éramos antes da morte de Gareth. Mas eu tenho certeza de que ficaremos bem de alguma forma a longo prazo.

A viagem de volta para casa é tranquila. Ligo o rádio novamente e olho pela janela enquanto me permito sentir toda a dor e sofrimento de que normalmente escondia. Eu me permito chorar meu irmão e pensar nele e nas coisas que teríamos feito neste Natal. Eu me pergunto o que ele diria se pudesse me ver agora com os quatro Reis da escola. Ele tinha sido amigo de dois deles e odiava dois deles. Sem dúvida ele desprezaria a ideia de eu ficar com qualquer um deles, muito menos com os quatro.

Bufo uma risada e olho para Ryder, descobrindo que o carro havia parado de se mover e estamos parados sob um grande carvalho à esquerda da casa dos Nights na estrada de cascalho.

“O que é tão engraçado, baby?” Ele me pergunta, soltando o cinto de segurança enquanto espera por sua resposta.

“Eu só estava pensando sobre o quanto Gareth odiaria a ideia de eu estar com você. Todos vocês, na verdade.”

Ele fica quieto por um longo momento, estendendo a mão para colocar uma mecha de cabelo atrás da minha orelha antes de falar novamente. “Eu não fui gentil com seu irmão quando ele estava vivo, Elise. Ele fez aquele vídeo meu e da Professora King, ele tentou conseguir evidências contra mim para o FIB... Você sabe como eu sou implacável e se alguém me der esse tipo de motivo para odiá-los...”

“Eu entendo,” digo, encolhendo um ombro desamparadamente. “Eu entendo quem você é, Ryder, e o que você teria que fazer em resposta a essas coisas.”

“Eu o ameacei com você uma vez, sabe?” Ele diz, sua voz um grunhido duro que me diz que ele está lutando para não demonstrar qualquer emoção sobre isso, mas o fato de que ele está me contando me faz saber que isso estava tocando em sua mente. “Eu tenho um talento especial para descobrir os pontos fracos dos meus inimigos e uma vez encontrei uma carta sua para ele. Tudo que eu sabia era que ele tinha uma irmã chamada Ella, acho que era um apelido?”

“Sim,” eu respondo suavemente. “Ella e Gare Bear.”

Ryder molha os lábios enquanto desliza a mão do meu cabelo para baixo para circundar minha garganta, o aperto de seus dedos solto, mas emocionante.

“Eu o ameacei com você. Disse a ele que iria te encontrar e te foder e fazer você ofegar meu nome só para machucá-lo.”

Eu bufo uma meia risada quando olho em seus olhos verdes escuros e seus dedos se contraem em volta da minha garganta como se ele quisesse apertá-los e puxar para trás em medidas iguais.

“Eu vou adivinhar que ele bateu na sua bunda por esse comentário?” Eu pergunto. Gareth nunca foi de começar uma briga além de quando era absolutamente necessário, a menos que fosse em defesa de minha honra.

“Ele teve um belo gancho de direita,” Ryder confirma parecendo divertido por um momento antes de uma carranca apertar sua sobrancelha. “Mas então eu...”

“Sem dúvida, bateu nele pra valer?” Eu forneço porque este é o Rei da Irmandade Lunar e mesmo com toda a raiva que Gareth teria sido capaz de reunir em meu nome, ele não seria páreo para a escuridão em Ryder se houvesse uma luta como aquela.

Ryder molha os lábios, seu aperto na minha garganta apertando. “Tenho pensado muito nisso recentemente. Sobre as coisas que ele estava fazendo para tentar mantê-la segura. Quero dizer que teria feito as coisas de maneira diferente se soubesse sobre você e o que ele estava tentando proteger, mas não sou esse homem, Elise. Eu sou a sombra no escuro e a razão de você trancar suas portas à noite. Eu sou o monstro que você sabe que está perseguindo você e a realidade que você ora para escapar. Seu irmão me odiava. Ele teria odiado isso, nós. Não quero que você tenha ilusões sobre isso.”

“Eu sei,” digo simplesmente. “Mas eu dificilmente vou aceitar conselhos sobre namoro de um cara que estava fodendo Cindy Lou,” eu digo, franzindo o nariz com aquela imagem mental horrível. “Além disso, nenhum irmão gosta de pensar em sua irmã fazendo sexo com ninguém. Tenho certeza de que ele teria igualmente odiado qualquer escolha que fiz até agora.”

Ele sorri para mim como se achasse isso divertido. “Eu imagino que sou o pior pesadelo da maioria das pessoas para escolher suas preciosas irmãs.”

“Pena que eu adoro pesadelos, não é?” Eu respondo enquanto solto meu cinto também.

Lambo meus lábios e subo em seu colo enquanto minha boca procura a dele e ele solta minha garganta enquanto me permite chegar mais perto.

“Obrigada por hoje,” eu respiro contra sua boca.

Ryder agarra minha bunda em suas mãos com força o suficiente para doer e um gemido escapa de mim quando eu o beijo suavemente, minha língua acariciando a dele por um momento antes de ele morder meu lábio com força o suficiente para tirar sangue.

Engasgo quando rolo meus quadris sobre sua virilha e ele rosna quando

uma mão solta minha bunda e se move para desabotoar meu jeans.

Ryder geme em apreciação quando empurra a mão dentro da minha calcinha, os dedos deslizando pela minha excitação antes que ele os dirija direto para mim.

Eu grito, arqueando para trás e ele morde meu mamilo dolorido através do meu suéter enquanto move seus dedos dentro de mim com um ritmo profundo e implacável, a palma de sua mão esfregando meu clitóris e fazendo estrelas explodirem diante dos meus olhos.

Uma batida na janela me faz pular e eu olho em volta com meu coração na garganta para encontrar Leon ali nos observando com um sorriso sujo pra caralho no rosto.

Meus lábios se separam e eu não sei como deveria me sentir sobre ser pega, mas Ryder rosna de frustração, enfiando os dedos em mim novamente para que eu gemer alto antes de usar a outra mão para abrir a porta.

“Não fique aí parado nos observando como um idiota,” ele retruca enquanto sua mão volta para a minha bunda e ele me balança contra ele novamente.

“Seu desejo é uma ordem, Scar,” Leon brinca.

Uma onda de ar frio sopra sobre mim, mas antes que eu pudesse sequer tremer, a boca de Leon captura a minha e eu grito em seu beijo quando Ryder morde meu mamilo novamente, seus dedos cavando em minha bunda enquanto ele me balança com mais força e me fode com a mão.

Leon puxa meu suéter para cima, encontrando meu outro seio e rolando meu mamilo duro entre seus dedos, seu tormento gentil em um contraste com o tratamento áspero de Ryder em mim e eu sinto como se estivesse rasgando em duas entre as sensações.

Meu corpo está enrolado tão tenso que com a próxima investida dos dedos de Ryder dentro de mim, eu desmorono, meu orgasmo quebrando através de

mim como uma represa quebrando e Leon devora o som com um ronronar profundo deixando seu peito.

Eu caio contra Ryder, quebrando meu beijo com Leon e provando sua língua por um momento, enquanto ele puxa sua mão de volta para fora do meu jeans.

Leon me pega pela cintura e casualmente me levanta do colo de Ryder, colocando-me de pé ao lado do carro e sorrindo para mim como se eu tivesse acabado de fazer a porra do seu dia enquanto tento fazer minhas pernas bambas suportar meu peso.

Ryder olha entre nós, parecendo estar decidindo se ele vai ou não sair quando Leon revira os olhos e move-se para tirá-lo do carro.

“Vamos, Rydikins, temos que estar em algum lugar,” diz ele com um sorriso malicioso que diz que ele está tramando algo. Eu só espero que envolva me prender entre os dois naquela porra de cama enorme dele, porque não há nenhuma maneira que eu tenha terminado com eles ainda.

“Saia de cima de mim, Simba, estou aqui pela nossa garota, não por você,” Ryder dispara enquanto fecha a porta do carro atrás dele e empurra Leon para longe.

“E aí está o problema,” Leon suspira, lançando-me um olhar melancólico enquanto está ao lado de Ryder. “Desculpe por isso, monstrinho. Mas eu comprei para você um vibrador novo que tem a forma do meu pau e ronrona quando você pressiona um botão e eu o coloquei na gaveta da mesinha de cabeceira para ajudá-la.”

“O que?” Eu pergunto com uma carranca, mas ele me ignora, jogando um braço em volta dos ombros de Ryder uma fração de segundo antes de jogar um punhado de poeira estelar sobre os dois e eles desaparecerem de vista.

Minha boca fica aberta enquanto eu olho para o espaço em que eles estavam, a dor entre minhas coxas inegavelmente deixada querendo com absolutamente nenhum sinal deles reaparecendo para fazer alguma coisa sobre

isso.

Leão louco de merda.



O livro Magicae Mortuorum está na minha mente desde que eu disse aos outros para mostrá-lo a Orion. Leon realmente achava que poderia dar um golpe para conseguir a luneta, mas até agora a Visão não está me dando muita ideia se isso é verdade ou não. Eu simplesmente não conheço o Leão muito bem, mas continuarei tentando do mesmo jeito.

Eu passei o solstício de inverno com Bill, mas ele estava seguindo sua tradição usual de ir para Las Mijas no Natal para jogar, contratar prostitutas e visitar sua irmã entre suas escapadas sexuais. Ele me convidou, mas eu recusei. Não era realmente a minha cena e como meu convite para a casa de meus pais adotivos aparentemente se perdeu no correio, decidi passar o Natal como tinha passado o último. No meu apartamento fingindo que não estava acontecendo. Acho que tinha que ser grato pelo o Rei permitir que todos os membros do culto fossem para casa e se divertissem com suas famílias durante as férias. Ele não queria que nenhum de nós trouxesse suspeitas, tanto quanto pude perceber.

Com a visão não cooperando, entretanto, eu caí em um medo estúpido. Eu já tinha passado por três temporadas de series na Faeflix, todas as quais foram terrivelmente violentas, mas ajudaram a tirar minha mente da falta de Elise na maior parte do tempo. Embora o plano de afogar meu cérebro em programas de televisão violentos estivesse indo muito bem até agora, nas pausas silenciosas entre os episódios e as horas que eu tinha para me levantar e tomar banho, dormir e fazer comida, ela consumiu meus pensamentos inteiramente.

Eu considerei enviar mensagens de texto para Ryder algumas vezes antes de perceber que a cobra provavelmente ficaria tão feliz em ouvir de mim quanto ficaria com um Oscura tentando cortar sua garganta. Agora que ele matou

Mariella, ele não precisava mais de mim. Não esperava que isso me incomodasse tanto. E eu definitivamente não esperava sentir falta dele. Mas desde a morte de Mariella, algumas semanas atrás, houve silêncio na conexão entre nós. E agora minha contagem de amigo tinha ido de um para zero novamente.

Deveria ter previsto isso.

Pego um saco de batatas fritas depois do banho e me jogo no sofá, pronto para outra maratona de TV. Eu provavelmente voltarei para a escola com uma barriga gorda nesse ritmo, mas foda-se.

Estou no meio do episódio quando meu Atlas pinga e percebo que está preso no encosto do sofá.

Foda-se minha vida.

Eu o pesco, deixando cair minhas batatas fritas quando vejo de quem é a mensagem e um sorriso de comedor de merda puxa minha boca.

Elise: *Ei asas quentes... o que você está fazendo? ;)* Asas quentes? Por que eu gosto do som disso?

Sorrio enquanto me estico no sofá, digitando uma resposta para ela.

Gabriel: *Só estou no meu apartamento sentindo sua falta...*

Hesito antes de pressionar enviar. Admitir que senti falta dela provavelmente não será a melhor jogada, mas também é a verdade. E depois de ficar deitado aqui tentando não ansiar por ela por horas a fio, eu não tenho muita força de vontade para me conter. Pressiono enviar e sua resposta vem rápido, fazendo meu coração bater forte.

Elise: *Eu também sinto sua falta, seu melro sexy. E eu sinto falta daquele pacote entre suas coxas. Alguma chance de você dar para mim neste Natal?*

Foda-me, ela está falando sério?

Gabriel: *Achei que você fosse passar o Natal com seu Companheiro...*

Elise: *Ele está feliz por eu visitar quem eu quiser. E eu realmente quero te visitar. Sou um Papai Noel travesso e preciso de um trenó para andar...*

Eu sorrio quando meu pau incha, apesar de seu eufemismo ridículo. E estou realmente tentado a jogar junto, embora eu definitivamente não devesse estar pensando em Elise agora. Especialmente não imaginando ela deslizando no meu pau e desafiando todas as estrelas no céu enquanto ela me fode. Eu falei com Bill por horas durante o Solstício sobre o que ele achava que eu deveria fazer com ela. Eu mantive as pessoas fora da minha vida por tanto tempo que permitir que alguém entrasse agora parecia um grande risco de correr. Mas ele deu a opinião de que se alguém estivesse procurando por mim, ele teria ficado sabendo disso no submundo da cidade. Ele tem conexões em todos os lugares e se alguém estivesse perguntando por alguém com a minha descrição, ele seria avisado muito antes de chegar perto de mim.

Além disso, Elise está namorando os idiotas mais poderosos de Alestria, então eles são um grande impedimento se alguém quisesse chegar até ela. E eu tenho certeza que entre Ryder Draconis, Dante Oscura e Leon Night, qualquer um que a ameaçasse acabaria enterrado nas profundezas da floresta em algum lugar antes que eles pudessem sequer colocar um dedo nela. Entre tudo isso, começo a pensar que talvez isso signifique que eu possa ceder a esse desejo desesperado que tenho por Elise. Que eu estou autorizado a ceder. Velhos hábitos são difíceis de morrer, mas eu escrevo minha próxima mensagem antes que pudesse bloquear meu pau.

Gabriel: *Por que você não vem aqui e eu vou amarrar sua rena ou o que quer que você queira?*

Elise: *Qual é o endereço mesmo, garotão?*

Envio rápido e empurro minha mão em minha calça, segurando meu pau enquanto tento não me sentir mal com essa decisão. Eu deveria resistir a ela pelo bem de Leon também, permitindo que ela fortalecesse seu vínculo de companheiro com ele, mas porra, os dois parecem estar dispostos a ver Elise com outras pessoas, então por que eu estou me torturando? Eu posso tê-la e ela

pode me ter. Não precisa ser para sempre, mesmo se eu queira isso de todo o coração. Mas eu não preciso me negar a ela enquanto isso. Pode ser mais difícil deixá-la ir no futuro, mas por agora... foda-se.

Uma batida vem na porta e minhas sobrancelhas saltam. Acho que ser amiga de Dante Oscura tem suas vantagens quando se trata de poeira estelar.

Corro para verificar meu reflexo no espelho, escovando migalhas de chips do meu peito nu e verificando meus dentes por pó de queijo antes de ir para a porta e abri-la.

Leon fica lá com um sorriso zombeteiro no rosto e o Atlas de Elise na mão. “Ei, jingle balls, estou aqui para chupar o seu Pólo Norte.”

“Seu fodid...” Eu começo, mas ele dá um passo à frente, chuta a porta e joga um punhado de poeira estelar sobre nossas cabeças.

Eu grito enquanto sou puxado para o éter, caindo pelas estrelas enquanto a raiva corre pelo o meu interior.

Esse maldito Leão!

Meus pés batem no chão de madeira duro e a voz de Dante me alcança, gritando. “Mude e peça ajuda, Gabriel!”

Antes que eu pudesse compreender essas palavras, um beliscão forte no meu pescoço me faz girar, encontrando Leon com uma seringa na mão. Eu o soco na mandíbula e ele tropeça para trás, caindo de bunda com uma risada. Minha harpia é empurrada para dentro de mim e eu rosno enquanto tento empurra-la de volta à superfície e mudar. Observo a cabana em que estou agora, encontrando Ryder e Dante parados lá em estado de choque.

“O que diabos você fez comigo?” Rosno quando Leon se levanta no momento em que Ryder colide com ele, prendendo a mão em sua garganta.

“Dê-me a porra da poeira estelar, Simba.” Ele o apalpa rudemente enquanto Leon ri. Ryder puxa a bolsa do bolso e empurra Leon para longe

enquanto a vira de cabeça para baixo sobre a mão. Mas não sai nada.

“Onde diabos estamos?” Eu me afasto deles, batendo em Dante e abrindo as cortinas. Neve olha para mim entre as árvores de uma floresta escura.

Eu me viro, encontrando algumas portas que saem desta sala central com um sofá creme e um par de poltronas em frente a uma grande TV. Há uma mesa de jantar de um lado da sala e uma cozinha do outro.

“Estamos a 160 quilômetros ao norte da Capital Polar,” Leon anuncia como se fosse a melhor notícia de todos os tempos e um rosnado sai da minha garganta. “E agora vocês não tem acesso às suas Ordens, graças a Roary que roubou uma lata de supressor de Ordens concentrado a caminho da Penitenciária Darkmore. Vocês sabiam que se for injetado diretamente na veia, os efeitos podem durar até três dias?” Ele medita. “Ryder obviamente não pode ser afetado, mas o que ele vai fazer? Ir todo cobra para longe daqui na neve e solidamente se congelar?” Ele dá uma risadinha.

Estou prestes a derrubá-lo no chão e socar a merda fora dele, mas Ryder chega antes de mim com um silvo de raiva. “Eu poderia mudar e comer você, filho da puta,” ele rosna.

Leon luta com ele como se estivesse se divertindo muito e eu olho para Dante, que está franzindo a testa profundamente, parecendo que está prestes a virar um Dragão completo em nós, exceto que ele não pode. *Foda-se*.

“Isso é sobre o quê?” Dante retruca, avançando e puxando Ryder de Leon no chão.

“Não me toque, escória,” Ryder cospe, jogando as mãos no peito de Dante e fazendo-o tropeçar um passo para trás.

Dante mostra os dentes para ele enquanto conjura uma rajada de vento frio através da sala. Ryder cria uma lâmina de madeira em sua mão com uma ponta serrilhada e meu estômago torce enquanto eu espero que isso realmente fique fora de controle.

“É sobre *essa* merda.” Leon se coloca entre eles, colocando uma palma em cada um de seus peitos para mantê-los longe um do outro e dar a Dante um olhar firme para recuar. “É sobre como tornar toda essa situação mais fácil para Elise.”

“Puff, que situação?” Ryder cospe, afastando-se para andar pela sala como um tigre enjaulado.

Avalio meu próximo movimento, chateado porque pela primeira vez não estou carregando a poeira estelar que roubei de Dante. Por que agora?

Chamo as estrelas para uma visão para me tirar disso, mas elas estão suspeitamente quietas. E por que diabos elas não tentaram me avisar que eu estava prestes a ser sequestrado? *Bastardas traiçoeiras.*

Eu marcho até a porta, abrindo-a e a neve gira no ar junto com uma rajada de vento congelante. Um penhasco irregular fica a seis metros da porta e tudo o que há em qualquer direção é neve, gelo e nada.

“Você está planejando caminhar cem milhas até a capital, Gabe?” Leon pergunta levemente e meus ombros ficam tensos.

Olho por cima do ombro para ele enquanto ele sorri conspiratóriamente. “Por que eu deveria ficar?”

“Bem, motivo número um: você morrerá lá se não o fizer. Motivo número dois: tudo o que você precisa fazer é passar nos meus testes e Roary estará aqui em alguns dias com a poeira estelar para levá-lo de volta para casa.” Leon encolhe os ombros inocentemente quando Ryder começa a cortar os móveis com sua lâmina como se isso fosse fazer a menor diferença.

Dante passa o braço pelos ombros de Leon, tentando guiá-lo até a porta mais próxima. “Uma palavra em particular, *fratello.”*

Leon desliza para fora de seu braço, balançando a cabeça. “Você não pode me convencer do contrário, irmão. Você tem que passar nos testes como os outros.”

“Quais testes?” Eu pergunto em um tom mortal e Ryder para de andar enquanto olha para Leon em busca de uma resposta e Dante ergue as sobrancelhas.

Leon ri sombriamente como a porra de um supervilão em seu covil. “Testes secretos. Testes que só eu posso julgar. Testes que farão com que vocês voltem ao Natal em suas moradias tristes e solitárias se vocês passarem neles.”

Ele dá a mim e Ryder um olhar significativo e eu faço uma careta.

“Bem, talvez alguns de nós gostem de ficar sozinhos,” Ryder rosna, parecendo que está prestes a matar Leon. Eu não tenho certeza se vou segurá-lo.

“Ninguém gosta de ficar sozinho, Scar,” Leon diz com um sorriso malicioso. “E eu vou provar isso.”



Eu finalmente consegui fazer Leon falar comigo sozinho e nós vamos para um grande quarto com uma cama king size e um tapete de pele no chão. Eu sabia que Leon podia ser irracional às vezes, mas ele realmente tinha levado as coisas longe demais agora. Eu também sabia que ele não responderia a ameaças, então eu tenho que fazê-lo ver o sentido de outra forma.

“Leon,” eu digo firmemente enquanto ele cruza os braços e me dá um olhar que diz que ele vai me ouvir, mas não mudará absolutamente nada.

“Dante,” diz ele calmamente.

“Tenho certeza de que você está fazendo isso com a melhor das intenções, mas não entende o que está pedindo de mim.”

“E o que eu pedi de você exatamente?” Ele questiona levemente, caminhando até o armário e tirando algumas camisas xadrez vermelhas e pretas combinando.

“Você quer paz entre nós, pelo bem de Elise, eu entendo, *fratello*, mas você não pode pedir isso a mim e àquele maldito *stronzo* Lunar.” Tento manter meu temperamento sob controle, mas estou prestes a enlouquecer. Se eu ainda tivesse acesso ao meu Dragão, já teria derrubado uma violenta tempestade neste lugar. “Você precisa nos deixar ir,” eu digo entre os dentes.

Ele veste uma das camisas e me oferece uma, mas faço uma careta em recusa e ele a joga na cama.

“Eu não posso fazer isso, Dante. Sei que você está com raiva e odeio ver você me olhando como se quisesse arrancar a porra da minha cabeça, não importa o quanto você esteja tentando esconder, mas isso é pelo seu próprio bem.” Ele caminha para frente e passa os braços em volta de mim, me abraçando com força enquanto eu fico lá rosnando.

Leon me acompanha de volta para a cama, tentando me empurrar para baixo e ronrona enquanto se aninha na minha bochecha.

“O que você está fazendo, *stronzo?*”

“Shh.” Ele me empurra para a cama, começando a lutar comigo como um *pazzo*[31] idiota e eu empurro seus ombros para tentar mantê-lo afastado. Mas ele está usando todo o seu peso.

“Vaffanculo, Leon!” Eu lato enquanto ele tenta me silenciar novamente, me empurrando contra os lençóis e paro de me segurar, socando-o com força no ombro.

Ele salta de cima de mim com um rugido, esfregando o braço quando me levanto e faço uma careta para ele.

“Desculpe, instintos de Leão.” Ele limpa a garganta, esfregando o rosto com a mão enquanto se afasta.

“Dalle Stelle.”

Ele pega mais algumas camisas xadrez e sai da sala enquanto eu murmuro sobre o louco *Leoni.*

Volto para a sala com meu sangue fervendo enquanto tento descobrir uma maneira de sair disso. Gabriel ergue os olhos esperançosamente de uma poltrona do outro lado da sala e balanço a cabeça para dizer que não havia feito nenhum progresso. Seus ombros caem quando Leon empoleira-se no braço do sofá e eu dou uma olhada rápida para Ryder, que está parado em um canto escuro da sala, de costas para a parede e os braços cruzados.

Se Leon realmente planeja nos prender aqui, então é assim que será. Eu estou furioso com ele por pensar que isso iria funcionar.

“Estarei em casa com minha família no Natal, *Leone,”* rosno e Leon olha para mim com um encolher de ombros inocente.

“Você vai se passar nos testes,” diz ele simplesmente.

Ryder repentinamente lança uma lâmpada através da sala e ela se espatifa contra a parede. “Isso vai acabar de uma maneira; com você em dez pedaços, Mufasa,” ele rosna, brandindo uma lâmina de madeira que ele criou com sua magia.

“Se você me matar, meu irmão dificilmente irá levá-lo a qualquer lugar depois que ele aparecer. E Dante pode estar com raiva de mim, mas ele também vai vingar minha morte,” diz ele e reviro os olhos.

“Talvez eu arrisque e mate vocês dois,” Ryder rosna.

Leon boceja amplamente como se não desse a mínima para a ideia de seu assassinato ser divulgado. “Isso pode ser muito mais simples do que assassinato. Basta passar nos meus testes.”

“Testes sobre os quais você nem vai nos contar,” murmura Gabriel, apoiando os cotovelos nos joelhos e flexionando os bíceps com tinta.

Leon joga para ele uma das camisas xadrez. “Coloque isso.”

Gabriel estreita os olhos. “Isso é um teste?”

“Talvez, talvez não.” Leon encolhe os ombros e Gabriel suspira enquanto veste a camisa.

“Ryder?” Leon lhe oferece a outra camisa que combina com a dele e de Gabriel e o olho direito de Ryder se contrai. A serpente nem se importa em recusar e Leon a coloca de volta no sofá, entendendo a dica. “Bem, até agora Gabriel está ganhando,” ele murmura. “Acho que ele vai passar a manhã de

Natal com Elise...”

“Elise?” Ryder grunhe quando minhas orelhas aguçam.

“Sim... ela vai vir aqui com o Roary, então espero que todos tenham trazido presentes para ela.” Leon se levanta, indo até um armário do outro lado da sala e vasculhando-o.

“Como poderíamos ter trazido presentes para cá? Você nos sequestrou, *Stronzo,”* eu rosno.

“Bem, acho que você poderia *fazer* um presente, já que tem algum tempo para matar,” Leon sugere pensativo enquanto volta do armário com uma grande caixa nos braços. Ele a coloca sobre a mesa, abrindo a tampa e eu avisto um monte de papel artesanal, canetas coloridas, potes de purpurina e todo tipo de merda criativa.

“Está brincando não é?” Gabriel brinca.

“Eu não vou a qualquer lugar perto de um tubo de cola de purpurina do caralho,” Ryder rosna.

“Como quiser,” diz Leon. “Elise vai aparecer aqui para encontrar um monte de namorados mal-humorados sem presentes para oferecer a ela em seu primeiro Natal sem o irmão. Exceto eu, obviamente. Eu comprei para ela um Cadillac, uma casa de férias em Sunshine Bay e uma estrela caída gravada com os nossos nomes.” Ele tira a estrela do bolso ao lado de uma fotografia da casa e do carro.

Dalle Stelle.

“Bem, eu comprei ingressos para nós três para ver o Aquarius Firework Show no próximo mês. Eu simplesmente não tenho os ingressos comigo,” eu digo com um bufo.

“Você fez isso?” Leon pergunta esperançoso.

“Sim.” Eu quebro em um sorriso e ele sorri de volta para mim.

“Dante fica em primeiro lugar,” Leon anuncia com um sorriso malicioso.

“Pelo amor de Deus,” Ryder sibila, empurrando a parede, caminhando até a caixa de artesanato e pegando alguns itens antes de empacotá-los em seus braços e marchar até uma mesa sob uma das janelas. Ele se senta com um grunhido de irritação, curvando-se e começando a trabalhar para fazer algo com eles.

Gabriel se levanta da cadeira, tirando algumas coisas da caixa também antes de se abaixar para trabalhar nelas no sofá.

Leon sorri amplamente, olhando para mim. “Então você não vai dar a ela pelo menos um cartão, Dante, já que você não tem os ingressos com você?”

Eu luto contra o desejo de recusar, olhando para Ryder e depois para Gabriel, chateado que eles realmente consigam me superar com seus Elementos. Minha magia do ar não pode criar muito, caramba.

Avanço, pegando um pouco de papel artesanal e alguns potes de purpurina e tinta antes de levá-los para a bancada de café da manhã na cozinha do outro lado da sala.

Leon se abaixa ao lado de Gabriel e coloca os pés em cima da mesa, inclinando a cabeça para trás e fechando os olhos. Todos nós ficamos quietos quando começamos a trabalhar em nossos presentes e quando olho para tentar ver o que Ryder está fazendo, encontro seu trabalho envolto em sombras para escondê-lo de mim.

Figlio di puttana.

***

Depois de escolher grãos de purpurina lilás do frasco multicolorido o dia todo, começo a me preocupar que meu presente não vá corresponder ao que Gabriel e Ryder haviam planejado. Os dois estão escondendo seu trabalho com

feitiços, então eu não pude nem ter um vislumbre do que eles estavam fazendo.

Leon ainda está dormindo, embora já seja tarde e o sol já tenha se posto. Nenhum de nós havia dito uma palavra um ao outro, mas mais de um de nossos estômagos roncou na última meia hora. Levanto-me para ir à geladeira e a encontro cheia de comida. Eu nunca cozinhei um dia na minha vida, mas não vou pedir a porra da ajuda. Pego alguns tomates e queijo, em seguida, encontro um saco de espaguete em um dos armários. Começo a trabalhar água fervente no fogão e fico muito orgulhoso de mim mesmo quando começa a borbulhar. Coloco o espaguete na água com as pontas para fora e deixo para cozinhar. *Perfetto*.

Começo a picar tomates, me perguntando como farei isso em um molho. Minha mãe sempre usava cebola naquela época... gah, eu não consigo me lembrar. Mas quão difícil pode ser?

Um cheiro de queimado passa pelo meu nariz e eu olho para a panela, encontrando as chamas lambendo o lado dela e deixando as pontas do espaguete pretas e alguns deles estão pegando fogo.

“Merda!” Eu engasgo, agarrando a panela e jogando tudo na pia enquanto eu corro água sobre o espaguete arruinado.

Ryder começa a rir e uma raiva fria e dura cresce em meu intestino.

“Vamos ver se você se sai melhor então, serpente,” eu rosno, olhando para ele do outro lado da sala.

“Eu não cozinho e obviamente você também não, não vou me envergonhar tentando. Vou comer o que quer que esteja na geladeira.” Ryder encolhe os ombros.

“Então, vegetais crus?” Eu murmuro e ele não responde.

Gabriel se levanta com um suspiro, passando por cima das pernas de Leon enquanto ele se move para se juntar a mim na cozinha. “Eu posso cozinhar.”

“Você pode?” Eu pergunto esperançosamente.

“Sim, meus pais adotivos nunca se preocuparam realmente em cozinhar para mim, uma vez que eu tinha idade suficiente para fazer isso sozinho. Então aprendi ou ficaria com fome. Você quer bolonhesa?” Ele oferece e meu coração aperta com suas palavras. Minha mãe nunca deixou meu estômago roncar por mais de um segundo antes de enchê-lo. Às vezes eu esquecia o quanto ela fez por mim.

“Sim, por favor,” murmuro e ele dá de ombros enquanto começa a ferver a água novamente.

Eu fico na cozinha, observando enquanto ele mexe o espaguete na água quando fica macio, me sentindo um idiota por não saber disso. Quantas vezes eu comi o espaguete à bolonhesa da minha mãe? É uma vergonha não saber cozinhar sozinho.

“Então, você vai passar o Natal com seus pais quando sair daqui?” Eu pergunto a ele apenas para conversar.

“Nah,” ele murmura. “Eles realmente não me convidam mais para merdas como essa.”

Faço uma careta, sem entender. “Mas eles são sua família.”

“Na verdade não. Era apenas o trabalho deles cuidar de mim, mas...” ele se interrompe, olhando para mim como se não devesse ter dito isso.

Eu lanço uma bolha de silenciamento ao nosso redor por instinto. “Trabalho?”

Sua garganta balança e ele desvia o olhar enquanto pega um pouco de alho e começa a cortá-lo. “Eu não quis dizer isso.”

“Sim, você fez,” eu digo. “Eu não conto os segredos das pessoas, *Falco.* É o jeito dos Oscuras.”

Ele bufa, mantendo seu olhar no alho. “Eu não tenho segredos...” ele para no meio da frase, seus olhos vidrados e minhas sobrancelhas arqueiam quando eu o testemunho tendo uma visão das estrelas. Isso faz meu coração bater mais forte. Sempre tive um pouco de inveja daqueles que tem o dom da Visão. Deve ser incrível ter tal ligação com as estrelas.

Gabriel pisca de repente, focando em mim por um momento. “Bem, parece que as estrelas pensam que você é confiável e ainda não me enganaram...” Ele ainda parece inseguro, então estendo minha mão para ele por instinto.

“O que quer que você me diga não vai sair desta cozinha, *Falco*, a menos que você queira que eu fale sobre isso.”

Ele desliza a palma da mão na minha incerto, em seguida, fecha o acordo e a magia toca entre nós. “Por que você continua me chamando assim? Você disse isso na minha visão também.”

“Falco?” Dou de ombros. “Significa falcão. Você me lembra um. Você não gostou?”

Ele dá de ombros também como se não se importasse de qualquer maneira, mas imagino que ele não odeie.

“Então o que é?” Eu pergunto.

Ele solta um longo suspiro. “Bem, com toda a honestidade, não há muito o que dizer,” diz ele. “Porque eu mesmo não sei as respostas. Mas, resumindo, é que tenho me escondido minha vida inteira e não sei direito por quê. Meus pais não são realmente meus pais. Eles apenas foram pagos para desempenhar o papel.”

“O que você quer dizer?” Eu respiro surpreso e ele mantém seu olhar no alho enquanto o esmaga contra a parte plana de sua faca.

“Há um bloqueio nas minhas memórias de quando eu era criança. Achei que ganhar controle sobre a Visão me permitiria romper isso, mas ainda está no lugar. Tudo que sei é que fui colocado em uma casa com pais falsos que foram

pagos para me manter seguro. Eles também não sabem mais do que isso, mas tive um investigador particular trabalhando para mim durante anos para tentar descobrir a verdade. Tudo o que tenho é um monte de memórias fragmentadas que não fazem sentido e um único nome...”

“Um nome?” Eu empurro com curiosidade.

“Falling Star,” diz ele, olhando para mim com as sobrancelhas franzidas. “Quem quer que sejam, eles pagam grandes somas de dinheiro em minha conta bancária todos os meses. Não há como rastrear até o proprietário. Então acho que são eles que me mantêm escondido. Bill pensa pela quantidade de esforço que eles fizeram para me manter seguro que alguém ruim provavelmente está procurando por mim. É por isso que me mantenho para mim mesmo. É por isso que eu não socializo com outras Harpias ou faço amigos... ou tenho namoradas.”

“É por isso que você afastou tanto Elise,” eu digo percebendo e ele acena com a cabeça, sua mandíbula apertada. Estendo a mão para pressionar a mão em seu ombro, uma lâmina torcendo em meu coração enquanto o entendo um pouco mais.

“Se estou sendo caçado, estar com Elise também pode colocá-la em perigo. Falei com meu investigador sobre isso, quero dizer... ele é mais do que isso. Ele é família agora. E confio em sua palavra em qualquer coisa. Ele diz que vai ouvir se alguém estiver perguntando sobre mim na cidade, então eu não deveria continuar me negando a ela, mas ainda tenho dúvidas.” Seus músculos ficam tensos e seu cabelo escuro cai em seus olhos quando ele se inclina para frente, raspando o alho para um lado da tábua de cortar.

Percebo como ele se sente sozinho, como suas barreiras estão tão firmemente erguidas, como ele está com medo de arriscar a vida de Elise por colocar outra pessoa em seu círculo depois de uma vida inteira de solidão. Isso me faz querer inclinar minha cabeça para trás e uivar como um Lobo. Essa parte de mim fica forte o suficiente para me fazer querer envolver meus braços em volta dele por um momento, mas eu luto contra isso e suspiro.

“Você não está sozinho, *Falco.* Se você precisar de garantias, então ofereço a proteção do meu Clã. Eu não digo isso levianamente. É pelo bem de

Elise também. Sei o quanto ela se preocupa com você e francamente vê-lo assim me deixa... triste.”

Ele franze a testa para mim, parecendo inseguro se eu estou brincando com ele. “Você não pode me oferecer isso, por que faria? Não posso te oferecer nada em troca.”

“Bem… eu não sei cozinhar, *Falco*. Ensine-me e você ganhará seu sustento. Eu não posso deixar Elise saber o quão não doméstico eu sou.”

Ele ri e eu sorrio.

“Tudo bem, Dragão nascido de Lobos, você tem um acordo.”

“Como você faz o molho, então?” Pergunto curiosamente e Gabriel pega uma cebola, cogumelos e azeite antes de começar a fritá-los com o alho em uma frigideira e explicando cada passo que faz.

O cheiro da bolonhesa logo me dá água na boca e enquanto eu escorro a massa em uma peneira, fico muito satisfeito comigo mesmo com o que tinha aprendido.

“Obrigado,” eu digo enquanto Gabriel serve quatro tigelas e ele encolhe os ombros como se não fosse nada. Mas não foi nada. Eu sou o Alfa da matilha de Lobos mais poderosa de Alestria, não devo ser derrotado se for deixado sozinho, especialmente com uma geladeira cheia de comida. Eu deveria saber como cuidar de mim mesmo e juro melhorar com a ajuda dele e aprender cada uma das receitas de minha mãe o mais rápido que pudesse.

Desfaço a bolha silenciadora enquanto Gabriel raspa um pouco de parmesão em cima da bolonhesa e se move para colocar uma tigela no colo de Leon, fazendo-o acordar de surpresa.

“Oh minhas estrelas,” Leon geme. “Isso parece incrível.” Gabriel observa Leon enfiar uma garfada na boca e acenar com a cabeça em aprovação, fazendo a Harpia sorrir de forma satisfatória.

Pego minha tigela e me movo para sentar em uma poltrona, observando com o canto do meu olho enquanto Gabriel coloca uma tigela ao lado de Ryder e a cobra realmente agradece a ele. Gabriel senta sua bunda na mesa de Ryder também e eu faço uma careta em confusão. Desde quando aqueles dois são *amici*[32]*?*

Sento-me ao lado de Leon e como minha comida, achando-a deliciosa pra caralho e talvez até tão boa quanto a da minha mãe. Tenho a sensação de que o acordo que fiz com Gabriel valerá a pena.

“Quer assistir a um filme?” Leon oferece, pegando o controle remoto da TV. “Poderíamos assistir a todos os filmes do Rambo! Aposto que você ama isso, hein Ryder?”

Ryder encolhe os ombros. “Nunca os vi,” ele grunhe.

“Ou os Duros de Matar então?” Leon pergunta. “Todo mundo adora Duro de Matar.”

Ryder encolhe os ombros novamente. “Nunca os assisti.”

“Ou algo mais moderno, como o Fae e o Furioso?”

“Eu vou te poupar algum tempo, idiota. Eu não assisto filmes desde que era criança, então, a menos que seja uma porra de um desenho animado, eu não vi,” Ryder rosna.

“Oh,” Leon respira e Gabriel olha para ele com uma carranca.

“Por que isso?” Gabriel pergunta enquanto eu tento fingir que não estou interessado em ouvir isso. Mas não posso deixar de prestar atenção.

Ele dá de ombros, mas eu posso dizer que Leon não vai deixar por isso mesmo.

“Por causa da Mariella?” Leon pergunta gentilmente e os ombros de Ryder se curvam, seu aperto em seu garfo tão forte que seus nós dos dedos ficam

brancos.

“Acho que nunca senti a necessidade de me permitir algo tão inútil quanto assistir a filmes depois dela,” ele murmura e eu não posso evitar a pontada de dor que sinto por isso. Ryder olha ao redor, franzindo a testa entre nós como se pudesse sentir toda a nossa dor por ele e eu rapidamente afasto meus sentimentos. “Não é grande coisa, porra.”

“É, Ryder. Mas você está livre dela agora,” Gabriel diz e Ryder acena com a cabeça em concordância.

“Bem, vamos começar com Duro de Matar então, ninguém deveria viver sem ver um bando de mortais incapazes de se curar atacando uns aos outros com armas. É muito engraçado.” Leon chuta a mesa de centro e me levanto para diminuir as luzes antes mesmo que ele tenha que perguntar, imaginando que essa não é a pior maneira de passar a noite.

***

Eu durmo na cama grande com Leon enquanto Gabriel e Ryder ficaram com o sofá e uma cama dobrável na sala. Eu tentei conversar com Leon de novo, mas ele não quis ouvir. E me resignei a esta situação. Teremos que continuar jogando junto com ele se quisermos sair deste lugar.

“Mamma vai se preocupar se eu não for para casa no dia de Natal,” eu digo a Leon enquanto vamos para a sala, vestindo camisas xadrez esquisitas combinando. Eu não tenho nenhuma roupa comigo de qualquer maneira, então imagino que não tenho escolha.

“Nah, ela acha que você está em uma viagem comigo e Elise para a Capital Polar para ver os mercados de Natal. E tecnicamente estamos perto o suficiente para que eu não mentisse por si só,” diz ele levemente. “Você sabia que os guardas da cidade montam em ursos polares? Devíamos realmente visitar lá um dia.”

“Supondo que eu não morra neste penhasco porque você me abandonou aqui com Ryder Draconis,” murmuro.

Gabriel tinha feito panquecas para o café da manhã e eu as engoli com um gemido de satisfação. Ryder as comeu secas, recusando o xarope de bordo quando Leon o ofereceu a ele. Eu só o tinha visto comer comida doce quando Elise o alimentava com ela, mas me pergunto por que ele se tortura sem ela. Eu não poderia viver sem açúcar.

“Hoje precisamos decorar a cabana para quando Elise chegar,” Leon anuncia enquanto terminamos de comer. “Eu encontrei esta foto no Atlas dela, de Gareth e sua mãe no Natal. Precisamos fazer este lugar parecer o mesmo. Vê essa árvore? Precisamos de uma que se pareça com isso. Então vocês precisam encontrar uma na floresta, corta-la e carrega-la de volta aqui.” Ele passa seu Atlas e meu estômago dá um puxão ao ver Elise ao lado de seu irmão na foto, os dois com grandes sorrisos em seus rostos. Deve ter sido tirada há alguns anos e fico triste ao pensar em todos os horrores que minha Vampira enfrentou desde que essa fotografia foi tirada.

“Eu posso simplesmente fazer uma árvore crescer,” Ryder grunhe de seu assento na mesa sob a janela.

“Não é a mesma coisa. Precisa ser um dos pinheiros da floresta lá fora, então será especial. Pinheiros polares autênticos são as árvores de Natal mais procuradas em Solaria,” diz Leon com firmeza, cruzando os braços.

“Tudo bem, vamos apenas fazer isso,” diz Gabriel com firmeza. “Mas eu preciso de algumas roupas de inverno.”

“O armário tem tudo que você precisa.” Leon aponta para o quarto e Ryder o segue com o queixo tiquetaqueando.

Eles logo retornam vestidos com grandes casacos e botas combinando e Gabriel me joga alguns também. Eu os coloco enquanto Leon se acomoda no sofá, parecendo que estava prestes a tirar outra maldita soneca enquanto coloca o braço sobre os olhos. “Certifiquem-se de obter uma árvore que se pareça *exatamente* com a da foto,” reitera. “Quero que tudo seja perfeito.”

Eu tiro o Atlas de Elise da mesa de centro, verificando o sinal para ver se eu poderia fazer uma ligação com ele, mas rosno quando descubro que não há

serviço. O enfio no bolso e sigo os outros até a porta, saindo para o ar gelado e deixando Leon cochilando enquanto fazemos todo o trabalho.

Nós caminhamos ao redor da cabana nas árvores, vadeando pela neve enquanto Gabriel caminha em cima dela como uma porra de duende, usando sua magia de água para solidificá-la sob seus pés. Ele rapidamente assume a liderança e Ryder lança um par de sapatos de neve de madeira para ajudá-lo a caminhar pela neve, avançando sobre Gabriel em poucos segundos.

Bem, se eles querem ser assim, eles vão perder, porra. Uso a magia do ar para me guiar para cima da neve e flutuo, passando por Ryder e Gabriel enquanto voou mais fundo nas árvores.

Ryder pragueja e eu rio enquanto assumo uma liderança decente e olho para os pinheiros em busca do perfeito.

“Parece certo. Venha e dê uma olhada, *Falco,”* eu chamo depois de um tempo. Pouso na frente do pinheiro jovem e Gabriel logo se aproxima do meu lado, examinando-o de perto.

“Besteira, este se parece com isso,” Ryder sibila, passando por nós em direção a uma árvore a poucos metros de distância.

“Não seja um *stubbon stronzo*[33], este é claramente mais parecido.” Eu rebato quando Ryder começa a forjar um machado em sua mão.

“Tem que estar certo ou aquele maldito Leão não vai nos deixar partir. Dê-me o Atlas.” Gabriel estende a mão para pegá-lo e eu e Ryder ficamos em silêncio quando eu o passo para ele e ele olha para a imagem, olhando da minha árvore para a de Ryder.

“O de Dante é mais parecido, Ryder,” diz Gabriel e para meu fodido choque, Ryder grunhe em concordância e caminha até nós.

“Afaste-se então, a menos que você queira perder a cabeça, Garibaldo,” diz Ryder, segurando o machado enquanto se prepara para golpeá-lo. “Você precisa chegar um pouco mais perto Inferno, dobre sua bunda aí na frente da.”

“Molto divertente, stronzo[34]*,”* eu digo e me afasto para ficar ao lado de Gabriel no momento em que Ryder balança o machado. Ele avança como um selvagem, cortando a casca e rasgando o tronco com apenas alguns golpes poderosos.

A árvore começa a cair para longe dele e se espatifa no chão com um baque pesado, espalhando neve ao redor.

“Posso carregá-la de volta com ar,” anuncio, dando um passo à frente.

“Não, eu vou arrastar com videiras,” Ryder rosna, levantando as mãos para lançá-las, mas elas crescem lentamente e sua sobrancelha se aperta.

“Você está ficando sem magia, apenas deixe Dante fazer isso,” diz Gabriel. “Ou eu posso arrastá-la, eu não me importo de qualquer maneira.”

“Eu posso fazer isso,” Ryder sibila teimosamente, tentando bloquear meu caminho enquanto eu me movo para lançar ar na árvore.

“Você precisa de mais magia e as estrelas acabaram de me mostrar Dante batendo em você com a árvore inteira para lhe dar dor suficiente para abastecer suas reservas, então deixe isso, Ryder,” Gabriel insiste e Ryder olha para mim enquanto eu lanço ar sob o árvore e me viro, levantando-me também e flutuando com ela atrás de mim, ignorando Ryder firmemente.

Mais peso é adicionado à árvore um segundo depois e eu olho por cima do ombro, encontrando Gabriel e Ryder tendo usado sua magia para fazê-los sentar no tronco. Ryder mostra o dedo para mim com um sorriso malicioso e Gabriel ri, o som quase me fazendo se juntar a eles quando sou pego de surpresa. Luto contra o barulho na minha garganta, porém, usando meu poder para carregá-los de volta para a cabana e sentindo minha própria magia começando a se esgotar. *Stronzos*.

Ryder e Gabriel começam a falar em vozes baixas que eu não consigo ouvir, rindo de vez em quando e eu franzo a testa em aborrecimento, fazendo uma grande rajada de vento explodir na árvore para tentar derrubá-los, mas eles se amarraram com videiras.

“Dal Sol,” resmungo, desistindo de tentar jogá-los fora. Eu não quero ficar sem magia enquanto compartilho uma casa com Ryder Draconis. Ele pode tentar cortar minha garganta enquanto durmo.

Se Leon tivesse pensado que essa viagem nos aproximaria, ele logo descobriria que nem mesmo as estrelas, o sol, a lua ou todos os planetas do sistema solar poderiam me aproximar de Ryder. Esse é o jeito dos Adversários Astrais. E *mio amico* precisa aceitar isso.



Eu ajudo Gabriel a criar um suporte para a árvore de madeira e logo a colocamos ao lado da lareira enquanto Leon assiste do sofá.

“Um pouco mais para a esquerda,” di Leon pela centésima vez.

“É isso. Ela vai ficar bem aí, ou eu vou cortar como lenha junto com essa porra de cabana inteira.” Eu rosno para ele.

Leon estreita os olhos para mim. “Um pouco. Para. A. Esquerda.”

Eu me lanço contra ele, vendo tudo vermelho, mas Gabriel pega meu braço, me puxando para trás e me dá um olhar firme. Eu suspiro, encolhendo os ombros, mas não avançando mais em Leon. Ele não vale o incômodo de qualquer maneira.

Dante empurra a árvore para a esquerda enquanto Leon acena com a cabeça como se isso o agradasse e tenho que admitir calmamente que parece melhor onde está agora. Pelo amor de Deus.

“Há enfeites no armário, comprei uns da mesma cor que os da foto,” diz Leon com orgulho e Dante vai buscar uma caixa deles.

Mudo-me para o lado da árvore mais longe de Dante quando começo a colocá-los nos galhos, sem saber o que diabos eu estou fazendo, mas percebendo que valerá a pena se isso deixar Elise feliz.

Gabriel se move para o meu lado, acendendo algumas luzes e eu balanço meu dedo para lançar uma bolha silenciadora ao nosso redor para que eu pudesse falar com ele em privacidade. Não que eu tenha dito algo no segundo que fiz isso, mas o sinto olhar para mim com o canto do olho quando percebe.

“Quais eram seus planos para o Natal além dessa besteira?” Gabriel pergunta e eu encolho os ombros em resposta porque eu não tinha planos e sem dúvida teria passado sozinho. “O mesmo,” ele murmura e minha boca se contrai no canto. O silêncio se estende entre nós por um segundo, então ele diz. “Agora que Mariella se foi, as coisas estão... melhores?”

“Sim,” eu admito. “Muito.”

“Isso é bom. Acho que toda aquela besteira de conversar no telhado valeu a pena então, certo?” Ele ri vagamente, olhando para mim e eu franzo a testa enquanto coloco um amuleto brilhante do Zodíaco na árvore.

“Achei que você gostaria de ficar sozinho de novo,” murmuro.

“Quer dizer... eu nem sempre gosto do silêncio. Você gosta?”

Eu limpo minha garganta. “Não, nem sempre.”

“Bem, se você não quiser que fique quieto por um tempo, você pode sempre... você sabe... subir lá ou algo assim.” Ele coloca uma bugiganga vermelha brilhante de Dragão na árvore, que gira com uma tempestade brilhante dentro dele.

“Sim, claro. Às vezes. Talvez.” Olho para ele e o encontro sorrindo e minha boca puxa para cima no canto. *Cabeça de pau*.

Achei que Gabriel tinha acabado comigo no momento em que consegui o que queria dele e assumi que ele não iria querer que eu o incomodasse mais. Parecia uma merda quando parei de subir para o telhado, mas nunca fiz amigos e o que éramos se não éramos isso?

Seria a pior coisa do mundo se eu saísse com ele às vezes? Não é como se

ele fosse um Oscura e não há nenhuma razão real para os Lunares questionarem minha lealdade só porque eu passo um tempo com uma harpia ocasionalmente. Se eles perguntassem sobre isso, eu poderia simplesmente dizer que estava tentando recrutá-lo, considerando que ele é um poderoso idiota Fae.

Sim, farei isso se alguém se intrometer no meu negócio. Não é grande coisa, porra. Não há necessidade de pensar demais nisso. Não é como se a gente fosse começar a ter festas do pijama e brigas de travesseiros, pelo amor de Deus.

"Sem bolhas silenciadoras!" Leon grita quando percebe o que estamos fazendo e as chamas queimam minha nuca enquanto ele me queima com sua magia de fogo. Gabriel grita ao mesmo tempo e nós nos viramos, ambos rosnando para ele. "Larguem isso ou direi a Elise para não vir," Leon avisa e eu compartilho um olhar com Gabriel que diz que ele quer estripar o Leão tanto quanto eu naquele momento. Mas também não veríamos Elise e toda essa merda é para ela, então não vale a pena arriscar.

Deixo cair a bolha com um suspiro e Leon sorri com aprovação enquanto continuamos trabalhando na árvore. Quando finalmente está feito, Leon avança com algo nas mãos e eu faço uma careta enquanto inspeciono a estrela dourada que ele segura com fotos de nossos rostos coladas em cada ponta da estrela com Elise no topo. Onde diabos ele conseguiu aquela foto minha? Parece espontânea, como se ele tivesse fodidamente tirado ela quando eu não estava olhando para a escola.

"Você é um psicopata do caralho," digo a Leon quando ele estende a mão e a coloca no topo da árvore.

"Diz a cobra assassina que provavelmente tem mais cadáveres em seu quintal do que alguns dos internos na Penitenciária Darkmore," Dante atira para mim.

Eu zombo dele, mostrando meus dentes. "Eu mato para proteger minha gangue."

"E eu mato para proteger minha família," ele atira de volta, erguendo o

queixo.

“Não vamos falar sobre o motivo pelo qual todos nós matamos,” diz Leon levemente. “Tenho certeza de que Gabriel iria matar para proteger sua tenda no telhado e eu mataria para proteger um sanduíche, então somos todos capaz de matar por coisas razoáveis. Mas há uma coisa por qual todos nós definitivamente *mataríamos* e eu acho que vocês sabem o que é isso.” Ele olha entre nós como se solicitasse uma resposta de crianças de três anos. “Qualquer um?”

Minhas mãos se fecham em punhos apertados e o veneno pinga na minha língua. *Eu cansei dessa merda.*

“A resposta é Elise, todos vocês foram reprovados no teste,” diz Leon com a testa franzida.

“Nós sabemos, idiota.” Dante empurra Leon e sua perna fica presa no arame para as luzes da árvore de Natal, fazendo-o tombar em minha direção e eu o pego instintivamente antes que pudesse me conter. O empurro de volta e ele sorri para mim como se eu tivesse passado em outro de seus malditos testes.

Me afasto deles, sibilando entre os dentes. “Você não mata apenas pela família, Inferno, você tortura por eles também. Eu posso ser um monstro, mas de quem é a culpa? Sua tia me fez assim, então você levanta o queixo com orgulho por isso também? Ajuda você a dormir melhor à noite saber que seu inimigo foi forjado com sangue por um dos seus?”

“Eu não sabia sobre Mariella, não fazia ideia que ela te levou,” Dante rosna. Já tinha ouvido isso antes e estou farto de suas mentiras. Isso faz a raiva rasgar meu núcleo e eu anseio por mudar, se eu pudesse alcançar a cobra adormecida dentro de mim.

“Pelo menos tenha a coragem de possuir o que você e sua família fizeram.” Eu cuspo e Leon e Gabriel trocam um olhar preocupado enquanto consideram intervir, mas foda-se.

“Que benefício teria para mim mentir?” Dante rosna. “Eu tentei com você, com todos vocês, mas você tinha que foder tudo. Você estava com muita raiva

até mesmo para considerar um acordo de paz. Quando você escapou de Mariella, se você simplesmente aceitasse que eu não tinha nada a ver com isso...”

“Acordo de paz?” Eu cuspo, interrompendo-o. “Que porra de acordo de paz?”

“O mesmo que seu pai tentou negociar comigo,” Dante late, fazendo minha mente pular com mais raiva por ele mencionar a única pessoa boa que eu tive antes de Elise. “Vesper Draconis deu a vida por esse acordo e você o jogou na cara dele. Pelo menos eu respeito os desejos da minha família. Eu nunca desprezaria o nome do meu pai como você fez.”

“Do que diabos você está falando?” Eu rosno e ele se acalma, a tensão na sala crescendo e dividindo o ar.

Leon abre os lábios para falar e Gabriel tapa a boca com a mão para detê-lo. “Não diga uma palavra, isso é importante,” diz ele com aquela expressão vidrada que tem quando recebe uma visão das estrelas.

Faço uma careta para Dante, esperando para ver que besteira ele vai vomitar agora, mas as palavras de Mariella soam na minha cabeça, aquelas que ela havia falado pouco antes de sua morte. *Nunca haverá outra chance de paz.* Ela sabia de algo que eu não sabia?

“Você não sabe?” Inferno franze a testa. “Você não leu a carta que enviei depois que voltou para casa da casa de Mariella?”

“Eu nunca recebi nenhuma carta,” eu rosno, procurando a verdade em seus olhos. Que merda ele está tentando tecer na minha cabeça agora?

O rosto de Dante empalidece e um olhar de compreensão enche seus olhos. “Porra.” Ele começa a andar, passando a mão pelo cabelo e eu o encaro confuso.

“O que estou perdendo aqui?” Exijo e ele engole em seco antes de caminhar em minha direção, estendendo a mão.

“Juro te dizer a verdade com o melhor de minhas habilidades, serpente,” ele diz em um tom baixo e sério que me faz arrepiar.

Hesito, meu queixo travando enquanto olho para a mão do meu inimigo estendida em minha direção. Eu peso as opções e não posso ver nenhuma desvantagem nisso, mesmo se o acordo for quebrado, será apenas Inferno que sofrerá. E eu sentirei no momento em que ele mentir. Por mais que eu não goste de estar na posição de fazer um acordo especial com ele, eu posso dizer que há algo que ele sabe que eu realmente preciso ouvir. E de jeito nenhum eu ficarei no escuro.

Eu deslizo minha mão na dele e aperto com firmeza, um estrondo de magia passando entre nós quando o acordo é fechado. Eu puxo minha mão rapidamente e dou um passo para trás, franzindo a testa para ele enquanto sinto os outros dois nos observando.

“Depois que seu pai matou o meu, eu subi para a posição de Alfa,” Dante diz severamente. “Eu não estava Despertado, mas eu tinha minha Ordem e meus presentes da tempestade foram o suficiente para me deixar ascender à posição de Alfa, para a qual eu claramente nasci. Perdemos tantas pessoas para os Lunares e a dor da morte do meu pai ainda estava fresca comigo. Eu queria que a luta acabasse. Eu sabia que iria durar para sempre se eu não fizesse algo, esse interminável olho por olho. Meu pai tinha dito isso, ele queria paz também, ele tinha sonhado com isso, mas nunca teve fé de que isso pudesse ser feito. Então, eu jurei tentar por ele.”

“Então você sequestrou mulheres inocentes e crianças da Irmandade?” Eu rosno, lembrando daquele dia, a última vez que vi meu pai. Como ele olhou para mim como se soubesse que era a última chance que ele tinha de olhar nos meus olhos e bagunçar meu cabelo da maneira que sempre fazia.

“Eu precisava chamar a atenção de Vesper,” rosna Dante. “Era a única maneira que eu poderia fazer com que ele falasse comigo um a um. Quando ele veio sozinho como um sacrifício para salvar seu povo, eu sabia que ele tinha algo de bom nele, apesar do que ele tinha tirado de mim.” Dante faz uma pausa e o peso de suas palavras faz minha espinha formigar inquieta. “Eu disse a ele o que eu queria, que a guerra em Alestria entre as duas gangues nunca terminaria

se não chegássemos a um acordo. Os Oscuras nunca iriam descansar até que ele pagasse por tirar meu pai do mundo, parar o ciclo interminável de derramamento de sangue. Tínhamos que encontrar uma maneira de acabar com isso para sempre. Então...”

“Então?” Eu rosno quando Dante baixa meu olhar e Leon e Gabriel olham para ele como se nunca tivessem ouvido essa história antes também.

“Seu pai fez um voto das estrelas comigo,” diz ele sério e minha garganta aperta, minha raiva aumentando enquanto meus instintos me dizem para recusar essa informação, mas como ele poderia mentir? Eu saberia se ele tivesse. “Ele disse que daria sua vida pela causa, seria o último peão a cair na guerra, para apaziguar os Oscuras, e em troca, eu prometi que estenderia o ramo de oliveira aos Lunares, que linhas seriam traçadas na cidade para que governássemos metade dela e os Lunares governassem a outra. Faríamos reuniões mensais para garantir que a cidade fosse administrada de acordo com os padrões de nossas gangues. Vesper disse que Scarlett já havia sido informada que era o que ele queria muitas vezes. E eu assegurei a ele que queria isso também. Para trazer a paz acima de qualquer outra coisa. Então, fizemos um vínculo estelar, embora eu não tivesse sido Despertado, então não poderia realmente ser responsabilizado pelas estrelas. Mas acho que ele confiava em minha palavra de qualquer maneira, porque então... ele tirou a própria vida.”

Eu recuo um passo, meu coração batendo forte contra minha caixa torácica enquanto eu olho para ele, percebendo essa verdade que tinha sido escondida de mim. Esse conhecimento que muda tudo. Meu pai queria o fim das guerras de gangues. Ele tinha falado sobre isso quando eu era menino, mas também sentia uma raiva que eu pensei que nunca daria lugar à paz, especialmente depois que minha mãe morreu. Esse tinha sido o sonho dela, viver em um lugar de harmonia, onde pudéssemos ser felizes, onde não tivéssemos que lutar por tudo que tínhamos, onde não tivéssemos que fazer sacrifícios e derramar sangue e tomar decisões que nos quebraram e nos moldou em monstros todos os dias.

“Scarlett deveria ser meu ponto de contato, ela foi informada de tudo o que aconteceu quando encontrei Vesper, mas eu nunca consegui alcançá-la. Disseram a ela como seria, deveria começar a colocar tudo no lugar para o novo acordo. Os Oscuras estavam prontos para fazer as pazes, para dividir Alestria e garantir

que não houvesse mais derramamento de sangue entre nosso povo. Mas então... a fodida Mariella e Felix tinham outros planos. Eles garantiram que a paz nunca seria mantida, fazendo parecer que meu povo o matou. Mas é claro, eu não sabia de nada disso naquela época. E eu nunca teria concordado com isso se soubesse. Não tinha ideia do que tinha acontecido com você, não fazia sentido. Até recentemente, quando percebi que Felix tinha como missão pessoal causar agitação entre nosso povo por anos. E, além disso, depois que você desapareceu, os Lunares lutaram mais do que nunca para nos destruir, chamando-nos traidores e mentirosos e espalhando o boato de que orquestrei tudo isso para matar o último da linha Draconis, os Basiliscos finais na cidade. Seus membros mais fortes."

Eu não pude refutar suas palavras, o acordo de estrela entre nós é verdadeiro. Eu teria sentido se estivesse quebrado e finalmente tenho que aceitar que Inferno realmente nunca soube que Mariella tinha me levado. Mas o peso dessa verdade é como uma barra de ferro sobre meus ombros. Eu tenho tanta culpa e ódio dentro de mim e sem ele para canalizar isso, eu não sei a que lugar pertence agora que Mariella está morta.

"Quando você escapou e a notícia do que Mariella tinha feito me alcançou, eu fiquei furioso," Dante rosna, o fogo do inferno girando em seus olhos. "Eu a bani, sabendo que um Lobo sendo excluído de seu bando é uma dor mais terrível do que a morte poderia ter sido para ela. Mas quando eu vi suas cicatrizes pela primeira vez, me perguntei se essa tinha sido a decisão certa. Me deixou doente, Ryder," diz ele com seriedade, levando a mão ao estômago. "Eu nunca vou esquecer o dia em que testemunhei o que ela fez com você. E eu nunca esperei nada menos do que ódio de você em troca por isso. Mas sabendo que você pensou que eu encorajei Mariella a fazer *isso,* inimigo ou não, tem me assombrado."

Cerro minha mandíbula, olhando para longe dele enquanto meu peito puxa dolorosamente e minhas reservas de magia aumentam um pouco. Eu não quero pena. Eu não quero nada do Inferno. Nada além da verdade, tudo isso, cada peça do quebra-cabeça que eu perdi todos esses anos para que possa calcular meu próximo movimento.

"Você mencionou outro acordo de paz," murmuro.

“Mandei uma carta para você depois que você foi encontrado. Ofereci o que havia prometido ao seu pai, mas quando recebi o corpo do mensageiro de volta em dez pedaços com a carta presa entre os dentes, presumi que você estava muito zangado com o que Mariella tinha feito para considerá-lo. Os Lunares retaliaram selvagemente pela tortura que você recebeu e a chance de paz se foi.” Dante passa a mão pela nuca, as sobrancelhas bem juntas.

Eu caio no sofá, passando a palma da mão no rosto enquanto tento absorver isso. Nada era o que parecia. E eu não sei o que fazer a respeito.

Um pensamento de repente me ocorre que faz meu peito se comprimir. “Para onde você mandou essa carta?” Eu assobio perigosamente.

“Para sua sede. The Rusty nail,” diz Dante e o ácido goteja sobre a minha língua, o gosto acre descendo pela minha garganta quando percebo que alguém havia me traído. Alguém em minhas fileiras leu aquela carta e não a passou para mim. Eles haviam renunciado a qualquer chance de eu descobrir essa verdade, renunciado a qualquer chance de paz. E suspeito que Scarlett Tide está em uma posição privilegiada para fazer isso. Mas ela não é a única que poderia ter colocado as mãos nisso, então eu não posso simplesmente entrar lá e exigir a verdade. Eu tenho que jogar bem. Tenho que esperar meu tempo e arrancar as ervas daninhas das flores.

“Eu sei quem pode ajudar a descobrir quem te traiu, Ryder,” Gabriel diz sombriamente e eu olho para ele esperançosamente enquanto ele pisca para afastar a última de qualquer visão que ele acabou de ter. “Meu amigo é um Ciclope e o melhor investigador particular da cidade. Eu confio nele com minha vida. Se você quer a verdade, ele pode obtê-la.”

Eu me levanto, balançando a cabeça firmemente em concordância, sem saber como me sentir sobre tudo isso agora. Não tenho certeza de quem culpar e quem odiar. Parte de mim quer agradecer a Inferno, mas meu orgulho não me deixa fazer isso, então grunho algo indecifrável para ele e pego um casaco de um cabide ao lado da porta. Encolho os ombros antes de sair da cabana para o ar gelado, precisando ficar sozinho com meus pensamentos por um tempo.

A única coisa que não para de girar em minha cabeça é o fato de que Dante

tinha feito um acordo com meu pai, eles colocaram as mãos um no outro e uma promessa de um futuro melhor havia sido jurada entre eles.

Mariella me transformou em inimigo de Dante tão completamente quanto as estrelas. Ela mesma disse isso; ela me fez um monstro. Mas se tivéssemos um conflito eterno, as coisas teriam sido diferentes se eu tivesse recebido aquela carta? Eu teria tomado a decisão de colocar nosso ódio para descansar? E se eu tivesse feito um voto de paz entre nós... será que as estrelas teriam acabado com a nossa aversão interminável e atormentadora um pelo outro? Ou foi tudo culpa delas?

Garantir que nosso ódio vivesse como os Adversários Astrais estavam destinados, até que um de nós caísse nas mãos do outro...



O manhã de Natal chegou e eu acordei na cama de bunda enorme que o Nights tinham dado a mim e Leon quando tínhamos acasalado, sozinha e completamente chateada. Eu temia os feriados por vários motivos, mas o mais óbvio de todos era lidar com o fato de que os estaria passando longe de Gareth pela primeira vez.

Nas duas primeiras noites que Leon me deixou aqui sozinha, eu praticamente não tinha dormido, sentada até altas horas, alternando entre pensar nos bons momentos que passei com meu irmão, olhando seus esboços e vagando por aí pela casa como o fantasma do inferno de Natal. Sinceramente, me senti mal pela família de Leon ter que aturar minha cara de miserável enquanto eu andava de um lado para o outro, mas era muito difícil sair dessa.

Leon tornou tudo ainda mais difícil para mim, fazendo com que toda a sua família jurasse cuidar de mim enquanto ele estivesse fora, o que significa que durante o dia, eu mal tinha um minuto sozinha. E embora eu apreciasse os mimos que suas mães tinham insistido e gostasse de ter cabelos e unhas perfeitos e pele polida até brilhar, eu simplesmente não sou uma grande companhia no momento.

Não ajudou que eu estivesse chateada com meus Reis. Eu não tinha ouvido falar de nenhum deles. Nenhum. Não que eles pudessem me contatar facilmente visto que meu Atlas estava perdido e eu não tinha a porra da ideia de onde ele poderia ter ido. Tudo o que eu sabia era que Leon tinha feito tudo de antemão e traçado um plano astuto, que claramente envolvia os outros, mas eu estava completamente perdida quanto ao que isso poderia envolver ou por que diabos

estava demorando dias para ser concluído, muito menos por que eu estava sendo deixada de fora. Talvez fosse uma vingança por deixá-lo fora do caso de Mariella.

Na verdade, eu dormi muito bem na noite passada, graças em parte ao fato de que eu convenci Roary a ficar bêbado comigo e nós tínhamos levado um par de quadriciclos para um passeio ao redor do terreno ridiculamente grande, que tinha me exaurido. O outro motivo pelo qual dormi bem foi porque tomei a decisão executiva de reduzir minhas barreiras mentais e deixar Roary usar seu Carisma em mim para que pudesse me dizer que ficaria feliz se eu adormecesse. Eu fiz isso em parte porque não queria passar mais uma noite sozinha chorando no meu travesseiro e em parte porque sabia que deixaria Leon muito irritado quando ele descobrisse sobre isso e ele está na minha lista de merda agora.

“Levante-se e brilhe, pequena Leoa, é Natal,” a voz de Roary vem da porta e eu gemo enquanto rolo e puxo um travesseiro do topo da minha cabeça.

“Acho que Leon ainda não voltou?” Eu resmungo sem olhar para fora do meu casulo macio.

“Eu posso fazer melhor, vou levá-la até ele,” responde ele com uma risada. “Ele também me disse para lhe dizer para se preparar para o Natal dos sonhos.”

“Diga a ele para ir se foder,” eu rosno. “Não estou com vontade. Só quero chafurdar hoje e comer uma tonelada de chocolate. Talvez um pouco daquele molho que Marie fez. Será que ficariam bom juntos? Parece que não deveria, mas é isso que eu quero, chocolate e molho.”

“Você está tentando me dizer que tem uma sobrinha ou sobrinho crescendo em sua barriga?” Roary provoca. “Porque isso soa como uma merda de desejo estranho para mim.”

“Porra, não, eu não tenho minha vida junta o suficiente para assumir a responsabilidade para criar outra pessoa. Eu estarei mantendo meus feitiços anticoncepcionais no futuro próximo, muito obrigada, este útero não está procurando assumir um inquilino.”

“Ou dois,” ele provoca. “Gêmeos são bastante comuns para os Shifters Leões e você poderia ter uma ninhada inteira se Dante fosse o pai biológico, visto que ele vem de uma longa linhagem de Lobisomens.”

“Besteira, Lobos não têm ninhadas,” murmuro. “E os Vampiros certamente não. Agora, porque você não se torna útil e diz a seu irmão que estou chateada com ele e não estou jogando seus jogos idiotas hoje. Eu só quero ficar deitada aqui e sentir pena de mim mesma.”

“Não posso fazer, irmãzinha.”

Eu acalmo quando ele me chama assim e o silêncio que se segue me diz que ele percebeu seu erro. Fico quieta por tanto tempo que eu pensei que ele tinha apenas me deixado com isso, mas quando a cama afunda ao meu lado, jogo o travesseiro de lado e faço uma careta para ele.

“Eu não disse isso para fazer você se sentir mal,” Roary diz em voz baixa enquanto olha para mim com seu cabelo longo e escuro caindo sobre os ombros. É tão sedoso que brilha, o que deveria ser uma coisa ridícula de se notar em uma pessoa, mas com Leões sempre parece que seus olhos são atraídos para o cabelo em primeiro lugar. “Eu disse isso porque você é família agora. O que significa que Gareth teria sido minha família também e, de certa forma, estou sofrendo por ele ao seu lado, embora nunca o tenha conhecido.”

“Por quê?” Eu respiro, olhando para ele entre as mechas do meu cabelo lilás enquanto eu rolo de costas.

“Porque é isso que significa ser uma família. Sua dor é minha dor, sua alegria é minha também. Não preciso saber por que você está sentindo isso ao vivê-la. Você é parte do nosso Orgulho e mesmo que você seja mais Leão do que Leoa na metade do tempo, é o trabalho dos machos no Orgulho garantir que as fêmeas estejam sempre contentes e felizes. Me dói ver você sofrendo. E dói ainda mais em Leon, por isso ele traçou seu esquema cabeludo.”

“Alguma chance de você me esclarecer sobre esse esquema?” Eu empurro, não pela primeira vez e Roary ri.

“Sem sorte. Mas tenho certeza de que você vai gostar. É tudo para você e ele quer dar a você como um presente de Natal. Então, você acha que talvez possa brincar com as porcarias dele por apenas um pouco mais e ver se alguns dias presa aqui conosco valeram as noites solitárias?” Ele me oferece um sorriso vitorioso e eu me vejo desabando enquanto reviro os olhos e me levanto para sentar.

“Para onde vamos então?” Eu pergunto.

“Vista-se e você verá,” ele responde misteriosamente, seu sorriso se alargando enquanto eu sorrio um pouco também.

Grito em alarme quando ele me agarra em um abraço de urso e me dá um aperto forte, sua barba áspera arranhando minha bochecha enquanto ele se aninha contra mim como um gato.

“Gah, você está me esmagando, seu grande ursinho,” reclamo, mas não tento lutar contra ele, abraçando-o de volta enquanto ele me abraça por um momento e por mais que eu nunca tivesse pedido isso, o abraço realmente é bem legal. Era o tipo de coisa que Gareth teria feito comigo, sua natureza Pegasus tornando-o muito mais naturalmente tátil do que eu.

“Vamos, vamos passar o Natal com você e Leon quando você voltar, mas hoje você precisa ir ver o seu companheiro. Mamães já fizeram a sua mala, então você só precisa se vestir e nós podemos ir.”

“Tudo bem,” eu digo, cedendo enquanto me contorço para fora de seu domínio e disparo para longe dele e para o armário no fundo da sala. Fico dentro enquanto rapidamente coloco um vestido de Natal que Latisha tinha me dado outro dia que é azul claro e coberto de flocos de neve. Não é meu estilo usual, mas é fofo e festivo, então quem se importa se é extravagante?

Entro na suíte ao lado para fazer xixi, escovar os dentes e arrumar o cabelo e a maquiagem antes de encontrar Roary na porta em tempo recorde.

“Exibida,” ele provoca, liderando o caminho para fora da sala.

Caminhamos pelos longos corredores com o som de canções de Natal vindo da cozinha e colocamos nossas cabeças pela porta rapidamente para que eu possa desejar um feliz Natal para suas mães.

Reginald ainda não tinha acordado, mas elas prometeram passar meus desejos de Natal para ele antes de me expulsar de casa para que seu precioso Leon não ficasse esperando. Reviro os olhos para a forma como elas bajulam seus meninos, mas desisto e deixo Roary me levar para a garagem com uma bolsa pendurada no ombro e um sorriso divertido nos lábios.

“Por que você está com essa cara?” Eu pergunto a ele, mas ele apenas dá de ombros como se não tivesse ideia do que eu estou falando.

Caminhamos pela estrada de cascalho junto com o ar frio, fazendo minha respiração sair em pequenas nuvens de névoa enquanto eu olho para as árvores que cercam a propriedade do Nights e percebo que este lugar realmente parece um lar para mim agora. Talvez não daquela forma que alguém que possuía totalmente seu espaço pudesse reivindicar, mas eu nunca tinha experimentado isso de qualquer maneira. Eu apenas me sentia segura aqui e querida, como se realmente pertencesse e isso faz a dor em meu coração doer um pouco menos enquanto eu considero isso.

“Se chegarmos lá e for um banho de sangue total, vou adorar lembrar Leon sobre isso em cada Natal que virá até o fim dos tempos,” brinca Roary quando chegamos aos portões no final da estrada e o guarda de serviço nos deixa sair.

“Você quer me dar mais informações do que isso sobre o que vou encontrar?” Eu pergunto, arqueando uma sobrancelha para ele.

“Nah. A expressão em seu rosto não terá preço.”

Não falo mais nada antes de Roary puxar uma bolsa de poeira estelar do bolso e jogá-la sobre nós dois.

As estrelas giram e mudam, girando ao nosso redor enquanto nos transportamos pelo céu e meu estômago gira antes de ser depositado em algum lugar muito mais frio, minhas botas afundando em um pé sólido de neve quando

pego o braço de Roary para me equilibrar.

“Onde estamos?” Eu respiro quando o frio me assalta e olho para a grande cabana de madeira diante de mim. A fumaça sobe de sua chaminé e me faz ansiar pelo caloroso abraço do interior enquanto eu tremo.

Estamos no alto de um penhasco e ao nosso redor não há nada além de neve e floresta por quilômetros além deste pequeno ponto de abrigo no meio da porra de lugar nenhum. Jogo um escudo de ar em torno de nós para bloquear o vento uivante e Roary sorri para mim enquanto se adianta para bater na porta.

É aberta um momento depois e Dante fica lá sem camisa em um par do que eu poderia jurar que são jeans de Leon.

“Nós passamos?” pergunta ele a Roary. “Você veio para nos tirar daqui, porra?”

Roary ri enquanto Leon corre atrás de Dante vestindo uma camisa xadrez verde que me faz pensar em um lenhador e pula em suas costas. Leon grita animadamente enquanto aponta para mim onde eu estou atrás de seu irmão, esperando para descobrir o que diabos está acontecendo. “Pare de cobiçar meu irmão e você vai perceber que seu prêmio acabou de aparecer.”

O olhar de Dante desliza para mim e seus olhos se arregalam de surpresa. “Eu não achei que tivéssemos passado nos malditos testes,” ele murmura.

“Ei,” eu digo, avançando para ficar ao lado de Roary enquanto Leon desce das costas de Dante e o arrasta para longe da porta para que pudéssemos entrar.

Gabriel acabara de se mover para se levantar do sofá com uma carranca profunda no rosto, vestindo jeans que combinam com o de Dante e uma camisa xadrez verde como a de Leon. Uma porta de um lado da sala se abre quando Ryder aparece também, vestindo nada além de uma toalha rosa enrolada em sua cintura enquanto a água corre sobre seu peito cicatrizado.

“Que diabos está acontecendo aqui?” Eu pergunto com uma carranca.

“Seu companheiro louco nos sequestrou,” Ryder rosna. “E nos forçou a fazer todo tipo de merda fodida.”

“Ele perdeu a porra da cabeça, Elise,” acrescenta Gabriel, lançando um olhar de acusação para Leon.

“Calma, caras, não é como se eu estivesse torturando vocês,” diz Leon, revirando os olhos. “Essa era uma merda importante com a qual estávamos lidando e agora que todos vocês passaram nos meus testes, podem ficar com o seu prêmio.”

“O que ele fez vocês fazerem?” Eu pergunto confusa enquanto meu olhar passa rapidamente sobre a árvore de Natal parada no canto perto da lareira e o prato de cupcakes de Natal que estão arrumados para esfriar em uma grade no balcão da cozinha.

“Não importa,” Ryder retruca, apontando para Roary, que está encostado na porta da frente com os braços cruzados, assistindo ao show como se não se cansasse dele. “Você está aqui para nos levar para casa?”

“Depende,” Leon interrompe, movendo-se para ficar entre Ryder e Roary com os braços abertos para mantê-los separados. “Elise está aqui agora e é Natal e meu presente para ela são vocês três idiotas... na verdade, me dê um segundo...”

Eu levanto uma sobrancelha enquanto olho entre os caras na sala, tentando avaliar o clima enquanto trabalho para descobrir o que diabos esteve acontecendo aqui nos últimos dias. Ryder está aqui desde que Leon o agarrou quando voltamos de visitar minha mãe? E os outros? Sem mencionar a questão mais importante de todas, *por quê?*

Leon abre uma das gavetas da cozinha antes de correr em direção a Gabriel e colocar um laço de Natal vermelho brilhante em sua cabeça. Gabriel faz uma careta ao tirá-lo imediatamente, mas Leon já se moveu para colocar o próximo arco em cima do cabelo molhado de Ryder. Ele salta para o lado antes que Ryder pudesse dar um golpe nele e então habilmente prende o último laço na frente da calça jeans de Dante, bem em cima de seu lixo. Dante murmura algo

em Faetaliano, mas parece meio divertido e deixa o arco no lugar, ao contrário dos outros dois.

“Feliz Natal, monstrinho,” Leon ronrona enquanto se movo em minha direção, agarrando meu queixo e inclinando-o para que ele possa me beijar.

Coloco a mão em seu cabelo assim que seus lábios roçam os meus e puxo sua cabeça para o lado enquanto minhas presas descem e eu as enfio em sua garganta ao invés.

Leon rosna quando o calor de seu sangue varre minha língua, mas a agressão no som é perdida quando ele puxa meu corpo para o seu.

Por um momento eu me deixo afogar no gosto inebriante de seu sangue na minha língua, fechando meus olhos enquanto bebo profundamente antes de me afastar de repente e tirar os pés de Leon de debaixo dele para que ele caia no tapete antes do fogo acender em seu bunda.

Roary ri alto e os outros parecem muito felizes em vê-lo no chão também.

“Isso é por me deixar sozinha por três dias no Natal, idiota.” Eu rosno e Leon faz beicinho.

“Me desculpe, monstrinho, eu não queria fazer isso, especialmente porque é o seu primeiro sem Gareth, mas eu sabia que a melhor coisa que poderia te dar de Natal era isso,” diz ele, dando-me os grandes olhos que sempre me fazem querer ceder e perdoá-lo por sua merda. *Droga.*

“Eu ainda não entendo o que é isso?” Murmuro, olhando ao redor da cabana aconchegante para meus Reis novamente.

“É todo o Orgulho junto para o Natal,” diz Leon com um sorriso ao se levantar. “Ou pelo menos, eu espero que seja. Porque este é o teste final.”

“Estou farto de seus malditos testes,” resmunga Gabriel, esfregando a barba por fazer que cobre sua mandíbula. Ele geralmente está barbeado e eu tenho que dizer que gostei bastante desse visual mais áspero nele, mesmo que

seja combinado com aquela camisa espalhafatosa.

“Bem, você pode escapar deles agora se quiser,” diz Leon, levantando-se e erguendo o queixo enquanto olha entre os três. “Roary vai voltar para Alestria agora e só voltará amanhã. Vocês podem ir embora e curtir o Natal com sua família. Ou *sozinhos*, se for o caso para vocês dois tristes jingle balls,” diz ele, balançando um dedo entre Gabriel e Ryder. “*Ou* vocês podem ficar aqui e passar o Natal com Elise, dar a ela seus presentes e descobrir se podemos fazer esse Orgulho funcionar como uma unidade mais coesa, pelo menos em particular.”

Ryder zomba para Dante em resposta a essa sugestão e Dante olha carrancudo de volta, mas nenhum deles faz um movimento, sua atenção lentamente mudando para mim.

Meu olhar cai sobre Gabriel enquanto ele continua a coçar a barba, parecendo em conflito com a decisão e Leon me dá uma cotovelada como se quisesse que eu dissesse algo.

“Aposto que Elise gostaria que todos vocês ficassem, não é, monstrinho?” Ele empurra quando eu permaneço em silêncio.

Eu me mexo um pouco desconfortavelmente sob todos os seus olhares e balanço a cabeça lentamente. “Quer dizer... se eu tivesse escolha, gostaria de passar o Natal com todos vocês, então sim. Gostaria que vocês ficassem.”

“Ryder e Gabriel literalmente não têm planos de qualquer maneira,” Leon sussurra para mim. “Eles iam passar o Natal sozinhos como pobres garotinhos perdidos.”

“Foda-se,” Gabriel rosna. “Eu tive que fazer a escolha de me isolar das pessoas para protegê-las. Não é como se eu quisesse ficar sozinho o tempo todo.”

Meu coração se torce com suas palavras e em um piscar de olhos, eu estou na frente dele, alcançando sua bochecha em minha mão enquanto eu fico na ponta dos pés para olhá-lo bem nos olhos. “Fique,” eu respiro, meu coração batendo forte com o quanto eu quero isso e com o quanto eu sei que não poderia

suportar a ideia de ele ficar sozinho mais. “Seu lugar é aqui.”

“Com a gente,” Leon acrescenta com firmeza e há algo tão certo nessas palavras que parece que minha alma está brilhando com a verdade delas.

“Tudo bem,” Gabriel concorda e eu juro que posso realmente sentir a tensão escorregando de seu corpo quando ele se inclina para tocar sua testa na minha e exala profundamente. Parece que ele está concordando com muito mais do que passarmos o Natal juntos e meu coração aperta com a possibilidade disso.

“Inferno tem uma boa família grande esperando por ele em casa,” Ryder diz enquanto se encosta no batente da porta do banheiro, seus braços ainda firmemente cruzados como se os estivesse usando como uma barreira contra o mundo. “Então por que o resto de nós não fica e ele pode voltar para as festividades com eles?”

Faço uma careta quando me afasto de Gabriel e Dante zomba com desdém. “Não é minha culpa se eu tenho uma família que me ama e me adora e você não tem uma única pessoa que dá a mínima para você, serpente.”

Ryder parece pronto para cuspir veneno e eu disparo entre eles, dando a Dante uma carranca para avisá-lo para recuar antes que eu fale. “Vocês dois estavam uma vez tão desesperados para me manter longe um do outro que fizeram um acordo para nos separar. Então vocês perceberam como isso era estúpido e concordaram em romper para que pudéssemos ficar juntos. E é isso que EU quero. É *tudo que* eu quero. Todos nós, juntos.”

“Espero que você queira dizer isso no sentido básico, monstrinho,” Leon ronrona e eu reviro os olhos. A ideia disso é mais do que um pouco assustadora... embora...

“Posso dar o fora daqui antes que o esperma comece a voar?” Pergunta Roary. “Feliz Natal e toda essa merda, mas eu não espero passar minha manhã vendo vocês quatro encherem a meia de Elise e eu realmente poderia ficar sem esse visual, obrigado.”

Não posso deixar de rir e Leon sorri como o gato que comeu o creme

enquanto segue Roary de volta para a neve. Nenhum dos outros o segue, então imagino que isso significa que todos nós ficaremos.

O olhar de Ryder desliza para baixo sob mim e eu encontro meu olhar preso na forma como aquela toalha rosa está amarrada em sua cintura. Ele inclina a cabeça para mim quando percebe onde minha atenção havia caído e eu engulo em seco quando ele volta para o banheiro. Os ângulos em que todos estamos significa que eu sou a única pessoa que pode vê-lo quando ele está dentro, e o sorriso que ele me dá diz que é intencional.

Ele larga a toalha com um movimento de seus dedos sobre o nó e eu mordo meu lábio quando seu pau é revelado para mim em toda a sua glória dura e perfurada. O olhar que ele me dá é um convite claro, mas eu tenho certeza de que segui-lo até o banheiro seria uma forma segura de irritar Dante pelo menos e eu duvido que Gabriel ficaria impressionado também.

Mordo meu lábio e ele deve ter visto a recusa na minha postura porque revira os olhos e fecha a porta. Mas não antes de vê-lo segurando seu pau em seu punho e deslizando seus dedos tatuados por seu eixo, a palavra luxúria me provocando e me deixando com aquela imagem mental enquanto eu me viro para os outros.

“Feliz Natal, *Bella,”* Dante ronrona, avançando com um sorriso no rosto, a tensão fugindo de seu corpo agora que Ryder está fora da sala.

Ele se inclina para me beijar e eu provo a profundidade de sua paixão em seus lábios, mas o familiar toque de eletricidade está faltando.

“O que aconteceu com sua tempestade, *Drago?”* Eu pergunto a ele com uma carranca.

“Seu companheiro deu a todos nós uma injeção de supressor de Ordem quando chegamos,” Gabriel rosna. “Para ter certeza de que não poderíamos escapar. Não fomos capazes de acessar nossos presentes da Ordem desde que chegamos aqui. Exceto Ryder, obviamente. Não que uma cobra gigante seja muito boa para nós.”

Uma risada escapa de meus lábios antes que eu pudesse me conter e desejo poder ter sido uma mosca na parede aqui nos últimos dias para ver exatamente como os quatro haviam conseguido se dar bem até agora.

A porta se abre novamente quando Leon volta, carregando minha bolsa e parecendo muito satisfeito consigo mesmo enquanto bate palmas uma vez e as esfrega como um vilão de desenho animado.

“Então, eu comprei para você três idiotas com paus grandes no Natal, você quer descobrir o que os outros ganharam?” Ele pergunta com um sorriso provocador.

“É outro idiota com um pau grande?” Eu provoco.

“Sim. Mas você está com fome? Talvez todos devêssemos comer antes de abri-los, não queremos que você perca um olho porque tem baixo nível de açúcar no sangue e suas reações estão lentas. Gabe faz uma panqueca malvada quando quer.” Leon se deixa cair no sofá creme e dá a Gabriel um olhar suplicante.

“Eu não sabia que você sabia cozinhar,” digo, olhando para Gabriel com um sorriso.

“Sim, eu cozinho para mim há anos.” Gabriel vai até a área da cozinha e eu o sigo, observando enquanto ele prepara a massa e Dante começa a tirar várias coberturas da geladeira. A coisa está cheia de comida, então eu tenho que presumir que Leon estava bem preparado para esse pequeno exercício de sequestro.

Gabriel rapidamente faz uma pilha de panquecas enquanto Dante coloca cinco pratos ao longo da barra de café da manhã e coloca as coberturas na frente deles para todos. Eu assumo a tarefa de fazer café, nós três passando um pelo outro enquanto habitamos o pequeno espaço.

Ryder reaparece em pouco tempo, se aproximando para se juntar a nós vestindo a mesma roupa de Leon e Gabriel, o que me faz bufar uma risada antes que eu pudesse me conter. Ele intencionalmente não olha na direção de Dante quando ele se senta no final da fileira e coloco uma xícara de café inacabada na

frente dele.

“Estou apenas percebendo que nem sei como vocês três tomam o seu café,” admito enquanto olho para Gabriel, Ryder e Dante. Nós realmente nunca tivemos tempo para namorar. Sempre que saíamos, sempre foi uma experiência dramática e acalorada e nunca tinha mudado para nada tão doméstico. O pensamento disso me deixa meio triste.

“Preto, sem açúcar,” Ryder fornece e eu rio.

“Eu deveria ter adivinhado,” digo enquanto me inclino para frente e despejo um bocado de creme em seu café, seguido por uma colher cheia de açúcar.

Ele me lança um olhar neutro antes de levá-lo à boca e beber. O toque de um sorriso no canto de seus lábios me diz tudo que eu preciso saber sobre se ele gosta ou não dos meus acréscimos e tento não parecer uma vadia presunçosa enquanto faço o café para os outros também. Dante gosta de doce e Gabriel só quer sua ardência. Eu já sei que Leon gosta do dele feito com meio de creme e quando ele vem e se senta ao lado de Ryder, eu o passo para ele.

Gabriel dá a Leon um prato de panquecas primeiro e Dante joga um monte de mirtilos e morangos por cima para ele antes de Ryder se inclinar distraidamente e derramar xarope dourado em toda a pilha.

Leon parece tão presunçoso quanto um cachorro de fralda enquanto come sua comida e eu estreito meus olhos para ele, desconfiada, enquanto Gabriel começa a preparar para todos os outros. Ele me entrega o meu em seguida, em seguida, serve mais três pratos para os outros caras pegarem.

Ryder começa a comer as panquecas sem qualquer cobertura e com agressividade o suficiente para sugerir que elas insultaram sua mãe e eu rolo meus olhos para ele antes de jogar morangos, mirtilos, cerejas, banana picada, leite e gotas de chocolate branco em cima deles e espalhar calda em tudo.

Ele me dá um olhar *impressionado* que ele tentou muito duro aperfeiçoar e eu atiro um de volta para ele antes de espetar uma garfada de seu café da manhã

recém-atualizado e empurrá-lo em sua boca.

“Então, o que vocês estão fazendo aqui há três dias?” Eu pergunto casualmente enquanto me empoleiro na barra de café da manhã e alterno entre comer minha comida e alimentar Ryder.

Ele puxa minha perna e desamarra minhas botas, uma de cada vez, antes de jogá-las de lado enquanto continua a comer o que eu tinha feito sem protestar.

“Todos os tipos de exercícios de união de equipe,” diz Leon com a boca cheia de comida. “Esses idiotas precisavam de um curso intensivo sobre como ser amigos e como compartilhar seus brinquedos.”

Ryder puxa meus pés em seu colo e rodeia meus tornozelos com suas grandes mãos enquanto continua a me deixar alimentá-lo, esfregando seus polegares contra minha pele em padrões lentos que fazem minha pele formigar.

“Ele nos forçou a fazer cartões para você,” resmunga Dante, mas ele não parece tão irritado.

“E presentes,” acrescenta Gabriel, olhando na minha direção.

“Oooh, há presentes?” Eu pergunto animadamente, embora ao dizer isso, eu perceba que há um problema com isso. “Eu não trouxe meus presentes para vocês, embora eu não soubesse que estava vindo para cá. Talvez devêssemos apenas deixar os presentes até voltarmos para Alestria e...”

“Não,” Ryder rosna, me cortando enquanto ele termina a última mordida em sua comida. “Eu tive que fazer essa maldita coisa, então quero ver você abri-la.”

“Sim, monstrinho, não estrague a nossa diversão,” implora Leon. “Podemos apenas ter um quinteto depois e você pode chamar isso de seu presente para nós.”

Eu rio como se ele estivesse brincando, mas os olhares acalorados que os quatro estão me dando dizem que eles levaram aquela observação muito mais a

sério do que eu.

Oh merda.

“Vamos, *Bella*, eu quero ver seu rosto quando você abrir meu presente, é claramente o melhor,” Dante ronrona enquanto se levanta e se move ao redor da barra de café da manhã para ficar ao meu lado.

Ele pega meu prato do meu colo e o coloca no balcão atrás de mim antes de arrancar uma cereja e empurrar entre meus lábios. Ele roça o polegar sobre minhas presas enquanto o enfia na minha boca e eu gemo baixinho com o gosto de seu sangue enquanto chupo seu polegar e ele rouba minha atenção de Ryder.

Ryder rosna possessivamente, suas mãos deslizando pelas minhas panturrilhas e coxas enquanto ele luta para me ganhar de volta para ele e minha pele aquece enquanto eu me encontro entre os dois, memórias de nossa noite no hotel me fazendo doer de todas as formas certas.

“Vocês podem guardar isso para depois dos presentes,” Leon anuncia em voz alta, empurrando os dois de lado para que o polegar de Dante seja puxado de meus lábios antes que as mãos de Leon se fechem em volta da minha cintura e ele me levante em seus braços.

Ele me carrega pela sala e me coloca na poltrona ao lado do fogo, bem ao lado da árvore de Natal. Eu olho para a árvore e observo a decoração pela primeira vez, me perguntando se os caras tinham feito isso. Eles são fofos e meio que me lembram da árvore que tínhamos em casa. Mamãe costumava usar sua magia da terra para cultivar uma e tínhamos um monte de enfeites de papel feitos à mão e adesivos de mamilo brilhantes que roubávamos do clube para pendurar nela. Tínhamos uma caixa de plugues anais brilhantes que costumávamos usar como as luzes de Natal e eu realmente sinto falta deles agora, embora sempre parecesse uma piada quando os pendurávamos.

Gabriel empilha os pratos na pia e Leon empurra os outros rapazes para fora de seus lugares no balcão, direcionando-os a todos para se sentarem no sofá, o que fizem com vários níveis de entusiasmo. Ryder e Dante escolhem extremos opostos, deixando Gabriel se sentar entre eles.

“Por que não tornamos isso mais interessante?” Gabriel sugere. “Você tem que escolher o seu presente favorito entre os quatro e o vencedor terá você sozinha esta noite.”

“Ninguém vai ficar sozinho com ela esta noite, *stronzo,* você não tem prestado atenção em Leon esse tempo todo? Ele quer que a gente se dê bem e aprenda a compartilhá-la melhor, sem criar um cronograma de revezamento,” Dante diz.

“Que tal o vencedor ganhar um beijo?” Leon sugere com um sorriso malicioso, claramente satisfeito por Dante estar entrando em ação com seu plano aqui, mesmo que os outros não pareçam tão inclinados a se empolgar com isso.

“Estamos especificando onde no corpo vamos beijá-la?” Ryder pergunta, seu olhar se arrastando pelo meu corpo enquanto ele me devora com os olhos e eu mordo meu lábio com sua sugestão.

“Não estou escolhendo um favorito,” acrescento. “Isso só vai causar discussões.”

“Sim, quando você perceber que o meu é o melhor e os outros são horríveis, *Bella,”* Dante promete.

“Não comece a discutir de novo ou vou pedir a Elise para colocá-lo no canto sem sexo travesso quando começarmos a brincar mais tarde,” Leon avisa e Gabriel ri como se realmente tivesse gostado da ideia. “Basta pegar um presente debaixo da árvore, monstrinho, e vamos em frente.”

Decido não pesar sobre o canto durante as bobagens travessas e me viro para pegar o primeiro presente debaixo da árvore.

É uma grande caixa embrulhada em papel vermelho com um laço dourado em cima e um cartão preso ao lado.

Eu abro o cartão primeiro e sorrio para a imagem de um leão dourado usando um chapéu de Papai Noel na frente dele. A coisa toda está tão coberta de purpurina que cai para cobrir meu colo e quando abro, encontrei um poema

esperando dentro.

Rosas são vermelhas e violetas são azuis, Feliz Natal, monstrinho, quero desossar você.

“Uau, isso é tão romântico,” provoco enquanto sorrio para ele, colocando-o sobre a mesa antes de abrir a caixa.

A primeira coisa que encontro dentro é um envelope e o rasgo aberto para encontrar uma fotografia de uma bela casa de madeira sobre palafitas sobre um mar turquesa com espreguiçadeiras do lado de fora e uma ponte que leva da praia até ela. Parece um destino de lua de mel de luxo, o tipo de lugar que pessoas com dinheiro vão para beber uma bebida chique e nadar com golfinhos. Meu olhar salta para Leon enquanto eu tento descobrir. “Vamos sair de férias?”

“Melhor. Comprei esse lugar para você. É uma casa de férias, então podemos ir quando quiser. E é neste complexo doentio com um spa e esportes aquáticos e esses restaurantes incríveis com todo tipo de comida que você poderia desejar. Além disso tem uma super king tripla no quarto, caso você queira trazer mais alguém conosco. “ Leon sorri com entusiasmo.

“Eu... você... o *quê?* “ Meu queixo cai e eu apenas fico boquiaberta enquanto tento entender o que ele tinha acabado de dizer. “Você comprou *uma casa* para mim*?*”

“Sim,” diz ele com um sorriso enorme.

“Leon, não. Eu não quero, é demais. Eu nunca tive nem um carro...”

“Engraçado você dizer isso.” Leon salta da cadeira e vem até mim, pegando o próximo envelope da caixa que tem um pequeno pacote colado nele.

“O que é isso?” Eu pergunto nervosamente enquanto ele balança o pacote e tilinta para mim. “Leon, eu...”

“Eu sei que você não acasalou comigo por meu dinheiro, monstrinho,” ele brinca, inclinando-se para acariciar minha bochecha antes de pressionar seus

lábios ardentes nos meus em um beijo que rouba meu fôlego. “Mas eu *tenho* dinheiro. Uma tonelada de merda de dinheiro que eu trabalhei muito duro para roubar. E você é a única pessoa com que eu quero gastá-lo, então você não pode dizer não.”

Ele balança o pacote para mim novamente e eu olho para os outros caras, encontrando Ryder parecendo meio chateado, Gabriel controlando suas feições e Dante parecendo divertido de uma forma resignada.

Mordo meu lábio e rasgo o pacote, encontrando a chave do carro como eu imaginei com a adição de um anel com cinco chaveiros de prata. Olho para eles com cuidado, encontrando as constelações de cinco signos diferentes em cada um deles em diamantes. Eu nem sequer pergunto se eles são diamantes de verdade porque estou disposta a apostar que são. Há algumas semanas, havia um artigo inteiro nos jornais sobre um museu sendo roubado e sua exibição de diamantes aquáticos inestimáveis desaparecendo e Leon suspeitosamente não estava em nossa cama naquela noite. Leão, Gêmeos, Escorpião, Capricórnio e Libra. Os signos dos meus Reis e o meu, todos juntos como estamos agora, embora os chaveiros pareçam estar mais dispostos a coabitar do que os verdadeiros.

Rasgo o envelope e olho para o deslumbrante Cadillac lilás na fotografia. A capota está baixa e o sol brilha sobre o interior creme. É incrível pra caralho. Tipo, o carro dos meus sonhos, se alguma vez eu ousasse ter sonhos grandes o suficiente para incorporar a propriedade de um carro.

“Eu pedi para eles fazerem uma pintura personalizada,” diz Leon com uma piscadela. “Embora eles não soubessem como era 'lavanda totalmente fodível', então eu tive que mostrar a eles uma foto sua.”

“É lindo, Leon, mas é louco,” murmuro enquanto olho entre a foto da casa e o carro. Eu mal tinha roupas quando vim para a Academia e agora estou pronta para o resto da vida. É demais para eu processar.

“Não, insano seria arrancar uma estrela do céu e ter nossos nomes gravados nela,” diz ele enquanto alcança a caixa e tira o último presente com um sorriso que quase me faz corar. Porra, ele é tão bonito que às vezes doía olhar

para ele.

Abro a caixa e um meteorito preto surpreendentemente pesado cai na minha palma, os nomes *Leon & Elise* gravados nele e fazendo meus dedos formigarem com magia enquanto eu os traço sobre ele.

“Isso é tipo, honesto pela estrelas, você está segurando pura boa sorte, monstrinho,” Leo diz, em voz baixa apenas para mim enquanto estende a mão para colocar uma mecha do meu cabelo lilás atrás da minha orelha. “Porque você teve muito azar na vida e eu quero que isso mude para você mais do que qualquer coisa no mundo. Quero que saiba que estou sempre do seu lado e lutando por você e que vou apoiá-la em tudo e qualquer coisa até o amargo fim.”

“Merda, Leo, você vai me fazer chorar,” provoco, mas com toda a honestidade meu coração está disparado com suas palavras e enquanto penso sobre elas, eu tenho que me perguntar se minha sorte já havia mudado. Nunca poderia ter imaginado passar o Natal com um homem que me amava este ano, muito menos com quatro deles.

“Deixe-a abrir os presentes de outra pessoa ou vamos ficar sentados aqui o dia todo fazendo isso,” Ryder reclama e quando olho em sua direção, eu juro que pego Gabriel sorrindo, mas ele limpa o rosto do olhar rápido o suficiente para que eu não possa ter certeza.

Leon pega seus presentes de mim e os coloca na mesa de centro enquanto eu pego o próximo presente que está embrulhado em papel branco. Quando pego o cartão de cima dele, reconheço a letra cursiva de Gabriel soletrando meu nome.

Quando o puxo para fora, um toque de magia acaricia meus dedos e quando abro o cartão, uma nuvem de pétalas de rosa vermelhas e brancas cai em meu colo, girando para frente e para trás até que escrevam as palavras Feliz Natal no tapete diante de mim.

Eu sorrio amplamente enquanto desembrulho o presente seguinte e minha respiração fica presa na minha garganta enquanto eu puxo um globo de neve requintado criado usando magia de água. A esfera vítrea que contém a água

dentro é na verdade feita de gelo permanente que está congelando contra meus dedos e quando a seguro contra a luz, um cenário impossível é revelado dentro dela. Uma pequena cidade construída com a magia da terra e tão cheia de detalhes que parece real está me esperando dentro do globo, milhares de flocos de neve minúsculos reais caindo sobre ela enquanto eu a giro para frente e para trás.

Eu raramente tinha visto magia tão delicada e detalhada como está e dificilmente poderia imaginar a quantidade de habilidade necessária para projetá-la. Meus lábios se separam quando avisto um pequeno Pegasus preto voando acima da cidade com uma garota com cabelos loiros esvoaçantes em suas costas enquanto voam para longe de tudo, destinados à liberdade e uma vida melhor.

“Oh, Gabriel,” murmuro enquanto apenas olho e olho para ele, vendo mais detalhes em todos os lugares que eu olho e maravilhada com o quão poderoso ele é. “Eu amo isso.”

“Feliz Natal, anjinho,” ele diz em uma voz áspera e quando eu tiro meu olhar do meu presente para olhar para ele, a emoção que encontro em seus olhos faz meu coração disparar.

Dante murmura algo sobre exibições antes de se mover para puxar seu próprio presente debaixo da árvore e passá-lo para mim.

Sorrio para ele enquanto coloco cuidadosamente o globo de neve no chão e aceito o presente de Dante, que está embrulhado em papel verde e tem um raminho de visco amarrado na fita.

Ele sorri para mim enquanto arranca o visco dele, segurando-o acima de nós antes de colocar um beijo no canto dos meus lábios que me deixa doendo por mais. Três dias sem nenhum dos meus Reis foi muito tempo e toda a testosterona na sala está fazendo minha libido ter algumas ideias seriamente interessantes.

Abro meu cartão primeiro e sorrio quando encontro uma imagem desenhada à mão de um trenó com uma garota de cabelo lilás em um chapéu de Papai Noel sendo puxado pelo céu por um Dragão azul marinho usando chifres

de rena. Há glitter grudado nele, que sai das minhas mãos e dentro há uma longa nota escrita em Faetaliano.

“O que isso diz?” Eu pergunto a ele enquanto ergue os olhos do meu cartão.

“É uma imundície total,” responde ele com um sorriso provocador. “Eu vou sussurrar em seu ouvido na próxima vez que eu fizer você gozar e você entenderá.”

Ryder bufa irritado e meu olhar cai sobre as palavras novamente enquanto eu tento descobrir o significado. Eu tenho certeza que ele está mentindo para mim. Porque posso decifrar o significado de várias palavras e tenho a sensação de que eram sinceras, nada sujas.

Desembrulho o presente e tirei um frasco de vidro decorado com pequenos desenhos de Natal na tampa.

Ryder late uma risada e Dante rosna para ele quando eu levanto o frasco alto e encontro um mini tornado preso dentro dele, cheio de purpurina lilás que cai e gira dentro se movimentando com movimento.

“Eu teria acrescentado um raio a ele, se algum *stronzo* não tivesse bloqueado meu Dragão nos últimos três dias,” Dante explica com um rosnado direcionado a Leon. “E a magia do ar pode ser boa para um monte de coisas, mas artesanato não é uma delas.”

“Eu amei isso,” asseguro a ele, tentando não rir da carranca que ele atira no globo de neve de Gabriel.

“Mas,” Dante continua. “Acontece que tenho algo comigo que há um tempo queria dar a você de qualquer maneira.”

Ele pega minha mão e tira de seu dedo o anel que seu pai havia lhe dado antes de colocá-lo no meu polegar.

“Na minha família, quando damos nosso coração a alguém, damos a eles

algo precioso para provar o quanto eles significam para nós. Esta é a coisa mais preciosa que possuo e você é a pessoa que pode reivindicar a propriedade de meu coração, então é justo que eu dê isso a você. *Tu sei il mio intero mondo*[35]*, Elise."*

Eu encaro o anel em meu polegar, correndo meu dedo sobre as iniciais MO de seu pai enquanto me forço a aceitar dele, sabendo que o ofenderia se eu tentasse recusar, mesmo que o significado por trás desse presente faça meu coração bater com emoções tão fortes que me oprimem.

"Ti amo, Dante," eu respiro enquanto olho em seus olhos castanhos mel. "Eu vou valorizar isso."

Ele sorri tão amplamente que faz minha alma cantar de prazer e Ryder solta um suspiro de frustração enquanto espera que eu volte minha atenção para seu presente.

Dante o agarra para mim e o deixa cair no meu colo com um sorriso zombeteiro. "A cobra claramente não sabia como embrulhar um presente, *Bella,"* ele brinca antes de se afastar para que eu possa inspecionar meu último presente e respiro fundo quando o encontro embrulhado em uma fronha.

Eu pulo da minha cadeira enquanto as lágrimas ardem no fundo dos meus olhos e todas as memórias de Gareth me deixando os presentes de Natal embrulhados em sua fronha veem à tona de uma vez. Tenho tentado não pensar nele desde que cheguei aqui, focando nesta imagem completamente diferente do Natal para que minha dor não colorisse muito este dia, mas isso não está certo. Claro que eu deveria estar pensando nele, e me lembrar de coisas como essas que ele fez por mim para me fazer sorrir e mostrar seu amor por mim era exatamente o que eu precisava. E Ryder sabia disso. Ele sentiu minha dor quando eu contei essa história e ele sabia bem o suficiente para saber que eu deveria sentir isso hoje.

Largo a fronha no sofá ao lado de Ryder enquanto me lanço sobre ele, envolvendo meus braços em volta do seu pescoço e beijando-o com força quando caio em seu colo.

Suas mãos envolvem minha cintura no momento em que ele supera a surpresa da minha chegada rápida e ele rosna faminto enquanto me beija de volta com o gosto da dor e do coração partido em sua língua e mil promessas em seus lábios.

Ryder conhece os pedaços mais escuros e quebrados da minha alma de maneiras que eu não tenho certeza se ninguém jamais poderia, porque ele tem esse tipo de dor e escuridão nele também. Não se trata apenas de luto, mas de sobrevivência, aprender a se adaptar à pessoa que você é depois que o pior já aconteceu e aceitar que a pessoa que você era foi embora agora. Ele sentiu a necessidade de seguir em frente, mas ele entendeu melhor do que ninguém que eu precisava ter certeza de que também não esqueci. Eu amo Gareth de uma maneira que nunca vai desaparecer ou vacilar. É insubstituível e insondável e irrevogavelmente uma parte de quem eu sou e eu nunca quero esquecer isso, não importa o quanto doesse lembrar às vezes.

Estou meio tentada a arrancar suas roupas ali mesmo e me banhar em toda a dor no coração que ecoa entre nós enquanto acalmamos as almas doloridas um do outro, mas ele se afasta antes que eu possa fazer isso.

“Eu sei que já ganhei o concurso de qual presente é o melhor,” diz Ryder, parecendo muito satisfeito consigo mesmo enquanto olha para mim. “Mas talvez você deva realmente abri-lo, baby.”

“Por que diabos ele ganhou com algo jogado em uma fronha?” Dante exige.

“É algo que Gareth costumava fazer por mim todos os anos,” explico, virando-me para ele com lágrimas nos olhos enquanto pego o presente da fronha novamente.

“Isso é algo que você poderia saber sobre ela se você realmente a ouvir, em vez de apenas tentar enfiar seu pau nela a cada momento, Inferno,” Ryder zomba e eu dou um tapa no peito dele para repreendê-lo.

“Não seja um idiota. Dante também sabe coisas sobre mim que você não.”

“Só não qualquer uma que pudesse ajudá-lo quando se tratava de dar o presente perfeito para você.”

Dante rosna e eu empurro para fora do colo de Ryder com minha fronha de presente na mão enquanto me movo de volta para minha cadeira. “Eu amo todos os meus presentes,” insisto. “A fronha tem seu próprio tipo de lugar especial no meu coração.”

Eu dou minha atenção ao seu conteúdo enquanto Dante continua parecendo chateado com a coisa toda e Gabriel troca um olhar carregado com Ryder. Leon parece estar se divertindo muito e eu quase rio de como essa coisa toda é ridícula.

O primeiro presente que tiro da fronha é o suéter de Ryder, o cheiro dele persistente no tecido preto e me fazendo sorrir ainda mais com a prova que ele lembrou do primeiro presente de Gareth com a fronha para mim. Abaixo dele, eu encontro uma caixa de madeira com meu nome esculpido nela, claramente trabalhada usando sua magia da terra.

Eu cuidadosamente levanto a tampa e engasgo quando uma flor floresce dentro dela no momento em que é aberta. Conforme a flor cresce, o caule estende-se em minha direção e uma rosa negra floresce no centro, as pétalas se abrindo para revelar uma pulseira dentro dela.

Eu a levanto com cuidado, inspecionando as videiras trançadas que haviam sido endurecidas como couro e encontrando pequenas pedras cinzentas aninhadas entre elas. Uma tem a constelação de Aquário marcada nela e outra a letra G, a próxima um pequeno Pegasus voando pelas nuvens. Uma videira mais escura entre o feixe tem palavras vagamente marcadas ao longo de seu comprimento.

Alguns amores deixam uma cicatriz em seu coração que você nunca deseja curar.

Quase começo a chorar de novo com a beleza do presente, amando o fato de ele ter me dado algo que eu poderia me lembrar de Gareth todos os dias de uma forma tão bonita. Coloco-a no pulso com a mesma mão que o anel que

Dante havia me dado e quando olho para meus Reis, encontro os dois se olhando com uma espécie de respeito silencioso em seus olhos.

O silêncio fica espesso e pesado ao nosso redor e meu olhar percorre os quatro enquanto me pergunto o que deveríamos fazer agora. Eu nunca tive muitas tradições crescendo, então não tenho certeza de como as outras pessoas tendem a preencher o dia de Natal.

“E agora?” Eu pergunto quando o resto deles não parece inclinado a dizer nada.

“Agora eu acho que é hora de descobrirmos se este pequeno exercício de ligação realmente funcionou,” diz Leon, seu olhar caindo no meu vestido e pousando nas minhas coxas nuas enquanto ele tem aquele olhar que sempre termina em nós dois estando nus.

“E como você planeja testar isso?” Eu pergunto.

“Acho que precisamos ver se podemos compartilhar você, monstrinho.”

“Todos vocês?” Eu pergunto, olhando entre esses quatro machos Alfa e me perguntando se eu realmente serei capaz de lidar com isso, mesmo que todos eles também queiram. Quer dizer, eu tenho um pouco de prática tomando dois deles de uma vez agora, mas dobrar parece meio assustador. Isso é um monte de paus e uma garota tem apenas tantos lugares para colocá-los.

E se eu perder o foco e deixar alguém de fora por acidente? Ou o que aconteceria se errássemos o ritmo e todos caíssemos em uma pilha de paus por toda parte e alguém tivesse o olho arrancado? *Merda, por que isso é igualmente excitante e intimidante?*

“Nós podemos trabalhar nisso, se você quiser?” Leon oferece provocadoramente. “Eu gosto de assistir de qualquer maneira e estou morrendo de vontade de ver como Gabe e Ryder te fodem.”

“Pelas estrelas,” Gabriel amaldiçoa, passando a mão pelo rosto, mas quando meu olhar encontra o dele, posso ver o fogo em seus olhos e sei que ele

não está dizendo não.

“Você pode tomar notas, Simba,” Ryder diz, sorrindo para mim enquanto eu lambo meus lábios, meio querendo dizer a todos para calarem a boca e meio querendo pular entre eles e começar a rasgar suas roupas agora. Essas camisas xadrez ficariam incomensuravelmente melhores jogadas no chão de qualquer maneira.

“Ele não aceitará dicas suas, *stronzo,”* brinca Dante. “Todos nós sabemos que você gosta de áspero, não é exatamente difícil de replicar. Não é necessariamente igual a *bom* também.”

“Bem, por que eu não vou primeiro e você pode me assistir provar que você está errado,” sugere Ryder, levantando-se e eu levanto minhas sobrancelhas enquanto minha pele fica quente e necessitada dentro do meu vestido.

“Ou talvez você devesse *me* assistir e descobrir como agradar uma garota sem precisar brincar com suas besteiras de BDSM para mantê-la interessada?” Dante atira de volta.

Ryder morde de volta com algum outro argumento, mas minha atenção é roubada por Gabriel quando ele anda em torno dos dois, puxando sua camisa xadrez feia sobre sua cabeça para revelar a tinta infinita cobrindo seu corpo deslumbrante e jogando-a no chão.

Ele ignora os Reis de gangue brigões inteiramente enquanto se inclina e me levanta da cadeira, beijando-me com calor suficiente para acender minha calcinha enquanto me carrega para longe deles e coloca minha bunda no balcão da cozinha.

A língua de Gabriel dança com a minha e eu gemo em sua boca enquanto ele me beija sem limites, cada barreira que ele já tentou colocar entre nós caindo e se desfazendo no nada.

“Você nos quer todos iguais, não é, linda garota?” Ele me pergunta em voz baixa enquanto eu enrolo minhas pernas em volta de sua cintura e sinto a forte pressão de sua ereção contra meu núcleo derretido.

“Sim,” eu respiro, deixando-o tirar meu vestido de cima de mim antes de jogá-lo de lado. Leon percebe e o movimento chamou minha atenção quando o encontro nos observando, empoleirado contra o encosto do sofá enquanto morde o punho como se estivesse se divertindo muito. “Eu quero que seja todos nós.”

“Eu acredito em você,” Gabriel murmura. “Eu *vi* isso.”

Ele não espera pela minha resposta enquanto suas mãos deslizam pelos meus lados e ele forja uma lâmina de gelo em seu punho. Engasgo quando a sensação gelada dela pressiona contra meu quadril por um momento antes que ele use-a para cortar minha calcinha de cima de mim. Eu deveria ficar brava com a destruição casual da minha calcinha, mas isso é tão fodidamente quente que eu simplesmente não consigo me importar. Ele joga o material de lado enquanto larga a faca rapidamente, seguida por sua calça jeans e pisa entre minhas coxas.

Gabriel captura meus lábios novamente e enquanto eu entrego meu corpo a ele, a cabeça de seu pau se chocou contra minha abertura de uma forma que me faz ofegar por ele.

Dante e Ryder param de brigar abruptamente quando um gemido gutural escapa de mim e agarro a borda do balcão enquanto Gabriel avança lentamente, seu pau entrando em mim em um tipo controlado de tortura que me faz implorar para ir mais rápido.

“Apenas observem, idiotas e vocês vão perceber que gostam.” Leon diz bruscamente e eu olho ao redor para encontrá-lo empurrando Ryder de volta contra o sofá para ficar ao lado dele enquanto Dante se move para o outro lado.

Gabriel escolhe esse momento para empurrar em mim com mais força, me fazendo gemer quando ele me empurra para deitar de costas enquanto ele fica sobre mim, esfregando seus quadris nos meus enquanto meu corpo aperta firmemente em torno de seu comprimento espesso.

O olhar de Ryder é duro quando ele olha para mim e eu me vejo caindo em seus olhos verdes enquanto Gabriel empurra em mim novamente, roubando minha respiração enquanto eu me contorço embaixo dele.

“Olhe nos olhos dela,” diz Leon quando me vejo incapaz de olhar para qualquer lugar, exceto para os de Ryder. “E me diga que não é quente pra caralho. Diga que isso não faz você querer fazê-la gritar ainda mais alto.”

Ryder não responde, mas quando Gabriel começa a se mover mais rápido, ele lambe os lábios com um olhar em seus olhos como um predador esperando para atacar.

A mão de Gabriel se fecha em volta da minha mandíbula enquanto ele puxa meu olhar de volta para o dele e eu grito por ele quando ele bate em mim novamente, fazendo seu aperto aumentar enquanto minhas pernas apertam suas costas e eu o encorajo a ir ainda mais forte.

Envolvo minha mão em torno da dele, mudando-a para baixo para que ele segure minha garganta e ele aperta apenas o suficiente para me segurar ainda, totalmente à sua mercê enquanto traz meu corpo à ruína.

Estou implorando, ofegando e clamando por mais dele quando ele começa a se mover ainda mais rápido, mais forte, seu aperto na minha garganta forte o suficiente para me imobilizar embaixo dele para que tudo que eu possa fazer fosse é tomar tudo o que ele tem para dar.

Eu posso sentir os olhos dos outros em nós como se suas mãos estivessem na minha pele e me pergunto se tinha sido uma idiota por temer tê-los todos de uma vez. Embora quando Gabriel possuí meu corpo como um demônio, eu não tenho certeza se poderei realmente aguentar mais, mas eu quero. Eu quero tudo.

A tensão em meu corpo está crescendo como uma represa desesperada para estourar e quando Gabriel engancha minha perna sobre seu ombro e bate em mim ainda mais fundo, eu me vejo mergulhando em um prazer tão brilhante que perco a noção de tudo que está acontecendo e me afogo em êxtase enquanto grito seu nome para as estrelas.

Ele goza comigo, seu gemido profundo e masculino enchendo a sala quando ele pressiona profundamente e derrama sua semente dentro de mim antes de soltar minha perna e pressionar seu peso sobre meu corpo para me beijar.

Corro meus dedos por seu cabelo de ébano, arrastando-os por sua espinha e sobre as incontáveis tatuagens lá enquanto o beijo lenta e profundamente, saboreando sua luxúria, seu amor, tudo dele no movimento de nossas línguas uma contra a outra.

“Isso foi tão quente,” Leon ronrona quando Gabriel se mexe para trás e eu mordo meu lábio enquanto o deixo me puxar para sentar, meu olhar varrendo os outros enquanto eles olham para mim como três lobos famintos que acabaram de ver uma pequena chapeuzinho. Mas eu não sou uma garotinha inocente que tropeçou nesses monstros por acaso. Eles são *meus* monstros, aqueles que só foram domesticados por mim. E eu os possuo com tanta certeza quanto eles me possuem.

“Diga-nos quem você quer em seguida, baby, ou tenho certeza que vou usar meu Basilisco sobre esses idiotas para reivindicá-la para mim,” Ryder rosna, suas pupilas dilatadas com o que ele tinha acabado de ver e a tensão em sua postura quase tão tensa quanto a pressão de seu pau duro contra sua braguilha enquanto ele me examina com uma necessidade desesperada.

Olho dele para Dante, que ainda está sem camisa, seus músculos flexionados e queixo tiquetaqueando me dizendo que ele havia parado de esperar também, antes de deslizar para Leon, que parece que seus sonhos de Natal estão se tornando realidade. Sua mão está em suas calças enquanto ele desliza os dedos sobre seu pênis para aliviar um pouco da luxúria que está claramente o deixando louco e quando olho entre eles, descubro que não poderia escolher entre eles agora mais do que jamais fui capaz.

“E se eu não puder escolher?” Eu pergunto enquanto fico de pé e me movo em direção a eles lentamente, desabotoando meu sutiã e deixando-o cair no chão enquanto a umidade rola pela parte interna da minha coxa, evidência do que Gabriel tinha acabado de fazer comigo. “E se eu não *quiser* escolher?”

Leon parece que é seu aniversário, assim como Natal, enquanto olha para os outros dois com um olhar que é tão excitável que eu fico surpresa que ele não pule para cima e para baixo.

Ryder dá um passo à frente como se estivesse planejando me reivindicar

como ele ameaçou, mas Leon dá um soco direto no bíceps para retardar seu progresso.

"Você a ouviu, idiota, ela não quer escolher. Então, você pode ser bonzinho com os outros ou não?"

"Eu não faço *bonzinho*," Ryder rosna enquanto seus olhos correm pelo meu corpo nu e um arrepio desce pela minha pele em resposta. "Mas se você está me pedindo para compartilhá-la com você, então acho que posso administrar isso."

Gabriel se move para ficar atrás de mim, seus dedos correndo pela minha espinha enquanto acaricia minha pele e eu examino minha próxima refeição. Meu coração está batendo forte com um ritmo violento e inebriante que me incita e eu tenho que me perguntar o que a garota que eu costumava ser me visse agora pensaria. Uma Rainha entre meus Reis.

Eu me movo para frente e Leon me dá um sorriso que é todo predador enquanto seu olhar passeia por mim. Ele estende a mão para me agarrar, mas antes que possa, Ryder agarra um punhado do meu cabelo e me puxa para beijá-lo, virando minha cabeça para a esquerda para que eu esteja olhando por cima do ombro para fazer funcionar.

Leon não perde o ritmo, deixando cair sua boca para capturar meu mamilo entre os dentes e puxando apenas o suficiente para me fazer ofegar na boca de Ryder.

Outra mão pega meu queixo e eu me afasto de Ryder por um momento para encontrar Dante lá também, esta parede de homem musculoso me cercando enquanto os quatro me encurralam.

As mãos de Gabriel continuam subindo e descendo pelas minhas costas enquanto sua boca cai no meu pescoço e Ryder pega meu outro mamilo entre os dedos e minha língua dança sobre a de Dante.

Leon se mexe na minha frente, sua boca se movendo para baixo em meu estômago enquanto ele trilha beijos cada vez mais baixos e meus dedos famintos

se movem através dos estômagos rasgados de Dante e Ryder enquanto eu me movo mais perto de sua cintura.

Grito quando a boca de Leon encontra meu clitóris, a surpresa me fazendo corar quando ele desliza seus dedos pelas minhas coxas através do esperma de Gabriel, recolhendo-o da minha pele antes de deslizar seus dedos ao redor da minha bunda e esfregar entre minhas bochechas. Eu não consigo descobrir o que diabos ele está fazendo enquanto corre sua língua em círculos perfeitos, mas estou muito perdida no prazer para pensar muito nisso. Eu me aperto contra sua boca, perseguindo os movimentos de sua língua enquanto gemo por ele.

Dante rosna contra meus lábios quando eu recuo e me viro para Ryder mais uma vez, amando a sensação contrastante de sua boca fria com a quente de Dante. Mudo minhas mãos para a parte de trás de suas cabeças, puxando-os ao mesmo tempo até que nós três nos encontramos com um choque de línguas e dentes que é violento e exigente e sujo e tão quente que, enquanto Leon chupa meu clitóris em sua boca, eu me vejo desmoronando por todos eles já.

“Eu gostaria de poder engarrafar esse maldito som,” Gabriel ronrona contra meu pescoço e eu rio enquanto caio para trás contra seu peito forte, fechando meus olhos por um momento enquanto me banho na felicidade que corre por meu corpo.

Leon se levanta novamente diante de mim, roubando um beijo enquanto Dante e Ryder movem suas bocas para o meu pescoço, cada um deles beijando e chupando forte o suficiente para deixar sua marca. Quando os lábios de Leon encontram os meus, eu posso provar meu próprio desejo revestindo-os ao lado da semente de Gabriel e há algo tão fodidamente quente sobre isso que eu já estou doendo por mais.

Não tenho certeza se Leon começou a me puxar ou se os outros estavam empurrando, mas meus pés estão se movendo e me vejo de pé sobre Leon enquanto ele se recosta em uma poltrona com um olhar aquecido preenchendo seu rosto bonito.

“Eu peguei você, monstrinho,” ele promete enquanto estende a mão para mim e eu a pego sem questionar, deixando-o me puxar para baixo de forma que

eu estou montada nele e os outros ficam parados ao nosso redor.

Leon me beija lentamente enquanto seus dedos se movem entre minhas coxas e ele os esfrega na minha umidade antes de escová-los de volta para acariciar minha bunda novamente, traçando-os entre minhas bochechas e pressionando contra minha bunda de uma forma que deveria parecer errada, mas que me pego ofegando por mais.

Depois de mais algumas voltas de seus dedos, ele pega meus quadris e desliza meu núcleo dolorido para baixo em seu pau, enchendo-me com cada centímetro dele e me observando me contorcer por ele enquanto me ajusto à espessura de seu pau. Ele sorri para mim como se soubesse um segredo que não está compartilhando antes de estender a mão para o lado da cadeira e puxar uma alça que a faz se recostar debaixo de nós.

Engasgo quando o novo ângulo da cadeira me faz inclinar para frente e me apoio em seu peito, olhando em seus olhos prateados enquanto Ryder se coloca atrás de mim.

A ponta de seu pau perfurado desliza entre as bochechas da minha bunda, usando o lubrificante do meu corpo e do de Gabriel para ajudá-lo enquanto ele pressiona contra a minha bunda e todo o meu corpo treme de necessidade.

“Você se lembra da sua palavra segura, baby?” Ryder murmura em meu ouvido e engasgo um sim enquanto ele se empurra dentro de mim com um impulso que rouba minha respiração. Seu piercing queima da forma mais deliciosa, pois marca uma linha de fogo na minha bunda e eu imediatamente aperto meus músculos, fazendo Leon rosnar enquanto eu aperto seu pau dentro de mim com o movimento também.

Ryder solta uma risada suja que é todo o aviso que recebo antes que ele bata a mão na minha bunda com tanta força que eu sei que já tem uma impressão de mão rosa na minha bochecha e todos os músculos do meu corpo contraem novamente.

Ryder começa a se mover, as estocadas profundas e fortes me balançando para cima e para baixo no pau de Leon em seu ritmo enquanto ele assume o

controle e tudo que eu posso fazer é acompanhar seu ritmo enquanto a plenitude dolorosamente perfeita dentro de mim me faz gritar no topo dos meus pulmões.

“Dante,” eu engasgo carinhosamente, olhando ao redor para encontrar o Rei Oscura me observando com seu pau na mão e um olhar que realmente deveria ter me assustado, mas só me faz desejá-lo mais.

Os dedos de Ryder mordem meus quadris quando ele me fode com mais força e minhas unhas rasgam o peito de Leon enquanto eu luto para segurar e tomar tudo isso.

Dante se move para ficar na minha frente pela cabeceira da cadeira, seus olhos brilhando com a necessidade quando me inclino para levá-lo em minha boca.

“Puta merda,” Gabriel murmura de algum lugar ao nosso lado quando o pau de Dante desliza entre meus lábios e eu o tomo também.

Eu não tenho certeza do que é sentir e foder três caras ao mesmo tempo, mas me faz sentir como se estivesse no topo do maldito mundo. Como se meu corpo fosse um recipiente para mais prazer do que qualquer pessoa deveria dar ou receber de uma só vez e eu sou abençoada pelas estrelas por ter tudo.

Ryder me bate novamente, ainda mais forte desta vez e eu grito em torno do pau de Dante enquanto meus músculos se contraem em resposta e Leon e Ryder rosnam com o aperto que meu corpo dá tomando o deles.

Leon empurra com mais força, seus movimentos perfeitamente sincronizados com os de Ryder para que seus paus se enterrem em mim simultaneamente, fazendo-me sentir tão cheia que eu não tenho certeza de quanto tempo eu poderei continuar tomando.

O aperto de Dante em meu cabelo é firme enquanto eu levo cada centímetro dele direto para o fundo da minha garganta e as maldições Faetalianas que continuam derramando de seus lábios estão me excitando tanto que quando meu próximo orgasmo passa por mim, eu mal consigo me segurar.

Leon amaldiçoa quando minha boceta aperta em torno dele e ele termina comigo, suas mãos firmando em volta da minha cintura enquanto seu corpo fica tenso. Assim que o prazer começa a desaparecer, Ryder empurra em mim ainda mais forte e me bate com tanta força que gozo novamente com um grito de êxtase quando ele bate em mim e goza também.

Estou gemendo e ofegante, meus lábios apertados ao redor do pau de Dante enquanto eu o incito a nos seguir até o esquecimento, mas ele apenas ri da minha tentativa, esperando que os outros se afastem para que ele pudesse se afastar também.

Dante me arranca do peito de Leon enquanto Ryder senta no chão e a próxima coisa que eu sei, ele está me empurrando de bruços sobre a barra de café da manhã. Seu pau enterrado bem fundo dentro de mim antes que eu possa agarrar a borda dele para me firmar e eu grito tão alto que minha garganta parece ferida.

Gabriel se move para ficar diante de mim enquanto Dante bate em mim como um animal, rosnando e xingando enquanto ele me fode com tanta força que me deixa sem fôlego e eu tenho que trabalhar para combinar as estocadas de seus quadris com os meus.

“Você é linda pra caralho, Elise,” Gabriel respira enquanto caí de joelhos e olha para mim com as pupilas dilatadas e tanta luxúria em seus olhos que faz minhas veias queimarem.

Ele me beija, não se importando que Dante ainda esteja me fodendo, rosnando quando minhas presas cortam seu lábio inferior, mas me deixando chupá-lo em minha boca.

O tiro de poder puro que é o sangue de Gabriel me faz gozar com tanta força em torno do pau de Dante que o força a vir comigo e com um golpe final de punição, o último dos meus Reis se desfaz por mim.

Dante deposita beijos na minha espinha, sempre tão doce depois de ser tão brutal e quando ele finalmente se retira de mim, estou sensível e dolorida da melhor maneira.

Gabriel me puxa para cima, beijando-me novamente enquanto brinca com seus dedos entre minhas coxas, esfregando a umidade lá e misturando as evidências do que todos nós acabamos de fazer enquanto a perfeição em seus longos dedos faz meu clitóris formigar.

Ele me acompanha de volta ao tapete diante do fogo, onde os outros estão deitados enquanto recuperam o fôlego e Dante nos segue, caindo também.

Nós deitamos no meio de todos eles e ele continua a esfregar meu clitóris enquanto trabalha magia de cura em meu corpo para remover a dor do que todos eles fizeram comigo. É claro que ele não para por aí, me esfregando e me provocando com aquela evidência escorregadia e confusa de nossa luxúria combinada até que eu estou gozando por ele uma última vez e meu corpo parece que vai quebrar em mil pedaços se for oferecido mais.

Gabriel belisca minha orelha enquanto eu tremo em seus braços, usando sua magia de água para me limpar e meus olhos se fecham.

Não é nem a hora do almoço, mas quando uma onda de exaustão consume meu corpo, eu me aconchego com os corpos quentes que me cercam no chão e finalmente sinto como se tivesse encontrado meu lugar neste mundo. E não é em alguma cidade distante ou do outro lado do reino, não está nem a cem milhas na Capital Polar.

Está bem aqui, nos braços dos homens que eu amo. E se eu pudesse encontrar uma maneira de todos nós estarmos juntos assim o tempo todo, então eu ficaria feliz em trocar minha alma com o diabo para que assim seja.



A vida é boa. Embora eu não pudesse manter Ryder e Gabriel conosco pelo resto das férias. Apesar das inúmeras tentativas de suborno, eles insistiram que eu os deixasse ir para casa. Mas quando Ryder disse que eu poderia simplesmente deixá-lo na casa de Gabriel, pois era no Território Lunar de qualquer maneira, eu sabia que aqueles dois melhores amigos iriam passar mais tempo juntos. E isso deixou minhas amêndoas bem quentes.

Dante e Ryder podem não ter resolvido completamente seus problemas e eu não esperava que eles desenvolvessem um aperto de mão secreto entre si tão cedo (#Quartetocomapertodeirmãos), mas eles fizeram um progresso definitivo. O fato de Dante ter tentado fazer a paz entre os Oscura e os Lunares era novidade até para mim e as coisas não poderiam ter sido melhores quando Dante revelou a verdade para Ryder. Era como se todos os meus sonhos estivessem se tornando realidade e com planos de efetuar o roubo do século hoje à noite na véspera de Ano Novo na casa do burro assustador do Alto Conselheiro Lionel Acrux, este estava definido para ser o melhor ano oficial da minha vida. E se isso for verdade, então o próximo ano está se revelando ainda melhor.

No próximo Ano Novo, talvez nós cinco estaremos compartilhando uma casa, uma cama e estaremos fazendo o aperto de irmão sob o corpo trêmulo pós-orgasmo de Elise.

Um Leão pode sonhar.

Não é meu estilo usual realizar um roubo desse calibre com menos de um mês para planejá-lo, mas como Dante tinha sido convidado para passar o Ano

Novo na mansão do velho Asscrux[36], é a oportunidade perfeita para entrarmos. Então, simplesmente não podíamos desperdiçá-la. A família Dragão será distraída por seus convidados e, enquanto isso, eu entrarei pela porta dos fundos e roubarei a luneta bem debaixo do nariz de Lionel. Bem, eu e o Roary faremos. Fiquei de mau humor por um dia inteiro quando Dante sugeriu que meu irmão viesse também, mas eu finalmente engoli meu orgulho quando vi a preocupação nos olhos de Elise. Isso não era sobre mim. É sobre derrubar o Rei. E para ter uma chance de fazer isso, Gabriel nos garantiu que precisamos ver o que tem naquele livro.

Eu preciso de ajuda para garantir que isso ocorra sem problemas. Então, Roary está vindo para este trabalho, o primeiro em que trabalhamos juntos desde que papai parou de nos ensinar o ofício quando éramos crianças. Éramos tão competitivos naquela época que trabalhar juntos nunca me ocorrera. Mas agora, percebo que isso garante as chances de conseguir isso. E esse crime será infame pra caralho. Nós teremos certeza disso.

Desço as escadas de minha casa depois de colocar um jeans preto e um suéter preto de mangas compridas com capuz, uma mochila vazia em meus ombros e um sorriso costurado em meus lábios. Meu cabelo está amarrado em um coque apertado para mantê-lo fora do caminho também.

Ao entrar no saguão de entrada, estico meus membros, preparando-me para este trabalho, pronto para deixar meu Orgulho orgulhoso. Minha família inteira está reunida lá e Roary reflete minha aparência até o sorriso.

Elise usa um vestidinho sexy que é verde como seus olhos e eu avanço para esmagá-la contra mim e beijar a preocupação em suas feições. Embora isso aparentemente não tenha funcionado quando afrouxo meu aperto para que ela possa olhar para mim e eu encontro uma carranca ainda em seu rosto.

“Basta entrar e sair, Leon, sem teatro,” ela rosna e eu corro meu polegar em sua bochecha. Ela está indo para a festa como o encontro de Dante, então eu estarei saindo antes dela.

“Haverá cerca de dez por cento de teatro,” prometo.

“Não. Nenhum. Não brinque, aquele idiota Dragão governa o reino com seus amigos. Ele vai destruir você se te pegar.” Ela aperta a mandíbula, os olhos brilhando de paixão.

Suspiro. “Tudo bem, tudo bem,” eu concordo, beijando-a novamente. “Cinco por cento,” sussurro, em seguida, me viro para minha mãe e meu pai, que estão sorrindo para mim e Elise deixa passar, apesar do beicinho em seus lábios.

“Meus filhos trabalhando juntos no maior trabalho de suas vidas. Isso me deixa muito feliz.” Os olhos do meu pai se enchem de lágrimas reais e ele avança para arrastar a mim e a Roary para um abraço firme. Eu me torno um filhote em seus braços, aninhando-me nele enquanto um ronronar profundo rola por mim, que é ecoado por Roary.

“Deixem os Night orgulhosos, rapazes,” diz ele, olhando de mim para Roary com um sorriso emocionado.

Nós abraçamos nossas mães, em seguida, saímos pela porta lado a lado e entramos na garagem. Roary coloca a mão no meu ombro quando nos viramos para encarar um ao outro. Meu pai tinha baixado as proteções de poeira estelar para esta noite para que pudéssemos sair daqui, mas quando tiro a bolsa do bolso, Roary me puxa para um abraço.

“Amo você, irmãozinho,” diz ele em um tom profundo.

“Eu também te amo, Roary,” suspiro, sentindo um peso saindo de mim. Talvez não precisássemos estar competindo um com o outro o tempo todo. Se realmente conseguirmos esta noite, talvez seja o início de algo novo, algo maior e melhor do que jamais poderíamos ter alcançado por conta própria.

Ele me solta e eu dou a ele um sorriso malicioso. Por um momento, eu o vejo como aquele garoto de cabelos compridos com joelhos sujos que eu sempre admirei. Tínhamos sido próximos quando filhotes, mas nossa competitividade acabou criando uma barreira entre nós. Talvez fosse hora de colocar isso para descansar.

“Vamos socar o grande homem, hein?” Eu sorri e os olhos dourados de

Roary giram com uma malícia sombria que faz meu pulso disparar quando ele assente.

Eu tiro a poeira estelar, focando em nosso destino e jogo sobre nós, o pó mágico nos arrastando para a noite.

Minhas botas atingem a sujeira um segundo depois e esbarro em Roary, que me firma enquanto observa o ambiente.

Estamos na floresta a leste da Mansão Acrux, onde planejamos encontrar os outros. Dante e Rosa saem de um véu mágico de sombra à nossa frente e eu sorrio. Com a ajuda de Orion, apesar de ele nos advertir contra tentar fazer isso uma centena de vezes, nós montamos um mapa da casa que nos permitirá navegar nosso caminho pela casa. O principal problema é entrar no escritório de Lionel, que sem dúvida é protegido por guardas, mas depois que Orion passou algumas das férias nos Acruxs, ele nos enviou algumas fotos do corredor onde está localizado e nós apontamos um duto de ventilação que provavelmente poderia nos levar a ele. O único problema é que eu e Roary somos três vezes grandes demais para caber no duto. Daí porque Rosa está aqui.

Ela nos ouviu conversando sobre isso na casa dos Oscura e insistiu que era a Fae perfeita para o trabalho. E não só isso, sua falta de assinatura mágica significa que ela poderá escapar dos alarmes mais facilmente do que nós. Levou quatro horas de discussão para convencer Dante a deixá-la vir, mas agora temos nossa pequena companheira de time especial de filhotes de Lobo a bordo e não há nenhuma maneira de correrm os risco de deixá-la ser pega esta noite.

Dante usa uma fina camisa de botão e calça cinza, sua gravata preta retratando o emblema prateado do Clã Oscura em um pequeno foda-se para o merdinha Acrux que quer sua fidelidade. Sorrio enquanto ele ajusta a gravata em sua garganta e nos dá um olhar sério, levantando a mão para lançar uma bolha silenciosa ao nosso redor.

“Vou mandar uma mensagem assim que estiver de olho em Lionel,” diz ele, então lança um olhar intenso para Rosa. “Você fica nas sombras deles e faz tudo o que eles mandarem, *capisce?*”

“Sim, Alfa,” ela canta, então revira os olhos quando ele passa por ela em nossa direção e olha seu relógio.

“Eu tenho cerca de dez minutos até que eu esteja terrivelmente atrasado, então vamos garantir que demore quinze,” Dante diz com um sorriso, assumindo a liderança enquanto se dirige por entre as árvores onde um brilho no ar fala das proteções que cerca a propriedade Acrux.

“Tem certeza de que pode simplesmente retirar esta seção sem afetar o resto?” Roary pergunta, sabendo que nosso plano depende disso. Se Dante derrubasse as proteções completamente, os guardas de Lionel sem dúvida perceberiam rápido o suficiente e não teríamos tempo para entrar e sair da casa antes que estivessem em alerta máximo nos caçando.

“Eu pratiquei mil vezes em casa,” rosna Dante. “Eu posso fazer isso.”

“Ele pode,” Rosa jura e eu sorrio, tendo total fé nele.

“Vamos ver então, irmão,” encorajo e Dante dá um passo à frente enquanto a eletricidade dança ao redor de seu corpo, atingindo meu braço quando ele passa por mim.

Rosa se move ao meu lado enquanto nos alinhamos para assistir e Roary cruza os braços com as sobrancelhas levantadas enquanto meu companheiro Dragão da Tempestade se coloca na frente das proteções colocadas lá pelo próprio Senhor Dragão. A excitação percorre meu corpo quando Dante ergue as mãos e um trovão parece ressoar de seu próprio ser enquanto um raio faisca perigosamente sobre sua pele.

Eu recuo com os outros quando Dante joga as mãos e um raio explode de seu corpo diretamente para as proteções, cortando-as como uma faca na manteiga, o ar cintilante desaparecendo na frente dele, mas em nenhum outro lugar.

Ele olha para nós com raios azuis elétricos piscando em seus olhos, sorrindo sombriamente e eu grito enquanto corremos para frente.

“Aproveite a festa,” provoco e Dante suspirou.

“Pelo menos eu sei que vocês vão foder com ele até o *culo* enquanto eu o faço olhar para o outro lado. E eu terei Elise para me fazer companhia,” diz Dante, passando as mãos sobre cada um de nós antes de pegar um pouco de poeira estelar de seu bolso. “Vejo você aqui quando terminar. *Possano le stelle essere con voi*[37].” Ele joga a poeira cintilante no ar e desaparece diante de nossos olhos enquanto se transporta para o portão da frente para encontrar nossa garota como planejado.

“O que agora?” Rosa pergunta, saltando de um pé para o outro em antecipação.

“Agora esperamos pela mensagem dele, filhote,” diz Roary, recostando-se em uma árvore e fechando os olhos como se fosse tirar uma soneca rápida. Não parece a pior ideia do mundo, mas precisamos de um de nós vigiando esta noite, então eu tenho que ser extremamente vigilante.

“Ele está dormindo?” Rosa sussurra para mim surpresa e eu encolho os ombros.

“Provavelmente,” eu digo simplesmente. Rosa olha para ele por mais um momento antes de chamar minha atenção e corar profundamente. Ela está tão apaixonada pelo meu irmão mais velho e eu sorrio provocadoramente para ela enquanto ela tenta disfarçar torcendo os dedos em seu cabelo trançado e olhando para qualquer lugar, menos para ele.

Meu Atlas finalmente zumbe e eu o tiro para encontrar uma mensagem de Dante.

Dante: *Estou de olho no Asscrux. Vai! Vai! Vai.*

Empurro meu Atlas para longe e salto na direção de Roary, batendo em sua bochecha e ele acorda de repente, imediatamente entrando em ação. Passo pela abertura na barreira e Roary corre para o meu lado com o rosto contraído de concentração. Rosa fica atrás de nós enquanto usamos feitiços de ocultação para nos encobrir antes de correrm os pelo gramado escuro em direção à mansão

enorme.

A luz se derrama das janelas sobre a grama, mas principalmente do outro lado da casa, onde a festa está acontecendo.

Corremos para a parede leste, pressionando nossas costas contra ela e Rosa nos imita rapidamente. Corro ao longo da borda da casa na escuridão, me abaixando sob as janelas enquanto caminhamos para uma treliça coberta de hera que sobe pela parede. Começo a escalar e os outros dois seguem enquanto escalamos a casa rapidamente, nossas respirações embaçadas no ar gelado da noite. As ripas de madeira rangem e gemem sob meu peso e tenho que me mover com cuidado enquanto avançamos, mas aguentará.

Rosa sobe mais rápido do que nós, correndo até o telhado e se abaixando atrás de uma chaminé enquanto espera que nos juntemos a ela. A pequena Loba está sempre subindo no telhado da Mansão Oscura e embora eu também estivesse acostumado com isso durante meus trabalhos, ela é tão rápida quanto um chicote com a cauda em chamas e tem a vantagem de seu corpo esguio para carregar em vez da massa de um Shifter Leão adulto.

Eu me arrasto para o telhado ao lado dela e Roary sobe nele ao mesmo tempo. Deslizamos para a sombra da chaminé, apertando nossos feitiços de ocultação sem palavras e atraindo a bolha silenciadora ao nosso redor. Levamos alguns segundos para ouvir os gritos de alarme, mas tudo está quieto e meu coração acelera com a emoção do jogo.

Roary aponta para a claraboia que é nosso próximo alvo e todos nós rastejamos até ela, agachando-nos em torno dela. Olho para baixo na sala escura abaixo e escovo meus dedos contra as bordas do painel, usando minha magia de fogo para aquecer a fechadura dentro dela até que um tilintar soe caindo. Roary usa sua magia de água para resfriar o vidro que havia aquecido sob meu poder, em seguida, ele cria uma alça de gelo e puxa, fazendo-a abrir silenciosamente.

Ele me lança um sorriso malicioso e eu o jogo de volta enquanto ele abre a claraboia e abaixa a cabeça, lançando uma Faelight na sala abaixo. Ele balança na borda, pendurando-se nela e caindo no quarto, mantendo uma bolha silenciosa ao redor dele para silenciar o baque que suas botas fazem quando ele

bate no chão.

“Depois de você, filhote,” eu digo a Rosa, oferecendo-lhe minha mão para ajudá-la a descer, mas ela a afasta, caindo pela beirada e caindo no chão ao lado de Roary agachada.

Eu rio antes de me abaixar para dentro, em seguida, estendo a mão para fechar a janela e chuto a fechadura quebrada debaixo de uma cadeira. Estamos em uma espécie de sala de leitura com uma mesa de carvalho polido em um canto e uma garrafa de vinho do Porto pousada em sua superfície. Ao lado, é uma honesta merda de harpa dourada. Eu tenho todo o dinheiro do mundo e nunca construirei uma sala pretensiosa como essa. Quer dizer, tudo bem, eu provavelmente construirei um playground interno de tamanho adulto completo com piscina de bolinhas quando tiver minha própria casa, mas essa merda? Nah, não é para mim.

Sigo Roary até a porta, onde ele está com o ouvido pressionado contra a madeira e, conforme me movo para fazer o mesmo, seu feitiço amplificador me oferece a capacidade de ouvir se alguém está por perto. Tudo está quieto, então tento a maçaneta e a porta se abre suavemente, balançando para o corredor. Estamos entrando na barriga da besta e eu estou tão pronto para levantar tudo em seus cantos e fendas.

Entramos em um corredor cheio de retratos dos Acruxes retrocedendo gerações em enormes molduras douradas. Cada homem ou mulher tem seu nome em letras brilhantes na parte inferior e atrás deles está uma pintura de suas formas de Dragão. Azul, roxo, vermelho, verde, há todas as cores imagináveis de Dragões. E eu juro pelas estrelas do caralho, cada rosto olhando para mim tem a mesma cara de bunda presunçosa *sou o rei do mundo* com seus lábios sorrindo.

Eu bufo, balançando minha cabeça, alcançando minha mochila e tirando a Sharpie que eu trouxe comigo. Eu adiciono bigodes, topetes peludos e chifres de diabo a eles enquanto caminhamos e Roary e Rosa riem do meu trabalho. Com feitiços anti-detecção no meu corpo, não há como eles rastrearem qualquer coisa que eu fiz de volta para mim hoje. Não, a menos que eu tenha sido flagrado em pessoa ou pela câmera. Mas os Nights não são pegos. Está em nosso sangue. Somos intocáveis. As próprias estrelas nos fizeram com a sorte de Júpiter

correndo em nosso sangue. Eu poderia ir direto até Lionel Acrux, dar um tapa na bunda dele e roubar os sapatos de seus pés e ainda assim me safaria. É assim que fui feito.

“Achei que Elise tivesse pedido que você largasse o teatro,” murmura Roary.

“Prometi baixá-lo para 5 por cento,” rebato e Roary balança a cabeça para mim, mas continua a sorrir.

Ele chega a um enorme retrato no final do corredor do próprio Lionel com sua enorme forma de Dragão verde jade atrás dele. Ele está envolto em vestes vermelho sangue com um olhar arrogante em seu rosto e correntes de ouro penduradas em sua garganta. Roary muda sua mão para uma pata de Leão com garras afiadas e corta o corpo de Lionel com luz piscando em seus olhos. Rosa agarra minha caneta e rabisca um pau enorme com veias saindo de sua testa.

“O ilusório *Dragasus,* parte Dragão, parte Pegasus, todo idiota,” diz Rosa em um tom misterioso.

Roary e eu caímos na gargalhada enquanto todos corremos, indo na direção do escritório de Lionel. Tínhamos memorizado o mapa que Orion havia desenhado para nós, então não precisamos perder tempo verificando-o enquanto vamos para a esquerda e para a direita pelos corredores. Entramos e saímos dos quartos, enchendo nossas bolsas com merda seriamente cara para encobrir qual é o nosso verdadeiro alvo esta noite e a minha logo está pesando em meus ombros, prestes a explodir.

Quando chegamos a uma curva no corredor, passos soam de algum lugar à frente e meu coração bate forte com adrenalina, medo e excitação.

Abro a porta à minha direita e conduzo Roary e Rosa para dentro da sala, seguindo-os rapidamente e pressionando-a fechada atrás de nós, mantendo uma bolha silenciosa ao redor da porta enquanto eu a tranco. Assim que é fechado, fechamos as bolhas silenciadoras ao nosso redor e Roary lança um feitiço de dispersão rápido que fará qualquer um que viesse para cá de repente decidir seguir na outra direção.

Estamos em uma sala para fumantes com dois copos de cristal perto de uma garrafa de uísque cara, que prontamente enfio na bolsa. Também pego uma caixa de charutos Rivian e um relógio de ouro maciço que está acima da lareira. Pego um cachimbo de uma mesinha ao lado do que é claramente a cadeira de Lionel. É uma mesa lateral de couro vermelha com babaca rico, poderoso e dominador escrito por toda parte. Enfio o cachimbo nas minhas calças e esfrego em volta do meu lixo, certificando-me de que minhas bolas foram completamente limpas na ponta que ele chupa, em seguida, mergulho uma delas na tigela.

“Hmm, aquele sabor de saco de bolinhas vai realmente animar o tabaco dele da próxima vez que ele der uma tragada.” Eu digo enquanto coloco de volta em seu lugar e Rosa coloca a mão em concha sobre a boca enquanto ri.

Roary está no meio de embolsar tudo de valioso no quarto e quando temos certeza de que quem tinha vindo por aqui tinha ido embora, escorregamos de volta para fora e o carregamos para dentro da casa.

A energia está saltando pelos meus membros. Isso está fácil pra caralho. Aquele babaca Dragão não tem nada contra nós. Nights. Vamos entrar pela porta dos fundos, curvá-lo sobre uma mesa e tomá-lo por tudo que vale a pena. É uma pena que não estaremos aqui para assistir ao final quando ele perceber o quão profundamente fodido ele tinha acabado de ser pelos melhores ladrões de Solaria, mesmo sem perceber.

Eu praticamente danço ao longo do corredor quando chegamos ao escritório de Lionel e lanço feitiços de detecção em cada extremidade do corredor para que sejamos avisados se alguém vier por aqui e pudermos nos concentrar em fazer Rosa entrar.

Roary move-se por baixo da abertura na parede e passa a ela uma lâmina de gelo antes de levantá-la para se sentar em seus ombros. Ela estende a mão acima dela, usando a lâmina para abrir o duto e ar e eu me movo para pegar a cobertura quando ela cai no chão. Eu posso praticamente sentir o poder emanando das proteções daquela porta de escritório, mas mesmo se os feitiços de detecção vazem para a ventilação acima, Rosa não tem nenhuma assinatura mágica para detectar, então ela deve passar direto. Probabilidade de noventa por

cento. E minhas apostas geralmente compensam.

Roary a empurra com uma mão na bunda e eu aposto que ela simplesmente amou essa merda. Ela se vira para olhar para nós com as bochechas em um vermelho brilhante, olhando para mim em vez dele enquanto fala. “Se o alarme for disparado, corra.”

“Sim, como se eu fosse deixar você aqui e deixar sua tia me decapitar por isso,” Roary ri, mas há um fio de faca em seus olhos que diz que ele realmente cortaria um braço antes de abandoná-la. E eu tenho que concordar. Eu jurei a Dante que a protegeria não importa o que acontecesse e não há nenhuma maneira de sua priminha não voltar para casa esta noite.

Rosa suspira, cede e se vira, murmurando algo sobre meninos e suas besteiras enquanto desaparece.

Minha garganta aperta enquanto esperamos, o som de seus movimentos se tornando cada vez mais fraco. Um baque surdo soa no escritório e nós dois corremos para mais perto da porta, mas não ousamos tocar naquela merda e disparar o alarme que traria uma unidade inteira do FIB caindo sobre este lugar. Calculo que teríamos apenas cinquenta e três segundos para sair da propriedade antes de sermos oficialmente fodidos se aquele alarme for acionado. Mas eu não estou preocupado. Estaremos de volta à casa de Dante comendo o famoso ravióli da tia Bianca e bebendo vinho antes que percebêssemos. Dante e Elise tem um negócio de merda aqui, estando presos em alguma festa maldita com um bando de esnobes que provavelmente querem comparar os tamanhos de seus impérios o tempo todo tentando desviar a atenção de seus minúsculos paus.

Embora, eu aposto que Lionel tenha um grande pau, ele é o tipo de cara que não apenas fala, ele faz a porra da caminhada. Aposto que ele poderia sacar aquele pau grande de Dragão durante uma discussão e isso seria o fim de tudo.

Lionel vence. Ponto bem feito.

Meu coração bate forte enquanto espero Rosa dizer algo e ela finalmente grita: “peguei!”

Uma respiração sai dos meus pulmões e corremos de volta para a ventilação esperando por ela enquanto ela se arrasta de volta por ela. Estamos demorando muito mais do que eu esperava e continuo lançando olhares pelo corredor, embora saiba que minhas proteções estão intactas.

Vamos! Vamos!

A tensão está tomando o lugar da emoção do roubo. Essa é a parte mais arriscada. Uma vez que a luneta estiver em nossas mãos, temos que sair do terreno dos Acrux e voltar para a casa de Dante. Então, e só então, eu comemorarei. E porra eu vou comemorar. Eu virei buscar Elise e ter a mãe de todos os trios com Dante enquanto eu uso cada item de joalheria e até mesmo aquele maldito relógio que roubei do Senhor Dragão e rirei pra caralho enquanto eu me enterro em minha garota e Dante me incentiva. *Ah, felicidade. Mas ainda não.*

Roary estende os braços para Rosa quando ela aparece acima de nós e cai para fora do tubo. Ele a pega pela cintura e a coloca de pé, sorrindo para ela. “Nada mal, filhotinho.”

“Você não deveria ter duvidado de mim, menino Leão.” Ela joga a luneta para mim com uma piscadela e eu olho para o objeto de metal escuro com um arrepio correndo por mim antes de enfiá-la no bolso.

Meu Atlas zumbe e eu o tiro, meu intestino apertando como um vício enquanto eu leio a mensagem de Dante.

Dante: *Lionel está subindo as escadas. Se você ainda não foi embora, mova-se!*

“Vão,” eu sibilo para os outros, levantando a mão e desativando as proteções no final do corredor. Roary empurra a escotilha de ventilação de volta no lugar e todos nós corremos pelo corredor em um ritmo feroz.

Eu viro a esquina e bato direto em um mordomo com uma bandeja de bebidas na mão quando ele sai de uma passagem escondida na parede. Eu caio em cima dele enquanto ele grita de medo e o pânico me invade. Ele estendeu a

mão e Roary bate em seu pulso, mas é tarde demais. Um flash de magia faísca de seus dedos.

O alarme soa como uma sirene em meus ouvidos e dou um soco no rosto do mordomo idiota antes de ficar de pé. Roary está com a mão presa na de Rosa enquanto corremos corredor após corredor, meu coração apertando na garganta. Temos cinquenta e três segundos antes de o FIB chegar. É isso. Precisamos dar o fora desta casa, *agora*.

Ao chegarmos à passagem que leva à sala por onde havíamos entrado, bato em uma barreira sólida que deve ter sido acionada pelo alarme.

“Porra!” Eu tropeço para trás, meu nariz sangrando e doendo antes de curá-lo rapidamente.

Eu me viro, correndo atrás de Roary e Rosa quando eles empurram uma porta e nos encontramos em uma longa varanda acima de uma escada que leva ao saguão de entrada principal. A saída mais rápida agora é aquela porra de porta, mas sem dúvida esta bem trancada desde que o alarme disparou.

“Roary,” eu sibilo, apontando para uma claraboia acima de nós no momento em que o estrondo de passos soa no andar de baixo. Lanço sombras ao nosso redor para tentar nos manter escondidos, mas a porta da frente é repentinamente aberta.

Agentes do FIB invadem o corredor e meu coração colide com a porra dos meus pulmões. Lionel Acrux aparece em um terno, correndo na direção deles gritando algo que meus ouvidos não decifram. Temos segundos antes que avistem a sombra não natural bem onde estamos. Eu posso fazer tudo para parar.

Roary estende sua bolha silenciadora e joga uma poderosa rajada de água na claraboia acima de nós que a estilhaça em pedaços. Ao mesmo tempo, ele lança uma escada de gelo até ela e empurra Rosa antes de me empurrar para cima. Subo as escadas rapidamente enquanto gritos de raiva vem de baixo. Eu mergulho no telhado, girando e puxando Roary para cima atrás de mim no momento em que uma enorme bola de fogo rasga a escada de gelo e abre um buraco enorme no telhado enquanto pulamos para longe dela.

“Pare neste instante!” Lionel explode e meu sangue gela. Como isso deu tão errado?

Roary congela uma barreira onde antes estava a janela e todos nós corremos pelo telhado, procurando uma maneira de descer. Uma idiota do FIB em um macacão preto se ergue além da mansão em uma rajada de ar, levantando as mãos ao nos ver. “Este é o FIB, pare onde está e coloque suas mãos onde eu possa vê-las!”

Envio uma bola de fogo desonesta em sua direção e ela lança um furacão de ar em nossas cabeças em retaliação. Sou jogado para trás no telhado e minha respiração é forçada para fora dos meus pulmões enquanto eu caio por uma encosta inclinada de telhas. Um grito pega meu ouvido quando consigo me impedir de cair e fico de joelhos enquanto minha mente gira com o caos que desce. O terror atinge meu âmago quando Rosa é varrida do telhado pelo poder do agente, caindo em um pátio e mergulhando direto em uma piscina no centro dele.

“Rosa!” Roary berra de perto de onde ela havia caído, uma parede de gelo ao lado dele o defendendo da força do vento.

Rosno baixinho enquanto fico de pé, lutando para voltar ao telhado e enviando o máximo de fogo possível do meu corpo para aquela cadela. A agente é forçada a se proteger, desaparecendo de vista, mas meu coração estremece no meu peito quando um rugido enorme e assustador de Dragão vem de algum lugar abaixo.

“Saia daqui! Vou buscar Rosa!” Roary me comanda.

Hesito em obedecer, mas seus olhos brilham com a demanda e olho para o céu quando um enorme Dragão de jade sobe nele. Lionel Acrux é o maior Dragão que eu já vi, seus olhos verdes brilhantes e assassinos, suas escamas brilhando como um derramamento de óleo. E, puta merda, bolas de Dragão, ele vai me matar, Roary e Rosa, se eu não fizer algo.

Quando ele fixa o olhar em Roary, um rosnado rasga minha garganta. Eu os cobrirei, atrairei aquele idiota e darei a eles a melhor chance possível de

sobreviver esta noite. Eu puxo meu capuz e lanço uma sombra sobre meu rosto para esconder minha identidade da melhor forma possível e o coloco em minha mira.

Envio uma bola de fogo diretamente para aquele bastardo escamoso com um grito de esforço e ele ruge de fúria enquanto mergulha em minha direção. Eu me levanto e corro para o fim do telhado enquanto ele desencadeia uma labareda de fogo do inferno atrás de mim, o calor queimando minhas costas conforme fica mais perto e mais perto.

Eu pulo da beirada do telhado com nada além de uma oração às estrelas para me pegarem enquanto eu caio no ar e bato em uma árvore. Bato em galho após galho, minhas costelas quebrando enquanto eu luto para tentar diminuir minha descida.

Eu agarro em um, finalmente, mas todo o dossel sobe em chamas enquanto Lionel tenta me incinerar pra caralho.

Concentro minha magia em criar uma ilusão enquanto bato no chão embaixo da árvore, sabendo que só tenho segundos antes que o inferno me devore. O calor de mil sóis está se fechando em minha cabeça e não importa se minhas veias prosperem em chamas, eu não posso sobreviver à fúria de um Dragão.

A ilusão explode para longe de mim, uma réplica de mim mesmo correndo pelo gramado em alta velocidade. Lionel morde a isca, voando atrás dela, mas isso só me comprará alguns segundos. Eu tenho que correr. E rápido pra caralho.

Me afasto na direção oposta, arrastando sombras perto o suficiente para quase me cegar enquanto me escondo dentro do feitiço de ocultação. Mas Lionel me verá se olhar com atenção, a sombra em movimento muito pouco natural para me dar cobertura por muito tempo. E ele estará bem, e me caçando pra caralho como um porco que ele quer assar e comer com uma mordida.

Meus membros doem com a queda e agarro minhas costelas para curá-las enquanto o sangue escorre para o meu olho esquerdo de um corte na testa. Lionel ruge para os céus quando descobre a verdade sobre minha ilusão e eu

praguejo entre os dentes. Olho por cima do ombro, esperando desesperadamente que Roary e Rosa estejam fugindo. Eu não posso deixar aquele bastardo cuspidor de fogo monstruoso virar o olhar para eles onde quer que estejam. Então, respiro fundo e luto contra todos os instintos do meu corpo antes de liberar o véu de sombra que criei e deixá-lo me ver. Fazendo-o me seguir.

Ele ruge tão alto que quase estoura meus tímpanos e eu corro com toda a força que meu corpo tem para dar enquanto sigo direto para as árvores onde Dante havia quebrado as proteções. Onde eu posso fugir. Mas e meu irmão? E Rosa?

As batidas das asas de Lionel soam no céu e não ouso olhar para trás para ver o quão perto ele está quando chego à linha das árvores, mas um segundo depois toda a floresta está em chamas. O terror percorre minha espinha enquanto eu corro para salvar minha vida, meu coração trovejando, o suor cobrindo minha pele. Eu nem me preocupo em responder, não faço nada além de tentar chegar até aquele limite. Mas então penso nos outros e sei que não poderei simplesmente deixá-los aqui. Eu preciso dar a eles uma chance de sair. E quando avisto um buraco em uma árvore à frente, tenho que rezar pra caralho que eles estejam em algum lugar fora de vista enquanto eu bolo o único plano que posso.

Eu fujo para o buraco na árvore, batendo minhas costas na casca enquanto me escondo e libero outra ilusão de mim mesmo saindo do outro lado dela. Lionel segue o falso eu e me concentro fortemente na magia enquanto aquele filho da puta desce, sua enorme mandíbula se abrindo, se preparando para me destruir. E desta vez eu tenho que fazê-lo acreditar que sim.

Minha magia está diminuindo pouco a pouco e eu pisco o sangue do meu olho esquerdo enquanto mantenho meu olhar fixo naquela ilusão, minha vida dependendo disso. Fogo chove das mandíbulas de Lionel e lanço uma ilusão tão real que até me faz sentir mal ao ver meu corpo queimando, ouvir os gritos horríveis saindo de sua garganta. Ofego enquanto mantenho a magia no lugar e o corpo cai no chão, carbonizado e destruído antes de lançar uma linha de fumaça com um cheiro acre de morte até Lionel e implorar às estrelas para fazê-lo engolir a mentira.

Afundo na casca apodrecida da árvore enquanto ele circula acima com um

rugido gutural de vitória antes de navegar de volta para a mansão. Eu caio para frente, respirando fundo, enquanto o alívio se canaliza através de mim e forço meus pensamentos a voltarem à ordem.

Inclino-me para espiar pelos fundos, localizando as luzes piscantes dos veículos do FIB além da casa conforme mais unidades chegam. Caço Rosa e Roary no telhado, no gramado, ao lado da casa. Quqlaquer lugar. Mas não posso vê-los.

Foda-se, por favor, fiquem bem.

Pego meu Atlas, diminuindo a intensidade da luz, caso chame a atenção de Lionel quando me inclino para trás no buraco. Há dez mensagens de Dante, todas em pânico com o que havia acontecido, mas nenhuma de Rosa ou Roary.

O medo real avança cada vez mais fundo em mim e rastejo para fora do meu esconderijo, precisando voltar, para encontrá-los, para ter certeza de que eles darão o fora daqui.

Eu me envolvo nas sombras mais uma vez enquanto corro por entre as árvores, tomando um caminho ao redor da propriedade em direção à frente da mansão. Assim que consigo ver a estrada, meu coração se transforma em pedra.

Roary está sendo forçado a cair no chão por três agentes do FIB, colocando-o em algemas mágicas para cortá-lo de seu poder. Meu pior pesadelo se desenrola na minha frente e meu coração se parte enquanto eu olho para minha carne e sangue nas mãos daqueles idiotas. O pior havia acontecido. Não existe um Night que já tivesse sido preso. Mas Roary não vai sair dessa. Ele tem uma mochila cheia de objetos de valor de Lionel. Ele foi pego em flagrante e não há nada que eu possa fazer. É sufocante, assustador.

Procuro desesperadamente por Rosa, não a encontrando em lugar nenhum. E se ela tiver sido ferida, morta? E se Lionel a tiver rastreado e reduzido seu corpinho a nada?

Lionel tem o direito de proteger sua terra, ele não será punido. Ele é um maldito Alto Conselheiro, qualquer um que invadisse aqui estava colocando sua

vida nas mãos dele. Eu sabia disso, mas não duvidei de nós por um segundo. Lionel é a lei. E se ele quiser, ele será a nossa morte.

Uma figura de repente dispara pelo terreno e nas árvores à minha esquerda e engasgo. Eu corro naquela direção, a adrenalina batendo no meu sangue, a única coisa que me faz continuar.

Corro pela floresta e Rosa solta um grito de medo quando olha por cima do ombro, sentindo alguém a perseguindo. Ela parece que está prestes a mudar, então percebe quem é, virando-se rapidamente e correndo para os meus braços. Eu a abraço com força enquanto ela choraminga, agarrando-se a mim em desespero.

“Temos que ajudá-lo,” ela soluça.

“Nós não podemos,” eu sufoco quando outro rugido de quebrar os ossos soa de algum lugar no céu.

Lionel está circulando novamente e precisamos dar o fora daqui. Eu não posso fazer nada pelo meu irmão agora, por mais que isso me doa. Mas eu preciso levar Rosa para casa. Tenho que manter minha promessa a Dante e garantir a segurança dela, não importa o quanto eu queira voltar e enfrentar todos os agentes do FIB para salvar Roary. Mas é tarde demais. Não há nada que eu possa fazer. Ficar aqui resultará apenas na minha prisão e à de Rosa, ou pior, se Lionel nos encontrasse primeiro.

Mantenho a mão de Rosa na minha enquanto corremos por entre as árvores o mais rápido que podemos, nossas respirações são o único som entre nós quando chegamos às barreiras, em seguida, rasgamos ao longo da borda da fronteira enquanto procuramos pela lacuna que Dante havia deixado lá.

Onde está, caramba, onde está?

Por fim, nós a encontramos e disparamos pela fenda na barreira. Tiro a poeira estelar do bolso com meu coração quebrando em pedaços serrilhados por deixar meu irmão para trás. Meu único irmão, o garoto que eu admirava, invejava, odiava, amava. Ele é família, não importa a rivalidade estúpida que

existe entre nós e deixá-lo aqui é o mesmo que decepar um membro. Mas que escolha eu tenho? Há tantos agentes do FIB aqui e se eu tentasse ajudar, só conseguirei que todos nós sejamos pegos.

"É minha culpa," Rosa soluça e eu balanço a cabeça em recusa enquanto a puxo para perto.

Antes de lançar a poeira estelar, um borrão de movimento na minha periferia faz meu coração disparar. Elise aparece carregando Dante e o deixa cair ao meu lado com lágrimas nos olhos.

"Eu sinto muito." Elise joga os braços em volta de mim enquanto Dante pressiona a mão no meu ombro.

"Precisamos ir, *fratello,"* Dante diz gravemente e eu assinto enquanto jogo a poeira estelar sobre nós, focando na casa de Dante com cada fibra do meu ser.

Nós havíamos fodido tanto e eu não consigo nem suportar pensar no que há além desta galáxia de estrelas enquanto viajamos por elas. Eu terei que contar a todos o que tinha acontecido, terei que dar essa notícia terrível. Nós falhamos. E meu irmão pagará o preço.



As estrelas nos chicoteiam pelo céu e voltamos ao solo quando nossos pés atingem o chão sólido e eu caio de bunda, incapaz de manter o equilíbrio em meus sapatos de salto alto, pois o choque do que tinha acabado de acontecer me derruba de vez.

"Merde," Dante amaldiçoa quando Rosalie cai no chão, passando os braços sobre a cabeça e soluçando.

"É minha culpa!" Ela chora. "Ele me seguiu até a piscina e estava usando sua magia de água para me tirar quando fomos cercados por agentes do FIB. Eu disse a ele para correr, me deixar lá, mas em vez de se defender, ele me envolveu em uma bolha d'água e me jogou do outro lado do terreno para me afastar deles, me escondendo nas sombras quando aterrissei. Quando eu percebi onde estava, eles o dominaram e o algemaram. Sou a razão de ele ser pego. O que vai acontecer com ele agora?"

Eu encaro Dante e Leon, esperando que um deles tenha uma resposta para isso e meu coração troveja no meu peito com tanta força que doí. O rosto de Leon está pálido e ele está agarrando o cabelo comprido com tanta força que eu posso ver que puxa a raiz.

"Nights não são apanhados," ele murmura, como se estivesse tentando negar que tivesse acontecido. Suas roupas estão encharcadas com o cheiro pungente de fumaça e meu pulso cintila com pânico por ele quando eu percebo o quão perto ele esteve de ser queimado vivo lá por aquele idiota de bolas

escamosas.

“Tem que haver algo que possamos fazer,” eu digo, ficando de pé e envolvendo meus braços em volta da cintura de Leon enquanto o seguro perto, apertando-o com força apenas para me assegurar de que ele está bem. “O que sua família normalmente faz para mantê-los fora da prisão? Há alguém para quem possamos ligar ou pagar ou...”

“Nós não somos pegos,” ele rosna de novo, como se achasse que eu não estava ouvindo na primeira vez que ele disse isso. Mas presumi que ele não quis dizer que isso *nunca* aconteceu.

“Nunca?” Eu questiono para ter certeza.

“Não. Nem uma vez. Não em toda a história de nossa família roubando para viver. Não desde que minha tataravó fez nosso nome como a mais famosa ladra em Solaria ao roubar artefatos de valor inestimável do Palácio das Almas há quase duzentos anos. Não é... não pode... papai vai enlouquecer.” Ele balança a cabeça em descrença como se ele não pudesse aceitar o que tinha acontecido e eu estou tendo problemas para acreditar também.

Roary estava tão confiante e presente que a ideia de ele ser arrastado para alguma cela não fazia parte da minha mente. Eu sei que o que ele e sua família fazem para viver é ilegal e, ainda assim, de alguma forma, a ideia de um deles ser pego e preso por isso nunca me ocorreu.

“Nós podemos consertar,” repito com determinação, como se dizer com convicção suficiente pudesse tornar isso verdade.

“Eu arruinei sua vida inteira,” Rosalie sussurra e Dante começa a andar.

Estamos fora dos limites da casa de sua família e quando ele olha ao redor, ele parece perceber que ainda não estamos seguros.

“Vamos, *mio amico,* podemos descobrir isso quando estivermos dentro da segurança da minha casa. Não é seguro aqui com Felix ainda à solta.”

Leon se afasta de mim com um grunhido que é todo Leão, agarrando minha mão na sua e meio me arrastando pelo caminho em direção à casa de Dante à distância, como se a ideia de algo acontecendo comigo de repente fosse a preocupação mais urgente em sua mente.

Um uivo baixo soa em algum lugar nas árvores atrás de nós e nós paramos, olhando ao redor com expressões de medo enquanto Dante murmura algo em sua língua. Passamos pelo primeiro feitiço de proteção e Dante puxa sua camisa, seguido rapidamente pelo resto de suas roupas, que ele joga em minha direção.

“Suba, eu vou nos levar de volta para casa e podemos conversar sozinhos, descobrir o que fazer com essa bagunça.” Ele muda sem esperar que respondêssemos e nós três subimos em suas costas, Leon ainda carregando o pesado saco de tesouro que havia roubado da Mansão Acrux nas costas.

As lágrimas de Rosalie caem em silêncio enquanto varremos os vinhedos e corremos em direção à enorme casa branca que fica no topo da colina, a lua crescente pairando baixa além dela em um céu escuro cheio de estrelas. É como se todas estivessem tomando tempo para assistir este momento, como se isso importasse para elas, embora elas não tivessem feito nada para nos ajudar quando foi importante.

O vento gelado tira lágrimas dos meus olhos enquanto meu medo por Roary cresce no meu peito como esta besta consumidora, desesperada para destruir todas as esperanças em que tento me agarrar.

Dante pousa no telhado da casa de sua família ao lado de seu jardim secreto e nós saltamos de suas costas, caindo nas telhas antes que ele volte à sua forma Fae novamente. Ele veste as calças e cruza o telhado, abrindo uma porta que dá para o pequeno jardim onde fica a banheira de hidromassagem.

O formigamento da magia estremece sobre minha pele enquanto a detecção e os feitiços defensivos testam o gosto do meu poder para ter certeza se eu tenho permissão para estar aqui antes de me deixar passar. Eu não tenho dúvidas de que eles teriam me matado se eu não tivesse.

Leon pega minha mão e me puxa pelo portão, me pressionando em uma das cadeiras de ferro forjado antes de cair de joelhos diante de mim.

“Você está bem?” Ele pergunta com uma voz áspera, estendendo a mão para empurrar meu cabelo para trás das orelhas enquanto seu olhar muda para frente e para trás entre meus olhos prateados como se ele tivesse que ver por si mesmo que eu estou.

“Estou bem, Leo,” respiro, eu nem mesmo tinha me envolvido em nenhuma das partes perigosas do trabalho esta noite, mas imagino que depois de perder seu irmão ele está se sentindo muito abalado. “Estou mais preocupada com você. Diga-me o que podemos fazer para ajudar o Roary agora?”

Ele balança a cabeça desesperadamente antes de cair para frente para descansar sua testa contra meus joelhos enquanto solta um longo suspiro.

Meu coração se parte por ele quando ele agarra minhas coxas com força suficiente para machucar, como se ele estivesse preocupado que eu pudesse ser arrancada dele a qualquer momento também. Empurro meus dedos em seus longos cabelos, massageando seu couro cabeludo em um esforço para acalmá-lo, os fios dourados escorregando entre meus dedos trêmulos enquanto eu mantenho o movimento. Pressiono magia de cura dos meus dedos para curar os cortes e feridas que ele recebeu durante sua fuga também, mas ele apenas permanece em silêncio enquanto eu trabalho.

Dante e Rosalie estão conversando em um Faetalian rápido que eu não posso entender, seu rosto pintado de lágrimas e uma expressão feroz que parece muito com auto aversão.

“Ele voltou por você porque é isso que a família faz, Rosa, nenhum homem é deixado para trás. Não foi sua culpa. Você não pode se culpar seriamente. *A morte e ritorno,”* retruca Dante.

“Não quero ficar aqui ouvindo você me dando desculpas, Dante,” cospe Rosa, pegando uma faca que estava sobre a mesa ao meu lado. Ela se vira para olhar para a lua, seu rosto jovem e bonito coberto de lágrimas, mas uma determinação selvagem brilhando em seu olhar do mesmo jeito. “Eu juro pelo

poder da lua e do Lobo que vive dentro de meus membros que vou libertar Roary Night," ela rosna, levantando a faca e fazendo um corte profundo no centro da palma da mão.

"Rosa," Dante sibila em choque, mas ela o ignora, seu olhar fixo na lua crescente prateada pendurada baixo no céu enquanto ela continua com seu voto.

"Custe o que custar, tudo que eu tiver que sacrificar para que isso aconteça, eu irei consertar isso e pagar a dívida que devo a ele. Sangue por sangue. Uma vida por uma vida. Deixe a lua me amaldiçoar se eu sair deste caminho e acabar com minha vida se eu falhar." Ela ergue o punho cerrado em direção ao céu, o sangue escorrendo entre seus dedos enquanto ela olha para a lua e um brilho prateado parece derramar de sua pele, banhando-a com o luar que envia um arrepio pela minha espinha.

Sem outra palavra, ela joga a faca ensanguentada no chão e se afasta de nós, entrando no prédio e descendo as escadas, aquela luz prateada seguindo-a enquanto ela se afasta, deixando o gosto da magia no ar.

"Que porra foi essa?" Eu respiro quando a porta bate atrás dela e o silêncio cai sobre nós. Rosalie não foi Desperta, então não há como ela ser capaz de lançar qualquer tipo de magia, mas também não havia dúvida do que eu acabara de testemunhar.

"Rosa é uma forma rara de Lobisomem," diz Dante enquanto solta um suspiro cheio de preocupação. "Ela é um Lobo da Lua e seus poderes são... para ser honesto, ela tem muitos poderes que nem mesmo entendemos completamente. Não fomos capazes de descobrir muito sobre sua espécie que possamos chamar de fatos sólidos porque existem inúmeras lendas sobre os Lobos da Lua e muito poucos relatos verdadeiros. Pelo que sabemos, não há nenhum outro de sua espécie vivo no momento e em tempos como este ela apenas... parece saber o que vem com seu poder instintivamente, eu acho. Esperamos que ela seja capaz de descobrir a verdade sobre eles a tempo e utilizá-los totalmente."

"Ela vai ficar bem?" Eu pergunto.

“Ela vai ficar assim que trazermos Roary de volta para casa em segurança. Vou chamar os advogados da família para isso, eles me livraram de merdas suficientes para descobrir isso...”

“Papai vai enlouquecer,” Leon respira enquanto ergue a cabeça do meu colo o suficiente para falar. “Tipo... eu nem sei o nível de raiva que ele vai sentir com isso. A vergonha que isso vai trazer à sua reputação vai deixá-lo louco...”

Leon é interrompido pelo som do Atlas de Dante tocando e eu olho para ele enquanto ele o tira de seu bolso, uma maldição saindo de seus lábios enquanto ele olha para o identificador de chamadas.

“É Lionel,” Dante rosna e Leon se senta, girando para olhar para ele enquanto ele se move para ficar ao nosso lado e coloca o Atlas sobre a mesa. Parece muito improvável que o Alto Conselheiro chamasse para uma conversa casual depois daquela tempestade de merda, então é muito fácil adivinhar que ele havia descoberto a parte de Dante no que tinha acontecido. “Fiquem quietos enquanto eu resolvo isso,” Dante avisa antes de atender a chamada e esperar para ouvir o que o babaca do Dragão tem a dizer.

“Eu realmente deveria voar até ai e destruir toda a sua família pela façanha que você acabou de fazer,” o rosnado baixo de Lionel quebra o silêncio, fazendo os cabelos da minha nuca se arrepiarem.

“Eu não sei o que você quer dizer,” responde Dante, sua voz não revelando nada.

“Não se faça de bobo comigo, garoto, ou eu irei até ai e pegarei sua linda prostituta Vampira e farei dela um exemplo. Não pense que estou acima de cortá-la em pedaços para levar minha mensagem para casa. O mínimo que você pode fazer é ser um homem e admitir o que fez. Eu sei que aquele pedaço de ladrão de merda que peguei vem de Alestria e também encontrei um rasgo em minhas proteções que tem todas as assinaturas mágicas de relâmpagos ao redor. Portanto, não insulte a minha inteligência ou a sua com suas mentiras e apenas possua suas ações como um verdadeiro Fae. Ou você está disposto a deixar o Leão apodrecer por seus crimes?”

“O que você quer?” Dante exige enquanto Leon se coloca de pé e começa a andar enquanto se força a morder a língua. Lionel não gostaria de falar com ninguém além de Dante, e não podemos arriscar estragar tudo irritando-o contra nós sem motivo.

“Você,” Lionel ronrona, parecendo tão autoconfiante que faz meu sangue ferver. “Se você fosse outra pessoa, eu o executaria pelo que fez esta noite e trancaria todos os membros de sua família criminosa na Penitenciária Darkmore para uma boa medida. Mas, para sua sorte, você tem algumas coisas que eu quero e eu estou disposto a fazer um acordo com você para garantir que eu os receba.”

“Já chegamos a um acordo sobre essas questões,” rosna Dante e eu sei que ele está pensando na fita de sexo que segura sobre a cabeça de Lionel para ter certeza de que não terá que ir para a Academia Zodíac.

“Bem, agora eu tenho meu próprio vídeo. Um que mostra claramente um filhote de Lobo problemático fugindo da minha mansão logo após a invasão. Diga-me, Dante, como você imagina que uma garota de quatorze anos não Desperta se sairia em uma alta prisão de segurança cheia de assassinos e estupradores? E ela é uma garota tão bonita também, parece um desperdício vê-la apodrecer em uma cela com algum psicopata para usar como seu brinquedo.”

Um rugido de raiva escapa de Dante e ele grita uma sequência de Faetalian para o Atlas, que está claramente cheia de ameaças e insultos antes que ele possa se controlar. Eu pulo da minha cadeira e atiro em direção a ele, silenciando o Atlas antes que Lionel possa ouvir muito de sua explosão, em seguida, agarro seu rosto entre as palmas das mãos e o obrigo a olhar para mim.

“Respire, *Drago,”* ordeno. “Ele quer algo de você. Ele já teria enviado o FIB aqui para pegá-la se ele não estivesse disposto a negociar.”

Dante solta um suspiro áspero e acena com a cabeça antes de eu soltá-lo. Ele passa a mão pelo rosto enquanto faz um esforço para se acalmar antes de ativar a chamada novamente.

“O que você quer?” Dante rosna.

“Para ser franco, eu quero tudo o que você tem a oferecer. Eu quero que você entre na linha e faça um juramento para a Guilda dos Dragões. Então eu quero que você me presenteie regularmente com sua magia da tempestade. Eu tenho potes de relâmpago que podem conter o poder de uma tempestade a ser desencadeada à minha vontade e exigirei que você preencha mensalmente.”

“Se você quiser isso, quero que todos os registros da visita de Rosa à sua casa sejam eliminados. Não haverá investigação, nem FIB, e você não apresentará queixa. E também quero que Roary Night seja libertado,” exige Dante.

“Tuts, tuts, Dante. Eu realmente esperava que você fosse mais inteligente do que isso. Além disso, não terminei de dizer o que *eu* quero,” diz Lionel, sua voz perigosamente baixa.

“Vá em frente então,” rosna Dante.

“Eu quero os itens que você roubou de mim devolvidos. E, finalmente, eu quero mais Dragões da Tempestade. Você pode se casar com minha sobrinha Juniper e começar a produzir herdeiros tão regularmente quanto possível.”

Meu coração se transforma em pedra no meu peito e eu balanço minha cabeça em uma negação feroz quando o olhar de Dante cai sobre mim. Não há nenhuma maneira no inferno que eu poderei vê-lo se casar com alguma maldita cadela Dragão com o único propósito de procriar. Isso me mataria, me cortaria em pedaços e me deixaria sangrando no chão. E porra sabe o que isso faria com ele. Mas como eu poderia realmente negar o pedido? Não é apenas a minha liberdade e a liberdade de Dante em jogo, é a de Rosa e Roary também.

“A lei diz que eu não posso me casar antes de me formar,” Dante rosna, seus olhos castanhos mel fixos nos meus e mil promessas queimando neles que eu sei que ele não será capaz de cumprir quando se trata de suas mentiras ou nosso amor. Eu nunca poderia pedir a ele para fazer aquele sacrifício por mim, mas qual é a alternativa? Desistir dele para um casamento miserável? Vê-lo sacrificar sua vida e felicidade para pagar essa porra de dívida?

“Então podemos providenciar para o dia seguinte que você fizer. Embora

dezoito meses seja muito tempo para eu ter que confiar em sua palavra. Talvez eu deva manter o filhote de Lobo e o Leão trancados a sete chaves até que você cumpra o seu fim do negócio?" Lionel sugere friamente.

"Não... espere..." Dante diz rapidamente, pois parece que Lionel poderia desligar a ligação, mas é óbvio que ele nem sabe o que poderia oferecer para tentar comprar nossa saída disso.

Meu coração está batendo forte de pânico e Leon se move atrás de mim, envolvendo os braços em volta da minha cintura enquanto me aperta contra ele, tentando me tranquilizar, embora o mundo inteiro pareça estar desmoronando sobre nós.

"Você realmente se preocupa com o casamento?" Dante pergunta rapidamente. "Ou são apenas meus presentes? E se eu fizer todas as coisas que você queria. Me mude para morar em sua casa e vá para aquela Academia chique e..."

"Não. Eu não acho que isso vai funcionar. Percebi que você é muito incivilizado para se passar por um dos meus se você estiver muito entre companhias de nosso sangue. Então você pode ficar em Alestria, fora de vista e fora da mente, voltando para o meu lado sempre que eu convocar você. Mas você está certo, eu não me importo com casamento. Eu me importo com *herdeiros*."

"Herdeiros?" Dante ecoa e eu começo a balançar a cabeça em recusa, mesmo enquanto Lionel continua.

"Sim. Um lote de pequenos Dragões Tempestuosos que eu possa criar na imagem exigida deles sem sua presença rude."

"Você está apenas querendo colocar bebês Dragão da Tempestade na barriga dela?" Dante pergunta, seu rosto não fazendo nada para esconder o desgosto que sente por essa ideia.

"Que bom, você não é tão estúpido quanto eu estava começando a temer," diz Lionel e eu juro que posso ouvir o sorriso bajulador em sua voz.

“Mas eu sou de uma linhagem de Lobisomens, não há razão para supor que meus filhos serão Dragões,” diz Dante, quase para si mesmo, sua garganta balançando enquanto meus lábios se abrem de horror com a ideia de ele ter filhos com alguma mulher que ele nem conhece, muito menos o ama.

“Não. Mas é uma aposta que estou disposto a fazer. Na verdade, se você está se oferecendo para foder minha sobrinha e colocar um bebê nela, então tenho certeza de que poderia considerar ser mais tolerante com seus amiguinhos,” Lionel sugere com uma risada. “Porque tenho certeza ela ficaria mais do que feliz em atender. As mulheres adoram um pouco de violência de vez em quando, por algum motivo.”

“Pelo amor das estrelas, você não pode honestamente estar me pedindo para me prostituir para ela?” Dante rosna, sua raiva voltando quando ele supera o choque desse pedido fodido e eu estendo a mão para agarrar a sua em solidariedade.

Lionel suspira como se Dante estivesse testando sua paciência. “Você se preocupa com sua prima e o Leão ou não? Porque essa conversa está me cansando e posso facilmente ligar para o FIB e permitir que lidem com esta situação.”

“É claro que me importo com eles,” rosna Dante, claramente ofendido com a sugestão de que ele não faria tudo o que fosse necessário para proteger sua família.

“Bom. Então, o preço da liberdade deles é este: eu quero o ouro que você roubou de mim devolvido. Eu quero que você jure na Guilda do Dragão e participe de eventos sociais a meu pedido. Eu quero doações regulares de sua magia de tempestade. E eu quero que você coloque um bebê dentro da Juniper nos próximos três meses.”

O silêncio cai e o horror me consume enquanto eu olho nos olhos de Dante, querendo implorar para ele recusar, minha mente correndo com a necessidade desesperada de encontrar qualquer alternativa, mas não há nenhuma e a dor em seus olhos diz que ele sabe disso também.

“Está tudo bem,” eu respiro, embora não esteja, mas eu não posso deixá-lo concordar com isso se ele achar que eu não entendo porque eu entendo. Entendo tudo porque sei que teria feito tudo e qualquer coisa para salvar Gareth. E se isso é o que custa para salvar Rosalie e Roary, então eu sei que é um preço que temos que pagar.

“Feito,” diz Dante e eu juro que vejo seu coração se partir quando a palavra sai de seus lábios. Família é tudo para ele, como poderia esperar apenas ter alguns filhos e entregá-los àquele homem monstro? Mas que outra escolha ele tem?

“Achei que sim,” Lionel ronrona. “Mas eu não estou apenas disposto a acreditar na sua palavra depois da merda que você acabou de fazer, então vou poupar a garota agora, supondo que meu tesouro seja devolvido dentro de uma hora, mas vou mandar o Leão para a Penitenciária Darkmore. Se você quer que eu o perdoe, sugiro que mantenha este acordo e não tente me foder. Eu lhe dei a chance de entrar na linha por escolha, então agora faremos isso da maneira mais difícil.”

A linha fica muda e eu juro que a dor que todos estamos sentindo após suas palavras é como uma tonelada de tijolos caindo em nossas cabeças.

De alguma forma, nós três acabamos emaranhados, nossos braços em volta um do outro enquanto todos nós apenas ficamos ali em silêncio, sem ter palavras para o quão fodidamente errado isso tinha acabado.

“Preciso devolver o ouro para ele,” murmura Dante por fim, concentrando-se na tarefa que é a mais urgente, embora o peso das outras coisas que Lionel queria dele deva estar pesando sobre ele mais do que eu posso imaginar. “Você deveria usar a luneta para descobrir o que diabos está naquele livro. Ele não a mencionou especificamente e se tivermos sorte, ele não terá percebido que ela se foi e podemos nos safar mantendo-a. Então você precisa ter descoberto o que o livro está escondendo antes que eu tenha que devolvê-la a ele.”

“Ok,” concordo, porque não sei mais o que dizer.

“Eu preciso ir para casa e contar aos meus pais sobre Roary,” diz Leon,

uma carranca puxando em suas sobrancelhas.

“Está tudo bem, você vai dizer a eles e eu posso verificar o livro com Gabriel,” eu digo rapidamente, vendo a hesitação em seu olhar. “Dessa forma, se Lionel perceber que não está lá, teremos pelo menos nos comprado algumas horas para olhar o maldito livro e seus pais não ficarão no escuro.”

Todos concordamos relutantemente em seguir caminhos separados, nenhum de nós realmente querendo abandonar os outros para lidar com suas tarefas sozinhos, mas o tempo é essencial e não temos de sobra.

Mando uma mensagem para Gabriel, dizendo que vou encontrá-lo em seu apartamento, mas ele responde rapidamente me dizendo que as estrelas querem que nos encontremos na Academia.

Dante nos leva de volta além dos limites da terra Oscura e Leon e eu deslizamos de suas costas antes que ele mude para sua forma Fae novamente e coloque as roupas que carreguei para ele.

Ele puxa a bolsa de poeira estelar do bolso, mas antes que ele pudesse entregá-la, eu me movo para frente e pego sua mão.

“Eu sei que você teve que concordar com suas demandas por Rosa e Roary, mas faremos tudo que pudermos para encontrar uma maneira de sair disso, *Drago,”* eu juro a ele. “Você não terá que ter um bebê com uma cadela que você nem conhece e deixá-lo para ser criado sob a vigilância daquele monstro.”

“Nós vamos descobrir algo,” Leon concorda, agarrando o braço de Dante brevemente e nosso Dragão da Tempestade assente antes de nos afastarmos um do outro novamente, mas não há nenhuma esperança real em seus olhos castanhos mel.

Meu coração está pesado de tristeza pelos dois, mas todos temos trabalhos a fazer e partimos para nossos destinos separados com uma pitada de poeira estelar cada.

Meu coração bate forte de preocupação pelos dois, mas eu não tenho tempo a perder, então tenho que forçar isso para fora da minha mente, sabendo que todos nós estamos fazendo o que é necessário.

No momento em que chego do lado de fora dos portões da Aurora Academy, passo por eles, passando pelas barreiras mágicas que me reconhecem como alguém que pertence antes de correr todo o caminho pelo campus até os Dormitórios Vega e correr pela escada de incêndio para o esconderijo de Gabriel no telhado.

Eu derrapo até parar e o encontro já esperando por mim, seus olhos brilhando com o conhecimento enquanto ele segura o livro Magicae Mortuorum em seus braços e me chama para me juntar a ele nos cobertores.

“Você me *viu* chegando?” Eu pergunto enquanto me abaixo ao lado dele e puxo a luneta do meu bolso.

“Eu sempre *vejo* você chegando,” Gabriel confirma. “Mas ainda não estou preparado para você quando você chega.”

Ele estende a mão para pegar a luneta e eu a entrego instantaneamente, sem nenhum escrúpulo em evitar aquele maldito livro. Eu cruzo minhas pernas embaixo de mim e me inclino para olhar por cima do ombro de Gabriel enquanto ele deixa a Visão guiá-lo para a página certa.

Prendo a respiração enquanto ele folheia as grossas folhas de papel, o gosto de magia negra saindo daquela coisa me fazendo engasgar enquanto espero para descobrir tudo o que podemos sobre isso.

A página em que Gabriel para está marcada com um desenho que é quase impossível focalizar até que ele segure a luneta sobre ela. Na imagem, uma figura encapuzada foi retratada, com os braços para cima e ao seu redor, pessoas ajoelhadas cortam suas próprias gargantas e seu poder é transferido para ele.

“É assim que o Rei está fazendo isso,” murmuro, inclinando-me tão perto de Gabriel que meu queixo está praticamente em seu ombro.

“Isso diz que o feitiço requer que o recipiente, o Fae roubando a magia, consuma uma poção antes de falar as palavras que podem ligar a magia de outro à sua. A transferência de poder também pode ser mais bem-sucedida incluindo a adição de mais Fae entoando outro feitiço para se certificar de que nenhuma magia escape durante a transferência,” Gabriel murmura enquanto lê as palavras através do vidro e eu deslizo minha mão em sua coxa enquanto um arrepio percorre seu corpo por manusear o objeto escuro por tanto tempo.

“Que tipo de poção?” Eu pergunto curiosamente.

“É bastante simples, mas...”

“Mas?” Eu pressiono.

“Mas requer o sangue fresco de um Vampiro, quanto mais poderoso, melhor,” Gabriel continua e meu estômago a se contorceu com a ideia disso. “Eu acho que tem algo a ver com o fato de que os Vampiros podem tirar magia do sangue de outros Fae e transformá-lo em seu próprio. Este feitiço deve de alguma forma fazer uso desse presente.”

“Você acha que ele tem um vampiro poderoso ajudando-o então?” Eu pergunto com uma carranca.

“Não há nenhum Vampiro no Black Card,” Gabriel responde com uma carranca enquanto balança a cabeça. “Não descobri o porquê ainda, mas talvez tenha algo a ver com isso?”

“Gabriel,” eu engasgo, agarrando seu braço de repente e fazendo-o deixar cair o livro no chão diante dele em surpresa quando um pensamento me ocorre. “E aquele idiota louco que me perseguiu nos túneis abaixo do poço?” Ele era um Vampiro e alguém definitivamente o colocou lá e negou o uso de sua magia.

Gabriel reflete sobre essa ideia por um longo minuto antes de assentir lentamente. “Eu acho que há uma boa chance de você estar certa. Mas isso significa que precisamos tirar aquele filho da puta assustador de lá para garantir que o Rei não tenha mais acesso fácil à sua fonte de sangue.

“Então vamos fazer isso,” eu rosno ferozmente, nem mesmo sentindo nenhum medo com a ideia de voltar para aqueles túneis com aquele verme porque tudo que eu quero é fazer algo valioso e chegar mais perto da verdade sobre meu irmão.

Então, se remover aquele psicopata do labirinto de túneis abaixo da escola é o que temos que fazer para acertamos um ataque firme contra o Rei e o Black Card, então é isso que eu vou fazer.



A noite da Chuva de Mateoros Solarid...

Minhas mãos tremem enquanto eu estou sentado no meu beliche, observando o pôr do sol além da minha janela enquanto penso sobre meu plano novamente.

Esta noite é a noite. É lua cheia novamente e a Chuva de Mateoros Solarid está ocorrendo também. Está acontecendo uma espécie de festa para assistir como banho livre de chuveiro perto do Lago Tempestade, mas é mais uma desculpa para ficar bêbado e começar a namorar do que realmente assistir as estrelas cadentes. Mas eu planejo observá-las bem. Eu planejo persegui-las também, no momento que eu tiver tudo no lugar, eu vou desaparecer e a essa hora amanhã, meu 'corpo' terá sido encontrado e a notícia da minha morte estará se espalhando entre todos que se importassem.

Eu gostaria de ter contado a Ella sobre meu plano, mas para ter certeza de que funcionará, eu tenho que sair daqui limpo, qualquer um que a verificasse e mamãe só poderia encontrar parentes em luto. Sempre havia uma pequena chance de interrogatório do Ciclope se o Rei tivesse a menor suspeita de que eu fingi. Eu sei muito e sou muito livre com minhas ações. Ele nunca me deixaria escapar de boa vontade, então não poderá haver um único traço de evidência do que eu fiz.

Nos últimos meses, trabalhei duro para construir a confiança do Rei em mim, participando de mais de seus rituais e planos sem ter minhas memórias roubadas e tendo minha guia afrouxada a cada passo até que eu tivesse certeza

de que as amarras de minha alma são finas o suficiente para quebrar.

Quando ele me pediu para fazer algo, eu não pulei mais em atenção, mas poderia adiar antes de seguir em frente, usar meu próprio julgamento. Eu era tão livre quanto acreditava que jamais poderia ser e isso teria que ser o suficiente, porque eu não poderia continuar oferecendo almas miseráveis em seu altar.

Esperava poder colocar tudo no lugar esta noite para sabotar seus planos, mas tudo o que eu fiz até agora para conseguir isso não funcionou.

O livro que eu roubei dele o enfureceu infinitamente. O Sr. Hoskins enfrentou as consequências dessa façanha e quando percebi que ele havia sofrido por perdê-lo, ele já estava morto. Amarrado a uma estaca em um campo além dos limites ao sul da cidade e queimado vivo. As notícias que li afirmavam que ele também foi torturado antes de morrer. Meu estômago embrulhou-me só de pensar nisso. Essa morte deveria ter sido planejada para mim. E embora eu me sentisse culpado por ele assumir a culpa, era difícil para mim realmente me arrepender.

Hoskins tinha sido um membro leal do Black Card, sempre recrutando almas perdidas para a causa, mesmo sem o Rei pedir a ele e amarrando-os a uma vida que eles não poderiam ter entendido e pelo menos com ele fora, alguns de seus alvos pretendidos tiveram a chance de escapar desse destino.

O frustrante é que, embora o Rei lamentasse a perda do livro Magicae Mortuorum, isso não o impediu. Ele executou o feitiço de roubo de poder na lua cheia várias vezes por saber de cor. Embora eu tivesse certeza de que perder o conhecimento que o resto do livro tinha a oferecer estava causando muitos problemas a ele.

Eu tentei ler a coisa sozinho, mas tudo que consegui fazer foi ficar violentamente doente por segurar o livro escuro e perturbador em minhas mãos por muito tempo. Era impossível decifrar o texto dentro dele e eu tenho certeza como a merda não iria confiar em ninguém o suficiente para pedir ajuda com isso.

Os poucos amigos que eu tinha aqui na Academia lentamente se afastaram de mim desde que entrei para o Black Card. Ou talvez tenha sido eu quem recuou deles. Na verdade, não tinha certeza disso. Mesmo depois que os laços em minha língua e controle sobre minhas ações foram afrouxados, eu não tinha feito nenhum esforço para restabelecer essas amizades porque eu sabia que não havia sentido de qualquer maneira.

Eu fingiria minha própria morte. Eu não poderia dizer isso a nenhum deles, então o mínimo que eu poderia oferecer a eles era o máximo de distância possível de mim para que não os atingisse com muita força quando eu partisse.

Eu ainda estava namorando Cindy Lou, mas a distância entre nós também estava crescendo e, embora doesse deixar isso acontecer, eu não estava tentando consertar por esse motivo. Com toda a justiça, eu não tinha certeza de porque ela estava aceitando tanto meu comportamento de merda, mas eu não era decente o suficiente para cortá-la também.

Se eu fosse um homem melhor, teria terminado com ela. Mas eu poderia admitir que fui egoísta nessa pequena coisa. Parecia que estava muito sozinho ultimamente e era difícil conseguir qualquer tipo de contato com alguém de quem eu gostava. Eu estava voltando para casa um pouco mais quando podia, mas era apenas por uma ou duas horas à noite, porque o Rei quase sempre tinha algo acontecendo nos fins de semana. Então, tudo que eu realmente consegui foi dar uma olhada em Ella e mamãe de vez em quando, oferecer sorrisos falsos e torcer para que não as atingissem muito quando a notícia de minha morte fosse divulgada.

Me mata ter que fazê-las passar por isso, mas eu só tenho que ter certeza de que minha morte seja crível. A última vez que vi Ella, eu a apertei com força e disse que ela era meu anjinho e que estava destinada a voar alto e voar para longe deste lugar em breve, tolamente esperando que ela pudesse ler nas entrelinhas daquela declaração obscura e descobrir que ainda tinha um plano para nos tirar daqui. Mas eu sabia que era uma esperança tola.

Amanhã, ela ouviria sobre minha morte e eu sabia que isso iria esmagá-la com mais certeza do que qualquer outra coisa neste mundo poderia. Somos tudo um para o outro. E eu só tinha que esperar que ela fosse capaz de me perdoar

uma vez que fosse seguro o suficiente para eu alcançá-la e fazê-la vir se juntar a mim onde quer que diabos eu acabe.

Então, sim, eu tinha sido um idiota egoísta quando se tratava de Cindy Lou e continuei me encontrando com ela, precisando daquele contato de sua pele quente contra a minha, a sensação de nossos corpos se unindo. E se qualquer coisa, quanto mais distante eu parecia, mais áspero eu era e mais áspera o tom que eu usava com ela quando participava de sua besteira de RPG de Dragão, mais ela gritava por mim. Então eu imaginei que ela estava conseguindo algo com isso além de um namorado horrível. Eu só queria poder ter sido melhor para ela.

Meu Atlas pingou e eu o tiro do bolso, encontrando um e-mail de Lorenzo esperando por mim, me implorando para encontra-lo e dizendo que precisávamos um do outro, que somos praticamente uma família e que eu não poderia continuar segurando ele. O cara parecia que estava tentando me encontrar porque ele realmente queria minha companhia. Mas eu sabia melhor. Ele estava atrás de mais Killblaze.

Meses supostamente afastando-o da droga com as doses enfraquecidas dos Kiplings da droga não pareciam estar fazendo nada para diminuir seu desejo pela droga. Se qualquer coisa, ele estava mais desesperado por isso do que nunca, sem dúvida ansioso para conseguir uma dose mais forte como ele estava acostumado antes da minha intromissão.

Enviei-lhe uma mensagem de volta, dizendo que chegaria logo, me levantei e atravessei a sala. Eu tinha um esconderijo secreto escondido atrás de um pôster da Solarian Pitball League na parede e rapidamente o encontro, desfazendo a ilusão que o escondia enquanto tento pegar os pequenos frascos de Killblaze dentro dele antes de embolsá-los e sair para encontrar Lorenzo.

Eu caminho ao longo do corredor e começo a descer as escadas assim que meu Atlas zumbe novamente, desta vez com uma mensagem. Minha boca fica seca porque vejo que é do Rei e rapidamente abro para ler o que ele tinha a dizer.

***Rei:** A lua cheia é esta noite, não se atrase.*

Como se eu pudesse esquecer a lua cheia. Meu mundo inteiro girava em torno de trazer vítimas para seus encontros mensais de suicídio e eu estava em um estado constante de me sentir enjoado e culpado pelo papel que fui forçado a desempenhar em trazer pobres e desesperados Faes para suas pequenas reuniões de culto.

No lado positivo, os dois últimos Fae que eu trouxe para ele não escolheram tirar suas vidas e foram enviados de volta a sua existência miserável com suas memórias apagadas com magia negra. Estava esperando ter conseguido ajudar a dar a eles o suficiente para querer viver, porque eu estava fazendo da porra da minha missão convence-los disso sempre que era enviado um novo alvo. Mas é claro, esta noite havia outra vítima toda alinhada.

Marnye Tabolt era uma alma triste e desesperada, mas eu tenho trabalhado muito para tentar salvá-la também. O problema era que eu não estava confiante de que meus esforços tivessem feito qualquer diferença para ela, e eu tinha a sensação doentia e desesperada de que se ela saísse para a floresta esta noite para se encontrar com o Rei, ela não voltaria das árvores.

Lambo meus lábios enquanto digito uma resposta, me perguntando se havia a menor chance de que eu pudesse impedir que isso acontecesse apenas dizendo ao Rei que, na minha opinião, ela não era uma boa candidata. Meu coração bate forte de medo com a mentira que eu estou prestes a contar, mas foda-se, como ele descobriria? E mesmo se ele fizesse, ele pensará que eu estou morto até então, então eu não preciso me preocupar com isso e esta pode ser a única chance que eu tenho de salvar aquela garota.

Gareth: *Não tenho certeza se ela está pronta. Não deveríamos esperar?*

Meu coração dispara enquanto eu permaneço na escada, apavorado e animado ao mesmo tempo, enquanto espero para ver o que ele dirá em resposta a isso. Ele claramente confia em mim agora, as amarras que ele colocou em mim estão tão soltas que eu sei que meus pensamentos são todos meus hoje em dia. Ele comprou a ideia de que eu estava dentro com o Black Card, então com certeza isso teria me rendido um pouco de respeito? Pelo menos o suficiente para ele ouvir minha opinião sobre algo assim.

Rei: *Não tenho mais um mês de folga, como você já deve saber. Encontre-me à meia-noite, como de costume, ou você vai pagar no lugar dela.*

Merda. Um relincho de medo me escapou enquanto eu me inclino contra a parede fria, ignorando alguns calouros quando eles passaram por mim e esperando que eles não olhassem muito de perto para mim e percebessem o medo absoluto passando por meu corpo. Esse filho da puta me apavorava. Às vezes ele parecia tão legal, tão razoável, mas eu sabia que era besteira. Este bem aqui era quem ele era. Um monstro que erradicaria qualquer um que tentasse ficar em seu caminho. Eu rapidamente atirei de volta uma resposta apaziguadora caso ele tivesse alguma ideia sobre vir me encontrar para levar sua mensagem para casa.

Gareth: *Ok, estarei aí.*

Suspirei de alívio quando ele não respondeu, assumindo que isso significava que ele estava satisfeito com a minha resposta e soltando um suspiro trêmulo enquanto desço as escadas para o quarto de Lorenzo.

Eu mal bato na porta antes que ele a abra, puxando-me para dentro e fechando-a novamente atrás de mim.

"Voce conseguiu?" Ele pergunta, desespero em seu tom e eu não sei se eu deveria me sentir uma pessoa pior por dar a ele ou por querer recusar. Foda-se essa merda. Quem diabos gostaria de ser escravo de um produto químico que estragou sua mente daquele jeito?

"Sim, cara," eu digo com um suspiro resignado enquanto mergulho minha mão no bolso para pegar para ele um frasco da droga.

Meus dedos batem nos tubos de ensaio e eles tilintam juntos quando pego um deles. Os olhos de Lorenzo brilham prateados com o Lobo nele e ele se choca contra mim antes que eu pudesse compreender totalmente o que está acontecendo.

Minhas costas batem no beliche atrás de mim e a dor corta meu corpo enquanto Lorenzo enfia as mãos no meu bolso, suas unhas rasgando a pele das

costas da minha mão enquanto ele luta para colocar as mãos no Killblaze.

"Eu preciso de mais de um golpe esta noite," ele rosna enquanto eu tento lutar contra ele.

Jogo minha palma em seu peito carregada com uma rajada de magia de ar e ele é jogado para trás alguns passos, mas ele se lança contra mim novamente, todo o peso de seu corpo batendo em mim enquanto me joga no chão.

O som de vidro quebrando enche a sala quando meu Atlas é esmagado embaixo de nós e Lorenzo uiva em triunfo ao conseguir abrir meu bolso e arrebatar um punhado de frascos de Killblaze antes que eu pudesse fazer alguma coisa a respeito.

Ele está fora de mim em um momento, a luta entre nós esquecida em favor de seu prêmio enquanto ele rapidamente sacode os tubos de ensaio para ativar os cristais dentro antes de estourar as tampas de três deles um após o outro e apertar contra suas narinas enquanto ele cheira a droga profundamente.

"Você está brincando comigo agora?" Eu grito enquanto me levanto, pegando os frascos restantes de Killblaze do carpete antes que ele tenha qualquer ideia maluca sobre pegar ainda mais do material. "Você poderia morrer tomando isso!"

Lorenzo começa a rir loucamente enquanto se joga na cama, seu corpo estremecendo esporadicamente enquanto ele geme de prazer.

"Mas que jeito de morrer," ele fala arrastado e eu empurro minha língua contra um machucado em meu lábio enquanto sinto o gosto de sangue.

Eu estou tão chateado que é tentador simplesmente sair correndo e deixá-lo lá com uma overdose se isso é o que ele quer tanto, mas eu sou um cara muito legal para fazer isso. Ou talvez eu fosse apenas um idiota de merda.

"Você já levou três golpes assim antes?" Eu pergunto, avançando para cutucar seu pé com o meu quando ele não responde. "Lorenzo?" Eu estalo e

suas pupilas dilatadas balançam em minha direção enquanto o sorriso desaparece de seu rosto.

“Eu tirei cinco uma vez,” ele murmura. “Queria morrer...”

Merda.

Minha mente dispara enquanto tento descobrir o quão fodida é essa situação. Mas Dante tinha me dito recentemente que a dose estava reduzida à metade de sua potência original agora, o que significava que ele realmente só havia tomado uma dose e meia. Eu conhecia Blazers suficientes no Black Card que normalmente pegavam dois, então estou bastante confiante de que ele ficará bem, mas ainda estou preocupado.

“Vou ligar para o seu primo,” eu digo a ele, puxando meu Atlas do bolso e xingando quando encontro uma enorme rachadura no centro da tela. Felizmente, ainda parece estar funcionando, e eu rapidamente disco o número de Dante enquanto meu olhar permanece preso em Lorenzo.

Mas antes que a ligação pudesse ser completada, a maldita coisa bipa para mim para me avisar que a bateria está acabando e a tela fica preta.

Foda-se minha sorte.

“Terei de ir procurá-lo,” grito, calculando mentalmente quanto tempo ainda me resta para executar esse meu plano e decidindo que poderia fazer uma viagem para avisar Dante sobre a condição de Lorenzo antes de precisar definir até minha 'morte'.

Viro-me para a porta, mas o som da voz de Lorenzo me faz parar.

“Quando me juntei ao Black Card, estava procurando substituir minha família,” Lorenzo respira, seus olhos revirando em sua cabeça quando o Killblaze faz efeito. Faço um movimento para sair da sala, pensando que ele desmaiara, mas ele fala novamente antes que eu pudesse ir. “Mas não é uma família, é? Achei que sentiria aquele amor de novo ao me juntar a eles, mas gostaria de nunca ter puxado esse fio. O Rei não nos ama... ele apenas nos usa...

.nós não somos nada para ele. Rostos sem nome em uma multidão vazia de nada. Substituível. Irrelevante. Presos e sozinhos. Eu deveria ter avisado você para não se aliar, mas ele teria me matado. Acho que no final ele o fará de qualquer maneira...”

Meu intestino torce com suas palavras e eu desejo que houvesse algo que eu pudesse dizer para apagar a verdade delas. Eu me juntei ao Black Card para ajudá-lo, embora eu tivesse prometido a Dante nunca revelar a verdade disso a ele. E agora eu vou fugir, abandoná-lo e nunca mais olhar para trás. Mas que outra escolha eu tenho? Eu preciso sair dessa situação e libertar Ella dessa cidade antes que ela também a arraste para baixo.

Eu já tinha escondido todos os papéis de que ela precisava para entender junto com uma parte do dinheiro extra que consegui ganhar desde que saldei a dívida que a Velho Sal tinha sobre sua cabeça. Eu tinha uma conta bancária cheia com o dinheiro que Gabriel Nox tinha me enviado também, que eu poderia esvaziar quando necessário. Eu até deixei o livro Magicae Mortuorum para ela trazer quando ela viesse me encontrar. Eu não podia arriscar tê-lo na escola, mas tinha certeza de que algo assim teria um preço alto se eu pudesse encontrar o tipo certo de comprador e garantir que ninguém pudesse me pegar com ele.

Tudo estava pronto. E depois dessa noite, tudo estaria em andamento.

Lorenzo realmente tinha desmaiado agora e eu disse um adeus silencioso ao problemático Lobisomem que tinha sido meu amigo, mesmo que eu tivesse sido pago para lhe fazer companhia.

Corro escada acima novamente com meu coração batendo forte. Saber que tudo que eu planejei para minha fuga dependia dessa noite estava me deixando nervoso, mas estava tudo bem. Tudo viria junto. Tinha que vim.

Meu lábio arrebentado pinga sangue na minha camisa branca e amaldiçoou Lorenzo baixinho enquanto corro de volta para o meu quarto para me trocar.

Quando chego lá, jogo os tubos de ensaio restantes cheios de Killblaze no espaço escondido atrás do pôster Solarian Pitball League em cima do meu

diário e jogo meu Atlas quebrado lá para garantir. Eu não poderia levar comigo quando saísse de qualquer maneira, então foi provavelmente o melhor.

Meu olhar se fixa no cristal branco de jaspe que Leon me pediu para cuidar dele meses atrás, depois que ele arrancou o braço do dono da loja de penhores para recuperá-lo. Considerando o fato de que ele estava tão zangado com o desaparecimento, ele certamente não parecia se importar com isso desde então. Ele nem mesmo checou para ver se eu ainda tinha depois de me pedir para cuidar dele. E ao considerar o valor disso, tomei a decisão repentina de levá-lo comigo também.

O jaspe branco parece quente quando eu o agarro entre meus dedos e algo sobre a sensação dele contra minha pele é calmante. Eu solto uma respiração lenta e coloco no bolso, tirando um pouco de força, mesmo que a ideia seja loucura. Provavelmente não tem nenhuma habilidade mágica para ajudar a me manter calmo, mas eu não vou questionar isso. Eu preciso de qualquer ajuda que pudesse conseguir esta noite.

Curo meu lábio, limpo o sangue do meu rosto e troco de camisa antes de voltar para o corredor para o quarto de Dante.

Eu bato pesadamente e a voz de Laini grita de dentro perguntando quem é.

“Eu preciso falar com Dante,” eu grito de volta.

“Estou aqui sozinha, lendo,” responde ela. “Ele desceu para a festa no lago para assistir a Chuva de Mateoros Solarid.”

Amaldiçoou minha sorte e agradeço antes de sair correndo. Eu ainda tenho tempo para lidar com Dante antes de colocar meu plano em ordem, mas não quero perder mais minutos do que o necessário.

O sol está mergulhando além do horizonte quando eu saio e o céu está manchado com um lindo brilho laranja que me faz doer para mudar e voar entre as nuvens.

Eu ignoro o desejo e corro pelo caminho para o lago, o som da música e das pessoas festejando me puxando para mais perto quanto mais longe eu vou.

Quando desço para a praia, encontro a festa já em movimento. Há fogueiras acesas e Lobos uivam enquanto correm excitadamente. A lua cheia sempre os deixa um pouco malucos e eu avisto uma garota sendo fodida crua bem ali na praia onde todos podem ver, nenhum dos Fae se importa com o fato de que eles estão em público.

A Beta Tabitha de Dante passa por mim em um biquíni vermelho que combina com seu cabelo flamejante e eu corro até ela antes que ela pudesse escapar.

"Ei, estou procurando por Dante," grito e ela se vira para mim com uma carranca antes de seus lábios puxarem em um grande sorriso quando ela me reconhece.

"Oh, olhe, é o menino que não quer jurar," diz ela, mostrando os dentes de uma forma que fez o sorriso parecer mais um rosnado. "O chefe foi por ali." Ela aponta para as árvores ao lado do lago, seus olhos brilhando com diversão. "Ele está muito bêbado, então você pode não tirar muito sentido dele."

Amaldiçoou minha sorte enquanto agradeço a ela e me dirijo para as árvores na direção que ela havia dito, empurrando a vegetação rasteira enquanto eu caço por qualquer sinal do Rei Oscura.

Conforme eu me movo mais fundo nas árvores, vozes chamam minha atenção e eu me viro para elas ansiosamente, precisando acabar com isso e acabar logo.

"Eu pensei que você fosse a garota de Gareth?" A voz de Dante vem primeiro, seu tom lento e retumbante e eu hesito ao som do meu nome.

"Eu não pertenço a ele," Cindy Lou ronrona em resposta e meu intestino aperta quando instintivamente jogo uma bolha de silenciamento sobre mim e rastejo para mais perto. Eu não sei por que, mas quero vê-los, saber o que estão fazendo. Eu deveria estar alertando Dante sobre Lorenzo de qualquer maneira,

então não é como se eu não tivesse uma desculpa válida para rastreá-los.

"Eu não estou transando com a garota do meu amigo," Dante responde com desdém e meu coração dá um puxão quando ele me chama assim. Porque eu não sou amigo de ninguém há meses e eu sei disso. Entre o Black Card e meu plano de fingir minha morte, eu tinha sido menos do que um companheiro de merda para aqueles que uma vez tive por perto.

"Eu juro para você, Dante, pelas estrelas, eu não sou dele. Nós apenas fodemos às vezes, é isso. Ele não fala comigo a menos que estejamos mais nos agarrando e certamente não estamos namorando. Esse lado disso terminou há meses."

Suas palavras doem enquanto eu as ouço, mas não é como se eu pudesse negar a verdade nelas também. Uma vez eu sonhei com algo real com ela, mas o destino não nos permitiu e eu sabia que não poderia fazer qualquer reclamação sobre ela ser minha namorada quando tudo que fazíamos era transar uma ou duas vezes por semana. Mas eu gostaria que pudesse ter sido mais do que isso. Simplesmente não estava nas estrelas para nós nesta vida.

Aproximo-me mais até poder ver os dois. Dante parece exausto, recostado em uma árvore enorme com seu cálice dourado pendurado frouxamente em seus dedos enquanto Cindy Lou arrasta as mãos por seu peito.

"Posso te contar um segredo?" Ela pergunta, piscando os cílios para ele e eu nem tenho certeza porque eu estou parado aqui ouvindo isso. Eu deveria tê-los interrompido, contado a Dante sobre Lorenzo e então simplesmente sumido de suas vidas, mas meus pés estão enraizados no local enquanto a fascinação mórbida me faz assistir a esse jogo.

"Claro," Dante responde, não parecendo se importar muito com isso.

"Eu acho que os Dragões são tão *gostosos," Cindy ronrona e meus membros travam quando reconheço aquele tom sedutor em sua voz. "Eu amo o quão grande você é, quão alto e musculoso e eu amo pensar sobre o quão grande o seu pau deve ser."*

Dante ri alto enquanto ela coloca as mãos em seu cós antes de deslizar sobre seu pau quando ela claramente decide descobrir a verdade dessa suposição por si mesma.

Eu deveria estar indo embora. Eu não deveria estar aqui me torturando assistindo isso, mas de repente tudo que eu consigo pensar é ela me implorando para dobrá-la e fingir que eu era um Dragão enquanto eu a fodia. Na verdade, ela me fez fingir ser esse Dragão em particular mais de uma vez. E porque eu estava ansioso por aquele contato físico e porque fui tolo o suficiente para acreditar que a conexão que tínhamos compartilhado antes de entrar no Black Card ainda existia entre nós, eu fiz isso. E eu acreditei nela quando ela insistiu que tudo era apenas um jogo, embora eu soubesse no meu íntimo que não era. Era apenas uma maneira de ela chegar a esse ponto.

"Faz jus à sua imaginação?" Dante pergunta, bebendo sua bebida novamente e observa como Cindy Lou cai de joelhos na frente dele.

"Eu preciso olhar mais de perto," ela ofega, alcançando sua braguilha.

Eu finalmente saio de qualquer insanidade que estava experimentando e saio das árvores antes que eu tenha que vê-la chupar seu pau monstro.

Dante tem a boa graça de parecer mortificado quando me vê, mas Cindy apenas amaldiçoa quando ele a empurra para longe dele.

"Ela me disse que não é mais sua garota, Cavallo," diz ele, franzindo a testa para a minha expressão enquanto eu tento não deixar mostrar o quanto isso está fodendo comigo.

"Ela não é," respondo, recusando-me a olhar para Cindy Lou enquanto o constrangimento se apodera de mim. Ela literalmente me usou como algum tipo de brinquedo sexual para realizar suas fantasias de Dragão e eu joguei junto com isso como um idiota desesperado. É humilhante, especialmente sabendo que claramente não tinha sido o suficiente para satisfazê-la se ela tivesse vindo aqui em busca de um negócio real. "Estou aqui porque Lorenzo conseguiu levar três das coisas que você me pediu para lhe dar esta noite. Ele está em seu quarto nos dormitórios, mas desmaiou. Achei que você gostaria de saber."

Dante pragueja e eu me afasto dele, querendo sair dessa porra de clareira e voltar ao meu plano para que eu pudesse evitar olhar para Cindy Lou e nunca mais ter que vê-la novamente. Por que isso doí tanto?

“Gareth,” ela grita e eu paro por um momento quando sou forçado a olhar em sua direção. “Diga a Dante que você está bem comigo e com ele,” ela implora. “Eu não quero que ele pense que você está chateado com isso.”

“Eu pareço estar chateado?” Eu pergunto em um tom frio e neutro que eu sei que teria deixado Ella orgulhosa como o inferno. “Volte a chupar seu pau, tenho certeza que seu pau de Dragão será tudo que você poderia ter esperado e muito mais.”

Saio da clareira, tentando ignorar o som de sua voz enquanto vou, embora as palavras invadam meus ouvidos.

“Veja, querido, ele não se importa. E eu quero fazer você se sentir bem, você não vai me deixar terminar o que começamos?”

Felizmente, eu estou longe o suficiente para perder a resposta de Dante e tento não pensar nos lábios dela envolvendo seu pau enquanto eu saio das árvores e vou para a praia com minha mente embaçada por uma imagem que eu realmente não queria ter.

Não deveria ter doído, eu não deveria ter me importado. Mas foda-se se fizesse tudo da mesma forma. Eu pensei nas inúmeras vezes em que ela disse ou fez algo estranho comigo ou quando eu a peguei olhando para Dante, e fiquei com a sensação nauseante de que ela estava me usando para me aproximar dele ao longo do tempo.

Um corpo duro colide com o meu e eu amaldiçoou quando a cerveja espirra na minha frente, encharcando-me.

“Que porra é essa?” Eu grito, empurrando o culpado com força suficiente para bater em sua bunda antes de perceber que é Leon.

Um bando de Mindys corre para a frente e imediatamente o ergue

novamente enquanto ele ri.

"Merda, desculpe, cara," diz ele, limpando minha camisa como se pudesse fazer qualquer coisa sobre a cerveja.

"Esqueça," eu rebato, tentando contorná-lo, mas ele segura meu braço para me impedir.

"Ei, você está bem?" Leon pergunta, parecendo que realmente se importa com a camada de bebida.

"Eu acabei de dar uma olhada em Cindy Lou implorando a outro cara para deixá-la chupar seu pau, então não tanto," eu grunho antes de me perguntar por que me incomodei em dizer isso a ele.

"Merda," diz ele lentamente, dando tapinhas no meu braço sem jeito. "Você está bem?"

Eu abro minha boca para dar a ele uma resposta honesta abrangendo todas as coisas de merda com as quais eu estava lutando antes de me parar. Eu não poderia ser honesto, não realmente. E eu estava me distanciando de Leon nos últimos meses, embora soubesse que ele tinha sido um bom amigo para mim antes. Mas meu plano foi traçado. Gareth Tempa iria morrer esta noite e não seria justo da minha parte puxá-lo para mais perto um pouco antes de isso acontecer.

"Eu estaria, se Leões idiotas não estivessem tropeçando no lugar jogando bebidas em todas as pessoas," eu rosno, deixando minha raiva sobre a coisa de Cindy Lou influenciar minhas palavras.

As sobrancelhas de Leon se erguem e eu poderia dizer que isso o pegou de surpresa. "Bem, desculpe-me por ficar no seu caminho, seu idiota. Eu só estava tentando ser legal, mas não sei por que me importei. Foi você quem me trocou por seus pequenos amigos do Black Card, não o contrário. Então, se você vai ser uma vadia irritada, então eu vou foder todo o caminho conforme solicitado."

Minha mandíbula aperta e cerro meus punhos quando ele me dá as costas,

oferecendo o último sinal de desrespeito enquanto se dirige para a multidão com sua Mindys e eu simplesmente o deixo ir.

Na verdade, foi a saída do covarde. Eu não queria ter que dizer adeus ao meu amigo, então fui um idiota em vez disso. Mas não havia nada que eu pudesse fazer para mudar isso agora. Eu precisava voltar ao campus principal se quisesse colocar tudo em ordem para meu plano de fuga a tempo de implementá-lo.

O cristal branco de jaspe parece que está queimando um buraco no meu bolso e quase chamo Leon para que pudesse devolvê-lo quando a culpa se apodera de mim. Mas ele foi engolido por uma multidão de Mindys antes que eu pudesse tentar. Eu deixo passar, não tendo tempo de sobra.

Esta noite Gareth Tempa vai morrer. Eu só tenho que sobreviver o suficiente para que isso aconteça.



Eu disparo pela escada de incêndio para o meu quarto, deixando Gabriel para ligar para Ryder e levá-lo para vir e nos ajudar, o que ele me garantiu que já tinha *visto* acontecendo. Todos estariam voltando para a Academia após as férias de Natal do dia 2 de janeiro e como já é quase madrugada do dia primeiro, precisamos aproveitar o fato de que não há ninguém por perto para nos ver fazer isso antes que eles voltassem.

Eu rapidamente tiro o vestido e os saltos que usei na festa, pegando uma legging preta e um suéter preto e os emparelho com um par de botas grossas antes de colocar um casaco para evitar o frio.

No momento em que corro escada abaixo, Gabriel já está esperando por mim ao pé delas, os braços cruzados sobre o peito largo, encostado na parede perto da janela de Ryder.

“Ele está vindo?” Eu pergunto.

“Você realmente acha que ele diria não a qualquer coisa que você pedisse a ele?” Gabriel pergunta em resposta e eu encolho os ombros.

Ryder provou uma e outra vez que eu podia confiar nele, mas não sou estúpida o suficiente para pensar que ele está sob meu domínio. Não, o Rei Lunar sempre fez o que lhe convinha. Tenho a sorte de que me agradasse mais frequentemente do que não nos dias de hoje.

“Como estão seus níveis de poder?” Eu pergunto a ele menos do que

sutilmente quando começamos a caminhar em direção ao Poço das Lamentações.

Meus dedos estão coçando com o desejo de começar a lançar, mas eu estou correndo mais baixo do que gostaria para um encontro com aquele vampiro louco embaixo do poço.

“Estou quase na metade, mas o sol vai nascer logo, então se você quiser preencher antes de nascer, eu posso ir para uma soneca para reabastecer antes de descermos para a escuridão,” Gabriel oferece, pegando minha mão na sua e enrolando nossos dedos juntos.

Eu solto uma respiração lenta enquanto aperto sua mão com força. “Isso significa que você é minha Fonte agora também?” Eu provoco.

“Tenho a sensação de que sou tudo para você agora,” responde ele. “Mesmo que as estrelas escolheram outra pessoa para você.”

Puxo sua mão para fazê-lo parar de andar e me viro para olhar para ele. “As estrelas podem ter me acasalado com Leon, mas isso não significa que eu te vejo como menos permanente do que ele. Não significa que eu te quero menos, ou te amo menos também.”

O olhar de Gabriel percorre o meu e posso ver que tem algo em sua mente, embora ele não esteja dizendo isso.

“O que há de errado?” Eu pergunto, me aproximando para que o cheiro rico de terra e cedro dele me envolva e ele me pegue em seus braços.

Ele é tão alto que eu tenho que inclinar minha cabeça para trás quando ele está parado sobre mim assim, mas eu amo a sensação de estar envolta em sua sombra.

Deslizo minhas mãos por seu peito até que estejam presas atrás de seu pescoço e ele solta um suspiro antes de me dizer o que o está incomodando.

“Quando eu tive uma visão de você pela primeira vez com anéis de prata em seus olhos, eu *vi* você em meus braços, me tocando, me beijando, enchendo

meu coração de alegria enquanto eu olhava para você com mais amor do que eu poderia imaginar sentir por todo o tempo. E agora aquela visão se tornou realidade. Aquela cena exata aconteceu no dia de Natal naquela maldita cabana para onde Leon nos arrastou. Eu só não tinha percebido que quando tive a visão pela primeira *vez* que se eu olhasse em volta, eu teria *visto* três outros idiotas na sala conosco."

"Bem, eu não acho que qualquer um de nós poderia ter previsto isso," provoco. "Então, talvez até as estrelas não tivessem certeza disso."

Ele sorri enquanto corre suas mãos pela minha espinha lentamente, fazendo minha pele estremecer com seu toque.

"Mas também *vi* meus olhos rodeados de prata," diz ele calmamente. "E as pessoas não conseguem mais do que um Companheiro Elysian, o que significa..."

Eu vacilo com a mera sugestão disso, balançando a cabeça em uma negação furiosa. "Não. De jeito nenhum," eu digo. "Não há nenhuma maneira no mundo que eu vou aceitar que alguma outra vadia lá fora está destinada a tirar você de mim. Além disso, você tem que cruzar o caminho de sua companheira para ser chamado sob as estrelas com ela, então eu posso simplesmente te trancar em algum lugar e nunca deixar você encontrar outra garota novamente se você se *ver* cruzando com ela."

"Você vai me trancar para me manter?" Gabriel pergunta, um sorriso puxando o canto de seus lábios como se ele não se importasse com o som disso.

"Sim, eu faria," concordo, levantando-me na ponta dos pés para que pudesse empurrar meus dedos no cabelo preto na nuca dele. "Eu acorrentaria você no meu porão e desceria para morder você no escuro."

"Por que ficar trancado em sua masmorra parece tão quente?" Ele murmura, seu sorriso se alargando.

Eu gostei do som disso. Eu gostei muito disso. Gabriel não sorri o suficiente. Nem mesmo a metade. E eu quero dar a ele todos os motivos do

mundo para sorrir com a maior frequência possível.

“Oh, seria quente,” eu prometi a ele. “Embora eu tenha que me perguntar se você realmente seria bom em brincar de prisioneiro. Você é muito controlador na cama para eu acreditar que você jogaria bem assim.”

“Eu realmente não tive você em uma cama ainda, então como você pode ter certeza disso?” Ele brinca.

“Bem, talvez se você não insistisse em dormir em um ninho como um abutre o tempo todo, você poderia vir e subir na minha cama algumas noites?” Eu ofereço.

“Com seu companheiro também?” Ele pergunta parecendo menos do que impressionado com a ideia.

“Bem, você não pareceu ser contra me compartilhar recentemente,” eu aponto. “E eu nunca vou reclamar de estar entre vocês dois.”

“Você é absolutamente insaciável,” ele brinca, inclinando-se para roçar seus lábios nos meus.

“Eu não sei sobre isso. Vocês quatro certamente conseguiram me cansar no Natal.”

“Então, são necessários apenas quatro de nós, hein?” Seu sorriso se alarga e estendo a mão para seguir as linhas de seu rosto com a ponta dos dedos.

“Eu amo fazer você sorrir, Gabriel,” murmuro.

“Tem acontecido com mais frequência recentemente,” admite.

“Eu vi você sorrindo com Ryder também,” eu digo, tocando meus lábios em sua mandíbula e lentamente arrastando beijos em direção à sua orelha enquanto ele rosna de desejo.

“Uma ou duas vezes,” admite. “Talvez seu gosto por homens não seja tão

terrível quanto eu acreditava inicialmente.”

Eu rio enquanto o beijo sob sua orelha e o rosnado profundo que escapa dele faz um arrepio percorrer meu corpo.

“Você vai admitir que gosta do jeito que eu te mordo?” Eu pergunto enquanto minhas presas se alongam e eu as roço sobre sua pele, minha língua percorrendo a linha da veia em seu pescoço enquanto eu sinto seu pulso bater sob meus lábios.

“Você vai admitir que eu tenho o melhor gosto?” Ele pergunta, o sorriso claro em sua voz fazendo meu coração bater mesmo depois da noite de merda que eu tive.

“Nunca,” eu respiro antes de afundar meus dentes em seu pescoço e gemer enquanto o derramamento quente de seu sangue corre entre meus lábios.

Gabriel me puxa para mais perto, suas mãos deslizando sob meu suéter enquanto eu enrolo meus dedos em seu cabelo e bebo das profundidades infinitamente atraentes de seu poder. Há algo tão selvagem e livre sobre o gosto dele, como se eu estivesse literalmente consumindo a sensação dele voar através das nuvens.

Engulo goles de seu sangue com um profundo suspiro de satisfação, mas assim que me afasto, outra mão agarra meu queixo e puxa meu olhar para a direita.

Meus olhos se abrem para encontrar Ryder olhando para mim. Seu olhar mergulha em meus lábios manchados de sangue um momento antes de se inclinar e roubar um beijo enquanto o aperto de Gabriel permanece firme em volta da minha cintura.

O gosto do sangue de Gabriel dança em minha língua enquanto o piercing de Ryder passa por cima como se ele estivesse lambendo. Há algo sobre isso que eu sei que é errado, mas parece tão pecaminosamente certo que eu quero mais e mais.

Ele se afasta com um sorriso sombrio que faz meus dedos se curvam e eu olho para Gabriel para encontrá-lo nos observando com um sorriso próprio. Isso foi algo que eu nunca teria acreditado que testemunharia. Ryder Draconis e Gabriel Nox sorrindo enquanto me compartilham. Parece como olhar para o diabo quando ele me oferece um acordo e o sela com um beijo. Deveria ser sete tons de errado, mas tudo que eu quero fazer é mergulhar de cabeça e pecar com eles até que o fogo do inferno nos consumisse.

Os primeiros raios de sol se espalham no horizonte e Gabriel inclina a cabeça para trás, seus olhos brilhando de excitação quando ele me solta.

“Devo levar apenas alguns minutos para reabastecer minha magia,” diz ele enquanto tira seu casaco e suéter e eu os pego dele, mordendo meu lábio inferior enquanto ele revela seu peito tatuado e suas asas se libertam das costas dele. “Eu te encontro no poço.”

Me aproximo de Ryder para que ele tenha espaço para decolar e observamos quando ele dispara para o céu com várias batidas de suas poderosas asas.

“Por que estou tendo a impressão de que você está quente para ele com suas asas abertas?” Ryder me pergunta em uma voz diabolicamente baixa enquanto eu continuo a olhar para Gabriel, que agora é pouco mais do que um ponto entre as nuvens.

“Porque eu estou,” respondo com um sorriso quando começamos a andar.

“Isso é uma besteira. Se eu me transformasse você não ficaria toda molhada para minhas escamas, não é?”

“Talvez não,” eu concordo. “Mas você pode me seduzir com hipnose sempre que quiser, então não é como se você não tivesse usado sua Ordem em seu benefício para o sexo.”

Isso parece satisfazer sua irritação e ele estende a mão e pega as roupas de Gabriel de mim enquanto caminhamos pelo campus silencioso. No momento em que chegamos ao poço, Gabriel está esperando por nós e Ryder joga suas roupas

de volta para ele enquanto nos movemos para olhar por cima da borda.

“Qual é o plano?” Eu pergunto enquanto Ryder lança uma Faelight no escuro e as paredes úmidas do poço são iluminadas com o brilho laranja enquanto desce.

“O cara está com fome de sangue e é louco. Ele não tem magia, então ele não deve representar um grande desafio, presumindo que ele não salte sobre nós e nos morda,” Ryder responde casualmente, como se ir para o escuro com um psicopata insano com uma sede desesperada de sangue não fosse grande coisa. E talvez não seja pra ele. Talvez esta seja uma ocorrência normal de sábado de manhã para o líder sanguinário da Irmandade Lunar, mas eu estou tendo problemas para esquecer o quão terrível foi a última vez que estive nesses túneis com aquele monstro.

“Eu digo que lançamos uma rede de videiras e o trazemos até nós,” diz Gabriel, oferecendo-me a mão enquanto sobe na borda do poço e eu pulo ao lado dele.

“Um dia desses nós vamos ter um encontro que não envolva buracos de assassinato ou psicopatas ou arriscar nossos malditos pescoços por algo que nem mesmo entendemos totalmente,” brinco enquanto olho para o escuro.

“Eu não namoro,” Ryder murmura.

“Bom. Então eu posso simplesmente levar Elise sozinho,” Gabriel responde. “Embora eu deva dizer que sentar para um jantar soa enfadonho pra caralho quando você o compara com nossos jogos letais usuais.”

“Talvez,” eu admito, estendendo minha outra mão para Ryder.

Ele o pega com um rolar de olhos enquanto sobe ao nosso lado e Gabriel lança um disco de magia da terra para nós pisarmos antes de nos abaixar nas profundidades frias e úmidas do poço.

Minha pele se arrepia conforme descemos, e eu solto minhas mãos para que possa lançar uma bolha de magia de ar em torno de nós para cortar o fedor

de podridão e morte aqui. Eu quero dar uma dica ao FIB sobre os corpos que o Rei tinha jogado no poço, mas depois que nós cinco acabamos aqui e matamos Nightshade, parecia muito arriscado chamar atenção para o lugar. Além disso, eles estão fazendo um péssimo trabalho de investigação sobre o Rei e todas as coisas que acontecem por aqui desde antes da morte de Gareth, então eu não estou exatamente cheia de fé nas autoridades de Alestria.

Quando chegamos ao fundo do poço, Gabriel mantem o disco de terra no lugar sob nossas botas para que não tivéssemos que ficar na água cheia de morte abaixo de nós enquanto encaramos a parede de pedra onde sabemos que está a porta escondida.

“Eu não sei como abri antes,” eu digo tentativamente enquanto a magia corre para as pontas dos meus dedos na expectativa de ver aquele vampiro enlouquecido novamente.

“Você tem que gritar, baby,” Ryder diz em um tom de provocação. “Tenho certeza de que podemos fazer você fazer isso se precisar de ajuda?”

“Gritar?” Eu pergunto, olhando para Gabriel para confirmação e ele acena com a cabeça.

“Talvez fosse uma segurança no caso de algum dos pobres filhos da puta que foram jogados aqui não estarem completamente mortos ainda,” diz ele sombriamente. “Se eles começassem a gritar, aquele psicopata seria capaz de chegar até eles para acabar com eles.”

“Isso é... perturbadoramente prático,” eu murmuro enquanto olho para a parede e respiro fundo.

Quando solto um grito, sinto um formigamento de magia percorrer o ar ao meu redor e, alguns momentos depois, o som de pedra moendo vem da parede diante de nós. Não demora muito para que o arco de pedra apareça levando para os túneis escuros.

Ryder dá um passo direto para a escuridão, lançando uma Faelight casualmente enquanto eu olho para Gabriel antes de seguir atrás.

“Aqui, gatinho, gatinho, gatinho,” Ryder zomba, fazendo pequenos ruídos de beijo enquanto estala os dedos.

“Por favor, me diga que você não tem um gato,” murmura Gabriel. “Eu realmente não consigo imaginar você sendo um dono responsável de um animal de estimação.”

Ryder ri sombriamente, virando-se para olhar para nós por cima do ombro no momento em que um movimento dispara pela escuridão além dele.

“Cuidado!” Eu grito, jogando minhas mãos para cima com uma rajada de magia de ar, mas o Vampiro está se movendo muito rápido.

Ele colide com Ryder com um grito raivoso de excitação, seus dentes afundando em seu pulso um segundo depois que Ryder consegue formar um taco de madeira em sua outra mão.

Ele bate o bastão na cabeça do Vampiro com tanta força quanto ele pode reunir enquanto está enfraquecido pelo veneno, mas o Vampiro parecendo abatido agarra-se com toda sua força.

Eu atiro para frente em um borrão, pulando nas costas do Vampiro e arrancando-o à força de Ryder por um punhado de seu cabelo loiro e liso.

O Vampiro me amaldiçoa, lançando-se para trás de forma que eu sou atirada entre suas costas e a parede de tijolos do túnel, meu crânio colidindo com os tijolos e fazendo meus pensamentos se dispersarem enquanto eu perco meu controle sobre ele.

Uma enorme bola de fogo explode dos dedos do Vampiro no momento seguinte, atirando-a direto para Gabriel, que a encontra com uma torrente de água.

Ryder lança uma rede de videiras no lugar atrás do Fae enlouquecido enquanto joga toda a magia que acaba de obter em Gabriel em uma tentativa desesperada de escapar deste lugar.

Apesar de quão pouco tempo ele gastou bebendo o sangue de Ryder, ele é claramente poderoso e Gabriel grunhe com o esforço de lutar contra ele quando seus poderes se encontram e o vapor sobe ao nosso redor, cegando todos nós.

“Estamos tentando ajudá-lo!” Eu grito enquanto giro minhas mãos diante de nós, formando um vento para sugar o vapor do túnel e estremecendo quando ele passa por mim, quente o suficiente para escaldar.

A magia do Vampiro vacila e a água de Gabriel bate em seu peito, derrubando-o de seus pés de forma que ele cai de volta na rede que Ryder havia lançado.

“Eu vou rasgar suas gargantas e me banhar em seu sangue até que minhas veias cantem com poder e eu possa queimá-lo pelo que ele fez comigo!” O Vampiro ruge enquanto tenta lutar para sair das videiras, mas Ryder tem o controle delas e elas se contorcem como cobras enquanto o prendem com tanta força que ele não consegue se mover.

Ryder forja uma lâmina de madeira em sua mão e seu lábio superior puxa para trás enquanto ele avança como se estivesse planejando acabar com ele.

“Espere,” eu respiro, pegando seu braço enquanto olho para o homem selvagem e sujo aos nossos pés enquanto ele luta e ofega, mostrando os dentes como se realmente quisesse nos despedaçar com eles. Mas eu também senti o gosto da sede de sangue quando minhas reservas acabaram e fiquei sem ninguém para morder e foi como uma dor física. A sede de sangue é o suficiente para deixá-lo louco e o mais longo que eu já tive que sofrer foi um dia. Não consigo imaginar como me sentiria se não tivesse sangue por anos. “Vamos apenas nocauteá-lo e jogá-lo no hospital,” imploro.

“Ele tentou matar você,” Ryder rosna como se fosse o pior crime imaginável e eu não duvido que ele se banharia de sangue por mim uma e outra vez, se isso fosse o necessário para me proteger. Eu amo isso nele, mas não sinto que seja necessário agora. “Duas vezes agora.”

“Eu sei,” digo, meu aperto em seu braço enquanto eu posso ver aquela necessidade primordial de me proteger em tudo, desde a rigidez de sua postura

até a raiva em seus olhos. “Mas eu estou bem. E ele claramente não escolheu ser trancado aqui. Não acho que ele mereça morrer.”

Ryder hesita por meio segundo enquanto Gabriel se move para ficar do meu outro lado.

“Ela está certa,” Gabriel murmura. “Não consigo *entender* por que, mas tenho a forte sensação de que ele é importante. Não acho que devemos matá-lo.”

“Pelo amor de Deus,” Ryder murmura, como se não matar alguém fosse a pior coisa que já tinha acontecido com ele. “Tudo bem. Mas se isso voltar para nos morder na bunda, então não diga que eu não avisei. E eu estou injetando nele uma poção de memória antes de deixá-lo em qualquer lugar. De jeito nenhum, vou deixar ele ir para o FIB com memórias do meu rosto em sua cabeça, apenas esperando por um ciclope para retirá-las.”

Ele cai na frente do vampiro rosnando e o pega em seu olhar antes de prendê-lo em sua hipnose. O Vampiro entra em colapso dentro de alguns momentos, inconsciente pelos presentes de Ryder e um pouco da tensão sai de mim instantaneamente.

Nós rapidamente viramos e saímos do túnel, Ryder usando suas videiras para arrastar o Vampiro enlouquecido em nosso rastro e Gabriel usa sua magia para nos levantar de volta para fora do poço novamente.

O sol está forte acima de nós quando saímos para o pátio do lado de fora da Biblioteca Rigel e eu olho em volta nervosamente para o caso de alguém estar por perto para nos ver arrastando um cara que parece pelo menos meio morto pelo campus.

“Eu vou pegar um carro para que possamos dirigir para o hospital assim que Ryder apagar suas memórias,” diz Gabriel e eu solto um suspiro quando Ryder começa a embrulhar o Vampiro como um burrito, então é impossível dizer com certeza de que há um corpo dentro das videiras. Quer dizer, não sei o que mais poderíamos dizer que era, mas imagino que poderíamos fingir que é um pau de Dragão decepado ou um rolo de bosta de Grifo ou um tampão gigante.

“Você acha que isso será o suficiente para impedir o Rei de realizar esse ritual na próxima lua cheia?” Eu pergunto esperançosa enquanto caminhamos pelo campus, apenas três idiotas cobertos de sujeira e sangue arrastando um corpo atrás de nós. *Nada para ver aqui.*

“Acho que sim,” Gabriel concorda com um sorriso, mas Ryder não parece muito feliz com isso.

“Mesmo que seja, não nos ajuda a descobrir como nos livrar dele para sempre,” ele murmura.

“E eu ainda não sei o que aconteceu com Gareth,” eu suspiro, a alegria de nossa vitória se dissipando enquanto eu penso nisso.

Além disso, depois que Roary foi preso e o preço que Lionel quer que Dante pague pela liberdade dele e de Rosa, é muito difícil sorrir sobre qualquer coisa por qualquer período de tempo. Eu me recuso a aceitar a ideia de ele ter filhos com os quais ele não terá nada a ver, mas do jeito que está eu não tenho a porra da ideia de como vamos tirá-lo de seguir em frente.

“Podemos usar a luneta para ler o resto do Magicae Mortuorum,” diz Gabriel com um olhar determinado. “Se há um feitiço lá que mostra como roubar a magia de outro Fae, então espero que haja um que nos diga como desfazê-lo também. E estou disposto a apostar que sem toda essa magia roubada, o Rei realmente não é tão assustador.”

“Você acha mesmo?” Eu pergunto esperançosamente.

“Ou isso, ou haverá alguns feitiços sombrios lá que podemos usar para realmente foder com ele,” Ryder sugere e eu não sou nem mesmo contra isso como deveria.

Eu posso não ter a história exata sobre o que fez com que meu irmão fosse morto, mas sei com certeza que o Rei e seu culto e suas formas fodidas de roubo de magia são os culpados de alguma forma. Gareth estava muito envolvido com eles para não ser.

Então, por enquanto, meu foco está claro. Eu farei o que for necessário para colocar o Rei de joelhos, desmascará-lo e vingar a morte do meu irmão.

Se for necessária magia negra para fazer isso, então que fosse.

Não há preço muito alto a pagar por minha vingança.



A noite da Chuva de Mateoros Solarid ...

Corro de volta por entre as árvores e subo a colina em direção ao campus principal, deixando os sons da festa para trás no lago quando avisto a Cafaeteria à frente. Eu perdi tempo lá, mas de certa forma estou feliz por ter tido um último momento para ver as pessoas que uma vez fui capaz de chamar de meus amigos. Foi uma espécie de despedida silenciosa com uma finalidade que fez meu coração doer de arrependimento. Mas realmente, eu sempre planejei deixar este lugar e esquecer esta cidade. Então, a longo prazo, eu duvidava que teria mantido contato com alguém com quem eu tinha estudado aqui. Mas a certeza de saber que realmente estava cortando esses laços para sempre me deixa meio triste.

Sempre quis fugir deste lugar, mas posso admitir que aqui não era de todo ruim. Eu tinha amigos há um tempo e havia boas lembranças da minha época na Aurora Academy, que eu carregaria comigo para onde quer que fosse.

Começo a correr ao passar pela Cafaeteria, indo em direção à Biblioteca Rigel e xingando a mim mesmo enquanto olho para o enorme relógio pendurado ao lado dela. São quase dez horas e eu preciso configurar minha 'morte' e dar o fora daqui bem antes da meia-noite, quando o Rei me chamará para participar de seu ritual fodido na floresta.

Eu tenho tudo o que preciso escondido no galpão dos mortos, escondido atrás de algumas peças velhas da caldeira que não parecem ter sido tocadas por

anos. Levei semanas para conseguir tudo que eu precisava, meu 'corpo' consumindo mais tempo e esforço.

Eu consegui entrar em uma aula de cura avançada e estudei com a dedicação de uma cadela no cio enquanto aprendia a fazer todos os tipos de coisas como fazer crescer membros novamente e repor sangue. Eu poderia criar carne e crescer cabelo e usei esse conhecimento para me ajudar a criar um cadáver assustadoramente realista. Eu adicionei meu próprio sangue para o caso de alguém decidir verificar meu DNA, mas para minha sorte, moramos em Alestria. Todos sabem que o FIB não desperdiça dinheiro com legistas que realizam autópsias para investigar mortes com conexões de gangues. E planejava haver provas suficientes de envolvimento de gangues para que meu suposto corpo fosse enviado direto para o crematório logo após a identificação oficial.

Mesmo assim, não queria que houvesse nenhuma chance de algo dar errado. Eu precisava de tempo para configurar tudo da maneira certa, de modo que não houvesse espaço para erros. E uma vez feito isso, eu precisava mudar e voar para longe. Eu tinha ido para Alestria esta manhã, sacado algum dinheiro da conta que Gabriel Nox ainda pagava mil auras por mês e comprei roupas e suprimentos suficientes para me instalar por pelo menos alguns dias.

Também comprei uma barraca no mês passado e planejava passar pelo menos uma semana dormindo nela em algum lugar, até descobrir onde queria começar minha nova vida.

Eu levarei comigo um mapa de papel antigo de Solaria e um dado que usarei para decidir meu destino, de forma que ninguém pudesse prever meus movimentos. Eu jogaria os dados no mapa e iria para onde quer que caísse, usando os números nos dados para me dizer quantos dias eu deveria esperar antes de seguir em frente. Eu não sei onde vou parar, mas pretendo continuar jogando os dados e me movendo de um lugar para outro até chegar a algum lugar que me pareça como casa. Em algum lugar que eu sei que Ella adoraria.

Corro pela trilha, correndo para o Acrux Courtyard com meu objetivo em mente. Eu preciso começar esse show e dar o fora daqui.

Assim que chego ao espaço vazio no centro do pátio, um clarão de luz no céu me faz parar e olhar para cima quando o primeiro meteoro cruza o céu, deixando um rastro ardente atrás dele que faz meu coração pulsar com saudade. Isso ali é liberdade real. Nem uma única coisa em Solaria poderia desviar aquele pedaço majestoso de magia de seu curso. Era uma lei em si mesma.

Um sorriso suave aparece em meus lábios enquanto ele dispara pelo céu e eu decido que vou persegui-lo quando fosse embora. Eu vinha praticando feitiços de ocultação que funcionavam com mais luz do que escuridão recentemente, praticando minha magia até que descobri como me envolver em nuvens em vez de sombras. Quando eu decolasse para o céu em minha forma de Pégaso, estaria completamente escondido no céu e poderia perseguir a Chuva de Mateoros Solarid em direção ao horizonte e voar até minhas asas cederem. Fazia muito tempo que eu não voava por mais de algumas horas e estou realmente ansioso para esticar minhas asas.

Uma sombra se move no céu acima de mim e eu me viro ligeiramente a tempo de ver uma explosão de água caindo direto do céu.

Eu jogo minhas mãos para cima com um grito de pânico, conseguindo levantar um escudo de ar antes que a torrente de água me atingisse, mas a força disso ainda foi o suficiente para me derrubar do mesmo jeito.

Meu cotovelo estala com força contra os paralelepípedos e a dor ricocheteia em meu braço quando meu sangue é derramado.

Cerro os dentes enquanto uso toda a minha força para manter aquele escudo de ar e engasgo quando um par de botas pesadas pousa no paralelepípedo bem na frente do meu rosto.

O ataque da água de repente é interrompido, mas meu momento de alívio dura pouco quando eu me encontro olhando para cima pelo meu escudo de ar para um Gabriel Nox totalmente furioso com o peito nu e as asas abertas atrás dele.

“Eu te avisei o que aconteceria quando eu te pegasse, Faeker,” ele rosna, a luz fraca atrás dele significando que seu rosto está escondido nas sombras,

mas eu posso ver seus olhos brilhando com fúria e uma promessa de violência. "Você realmente pegou o Fae errado quando decidiu vir atrás de mim por dinheiro."

"Espere," eu imploro, mais da minha magia derramando de mim enquanto eu luto para manter aquele escudo entre nós, sabendo que é a única coisa que mantém minha bunda segura agora. "Sinto muito, eu estava desesperado, minha irmã..."

"Você realmente acha que eu dou a mínima para ouvir suas desculpas patéticas?" Gelo floresce sobre os punhos de Gabriel e antes que eu pudesse fazer mais do que relinchar em alarme, ele começa a bater no meu escudo com golpes tão fortes que eu posso sentir minha magia tremendo e ameaçando quebrar sob eles.

Eu engasgo quando o chão abaixo de mim começa a balançar e tremer com sua magia da terra também, jurando e orando para todas as estrelas no céu enquanto eu luto para pensar em alguma maneira de sair disso que não acabe comigo sendo pulverizado.

Com um grito de determinação, consigo lançar um chicote de ar em minha mão esquerda e golpear suas pernas com tudo que tenho, deixando meu escudo se estilhaçar enquanto eu derramo poder em meu ataque.

Gabriel grita em fúria quando eu arranco suas pernas debaixo dele e o jogo no chão, seguido por uma rajada de ar áspera que o manda para longe em direção à arquibancada com suas asas enroladas firmemente em torno dele.

Eu me viro e corro antes mesmo que ele pare de rolar, juntando minha magia o mais rápido que pude, tentando construir uma ilusão para conduzi-lo embora, enquanto me envolvo nas sombras e corro em direção à escuridão sob o Altair Halls.

Minha magia está diminuindo seriamente, mas uma figura ligeiramente borrada projetada de minha imagem se afasta da sombra que me esconde e eu corro ainda mais rápido enquanto miro para as portas que levam para dentro do enorme edifício gótico. Se eu pudesse entrar lá, sei que poderia me salvar e me

esconder dele melhor. Ele só tem que cair no meu truque por um momento. E enquanto eu corro, eu tenho certeza que ele tinha feito exatamente isso, se lançando atrás da ilusão e me comprando os segundos vitais que eu preciso.

Corro para a porta com a mão estendida, pretendendo abri-la, mas antes que pudesse, uma figura despenca do céu e pousa bem na minha frente.

Gabriel Nox é um grande filho da puta. Ele é tão alto que até mesmo sua sombra me diminuía e com suas asas negras abertas de cada lado dele e os redemoinhos negros de suas tatuagens cobrindo seu peito nu, ele parece um monstro vindo do inferno para me destruir.

Seu punho estala antes que eu pudesse fazer alguma coisa para pará-lo e ele quebra meu no nariz com tanta força que eu nem preciso ouvir o barulho nauseante para saber que está quebrado.

Eu caio para trás com um grito de dor, caindo pesadamente nos paralelepípedos um momento antes que ele esteja em cima de mim novamente.

Tento levantar minhas mãos para me proteger e as encontro já amarradas em videiras grossas para conter minha magia. Minhas pernas também estão amarradas e com um lampejo de terror, percebo que ele conseguiu me imobilizar, amarrando-me com sua magia enquanto a raiva dentro dele se solta e ele mira em minha direção.

O punho de Gabriel balança em meu rosto e ele rosna para mim em fúria, sua raiva sangrando mais selvagem do que as feridas que ele está me dando enquanto a dor estilhaça meu corpo e tudo que eu posso fazer é lutar pateticamente embaixo dele.

Ele soca e soca e soca até que sangue está derramando em meus olhos, cobrindo minha língua e cobrindo minha pele e sua raiva foi marcada em mim em um show físico que eu tenho que esperar que seja o suficiente para satisfazer seu orgulho. Porque não posso devolver o dinheiro dele e não quero nem tentar. Essa quantia não era nada para ele, mas é a vida inteira de Ella. É liberdade e esperança e sonhos e escolhas e eu ficaria feliz em aceitar esse castigo mil vezes só para comprar uma chance para ela.

As mãos de Gabriel travam em volta da minha garganta e minha cabeça lateja enquanto eu luto para me manter consciente. Eu não posso desmaiar. Eu tenho que terminar meu plano e fugir desse lugar. Eu tenho que encontrar um lugar para mim e minha irmã fugirmos e garantir que ela nunca acabe assim. Pode ser a maneira Fae de lutar por tudo que você tinha na vida, mas em Alestria o maior e pior Fae parece ter um prazer particular em esmagar aqueles abaixo deles na sujeira com seus calcanhares.

Gabriel Nox está provando isso agora enquanto olha para mim, meu próprio sangue manchando seu rosto e seus olhos acesos com a fúria de um demônio. Pessoas como ele sempre nos veriam como menos do que eles, dispensáveis, utilizáveis, descartáveis. E eu não vou deixar minha irmã ficar presa aqui com uma cidade inteira cheia deles. Há um mundo inteiro esperando por nós além deste lugar.

O aperto de Gabriel aumenta até que algo estouroa dentro do meu pescoço e eu o apalpo com dedos desajeitados que foram presos em videiras quando ele corta meu suprimento de ar e o esquecimento inebriante da morte rasteja perto o suficiente para sussurrar promessas sombrias em meu ouvido.

O medo desliza sob minha pele, uma coisa real e desesperada quando percebo que ele não está me deixando ir. Não é como as lutas das quais participei na aula de Combate Elemental. Não há ninguém para chamá-lo. Ninguém para controlá-lo. E eu estou tendo a terrível sensação de que ele pode realmente me querer morto.

Com um grunhido final de fúria, Gabriel se afasta de mim e eu engasgo enquanto sugo uma baforada de ar, mais e mais enquanto meus pulmões doloridos me fazem ofegar e lutar por isso.

Ele não me deixa levantar, as videiras me amarrando no lugar apertando em vez de afrouxar enquanto ele fica em cima de mim e zomba como se ele meio quisesse terminar o que tinha começado.

“Faes como você é o que há de errado com o mundo,” Gabriel rosna, agachando-se ao meu lado para que eu fique preso no horror de seu olhar. “Você é como uma praga neste reino, sempre tentando tomar coisas que não

mereceu, procurando uma vantagem porque não é forte o suficiente para lutar pelo que deseja e reivindicá-lo como um verdadeiro Fae. Mas você e eu ambos sabemos a verdade. Isso aqui é a verdade."

"Que verdade?" Eu ofego através da dor cegante em meu corpo quebrado. Estou sangrando tanto que estou sufocando, preso nas minhas costas de forma que eu não consigo nem tossir direito. Se eu desmaiar, provavelmente me afogarei em meu próprio sangue e este meu plano se tornará muito menos falso.

Meteoritos disparam pelo céu além da cabeça de Gabriel e meu olhar muda para observá-los. Tão livres, tão bonitos, sem se importar com isso ou qualquer outra coisa que possa estar acontecendo no planeta cruel e sem coração.

"A verdade," Gabriel sibila, inclinando-se ainda mais perto de mim para que ele seja tudo que eu pudesse ver, minha visão daquela bela liberdade arrebatada com tanta certeza quanto minhas esperanças e sonhos seriam se eu continuasse morando neste lugar. "É que você está exatamente onde pertence agora. Então, da próxima vez que você pensar em tentar roubar algo de alguém acima de você, você deve se lembrar disso, deitado na sarjeta com o resto das merdas inúteis. Você deve pensar sobre como era estar quebrado, sangrando e indefeso e à minha merda de misericórdia. E você deveria saber que eu te deixei vivo porque você não é nada. Nem mesmo vale o esforço de matar. Inútil, indefeso, patético, nada."

Ele se endireita e se afasta de mim antes de abrir suas asas e disparar para o céu, perseguindo o fluxo de meteoros pelo céu até que eu não possa mais vê-lo.

A dor em meu corpo é cegante e as videiras me imobilizando são tão fortes que por um momento quase desisto, o peso de suas palavras me pressionando tanto quanto a forte dor em minha alma por todas as coisas que o Rei me fez fazer.

Deixo meus olhos se fecharem enquanto a dor em meu corpo queima, mas quando eu estou prestes a ceder e esquecer todos os sonhos insanos de liberdade

com os quais eu contava tão desesperadamente, a imagem de uma garota com cabelos longos e loiros pressiona em minha mente.

Levante-se, Gare Bear.

O tom provocador de Elise faz o canto do meu lábio se contrair de felicidade.

Vamos, bobo, você não tem muito tempo. Achei que você tivesse me prometido que íamos sair daqui juntos.

Sua voz parece tão real que por um momento quase consigo me convencer de que, se abrisse os olhos, ela estaria lá, olhando para mim com os braços cruzados e uma sobrancelha arqueada.

Você é tudo de que vou precisar, Gareth. Enquanto tivermos um ao outro, sei que não preciso me preocupar em ficar sozinha.

Essas palavras me fazem doer porque não são uma invenção da minha imaginação. Ela as havia falado comigo da última vez que a visitei enquanto estávamos sentados no telhado da Sparking Uranus e olhando para as estrelas, perguntando por que elas escolheram nos dar uma mão tão merda do destino.

Você é tudo de que vou precisar também, anjinho. E juro que, quando corrermos deste lugar, nunca mais olharemos para trás e nunca mais pararemos de sorrir.

Minha resposta a ela foi um juramento feito com o mais solene dos votos. Ela conta comigo e eu conto com ela. E com esse pensamento, percebo que Gabriel está completamente errado sobre mim. Porque eu não sou nada. Não para ela. Para ela, eu sou tudo *e ela também é tudo para mim.*

Ele é aquele que está sozinho no mundo com nada além de seu poder, seu dinheiro e seus segredos. Ele é aquele que não é nada. E eu não vou ficar aqui e deixar um pedaço de merda como ele roubar esse destino que eu trabalhei tão duro para mim e Ella. Eu vou dar o fora daqui antes que acabe o tempo.

Puxo meus pulsos com um grunhido de dor que ressoa por todo o meu corpo enquanto trabalho para me libertar das videiras em que ele me deixou preso. No início, nada parece acontecer, mas quanto mais eu luto contra elas, o mais eu começo a senti-las se soltando.

A dor em meu corpo é insuportável, mas me recuso a parar. Eu balanço e flexiono e puxo e, finalmente, as videiras escorregam e eu consigo puxar minha mão direita livre.

Com um gemido de dor, eu rapidamente pressiono minha mão no meu queixo e empurro a magia de cura, suspirando de alívio quando a agonia diminui do meu corpo e minha mente se aguça novamente. Minha energia está acabando e eu amaldiçoou minha maldita sorte quando consigo arrancar o resto das videiras do meu corpo e luto para ficar de pé.

Eu balanço um pouco e tenho que curar minha cabeça um pouco mais antes que a tontura passe.

Olho para as minhas roupas ensanguentadas e a poça de vermelho profundo que se espalhou pelo chão aos meus pés e engulo em seco. Gabriel Nox é uma complicação que eu não tinha previsto para esta noite, mas com toda a honestidade, eu sabia que isso aconteceria se ele descobrisse que eu era o único que o estava chantageando. E eu nem me senti mal por isso. Aquele filho da puta nem se preocupou em pedir o dinheiro de volta. Isso era o quão pouco significava para ele. Essa coisa toda era sobre a porra de seu orgulho e a prova de que era um grande e mau Fae. Bem, bravo idiota, você é um filho da puta totalmente terrível e eu aceitei minha surra como um profissional. De qualquer maneira, ainda consegui o que precisava dele e ficaria feliz em pagar esse preço dez vezes para salvar Ella do palco da Velha Sal.

O som de passos se aproximando me faz cair imóvel e eu corro pelo pátio, usando um pouco de magia para me esconder em uma bolha silenciosa antes de me abaixar sob as arquibancadas onde a Irmandade Lunar geralmente realiza a corte durante o dia.

A última coisa que eu preciso é encontrar outra pessoa esta noite. O tempo está ficando seriamente esgotado e eu tenho menos de uma hora para dar

o fora daqui se eu quiser concluir essa coisa antes do Rei me convocar.

Ryder Draconis sai para o pátio e meu sangue gela enquanto eu congelo, observando-o por entre as aberturas sob os assentos acima de mim.

Ele tem uma carranca profunda em seu rosto e uma maldita lâmina de barbear girando entre seus dedos enquanto ele corta sua própria pele e deixa seu sangue pingar no chão a seus pés. Ele parece irritado. Tipo, pronto para explodir e matar a próxima alma infeliz que encontrasse, puto. Embora, eu imagino que ele sempre é assim.

Ele percebe as vinhas amontoadas e a poça de sangue que eu havia deixado no chão e para a fim de olhar para elas.

Um arrepio percorru minha pele quando me lembro da promessa que ele me fez meses atrás, quando percebeu que eu estava trabalhando com Dante. Eu sabia que ele não fazia ameaças vazias e eu tinha sido mais do que cuidadoso para não cruzar seu caminho sozinho desde então. E agora aqui estou eu, encolhido sob a porra das arquibancadas que ele reivindicou como Território Lunar como se eu tivesse a porra de um desejo de morte.

Merda.

Por que o destino está conspirando contra mim esta noite?

Meu coração salta e bate e minhas mãos se apertam em punhos enquanto eu observo Ryder e eu quase tenho um maldito ataque cardíaco quando uma gargalhada divertida sai de seus lábios com a visão de todo aquele sangue.

Antes que eu possa enlouquecer, ele se vira e se afasta novamente, sem me notar e finalmente me oferecendo um pouco da porra da sorte pela qual estive desesperado a noite toda.

Espero até que ele desapareça de vista, então saio do meu esconderijo e corro direto para o Altair Halls. De jeito nenhum eu arriscarei seguir o caminho que Ryder havia tomado, então eu simplesmente terei que cortar o prédio e correr o caminho mais longo ao redor do galpão dos mortos onde meu corpo

falso está esperando e me apressar com o meu plano.

Corro ao longo dos corredores no escuro e quase salto da minha maldita pele quando o som de vozes me alcança.

"Hoje à noite, vou interrogar todos os membros do Culto sobre o Magicae Mortuorum," a voz profunda e aterrorizante de um homem fala e eu derrapo para parar um pouco antes de virar a esquina à minha frente com meu coração na porra da garganta. Não é como se eu pudesse reconhecer a voz do Rei com os feitiços de ocultação que ele usa mudando constantemente, mas eu simplesmente sei que é ele pelo arrepio de puro pavor que inunda minha pele sempre que ele fala.

"Sim, Card Master," Nightshade ronrona. "Estou começando a acreditar que devemos ter um traidor em nosso meio."

"Bem, esta noite eles vão descobrir exatamente o que acontece com alguém que tenta virar as costas para o Culto," ele rosna. "E quando todo mundo ver o que acontece com os traidores, duvido que algum dia tenhamos que nos preocupar em encontrar um entre nossas fileiras novamente."

Viro-me para correr na porra da direção oposta o mais rápido que posso, mas as próximas palavras que derramam de seus lábios me congelam no local, meu corpo inteiro virando gelo enquanto meus olhos se arregalam de horror.

"Gareth? Por que você está espreitando nas sombras? Você não sabe que é rude deixar seu Rei esperando?"



Eu uivei para a lua em um grito triste que não fez nada para aliviar a dor em meu coração enquanto corro pelos vinhedos com minha matilha.

Eu sabia que Dante e os outros não acreditavam em mim, mas estava inflexível de que tudo isso era minha culpa. Eu deveria ter sido mais rápida, deveria ter ficado mais perto de Roary quando estávamos naquele telhado para que sua magia pudesse ter me protegido da rajada de ar que me enviou voando para a piscina. Inferno, o mínimo que eu deveria ter feito era ser a única a cair. Ele teria fugido se não tivesse vindo para me ajudar, eu sabia disso em meus ossos.

Nights não são capturados. Nunca. Mesmo que tenha sido um dos assaltos mais ousados que qualquer um deles já tentou fazer contra um dos Fae mais poderosos de todo o reino. Não deveria ter importado porque eles são os melhores. Havia apenas um elo fraco em sua equipe e era o filhote de Lobo não desperto, que era grande demais para suas malditas botas e ultrapassava sua cabeça.

Eu chorei até dormir naquela noite e, de manhã, tentei convencer Dante a me deixar ir e me entregar, admitir ter invadido a mansão e tentar assumir a responsabilidade para que eles deixassem Roary sair. Mas é claro que ele ficou todo Alfa comigo, até mesmo usou a porra do tom de comando que ele não faz comigo desde que eu era criança. Eu senti o desejo desesperado de rasgar a porra de sua garganta por esse movimento, mudar para a minha forma de Lobo prata e desafiá-lo a me *forçar* a curvar.

Mas eu consegui me conter. Principalmente porque eu sabia que ele estava certo. Entregar-me não ajudaria o Roary, apenas me colocaria na merda também. E mesmo que eu sentisse que merecia qualquer punição que a lei quisesse jogar em mim, eu não poderia fazer isso com meu bando, com *mia famiglia*, com tia Bianca que me acolheu e me salvou da tortura de viver com meu pai traidor e nunca questionou minha própria lealdade.

Mas eu não sabia como lidar com essa culpa em mim. Eu fiz um juramento para libertá-lo de alguma forma, mas não tinha a menor ideia de como fazer isso. Dante tinha me dito que o bastardo Lorde Dragão tinha feito um acordo com ele e que tudo o que ele precisava fazer era cumpri-lo para tirar Roary, mas eu não estava convencida.

Meu instinto sempre teve um pressentimento sobre coisas e raramente me decepciona e quando Dante me disse que tinha feito um acordo com aquele diabo, a sensação de desconforto e desconfiança quase me dominou. E eu sabia que poderia confiar em Dante minha vida e a de Roary também, então foi, sem dúvida, o lado de Lionel Acrux nesse negócio que me irritou e fez meu estômago apertar.

Eu não sabia por que, mas tinha certeza de que nada que Dante concordasse com ele acabaria bem para nenhum de nós. Mas também não tínhamos outra escolha.

Dante conseguiu os melhores advogados para ajudar com o caso de Roary, subornou todos os oficiais que pôde e chantageou o resto, mas no final das contas, o Conselheiro do Fogo tinha mais influência do que o Alfa do Clã Oscura. Finalmente nos deparamos com um oponente que não se curvava às nossas ameaças e que havia encontrado uma maneira de nos agarrar pelos cabelos.

É uma merda e doeu tanto que eu senti como se tivesse levado um soco no estômago.

Na verdade, doeu mais do que isso e enquanto eu uivava para a lua pela quarta noite consecutiva sobre o que tinha acontecido, finalmente admiti para mim mesma que estava um pouco apaixonada por Roary Night por um longo

tempo e perdê-lo quebrou meu coração.

Era patético em sua verdade. Eu tenho quatorze anos e ele vinte e quatro. Ele nunca olhou para mim como se eu fosse outra coisa senão um cachorrinho irritante que mordiscava seus calcanhares e o divertia de vez em quando. Nem uma vez além daquela única vez no Solstício de Inverno quando eu não fui atraída por seu Carisma para cair em cima dele como o resto dos meus primos idiotas. Essa foi a única vez que senti que ele olhou para mim e realmente *me* viu como mais do que apenas uma criança.

Porra, eu sou patética. Um pequeno filhote de lobo uivando sobre o Rei da selva que nunca vai me querer, mesmo se eu não tivesse arruinado sua maldita vida fazendo com que fosse pego.

Mas eu fiz um voto à lua e pretendo mantê-lo. Por enquanto, o único plano com o qual eu realmente poderia concordar para tentar cumprir aquela promessa significa ajudar Dante a manter sua palavra com Lionel Acrux e esperar que meu sentimento de não confiar nele se mostrasse errado. Mas se tudo o que ele concordou não funcionar, eu vou descobrir uma maneira de fazer isso. Porque de jeito nenhum eu poderei viver com essa culpa e deixar Roary apodrecer na Penitenciária Darkmore pelo resto da vida. Mesmo que o amor que eu sinta por ele for infantil e sem esperança e destinado a me dar nada além de dor de cabeça, ainda é mais do que suficiente para me ligar a ele. Eu o verei libertado um dia. Não importa o que seja necessário para alcançá-lo.

Minha matilha corre atrás de mim enquanto eu corro a uma velocidade vertiginosa, avançando pelos vinhedos e uivando novamente enquanto eu me aproximo das barreiras mágicas que nos mantém seguros dentro do limite. Há um riacho que circunda o fundo do vale e, enquanto não o cruzássemos, estaríamos seguros aqui, protegidos pela magia de Dante e pela magia de todo o nosso Clã que o havia fortalecido além do ponto do impenetrável.

Enquanto descemos para o riacho pedregoso onde a água borbulha junto com o luar brilhando em sua superfície, me viro para correr ao longo de sua margem.

Minha matilha está correndo para me acompanhar enquanto eu corro a

toda velocidade, minhas patas cavando na terra e deixando pegadas no solo úmido enquanto eu avanço. Os filhotes uivam e latem atrás de mim, nenhum deles mencionando que é tão tarde e que tia Bianca vai nos repreender por correr tanto tempo. Mas não me importo. Eu estou muito ansiosa por causa de Roary e com muita dor no coração para dormir, de qualquer maneira, e correr é a única coisa que chega perto de me fazer sentir melhor.

Um cheiro pega meu nariz com o vento e eu viro minha cabeça bruscamente enquanto minhas orelhas se erguem. Meu olhar percorrendo as árvores do outro lado do rio e enquanto o cheiro profundamente tentador enche minhas narinas novamente, eu me descubro diminuindo a velocidade.

Os filhotes atrás de mim estão todos uivando agora e uma profunda sensação de mal-estar se espalha sob minha pele enquanto meu olhar é puxado através da água e aquele cheiro me incita a cruzar para fora de nosso território.

Dou um passo antes que pudesse me conter, meu pé espirrando na água e a sensação gelada disso me trazendo de volta aos meus sentidos.

Eu paro, meus lábios recuando em um rosnado de advertência.

Mas os outros filhotes não estão me ouvindo e com um choque de medo, percebo que eles não estão se segurando, todos os treze entrando na água e saltando em direção à margem do outro lado dela.

Meu coração dá um salto de pânico e eu solto um latido firme de comando, ordenando que todos parassem.

Sete deles o fazem, o tom Alfa em meu comando impossível para eles não obedecerem. Mas os outros seis continuam correndo, ou incapazes de me ouvir por causa do barulho de suas patas na água ou talvez eles estejam apenas muito presos em seja lá o que diabos cheira tão bem naquelas árvores além da margem oposta. Eu não sei, mas o fato de que eles estão cruzando a fronteira no limite de nossa terra coloca um medo em mim diferente de tudo que eu já senti antes. Um Alfa não é nada se eles não pudessem proteger seu bando.

Mudo de volta para minha forma Fae em um piscar de olhos, voltando-me

para Fabrizio em sua forma de lobo avermelhado enquanto ele hesita perto do riacho. “Todos vocês corram de volta para a casa e acordem tia Bianca e o resto de sua matilha. Diga a eles que algo realmente ruim está acontecendo aqui e peçam que venham ajudar.”

Mudo novamente antes de esperar que ele confirme meu pedido e os sete deles que ainda estão sob meu controle se viram e correm de volta para a casa.

Eu salto para frente, saltando sobre o rio e tremendo quando sinto o momento em que cruzo a fronteira mágica mantida no lugar para nos proteger. Gabriella e Luigi ainda estão à vista na borda das árvores e eu corro na direção deles, latindo ferozmente enquanto os comando de volta.

Eu bati em Gabriella quando ela dá mais um passo em direção às árvores e ela choraminga quando recobra os sentidos, virando ao lado de Luigi e correndo de volta através da água para a segurança, deixando-me com mais quatro filhotes para lutar sob meu comando antes de qualquer merda acontecendo venha à luz.

Eu mergulho nas árvores, meus instintos gritando para eu virar o rabo e correr enquanto o gosto do perigo se alinha no ar e faz meus pelos de arrepiar ao longo da minha espinha.

Cristina e Ivan não estão muito à frente, seus pelos cinza semelhantes fáceis de identificar entre a escuridão das árvores. Eles estão correndo em direção ao cheiro celestial, mas eu sou facilmente o Lobo mais rápido em nossa matilha e com a fúria determinada de um Alfa protegendo os seus, eu rapidamente os alcanço.

Rosnados são trocados e dentes arreganhados, fazendo-me afundar minhas presas no flanco de Ivan enquanto ele tenta argumentar contra o comando claro em meu tom por um momento antes de forçar os dois a se curvarem à minha força e posição superior.

Cristina choraminga em um pedido de desculpas, com as orelhas coladas na cabeça e eu lato selvagemente, ordenando-lhes que corram para casa.

No momento em que eles se viram e correm para seguir minha ordem,

continuo correndo, meu coração batendo forte de medo pelos dois últimos membros da minha matilha enquanto eu sinto o cheiro de outros lobos no vento.

Um lobo em particular. Um Beta que roubou uma posição Alfa pela força e sorte, mas que não tem nenhum dos verdadeiros dotes de um líder. O fato de que ele é o Fae mais apavorante que conheço e o único homem que eu realmente temp não é o suficiente para me deixar lenta. Porque se Felix Oscura está aqui, Giovanni e Lucia estão em sérios problemas.

Eu sei que meu pai está sequestrando filhotes de Lobos de outros membros do nosso Clã para fazer seus pais alinharem-se com ele e lutarem do seu lado nesta guerra e não há nenhuma maneira de deixá-lo levar dois membros da minha matilha. Um verdadeiro Alfa lutará até a morte para defender os seus e esses filhotes são minha responsabilidade, minha família, *minha matilha*. Eu morreria por eles em um piscar de olhos.

Irrompo através das árvores em uma grande clareira e meu coração afunda quando vejo Giovani e Lucia mudando de volta para suas formas Fae, tremendo e soluçando enquanto são circundados por dois enormes Lobisomens adultos.

Felix está de pé do outro lado da clareira na forma Fae também, completamente vestido e sorrindo como o próprio diabo quando me vê.

Não diminuo o ritmo nem um pouco, mostrando os dentes e me lançando direto através da clareira, mas em vez de ir para os Lobisomens como a maioria dos Fae esperaria que eu fizesse, corro passando por eles e me lanço contra meu pai.

A máscara de prazer de Felix escorrega quando ele joga um jato de água direto em mim, com a intenção de me tirar do curso, mas eu estou pronta para ele. Anos sendo submetida ao seu chamado treinamento antes que Dante e tia Bianca o obrigassem a me entregar aos seus cuidados, significa que eu conheço muito bem os movimentos que ele faz quando está contra um adversário e estou pronta para eles também.

Salto para o lado antes que a água possa me atingir, me esquivando de uma segunda explosão e saltando direto sobre as estacas de gelo que ele forma no

chão.

Antes que ele pudesse lançar mais magia em meu caminho, eu estou nele, toda dentes e garras e fúria. Minha mandíbula estalando com força sobre seu braço e mordo o mais forte que posso, saboreando o grito de dor que escapa de seus lábios enquanto o sangue fluí, a carne se rasga e o osso se parte entre meus dentes.

Eu seguro seu braço mesmo quando ele joga um punho coberto de gelo em minhas costelas e a dor estilhaça meu corpo com tanta força que eu quero gritar. Começo a sacudi-lo o mais forte que posso, seguindo a inclinação natural do meu Lobo e arrancando-o de seus pés, então ele é jogado para frente e para trás em minhas mandíbulas como uma boneca de pano.

Eu sei que minha vantagem momentânea não durará muito mais tempo, mas quando os dois membros de sua matilha se afastam dos filhotes e se lançam contra mim, a vitória percorre meu corpo.

Felix joga outra rajada de água em mim e eu sou lançada para fora dele, caindo no chão da floresta e latindo um comando feroz em meu tom de Alfa mais poderoso para os dois filhotes que agora estão desprotegidos e livres para correr.

Eles seguem meu comando instantaneamente, mudando e correndo para as árvores antes que os dois Lobisomens adultos pudessem me alcançar.

Meu coração dispara quando percebo que tinha feito isso e me empurro para cima com um uivo animado, mesmo quando me encontro cercada pela matilha de Felix.

Mas eu não me importo que eles tenham me pegado, porque minha matilha está segura. E se a segurança deles custar minha vida, então eu estou bem com isso. *A morte e ritorno.*

“Sua vadia enganosa e traiçoeira,” meu pai rosna enquanto espreita entre os Lobos que estão me circulando como se eu fosse uma nova presa que eles estão apenas doendo para rasgar.

Olho entre todos eles, aceitando que não há nenhuma maneira de escapar a menos que os filhotes tragam tia Bianca e os outros Lobisomens adultos para me ajudar em breve e eu mudo de volta para minha forma Fae para que pudesse falar com ele.

Seguro meu queixo alto enquanto eu estou diante do homem que me trouxe a este mundo. Que me deixou sofrer sob os cuidados da mulher que se chamava de minha mãe e depois me arrancou de seus braços quando decidiu que queria tentar fazer de mim uma arma. Eu sofri sob seus supostos cuidados por muito tempo antes que Bianca descobrisse sobre mim e insistisse que eu fosse morar com ela aqui, me resgatando dos horrores que ele estava me expondo para me moldar em uma criatura à sua própria imagem. Mas eu nunca seria como ele. Eu tenho o sangue de um verdadeiro Oscura e um verdadeiro Alfa correndo em minhas veias. De jeito nenhum eu teria sido o filhote obediente que ele queria que eu fosse.

“Não fui eu quem se voltou contra o nosso verdadeiro Alfa,” eu rosno, obtendo satisfação com o estremecimento em seu rosto quando ele pressiona a mão em seu braço fodido para curar o dano que eu fiz a ele. Isso tinha doído, deixando um Fae não Desperto chegar perto o suficiente para machucá-lo assim. Eu sou apenas uma garota, a filha *dele*, e passei por suas defesas tão facilmente quanto respirar e peguei um pedaço dele bem na frente de sua matilha. O gosto de seu sangue persistente na minha língua está entre as coisas mais doces que eu já experimentei. Mas posso ver pelo olhar em seus olhos que eu pagarei por isso.

“O verdadeiro Alfa é aquele que é forte o suficiente para liderar nosso bando à vitória,” Felix rosna. “Dante nem mesmo atacará nossos inimigos, a menos que eles o ataquem primeiro. Ele vai para a escola com Ryder Draconis e não tentou matá-lo durante o sono, como deveria.”

“Dante nunca faria um ato tão covarde,” cuspo. “Quando ele decidir que é hora de destruir o líder Lunar, ele o desafiará como um verdadeiro Fae e o derrotará em uma luta honesta. Mas é claro que você não se importa com a honra ou em provar que é o Fae mais forte, porque todos nós sabemos que você não é.”

Ele me dá um tapa no rosto com as costas da mão com tanta força que eu vejo estrelas antes mesmo de atingir o chão e o gosto do meu próprio sangue

enche minha boca.

O uivo familiar dos Lobos correndo em nossa direção faz meu coração bater pelo menor dos momentos quando reconheço a voz da minha tia, mas antes que eu pudesse ter minhas esperanças, o mundo gira e gira ao meu redor.

Eu engasgo quando a poeira estelar me deposita em um chão de concreto frio e pisco em confusão quando me vejo em um velho celeiro que reconheço como sendo nos arredores da propriedade de Felix. Eu sei porque ele me trouxe aqui e me fez assistir enquanto ele torturava incontáveis membros da Irmandade Lunar até a morte.

As laterais do enorme prédio tem novas adições, linhas de gaiolas de metal como canis percorrendo toda a extensão do espaço, cada uma delas segurando pelo menos um dos filhotes sequestrados que ele está roubando com pouco mais do que um cobertor fino e um balde em cada um deles.

Seu bando muda de volta para suas formas Fae ao meu redor enquanto eu permaneço no chão, tentando parecer não ameaçadora enquanto eu olho ao redor e tento imaginar um plano de fuga, ou pelo menos meu próximo movimento. Os adultos nus se movem para uma pilha de roupas ao lado do espaço de concreto em que eu fui jogada e começam a se vestir. Vacilo quando uma camisa e um par de calças são jogados em mim também antes de entender a dica e rapidamente me vestir com eles.

“É engraçado que você pudesse ter falado tão bem do meu sobrinho de coração mole, filha,” Felix rosna enquanto se move para ficar sobre mim, a luz em seu olhar brilhando com seu Lobo interior enquanto ele segura meu olhar, tentando me forçar a olhar para baixo em submissão. Mas eu apenas encaro de volta para ele, um pouco surpresa com exatamente como é fácil não recuar para ele, apesar do fato de que eu sei que ele me tem sobre um barril. Eu não tenho magia, estou cercada, sou pequena, magra e jovem. Mas eu sou forte. Foi ele quem começou a me obrigar a participar de lutas e eu não tinha parado quando tia Bianca me resgatou dele.

Posso não ter meu poder mágico ainda, mas isso só significa que passo cada maldito momento que me sobra treinando fisicamente para ser o mais letal

possível sem magia e posso até enfrentar um Fae adulto em uma luta agora e vencer. Eu provei isso mais de uma vez. E apesar do quanto meu pai me apavora, eu não serei forçada a me curvar a ele. Há muito tempo descobri que ele só me machucaria mais se eu o fizesse de qualquer maneira.

“Por que é engraçado?” Eu pergunto em um tom baixo.

“Porque estou planejando visitá-lo esta noite. Um novo amigo meu vai usar seu poder considerável para destruir as proteções que protegem a preciosa Academia de Dante e eu irei até lá enquanto ele estiver dormindo e o estriparei como o porco que ele é. Então eu irei matar Ryder Draconis também e finalmente livrar Alestria da Irmandade Lunar de uma vez por todas. A cidade será minha antes do amanhecer.”

“Você é um covarde,” cuspo. “Você deveria lutar com Dante como um verdadeiro Fae, não tentar se aproximar furtivamente dele enquanto ele dorme. É por isso que você nunca será um verdadeiro Alfa. Você é patético.”

Desta vez, quando ele me dá um soco, eu apago. Sinto uma explosão de agonia percorrendo meu crânio e então tudo que eu conheço é escuridão.

***

Um estrondo de água em meu rosto me acorda e me vejo deitada na mesa fria de metal onde eu tinha visto mais membros da Irmandade Lunar morrer do que eu poderia contar. O sangue deles revestiu este mesmo lugar, seus gritos encheram esta sala e seus apelos mancharam minha alma com marcas que eu sabia que nunca iriam sair.

Homens, mulheres, crianças, Felix nunca se importou, desde que fossem Lunares. A única pequena misericórdia que ele já me mostrou foi em não me fazer participar. Eu só tinha que assistir e aprender. Eu tinha certeza que a razão pela qual ele nunca me fez empunhar a lâmina era porque ele era muito viciado em causar gritos para permitir que outra pessoa os tirasse dele.

Meu coração salta e bate quando ele se move para ficar em cima de mim e eu me vejo amarrada por videiras que um de seus Lobos deve ter lançado para

me segurar enquanto ele brinca comigo.

“Eu não tenho prazer em fazer isso com alguém do meu próprio sangue,” Felix respira em meu ouvido, inclinando-se para baixo para que seu cabelo cinza excessivamente longo escorregue para frente e roce minha bochecha. “Mas você realmente fez sua própria cama. E para que serve uma filha traidora para mim?”

“Você pode ter meus gritos e pode ter minha morte,” eu sibilo. “Mas você nunca terá meu coração, meu amor ou meu respeito. E você nunca será um verdadeiro Alfa, não importa o que você tente se convencer.”

Minhas palavras são fortes e cheias de veneno, mas por dentro eu sou uma garotinha chorando, ainda me perguntando por que fui amaldiçoada por ter nascido desse monstro. Ainda desejando pateticamente que ele pudesse me amar um pouco. Mas o olhar em seus olhos quando ele puxa sua faca de tortura extravagante de sua bainha deixa claro para mim que ele é tão incapaz de amar quanto eu de mudar minha lealdade de Dante para ele.

Eu juro que ele amava aquela lâmina mais do que eu. É feito de aço solarian, e só a porra sabia como ele colocou as mãos em tal coisa, porque elas são raras como o inferno. É a única substância conhecida que pode abrir um Fae e causar uma ferida que é impossível de curar completamente. Se ele me cortar com essa coisa, então o mínimo que eu poderia esperar são cicatrizes. Claro, eu duvido que alguém estivesse me curando para que eu *pudesse ter uma* cicatriz. O mais provável é que eu estivesse morta antes do nascer do sol.

“Eu farei um acordo com você, filha,” Felix diz enquanto lentamente enrola minha camisa até que meu estômago esteja nu para ele e um arrepio percorre minha pele.

Posso ter ser um Alfa e posso ser capaz de olhar nos olhos dele e lançar palavras venenosas em sua direção, mas eu ainda sou apenas uma garota por dentro. E ele poderia ter me treinado em dor e sobrevivência quando eu era mais jovem e me ensinado a suportar mais do que a maioria dos Fae jamais poderia, mas deitar nesta mesa sob aquela lâmina me apavora. Eu vou morrer aqui. E será lento e não será indolor.

O homem que eu me recuso a pensar como meu pai olha nos meus olhos quando ele toca a lâmina de aço solarian no meu lado esquerdo sobre a curva das minhas costelas e todos os músculos do meu corpo ficam tensos em antecipação da agonia que eu sei que está por vir.

“Se você ainda estiver viva quando tivermos que ir para a Academia matar seu primo querido, vou trazê-la conosco. Assim, você pode ver o que faremos com ele e talvez eu até te dê uma última chance de mudar de ideia e se juntar a mim. Mas se eu decidir ser tão generoso, você ainda terá essas cicatrizes que estou prestes a lhe dar. Você as usará para sempre, decorando sua linda pele e lembrando-a que apesar de suas palavras expressivas e olhares de ódio, você ainda é *minha* garota. Meu filhote. *Minha cadela.* E você sempre será isso, não importa o que mais aconteça.”

Meus lábios se separam no que eu tenho certeza que era para ser uma série de maldições, mas a única coisa que escapa deles é um grito de agonia enquanto ele enfia a lâmina de aço na minha lateral. Queima como o fogo do inferno enquanto me corta e a dor é diferente de tudo que eu já experimentei, roubando meu fôlego e me cegando em uma piscina infinita de agonia.

Minhas costas arqueiam contra a mesa de metal enquanto eu puxo contra minhas amarras com toda a minha força e os uivos baixos dos filhotes nas gaiolas ao redor das bordas da sala enchem o ar enquanto eles compartilham minha tortura e tentam me emprestar um pouco de força para sobreviver.

Eu caio de costas contra a mesa, ofegante e choramingando, sangue escorrendo pela minha pele e lágrimas escorrendo pelo meu rosto. A dor é demais para suportar, demais para aguentar e, ainda assim, quando Felix se move para pressionar aquela lâmina do inferno em um ponto alguns centímetros acima do último corte, eu sei que terei que aguentar repetidas vezes antes que ele termine.

Fecho os olhos e tento fingir que os gritos que ecoam pela sala não são meus enquanto construo uma parede ao redor do meu coração e me escondo dentro dela, onde poderei me concentrar no amor que sinto pelas pessoas em minha vida que realmente importam para mim. *A morte e ritorno.* Eu estava disposta a morrer por minha matilha e agora estou caminhando para a beira da

morte e olhando-a nos olhos.

Eu só tenho que me perguntar se eu realmente voltarei dela ou se Felix cortará e cortará e cortará até que a garota que ele trouxe de volta não seja mais a mesma porque muitos pedaços foram esculpidos.

E não há mais nada de mim para retornar.



Eu acordo com o desejo mais desesperado de ir para Elise, meu coração batendo solidamente contra minhas costelas como eu me sento entre as peles em minha tenda no telhado. Eu bufo uma risada quando vejo o maldito Rei Lunar dormindo ao meu lado, um baralho de cartas espalhado entre nós que estávamos jogando algumas horas atrás. Já passa da meia-noite e a coceira sob minha pele não está indo embora. Então eu cutuco Ryder e ele se vira, estendendo a mão para me estrangular. Eu pego antes que ele possa e percebo o pânico em seus olhos antes que a tensão saia de sua postura quando ele percebe que sou só eu. Os horrores de seu passado podem estar sempre com ele, mas eu espero que com o tempo eles não o assombrem tão profundamente como agora.

“Porra, por que estou aqui?” Ele murmura, tirando as cobertas de si mesmo.

Eu rio dele, ficando de pé e esticando os braços com um bocejo. “Não sei, mas acho que as estrelas querem que eu vá ver Elise. Você vem?”

Estendo a mão para ajudá-lo a se levantar e ele olha para mim por um longo momento antes de me deixar puxá-lo para seus pés. Seja lá o que for esse vínculo que está crescendo entre nós, eu poderia dizer que não é unilateral.

Eu e ele estamos nos tornando inseparáveis pra caralho e tenho que me perguntar se eu tinha perdido muito da minha vida afastando todo mundo com tanta força. E aos poucos vou aceitando que não é mais assim que eu quero viver. E talvez eu não precise ter tanto medo de fazer amigos, especialmente quando esses amigos são tão poderosos quanto Ryder Draconis.

Mas de todos os Fae do mundo para fazer amizade, nunca poderia ter imaginado que seria ele. Eu até dei a ele Bill. *Bill*. O Fae mais próximo da família que eu tinha agora estava caçando quem tinha traído Ryder entre os Lunares. E é muito bom ajudá-lo também. Bill é o melhor homem para o trabalho, e assim que tivesse evidências sólidas de que Scarlett ou qualquer outro membro da gangue de Ryder são responsáveis por frustrar o acordo de paz com os Oscuras, ele será capaz de usar seus presentes de Ciclope para extrair a verdade definitiva de suas cabeças. Tudo isso enquanto Ryder os segura e os faz sofrer.

“Eu não posso ser visto entrando furtivamente em um quarto nos níveis Oscura dos dormitórios,” ele murmura e eu sorrio enquanto bato no bolso da minha calça de moletom.

“Sempre há espaço para uma pequena cobra aqui,” ofereço.

Ele faz uma careta para mim, em seguida, amaldiçoa quando cede e se transforma em uma cobra pequena o suficiente para eu esconder no meu bolso. Eu o levanto suavemente enquanto sua língua tremulando irritadamente e tento não rir pra caralho. Saio da tenda e o frio imediatamente açoita meu peito nu fortemente. Amarro a entrada para manter o calor dos cristais de fogo que tenho sob a cama, mas algo em meus ossos me diz que não voltarei pra cá esta noite.

Pego a escada de incêndio até o último andar, onde fica o quarto de Leon e Elise, e me movo ao longo da plataforma de metal, passando pelo meu quarto antes de chegar à janela. As cortinas estão abertas, o luar caindo sobre meus ombros e caindo na cama enorme onde Leon e Elise estão cobertos por um edredom enorme. Minha sombra cai sobre eles e eu pego meu Atlas, mandando uma mensagem para Elise em vez de apenas forçar meu caminho como um perseguidor. Seu Atlas ilumina-se na mesinha de cabeceira e seu braço sai das cobertas enquanto ela olha para ele.

Um segundo depois, sua cabeça aparece e ela dispara para fora da cama para a janela, abrindo-a. “Gabriel,” ela respira com um sorriso nos lábios. “O que você es...”

Eu a silencio com um beijo, meu coração doendo por seu toque e suspiro

quando a proximidade dela alivia a tensão em minha alma. Sempre que eu estou com meu anjinho, o mundo parece em paz. Já que cheguei a um acordo com as necessidades dela e me rendi às minhas, descobri que esse arranjo, embora estranho, parece estranhamente *certo*.

“Isso é uma cobra no seu bolso ou você está apenas feliz em me ver?” Ela murmura contra minha boca e uma risada explode de meus pulmões enquanto eu tiro Ryder do bolso da calça.

“É uma cobra de calças real, linda, mas estou feliz em ver você também.” Eu pisco e ela lança uma bolha de silenciamento em torno de nós enquanto ri, pegando Ryder em suas mãos e segurando-o contra seu rosto.

“Oh! Você é *tão* fofo assim!” Ela exclama, esfregando o nariz contra o dele. Eu não sei se cobras podem fazer cara feia, mas eu juro que esta sim.

Rapidamente faço uma cartola minúscula com as folhas da palma da mão e equilibro em sua cabeça, fazendo Elise praticamente pular de alegria.

Ryder de repente muda e um homem enorme e irritado com músculos tensos está lá diante de nós. “Eu não sou *fofo*, caralho.”

Elise morde o lábio enquanto seus olhos se voltam para a cartola ainda balançando em sua cabeça enquanto ela tenta não rir, mas eu nem tento me conter quando a vejo.

Ele a arranca de sua cabeça, esmagando-a em seu punho enquanto seus olhos se estreitam em mim, mas enquanto eu continuo a rir, ele abre um sorriso. Entro no quarto e Elise fecha a janela, seus olhos brilhando intensamente como se a manhã de Natal tivesse voltado.

“O que você está fazendo aqui?” Ela pergunta e eu observo a camisola cinza sexy que ela está usando com meu pulso acelerado.

“Talvez sejamos demônios e viemos coletar sua alma,” Ryder ronrona e os olhos de Elise caem para seu lixo que está duro como uma rocha e a olha bem nos olhos.

“Oh,” ela respira, um sorriso brincalhão dançando em seus lábios. Seu cabelo lilás está espetado em todas as direções e eu quero que ela seja maltratada um pouco mais antes de deixá-la voltar para seu Leão adormecido.

Ryder pega a mão dela, puxando-a bruscamente e virando-a de modo que suas costas estejam em seu peito e sua bunda esteja firmemente contra seu pau. Uma mão agarra sua cintura enquanto a outra desliza para segurar sua garganta e imobilizá-la contra ele.

“O que vamos fazer com você, hmm?” Ele respira em seu ouvido, passando a língua em torno de sua orelha. Ela estremece visivelmente e meu sangue esquenta enquanto eu sigo em frente, olhando para ela e correndo meu polegar ao longo de seu lábio inferior.

“Você pode ficar quieta para nós?” Eu pergunto e ela acena com a cabeça, suas presas se estendendo enquanto ela sente a proximidade do meu sangue. Ela deixa cair sua bolha de silenciamento, um desafio na ação e sorrio sombriamente.

Eu a mantenho presa em meu olhar enquanto deixo minha mão explorar seu corpo deixando Ryder a segurar à minha mercê. Videiras enrolam em torno de seus pulsos e os amarram em seus lados enquanto eu deslizo meus dedos sobre seus seios, amarrando está linda criatura apenas para nós. Ela se arqueia ao meu toque, mas eu não dou a ela o suficiente, meus dedos apenas um sussurro contra seu corpo enquanto eu corro minha mão para baixo, sobre a firmeza de seu estômago, em seguida, contornando até sua coxa direita, onde a borda de renda de sua camisola faz cócegas em sua pele.

Elise tenta olhar para baixo para seguir minha mão e ver o que eu estou fazendo, mas Ryder agarra sua garganta com mais força e morde sua orelha com força suficiente para fazê-la gritar.

Olho para o edredom irregular, mas não há nenhum movimento dentro dele e sorrio enquanto olho para Elise.

“Isso não é quieta,” eu rosno e ela sorri sedutoramente como se isso fosse um jogo, mas eu estou levando muito a sério.

Deslizo minha mão por baixo de sua camisola, gemendo quando ela abre mais as pernas para mim e a encontro nua e encharcada para nós. Empurro três dedos em sua boceta, fazendo-a sufocar um grito enquanto eu bombeio minha mão com força, mostrando a ela quem está no comando esta noite e não fazendo prisioneiros. Seu olhar nunca deixa o meu enquanto ela geme e seus quadris se contorcem, fazendo Ryder gemer quando ela se esfrega contra ele. Eu pressiono meu polegar sobre seu clitóris com um sorriso malicioso enquanto a observo desmoronar por mim e ela abre a boca, prestes a gritar, então puxo minha mão livre e enfio meus dedos entre seus lábios para mantê-la quieta.

Ryder ri e ela rosna, mordendo meus dedos enquanto é forçada a limpar seu desejo deles, suas presas cortando minha pele para que ela sinta o meu gosto também.

“Você foi avisada, baby,” Ryder ri e eu encontro seu olhar, a sede em seus olhos me dizendo que ele quer levar isso mais longe agora. Ele desliza as mãos para brincar com seus seios, libertando-os da seda e beliscando seus mamilos com força suficiente para fazê-la ofegar. Tiro meus dedos de sua boca e uso a umidade cobrindo-os para alisar seus mamilos duros enquanto Ryder continua a torturá-la, sendo áspero com ela enquanto aperta e massageia seus seios para seu próprio prazer, as palavras luxúria e dor olhando de seus dedos para mim. Ela parece gostar do jeito que ele a toca, seus olhos semicerrados e seus lábios entreabertos enquanto ela ofega por ele.

Me abaixo para puxar a pequena camisola, querendo libertar sua pele e torturá-la mais, cada maldito pedaço dela.

“Levante os braços,” eu instruo, cortando as videiras que os prendiam. Ela faz isso quando Ryder a solta e eu puxo por sua cabeça.

Jogo o material fora, tomando cada centímetro dela com uma respiração irregular me deixando. Ela é tão bonita, mas é muito mais do que isso. Esta garota segura minha alma em suas garras. Seu corpo é o de uma deusa e eu sou apenas uma fera humilde que não merece um pedaço dela. Mas ela me prometeu que eu a possuo tanto quanto ela me possuí. E se isso for verdade, eu não sei como a deixarei ir. Se esse tempo estiver diminuindo, então eu vou avidamente tomar o máximo que puder dela agora e marcá-la sob minha pele. Porque perdê-

la é melhor do que nunca tê-la. E eu estou muito fraco para lutar contra minha necessidade por ela agora.

Ryder a puxa de volta contra ele mais uma vez, mas desta vez ele pressiona seu paus entre suas pernas e lentamente se empurra dentro dela. Sua cabeça cai para trás em seu ombro e eu me abaixo, passando minha língua entre seus seios, sobre a tatuagem em suas costelas e desço mais e mais até que me ajoelho no chão e a ponta da minha língua passa sobre seu clitóris.

A mão de Ryder segura sua boca enquanto ela grita, seus quadris se movendo lentamente e controlados enquanto ele possuí seu corpo. Eu lambo e chupo até que ela está tremendo e gemendo contra a palma de Ryder. Eu não a deixo gozar, nós dois trabalhando juntos para trazê-la à beira da insanidade antes de puxá-la de volta novamente. Ryder grunhe e geme com seu próprio prazer, seus dedos tatuados presos em seu quadril enquanto ele assume o controle dela, enquanto ainda cobre sua boca com a outra.

Quando ela começa a tremer de necessidade, inclino minha cabeça para trás para olhar para ela, seus olhos encobertos e presos nos meus, um apelo desesperado neles. Mas quando ela gozar esta noite, ela vai se despedaçar completamente. Não estamos com o objetivo de fazê-la gozar mil vezes, um acordo silencioso entre nós diz que vamos fazê-la cair uma vez, mas será poderoso o suficiente para deixá-la fraca e indefesa por fodidas horas depois, algo que Elise nunca foi. Mas esta noite, a Rainha se cairá espetacularmente só por nós.

Fico de pé e Ryder sai de dentro dela, liberando-a e meio grunhido, meio gemido escapa dela. Eu rio baixo em minha garganta, puxando-a para mim e afundando minha língua entre seus lábios. Ela agarra minhas costas enquanto me beija, seus dedos traçando linhas sobre minhas omoplatas e enviando um profundo tremor até o centro do meu ser. Eu estou duro como uma pedra por ela, meu pau doendo por atenção e finalmente vou conseguir alivio. Enrolo suas mãos em volta do meu pescoço, amarrando-as lá com uma videira para que ela fique no lugar e seus olhos se arregalam quando eu deixo cair minha calça de moletom, chutando-a para longe. Eu levanto sua coxa direita sobre meu quadril e guio a ponta do meu pau até seu centro molhado. Seus olhos quase rolam para a parte de trás de sua cabeça enquanto eu lentamente empurro para dentro dela e

um gemido profundo retumba através de mim quando seu corpo perfeitamente apertado agarra meu comprimento latejante.

Eu a pego centímetro por centímetro glorioso, marcando minha reivindicação e fazendo suas unhas cravarem na minha nuca enquanto eu a encho. Quando estou firmemente dentro dela, eu levanto sua outra coxa para suportar todo o seu peso e Ryder agarra sua bunda para mantê-la em pé enquanto se aproxima atrás dela. Seus dentes afundam em seu ombro e ela cai para frente para morder o meu para abafar seu grito, a aguda pontada de dor me fazendo silvar entre os dentes enquanto suas presas se cravam profundamente.

Ryder ri e eu a seguro quieta quando ele cai de joelhos e lambe entre suas bochechas, fazendo-a estremecer contra mim enquanto eu luto contra o desejo de começar a foder a vida fora dela. Meu pau está queimando com a necessidade de se mover, mas eu a seguro enquanto Ryder a prepara para tomá-la também. Elise levanta a cabeça para procurar minha boca e sua língua encontra a minha enquanto nós compartilhamos um beijo sujo que faz meu coração disparar e minha carga explodir, embora eu não tenha me movido um maldito centímetro dentro dela.

“Ryder,” eu rosno quando quebro o beijo, a frustração me corroendo.

Ele ri como um idiota arrogante e se levanta, sorrindo para mim por cima do ombro. “Pronta, baby?” Ele pergunta a ela tão doce como uma fodida torta como se ele não fosse o maior e mais assustador idiota de Alestria. E realmente, eu estou começando a acreditar que essa merda é principalmente uma atuação.

“Sim,” ela ofega, virando a cabeça para que possa roubar um beijo dele enquanto ele agarra seus quadris e se alinha para tomá-la.

Eu sei que ela está prestes a gritar, então agarro sua nuca e mantenho sua boca contra a de Ryder enquanto ele empurra dentro dela. Seu grito é abafado contra seus lábios e ele engole as notas mais altas antes de quebrar o beijo e começar a fode-la lentamente. Eu agarro seus quadris com força, combinando com seu ritmo para que seu corpo possa lidar com nós dois a reivindicando de uma vez e ela morde o lábio com tanta força que quebra a pele, uma gota de sangue escorrendo pelo seu queixo.

Eu lambo e sua testa cai contra a minha, nossas respirações pesadas se misturando enquanto tiramos e tiramos dela. Mas talvez seja ela esteja tirando de nós, porque eu não me sinto tão no controle nesse momento. Nossos movimentos estão acelerando, Ryder acelerando no mesmo momento que eu até que nós dois estamos grunhindo, xingando, tentando se conter enquanto Elise engole seus gemidos e gritos o melhor que pode.

“Porra, você será o nosso fim, Elise,” eu rosno e ela ri guturalmente enquanto diminuímos nosso ritmo. A mão de Ryder agarra meu ombro enquanto ele se move e eu percebo que estou fazendo o mesmo com ele, cada um de nós com as outras mãos nos quadris de Elise enquanto a seguramos.

Ainda temos que fazer nossa garota gozar, levá-la à porra da ruína e eu não vou perder minha mente por causa dela até que eu faça exatamente isso.

“Ryder,” eu rosno, olhando para ele, encontrando um brilho puramente carnal em seus olhos me dizendo que ele está o mais perto do que eu de terminar. Temos que manter nossas coisas juntas.

Ele tira a mão do meu ombro e começa a esfregar seu clitóris enquanto eu faço o mesmo, mas com foco em seus mamilos, cobrindo meu polegar com gelo enquanto eu a atormento e ela começa a empurrar seus quadris e nos cavalgar mais rápido. Eu não percebo que estou rosnando até que ouço Ryder fazer o mesmo e Elise de repente aperta meu pau e grita sem que nenhum de nós dois se incomodasse em abafar o barulho. É muito perfeito, muito foda doce. Ela praticamente uiva como um lobo maldito e as cobertas são jogadas de volta na cama quando não uma cabeça, mas duas aparecem.

Leon e Dante sentam-se, parecendo prontos para mergulhar na batalha, mas em vez disso se veem assistindo Elise arquear entre nós enquanto goza em meu pau. Eu não consigo parar para pensar muito neles quando começo a me enfiar mais forte nela novamente, precisando encontrar minha liberação antes de enlouquecer na espera. Ryder, evidentemente, sente o mesmo quando a pegamos de forma selvagem e tudo o que ela pode fazer é aproveitar a porra do passeio.

Termino com uma estocada épica que me deixa quase desmaiando e Ryder está duas estocadas atrás de mim enquanto a empurramos para baixo com

hematomas que sem dúvida deixaram uma marca. O prazer dança através do meu corpo quando gozo e o alívio toma conta de mim como a porra de uma onda atingindo a costa. Eu desfaço a videira amarrando suas mãos atrás do meu pescoço e ela cai para frente contra mim com uma respiração pesada de exaustão.

Nós a guiamos para fora de nós e ela cai na cama como se tivesse realmente derretido, fazendo a boca de Leon se abrir de surpresa.

“Não acredito que você não me acordou para a festa,” Leon rosna.

“Quem disse que a festa acabou?” Ryder dá de ombros, pegando algumas das calças de moletom de Leon do armário enquanto eu coloco as minhas próprias também.

“Está fodidamente acabada,” Elise ofega e eu sorrio satisfatoriamente quando me abaixo e pego minha Rainha caída em meus braços. “A menos que você queira fazer isso com Dante, Leon e eu podemos assistir.” Ela ri e Leon olha para Dante com uma sobrancelha levantada como se ele tivesse no jogo e Dante dá um tapinha no braço dele.

“Você se divertiu, saia,” diz Dante, falando com Ryder principalmente enquanto o Rei Lunar se encosta na porta do armário e cruza os braços.

“Fique,” Elise chama enquanto eu a carrego para o banheiro da suíte e coloco sua bunda na superfície ao lado da pia.

Eu ajudo a limpá-la enquanto ela me beija de forma intermitente e ri sempre que meus toques fazem cócegas nela.

“Você vai ficar, certo?” Ela pergunta esperançosa e eu balanço a cabeça, inclinando-me para beijá-la corretamente.

“Se é isso que você quer, anjinho,” eu concordo, achando impossível negar qualquer coisa a essa garota. Além disso, eu quero abraçá-la e, se tiver que dormir com três outros caras e lutar por uma posição privilegiada para isso, eu o farei.

Volto para o quarto para buscar uma nova camisola, encontrando Dante ainda carrancudo para Ryder e Leon ainda fazendo beicinho porque não o incluímos.

“Espere, você realmente vai ficar?” Leon pergunta esperançoso enquanto eu jogo meu Atlas na mesa de cabeceira com o dele, o de Elise e o de Dante.

“Se você está bem com isso.” Dou de ombros e ele acena com a cabeça ansiosamente, olhando para Ryder, seu mau humor aparentemente evaporando.

“Você também vai ficar, certo, Rydikins?” Leon pergunta e Ryder muda seu olhar de Dante com um olhar furioso.

“Não me chame assim,” Ryder rosna, mas não responde à pergunta.

Entro no armário, pego uma camisola azul escuro e volto para Elise com ela. Eu a puxo por sua cabeça e ela sorri para mim com um brilho de luz em seus olhos.

“Você não tem que cuidar de mim, sabe?” Ela diz e eu beijo o canto de sua boca.

“Eu quero,” eu digo simplesmente, puxando-a para fora da penteadeira e pegando sua mão enquanto a guio de volta para o quarto.

Ryder está se movendo para a janela e meu estômago cai quando percebo que ele realmente não vai ficar.

“Espere,” Elise chama, se afastando de mim enquanto corre para pegá-lo e ele se vira para ela com uma carranca escrita em sua testa.

“Baby...” ele suspira, olhando para Dante e Elise segue seu olhar.

“Por favor, *Drago.* Não podemos simplesmente ficar juntos esta noite?” Ela pergunta a Dante e a luta sai de sua postura.

“Tudo bem, *amore mio*, ele pode dormir no lado oposto da cama de mim.”

Leon salta animadamente de joelhos e acena para todos nós, jogando as cobertas para trás em um convite. Talvez isso seja estranho pra caralho, mas estranhamente não parece tão errado quando me movo para a cama e sento ao lado de Leon.

Ryder desliza ao meu lado na extremidade do colchão e Elise apenas olha para todos nós com o sorriso mais largo do caralho em seu rosto antes de mergulhar no meio entre eu e Leon com uma risada de entusiasmo. Ryder e Dante começam a trabalhar lançando bolhas silenciadoras e Elise se aninha em mim enquanto está imprensada entre o meu corpo e o de Leon. Suspiro contente enquanto a abraço e respiro o cheiro de cereja dela, meu coração se sentindo em paz, e nenhuma escuridão no mundo me encontrando pela primeira vez.

***

Acordo com a mais terrível sensação de pavor ao meu redor.

Uma sombra no teto faz o medo invadir meu núcleo. Pulo para cima e encontro homens e mulheres entrando pela janela usando uma bolha silenciosa para esconder o som de seus movimentos. Um furacão rasga o quarto antes que eu pudesse reagir, jogando todos nós da cama em direções opostas. Minha cabeça bate na parede e eu caio no chão quando levanto minhas mãos em defesa, confusão e terror sacudindo através de mim enquanto Elise e Ryder sobem juntos no lado oposto da sala.

Videiras seguram Dante contra a parede à minha direita, mas seus poderes de tempestade rugem no ar, eletricidade saindo dele enquanto quatro dos idiotas correm para ele. Uso minha magia para cortar suas amarras meio segundo antes de chegarem a ele e ele cai em uma luta furiosa com eles quando outro filho da puta colide comigo. O enorme cara loiro está queimando de calor, usando sua magia de fogo para cobrir seu corpo com um calor violento que queima minha pele. Eu grito de fúria e dor, usando minha magia da água para lançar uma barreira de gelo em meu próprio corpo para me proteger disso.

Seus punhos voam para mim e eu rujo um desafio em seu rosto, forjando uma lâmina de gelo em uma mão e uma de madeira na outra. Eu o corto quando ele se aproxima de mim, tentando queimar meus fodidos olhos do meu crânio e

eu o chuto antes de bater a lâmina de gelo em seu intestino. Eu não hesito, minha proteção a Elise me cegando enquanto eu sigo enfiando a lâmina de madeira profundamente no peito do idiota e ele cai morto aos meus pés.

Foda-se, foda-se!

Leon está lutando contra dois bastardos com magia do ar e meu intestino balança quando percebo que esses monstros não estão lutando Fae em Fae. Eles estão se unindo, quebrando os códigos fundamentais de nossa espécie. Isso me faz mal ao estômago. A magia de fogo de Leon está sendo varrida uma e outra vez por seus poderes enquanto eles lutam para chegar perto dele. Mas eu não posso me virar para ajudar quando vejo Ryder e Elise sendo oprimidos, os dois lutando furiosamente lado a lado enquanto cinco filhos da puta não-Fae estão enfrentando os dois. E ainda há mais derramando pela janela.

O pânico corre por minhas veias enquanto eu lanço uma videira que chicoteia no pescoço de um cara na frente de Elise, puxando-o para longe dela. Ryder luta com a ferocidade de um animal selvagem encurralado em um canto, cortando, mutilando e rasgando a carne de seus inimigos. Mas há muitos deles. Não tem como vencermos.

Corro para tentar alcançá-los em desespero, mas mais três filhos da puta me enfrentam enquanto eles passam pela janela, me segurando com rajadas de gelo e fogo. Leva tudo que eu tenho para ficar de pé enquanto eles lutam para me colocar na minha bunda e eu uso todos os truques de combate que conheço para segurá-los. Mas eu estou recuando cada vez mais enquanto eles avançam, lentamente ganhando vantagem sobre mim enquanto luto para me proteger.

O grito de Elise perfura minha cabeça e puro terror envolve meu coração enquanto eu caço por ela. Um cara enorme a prendeu na parede e o terror me invade quando percebo que é o próprio Felix Oscura. Ele segura uma lâmina de gelo em sua mão, e o vento forte ao redor dela não é suficiente para detê-lo enquanto a dirige em direção a sua garganta.

Ryder se lança sobre ele, expondo suas costas para os três Lobos atrás dele enquanto ele colide com Felix, forçando-o ao chão. Ele balança os punhos furiosos e os ossos são esmagados, mas os outros Lobos mergulham sobre ele e

um deles começa a esfaquear e esfaquear as costas de Ryder até que sangue voe por toda parte. Elise mergulha para eles com um grito de raiva, usando presas, garras e magia para atacá-los, mas para cada filho da puta que ela joga no chão, outro toma seu lugar.

O pânico me corta enquanto eu luto com tudo que eu tenho para tentar chegar até eles, mas um dos meus atacantes lança uma bola de fogo que atinge meu estômago, queimando minha carne eu voou para trás e bato no tapete. Eu me arrasto para trás quando a dor explode em meu corpo e luto para me curar enquanto fico de pé, sabendo que um segundo a mais no chão seria igual à minha morte.

Leon está ganhando vantagem sobre seus agressores e Dante tem dois mortos a seus pés. Mas mais vem para ele e ele eletrocuta um com um enorme raio de poder de seu corpo, abrindo um buraco no peito do filho da puta.

Lanço uma enorme parede de gelo para bloquear os idiotas que vem atrás de mim, meu olhar fixo em Ryder do outro lado do quarto enquanto eu pulo na cama e corro para ajudar. Meu amigo está de alguma forma de pé novamente, derrubando Fae atrás de Fae com um bastão de madeira em suas mãos enquanto Felix fica para trás e observa, curando-se do dano que Ryder tinha feito.

Os braços de Ryder estão gravemente queimados e o sangue escorre por suas costas em um fluxo constante. Eu tenho que chegar até ele, tenho que dar a ele uma chance de se curar.

Elise está lutando ao lado dele e mais e mais deles caem, mas não é o suficiente.

Pulo da cama com uma lâmina de gelo na palma da mão, mirando em Felix enquanto ele não está olhando, determinação e raiva colidindo dentro de mim.

Um vento forte me empurra para o lado e eu caio na mesa de cabeceira enquanto Felix se vira para mim com um rosnado, as duas garotas atrás dele de mãos dadas para manter sua magia do ar combinada me segurando. Eu luto contra seu poder, lutando duro enquanto Felix avança com a morte em seus

olhos. O medo lambe minha espinha enquanto eu cerro meus dentes e me esforço mais contra o poder que me prende.

Mais e mais homens de Felix estão caindo com a ferocidade dos golpes de Ryder, mas com cada um que ele mata, ele sofre outro ferimento sangrento.

“Ryder!” Eu choro quando vejo um grande bastardo vindo atrás de Elise, não me importando com mais nada naquele momento, pois o medo me cegou.

Ele agarra um punhado de seu cabelo e Ryder gira, jogando uma lança de madeira de sua mão, que atinge o olho do cara e o mata em um instante. Mas o segundo após baixar a guarda significa que os idiotas se aproximaram por trás dele.

Elise é jogada contra uma parede por um Elemental da terra, videiras prendendo seus braços aos seus lados e mais segurando-a lá. E o mundo desmorona naquele único instante. Um elemental de água corta a garganta de Ryder com um golpe violento de uma lâmina de gelo e outro prende suas pernas com um emaranhado de videiras antes de amarrar suas mãos. Ele cai de joelhos e sangue derrama enquanto ele olha para Elise, que está gritando e gritando enquanto luta contra suas amarras. Mas eu não posso ouvir através do zumbido em meu crânio quando meu amigo cai e Felix se afasta de mim para acabar com ele.

“Não!” Eu rujo, conseguindo forçar um passo à frente, mas o furacão me segurando é muito forte para chegar perto o suficiente para ajudar.

Dante grita e Leon ruge de dor em algum lugar próximo. Tudo está caindo no caos e eu não posso fazer nada. Eu não posso ajudar. Nem mesmo as estrelas nos ajudariam agora.

Ryder estende a mão para Elise com os dedos ensanguentados, as palavras nos nós dos dedos não mais visíveis. Seus olhos verdes escuros cheios de sua própria dor e a sensação dela quando ele sente seu coração quebrar por ele.

Ele murmura algo que parece muito com um adeus pouco antes de Felix chutá-lo diretamente no peito e plantar um caco de gelo entre seus olhos que

acaba com o Rei Lunar para sempre. E tudo o que posso fazer é assistir enquanto a alma negra que se tornou meu amigo, que foi mais do que ele jamais deixou o mundo ver, e que amou nossa garota com todo o seu coração, é enviada para a morte.



A mão de Gabriel aperta ao redor do meu pulso tão forte que eu amaldiçoou quando ele me força a acordar, tentando me afastar de seu aperto, mas ele não quer me liberar.

“Gabriel?” Eu sibilo no escuro, atenta aos outros três caras no quarto conosco enquanto pisco os últimos resquícios de sono para longe dos meus olhos.

Apoio-me em um cotovelo para poder olhar para ele sob o luar fraco que consegue entrar no quarto pelas venezianas. Eu encontro seus olhos abertos, mas vidrados enquanto ele olha para o teto, seu rosto contorcido de dor e horror por tudo o que ele está *vendo* na visão que o agarrou.

“Gabriel?” Eu digo, mais alto dessa vez enquanto puxo meu pulso novamente, tentando arrancá-lo do aperto de ferro de seus dedos.

Pulo para fora da minha pele quando algo se mexe contra o meu peito, olhando para baixo para encontrar uma pequena cobra preta deslizando pelo meu corpo por debaixo da minha camisola, onde estava enrolada entre meus seios sem que eu sequer percebesse.

O deslizamento suave das escamas de Ryder contra a minha pele é a única maneira que eu acabei por notar ele agora, seu corpo reptiliano tendo aquecido para combinar com o calor do meu corpo no tempo que ele passou dormindo comigo.

Ryder sai da minha camisola e muda repentinamente de modo que seu peso me pressiona de volta contra o colchão e eu me vejo olhando para ele enquanto ele coloca as mãos de cada lado da minha cabeça.

“Você está querendo começar a segunda rodada, baby?” Ele pergunta com um sorriso malicioso. “Porque eu irei mais que feliz te foder bem aqui enquanto você tenta não acordar os outros. Mas eu realmente não acho que você será capaz de ficar quieta se eu fizer isso.”

Reviro meus olhos para ele e aceno com o queixo em direção a Gabriel à minha esquerda. “Ajude-me a acordá-lo, ele está em uma visão e não acho que seja nada de bom.”

Ryder muda para segurar todo o seu peso com a mão esquerda e então dá um tapa forte no rosto de Gabriel. Ele não se contém e uma gota de sangue goteja dos lábios de Gabriel enquanto ele engasga como um homem se afogando que acabara de chegar à superfície.

O olhar horrorizado de Gabriel passa por mim antes de deslizar instantaneamente para Ryder e ele rola em direção a ele, jogando os braços em volta do pescoço e prendendo o Basilisco em um abraço firme, o que significa que eu estou efetivamente esmagada sob os dois.

“Que porra você está fazendo?” Ryder rosna enquanto tenta empurrar Gabriel para trás. “Meu pau está pressionado contra sua coxa e esse duro não é para você.”

“Eu *vi* você morrer,” Gabriel diz em um tom sombrio que faz meus lábios se abrirem e uma respiração ficar presa em meus pulmões.

“Quando?” Ryder exige enquanto recua para que ele esteja ajoelhado sobre nós, seu olhar estreito atirando em Dante como se ele pensasse que poderia ter sido ele quem iria fazer isso.

“O que diabos vocês três estão fazendo agora?” Dante rosna do outro lado de Leon, que ainda está roncando entre nós.

“Felix está vindo,” Gabriel sibila, empurrando para fora da cama e movendo-se para a beira da janela para espiar. “Ele vai arrombar esta janela e nos atacar. Eu *vi* Ryder morrer e tenho certeza que estávamos todos indo na mesma direção. Precisamos sair desse quarto para mudar o curso do destino *agora mesmo*.”

Dante levanta em questão de segundos e eu apuro meus ouvidos para ouvir qualquer som do ataque vindo em nossa direção enquanto meu pulso bate fora do ritmo.

“Há passos subindo pela escada de incêndio,” eu respiro, meus lábios se separando em horror.

Dante baixa as calças enquanto Ryder se move para agarrar a dele e eu pulo da cama, mergulhando no armário e trocando minha camisola por uma regata preta e um par de leggings, chutando meus tênis e voltando para o quarto em menos de dois segundos.

“Nós temos que nos mover,” Gabriel insiste, suas asas estourando em suas costas e as escamas prateadas da armadura de sua Ordem totalmente transformada ondulando por seu abdômen e para trás por baixo do cós de sua calça de moletom.

Dante está sacudindo Leon com um rosnado baixo enquanto o Shifter Leão murmura algo sonolento e Gabriel atira um punhado de água nele para acelerar o processo.

Leon rosna ferozmente enquanto se levanta, a água pingando de seu cabelo dourado perfeito enquanto ele tenta se orientar. “Que porra é essa?” Ele demanda. “A única que fica molhada nesta cama deve ser Elise!”

“Felix está aqui,” Dante explica sombriamente enquanto se afasta dele, indo para a janela. “E ele está prestes a ser lembrado do que um Dragão da Tempestade pode fazer a um Lobo. Se eu subir ao céu, isso é o suficiente para mudar o destino, *Falco?”* Ele pergunta a Gabriel enquanto se dirije à janela fechada.

Gabriel franze a testa por um momento e então assente. “Todos nós precisamos dar o fora desta sala e esse curso do destino irá se desfazer. Mas depois disso, há tantas opções, muitos caminhos, está mudando tão rapidamente que não consigo *ver* o resultado.”

“Isso é bom o suficiente para mim. O resto de vocês precisam sair desta sala também,” Dante ordena antes de escancarar a janela e dar um pulo correndo para fora dela, mudando em um instante.

Eu me lanço para frente para me inclinar e cuidar do meu Dragão da Tempestade enquanto ele se afasta de nós e meu coração começa a disparar quando o medo passa por mim. Se Felix esta aqui, isso significa que alguém o ajudou a passar pelas barreiras. E o único Fae poderoso e fodido o suficiente para fazer isso que eu conheço é o Rei.

O trovão retumba no céu acima e o uivo de uma matilha de Lobos respondendo de muito perto faz meu coração gaguejar de terror enquanto rajadas de magia são arremessadas em direção ao Dragão que está circulando na tempestade que ele criou.

“Eu vou protegê-lo,” Gabriel anuncia enquanto pula no parapeito da janela, suas asas flexionando com o desejo de voar enquanto ele olha para nós três. “Cuidem uns dos outros.” Seu olhar permanece em mim por um longo momento e eu dou um passo à frente com minha respiração engatada, querendo dizer a ele para ficar seguro, mas não consigo encontrar as palavras a tempo.

Ele mergulha na tempestade e eu invoco magia para minhas mãos no momento em que Dante dispara um tremendo raio na matilha de Lobos que está escalando a escada de incêndio abaixo.

O raio de eletricidade se choca contra um escudo de ar e ricocheteia nele, lanças dentadas de relâmpagos voando em todas as direções e iluminando a escuridão com seu vibrante poder antes de se dissipar.

Dois grandes corpos pressionam firmemente de cada lado do meu enquanto Ryder e Leon se juntam a mim para assistir a carnificina estourando e eu tiro força do sentimento sólido de seus poderosos corpos de cada lado de

mim.

“Precisamos destruir a escada de incêndio,” ordeno enquanto o som da matilha de Felix se aproxima enquanto eles continuam a subir as escadas abaixo de nós.

“Dê-me seu poder, monstrinho, e eu vou explodir a merda fora deles,” diz Leon, um sorriso maníaco em seu rosto quando ele começa a convocar uma bola de fogo em sua mão esquerda enquanto me oferece a direita.

Eu deixo cair as barreiras em torno da minha magia e agarro sua mão, inalo bruscamente quando o calor ardente de sua magia mergulha sob minha pele e encontra a minha em uma corrida inebriante que faz meu corpo inteiro formigar.

Leon começa a conjurar nosso poder combinado, mas antes que pudesse liberá-lo, Ryder pega minha outra mão e eu olho para ele surpresa quando a barreira ao redor de sua magia também cai.

A pressão profunda e sensual de sua magia toma conta de mim e eu não posso deixar de gemer com a sensação inebriante de ter a magia de ambos correndo em minhas veias ao mesmo tempo.

“Oh, porra, sim,” Leon geme e as chamas em suas palmas crescem em algo tão poderoso que eu mal consigo olhar para o brilho delas, o calor branco quente bate contra minha pele e faz uma gota de suor escorrer pela minha espinha.

Leon a solta com o rugido de um Leão e eu engasgo quando ele puxa a corrente de magia que nos conecta e envia a bola de fogo para a escada de incêndio embaixo da janela.

Um estrondo ecoante soa e a matilha de Felix grita enquanto eles são queimados antes que toda a estrutura seja arrancada da parede dos dormitórios e caia no chão.

Inclino-me para dar uma olhada, xingando quando avisto um grande grupo

deles pulando para um lugar seguro e usando uma combinação de sua magia para tirá-los da escada antes que batessem no chão, mas houve gritos suficientes interrompidos com o crash para confirmar que pegamos pelo menos alguns deles.

“Lembre-me de fazer isso de novo na próxima vez que estivermos todos nus,” Leon diz com um grunhido antes de retirar sua magia de nós enquanto todos nós soltamos as mãos uns dos outros.

“Combinado,” Ryder concorda em um tom áspero enquanto todos nós nos inclinamos para fora da janela para ter uma visão melhor do caos que se segue do lado de fora.

Estreito meus olhos, usando minha visão aprimorada para ver as profundezas das sombras e me concentrar no chão bem abaixo, onde a matilha de Felix está correndo pelo pátio como um ninho de formigas.

Dante foi forçado a circular novamente e os Lobos que pularam da escada de incêndio tiveram a chance de escapar dele, usando as habilidades de seus elementais do ar para se protegerem enquanto se amontoam.

Olho para cima novamente, procurando nas turbulentas nuvens de tempestade por um sinal de meus Reis enquanto lanças de madeira e gelo são lançadas em direção ao céu por todos os lados pelos filhos da puta abaixo na esperança de espetar o Alfa legítimo do Clã Oscura.

“Vou tirar os Lunares da cama,” Ryder anuncia enquanto se vira e se dirige para a porta. “Eles querem essa guerra há muito tempo. Felix Oscura vai morrer esta noite.”

“E Dante?” Chamo atrás dele assim que ele chega à porta. “O que sua gangue fará com ele?”

A mandíbula de Ryder aperta por um momento e seus olhos verdes escuros brilham com emoções incontáveis.

“O inimigo de nosso inimigo é nosso amigo,” ele sibila em voz baixa.

“Para esta noite, vou deixar claro que nosso objetivo é erradicar Felix e sua matilha. Vamos descobrir o resto quando ele morrer.”

Meu coração se eleva com suas palavras quando ele abre a porta e sai para o corredor escuro sem olhar para trás.

“Vamos, monstrinho,” diz Leon com entusiasmo. “O time dos sonhos está prestes a se unir e eu quero um lugar na primeira fila para ver o lançamento oficial do Bomance de Rydikins e Dantesauro.”

“Vamos nos concentrar em não morrer por esta noite,” sugiro enquanto corremos em direção à porta. “Podemos pensar em conseguir para eles pulseiras da amizade iguais, uma vez que tivermos certeza de que não vamos todos morrer.”

Leon sorri como se o que eu tivesse dito fosse emocionante em vez de assustador e eu rolo meus olhos para ele. Confie nele para se recuperar de sua depressão por causa de Roary bem a tempo de uma luta até a morte.

“Não vamos perder tempo chegando lá em velocidade mortal.” Eu sugiro enquanto caminhamos para a porta e eu viro minhas costas para ele. “Pule, garoto lento.”

Leon solta uma risada e pula nas minhas costas sem um momento de hesitação, seus braços grossos enrolando em volta do meu pescoço enquanto eu agarro suas coxas poderosas de cada lado da minha cintura, usando meus presentes para segurar seu peso antes de disparar para fora da sala e descer as escadas para o piso inferior.

Passamos por Ryder no caminho assim que ele alcança os andares Lunares e Leon estende a mão para dar um tapa em sua bunda enquanto passamos, arrancando uma risada dos meus lábios enquanto Ryder amaldiçoa em voz alta.

Quando chegamos ao andar de baixo, o som inconfundível de luta oprime meus sentidos e eu coloco Leon de volta em seus pés com meu coração bombeando adrenalina em meus membros.

“Eu digo que vamos todos super Companheiros Elysian em suas bundas,” Leon sugere, movendo-se para o lado oposto da porta para mim enquanto eu ouço alguém por perto antes de entrarmos no meio dela.

“E o que isso implica?”

“Nós os pegamos em equipe. Você usa suas habilidades de proteção de ar para nos manter seguros e eu irei assar todos eles com meu poder de fogo.”

“Parece que você tem tudo planejado,” provoco, embora meu coração esteja disparado com o medo do que estamos prestes a enfrentar.

Leon agarra meu queixo e captura meus lábios em um beijo ardente que me marca até a alma.

“As estrelas nos uniram por uma razão, monstrinho. Você e eu somos tão imparáveis quanto o sol nascente. Então, vamos mostrar a eles o que acontece quando eles tentam foder com nossos namorados.” Ele sorri amplamente para mim, a emoção da luta viva em seus olhos dourados e fazendo o anel de prata ao redor deles brilhar diabolicamente.

“Venha então, Leo. Vamos dar um inferno a eles.”



Eu chuto a porta aberta e rujo um grito de guerra com fogo queimando em minhas mãos como um fodão absoluto. Mas não tem ninguém aqui. “Pelo amor de Deus, eu não vou fazer isso tão terrivelmente foda da próxima vez.”

“Não é a hora, Leo.” Elise me empurra junto, seu escudo de ar forte em torno de nós enquanto disparamos pelo caminho e caçamos o traidores Oscuras para nos enfrentar.

A enorme forma de Dragão de Dante está iluminada no céu com relâmpagos ziguezagueando ao redor dele nas nuvens e a energia estática faz os pelos de meus braços se arrepiarem. Porra, ele é legal. Nós cinco juntos teríamos feito alguns super-heróis realmente incríveis. Ou supervilões, dependendo de como você olha para isso. A magia é lançada nele uma e outra vez, mas entre Gabriel cobrindo-o e Dante girando rápido através das nuvens, eles estão seguros por agora.

Corremos por caminhos e através da grama congelada na direção dos Lobos de Felix e, enquanto corremos por um grupo de árvores, Elise me puxa até parar.

Me abrigo com ela atrás de uma grande arvore de freixo e aperto os olhos ao redor no escuro para onde ela está apontando. Mudo meus olhos para a minha forma de Leão e o mundo se ilumina à minha frente, permitindo-me ver o que ela tinha.

“Foda-se,” eu assobio.

Um grupo de Oscuras está montando algum tipo de canhão reluzente na grama. Ele brilha com magia e meu coração balança quando eles o apontam para o céu. Há dez deles em torno dele, o que nos deixa seriamente em menor número, mas não podemos simplesmente deixá-los disparar o que quer que seja em Dante.

"Cubra-me," eu rosno enquanto deixo cair minha calça de moletom e pulo para frente, mudando para minha enorme forma de Leão.

Eu já estou correndo quando bato no chão, minhas patas enormes, mas não fazendo nenhum som enquanto eu acelero atrás deles, minhas mandíbulas abertas, minha sede de sangue crescendo. Um estrondo tremendo divide o ar e todo o canhão sacode para trás quando uma bola de metal com nós explode e avança pelo ar em direção a Dante.

Não!

Eu rujo para o céu em aviso e Dante dobra suas asas e desce em espiral em direção à terra quando a bola de metal se abre em uma enorme rede. Um raio explode na terra à minha frente enquanto Dante volta sua fúria contra esses filhos da puta. Mas eles são *meus*.

Eu pulo no ar, caindo sobre três deles ao mesmo tempo, rasgando a carne com garras e dentes enquanto Elise protege cada explosão de magia que vem em meu caminho. Eu os corto um após o outro, ficando vermelho enquanto um dos idiotas se apressa para recarregar o canhão. Eu estou nele em segundos, minhas garras rasgando sua espinha e fazendo-o gritar por misericórdia antes que meus dentes o silenciassem. Golpeio o canhão com uma das minhas patas, derrubando-o no chão, mas será preciso mais do que isso para quebrá-lo.

A dor corta minha perna e eu me viro, encontrando um grande Lobo marrom afundando seus dentes na minha perna traseira. Viro com força para a esquerda, tentando me livrar dele, mas Elise colide com ele, cortando sua garganta com suas malditas presas como um animal. Rujo por sua vitória e mergulho na minha próxima vítima, depois na próxima, pegando cada um de nossos inimigos como ratos entre minhas patas e arrancando suas cabeças gritando.

O último deles cai nos dentes de Elise e ela corre para o meu lado, esfregando a mão no meu flanco para verificar se eu estou bem. Balanço a cabeça, gesticulando para o canhão levantado com meu nariz e ela coloca as mãos em concha em volta da boca, gritando para o céu. *“Drago!”*

Ele ruge em resposta quando a ouve, mergulhando mais baixo e Elise salta nas minhas costas, cerrando as mãos na minha juba. Eu decolo, sabendo exatamente o que está prestes a acontecer enquanto corro para longe do canhão. Os pele se arrepiam ao longo de toda o meu corpo pouco antes de um estrondo tremendo soar do canhão sendo rasgado pelo raio de Dante.

Eu corro, caçando mais inimigos, mas quando entro no pátio fora da Biblioteca Rigel, um arrepio percorre meu sangue.

Elise escorrega de minhas costas e eu me viro, mostrando os dentes enquanto meus instintos me dizem que algo está errado.

Das profundezas das sombras entre as árvores que cercam o pátio, os Lobos emergem, tanto na forma Fae quanto mudados. Mais e mais deles sendo derramados da escuridão, seus olhos fixos em nós enquanto rosnam famintos.

Eu abro minha mandíbula e rujo tão alto que alguns deles estremecem e caem para trás, mas a maioria deles continua vindo, nos perseguindo, fechando o círculo até que não aja para onde correr.

Dante ruge acima, mas ele está mais longe agora e a magia iluminando o céu diz que ele e Gabriel estão enfrentando uma guerra própria. Somos apenas eu e Elise contra cinquenta desses idiotas. E o medo percorre meu corpo como uma injeção de água gelada em meu sangue. Eu mataria por Elise e morreria por ela também. Mas minha morte não significaria nada se fosse igual à dela.

Eu a cutuco com força, querendo que ela corra. Ela poderia romper suas fileiras e sair daqui se ela usasse seus presentes de Vampiro, mas a fúria em seus olhos diz que ela não está indo a lugar nenhum.

“Prefiro morrer aqui com você do que fugir como uma covarde,” ela rosna com firmeza, assumindo uma postura de combate.

Eu abaixo também com meu coração batendo desesperadamente, aceitando que ela não está indo a lugar nenhum e jurando lutar até que eu não puder mais lutar. Pelo o meu monstrinho.

Como um, corremos em direção a nossos atacantes e eles avançam em nossa direção, latindo e uivando enquanto vem pelas nossas mortes.

Minhas patas já estão molhadas de sangue e eu estou prestes a pintar o resto de mim de vermelho.



Leon pula no bando de Lobos diante de nós com um rugido feroz que corta a noite e deixa todo mundo em toda a Academia saber que o Rei dos animais está fora por sangue esta noite. Ele salta para frente com um salto de suas patas poderosas e sua boca desenhada larga o suficiente para arrancar a cabeça de um homem se algum deles tivesse o azar de acabar em seu caminho.

Um rosnado curva meu lábio para trás enquanto eu corro para frente ao seu lado, concentrando metade da minha magia em proteger nós dois enquanto as chamas são atiradas em nós e o calor abrasador delas colide contra minhas defesas com força suficiente para roubar meu fôlego.

Leon joga um Fae no chão, suas garras rasgando seu peito e arrancando gritos de seus lábios antes de seus dentes cravarem em seu ombro, afundando profundamente enquanto o sacode antes de lançá-lo contra o grupo de Fae à nossa direita.

O bando se espalhou para nos circundar enquanto eu cerro meus dentes contra o ataque de magia contra meu escudo de todos os lados e amaldiçoou quando um dos ataques finalmente consegue quebrar minhas defesas.

Um punhado de lâminas de gelo afiadas rasga o ar e colide comigo, cortando-me ao longo do meu lado esquerdo e derramando meu sangue em gotas carmesim que espirram sobre o pelo dourado de Leon.

Leon ruge novamente enquanto salta sobre minha cabeça para o ofensor Fae, seus dentes rasgando-o e seu grito de gelar o sangue enche a noite.

Outro Lobo lança uma lança de madeira nas costas expostas de Leon e eu jogo minhas mãos para cima, jogando-a para o lado com uma rajada de vento forte o suficiente para derrubar outro membro da matilha de seus pés e rolar para longe de mim.

Uma fatia de dor rasga meu braço e eu grito enquanto me viro, encontrando um bastardo lá com uma lâmina de madeira levantada para me atacar novamente, o olhar selvagem de excitação em seus olhos fazendo meu estômago se apertar de fúria.

Desvio para o lado com um impulso de velocidade quando ele balança a lâmina em mim novamente e eu atiro atrás dele, dando um soco na parte de trás de sua cabeça e arrancando a lâmina de seu aperto enquanto ele tropeça para frente.

Eu me movo para continuar meu ataque, mas antes que pudesse, videiras se enrolam em torno dele, içando-o do chão e levantando-o bem alto no ar antes de lançá-lo de volta para o chão de cabeça em alta velocidade. Há um estalo nauseante quando ele colide com as pedras diante de mim e eu olho além do cadáver para encontrar Ryder lá, seu rosto pintado de fúria enquanto ele dissolve as videiras e rapidamente se move para seu próximo alvo.

“Comigo!” Ele berra, acenando para uma multidão da Irmandade que está se movendo atrás dele. “Matem todos!”

Ethan Shadowbrook inclina a cabeça para o céu e uiva, um flash de relâmpago fazendo seu cabelo loiro brilhar como uma coroa por um momento enquanto sua matilha corre atrás dele e ele começa a rasgar suas roupas.

A matilha de Felix muda sua atenção para ele, os Lobos sob sua pele incapazes de resistir ao chamado de uma luta com sua própria espécie enquanto eles começam a mudar ao nosso redor.

Meu olhar pega o de Ethan um pouco antes de ele baixar as calças e ele pisca para mim enquanto as tira, revelando seu pau e uivando mais uma vez antes de mudar bem diante dos meus olhos. Meus lábios se abrem com o tamanho de sua forma de Lobo, a enorme besta negra elevando-se sobre todos os

outros Lobisomem à vista e me fazendo perceber que eu nunca tinha visto um verdadeiro Lobo Alfa em sua forma mudada antes. Não gosto dele. Ele é de tirar o fôlego.

A matilha de Felix corre para encontrar a de Ethan enquanto Leon ronda ao meu redor, rosnando ferozmente enquanto o sangue escorre de suas mandíbulas douradas.

O trovão ribomba no alto enquanto os Lobos colidem e meu coração salta com o crescendo da música que Dante está criando nos céus.

Olho para cima e meu coração dispara quando vejo Gabriel acelerando ao lado de Dante, lançando gelo na armadura sobre as escamas azuis marinhas de Dante para que ele pareça um Dragão da neve todo vestido de branco enquanto seus relâmpagos chovem horror sobre seus inimigos abaixo.

Ryder muda-se para o meu lado, seu olhar varrendo sobre mim, avaliando-me criticamente e um assobio se espalha entre seus dentes quando ele vê minhas feridas.

“Diga-me que todos que te machucaram já estão mortos ou eu vou precisar que você os aponte, baby,” ele rosna, seu olhar brilhando com sede de sangue protetoramente.

“O mesmo vale para você,” respondo, apontando para um longo corte que corre por todo o comprimento de seu braço e ele bufa uma risada, o sorriso em seu rosto nada amigável, mas ainda assim totalmente inebriante.

“Vamos matar todos eles para ter certeza então.” Ele forja duas adagas de madeira que parecem letais em suas mãos e nós três corremos para longe das matilhas de Lobos em direção aos Fae que ainda lutam no centro do pátio onde eu tinha visto Felix pela última vez.

O trovão ribomba através das nuvens enquanto Ryder e eu corremos ao lado de Leon, cujas enormes patas douradas batem sobre o chão em alta velocidade, fazendo com que Faes gritem em alarme quando o veem chegando.

No centro do pátio, um grupo de Fae estão todos agrupados em um nó apertado e enquanto eu apuro meus ouvidos, ouço o som da voz de Felix elevada acima da multidão, ordenando ao resto de sua matilha para manter todos longe dele enquanto ele trabalha.

Meu estômago aperta com essas palavras e eu sei que tudo o que ele está fazendo não pode ser bom.

“Ele está ali!” Eu grito, apontando para o centro do pátio para que Ryder e Leon saibam para onde direcionar sua ira antes de disparar na frente deles.

Eu corro entre os membros distantes do bando que tem a tarefa de manter a luta longe de Felix tão rápido que a maioria deles nem percebe que eu estou passando e aqueles que fazem não tem chance de me parar de qualquer maneira.

O rugido enfurecido de Leon me segue enquanto Ryder grita para eu esperar por eles, mas eu os ignoro, sabendo que tenho que parar o que quer que Felix esteja fazendo antes que ele possa soltá-lo no meu Dragão.

Corro em direção ao grupo de Fae no meio da matilha, percebendo que tem seis deles todos inclinados para pressionar as palmas das mãos na pele nua de Felix, de onde ele havia tirado a camisa para que pudessem compartilhar o poder com ele. E com tanta força por trás de seu próximo ataque, eu não tenho certeza se as defesas de Gabriel se manteriam.

Um raio cai do céu, atingindo o escudo de ar que um dos Lobos construiu ao redor de Felix para protegê-lo, quebrando-o com um estalo de magia e me dando um momento para mergulhar além de suas defesas antes que eles os levantassem novamente.

A magia corre pela a ponta dos meus dedos enquanto a força de um tornado ondula pelo o meu corpo e eu o liberto em uma onda de poder que atinge o bando assim que Felix lança uma lança espessa de gelo para o céu.

Meu ataque tira seu objetivo do curso quando Dante passa por cima, mas o rugido de dor de quebrar a terra e que rasga as nuvens me deixa saber que não havia errado totalmente e meu coração estremece de medo. Sangue espesso e

quente cai do céu e me cobre, me pintando de vermelho da cabeça aos pés.

Olho para cima com horror quando Dante inclina-se com força e vejo uma ferida sangrenta perfurada em sua asa esquerda enquanto as nuvens se iluminam com a fúria de sua magia de tempestade mais uma vez.

Gabriel dispara em direção a ele, caindo de costas enquanto ele luta para permanecer no céu e o brilho verde da magia de cura flameja sobre a ferida antes que as nuvens os roubassem de vista.

O movimento na minha periferia atrai meu olhar de volta para a terra e eu mal consigo me desviar quando Felix se lança para mim, seus lábios puxados para trás em um rosnado feroz enquanto ele lança uma rajada de água no meu peito.

Eu consigo evitá-lo enquanto corro atrás dele, xingando enquanto chamo mais magia para minhas mãos apenas para descobrir que meu poder está diminuindo.

Lanço um chicote de ar em meu punho e o corto, sorrindo quando uma ferida sangrenta rasga seu peito e ele me amaldiçoa com todo o poder do sol.

Sua matilha se recupera de meu ataque e meu coração dá um salto quando percebo que eles me cercaram, me circulando de todas as direções enquanto Felix sorri de vitória.

Jogo o escudo mais poderoso que eu poderia conjurar ao meu redor e cerro meus dentes contra o ataque da magia enquanto os Lobos lançam gelo, vento, terra e fogo em mim em uma violenta corrente.

Meu escudo estremece enquanto eu luto para mantê-lo, meus membros tremendo enquanto eu queimo minha magia e meus níveis de poder caem perigosamente perto do vazio.

Meu coração dispara em pânico enquanto seus ataques continuam a crescer em força e eu mordo meu lábio enquanto arrasto cada pedaço de magia para fora do meu corpo.

O gosto inebriante do sangue elétrico de Dante varre minha língua e eu quase rio alto enquanto chupo meu lábio com mais força antes de levar meus dedos à boca também. O poder da tempestade zumbe sob meu corpo enquanto eu lambo seu sangue do meu corpo e eu poderia jurar que é ainda mais poderoso do que o normal. Talvez beber direto de sua forma de Dragão o intensificou. Tudo que eu sei com certeza é que tem magia o suficiente para reforçar meu escudo e me salvar do bando por mais alguns momentos.

Gritos de medo quebram minha concentração e meus olhos se arregalam quando uma cobra enorme chicoteia a matilha em um ataque repentino. O corpo negro de Ryder é mais grosso do que a largura de um carro quando ele consegue capturar três dos Lobos de Felix nas espirais de seu corpo antes de aumentar seu aperto e espremer a vida deles enquanto gritam por misericórdia.

Leon mergulha sobre minha cabeça, rugindo enquanto aponta seus dentes diretamente para Felix, mas colide com um escudo de água grosso antes que ele pudesse arrancar sua cabeça de seu corpo e rolando para o lado em vez disso.

A matilha que me cercava se espalha enquanto Ryder se lança sobre eles, o veneno escorrendo de suas presas e queimando qualquer um azarado o suficiente para ser atingido por ele de forma que grita com uma agonia indescritível.

Deixo cair meu escudo enquanto Leon dispara ao meu redor, rosnando furiosamente enquanto se certifica de que ninguém restou para nos atacar, e Ryder muda de volta para sua forma Fae com um silvo de raiva.

Felix conseguiu escapar da carnificina e amaldiçoou nossa sorte, pois não consigo localizá-lo em nenhum lugar próximo.

“*Nunca* fuja de nós assim de novo,” Ryder exige, seus olhos brilhando com fúria que mal esconde um medo profundo por mim que faz meus lábios se abrirem de surpresa.

“Ele ia matar Dante,” respondo com firmeza. “Então, eu não vou fazer essa promessa, Ryder, porque eu arriscaria tudo por ele em um piscar de olhos. Assim como eu arriscaria por todos vocês. Então, se você quiser ter certeza, que não tenho que arriscar assim com minha vida, então sugiro que matemos Felix

Oscura.”

Ryder olha para mim por um longo momento, seu olhar cortando para Leon antes de disparar para o céu onde Dante e Gabriel haviam desaparecido nas nuvens e eu tenho que esperar que Gabriel estivesse curando sua asa.

“O que diabos estamos esperando, então?” Ryder rosna em um tom que faz meus dedos se curvarem, porque é tudo violência e carnificina. “Vamos matar aquele pedaço de merda.”



As nuvens rolam sobre minha pele como se eu fosse feito delas, a energia derramando das minhas escamas e passando por elas enquanto Gabriel curava minha asa rasgada. Eu e o céu somos um, a tempestade vivendo em mim e ao meu redor e assim que minha asa foi curada, descemos das nuvens.

Gabriel luta como um guerreiro, girando e mergulhando ao meu redor enquanto ataca nossos inimigos lá embaixo. Com ele ao meu lado, eu posso me concentrar em fazer chover minha tempestade sobre esses diabos e o gelo que ele lançou sobre meu corpo me dourou em um escudo tão poderoso quanto o ferro. Ele luta comigo como se tivesse feito isso mil vezes, nós dois caindo nesta dança perfeita nos céus. Eu confio nele instintivamente e ele confia em mim também quando os relâmpagos rasgam o céu tão perto dele que ele teria sido destruído se não estivéssemos tão sintonizados um com o outro. Eu não sei se são as estrelas brilhando sobre nós esta noite, ou se há algum significado mais profundo por trás de nossa sincronicidade, mas tudo que eu posso fazer é agradecer por este vínculo que nos permitiu trabalhar juntos de forma tão eficiente.

Eu estou de olho no segundo de Felix, Salvatore, lá embaixo, o homem enorme se destacando entre seu povo. Eu lanço outro relâmpago que atinge o meio deles, mas Salvatore foge antes que o acerte. Ilusões e feitiços de ocultação tornando difícil localizar qualquer alvo, mas se eu continuar atacando aqueles *stronzos*, eventualmente eles tem que cair.

Eu mergulho baixo quando uma enorme bola de fogo vem correndo em minha direção e Gabriel segura meu ombro para que eu não o golpeasse com

minha asa, agarrando-me com força enquanto me inclino e passo pelos Dormitórios Vega, onde os alunos olham para fora de seus quartos em choque. Um alarme está disparando em algum lugar da Academia, mas não há sinais de nenhum professor entrando na briga ainda.

Enquanto as gotas de chuva caem em minhas asas como balas, mergulho para o chão.

Gabriel me solta e dispara adiante com sua velocidade superior, lançando uma rede de videiras enquanto os traidores abaixo se espalham como formigas. Cinco deles são pegos nela e Gabriel sai do meu caminho enquanto eu abro minha mandíbula e eletricidade derrama de mim em um feixe, levando-os para fora com um golpe violento. O raio deixa uma cratera no chão que fumega e fede a morte.

Eu puxo para cima, com a intenção de subir alto no céu novamente quando a voz de Felix alcança meu ouvido.

"Nipote!" Ele ruge, amplificando sua voz com magia. "Eu tenho Rosalie! Renda-se ou ela morre!"

Meu coração torce violentamente e eu voou em um círculo, caçando por ele e o encontro em um círculo de Lobos no topo de Devil's Hill com a mão em punhos nos cabelos de Rosa.

O terror se apodera da minha pele e faz meus pensamentos se espalharem pelo vento. Ele pode ser seu pai, mas eu sei que ele iria matá-la. Sei que ele faria o que fosse preciso para vencer essa luta.

Gabriel voa ao meu lado, capturando meu olhar e eu solto um grunhido de dor. Ele acena com a cabeça uma vez, entendendo o que eu vou fazer, ou apenas por instinto ou talvez as estrelas o tivessem dito. Ele dispara para longe de mim, desaparecendo no escuro e eu espero que ele esteja pedindo ajuda.

Eu mergulho, caindo na grama diante dos Lobos enquanto eles estão acima de mim na colina. Mudo, lançando um escudo de ar em torno de mim e caminhando nu pela grama, a chuva não me tocando mais enquanto martela de

cima. Os Lobos se separam para mim e eu sigo em direção a Felix com um nó no peito e desespero na minha alma. A rendição não está no meu sangue, mas pela família, eu farei qualquer coisa. Eu não sacrificarei o meu povo por causa da minha vida. Se Felix me quiser em troca de Rosa, eu terei que fazer esse acordo.

Meu coração bate forte quando paro em frente a Felix e um de sua matilha me joga um par de calças de moletom com um sorriso de escárnio. Eu as coloco e olho para meu tio, meu peito arfando enquanto Rosa luta contra o aperto em seu cabelo.

“Não, Dante!” Ela implorou, suas feições torcidas. “Saia daqui!”

Eu a ignoro, olhando calmamente para minha carne e sangue. O irmão do meu pai. Um homem torcido pelo ciúme, pelo ódio. Que não conseguia aceitar seu lugar abaixo de mim, que lutou como um bastardo anti-fae para tentar se erguer acima de mim. Mas ele não é um verdadeiro Alfa digno do lugar que reivindicou. Ele assumiu o poder sem honra. Ele não é nada mais do que sujeira e eu verei ele sendo lembrado disso mesmo se eu sair deste mundo no processo.

“Pequeno *nipote,*” Felix ronrona. Ele foi protegido da chuva por uma garota com magia do ar atrás dele. As últimas gotas de água escorrem pelo meu rosto e caem pelo meu corpo enquanto eu estou em um escudo de ar próprio, esperando por suas próximas palavras. Eu sou a tempestade no céu, e não importa se eu estou em pé diante dele ou varrendo as nuvens acima com asas, é sempre uma parte de mim. “Você se parece com seu pai cada vez mais a cada dia,” ele medita.

Eu levanto meu queixo com orgulho. “E você parece cada vez mais com o rato que realmente é, tio,” rosno.

Ele mostra os dentes de raiva, chutando as pernas de Rosa para que ela caísse de joelhos diante dele e gritasse de dor. Meu coração aperta quando sinto o cheiro de sangue no ar e vejo as manchas escuras na camisa enorme que tinha sido colocada nela.

“O que você fez com ela?!” Eu grito, cambaleando para frente, mas colidindo com o escudo de ar sólido em que ele está quando vários de seus

Lobos levantam as mãos para me segurar.

A raiva jorra pelas minhas entranhas quente, líquida e cheia de dor. Porque ele machucou minha Rosa. Minha *piccola lupa,* minha *lupa* Alfa.

Felix ergue a mão para impedir que sua matilha me ataque, zombando enquanto olha para minha priminha. “Eu a puni como ela merecia ser punida. Agora me diga, *nipote,* ela vai morrer aqui nesta colina ou você vai morrer no lugar dela e acabar com esta guerra?”

Eu cerro meu queixo quando um raio atinge os céus, mas eu não posso derrubá-lo enquanto Rosa está aqui.

“Deixe-a ir,” eu exijo em um tom nivelado quando alguns de seus Lobos começaram a latir e uivar animadamente.

O rosto de Felix se abre em um sorriso largo. “Seu coração é sua ruína, *Rei* Oscura,” ele zomba. “*A morte, Dante. Ma tu non tornerai*[38].”



Estamos sangrentos, golpeados e exaustos da luta, mas quando corremos pelo pátio exterior da Biblioteca Rigel, um calafrio de medo corre pela minha espinha e eu sei que isso não está nem perto de terminar.

Ethan Shadowbrook e a matilha Lunar ainda estão guerreando com os Lobos de Felix, mas sua luta se espalhou, espalhando-se pelos Campos Empyrean de modo que o som de rosnados caninos, latidos, uivos e choramingos ecoa por todo o campus.

Mas o céu está suspeitamente vazio.

“Eu não gosto disso,” sibilo, olhando entre Leon em sua enorme forma de Leão e Ryder, que tinha permanecido na forma Fae, para se mover ao meu lado. “Onde está Felix? Onde está Dante?”

Um flash de movimento chama minha atenção de cima e eu engasgo enquanto recuo, esperando um ataque, mas encontrando Gabriel caindo em nossa direção ao invés.

Suas botas batem no chão na nossa frente e sua expressão grave faz meu coração disparar antes mesmo de ele pronunciar uma palavra.

“Dante precisa de nossa ajuda,” ele rosna, seu olhar deslizando sobre mim e Leon antes de pousar em Ryder. “Sua resposta será a diferença entre a vida e a morte para ele.”

Eu respiro fundo, balançando a cabeça em negação enquanto agarro a mão de Ryder e me viro para olhar para ele. Seus olhos verdes escuros estão estreitos e cautelosos, sua expressão dura e fechada, como se ele estivesse fazendo todos os esforços para não revelar nada sobre suas intenções.

“E se eu não te der uma resposta?” Ryder pergunta em um tom baixo, o que faz meu coração bater com medo enquanto meu olhar gira de volta para Gabriel.

“Então nós três tentaremos sem você. E você pode perder a única coisa com a qual realmente se preocupa neste mundo que você tanto odeia,” Gabriel responde sombriamente, olhando na minha direção incisivamente.

A mandíbula de Ryder pulsa de fúria por ter recebido um ultimato e ele puxa seus dedos dos meus.

“Você está me pedindo para trair tudo que sou.”

“Não,” interrompo antes que Gabriel pudesse dizer qualquer coisa. “Ele está pedindo que você seja o homem que nasceu para ser. O líder que faz seu próprio caminho e escolhe por si mesmo o que é certo e o que é errado.”

A maneira como Ryder olha para mim não faz nada para me encher de confiança. Há muita dor nele. E o ódio que corre mais profundo e espesso que o sangue em suas veias. Essa escolha é muito menos que simples para ele. E tenho a sensação de que empurrá-lo não fará a menor diferença.

“Não há tempo para discutir isso,” diz Gabriel com firmeza. “Felix tem Rosalie e Dante vai sacrificar sua vida pela dela. Eu posso atacar as defesas protegendo-os de cima e Leon pode rasgar os Lobos que os cercam para abrir um caminho até ela. Então você precisa agarrá-la, Elise. Dante não arriscará atacar enquanto Rosalie estiver em qualquer lugar perto dele. Você precisa levá-la e colocá-la em segurança. Assim que ela sair de lá, Dante terá uma chance...” Seu olhar desliza para Ryder com uma carranca beliscando sua testa e eu sei que ele tinha *visto* algo mais do que não está disposto a dizer. Mas a maneira como ele está olhando para Ryder me diz que tudo isso realmente depende dele.

“Eu não estou jurando nada,” Ryder diz em um tom neutro. “Mas eu quero Felix Oscura morto. Então, estou com você. Quanto ao Inferno... talvez eu deixe as estrelas tomarem essa decisão por mim quando for necessário.”

Leon rosna, mostrando todos os seus dentes enormes para Ryder em uma clara ameaça, mas o Rei da Irmandade Lunar o ignora completamente.

“Vamos embora,” diz Gabriel, abrindo bem as asas de modo que as gotas de chuva caiam delas. “Eles estão em Devil’s Hill.”

Ele decola para o céu e Leon salta para longe também, me deixando sozinha com Ryder por um momento.

Observo sua postura rígida e a forma como seu punho direito está enrolado com força, de modo que a palavra dor se destaca nitidamente sobre seus nós dos dedos. Seu olhar é um abismo infinito de nada e não há uma fenda nele para deixar passar sequer uma lasca de luz.

Eu não sei o que ele vai fazer e se a previsão de Gabriel for verdade, então eu não tenho tempo para tentar convencê-lo também. Precisamos ir agora. E eu só preciso ter fé no homem que eu sei que Ryder guarda no fundo de sua alma.

Dou um passo para mais perto dele e estendo a mão para pintar as linhas de um X em seu coração antes de devolver o gesto em meu próprio peito.

“Por favor,” eu sussurro, olhando nas profundezas de seus olhos verdes enquanto meu coração fratura bem no centro e uma lágrima escorrega pelo sangue em minha bochecha.

Eu atiro para longe dele antes de esperar que ele responda, porque se ele dissesse não para mim, eu sei que meu coração iria se partir irreparavelmente. Porque ele não seria realmente o homem que eu amo. E o sangue do meu Dragão da Tempestade cobriria suas mãos tão fortemente que eu teria que matá-lo eu mesma em pagamento por isso.

Não tenho ideia se ele ajudará Dante ou não. Ele deu sua palavra de lutar contra Felix e deixou claro para sua gangue que os seguidores de Felix eram os

alvos esta noite, mas as estrelas fizeram dele e de Dante Adversários Astrais. Eles nasceram para se confrontar e lutar continuamente até que o ódio neles ardesse muito para resistir e a coisa toda termine em morte.

Eu sei que pedir a ele para salvar o homem que ele acredita que está destinado a matar por toda a sua vida é pedir muito a ele. Mas este momento parece pesado com o olhar atento das estrelas sobre nós, como se elas precisassem vê-lo fazer essa escolha. E embora eu não entenda por que tenho tanta certeza disso, eu sei em meu coração que é verdade. O que ele fizer agora está destinado a mudar tudo.

A questão era: de que maneira?



Eu estou prestes a marchar colina acima com aço no coração, minha decisão tomada com firmeza. Mas Gabriel pousa diante de mim, me pressionando de volta, seu olhar intenso. Estamos escondidos em um grupo de árvores, mas alguns dos Lobos de Felix estão circulando o perímetro e seríamos encontrados se permanecêssemos aqui por muito tempo.

“Não assim,” ele rosna, evidentemente *vendo* que eu entraria lá com todas as armas disparando. Eu ajusto o cós da minha calça de moletom, sem dizer nada. “Há outra maneira e você sabe disso.”

Eu respiro fundo, sentindo nosso tempo se esgotando. Felix não ficará lá para sempre, então precisamos nos mexer. Mas minha mente se prende na outra opção mais sutil que Gabriel está chegando e eu balanço a cabeça lentamente em concordância.

“Você é sua única chance,” ele respira sério, agarrando meu braço. “Eu não posso *ver* que escolha você fará, mas eu sei o que vai custar se você fizer a escolha errada.”

Engulo a bola na minha garganta e balanço a cabeça com firmeza. Eu tinha decidido, não seria influenciado.

“Afaste-se,” eu rosno e as sobrancelhas de Gabriel se juntam.

“Não vá atrás de Felix até depois do terceiro clarão de relâmpago no céu.”

Gabriel dá um passo para o lado e eu sinto uma pontada de dor nele que é um aviso de como isso poderia ir mal. Nada está definido na pedra. Mas lá é uma chance de matar Felix Oscura agora. E eu tenho que apostar minha vida nisso.

Saio das árvores e subo a colina com um plano girando na minha cabeça e meu coração batendo no peito. Os Lobos de Felix uivam quando me vem chegando e eu diminuo o ritmo, minha mandíbula travando e meu olhar fixo em Inferno que está diante de Felix, pronto para morrer, porra. Eu senti a dor de Elise quando ela considerou sua morte. Eu sei que o coração dela é tanto dele quanto meu. Mas isso não muda os anos de ódio entre nós, a rixa violenta entre nossas gangues é mais profunda em mim do que na minha alma. É quem eu sou. A única coisa que eu sei.

“Felix!” Eu rujo e o idiota Oscura olha para mim com uma carranca. Seus Lobos rosnam para mim quando eu chego mais perto e mantenho minhas mãos ao meu lado, mostrando que não sou uma ameaça enquanto Felix decide se liberará sua matilha contra mim. “Você vai matar o Inferno sem me oferecer um lugar na primeira fila?!”

Felix me considera com um sorriso de escárnio puxando seus lábios. Eu posso sentir os membros da Irmandade me observando ao redor da base da colina e sei o que estou arriscando ao fazer isso. Mas minha decisão é final.

Um único clarão de relâmpago acende as nuvens em um azul elétrico profundo lá em cima e eu silenciosamente tomo nota disso.

“Deixe-o passar,” Felix instrui e seus Lobos se separam para mim, ainda rosnando enquanto eu movo através de suas fileiras e fixo meu olhar no tio de Dante.

Rosalie está de joelhos diante dele. Eu sei que é ela apenas pela aparência. Eu posso ver mais de Dante nela do que em seu pai, porém, e o fogo em seus olhos é todo Alfa, mesmo que ela seja apenas uma menina não Desperta. Mas posso ver o poder dela transbordando sob a superfície, esperando para explodir quando chegasse a hora. Assim como o meu já foi.

A mão de Felix está enrolada em seu cabelo e eu inalo profundamente

quando sinto a dor passando do corpo dela para o meu. As feridas físicas revestindo seu corpo não são nada em comparação com a dor mental que está marcando em sua mente. Eu posso sentir o gosto da tortura nela e isso desencadeia um sentimento profundamente primitivo de proteção em mim. Porque a dor dela é exatamente igual à minha.

Desvio meus olhos dela para Dante e seu lábio superior puxa para trás enquanto ele olha para seu tio. Eu o sinto soltar o escudo de ar em torno de seu corpo, expondo-se em um claro sinal de rendição. “Solte ela, Felix. Eu disse que você pode me ter, mas não até que ela saia daqui.”

Não posso negar o respeito que sinto por ele por oferecer sua vida no lugar da de sua prima. Eu posso ver a resignação em seus olhos quando ele aceita que essa ação será igual a sua morte. E eu sinto a dor queimando de Rosalie enquanto ela grita para ele correr. Felix lança uma bolha silenciadora ao redor dela, agindo como se ela não estivesse lá enquanto se debate descontroladamente contra seu aperto.

“Você não decide agora, pequeno *nipote,*” Felix ronrona, seu olhar se deslocando para mim e seus olhos frios percorrendo meu rosto. “Então, o Rei Lunar veio assistir seu inimigo morrer, não é?” Ele ronrona. “Eu pedi que ele matasse você uma vez e agora você perdeu sua chance. Então, terei o maior prazer em deixá-lo vê-lo cair em minhas mãos e você poderá ver quem realmente é forte o suficiente para derrotar o Dragão da Tempestade.”

“Morto é morto, eu não me importo de qualquer maneira,” eu sibilo, movendo-me para ficar atrás de Dante. Ele olha por cima do ombro para mim, mostrando os dentes em um rosnado.

“E ainda assim você cortou Mariella pedaço por pedaço,” Felix sibila, seus olhos afiados, me dizendo que ele não me deixará sair desta colina com minha vida.

“A morte de Mariella foi pessoal,” eu rosno. “E para Inferno morrer em suas mãos é a morte mais ofensiva que ele pode ter.”

“Você está feliz por este traidor me matar, Ryder?” Dante rosna, raiva

flamejando em seus olhos. “Eu pensei que você fosse um inimigo digno, mas vejo você como você realmente é agora.”

“E o que é isso?” Eu cuspo.

“*UnFae*[39],” ele rosna com desprezo e um relâmpago brilha acima de mim nas nuvens mais uma vez.

Eu me lanço em Dante, jogando meu punho em sua mandíbula e ele bate no chão com um grunhido de raiva. Felix ri sombriamente e sua matilha se junta a mim enquanto eu mergulho em cima dele, envolvendo minhas mãos em volta de sua garganta e apertando com força. Dante lança seus próprios punhos furiosos e consegue rolar para ficar em cima de mim. Eletricidade explode em meu núcleo, meu pulso saindo do ritmo quando ele quase dá um curto-circuito no meu maldito coração.

Eu o lanço de cima de mim novamente com um grito de raiva, jogando punhos selvagens em seu rosto enquanto as risadas ao nosso redor crescem para uivos de excitação.

Eu o soco até que sangue jorra e Felix late como um cão de caça enquanto nos observa lutando na lama. Eu capturo o olhar de Dante e tento forçar suas barreiras para baixo para deixar minha hipnose entrar, mas ele me chuta fora, continuando a lutar mais forte. *Filho da puta*.

Rolamos novamente para que ele fique por cima, batendo minha cabeça contra a terra molhada enquanto eu prendo seu olhar novamente e tento entrar em sua cabeça. Uma carranca franze suas sobrancelhas e um momento interminável passa antes que ele me permita ficar sob suas defesas, um brilho de esperança em seus olhos. Eu engasgo quando ele aperta minha garganta, falando palavras em sua mente que só ele pode ouvir através do presente da minha Ordem.

Ataque os Lobos atrás de Felix ao meu sinal.

Eu o liberto da hipnose com a mesma rapidez e ele continua a bater com os punhos em mim, me deixando inseguro se ele entendeu minha ordem, se ele

vai obedecê-la de alguma forma. Mas se ele não o fizer, minha chance de matar Felix está fodida.

“Chega, chega,” Felix chama, batendo palmas enquanto solta outra risada. “Fique diante de mim, *nipote.* Enfrente sua morte como o verdadeiro Fae que afirma ser.”

Eu empurro Dante de cima de mim e ele fica de pé, ensanguentado e espancado enquanto se move diante de Felix.

“Deixe-a ir primeiro,” Dante rosna e Felix empurra Rosalie na lama ao meu lado. Ela grita de dor quando suas feridas são abaladas e eu sinto tudo isso cortando o meu centro. *Porra.*

“Pronto, pequeno *nipote.* Quando você estiver morto, ela estará livre,” Felix jura.

Rosalie tenta se levantar e eu posso ver a selvageria em seus olhos enquanto ela mostra os dentes para Felix, uma decisão maluca em seu olhar. Eu sacudo um dedo em seus tornozelos, amarrando-os para que ela tropece e caia de volta na lama, servindo-me uma saudação da matilha de Felix e uma carranca dela. Mas eu não posso deixá-la interferir nisso, não quando a morte de Felix está tão delicadamente nas mãos do destino.

Fico de pé, coberto de sujeira e sangue enquanto me movo para mais perto de Felix, sentindo o escudo de ar envolvendo-o de perto e protegendo-o.

Uma garota entre os Lobos atrás dele está segurando-o no lugar, seus dedos estendidos enquanto ela o empunha e eu luto contra um sorriso malicioso por sua incapacidade de lançar sutilmente o suficiente para eu não ter percebido ela no segundo que cheguei aqui.

Felix forja uma espada serrilhada de gelo em sua mão, grande o suficiente para ser fodidamente teatral, mas imagino que ele queira que toda a sua matilha e seus inimigos vejam a cabeça do Alfa Oscura rolar.

“Oscuras!” Felix chora. “Observe enquanto o novo Rei mata o antigo!”

Ele ergue a espada bem acima de sua cabeça e Dante enfrenta sua morte sem nem mesmo uma centelha de medo em suas feições, o que significa que ele está colocando sua fé inteiramente em mim. Isso em si é muito para processar.

Eu movo minha mão no mais sutil dos movimentos enquanto espero pelo último relâmpago no céu, colocando minha própria fé nas previsões de Gabriel e esperando além da esperança não ter perdido isso antes enquanto estávamos lutando.

Felix ergue a lâmina para trás e a coluna de Dante se endireita enquanto espera que ele a balançasse. O mundo parece prender a respiração e meu coração bate em uma melodia desconfortável enquanto eu observo, esperando.

O céu inteiro se ilumina em uma enorme teia de aranha de relâmpagos, lançando toda a colina em violeta enquanto o trovão estrondeia no mesmo instante.

“Agora!” Eu rujo e o céu parece cair quando três raios enormes se chocam contra a matilha de Felix atrás dele, fritando a garota segurando o escudo de ar.

No mesmo instante, eu separo a terra sob os pés de Dante para que ele caia no escuro assim que Felix balança a lâmina, a lâmina cortando o ar tão perto de sua cabeça que eu juro que alguns fios de cabelo escuro esvoaçam na brisa do momento ele desaparece.

O rugido de Leon segue gritos de medo enquanto ele cria um caminho subindo a colina. Elise dispara por ela tão rápido que é apenas um borrão e, em um instante, ela tem Rosalie em seus braços e está descendo a colina em menos de três segundos. Gabriel voa acima, cortando nossos inimigos com lanças de madeira e gelo, relâmpagos iluminando-o como um anjo da morte.

Felix grita em fúria enquanto eu entro em ação, arrastando a terra do fundo do poço em que Dante estava enquanto Felix lança adagas de gelo em minha direção. Não consigo me proteger a tempo, concentrando-me em Inferno enquanto o lanço para fora da cova em um pilar de terra arqueando diretamente em direção a Felix. Eu levanto um braço no último segundo, levando o peso das adagas de gelo enquanto outra se aloja em meu ombro e uma bate em minha

coxa. A dor estilhaça meu corpo, mas não é o suficiente para me impedir. Eu jogo Dante em seu tio com cada fragmento de meu poder e o Rei Oscura se choca contra ele, derrubando-o no chão, arrancando a espada de suas mãos e ficando acima dele.

“Não... espere!” Felix grita de medo, pânico escrito em suas feições envelhecidas enquanto ele se coloca de joelhos.

Os Lobos uivam enquanto Felix grita por ajuda, implorando para que venham em seu auxílio. Mas nenhum deles se aproxima, apanhados em suas próprias batalhas com os Lunares, fugindo ou simplesmente se encolhendo diante do destino de seu suposto Rei.

“A morte!” Dante ruge como uma besta enquanto balança a espada em um arco mortal.

“Não! Por...” Os gritos de Felix são interrompidos quando seu sobrinho o decapita em um único golpe furioso que envia sangue voando em uma lua crescente ao seu redor.

A cabeça de Felix bate com força no chão, seus olhos sem vida cheios de choque e recusa de seu destino.

As estrelas parecem brilhar mais intensamente naquele momento, brilhando nas minhas costas como o sol, o calor delas parecendo chegar dentro de mim e alimentar minha alma.

Os Lobos traiçoeiros de Felix se espalham como formigas quando Dante traz uma tempestade de raios em toda a encosta. Muitos deles são incinerados no local, enquanto outros são perseguidos por um Leão faminto que salta atrás deles na escuridão.

Tiro os cacos de gelo da minha carne, banqueteando-me com a dor até que eu tenha magia suficiente para curar as feridas que eles deixaram para trás. E quando olho para cima, Dante está diante de mim, colocando a mão no meu ombro e acenando para mim em agradecimento pelo que eu fiz. As estrelas sussurram palavras em meus ouvidos que não entendo. Mas eu tenho certeza de

que ele também as ouviu. E seja lá o que elas quisessem dizer, tenho certeza de que tudo havia mudado.

Eu não digo nada e nem Dante, mas o mundo inteiro muda. Os céus estavam assistindo. Mas as estrelas não eram as únicas olhando para este lado. Membros da Irmandade estão olhando colina acima para mim e meu inimigo jurado e minha garganta aperta quando olho para eles.

Eles me viram trabalhar com Dante Oscura. E eles me farão responder por isso.



Corro pelo campus com Rosalie jogada por cima do ombro, o som da luta atrás de mim fazendo meu coração disparar de pânico e meu corpo doer com o desejo de voltar para meus Reis e ajudá-los. Mas eu preciso afastá-la. Ela não foi Desperta, então não tem magia e é muito teimosa para o seu próprio bem. Eu só sei que se eu não a levar para algum lugar seguro, ela estará correndo de volta para se juntar à luta antes que eu pudesse impedi-la.

"Ponha-me no chão, *stronzo!"* Rosalie grita, batendo seus punhos contra minhas costas enquanto ela chuta e se debate e tenta me fazer soltá-la.

Nós disparamos pelas portas do Altair Halls e eu cerro meus dentes contra a selvageria de seus golpes. Por que diabos uma garota de quatorze anos pode bater tão forte?

Viro em uma esquina, com a intenção de encontrar uma sala de aula para trancá-la com segurança, mas quando entro no corredor vazio, colido com uma parede sólida de ar que envia a dor estilhaçando pelo meu corpo e me bate de bunda.

Rosalie sibila em agonia quando ela bate no chão e rola para longe de mim, a queda machucando as feridas que Felix tinha feito a ela. Mas eu não posso olhar para ela porque o medo me paralisou e meu olhar está preso na figura encapuzada parada diante de nós.

"Você parece surpresa em me ver, Elise," o Rei fala no tom profundo e estrondoso de um homem, mas o rosto dentro de seu capuz está envolto em

sombras, de forma que eu não posso distingui-lo. “Mas o que você esperava que acontecesse quando roubou de mim?”

Eu pulo de pé com uma explosão de velocidade, meus olhos selvagens enquanto recuo um passo e junto tanta magia quanto posso em minhas mãos.

“O que eu roubei?” Eu assobio, percebendo Rosa arrancar a videira de seus tornozelos e ficar de pé na minha periferia. Mas eu ainda não consigo desviar meu olhar do monstro que havia assombrado meus sonhos por tanto tempo.

“Tenho sido tolerante com você porque acredito que você quer a mesma coisa que eu. Um mundo melhor. Um mundo mais justo. Onde gangues não governam e a morte não é levada a sério. Onde aqueles que são mais fracos magicamente, mas mais fortes de coração e alma não são deixados de lado como se fossem nada.”

“E como matar Faes inocentes e roubar sua magia está ajudando a construir um mundo mais justo?” Eu pergunto, recuando um passo e acenando para Rosa atrás de mim enquanto um rosnado escapa de seus lábios.

O Rei nem mesmo olha para ela.

“Os sacrifícios estão dispostos e suas mortes são recompensadas com o conhecimento de que usarei sua magia para construir um mundo onde sua espécie não terá que sofrer mais. Onde há um preço pela violência e dívidas de sangue serão pagas integralmente.”

“Eu não estou procurando uma venda sobre o seu culto de psicopatas com lavagem cerebral,” rosno. “E você ainda não me contou o que eu roubei.”

“Havia um homem sob minha guarda cujo sangue era muito importante para o meu trabalho. Um homem cuja identidade foi descoberta pela equipe do hospital em que você o largou tão gentilmente e agora será impossível recuperá-lo.”

“Do que você está falando?” Eu pergunto enquanto junto o poder em

minhas mãos até que parece que elas estão queimando. Mas eu só terei uma chance porque sei que o Rei é muito poderoso para enfrentar sozinha com toda a sua magia roubada.

“Não insulte minha inteligência. Eu sei que foi você. Mas, felizmente para você, tudo que eu preciso é de um Vampiro poderoso. E você realmente é filha de seu pai...”

“O que?” Eu assobio, minha mente girando com suas palavras. Eu nem sei o nome do meu pai. Só que ele desapareceu antes de eu nascer e foi a gota d'água para quebrar o espírito da minha mãe.

“Eu só queria que não tivesse que chegar a esse ponto,” o Rei continua, ignorando minha pergunta. “Mas eu darei a você a opção de se juntar a mim de boa vontade, em vez de ficar enjaulada. Sou um Fae de palavra e acredito que você tem muitos atributos que valorizamos no Black Card.”

Separo meus lábios como se tivesse algo mais a dizer, mas viro em um flash de velocidade em vez disso, mirando meu poder como uma flecha de uma besta enquanto eu bato tudo em um ataque contra uma pequena área do escudo que havia sido construído em torno de nós nas minhas costas.

No momento em que sinto aquele pedaço de magia se estilhaçar, disparo para Rosalie, a pego e a jogo com toda a minha força aumentada no buraco.

Ela grita de surpresa enquanto cambaleia através dele, minha magia do ar a empurrando para o final do corredor e eu atiro atrás dela com uma explosão de velocidade.

O Rei consegue fechar a lacuna no escudo um segundo antes de eu colidir com ele e um estalo alto rasga meu crânio quando meu nariz se estilhaça e sou jogada de bunda para trás pela força da colisão.

“Corra!” Grito para Rosa e vejo seus olhos selvagens por um momento antes de ela se virar e sair correndo.

“Estou pedindo ajuda!” Ela grita de volta assim que uma sombra profunda

cai sobre mim e eu me vejo olhando para a escuridão sob o capuz do Rei.

“Isso me decepciona, Elise,” diz o Rei, balançando a cabeça enquanto ele olham para mim e as videiras se enrolam em meus pulsos, prendendo-os diante do meu peito enquanto eu ainda estou deitada no chão à sua mercê.

Usei cada gota de magia em meu corpo para tentar minha fuga e fiquei vulnerável enquanto faço uma careta para ele.

“Eu não dou a mínima em decepcionar você.” Eu cuspo, meu próprio sangue colorindo minha língua por causa do meu nariz quebrado. Mas a dor não é nada. Nada comparado com a raiva, o ódio e a violência que crescem dentro do meu corpo, apenas ansiando pela chance de destruir este monstro vil diante de mim.

“Bem, ainda há tempo para mudar de ideia sobre isso.”

Eu chuto e me debato quando as videiras que prendem meus pulsos me puxam para cima e sou forçada a olhar profundamente no capuz que vela os olhos do Rei.

Por um momento, em meio ao horror e terror de estar tão perto de um Fae que eu só posso pensar como um demônio, eu poderia jurar que reconheci os olhos que olham profundamente nos meus como se eles pudessem ver cada centímetro de minha alma esfarrapada. Como se eles me conhecessem também.

“Sinto muito,” o Rei respira e com uma pontada de dor no meu braço, a escuridão me envolve e eu estou perdida.



Quando eu cacei e matei todos os traidores Oscura que pude encontrar, volto para Devil’s Hill e rastreio minhas Leoas. Meu coração está queimando com a necessidade de se reunir e ver se todos os quatro estão bem. Eu não tinha visto Elise desde que ela levou Rosa para um lugar seguro e mal posso esperar para segurá-la em meus braços novamente.

Encontro minha calça de moletom na floresta, trocando e puxando-a antes de voltar correndo para a colina ensanguentado. Gabriel pousa na minha frente, observando Dante no alto da colina, cercado por sua matilha enquanto eles esfregam as mãos sobre seu corpo e se aninham nele. Enche meu coração de alegria ao vê-lo finalmente se libertar do pesadelo que era Felix. Seu tio merecia nada menos do que um fim brutal, e quaisquer sobreviventes traiçoeiros não ousaram desafiar o verdadeiro Rei depois de terem visto o poder que ele exerceu nesta encosta. Mas Dante não poderia ter feito isso sozinho.

Ver Ryder vir em seu auxílio me fez querer chorar pra caralho. Eu sabia o tempo todo que eles poderiam encontrar um terreno comum. Tudo bem, talvez não o tempo *todo*. Mas eu estive em ambos os cantos de merda por um longo tempo e meus pressentimentos eram claramente tão bons quanto as visões das estrelas de Gabriel, muito obrigado.

Mergulho em Gabriel, abraçando-o com força e fico surpreso quando ele me agarra de volta com a mesma firmeza, suspirando de alívio. Avisto Ryder descendo Devil’s Hill em direção aos Lunares e meu coração aperta com a onda de incerteza passando entre suas fileiras.

“Felix era nosso alvo! Não haverá mais luta esta noite, curem nossos feridos e voltem para suas camas. A guerra acabou hoje,” Ryder os chama com uma autoridade estrondosa em seu tom.

Ethan late para seus Lobos enquanto permanece em sua forma de Ordem e eles se viram e correm. Mas eu vejo a hesitação em alguns deles e o resto dos Lunares seguem o exemplo com murmúrios passando entre eles. Bryce demora mais tempo antes de seguir sua gangue de volta aos dormitórios com uma expressão sombria no rosto.

Os ombros de Ryder caem ligeiramente e eu temo que ele tenha que responder por esta noite. Mas, por enquanto, tudo que eu posso sentir é felicidade por todos nós termos sobrevivido.

Libero Gabriel e salto para Ryder, estendendo meus braços para um abraço, mas antes de chegar lá, um uivo desesperado me faz girar. O medo puxa meu estômago quando Rosalie aparece da direção do Altair Halls, agarrando seu lado de dor e uivando desesperadamente para Dante no alto da colina.

“Onde está Elise?” Rosno imediatamente, meu coração batendo forte enquanto corro para interceptá-la. “Rosa! O que há de errado?”

Rosa colide comigo, agarrando meus braços enquanto Dante desce correndo a colina atrás de mim. Gabriel corre para o meu lado e Ryder aparece atrás dele.

“Havia alguém com uma capa, eu não podia ver seu rosto e cada vez que falava, sua voz mudava. Ele levou Elise, eu não pude impedi-lo,” Rosa soluça, caindo nos braços de Dante enquanto o pânico guerreia em meu peito.

“Mas as estrelas não me avisaram,” Gabriel ofega, agarrando seu cabelo.

Rosa olha para ele enquanto Dante luta para mantê-la quieta e tentar curá-la. “Ele não podia saber que o encontraríamos. Foi aleatório. Mas quem é ele?”

“O Rei,” eu engasgo em resposta enquanto o terror se espalha por todas as partes do meu ser e eu olho para os três homens que possuem o coração de Elise

tão intensamente quanto eu. Que lutaram contra os demônios do inferno para devolvê-la à segurança, mesmo que isso lhes custe sangue, carne e almas. “Ele levou nossa garota.”

Continua....

Heyyy, então como está indo? Isso ficou meio cheio no final, não foi? Você gostou daquela pequena visão de Gabriel onde Ryder foi cortado em pedaços? Isso foi tudooo Caroline, então não me culpe - eu tentei dissuadi-la. Ou pensando bem, talvez eu a estivesse incentivando ...

De qualquer maneira, tudo funcionou bem, certo? Quer dizer, não tanto por Elise, e acho que Leon está bastante arrasado com a coisa toda. Gabriel provavelmente está se culpando por não ter previsto isso (de que adianta ter A Visão se você não consegue nem prever que a única pessoa que você ama sendo sequestrada por um psicopata??) E eu acho que a vitória de Dante sobre Felix deixou um gosto amargo na boca agora que Rosa está marcada para o resto da vida e Elise se foi. Mas pelo menos Ryder está acostumado a odiar a vida, certo? Então, para ele, é apenas mais do mesmo. Quer dizer, acho que pode haver esperança de que esses caras possam estar avançando em direção a tempos mais felizes neste ponto da série e pode-se argumentar que um certo par de autoras são monstros sem coração por continuamente rasgar seus corações e jogar sua cabeça muito além do penhasco.

Então, novamente, também poderia ser argumentado que você é um glutão por punição se ficar conosco por tanto tempo e, sendo esse o caso, eu os saúdo. E eu prometo a você isso - haverá um HEA! (Para quaisquer personagens que sobrevivam, supondo que algum sobreviva) Eeeee nós escreveremos para você um bom epílogo robusto para acalmar sua alma dolorida no final do próximo livro, porque adivinhe - o próximo é o último desta série!!! Portanto, não será um momento de angústia e muitas perguntas serão respondidas, como, será que Eugene algum dia criará um par de grandes bolas de rato velhas e se

defenderá? Cindy Lou irá ao Buraco Negro para o especial Dragon D de Lionel Afucks? Os Kiplings farão uma festa do chá e convidarão todos para um bolo? (A propósito, desculpe por isso, não sei o que estava pensando ao escrever isso e ainda estou horrorizado comigo mesma e sem certeza se algum dia vou olhar para um bolo esponjoso da mesma forma novamente). Haverá também respostas para algumas outras questões pendentes, sem dúvida, como quem é aquele filho da puta do Rei, o que diabos aconteceu com Gareth e Elise fará a dança quatro D sem calças?

Então, se você quer saber as respostas para isso primeiro, vá em frente e espere pelo o Warrior Fae (estamos planejando adiantar essa data o mais rápido possível).

Muito amor e todos os melhores votos de sobreviver a essa merda de Covid, Susanne e Caroline xxx.

Notas

[←1]
Palavras não podem descrever sua beleza, meu amor;

[←2]

Senti sua falta como quando o sol perde todas as estrelas e a lua quando afunda no horizonte;

[←3]

A garota brilha mais que as estrelas

[←4]

Nidificação - é a ação de alguma espécie de animal construir seu ninho.

[←5]

Que porra é essa;

[←6]

Nu;

[←7]

Eu gostaria de poder mantê-la;

[←8]

Eu nunca fui embora.

[←9]

Crianças;

[←10]

Faríamos qualquer coisa pelas pessoas que amamos;

[←11]

Sinto muito, meu amor;

[←12]

Qualquer coisa por você;

[←13]

Agora;

[←14]

Gareth sempre estará em seu coração;

[←15]

Camiseta sem manga – deixamos no original pois é a expressão que a autora usa;

[←16]

Um tipo de passarinho preto pertencente à família dos corvos;

[←17]

Foda-se;

[←18]

Esses dois são meus;

[←19]
Covarde;

[←20]

Você é minha, linda;

[←21]

Eu nunca vou deixar você ir.

[←22]

O sangue é devido. Vou te ajudar a pagar essa dívida porque é certo. Não há um motivo oculto para isso.

[←23]

Espero que isso te liberte;

[←24]

Um pão branco italiano feito de farinha de trigo, água, sal, fermento e azeite,

[←25]
Bunda;

[←26]

Filho da puta;

[←27]

Pelo amor da lua;

[←28]

Pelo sol;

[←29]
Menino Dragão;

[←30]

Cachorro ruim;

[←31]

Louco;

[←32]

Amigos;

[←33]

Idiota teimoso;

[←34]

Muito engraçado, idiota;

[←35]

Você é meu mundo inteiro;

[←36]

Ele faz um trocadilho com o nome do conselheiro usando Ass: Bunda;

[←37]

Que as estrelas estejam com vocês;

[←38]

Mas você não vai voltar;

[←39]
Infiel;